

















Vicente Leuninger  
Recife, 1890.

Frances

VERSÃO LIVRE



**PERNAMBUCO**  
TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE  
47 --- Rua do Imperador --- 47

1882



A' guais- Jilha  
Henriqueta  
no seu aniversário  
em 1935

R. Lemos



# OLIVA VARCOE

## PRIMEIRA PARTE

### CAPITULO I

— A mim, sir Hilton! E' a mim mesma que dizeis isso?

— Sim, é a vós mesma, Leonor Maristowe. Porque vos admiraes? Não sabeis que vos amo ha bastante tempo?

— Não — disse Leonor — nunca julguei que me amaveis. Pelo contrario, julgava até que amaves outra.

— Como! Eu amar outra mulher? Debaixo da minha palavra de honra posso dizer que vos engararam. Vós sois a unica mulher que tenho amado a unica a quem desejo fazer minha esposa... a unica, entendeis?

A joven, a quem com tanto ardor se dirigia sir Hilton Trewavas, guardou silencio, porém o vivo rubor que assomou ao seu rosto encantador, e um estremecimento das suas poquenas mãos, trahiram a sua commoção.

— Ah! Se eu pudesse acreditar-vos! — murmurou ella por fim em voz baixa. — Se sómente pudesse pensar que dizeis a verdade!...

— Porque évidas de mim, Leonor? Ao menos deixai-me defender. Dizei-me, de que me accusaes?

— Eu julgava que vossa prima Oliva...

— Minha prima Oliva! — atalhou sir Hilton com transporte. — Mas á que vem essa mulher?

— Ah! Bem vedes. Basta pronunciar o seu nome para que logo vos irriteis. Vamos, voltaí para vossa prima. Não gosto do ser rival de mulher alguma.

— Mas isso não tem pés nem cabeça, Leonor. Eu não amo Oliva. Ella usou dizer-vos alguma coisa?

— Não; porém os seus modos e os vossos... a vossa maneira de tratar...

— A minha maneira de tratar é a de um primo e nada mais... Leonor, minha querida Leonor, escutai-me!... Não queiraes repellir-me... Não despedaceis a minha felicidade com semelhante loucura...

Leonor Maristowe tinha já dado alguns passos para se affastar de sir Hilton; porém ao ouvir as ultimas palavras voltou de novo, estendendo a mão ao seu interlocutor.

— Leonor ajuntou este ultimo pegando affectuosamente na pequena mão que se lhe apre-

sentava — eu posso fazer, que devo dizer para vos convencer da minha sinceridade?

— Nunca amastes Oliva Varcoe, sir Hilton?

— Nunca. Oh, nunca!... Leonor não me fazes odiar essa pobre rapariga. Lembrai-vos que ella vive da minha beneficencia.

— Perdoai-me — atalhou Leonor docemente. — Longe de mim a idéa de lhe querer fazer mal; no entanto posso asseverar-vos que ella deixava-me sempre antever que era amada por vós. E era por isso que eu vos evitava tanto quanto podia.

— E era por essa razão tambem que eu era tratado tão fria e cruelmente, não é assim? Pois bem, Leonor, deveis-me uma indemnisação. Dizei-me, porém, francamente: quereis ser minha esposa?

— Se Oliva...

— Ah! Deixai Oliva — interrompeu sir Hilton. — Dizei *sim* ou *não*. Eu só vos peço uma palavra, ou o *sim* ou *não*.

— Se realmente sou amada por vós, então responderei *sim*. Mas se Oliva occupa algum lugar no vosso coração...

— Não admitto a condicional « se ». Vós sois minha presentemente.

E sir Hilton tomando a mão da joven, beijou-lha ternamente.

Leonor, ao sentir o beijo ardente do seu amado, olvidou os seus ciúmes, e do seu espirito desvaneceu-se a imagem de Oliva Varcoe.

.....

— Jonh, vou casar — dizia pouco depois sir Hilton Trewavas á seu irmão — vou dizer adeus ao celibato; dá-me os teus parabens.

— Primeiramente sempre desejo saber o nome da dama com quem queres casar — disse John, rapaz amavel e bom, porém, debil e supersticioso:

— Adivinha, adivinha.

— Porventura a conheço eu?

— Julgo que *sim*.

— Meu caro irmão, espero que não seja Oliva Varcoe.

— Oliva Varcoe! — exclamou sir Hilton com impaciencia. — Ora essa! Estarão acaso todos apostados para me atordoarem a cabeça com o nome dessa rapariga? Julgas-me tão louco,



John, que vá casar com uma feiticeira, com uma casquilha como Oliva Varcoe, que de mais a mais é nossa prima?

— Entretanto, tu confessas que é uma feiticeirinha, e reconheces que é uma casquilha —olveu John. — Mãos signaes, Hilton, mãos signaes.

— Acabemos com isto, John, pois parece-me que não estás com tenções de me fazeres desesperar. Olha, sabes com quem caso?

— Dize.

— Com Leonor Maristowe.

— John fez-se rubro como uma amora, e depois pallido como a morte.

Durante alguns segundos guardou silencio; por fim disse:

— Hilton, vais casar com uma honesta menina. Que Deus vos abençoe!... Ah! Eis ahí Vivian Damerel!... Preciso fallar-lhe.

E John Trowavas saltou pela janella aberta, indo cahir sobre a relva do jardim. De repente desapareceu por entre um macisso de loureiros evitando o joven dandy, elegantemente vestido, que lhe dizia com voz languida:

— Espera, John; onde vais com tanta presa?

Entretanto sir Hilton murmurava consigo:

— John tem o demonio no corpo. Agora que tinha tantas cousas para lhe contar é que lhe deu na cabeça correr daquelle maneira.

Um passo ligeiro fez-lhe voltar a cabeça.

Sir Hilton tinha diante de si uma mulher, quasi criança pela estatura, mas que no entanto possuia o encanto de uma soroia, a attracção de uma feiticeira e a belleza de uma nympha.

— Oliva! — exclamou.

— Sim, sou eu — disse a joven. — Estais contente por me vêr?

— Sinto-me sempre feliz e contente quando vejo a mais encantadora das primas.

— Essas palavras não significam cousa alguma — acudio Oliva, sentando-se em um pequeno tamborete, mesmo em frente de sir Hilton. — Além disso odeio os cumprimentos. Dize-me, pois, alguma cousa que tenha vestigios de verdade, primo.

Hilton olhou para a sua interlocutora verdadeiramente confuso.

Ella — e Oliva bem o sabia — era bella com os seus grandes olhos negros fixos sobre elle e o seu sorriso encantador.

Com uma das suas pequenas mãos apoiada sobre o espaldar de uma cadeira de velludo verde, e que formava um contraste surprehendente, com os seus cabellos negros e brilhantes, levantados em desordem sobre a cabeça, com as dobras do seu vestido de uma côr de rosa pallida, Oliva formava um quadro, cuja belleza ninguem melhor podia apreciar que o impressionavel Hilton.

— A' fé de quem sou! — exclamou este ultimo em voz alta e talvez com franqueza de mais. — Nada no mundo ha tão bello como os cabellos pretos, e como a côr das vossas faces que fariam envergonhar uma rosa, Oliva. Evidentemente nasceste em outra parte, no sol por

exemplo, e vieste por engano cahir sobre esta terra.

Apezar de Oliva ter um momento antes declarado que não gostava de lisonjas, contudo não fez objecção alguma á esta ultima; pelo contrario até um sorriso lhe assomou aos labios corados, e a sua encantadora physionomia se illuminou de um clarão de alegria.

De repente mesmo avançou um passo, e tomando a mão de Hilton beijou-a ternamente.

O mancebo correu até a parte dos cabellos, porém não retirou a mão das labras feiticeiras que o tinham feito estremecer.

— Esse beijo — disse Oliva — é para agradecer o vosso gracioso cumprimento. As palavras teriam sido impotentes para exprimir o que siute por vós no mais intimo do meu coração.

— Sois muito amavel, Oliva, e essa amabilidade é só digna de uma prima — disse sir Hilton em tom sério.

Os olhos negros da joven, ante a resposta de Hilton, despediram um relampago de colera.

Com um gesto de desdém repellio a mão que tinha entre as suas, e em seguida exclamou:

— Eis-ahi o que annulla as vossas boas palavras, Hilton. Sim, comprehendo-vos. O que fiz não se conforma com os vossos habitos inglozes de beneficencia, estupidos e affectados. Escutai... Enquanto tiverdes vida não tortareis a receber um beijo meu, só se m'o pedirdes de joelhos. Se amais as que affectam todo o recato, ide fazer a côrte a miss Maristowe.

— Miss Maristowe não permittirá jamais que lhe façam a côrte, Oliva.

— Não? Oh meu Deus, eu supponho, croi mesmo que ella seja muito virtuosa; uma especie de anjo vestido de saias. Porém deixai-a em tão, se ella não permittir que lhe façam a côrte... Verdade é que para mim é-me completamente indifferente que lh'a façam ou não.

— Sei que nada vos commove, Oliva, e durante toda a vossa vida estou por certo que nunca fizeste caso de cousa alguma.

— De cousa alguma, não dizeis bem, Hilton, porque faço caso do meu cão Spot, o que já é muito, não vos parece?... Mas deixemos isso, e deixemo-nos gostar d'esta nova dança? Aprendeis-na, não vos parece?

E levantando leveamente o vestido, o que fez mostrar duas pequenas pés adoraveis, Oliva principiou a dançar essa nova mazarca com uma graça maravilhosa.

— Essa mazarca é hua coisa — disse sir Hilton — quem vol-a ensinou?

— Um urso... um urso russo, rico e feio. Oh, Hilton! Passava de tal maneira o tempo em Londres...

— Muitos divertimentos, não é assim? Bailes, concertos, theatros; emfim, sem um instante de repouso...

— Justamente. Porém, que me divertia eu? Ah! o tempo pareceu-me tão triste e tão longo! Quanto prefiro Trowavas á vida de Londres, mesmo com bailes todas as noites!

— Eis o que não posso acreditar, Oliva.



— Oh! Bem sabeis que digo a verdade... Mas vinde dançar commigo, Hilton; estou certa que aprenderéis a mazurka em cinco minutos.

Hilton rodeou com um braço a esbelta cintura de sua prima e, pegando-lhe na mão, principiou a dançar.

Oliva, com a cabeça apoiada ao seu peito, — ella não lhe chegava sequer ao hombro, — arrastou-o, por assim dizer, em uma dança cada vez mais rápida, ao mesmo tempo que em voz baixa cantava, para marcar o compasso, uma aria russa impregnada de uma melodia estranha.

Decorridos alguns minutos Oliva deteve-se, e com uma exultação triumpfante exclamou:

— Bem aizes eu que aprenderia a mazurka em dous ou trez minutos. Tendes uma intelligencia como poucos, Hilton... A propósito, durante a minha ausencia nunca sentistes o tedio, o aborrecimento? Dous mezes fóra d'aqui...

— Realmente foram dous mezes? — disse sir Hilton respirando com força.

— Já vejo que o tempo não vos pareceu longo. *Longe da vista, longe do coração*, como diz o velho ditado. Que fizestes durante tanto tempo?

— Que fiz? Nada.

— Então, se não faziéis nada, porque não viestes esta manhã esperar-me para me conduziros aqui? Fiquei tão triste quando vi a carruagem vasia?

— Affianço-vos, Oliva, que não sabia que a carruagem tinha ido buscar-vos. Minha avó não disse nada a respeito da vossa vinda. E tanto eu não sabia cousa alguma, que a vossa chegada foi para mim como uma apparição.

Oliva soltando uma risada prolongada, disse em seguida:

— A tia não soube senão hontem á noite que eu voltava. Resolvi a minha partida sem ordens o sem permissão alguma. Como aqui não faço falta...

— Oliva, — exclamou Hilton — se o soubesse, ou mesmo o pensasse, que alguém, mesmo a mãe de meu pai, ousava receber-vos mal em minha casa, eu...

— Eu sou sempre bem recebida em qualquer parte onde vá - interrompeu Oliva. — D'aqui a cinco minutos tenho quasi a certeza de que minha tia me ha de agradecer o ter vindo, porque ella ficou triste quando deixei esta casa. Quem ficava aqui para lhe fazer companhia? Ninguém: salvo se essas Maristowes estiveram cá durante todo o tempo em que me conservei ausente.

Sir Hilton não sabia que attitude havia de tomar. Durante alguns segundos sentio diversas sensações que o faziam córar e empallidecer ao mesmo tempo. Por fim, acercou-se de Oliva, e com certo ardor febril apertou-lhe uma das mãos.

Neste momento a porta abriu-se, e um criado, ficando respeitosamente á entrada do salão, disse com essa voz assucarada e tranquillã que distingue os servidores inglezes:

— Sir, os cavallos estão promptos, e miss

Maristowe mandou-me dizer-vos que está esperando.

— Já vou — respondeu sir Hilton, mordendo os labios.

O criado fechou a porta.

Hilton e Oliva olharam um para o outro como que confundidos. Oliva foi a primeira a romper o silencio, dizendo, ao mesmo tempo que soltava uma outra risada:

— Oh! Isto pouca importancia tem. Por fim... nós somos primos... ou antes um irmão e uma irmã.

— De certo replicou Hilton com energia — espero que nunca o olvidéis, Oliva.

A joven voltou as costas ao seu interlocutor, e aproximou-se da janella.

Sinto — murmurou — que, justamente no mesmo dia da minha chegada, tendeis prometido a essa ambiciosa miss Maristowe acompanhá-la em um passeio á cavallo.

Porém Oliva fallava ás paredes, como se costuma dizer.

Sir Hilton tinha já abandonado o salão.

Um instante depois, Oliva, toda pensativa, vio seu primo ajudando Leonor Maristowe a montar no seu cavallo.

Isto ora um acto de cortezia bem simples e natural; entretanto Oliva, acabrunhada, tomada de uma angustia indisivel, respirando a custo, levou uma das mãos ao coração como para lhe comprimir as pulsações.

O bosque de Trewavas estendo-se em fórma de ladeira até ao mar, onde os grandes olmos e os copados carvalhos projectam a sua sombra ao longo, emquanto que a madresilva, os espinheiros e os lilazes vão dilatando os seus ramos até á praia.

Naquelle sitio as vagas do mar são azues, transparentes como o crystal, e tão limpidas que bastante abaixo da sua superficie, mesmo até ás ultimas profundidades, a vista póde distinguir os argenteados peixes, a areia branca como a neve, as rochas pontalgadas de limos e de conchas e as plantas aquaticas de fórmas e de cores tão variadas.

A bahia de Trewavas, como um lago interior, é cercada quasi de todos os lados de collinas luxuriantes, de bosques immensos e, aqui e alli, de pequenas angras ensombreadas, onde a areia fina e brilhante como as pedras preciosas é incessante, que a olhava com uns olhos tão scintillantes, parecia dizer na sua innocencia que não tinha outro refugio senão aquella casa, á qual vinha implorar hospitalidade.

A carta do Sr. de Varcoe não fallava da mãe de Oliva; porém, a julgar pela cor trigueira e pelos cabellos negros da criança, ella devia ter sido do sangue oriental e provavelmente es-grava.

Durante toda a sua vida, o Sr. de Varcoe fóra um homem verdadeiramente excentrico, «emprehendendo todas as cousas com furor, e não persistindo depois em nenhuma.»

Um acaso fez com que estudasse astronomia, e em seguida entregou-se á astrologia. Querendo profundar esta ultima sciencia, começou



a viajar pelo Oriente e nunca mais voltou a Inglaterra. Varcoe pretendia ter devedado profundos mysterios e descoberto importantes segredos.

Em todo o caso a sua sciencia não o tinha conduzido á fortuna, porque, quando morreu, apenas deixára a sua filha um mesquinho rendimento que nem para a sustentar chegava.

Cheia de compaixão por esta pobreza, e lembrando-se com affeição sempre viva dos seus annos juvenis, das magoas, do amor e do fim femente acariciada pelas vagas que vem alli extinguir-se como em um doce murmurio.

À meia encosta de uma collina, que está mais favoravelmente exposta ao sol, vê-se o antigo castello de Trewavas, que com os seus muros cobertos de flôres e as suas janellas rodeadas de trepadeiras, que sobem até ao telhado, parece um alfobre de rosas.

Os jardins são encantadores. Neles se vêem densos bosques, verdes cauteiros de relva, e algumas tapetadas de sangue, que do espaço a espaço, por pequenos claros, deixam vêr ao longe o mar e ao horisonto extensas e altas montanhas.

Neste bello rocauto da terra de Cornouailles vivia a velha lady Trewavas, respeitavel dama da antiga escola, cheia do orgulo e do bondado.

Com ella estavam seus dous netos, sir Hilton, character voluvel, e John, bom e simples, para quem qualquer homem era um Bayard, qualquer mulher uma santa. John era um coração honesto destituído a ser illudido, nascido para amar imprudentemente e com paixão demasiada.

Oliva Varcoe, prima dos dous irmãos, fazia parte da familia em Trowavas.

Absolutamente só sobre a terra, de um character firme e de uma obstinação inflexivel, ella tinha chegado a Cornouailles, dez annos antes, vindo de Smyrna em um navio de vella, onde a tinha embarcado o consul ingloz com cartas de recommendação para lady Trowavas, a quem seu sobrinho, o Sr. de Varcoe, no seu leito de morte, supplicava que tomasse conta de sua infeliz filha.

Lady Trowavas talvez tivesse vacillado em accitar o encargo, porém, a carta e a criança vieram-lhe ás mãos ao mesmo tempo. E depois aquella pequena creatura, que tinha diante de prematuro de sua irmã unica, mãe do Sr. de Varcoe, lady Trowavas acolheu Oliva e educou-a como sua propria filha.

Os dous netos, que a morte de seus pais tinha deixado quasi do-de a infasela, aos seus cuidados, não tinham uma irmã, e aquella filha do Oriente tornou-se, por assim dizer, a companheira querida da sua juventude.

Porém, quando Oliva chegou á idade de mulher, lady Trowavas começou a olhar para aquella intimidade com uma certa inquietação. Ella não desejava que a filha de Varcoe ca asse com algum dos seus dous netos, e portanto, assim que a joven completou o 15 quize annos, tratou de a separar delles tanto quanto era possivel.

Entretanto, o seu instincto maternal fez-lhe vêr bem depressa que John podia estar sem pe-

rigo com a seductora prima, e em consequencia disso permittio-lhe que viesse a Trewavas tantas vezes quantas quizesse.

Porém, enquanto a sir Hilton, esse continuou a conserval-o afastado da prima, o que não lhe custou muito, porque as viagens e os gozos do mundo asseguravam a sua ausencia.

Sir Hilton veio por conseguinte poucas vezes a Trewavas, e a velha lady principiou a sentir certa satisfação, a esperar que o mancebo não consideraria a pequena fada obstinada senão como uma irmã.

Já antevimos como ella manobrava.

O systema era simples. Quando sir Hilton devia fazer uma residencia um pouco prolongada no castello, lady Trewavas tratava de lho dar bailes, festas e reuniões, e enviava Oliva Varcoe para Londres.

Sir Hilton conhecia Leonor Maristowe havia dous annos já, ou antes tinha-a encontrado por diferentes vezes depois daquella época. Cada nova entrevista tornava mais profunda a impressão que lhe tinha feito, desde o primeiro dia, aquella gentil menina, que com a sua reserva, na sua frieza, havia ferido o seu orgullo de galan, de tal modo, que sir Hilton estava resolvido a fazer-se amar por ella, custasse o que custasse.

Desejando casar convenientemente seu neto, lady Trewavas tinha, sem o advertir, secundado os seus projectos, e muito tempo antes da vinda do mancebo para o castello, ella tinha convidado Leonor a vir fazer-lhe companhia, e enviado Oliva para Londres.

Tudo isto havia sido habilmente combinado; porém, tendo constantemente Leonor na sua companhia, lady Trewavas não tinha pensado em John.

Preocupada unicamente de sir Hilton, ella não tinha cessado, quér durante a permanencia do mancebo no castello, quér durante a sua ausencia, de attrahir Leonor a Trewavas e de alli a retor mezos inteiros; e o resultado foi que John, ingenuo e simples, principiou a amar a hospeda de sua avó com todas as véras do seu coração.

Porém, em um momento, a vida de John, as suas esperanças, tinham sido, por assim dizer, despedaçadas. Para elle não existia mais esperanza alguma neste mundo!

Não lhe restava mais cousa alguma que occultar a sua dôr, e não perturbar a felicidade dos outros com o espectáculo dos seus proprios tormentos!

Uma das pequenas angras da bahia de Trewavas era de tal modo abrigada do vento que os espinheiros e as rosas silvestres vegetavam alli mesmo até nos picaros dos rochedos.

A praia era inacessivel, por assim dizer, pelo lado de terra. Rodeada de rochas de uma descida perigosa, só por mar é que podia ser abordada.

No dia que nos occupa, por um bellissimo sol de primavera, uma pequena canoa deixou Tre-



wavas, e dirigida por um unico remador avançou rapidamente para a pequena enseada.

O remador era John Trewavas. Impellido por esse instincto do homem desgraçado que procura a solidão, John dirigia-se para aquelle sitio isolado, para aquella praia deserta para alli chorar a sua desgraça, sem testemunhas.

Porém no momento em que ia a desembarcar o mancebo estremeceu, ao ver Oliva Varcoe sentada no meio dos rochedos.

John tinha o espirito supersticioso.

Quando viu aquella pequena creatura vestida de preto e com o cabelo inruidado por assim dizer a um pedaco de rocha parecia-lhe que se achava na presença de uma verdadeira feiticeira.

— Como pode ter chegado até aqui? — perguntou elle á joven, olhando para todos os lados como para vêr se encontrava o barco que a devia ter conduzido.

— Deslisando-me do rochedo em rochedo — respondeu Oliva Varcoe.

— Mas isso é impossivel, Oliva! — redarguiu John com terror.

— Será; no entanto, para mim não o foi.

E ajuntou mostrando as suas pequenas mãos dilaceradas e cobertas de sangue:

— Olhai para as minhas mãos. Ah! Os rochedos são duros, e « os espinhos traspassam a carne de lado », como disse não sei que poeta.

— Mas isso foi uma verdadeira loucura. Eu não queria por nada do mundo ter um genio como o vosso, Oliva.

— Nem eu como o vosso, John. Porém estou fatigada. Ajudai-me a entrar no barco, e voltamos para o castello.

O mancebo desembarcou para ir auxiliar a joven a descer do ingreme rochedo em que estava sentada; porém, antes mesmo de ter tempo de lhe estender a mão, ella deu um prodigioso salto, indo cahir na areia aos pés do seu interlocutor.

John apressou-se em a levantar, perguntando-lhe se estava ferida.

— Ah! exclamou Oliva — se me tivesse feito em mil pedaços! Se tivesse derramado o meu cerebro maldito por essa arcia! Seria uma noticia interessante para Trewavas, não é verdade?

— Que posso eu responder a uma mulher que falla desta maneira? — replicou John com bondade. — As vossas palavras, Oliva, são de uma mulher tenaz e obstinada. Evidentemente estais envenenada. Hoje não andais boa. Vinde para o castello. Melhor vos tratará com todo o cuidado.

— Louco! — repetiu Oliva.

Havia um mundo de desprezo, de colera e de odio na maneira como a joven pronunciou esta unica palavra.

Com os labios tremulos, o olhar inflammado, ella dirigio-se para o barco onde entrou sem auxilio de John.

Este, ao sentar-se em frente da sua companheira, notou que ella estava pallida como uma defunta.

Sem dizer palavra, John principiou a remar.

A brisa trazia nas suas ethereas azas os portumes dos lilazes e dos espinheiros floridos.

As aves aquaticas voliam por cima da cabeça dos dois jovens.

Os rouxinoes e as cotovias desprendiam os seus cantos harmoniosos.

— Como isto é bello! — disse John, depondo os remos. — Para Trewavas é um verdadeiro paraizo.

— E como o paraizo do primeiro homem, elle tem o seu demonio, não é verdade, John? — acudiu Oliva.

— O seu demonio! — repetiu John incoherente. — Jámais vi demonio alguma em Trewavas.

— Pois é facil encontrar, procurando um pouco.

— Ao mesmo tempo que fallava, Oliva metteu a mão na agua, tirando della uma anemona do mar.

De repente desfolhou aquella admiravel flor, e em seguida arremossou para longe as suas machucadas petalas.

John, ao ver aquelle singular arrebatamento, disse:

— E, se essa fiôr fosse sensivel á dor, como nós, Oliva?

— E que tinha isso? Jámais alguém se inquietou com os nossos soffrimentos? Que dizeis a isto, John?

— A isto que? — perguntou o mancebo ruborizando-se e continuando a remar.

— Não remeis ainda — atalhou Oliva. — Aqui estamos melhor que em terra para conversarmos. Este sitio é mais seguro. Podeis fallar francamente, John.

— Nada tenho a dizer, Oliva.

— Nada tendes a dizer, quando sabeis que os vossos sentimentos os tem sido desdenhados, esquecidos e calcados aos pés? Quando sabeis que sir Hilton e essa mulher...

— Insultais-me, Oliva — interrompeu John — se julgais que sou capaz de tolerar uma tal linguagem?

A joven encolheu os hombros. Depois exclamou:

— Ah! Na verdade, sou uma leuca em esperar energia em um coração como o vosso. Vamos, curvai-vos Isaac, e soffrei o vosso martyrio! Mas não, eu não sou nenhum ente abjecto que succumba a estes dois fardos: a indigencia e a crueldade. Não, sou uma mulher, e elles verão de quanto sou capaz.

— Oliva — atalhou John gravemente, mas sem dissimular o seu desgosto e a sua colera — dou os parabens a mim mesmo por Hilton não vos amar.

— Mas elle ama-me, John! — replicou a joven, cuja voz tomou de repente uma expressão de triste melancolia. — Elle ama-me, porém está affeito a vêr-me ha tantos annos ao seu lado que nem desconfia do seu amor por mim, e, portanto, julga amar esse páo esguio...

— Oliva!

— John, vós faríeis melhor se escutasseis sem me interromper. O casamento do vosso ir-



mão foi arranjado por lady Trewavas. A mãe do Leonor sabia que vós amaveis sua filha, e ella esperava todos os dias uma declaração da vossa bocca. Ella prefere cem vezes dar-vos Leonor do que a sir Hilton, pois sua filha seria muito mais feliz convosco. Casai, pois, com ella, John; salvai vosso irmão... a não ser que queirais a sua desgraça.

John Trewavas, pallido como um espectro, sem forças, desalentado, quedou-se em uma concentração intima. Depois, reagindo sobre si mesmo, repellindo a tentação que lhe ora offerecida, exclamou com as faces incendiadas e o olhar em fogo:

— Hilton ama Leonor. Quem ousará tornal-a desgraçada?

— Eu — redarguiu Oliva.

O veneno e a morte estavam no accento d'aquella voz meiga e sombria ao mesmo tempo. John porém, não considerou aquella phrase senão como uma ameaça de criança, e, por conseguinte, disse com bondade:

— Fazei por ser feliz, Oliva.

A joven principiou a soluçar, occultando a cabeça entre as suas pequeninas mãos.

— Ah! — murmurou ella. — A felicidade para mim terminou. Oh John! Se soubesseis como Hilton me ama, quantas vezes me disse dessas palavras que só o amor inspira!... Como poderei eu soffrer que me roubem a minha ventura!... Eu não sou coga. Eu vejo bem que minha tia me considera como sua dependente, e que preferiria a morte de Hilton ao seu casamento commigo. E é por isso que ella impelle Leonor Maristowe no caminho que encetou. Lady Trewavas quer casar Hilton, para que nada tenha a temer de mim, e por esse motivo pouco se importa de vos despedaçar o coração. Que é a nossa desventura, comparada com os seus sonhos ambiciosos?

Havia alguma cousa de verdade nestas palavras, e o pobre John sentio-se desfallecer de novo.

— Oh John, meu querido primo! — ajuntou Oliva — auxiliai-me, auxiliai-me a despedaçar o trama que se urde em torno de nós, e dentro de um anno vós me agradecereis, quando fordes marido de Leonor.

As mãos de John deixaram escapar os remos. A sua emoção era tal que apenas podia articular uma palavra.

— Oliva — balbuciou elle depois de uma pequena pausa — vós enganais-vos singularmente. Meu irmão ama Leonor... de todo o seu coração... e eu não farei cousa alguma para perturbar a felicidade de ambos.

— Então, vós não me auxiliareis?

— Não. No mundo ha homens melhores que Hilton. Amai um delles e sede feliz. Eu guardarei este vosso segredo. Enquanto a mim, ainda mesmo que tivesse tido sentimentos de ternura e de amor, hoje e para sempre os sepultaria no mais intimo de meu coração, pois não espero mais nada. Agora supponho que respeitareis os meus pensamentos secretos e que não insistireis mais nas vossas loucuras. Haveis adi-

vinhado a verdade. Oliva, porém não permittirei que, fazendo-a conhecer, lanceis a perturbação em outros corações. Basta que o nosso soffra.

O tom simples e affectuoso da voz do mancebo; o olhar sincero e generoso dos seus olhos, commoveram Oliva.

— John — replicou ella — vós sois bom de mais para este mundo abominavel e vil. Ah! Salvai-me dos meus máos pensamentos! Vós tendes dous meios de o fazer, John, já que não quereis auxiliar-me a mostrar a vosso irmão a leveza e a loucura do seu pobre coração.

— E que meios são esses?

— Vós podeis lançar-me ao mar, mesmo aqui, por cima da borda desta canôa, ferir-me a cabeça com os remos todas as vezes que venha á superfície da agua; ou podeis neste mesmo instante conduzir-me ao castello, e repetir a minha tia tudo quanto acabo de vos dizer. Então ella me expulsará da velha mansão; e só, abandonada no mundo, eu mendigarei, morrerei de fome e roubarei até, e não terei tempo nem occasião de me tornar o máo genio da vossa casa.

Oliva acabava de pronunciar estas palavras amargas, quando algumas vozes frescas e juvenis, cantando unisonas um hymno, chegaram aos seus ouvidos.

Os dous jovens voltaram ao mesmo tempo os olhos, e viram, atravessando as verdes alamedas do parque, uma procissão de crianças que se dirigiam para a igreja de Trewavas, cujo perfil se desenhava ao longe sobre a montanha.

— Escutai — disse John. — E' melhor ouvir o hymno daquellas crianças, que as vossas palavras de demonio. Oliva.

E John, assobiando uma aria, principiou a remar com vigor.

Alguns minutos depois, a canôa abordava á praia de Trewavas.

## CAPITULO II

Leonor Maristowe estava sentada ao lado de sua mãe, no pequeno salão de Trewavas. Ambas guardavam silencio, como se se sentissem oprimidas por alguma cousa. A filha desenhava e a mãe costurava. Por fim, esta ultima depoz a sua obra, e, deixando escapar um profundo suspiro, disse para a filha:

— Leonor, não posso conter-me por mais tempo. E' forçoso que eu falle. Ha dous annos que vimos á Trewavas, e tenho sempre notado que John é que te ama e não sir Hilton.

— John, minha mãe! — replicou Leonor. — Ah! Engana-se. Posso asseverar-lhe que nunca me dirigio uma palavra de amor, e, além disso, eu só tenho amado sir Hilton.

— Estou quasi irritada commigo mesma. Leonor. Bem sei que a maior parte das mãis se julgariam felizes, vendo suas filhas casadas com um homem rico e titular; porém, sou viuva, e quero guardar minha filha e não perdê-la. Quero que teu marido seja para mim um filho e não um genro.

— E assim ha de succeder. Estou certa que sir Hilton...



— Não interrompeu madame Maristowe; — euganas, minha filha. Sir Hilton nunca será um filho pra mim. Indubitavelmente deve continuar a viver neste castello. John, pelo contrario, virá connosco para Devonshire, e nós viveriamos então todos juntos.

— Verdade, minha mãe, sinto-me triste por ter sido um sonho tão irrealisavel. Como vê, John pensa tanto em mim como eu nelle. E' fozoso, pois, que se contente em me ver comtigo, e que se decida a vir.

— Leonor, isso parece-te fadado — disse madame Maristowe, meneando a cabeça — por que não vir um anno estranharei até de teres tido um so instante esse pensamento. Como sabes, lady Trewavas continuará a ficar aqui...

— E porque não fica a mãe também ?

— Minha filha, isso já não é a mesma cousa. Não, nós ficaremos separadas e para sempre, quando deres a mão de esposa a sir Hilton. Não nos veremos mais senão em fórma de visita, de tempos a tempos.

A tristeza da mãe não achou écho no espirito da filha. Leonor era muito joven, muito feliz para comprehender a amargura de uma separação que seria o isolamento para sua mãe.

— Leonor — disse madame Maristowe depois de uma pequena pausa — estás certa dos teus sentimentos ? Amas verdadeiramente sir Hilton ?

— Porventura teria-o accetado como esposo, se sentisse outra cousa ? Para lhe dizer a verdade, eu amo-o ha muito tempo... desde que o conheço. Neste meu amor unicamente havia temido uma cousa.

Leonor deteve-se, olhando anciosamente em torno de si.

— Dize-me tudo, minha filha — volveu madame Maristowe — ninguem nos pôde ouvir. Sem duvida tu temias que elle amasse uma outra, não é assim ?

Leonor, com as faces incendiadas pelo rubor, olhou para sua mãe, fazendo-lhe um signal affirmativo. Madame Maristowe continuou, dizendo:

— E convencida disso, tu accetaste as attentões e as homenagens de John, para que sir Hilton não pudesse perceber quando tu o amavas ?

— Ah, minha querida mãe ! A côr do pejo subir-me-ia ao rosto, se Hilton suspeitasse o que eu te dizia !

— Minha filha, comprehendo tudo agora. Hilton não te ha sido mais perspicaz ; se o fosse, teria poupado bastantes dôres ao pobre John.

— Mas, minha querida mamã, John não se queixa, nem se lamenta. Para que se preocupa tanto com elle ?

Madame Maristowe guardou silencio. Repugnava-lhe dizer a sua filha que, não pensando senão em ella mesma, não querendo attingir senão um alvo, o triumpho do seu orgulho ferido, ella tinha illudido um homem honesto e despeçado um coração generoso. Leonor, sem se importar mais com John, continuou :

— Julgo-me hoje tão feliz que quero que o

meu amor não seja mais um mysterio. Que John e os outros saibam, enfim, que sir Hilton me ama e que eu o amo também !

O aspecto sério e grave de sua mãe deteve-a, porém, subitamente na expansão da sua alegria. Leonor ajuntou com certa entoação sêcca : — Não comprehendo porque a mãe não está tão alegre como eu.

— Sinto-me feliz, Leonor ; porém a noticia do teu casamento apanhou-me, por assim dizer, imprevisamente, pois, como tu, estava convencida de que sir Hilton tivesse uma outra affeição no coração.

— Oh ! Porventura também acreditou que elle amasse Oliva ? E' um erro completo... Sim ! completamente um erro !

— Não será antes sir Hilton quem o commetta ? Estás bem segura de que elle não ama Oliva ?

A pergunta era quasi cruel. Leonor morden os labios, e em seguida perguntou com accento altivo.

— Que motivo teria sir Hilton, para me enganar ?

— Nenhum, Leonor. Porém, elle não se pôde illudir nos seus proprios sentimentos ? Em todo o caso, o que é certo é que Oliva ama-o. A este respeito não pôde haver duvida alguma.

— Será isso verdade ? — perguntou Leonor empallidecendo. — Que devo fazer então ?

— Nada, minha filha. Se sir Hilton te ama realmente, Oliva logo que o note ou o saiba, tornar-se-ha mais rasoavel, e a melhor conducta a seguir para com ella é nada lhe dizer. Não gostos de Oliva Varcoe, e tu ?

— Também não gostava della, porém, agora tenho pena de vêr as suas esperanças cortadas e...

Neste momento abriu-se a porta do salão e Oliva entrou com o sorriso nos labios e o gesto radiante. Leonor levantou-se para ir ao seu encontro.

Quando as duas jovens se encontraram face a face, coraram imperceptivelmente. Oliva foi a primeira a recuperar o seu sangue frio.

— Oh ! — exclamou ella olhando para cima do hombro de Leonor — que lindo desenho ! — E ajuntou, voltando-se para madame Maristowe. — Minha tia encarregou-me de vir perguntar a Leonor se ella quer dar um passeio de carruagem com ella.

— E porque não ha de ir ? — respondeu madame Maristowe : — Leonor, põe o teu chapéo.

— Mas são duas horas e meia, minha mãe — objectou a joven — e sir Hilton convidou-me para um passeio a cavallo, ás trez.

— Oh ! Hilton — disse Oliva negligentemente — vai sahir no phaeton. Ainda ha um instante o ouvi dar ordens ao seu *groom* a esse respeito.

— E', sem duvida, por isso que lady Trewavas deseja que tu a acompanhes — observou madame Maristowe a sua filha. — Evidentemente Hilton vai com ella.

Lady Trewavas sahirá já ? perguntou Leonor.



— Sahe — respondeu Oliva — o carro está em frente da porta esperando-a.

— Então, dentro de um minuto, estarei com ella — ajuntou Leonor sabindo do salão.

Pouco depois Leonor entrava na carruagem com lady Trewavas, sem ter tempo de se preoccupar de sir Hilton.

— Previne meu neto de que nós o esperamos — disse a velha lady a um criado.

Ao ouvir lady Trewavas dar esta ordem, Leonor experimentou um verdadeiro allivio, porém de bom curta duração, porque foi John quem appareceu ao appello de sua avó, John que se sentou na boleia do carro e tomou as rodeas. Sorprehendida, agitada, Leonor não pôde pronunciar uma palavra, e os poneys partiram a trote rasgado, antes que tivesse retomado o seu sangue-frio.

O passeio pareceu-lhe interminavel. Lady Trewavas estava de má humor, John obsequioso mas caustico. Leonor sentio duas ou tres vezes os seus olhos encherem-se de lagrimas, ao pensar que talvez a conducta de sir Hilton fosse premeditada. Por fim aventurou-se a dizer timidamente em voz baixa: — Oliva havia-me annunciado que seria sir Hilton quem nos conduziria. Como é que faltou á sua palavra? Onde está elle?

— Como? — acudio vivamente a velha lady — Oliva disse isso?

— E' verdade.

— Pois ella sabia que Hilton não podia vir hoje connosco, porque ás tres horas tinha elle uma entrevista.

— Era justamente a essa hora que elle tinha prometido acompanhar-me a cavallo — ajuntou Leonor.

— Então, minha filha, deixai-me que vos dê um conselho; por outra vez não falteis á vossa palavra. Hilton é muito cheio de susceptibilidades.

— Que não falte á minha palavra! — exclamou Leonor, cujos olhos se encheram de lagrimas, e que explicou em algumas palavras o «artificio» empregado por Oliva, para a fazer faltar á entrevista combinada.

— Voltemos para o castello, John — exclamou lady Trewavas. — E ajuntou, dirigindo-se a Leonor: — Minha filha, eu não mandei dizer que vos estaveis soffrendo uma dôr de cabeça, e que desejavaeis acompanhar-me... John, ouviste o que Leonor acaba de dizer?

— Sim — respondeu John, cheio de indignação.

— Qual será o fim de Oliva em contar taes mentiras aos meus hospedes? — voltou a velha lady. — Evidentemente Leonor não nos teria acompanhado, se soubesse que Hilton não nos conduziria.

— Não. Leonor não teria vindo — acudio John — se soubesse que seria eu o conductor do carro. Já vejo que Oliva não cessa de andar com os seus mãos gracejos, e ninguem pôde saber o que se passa na sua cabeça.

John era muito leal para trahir o segredo de Oliva. No entanto tivera um como presenti-

mento de que alguma desgraça resitaria para todos, se tratasse de baldar os plans e as machinações da joven.

— Fustiga os cavallos — disse lady Trewavas com o seu tom mais firme — quiquor que seja o gosto de Oliva Varcoe pelos nos gracejos, pela minha parte não permittirei que entre Leonor e Hilton se eleve algumas essas susceptibilidades que ferem os corações.

Inquieta, perturbada e mais agitada do que valia aquelle pequeno contratempo Leonor guardava um profundo silencio, enquanto que John, voltando-se de vez em quando para dirigir a palavra a sua avó, fixava sobre ella o seu olhar impregnado de uma tristeza tão profunda que, máo grado seu, Leonor não podia deixar de se lembrar das palavras que sua mãe tinha proferido a respeito do segundo neto de lady Trewavas.

— Emfim, eis-nos chegados! exclamou John alegremente, ao guiar o carro para a grande avenida do castello. — Este pequeno gracejo de Oliva não terá grandes consequencias. Leonor, e nós faremos facilmente comprehender a Hilton que foi o resultado de um erro.

— Um erro! um erro! — murmurou Leonor consigo mesma. — Era tambem a mesma phrase de que sua mãe se tinha servido naquella mesma manhã a proposito do amor de Oliva para com Hilton. Que devia ella fazer? Confessar tudo a lady Trewavas? Mas não, isso seria uma má accão, uma verdadeira villania. Oliva era tolerada no castello por commiseração, e declarar a verdade seria fazel-a expulsar dalli com toda a crueldade. Finalmente, chegaram á porta principal do castello, que se abriu de par em par.

— Sir Hilton já voltou de Bosvigo? — perguntou a velha lady a um criado.

— Sim, milady — respondeu o interrogado — seriam tres horas quando regressou.

— Ide dizer-lhe que desejo fallar-lhe.

— Neste momento não está no castello. Sahio a cavallo com miss Varcoe.

Neste instante Leonor descia da carruagem. Ao ouvir aquellas ultimas palavras, a pobre joven teve um como deslumbramento, e teria cahido ao chão, se John não a amparasse nos sous braços.

Nem uma palavra foi proferida diante dos criados. Porém, quando entraram no salão e a porta foi fechada, lady Trewavas deu cur o a toda a sua colera.

— Isto não pôde continuar! — exclamou ella — Oliva Varcoe deixará amanhã Varcoe para sempre.

— Por minha causa não — atalhou Leonor com resolução. — Não quero que vossa sobrinha, lady Trewavas, fique sem asylo por uma cousa do que talvez ella já esteja arrependida. Além disso, se sir Hilton prefere o amor de Oliva Varcoe ao meu, então não é ella que deve deixar este castello, mas sim eu e a minha mãe.

O tom de Leonor Maristowe era firme e resolutivo. Um clarão de esperanza illaminou a phisionomia de John. Porém o pobre rapaz, de-



pois de uma lucta momentanea, repellio para longe de si como um crime o pensamento de se aproveitar da desgraça de seu irmão; e, adiantando-se para lady Trewavas, disse-lhe:

— Tinha, querida avó, não faça de um montículo uma grande montanha. Não dê á este successo mais importancia do que aquella que merece. Sem duvida, Hilton ficou sentido por Leonor ter faltado á sua promessa, e por despicque não deixou de dar o passeio projectado. Entretanto a Oliva o têt-o acompanhado, que tem de extraordinario? Não é uma irmã para elle? Na verdade seriamos injustos, se censurassemos Hilton por ter querido tornar o seu passeio menos triste.

As palavras de John eram certamente verdadeiras e justas. No entanto uma especie de instincto advertia Leonor de que a ameaçava um perigo, e ella disse que não podia partilhar da opinião de John, e que persistia em achar inqualificavel a conducta de Hilton.

— Pois bem, minha filha — replicou lady Trewavas, um pouco mais tranquilla pelas reflexões de John; — a conducta de Hilton será inqualificavel, porém a culpada de tudo é Oliva. Eu farei com que elle não ignore o que minha sobrinha fez. Este modo de proceder é indigno de uma senhora, e passa além do gracejo.

Leonor, ainda que ferida no seu orgulho, não contradisse lady Trewavas; porém fazendo uma saudação, abandonou o salão sem proferir uma só palavra. No momento, porém, de sahir, ella estendeu a John, em signal de agradecimento, a sua mão que o mancebo hesitou em a apertar primeiramente, mais depois tomou-a avidamente, comprimindo-a suavemente entre as suas, ao mesmo tempo que murmurava:

— Não vos assisteis, Leonor; não choreis. Antes do jantar, Hilton estará aos vossos pés.

— Que o céo vos abençoe, John — replicou a joven. — Que bom e generoso coração possuis!

John, agitado até ao fundo da sua alma por aquellas boas palavras, pelo contacto daquella pequena mão que apertava a sua tão cordealmente, voltou-se para não deixar vêr a Leonor a sua commoção, e approximou-se de lady Trewavas, que o mirava com um assombro misturado de curiosidade.

Durante este tempo, Leonor sahia do salão, esforçando-se por conter as suas lagrimas. Porém quando chegou ao seu aposento, lançou-se sobre a cama, dizendo por entre soluços: « Minha mãe tinha razão, sim, tinha razão. Hilton ama Oliva. Oh! Que devo eu fazer, meu Deus! »

Naquella mesma tarde houve recepção em Trewavas; e os convidados olhavam uns para os outros, como que sorprendidos de verem passar o tempo sem que annunciassem o jantar.

Por mais senhora que fosse de si mesma, lady Trewavas não tinha podido occultar perante a reunião a sua inquietação, não que a sua dignidade fria e serena soffresse alguma mudança, ou que a sua obsequiosidade para com os hospedes fosse menos graciosa, — acostumada durante toda a sua vida a mandar e a dominar,

ella conservava, mesmo naquelle momento, a tranquillidade magestosa de uma rainha; — porém o seu olhar ancioso trahia a sua emoção.

Madame de Maristowe não tentava sequer imitar a tranquillidade da velha lady. Os seus olhos divagavam constantemente de sua filha para a grande janella que deitava para o parque, e todas as vezes que os fixava na reunião, esta ficava sabendo que sir Hilton e Oliva Varcoe, tão impacientemente esperados, não haviam chegado ainda.

Nervosa e tremula, Leonor supportava a sua extrema angustia com toda a altivez e orgulho. A joven antes queria morrer que deixar adivinhar os seus ciumes e a sua dôr, e portanto conversava negligentemente com o joven squire de Bosvigo, ao mesmo tempo que voltava as folhas de um album de photographias com certo ar de indifferença. Entretanto, John Trewavas notou certo tremor convulsivo nas suas palpebras, certo rubor nas suas faces, e os vestigios de lagrimas no seu rosto abatido. John, querendo fazer terminar o mal-estar geral disse em tom alegre:

— Minha querida avó, devemos todos morrer de fome, porque Hilton se perdeu no bosque? Vamos jantar. Hilton comerá para castigo a sua sopa fria. Elle aprenderá para outra vez a vir mais cedo.

— Não lhe terá succedido algum accidente? — perguntou a mulher do medico.

Esta supposição fez estremecer Leonor, que dirigio vivamente os olhos para sua mãe.

— Meu neto é bom cavalleiro para se deixar desmontar pelo cavallo mais indomito — disse lady Trewavas, ligeiramente commovida.

— Mas miss Varcoe não o acompanha? —olveu a esposa do doutor.

— Sim.

— Quem sabe então se lhe succederia a ella o accidente? Miss Varcoe é uma amazona phrenetica, arrebatada, e mais de uma vez me tem assustado com as suas corridas insauas através dos rochedos da praia.

— Ella merece então que fique com a cabeça quebrada — atalhou bruscamente o velho squire de Bosvigo. — Um homem teria pejo de proceder de semelhante modo. Que se entende andar a fazer galopar um cavallo através de tão perigosos rochedos? Ah! Nas damas não se póde ter confiança... no que diz respeito a passear a cavallo.

— Perfeitamente — murmurou o doutor por entre os dentes; — para exemplo seria bom que a miss Varcoe succedesse o que acabais de dizer. Seria melhor do que fazer-nos estar á espera para o jantar.

— Julgais que lady Trewavas espera por essa douda? —olveu o velho squire.

— Então por quem espera ella?

— Por sir Hilton. Bem deveis comprehender que seria um tanto irreverente que os convidados se pozessem á mesa sem o senhor da casa.

Neste momento lady Trewavas puxou pelo cordão de uma campainha.



— Ponham o jantar na mesa — disse ella para um escudeiro. — Sir Hilton está provavelmente retido por algum ligeiro accidente.

Os convidados, ao dirigirem-se para a sala de jantar, iam trocando em voz baixa algumas observações e conjecturas sobre a singular ausencia de sir Hilton. Leonor ouviu algumas palavras de passagem, que a affectaram dolorosamente. Era durante aquelle jantar que os seus desposorios com sir Hilton deviam ser officialmente annunciados; e o seu noivo escolhia precisamente o dia da reunião de todos os amigos da familia, para se ausentar, para prolongar o seu passeio escandaloso com miss Varcoe. A não ser que algum accidente o detivesse longe do castello, a sua conducta era um insulto premeditado, e não podia significar outra cousa senão que tinha comprehendido o erro que estivera prestes a commetter quando pretendera ligar o destino della ao seu.

Ah! Que tortura! Que supplicio de se vêr forçada a assistir áquelle jantar, no meio de todos os convidados que não a deixavam de fixar com os olhos, e não se importavam com os seus soffrimentos!

— Miss Maristowe, estais incommodada? — perguntou de repente M. Vigo. — Permitti que vos offereça o meu braço.

Leonor, pallida como uma defunta, acabava de se deixar cahir com abatimento sobre a cadeira, ao vêr entrar a todo o galope na avenida do castello o *groom* de sir Hilton. Porque motivo vinha elle só?

Lady Maristowe viu tambem o *groom*, porém dominou a sua emoção, apezar de empallidecer ligeiramente.

— Minha querida Leonor — disse madame Maristowe cheia de uma agitação extrema — julgo que faria melhor abandonar a sala de jantar, indo repousar alguns instantes; tu deves soffrer muito.

Leonor habituada á solicitude e ás atensões de John Trewavas, não se mostrou sorprendida de o vêr acercar-se della, e de se apressar em a conduzir ao salão onde a installou confortavelmente sobre um *sophá*.

— Agora — disse John — vou saber o que terá succedido a meu irmão. A nossa endiabrada prima foi capaz de dar alguma queda do cavallo abaixo.

— Como sois bom, John! — exclamou Leonor, fixando sobre o rosto do mancebo os seus bellos olhos azues inundados de lagrimas.

Dous minutos depois, John estava de volta.

— Não vos assusteis, Leonor — ajuntou elle — houve apenas um accidente... de pequena monta... Hilton está ligeiramente ferido. Oliva arrastou-o, por assim dizer, em uma corrida desenfreada, de maneira que ao saltar uma sebe, o cavallo de meu irmão cahiu, fazendo desmontar o cavalleiro. Hilton está em uma herdade á algumas milhas daqui.

— E Oliva? — perguntou Leonor com uma entoação apenas perceptivel.

— Oliva não está ferida. Sentis-vos assaz for-

te, Leonor, para irmos de carruagem em busca de Hilton?

Leonor, como impellida por uma mola, levantou-se do *sophá*. Ella tinha comprehendido rapidamente o pensamento de John. Oliva estava á cabeceira do leito de Hilton, no lugar que pertencia a ella, Leonor, fascinando-o com os seus mais meigos sorrisos, com as suas palavras mais doces. Não devia, por conseguinte, ir desapossal-a daquelle lugar que não lhe pertencia? Leonor, resolvida a partir, mais uma vez agradeceu á John a sua bondade e a generosidade do seu coração.

Quando o escudeiro veio dar parte de que a carruagem estava prompta, John dirigio-se para sala de jantar para referir a sua avó o que tinha succedido a Hilton?

— Bemdito seja Deus! — exclamou lady Trewavas, apertando as mãos de John.

O neto daquella mulher estava ferido, perigosamente ferido talvez, e ella dizia: — Bemdito seja Deus!

John adivinhou o seu pensamento. Ella havia temido que sir Hilton e Oliva Varcoe houvessem fugido.

### CAPITULO III

Sir Hilton Trewavas está sobre uma cama, na habitação de um rendeiro seu. Oliva, á cabeceira daquelle leito, tem uma das mãos do ferido entre as suas, o rosto pallido e ancioso.

— Minha tia nunca me perdoará — dizia ella á Hilton. — Agora vai mandar-me até para os antipodas.

— Não sereis enviada para parte alguma, Oliva — atalhou Hilton — e ficareis em Trewavas. A minha casa será vossa enquanto eu viver. Morrendo, John é que ficará senhor de tudo, e então não sei como elle procederá. Pertence-vos depois tomar uma decisão, Oliva.

— Eu não tenho decisão alguma a tomar se morrerdes, matarei simplesmente John.

— Vamos! — exclamou sir Hilton. — Acaso andais de mal com John?

— Não. Porém só o pensamento de que elle venha a ser o senhor de Trewavas, me faz odial-o. Mas vós não haveis de morrer, Hilton. Para que fallar na morte, quando apenas estais levemente ferido?

— Demonio! Espero que isto não seja nada; porém, soffro horriavelmente. Quero um travesseiro debaixo dos hombros, Oliva.

A joven apressurou-se em satisfazer este pedido; depois, baixando-se de repente, deu-lhe um beijo na fronte.

— Sois uma boa enfermeira — disse sir Hilton, tomando a mão da sua interlocutora e atrahindo-a a si; vejo que tendes uma solicitude extrema por mim, e que se podesseis soffrireis no meu lugar o que estou supportando. Depois de tudo, uma irmã vale muito mais que uma amante. Leonor, depois de faltar á sua palavra, nem sequer se importa de mim. Aborreço as mulheres em que uma pessoa não se



póde fiar. Foi um máo gracejo que ella me jogou ; não vos parece, Oliva ?

— E agora como vos sentis, Hilton ? — perguntou Oliva, illudindo assim a pergunta do ferido.

— Soffro horriavelmente, e estou inchando como golphinho. Vêde como o meu braço está ! Ah ! Se o medico viesse...

— Não póde tardar muito. Recommendei a Kinsman que partisse como o vento. Quando souberem em Trewavas o que succedeu, estou mais que certa do que dirão e farão.

A resposta de Hilton não foi precisamente aquella que Oliva esperava. O mancebo levantou languidamente a cabeça, e disse : — Já que sois eminentemente perspicaz podeis repetir-me o que fará e dirá Leonor ?

Um relampago perpassou pelos olhos de Oliva. Porém isto foi rapido, porque elle respondeu com certo accento prasenteiro e jovial : — Oh ! Não pretendo salvar o que ella fará, porque de qualquer maneira não será cousa alguma que seja util. Indubitavelmente ha de desmaiar, e vossa avó irá em seu soccorro com agua de Colonia e outras essencias. Nunca na minha vida encontrei uma mulher tão mimada como Leonor Maristowe. Se viesse ao mundo como eu, sem que ninguem se importasse della, então talvez aprendesse muitas cousas que ignora.

— Que estais dizendo, Oliva ? — perguntou sir Hilton com accento ligeiramente zombeteiro. Para que afirmar que ninguem tomou cuidado de vós ? Que vos tem faltado em Trewavas ? Já vos faltou o carinho, o amor ?

— Nada me tem faltado em Trewavas, excepto um ovo de Rock— respondeu Oliva rindo — porém esse espero alcançal-o um dia ou outro.

— Então para que dissestes o que ha pouco haveis affirmado ?

— Eu fallava dos antigos dias, antes que viesse para o meio de vós. Ah ! Como eu soffri então ! Que miseria em Smyrna !... Meu pai estava sempre nas navens e em casa havia só uma mulher velha que não cessava de bater-me pela mais pequena cousa... E... bondade divina ? Que mentiras ella contava, e como ella tambem me ensinava a mentir !...

Sir Hilton olhou para a sua interlocutora com curiosidade, como se pela primeira vez houvesse notado a singularidade do seu caracter. Depois perguntou-lhe :

— E ainda vos deixais arrastar por esse habitudo mentir, Oliva ?

— Porque dizeis isso ?

— Porque a mentira só é uma virtude no Oriente.

Oliva tornou-se vermelha ; porém de repente principiou a rir, e respondeu jovialmente : — A verdade é uma cousa muito preciosa para que se diga á todos. Guardo-a para vós, Hilton, e para alguns mais. Para o resto do mundo, a filha do Oriente retoma a sua mascara costumada. Se não nasci em Cornovaillos ou na Inglaterra, a culpa não é minha, não é verdade ?

— Não ; mas que quereis dizer com esse ovo

de Rock que vos falta em Trewavas ? Poderei eu dal-o.

Oliva fixou os seus olhos negros e penetrantes na physionomia de Hilton. Vendo que elle não comprehendia inteiramente a verdade, respondeu negligentemente : Sim, vós podeis dar-m'o, porém não ainda. Eu vol-o pedirei algum dia.

A joven tinha as faces inflammadas, e a sua mão ardia.

Hilton, notando isto, ajuntou : Na verdade, estou em dizer, Oliva, que alguma cousa vos passa no espirito. Porém, não tendes necessidade de vos excitar assim. Pedi e obtereis, ainda mesmo que seja a metade da minha fortuna. Esta generosidade é assás oriental, não é verdade.

— Como mentira, posso dizer que seria acreditada no Oriente.

Houve um momento de silencio. De repente, Oliva accrescentou : — Hilton, o meu maior anhelo neste instante é que ficasseis aqui um mez inteiro.

— Não ponho duvida em que assim succeda, pois não me sinto em estado de ser transportado para o castello.

— Pois sim, porém ninguem se importará com a vossa vontade. Lady Trewavas é muito orgulhosa da sua dignidade para vos deixar aqui. O seu primeiro cuidado é o de todos em geral, será de enviar uma carruagem para vos transportar a Trewavas.

— Mas eu não consentirei em semelhante cousa... nem bom é pensar nisso. Porventura posso supportar os solavancos do caminho ? Emfim, estou aqui bem, e aqui ficarei até me restabelecer.

— Pois bem, então sede inabalavel nesta vossa resolução — exclamou Oliva com os olhos scintillantes de alegria — pela minha parte não vos abandonarei, Hilton.

— Vós, Oliva ? Isso é impossivel.

— Porque ? Não sou vossa prima, quasi vossa irmã. Leonor é que de certo não póde vir para junto de vós. A Sra. Rabugenta teria ataques de nervos, e estaria a todos os momentos soltando gritos de angustia. Além disso, eu sou melhor enfermeira que Leonor... Como vos achais com esse travesseiro agora ?

— Admiravelmente, Oliva. Collocaste-o mesmo como eu queria. Mas, realmente, vós pensais que podereis ficar aqui, ao meu lado ?

— Certamente, se insistirdes com lady Trewavas. E, na verdade, Hilton, não deixaria de ser reconhecida e grata se vós fizesseis isso por mim ; porque temo voltar para o castello enquanto não se aplaca a tempestade. Indubitavelmente, já hão de ter dito em Trewavas que sou eu a causa do vosso accidente.

— Ninguem ousará dizel-o. Que culpa tendes no que me succedeu ?

— Não vos obriguei a acompanhar-me neste fatal passeio ?

— Que creancee, Oliva ! Quem será tão absurdo que vos torne responsavel por este accidente ? O meu cavallo Pixy estava hoje nervo-



so e esquivo; nunca julguei que me cuspiisse da sella! Se minha respeitavel avó vos disser cousas desagradaveis, vinde a mim, e eu a farei entrar na razão. Detesto as questões entre parentes.

— Que bom primo eu tenho! — exclamou Oliva, inclinando-se para Hilton, e devorando-o com os seus negros e scintillantes olhos. — Que devo fazer para vos agradecer?

— Hilton sorrio. Começava a ter uma vaga idéa de que Oliva abusava alguma cousa do parentesco que os unia.

— Para que tantos agradecimentos, Oliva? — disse o enfermo — entre irmão e irmã são bem escusados os agradecimentos.

Neste momento o ruído de uma carruagem que entrava no pateo da herdade impedio a Oliva de responder.

— E' o medico! — exclamou Hilton alegremente. — Vamos! Logo que endireitem o meu braço, parece-me que tudo irá bem. Tendes animo de assistir á operação, Oliva?

Com grande assombro de Hilton, Oliva começou a soluçar, e sahio precipitadamente da camara. Na escada encontrou o medico.

Extranhamente excitada, Oliva pegou-lhe na mão e com accento arrebatado, disse-lhe: — Ides fazel-o soffrer muito? Oh, doutor Burton, estava muito longe de pensar que succederia semelhante cousa a Hilton!...

Oliva deteve-se de repente. A exaltada donzella acabava de vêr por detraz do medico a figura grave e severa de John Trewavas.

— Não vos assusteis, miss Varcoe — disse o doutor. — Espero que sir Hilton não esteja gravemente ferido. Mas, como estais muito nervosa, o melhor é ides para junto de lady Trewavas e de miss Maristowe. Estão ambos lá em baixo.

Oliva lançou sobre John um olhar cheio de amargura, e, passando diante d'elle sem lhe falar, desceu precipitadamente as escadas, e foi occultar-se no pomar, na extremidade da granja.

O resentimento de sir Hilton contra Leonor não podia resistir um minuto sequer ás explicações que lady Trewavas se apressou a dar. A velha lady lançou tudo á conta de um gracejo de Oliva, um desses gracejos, aos quaes a travessa joven havia ha muito tempo habituado os hospedes de Trewavas, e com uma indifferença estudada, esforçou-se em persuadir ao seu neto de que Oliva não tinha outro fim, ao suscitar uma questão entre os dous amantes, senão divertir-se á custa delles.

Quanto ás mentiras arranjadas com tanta arte por miss Varcoe neste negocio, nem mais caso fizeram dellas, e Hilton só se rio ao conhecer que tinham sido urdidadas com verdadeira habilidade.

Oliva, desde os primeiros tempos da sua chegada a Cornonaille, havia-se entregado a toda a especie de invenções ao gosto oriental, com uma habilidade e engenho tal que muitas vezes tinham feito rir e desarmar os seus mesmos aduersarios. E depois, como era possivel irritar-se contra ella; guardar-lhe rancor? Os seus mo-

dos e os seus habitos eram tão differentes dos habitos e dos usos inglezes! Ella considerava tão ingenuamente o enganar alguém como um direito, como o meio mais simples de defesa ou de ataque!

De resto as suas mentiras estavam muito longe de parecerem-se com os embustes vulgares. Elles tinham uma feição de gracejo tão franco, um sabor de phantasia e malicia oriental, que, longe de se experimentar um sentimento repulsivo de desgosto, sentia-se, pelo contrario, o desejo de perdoar, permittindo-lhe fazer cousas que não se teriam permittido só instante a uma dama ingleza.

Perceptoras, mestras, jovens vigarias e respeitaveis curas, todos tinham, uns após outros, empregado sem resultado a sua eloquencia para lhe fazer comprehender a inconveniencia de sua conducta. Oliva estava sempre prompta a reconhecer os seus erros, sempre disposta a arrepende-se, a jejuar, a rezar, a deitar cinza sobre a cabeça e a humilhar-se como uma humilde penitente, porém estes actos de contricção e de explicação não a corrigiam. A extravagancia do seu character parecia aos inglezes uma cegueira moral, de que podia resultar toda a qualidade de faltas e mesmo de crimes. O ardor, a paixão, a violencia da sua natureza eram um perpetuo motivo de assombro e de temor para os corações frios e serenos.

Oliva, para satisfazer os seus menores desejos, manifestava uma tal obstinação que excedia todos os calculos e fazia estremecer a todos. Em uma palavra, a sobrinha de lady Trewavas era uma mulher singular, perigosa para si mesma e para os outros; vingativa, e entretanto generosa, perfiada e astuciosa, porém doce, facil a commover-se e cheia de seducções: era uma joven que não se podia odiar, mas que não se podia amar sem perigo.

Estes pensamentos tumultuavam no espirito de lady Trewavas, quando inclinada sobre o leito do seu neto, observava as mudanças da sua phisionomia.

Com accento ancioso a velha lady disse a Hilton:

— Oliva não tem senso moral nem sentimentos honestos. O melhor para ella seria um collegio ou um convento.

— Um convento! — exclamou o ferido. — Nem o collegio nem o convento farão de Oliva uma puritana. Pela minha parte não quero que ella me deixe. Todos os seus gracejos nunca fizeram mal a alguém. Sem ella Trewavas seria de uma intoleravel tristeza. Jámais permittirei que ella saia do castello.

— Mas, meu carò Hilton — observou lady Trewavas — é preciso pensar no futuro de Oliva. Quem póde ter a idéa de casar com semelhante rapariga?

— Casar com Oliva? — exclamou Hilton, estremecendo. — Então já alguém a pediu em casamento?

— Não — respondeu a velha lady.

— Melhor — murmurou Hilton sorrindo. — Quem casasse com ella podia ter a certeza de



que levava um bonito demonio. Mas ella não casará e virá sempre em Trewavas convosco, Leonor e eu.

Lady Trewavas tinha a este respeito uma outra opinião; porém hesitava em dá-la a conhecer a seu neto. Antes de ter tempo de dar uma resposta, o doutor Burton entrou, conduzindo Leonor pelo braço.

— Agora o meu prodigioso trabalho está terminado—disse o medico alegremente.— Tragos-vos o melhor de todos os medicamentos, sir Hilton. Eis aqui miss Maristowe, que estava im-

presente de vos ver.  
Leonor de repente de Hilton, tremendo de emoção e com os olhos brilhantes. Ella não tinha tirado o vestido de notado que vestira para assistir ao jantar, e quando a sua capa de pelles lhe cahio dos hombros, deixando-lho vêr o peito e os seus braços admiraveis, de uma alvura assetinada, sir Hilton não pôde reprimir um movimento de admiração. O mancebo olhou para a sua noiva, suspirando. Para elle, miss Maristowe tinha sido sempre uma joven orgulhosa e fria, aos encantos da qual não tinha tido fôrça de resistir. Hilton tinha tomado a sua timidez por frieza e a sua reserva virginal por uma insensibilidade de coração. Porém, ella agora apparecia-lhe sob um aspecto completamente novo. Leonor, á vista da physionomia do enfermo, que manifestava certos symptomas de febre, á vista do seu evidente soffrimento, havia pegado na mão do seu amado com effusão, deixando cahir sobre o seu rosto lagrimas verdadeiramente sinceras. Profundamente commovido, Hilton abraçou a sua desposada, e esforçando-se em retomar a sua serenidade, disse:

— Leonor, não esperava vêr-vos aqui. Como haveis sabido que me succedeu este accidente?

As lagrimas impediram que Leonor respondesse. Lady Trewavas approximou-se a dizer:

— O Dr. Burton jantava em Trewavas, e Kisman veio lá procural-o. Oliva parece ter esquecido que elle estava no castello; e, sem esta circumstancia, nós nada teriamos sabido, porque Oliva não nos mandou prevenir de nada.

— Isso não tem importancia alguma — atalhou o doutor Burton. — E agora, minhas senhoras, em volta do meu doente quero muito socego. A ferida é realmente bem pouca cousa, porém...

— Deus seja louvado — interrompeu lady Trewavas — podia ser peor. Mas, meu filho, tu não nos contastes como foi que isso succedeu.

— Ia tranquillamente montado no Pixy, quando elle de repente me cuspiu da sella. Por enquanto não entremos em mais minudencias. E a proposito, Leonor — continuou Hilton, apertando carinhosamente a mão da sua desposada. — Sinto-me feliz por me terdes tratado esta tarde de uma tão caprichosa maneira, porque se me houvesseis acompanhado, indubitavelmente irieis no Pixy, — e Deus sabe o que succederia. Hoje estava horrivelmente a riscó, como se costuma dizer.

— Em todo o caso eu sempre vos acompanhava — disse Leonor com doçura — e estou penalizada por terdes acreditado que eu faltava á minha palavra. Oh, Hilton, que triste tarde eu passei!

— Já expliquei tudo isso, minha filha — atalhou lady Trewavas — Hilton bem sabe a quem toca a responsabilidade. Na verdade, de hoje para o futuro, é preciso uma pessoa acautellar-se para que Oliva não venha perturbar com os seus mãos gracejos a felicidade dos outros.

— A minha e a de Leonor nunca ella a perturbará — ajuntou o enfermo, devorando com os olhos o rosto encantador de Leonor. — Como pôde a avó pensar que seja possível semolhante cousa?

Naquelle instante Hilton olvidava as suas palavras e os seus sentimentos de poucos minutos antes.

O doutor tornou a intervir na conversação, dizendo: — Minha querida lady Trewavas, já recommendei o maior socego para o meu enfermo, e seria preferivel deixal-o só. Elle precisa de repouso e temol-o feito fallar muito.

— Ides deixar-me, Leonor? — perguntou Hilton com vivacidade.

A joven, ajoelhada á cabeceira do leito, levantou a cabeça a esta pergunta, e interrogou lady Trewavas com os olhos.

— E' a mim que deveis dirigir-vos, miss Maristowe — atalhou o doutor com o sorriso nos labios. — Ora eu trouxe-vos como a melhor panacea para sir Hilton, e por tanto sahirei com lady Trewavas, e ficareis vós aqui. Elle combinação convém-vos, sir Hilton? Vejamos, se passando um quarto em companhia de tão bella enfermeira, me prometteis tomar o remedio que eu hei de trazer d'aqui a momentos.

— Estou prompto a tomar mesmo qualquer veneno, doutor, em gratidão a tão adoravel prescripção.

Ah! Que ditosos momentos elles passaram assim, ambos esquecendo os seus soffrimentos, as suas duvidas, os seus ciúmes, olvidando tudo para só fallarem do seu amor! E durante este tempo a pobre Oliva, molhada pela chuva, sentada debaixo de uma arvore, na obscuridade, chorava amargamente!

Ha sores neste mundo terraqueo para os quaes só existe o inverno. A dependencia, a pobreza, o soffrimento, as magôas e os pezares, não tem estio.

O parente pobre é o ente mais desgraçado que existe entre tantos miseraveis de desherdados que o sol allumia. E' sobre elle que pozam todas as dissensões internas, e que se descarregam todas as coleras. Verdadeiro bode emissario, elle retira-se discretamente diante dos hospedes de importancia, sorri como pôde aos gracejos — sinistro escarneo do riso — e soffre as impertinencias da familia sem pestanejar, e ás vezes até com uma alegria inalteravel. Tal é a sua sorte. Porém ainda não é tudo. Elle deve ser o burro de carga das crianças, escutar com um interesse, que nunca deve desmentir, a ta-



garelice da mãe de familia, e nunca soltar uma só queixa!

Entretanto Oliva não pertencia á esta classe de parentes, apesar de viver em uma especie de dependencia em Trewavas, e que a velha lady lh'o fizera sentir novamente de vez em quando. A joven filha do Oriente soffria todas as impertinencias a que está sujeito um parente pobre, não como uma subalterna, mas como uma princeza encarcerada, que se revolta com coragem contra a sua servidão. No entanto, quasi tudo recahia sobre a pobre donzella. Se ás vezes os hospedes se achavam em maior numero no castello, lady Trewavas não duvidava em fazer com que miss Varcoe cedesse o seu aposento a um delles, ou acceitasse alguma companheira no seu leito. Tratada com desdem, como uma pessoa sem importancia, organisavam-se reuniões, jantares, pic-nics, e Oliva não era convidada. Deixaram-n'a de lado sem se inquietarem della. Já era um habito na familia o esquecel-a, o deixal-a no silencio; e a justiça ou a injustiça de semelhante procedimento não preocupava pessoa alguma. Oliva possuía muito pouca importancia, e isto era-o bastante para desculpar tudo.

Todavia, isto não era nem falta de affeição nem dureza de coração, porém a carta estava lançada, e em Trewavas Oliva Varcoe não era contada para cousa alguma.

Além disso, empregavam-na em uma multidão de cousas que ella considerava indignas de a occupar. A despresada joven auxiliava a compor a roupa branca, a passal-a a ferro, a pôr etiquetas nos frascos de conservas e do doce, e —horror dos horrores!— lady Trewavas, de tempos a tempos, fazia-lhe presente de um dos seus vestidos velhos ordenando-lhe que o ajustasse ao seu corpo.

Como dissemos, Oliva supportava tudo isto não como uma escrava, mas como uma princeza; porém todos estes pequenos desdens, todas estas impertinencias haviam alterado a sua alma de vingança, e o seu coração estava possuido da raiva de esmagar os seus inimigos.

Debaixo da sua alegria apparente, sob todos os seus caprichos, Oliva inculcava um sentimento apaixonado e terrível que podia um dia rebentar e fazel-a commetter uma acção infame, ou (tanto o seu genio era inconsequente), um acto extravagante de admiravel generosidade. Ser amada de Hilton, chegar a ser sua mulher, era nella um pensamento incessante, o seu sonho de todas as noutes. Que triumpho, se chegasse á ser lady Trewavas! Como ella seria generosa então, como olvidaria orgulhosamente tudo que lhe tinham feito soffrer! Como provaria á sua soberba tia que a « insignificante » Oliva podia ser tão nobre como as damas da mais alta aristocracia!

Porém chegaria a attingir esse glorioso dia? Poderia ter alguma esperanza? Mas a esperanza parecia perdida naquelle momento. Ferida no seu amor, Oliva era semelhante ao animal que o caçador persegue e não tem já esperanza de se salvar.

Diante della levantava-se um largo futuro de desgraça, a mortificação, a ruina das suas esperanças, a pobreza e a servidão!... e além disso, a mais cruel de todas as suas dores, Leonor gozaria da sua derrota. Leonor, radiante, amada, triumphante, nos braços de Hilton, com a sua vida ligada para sempre á d'elle, deixaria desdenhosamente cahir o obulo da caridade sobre a pobre prima, sua rival de um dia!

Estes pensamentos eram de uma tão pungente amargura que, torcendo as mãos com desespero, Oliva soluçava, sem se inquietar da chuva que lhe traspassava os vestidos, sem se inquietar da solidão e da obscuridade.

Ninguém se preocupava della, ninguem notava a sua ausencia! A desamparada joven tomava um acre prazer na sua, e nisto como em outras cousas era ainda a criança intractavel e travessa, a quem tinham faltado os conselhos e o affecto de uma mãe.

No entanto, naquelle momento mesmo, alguem andava em sua procura — alguem que não tinha cessado de ser bom e compassivo para com os outros — alguem que esquecendo os seus proprios soffrimentos, pensava em consolar a mulher que lhe propuzera uma alliança.

— Oliva! Oliva! — murmurava na sombra a voz de John. — Onde estais? Que fazeis ali por esta chuva? Quereis matar-vos?

— E se assim fosse? — replicou Oliva com certa entoação amarga. — Ha alguem neste mundo que se importe de mim? Minha tia tolera-me apenas e nada mais. E mesmo depois de algum tempo ella detesta-me. Se pudesse, nem mesmo umas aguas-furtadas me daria no seu castello. A sua vontade toda consiste em me expulsar, em me abandonar, em me vêr morta. Odeio-a, John! Odeio Leonor, a vós todos! Devo ser reconhecida pela esmola que me dais como se dá um osso a um cão? Não. Ah! Se não fosse por vossa causa, John, esta noute matava alguem.

— Oliva, Oliva! é horrível o que estais dizendo! — exclamou John atemorizado ante aquella violencia. — Acaso estais douda?

— Não, não estou louca. Nunca tive tanto juizo. Se o não tivesse, poderia porventura vêr claramente o horror do meu futuro, a tristeza e a amargura do meu destino?

— Sois vós a unica que soffreis, Oliva? Olhai em volta. Acaso este mundo não está cheio de miserias? E aqui mesmo não haverá alguem cujo coração soffre tanto como o vosso?

— Oh! Quem se parece com vosco, John? Vós tendes a paciencia de Job e a doçura de Moysés. Podereis ter a pretensão de servir de modelo á uma mulher como eu?

— Não — respondeu John docemente; — porém, espero que acheis em vós mesma o bom senso necessario para supportar as cousas mais tranquillamente.

— Não as posso supportar mais tranquillamente, nem o quero, John. Esse casamento não póde ter lugar, e hei de impedir que elle se rea-



lize, juro-o. Commetterei até um assassinato, se não tiver outro recurso.

— Fallais de uma maneira singular, Oliva; fallais como criança louca e má. Evidentemente, não tendes consciencia do que dizeis... E depois, como podereis evitar o casamento com um assassinato?

— Como! — exclamou Oliva levantando a cabeça, e olhando fixamente para John — mui simplesmente; ou precipitando Leonor do alto dos rochedos, matando minha tia, ou envenenando-a com o veneno de Maristowe. Durante um anno até, não poderá casar-se, e em um anno de espera, tereis muito mais extraordinarias que a ruptura de um casamento.

John escutava sua prima em silencio. A chuva tinha cessado de cahir, e a lua, que por instantes apparecia por entre as nuvens, allumiava naquelle momento as feições decompostas da joven filha do Oriente. John, atemorizado, tomou-lhe uma das mãos, e apertando-a com força, disse-lhe:

— Oliva, tomai sentido em vós. Se tocais em um só cabello de Leonor, eu vou denunciar-vos neste instante mesmo. Eu conheço a vossa infame acção de hoje. Eu sei que fostes ás cavallariças, e que por duas vezes enchestes de trigo a mangedoura de Pixy; e isto vós o haveis feito, porque sabeis que Leonor devia montar o cavallo favorito de meu irmão, e que o passeio devia ser para o lado dos rochedos. Um passo em falso, um repellão, um galope inesperado junto daquelles precipicios, seria a morte de Leonor; ninguem a poderia salvar. Ella ficaria em mil pedaços, quando chegasse ao fundo dos rochedos.

Esforçando-se por tirar as suas mãos das de John, Oliva principiou a soluçar nervosamente.

— Não tenho a vossa paciencia, a vossa bondade — exclamou. — Perdoai-me, John. Eu estou arrependida, vós o sabeis... sim, vós bem o sabeis. Se fui ter com Leonor, se lhe menti, foi para a impedir de montar Pixy. Ah! Não estou cruelmente castigada por vêr Hilton ferido e soffrendo por minha causa? Que supplicios eu passei quando o vi sobre o Pixy! Se soubesses como lhe roguei, lhe implorei mesmo para que me deixasse ir no seu lugar! Porém Hilton não quiz, e principiava a saltar sebes, vallados, muros, para soffrear o feroso animal... e eu seguia-o louca de dor, acabrunhada de remorsos! Bem julgo que morria quando o vi cahir ao meu lado.

— Vós haveis tido o cuidado de não vos aproximardes das penedias de Trewavas — disse John estremecendo — se Hilton tivesse lá cahido com certeza não se teria levantado vivo.

— Não digais isso, John! — exclamou Oliva, tremula e convulsa. — Faz mal até pensar em semelhante perigo. Oh, John! Se eu tivesse sido a causa da sua morte! Que miseravel, que miseravel mulher eu sou!

— No entanto vós julgar-vos-heis feliz se Leonor fosse precipitada do alto dos rochedos por esse animal feroso!

— Não, não. Eu não teria sido feliz. Se

Leonor não tivesse acreditado na minha historia, se não tivesse acompanhado minha tia, teria confessado tudo. Não me acreditais, John?

Oliva deixou-se cahir sobre a relva, e arrastou-se até aos joelhos de John que ella abraçou com os seus dous braços.

— Acredito-vos, Oliva — disse o mancebo com doçura e levantando a joven. — Porém vós estais toda molhada, pobre criança! Deixai-me conduzir-vos ao castello. Ninguem vos verá.

— Mas não posso ficar aqui para o tratar, para o cuidar com desvelo? Foi por minha causa que Hilton se ferio, e o meu dever é não desamparal-o.

— E' inutil pedir isso, Oliva. Lady Trewavas passará a noute aqui e Leonor tambem. Hilton deve ser amanhã transportado para o castello se o seu estado o permittir. Bem vêdes que todos os vossos esforços e todas as vossas loucuras, em lugar de os separar, só tiveram um unico resultado: tornal-os mais queridos um para o outro, amarem-se mais.

Pela primeira vez houve na voz de John uma certa expressão de rancor, porém breve o mancebo recobrou toda a sua presença de espirito.

— Vinde, Oliva — disse elle — entremos juntos no castello. Ninguem se occupará de nós.

Sem forças, aniquillada, Oliva consentio em partir. Todos os seus membros tremiam. John foi obrigado a amparal-a.

Então, com a cabeça inclinada, deixando arrastar o seu vestido pelas hervas molhadas, a desgraçada donzella caminhava penosamente até ao sitio em que estava o tilbury de John.

Um instante depois, o cavallo partia á galope tomando o caminho de Trewavas.

#### CAPITULO IV

O joven Carlos Vigo, de Bosvigo, gentil-homem de Cornouailles, tinha os olhos de um azul profundo e particular que possuem sómente os homens daquelle paiz, e a tez brilhante o cheia de vida que dá o sol do occidente e o ar do mar. Rapaz agradável e amavel, de estatura elegante, Carlos tinha um character jovial, um sorriso franco e uma voz insinuante.

Cornouailles é o paiz por excellencia das vozes eucantadoras. Além disso, o seu céu tem essa cor azul profunda que os poetas cantam nos seus versos; o mar esse esplendor radiante que deslumbra os olhos e eleva a alma. Alli encontram-se a cada passo mil recordações estranhas e mysticas de uma raça antiga — de uma raça junto da qual a dos normandos e a dos saxonios parece datar de hontem. Neste recanto legendario da Inglaterra existe uma como atmosphera de civilização antiga e mysteriosa, alguma cousa que recorda um povo contemporaneo dos troianos, e das tradições mais antigas que os tempos de Carthago e Roma.

As suas ruinas selvagens, nas montanhas, onde os druidas faziam os seus sacrificios, conservam ainda nos nossos dias os vestigios dos passos dos antigos troianos. O terror dos poderosos gigantes daquelles tempos obscuros onde



existe por assim dizer nos campos solitarios, e o sangue das batalhas esquecidas, ainda se infiltra através das sarças e dos estevaes. De espaço a espaço ainda se vêem os entrincheiramentos e os montículos dos ossos das hecatombes, e mais longe, nos valles, os trabalhos dos antigos, phenecios, quando minavam a terra para della tirarem o estanho e o cobre.

Será, pois, para admirar que as collinas e os valles de Cornouailles estejam povoados de phantasmas, quando os homens vivos trabalham nas entranhas da terra, seguindo passo a passo os vestigios de raças que não são hoje mais que mysterios e trevas? Ah! E essas trevas—essas luctas nas minas com as rochas e o metal, no meio do desconhecido e do mysterio—fazem dos habitantes de Cornouaille um povo singular, de uma intelligencia prompta, sympathico, cheio de imaginação e de poesia, affavel e polido, meigo e no entanto tão bravo como os homens mais ousados do norte. O mar é o seu berço, as minas a sua escola. As tempestades do oceano e os perigos subterraneos que o ameaçam a todos os momentos, a solidão, a obscuridade e a noute sob todas as fórmulas são os elementos que desde a infancia aquelle povo affronta sem temor nem receio.

E como pintar a suprema formosura do paiz? Que penna, que pincel poderá dar uma idéa do brilho daquelle mar azulado, cujas côres mudam a cada instante, ou do poder das suas enormes vagas que varrem as areias da praia? Quem pôde descrever as formas tão variadas das suas grandes collinas verdejantes, a formosura das suas planicies encantadoras e dos seus valles, onde os duendes se occultam no meio das flores e das hervas odoríferas? Que palavras poderiam manifestar o doce murmúrio dos seus arroyos, a graça dos seus fetos embalados pelo vento, as danças, a musica, os cantos, o ardor e a vida desta região deliciosa e abençoada?

Mas voltemos a Carlos Vigo, que está limpando a sua espingarda na grande sala do seu castello, assobiando a si mesmo e ao seu cão.

A sua physionomia, ordinariamente alegre, mostra-se inquieta e melancolica. Os seus olhos, attentamente fixos sobre o seu cão de caça, parecem pedir-lhe conselho. De repente, o manco deixou a espingarda, e principiou a afagar a cabeça do valente animal, interrogando ansiosamente os seus olhos meigos e limpados.

— Meu valente Bolster—disse Carlos—desejas ter mais o outro senhor?

O cão agitou furiosamente a sua cauda.

— Devo-lhe perguntar se ella consente em vir aqui reinar como soberana? Mas ella é uma amante bem tyranna. Bolster, é que não fará nem a sua felicidade nem a minha... no entanto, que queres... não posso passar sem ella... Que dizes a isto, Bolster?... Devo tentar a fortuna ou não?

— Se a fortuna é uma mulher, aconselho-te que renunciés á ella, meu caro — atalhou uma voz pausada, que pertencia a um joven gentleman, fatuo desde os pés á cabeça, o que esta-

va de pé diante da porta, funando um charuto.

Carlos corou até ás orelhas; depois, retomando o seu sangue frio deu uma gargalhada, dizendo: — Donde diabo vens? Como demonio cahiste sobre mim e sobre Bolster de um modo tão brusco, Damerel?

— E interromper uma conversação confidencial, eh?—disse Damerel. — Ora, eu venho de Trewavas, de fazer uma visita ás damas daquelle casa.

O joven Carlos Vigo corou de novo. em seguida perguntou: — E como estão as velhas ladys?

— Não sei. Durante o delicioso tempo que passei em Trewavas, nem sequer me importei da existencia dessas mulheres, porém, em troca, posso dar-te noticias das jovens ladys, por exemplo.

— E então, como vão ellas?

— Como o cão com o gato— replicou Damerel. — Creio até que a pequena feiticeira do Oriente é capaz ou não tardará a matar alguém.

— Alludes a miss Varcoe? disse Carlos com accentto frio.

— Sim, é a ella que alludo—volveu o recém-chegado olhando para o seu amigo com os olhos em branco — Oliva é realmente uma mulher deslumbrante, porém é um demonio. Meu caro, um conselho em uma só palavra: se é della que fallavas a Bolster... não vás mais longe.

— Palavra de honra, Damerel — exclamou Vigo vivamente — que considero essas palavras como uma...

— Impertinencia, não é verdade! Oh, sim! Não deixas de ter razão, meu rapaz; e se o deosesas podes matar-me para punires a minha insolencia. Olha, a tua espingarda está carregada, e não tens mais que estender a mão... um amigo que dá um conselho desinteressado não merece outra cousa senão a morte. Se te aconselhasse a que cortasses o pescoço, evidentemente abraçar-me-hias agradecendo calorosamente o meu conselho. Pois bem, faz como entenderes. Nada mais tenho a dizer-te.

Carlos Vigo estava excessivamente pallido. A mão que tinha estendida para pegar na arma, cahiu inerte.

— Vem, Damerel — disse em voz baixa depois de uma pequena pausa — e explica-me o que significam as tuas palavras. Não comprehendendi cousa alguma do que dizes-me.

— Tu comprehendes-te perfeitamente, meu velho camarada, e não me atreveria a fallar se não tivesse por ti uma verdadeira affeição.

Carlos Vigo e Damerel tinham cordealmente apertado as mãos antes do fim deste pequeno discurso, e olhavam um para o outro com melancolia, como se se recordassem da sua infancia, feliz e despreoccupada. Como verdadeiros inglezes, não tinham necessidade de grandes phrases para se comprehenderem; bastava-lhes uma meia palavra e se tivessem obedecido ao primeiro movimento do seu coração, é mais que provavel que se teriam lançado nos braços um do outro com effusão. Entretanto, sentaram-se



— Realmente, contentando-se em bater ami-  
goamente no hombro um do outro: o que  
é o signal de eloquencia pratica, pareceu se-  
rem-lhe completamente.

— Vejamos, meu velho amigo — disse o jo-  
vial Vigo — reconheço que fiquei um pouco ve-  
lhado com a tua visita a Trewavas sem mim.

— Compreheido isso — volveu Damerel —  
mas tu bem deves adivinhar que a fiz expressa-  
mente por minha causa. Não podia fiar-me em  
para o fôlego que tinha na mente; de ma-  
deira que me lembrei muito cedo, e fui com todo  
o meu coração a Trewavas. Um homem pôde  
fazer uma má acção por causa de um ami-  
go, mas nunca por si mesmo. Tu, de cer-  
to, não consentido no que fiz esta manhã.  
Não sei se me seja uma acção escandalosa ou  
mesmo digna de um gentleman isso de corrom-  
per um groom... porém, pela amizade que nos  
une, estava resolvido a conhecer a verdade toda  
inteira...

— Qual verdade? — atalhou Carlos com im-  
paciencia.

— A verdade... é que miss Varcoe é a mais  
perigosa das mulheres.

— E que eu sou um louco, não é assim, Da-  
merel?

Carlos Vigo estava pallido e agitado; a sua  
voz trahia uma tão viva dôr, que o seu amigo  
não teve coragem de continuar a conversação  
com o tom jovial que até então tinha empre-  
gado.

— Meu caro Vigo — disse Damerel — se tu  
fosses um louco, não te dirigia uma palavra  
mais. Porém em toda a minha vida te hei co-  
nhecido como um rapaz leal, e portanto deixa-  
me fallar com toda a franqueza; deixa-me di-  
zer-te o que soube.

— Falla pelo amor de Deus, Damerel, e não  
me occultes nada.

— Pois bem, como ia dizendo, miss Varcoe é  
uma mulher perigosa e terrivel. Ella tentou  
matar Leonor Maristowe.

— Toma sentida nas tuas palavras, Damerel;  
o que estás dizendo é um grande absurdo!

— E' verdade, Vigo — replicou Damerel com  
vivacidade — parece um absurdo, mas não o é.  
Nas cavallariças de Trewavas ha um um caval-  
lo manso e docil, quando o tratam convenientemente,  
mas que se torna um verdadeiro demonio quando  
lhe dão sustento de mais. Ora, miss Varcoe encheu  
por duas vezes de trigo a mangedoura do animal.  
O groom vio-a apezar della ter tido a precaução de  
o affastar não sei com que commissão.

— E que consequencia pretendes tirar de  
tudo isso? — perguntou Carlos indignado.

— Responder-te-hei fazendo-te uma outra  
pergunta:

— Falla.

— Conheces os rochedos de Trewavas?

— De certo.

— Eu não. Porém, dize-me: esses rochedos  
são perigosos para quem passa a cavallo por cima  
delles?

— São simplesmente horrorosos. Imagina

um precipicio de trezentos pés de profundidade  
à borda do qual se acha um caminho cortado  
em ladeira, e que um homem a pé a  
póde passar com segurança?...

— Pois não, meu caro, era para esse lugar  
delicioso que a miss Maristowe devia ir passear  
montada em cavallo, e não verdadeiramente fogo-  
so. Que quando se inclinou pela sua cabeça no mo-  
mento da sua queda...

— Nenhum ser humano poderia ter um instan-  
te a idéa de commetter uma mulher por seme-  
lhante sitio.

— Então sir Hilton não possui todo o seu  
bom senso. E' verdade, mas elle está apaixonado,  
e que se deixou por elle por miss Varcoe  
de que os taes rochedos são precisamente o sitio  
mais propicio para se conversar com a  
sua noiva. E declaro-te que em poucas horas Leonor  
já não existiria se lady Trewavas não lhe  
pedisse que a acompanhasse em um passeio de  
carruagem.

— Não comprehendo nem acredito em só  
palavra de toda essa historia — interrompeu  
Carlos bruscamente. — Que motivos tens tu  
para desejar a morte de Leonor?

— Porque está enamorada de sir Hilton Tre-  
wavas — respondeu Damerel em voz baixa, mas  
em um tom firme — e para impedir o seu casa-  
mento, Oliva é capaz de tudo. A esse respeito  
tenho a mais profunda convicção.

A mão de Carlos estremeceu ligeiramente, e as  
lagrimas principiam a borbulhar-lhe nos olhos.

— Pensas realmente que ella o ama? — per-  
guntou depois de alguns instantes de silencio.  
— Eu nunca notei, nunca percebi semelhante  
cousa.

— Meu caro Vigo, Oliva ama seu primo de  
um modo incrivel. Se não tens visto, é porque  
estás cego. John Trewavas sabe-o bem; Leonor  
suspeita alguma cousa; lady Trewavas tem  
um como presentimento, e os criados não fal-  
lam em outra cousa.

— Então, tu crês que não devo conservar  
mais esperança alguma? — atalhou Carlos com  
um sorriso forçado.

— Pelo contrario; estou até convencido que  
ella te aceitará immediatamente... e te torna-  
rá completamente desgraçado... Promette-me,  
Carlos, que não te exporás a cahir nos seus la-  
ços. Oliva é uma mulher perigosa, e tu és dig-  
no de uma outra mulher.

— Nem mais uma palavra contra ella, Da-  
merel... Tu não sabes nada, tu não tens senão  
desconfianças. Tudo são conjecturas, por fim de  
contas...

— Queres dar-me tempo para te fornecer  
provas? Promettes-me que não pedirás a sua  
mão antes de um mez?

— Bem, tens a minha palavra. Durante esse  
tempo eu vigiarei tambem Oliva. Se fôr Hil-  
ton quem ella ama, então não farei o meu pe-  
dido. Não quero uma mulher cujo coração per-  
tença a outrem. Além disso, se se dá esse caso,  
ella não se occupará sequer de mim.

— E' no que estás illudido.

— Porque?



— Porque Oliva ha de julgar que eu vou casar contigo, em acceitar as tuas propostas e fazer ostentação da tua conquista de sir Hilton.

— Para que?

— Ora : Para lhe excitar a curiosidade.

— Na verdade — exclamou elle — com amargura — isso seria um bom meio de eu representar, caso fosse verdade, a tua natureza. Tu não conheces Oliva, ou estas tuas idéas não anticipada contra ella. Oliva ficou entre Hilton e John, como uma irmã, e naturalmente deve ter por elles uma grande estima.

Sir Damerel hesitou a pertinencia de se pôr a assobiar e não o fez.

— Então, não sabes se que seja mais que uma afeição a Oliva que Oliva sente por Hilton? — continuou Carlos Vigo.

— Eu sei que é um amor de uma violencia louca, capaz de arrastar ás resoluções mais desesperadas; um amor que já a impellio até ao suicidio.

— Então, diante coberta de suor, Carlos levantou-se bruscamente e batendo com o punho febrilmente sobre uma mesa, exclamou :

— Pelo céo, Damerel, a outro qualquer não pediria um instante semelhantes palavras, e o meu dever agora consiste em te provar a innocencia de Oliva. Eu a espiei noute e dia, até que me tenha convencido da falsidade da tua accusação... da falsidade dos mexericos dos eriaados. Realmente, acho indigno que tu desses ouvidos a semelhantes calumnias. Já te não reconheço, Damerel ! Como ousas repetir taes infamias ?

— Não fallemos mais a este respeito, Carlos, e não faltes á promessa de espisar Oliva. Não te peço mais, e é quanto me basta.

— Podes estar tranquillo.

— Se não tiveres a cabeça completamente trastornada, antes do fim do mez has de vir agradecer-me os meus conselhos, e annunciarme que renuncias a casar com miss Varcoe.

Carlos Vigo tremia de colera e de dôr, no entanto, pôde conter-se, e disse com placidez :

— Vejo que estás convencido de um erro, Damerel, e eu perdô-te. No entanto, juro que antes de um mez has de ficar confundido por teres ousado suspeitar de uma innocente... Então, tu não terás senão uma cousa a fazer — e espero que não faltes a esse dever — é ir implorar o seu perdão.

— Se o que te affirmei não é a triste verdade, então eu farei isso de boa vontade, e tambem a ti te pedirei perdão, meu bom amigo. E agora deixemos esta questão, porque já se vai tornando um tanto pensosa.

— Uma cousa ainda. Dá-me a tua palavra de que não espalharás este escandalo, e que não repetirás a tua accusação contra Oliva Varcoe nem aqui nem em Trewavas.

— Tens a minha palavra, amigo. Se Oliva Varcoe suspeitasse que eu conheço a sua conducta, sem duvida faria logo por nos evitar, e tu perderias a occasião de a espisar á tua vontade.

— Basta ! — exclamou Carlos bruscamente. —

Nem mais uma palavra, Damerel, não a se receio mesmo de ti.

Desde este dia, Oliva Varcoe, sem o salar, nos seus passeios solitarios nas suas corridas vagabundas, sobre os rochedos, á borda do mar, teve dous olhos vigilantes incessantemente fixos sobre ella.

## CAPITULO V

— Para que serve esta bonita prenda ? — dizia sir Hilton Trewavas, tomando a mão de Leonor um cordão de seda.

— É um lenço que sustinha o seu pai, e que se tornou um symbolo da escravidão do meu pai. Não devo servir-se d'elle para me adornar, e não o quero voluveis ?

— Não — respondeu Leonor — é alguma cousa bem mais terrivel. E' um instrumento de crime e de morte. E' um desses cordões de seda, que os sultões dos antigos tempos enviavam aos pachás cahidos no desagrado real, e cuja vista só significa morte !

— E quem vos fez um presente de tão triste presagio ?

— Não é meu. E' a Oliva a quem pertence este cordão, que representou um terrivel papel em uma historia que ella me contou. Foi com este cordão que seu avô foi estrangulado. Sua mãe, muito joven ainda, vio um escravo do sultão approximar-se della, trazendo na mão a dardiva fatal. Ella vio seu pai beijar o cordão e entregar o pescoço ao carrasco, e antes que as mãos robustas do escravo negro tivessem começado a horrivel incumbencia, a pobre criança cessára de brincar, e fugio para o harem dando gritos de terror.

— Na verdade é uma horrivel historia. Mas como é que Oliva possui este cordão ? — ajuntou Hilton depondo-o com desgosto sobre uma mesa.

— Foi a mãe quem lh'o deu, e esta já o tinha recebido da sua, a qual havia-o tirado do pescoço de seu marido. As mulheres e as crianças foram vendidas como escravas, depois da execução. Como sabeis, a mãe de Oliva foi por muito tempo escrava.

— Mas não, eu não sei semelhante cousa, nem nunca o soube — volveu Hilton irritado — quem vos contou essas absurdas historias, Leonor ?

— Lady Trewavas uma parte — respondeu Leonor baixando timidamente os olhos — o resto foi Oliva, que me pediu que lhe mostrasse um cordão como este com seda da mesma cor.

— Não façais semelhante cousa, minha querida — acudio Hilton — Oliva, com as suas estranhas idéas, com as suas fantasias do outro mundo parece ás vezes uma louca. Sinto que ella vos tenha contado uma tal historia. Oliva gosta de inventar certos contos, que por fim só fazem mal a ella.

— E que mal lhe pôde fazer este ?

— Um avô estrangulado, uma mãe escrava ! — murmurou Hilton. — Estremeço só em pensar nisso. Não toqueis nesse horrivel cordão, peço-vos isso.

— Não receio nada, porque não acredito a



menor palavra dessas romanticas historias, e estou certa que rireis se vos disser para que Oliva deseja um segundo cordão como esse. Ella quer dar-vos um para as campainhas do vosso quarto de *toilette*.

— Só Oliva é que podia ter tal pensamento — exclamou Hilton. — Sem reflectir vai misturando o grotesco com o terrível. Que bonitos pensamentos eu havia de ter ao puxar por semelhante cordão? Dai-lh'o, Leonor, e dizei-lhe que não tenho a menor vontade de evocar a sombra de seu avô com o tilintar da minha campainha.

— Então, não devo satisfazer o seu pedido? — perguntou Leonor sorrindo-se.

— Não, por certo. Teria o maior desgosto, ficaria verdadeiramente desesperado se vos visse trabalhar segundando um modelo tão funebre.

E Hilton pegou na mão da sua desposada ao terminar aquellas palavras, e conservou-a amorosamente entre as suas.

— Ainda tendes ciúmes? — perguntou de repente.

Leonor estremeceu.

Sorprehendida, e quasi confundida com semelhante pergunta, respondeu ruborizando-se da sua mentira :

— Ciúmes! Certamente que não os tenho, depois que me haveis jurado que... que era eu o vosso unico amor.

— Sinto-me immensamente ditoso, Leonor, porque acabo de ter a este respeito uma questão com vossa mãe. Ella declarou-me que vós ainda tinheis ciúmes de Oliva Varcoe, e que esta não devia continuar a viver aqui depois que nós nos casassemos. Madame Maristowe pretende que a sua permanencia no castello seria uma desgraça para vós.

— E o vosso desejo é que Oliva esteja sempre em Trewavas, Hilton? — perguntou Leonor com voz commovida, porém doce e quasi tímida.

— Ah! Não seria uma crueldade lançar no meio do mundo uma pobre criança como Oliva? Além disso, se ella se julga feliz aqui, para que não ha de ficar?

— Talvez nem sempre seja feliz — atalhou Leonor finamente — ella pôde vir a amar...

— Oliva, amar! — exclamou Hilton, rindo de um modo singular. — Ella apaixonar-se por um homem!

— Oliva só tem dous annos de menos do que eu, não é uma criança já, e pôde muito bem amar como outra qualquer donzella.

— Não ha de haver perigo, Leonor. No entanto, ainda que assim succedesse, que homem haveria no mundo que quizesse por mulher um pequeno demonio como Oliva Varcoe?

— Todavia eu conheço um que a ama, e que se julgaria feliz se a esposasse amanhã mesmo.

— De certo que não é John! — exclamou Hilton com assombro, e mesmo com certa irritação, inexplicavel.

— Não, não é John. Vejamos se adivinhais, Hilton.

— Minha querida Leonor, como poderei eu adivinhar? Acho tão absurda a idéa de que al-

guem se apaixonasse por Oliva! De certo que haveis sonhado, Leonor. Qual será o homem, quer dizer, o gentleman que se arriscaria a casar com uma mulher que tem tão extravagantes modos e parentes ainda mais extraordinarios?

— Aquelle de quem vos fallo é gentleman dos pés até á cabeça.

— Será possivel?

— Sim, e a minha convicção é que elle julgar-se-ia ditoso em esposar Oliva, apezar de todas as vossas criticas.

— Pois bem, Leonor — replicou Hilton com certa entoação constrangida e os labios cerrados apezar de querer sorrir — esse discreto apaixonado é mais generoso que eu. Confesso que não consentiria em dar o meu nome a uma mulher uma mulher que não fosse de boa linhagem, que não tivesse nem bom parentesco nem bom renome. Se o seu nascimento fosse sómente duvidoso, ou se tivesse uma reputação de eccentricidade como Oliva, de certo que não a faria lady Trewavas.

— Tomai sentido! — atalhou Leonor com tristeza. — Fallando assim, fazeis-me pensar que haveis pedido a minha mão sómente para satisfazerdes o vosso orgulho e não o vosso amor, e que não me amais senão para comprazer com o mundo, com a sociedade que nos rodeia.

— Minha boa Leonor, se a razão approva a escolha do meu coração, julgo que não tendes direito de vos queixar. Se, amando-vos, sou ditoso por encontrar a approvação do mundo, não é a mim que me deveis arguir, mas sim ás vossas qualidades e perfeições. Todos são forçados a reconhecer a excellencia da minha escolha.

E, Hilton inclinou-se para a sua desposada roçando com os labios as admiraveis tranças dos seus cabellos louros. A joven, entretanto, não levantou os olhos, e não se dignou mesmo sorrir. Por mais lisonjeiras e aduladoras que fossem as palavras de Hilton, ellas não possuíam esse accento penetrante e convencido do amor verdadeiro. Eram como uma chamma sem calor, e produziram sobre Leonor o effeito de um banho de chuva que a gelasse até ao mais intimo do seu coração.

Com as palpebras baixadas para occultar as lagrimas que lhe inundavam os olhos, Leonor apoderou-se do cordão de seda e principiou a enrolal-o em volta do seu braço, para ganhar tempo e coragem para responder. Hilton não adivinhou o pensamento que estava prestes a sahir dos seus labios, e, sorrindo-se, disse com affabilidade :

— Deixai esse repugnante cordão, Leonor... nunca deveis approximar o vermelho dos vossos cabellos... Todas essas côres brilhantes só são boas para Oliva... A proposito, quem é pois o D. Quixote desconhecido que se deixou seduzir pelos encantos de miss Varcoe?

Com um movimento rapido, Leonor lançou o cordão escarlate sobre a mesa, e com um tom de supremo desdem, exclamou :

— Que me importa Oliva? Não tenho pretenções de rivalisar com ella, e de boa vontade



lhe deixo as côres brilhantes e as outras cousas que ella deseja. Quanto ao gentleman que está apaixonado por ella, sir Hilton, abri os olhos, e bem depressa o encontrareis. Talvez haja mais que um que ame Oliva Varcoe!

Sir Hilton còrou, e os seus olhos brilharam.

— Isso é alguma insinuação, Leonor? — disse elle constrangido. — Se realmente existe alguém que faça a còrte a Oliva, para que não o nomeais? Esqueceis que nós fomos educados juntos, e que tenho que cumprir com ella os deveres de um irmão?

— De um irmão! — exclamou Leonor indignada. — Vós nunca vos conduzistes como um irmão, relativamente a Oliva Varcoe. Minha mãe tem razão, Oliva e eu não podemos viver sob o mesmo tecto. E' preciso que façais uma escolha entre nós duas.

Sir Hilton Trewavas estremeceu, como ferido de um golpe inesperado. Porém bem depressa retomou o seu sangue frio, e respondeu com uma accentuação que em vão se esforçava por tornar jovial:

— Isso são ciumes, Leonor.

— Entre mim e Oliva Varcoe não pôde haver questão alguma de ciumes, — redarguiu Leonor com a sua voz mais arrogante e com certo ar soberanamente altivo — uma mulher que vós mesmo desprezais... uma rapariga cuja linhagem não é das mais limpas e cuja reputação não é das melhores...

— Não é das melhores! Quem ousa dizer isso? — atalhou Hilton tom tal accento de colera, que Leonor vacillou em continuar.

Houve uma pequena pausa. Em seguida a joven Maristowe com os labios convulsos balbuciou:

— Vós não me haveis comprehendido, Hilton... Eu não fallava senão da sua reputação de excentricidade e da sua indole vingativa... No entanto repito, não supportarei a presença de Oliva, e assim que casarmos ella abandonará Trewavas, pois seria uma causa perpetua de questões entre nós. Minha mãe já me fez muitas vezes esta observação, porém eu não tinha tido ainda a coragem de vol-a dizer... Esperava sempre que me evitarieis a magoa... a dôr de ter uma explicação como esta.

— A dôr exclamou Hilton com vivacidade — e quem pensa na dôr dessa pobre creatura ao ser expulsa de Trewavas?... Quem pensa no desespero de Oliva quando fôr lançada com desdem neste mundo frio e indifferente?

— Ninguém será tão cruel! — respondeu Leonor, esforçando-se por conter as suas lagrimas. — Pôde-se muito bem arranjar-lhe uma residencia confortavel, casal-a mesmo...

Hilton não ouviu estas ultimas palarvas, e o principio da resposta de Leonor pareceu-lhe produzir uma irritação profunda.

— Uma residencia confortavel! — exclamou. — E para a arranjar deita-se um annuncio aos jornaes? E depois encontra-se uma camara humida, obscura, estreita, em casa de alguma familia pobre, cheia de ruido e de desordem!... Que bonito porvir para Oliva! Como as mu-

lheres são moderadas e cheias de attenção, quando dispoem da sorte de um dos seus semelhantes!...

— Não direi mais uma palavra sobre Oliva — atalhou Leonor. — Considero-a como uma mulher má e vingativa, e portanto vou ter com minha mãe e se ella accede aos meus desejos, esta tarde mesmo abandonaremos Trewavas e não voltaremos em quanto miss Varcoe aqui permanecer. Depois do que acaba de se passar entre nós, da minha parte seria uma indigna falsidade, se a deixasse crêr que não contar com a minha amisade... Ainda uma palavra, sir Hilton: Quando me pedistes a minha mão, o meu primeiro movimento foi a lembrança. Não acreditava no vosso amor, e por isso muito menos ainda. Ficais estabdo das vossas promessas para commigo. Sois livre.

E a joven, ao terminar estas palavras, tirou do seu dedo o anel de brilhantes dos seus desposorios, e collocou-o sobre a mesa ao lado do cordão de seda.

Sir Hilton olhou para Leonor de um modo enleiado. Não sabia que attitude devia tomar. Aquellas palavras haviam-no irritado no seu amor proprio de enamorado, e ferido na sua honra de gentil-homem. Além disso não podia explicar aquella subita transformação de uma joven docil e timida em uma mulher injusta e exaltada. Tinha contado com uma scena de ciumes, porém de um caracter muito differente. A feição inesperada que Leonor deu ás suas arguições havia-o illudido sobre o seu verdadeiro sentido. Foi por isso que elle disse com frieza:

— Se vós e madame Maristowe achais honroso insultar lady Trewavas, abandonando o castello, não sei; no entanto, estais no vosso direito. E' essa uma das resoluções de que vós sois unicamente parte e juiz ao mesmo tempo. Limitar-me-hei em tudo isto a perguntar-vos unicamente, miss Maristowe: que fiz eu para motivar tanta cólera inutil? Quanto á minha palavra para comvosco, deixai-me dizer que a honra de um homem é alguma cousa mais séria que uma joia de mulher, e que não se põe de lado como acabais de fazer a esse anel. Podeis tirar do vosso dedo o anel dos nossos desposorios, repellit-o com desdem, no entanto a minha palavra não deixa por isso de ser para vos sagrada para mim. Tendes todos os direitos, miss Maristowe, á minha indulgencia e á minha feição, e podeis ficar na certeza que jamais quecerei estes sentimentos affectuosos.

— Não tenho pretensão alguma sobre vós, sir Hilton; porém tenho o direito de contar com o amor daquelle que será meu marido. Casar comvosco, e não ter para alimentar a chamma dos nossos corações senão as frias cinzas da vossa honra, seria na verdade uma grande desgraça. Não quero um só momento de vossos taes considerações. Repito: sois livre, e eximo-vos da vossa palavra. Ide; dai-a áquella que já tem o vosso amor. Porém andai depressa antes que Carlos Vigo obtenha o premio primeiro que vós.



E Leonor voltou-se vivamente, e abandonou o salão.

Hilton quiz ir após ella, porém quando se resolveu já era tarde para a deter. Leonor já subia a escada principal rapida como uma gazella.

Então Hilton voltou para o salão, e sentou-se com verdadeiro abatimento em um sophá.

Que é o que aquillo tudo significava? Seria um sonho? Não, o anel de brilhantes estava allí diante d'elle, scintillando a par do cordão de seda, que, enrolado sobre a mesa, assemelhava uma serpente cõr de sangue arterial. E como duvidar que Leonor não estivesse seriamente irada? Se não fosse assim, teria ella tirado do dedo aquelle anel, repellindo-o com desdem e com palavras tão amargas? Uma semelhante acção se fosse praticada por uma outra mulher, de certo tel-o-ia commovido tanto como um simples arrufo entre amantes; porém Leonor tinha conservado na sua cólera uma serenidade, uma frieza, uma imperturbavel presença de espirito, que não a tornava menos femivel e menos grave. Se fosse a pequena Oliva que se tivesse deixado arrastar por semelhante favor... Ah! Que significava aquella insinuação sobre Carlos Vigo? Realmente Leonor tinha dado provas de uma imperdoavel leveza em todas as suas palavras, e, particularmente, naquella absurda invenção a proposito de Vigo e de Oliva... uma cousa perfeitamente estúpida e falsa! Mas que diria lady Trewavas? Ah! Que agitação, que barulho não deixaria de haver no castello, quando Leonor annunciasse a sua resolução! Que se tinha passado? Qual era o motivo da questão?

Neste momento uma luz subita perpassou pelo espirito de sir Hilton: Leonor tinha ciumes? Um relampago de triumpho brilhou nos olhos do mancebo, porém não foi mais que um relampago, porque immediatamente as suas feições retomaram a primeira expressão de tristeza. Evidentemente o pensamento que lhe assaltara o cerebro de repente não lhe tinha dado o prazer que esperava. Porque?

Porque Leonor tinha ciumes de Oliva, e elle queria agora que Oliva fosse a ultima pessoa que os tivesse. Como um verdadeiro sultão, Hilton tinha phantasiado ter duas mulheres aos seus pés, e vê-las luctar de ternura e de amor para com elle; porém uma daquellas mulheres abandonava-o desdenhosamente, e a outra ia-lhe

abandonada por Carlos Vigo. Hilton não era um fatuo, apezar de ter algumas vezes pretensões a isso. Entretanto, fez honestamente o seu exame de consciencia, censurou a sua vaidade, cujos resultados elle via agora, e procurou os meios de sahir daquelle embaraço, dando uma satisfação a Leonor sem causar a infelicidade de Oliva.

— E este maldito anel! — disse elle. — Que devo eu fazer? Elle não pôde ficar aqui? Leonor virá procural-o? De certo que não. Na verdade, acho-me em uma situação bem singular. Sou eu livre, ou não o sou?

Neste momento, John bateu nos vidros da janella. Em seguida abriu-a, dizendo:

— Hilton! Hilton! Em que estás tu a pen-

sar? Vigo e Damerel estão na sala do bilhar e querem jogar uma partida contigo.

Hilton levantou-se, olhando alternativamente para John e para o anel, que scintillava sobre a mesa. Por fim pegou do anel e metteu-o no bolso. Hilton estava convencido que seu irmão nada tinha visto; porém, John havia reconhecido o anel e comprehendida o gesto de seu irmão. Impressionado com o ar preocupado de Hilton, foi com uma estranha agitação e com o coração pulsando de esperança, que John acompanhou seu irmão até á sala do bilhar, que estava situada em um dos pavilhões do parque. Nem uma palavra foi trocada durante o pequeno trajecto.

Oliva estava no pavilhão jogando uma partida com Carlos Vigo; e no momento em que Hilton entrava, a sua encantadora cabeça tocava quasi na do joven squire, que, embriagado de uma ineffavel felicidade, se inclinava para a sua parceira para lhe indicar a maneira de picar a bola. Ao vêr isto, Hilton sentio uma viva irritação.

— Vamos fumar, Oliva — disse elle.

— Vós quereis indubitavelmente dizer que ides fumar? — replicou a joven soltando uma argentina risada — quanto a estes senhores, ha muito tempo que funam como verdadeiras chaminés.

— Sim, e isto deve ser demasiadamente desagradavel para vós — atalhou Damerel.

— Nada — replicou Oliva — eu tambem gosto muito do tabaco.

Hilton approximou-se da campainha, agitando-a violentamente.

— Que queres? — perguntou John.

— Quero cerveja...aguardente... Não, Champagne — ajuntou Hilton notando que a mesa estava coberta de garrafas, e que só faltava o Champagne.

— Pois bem, bebe lá o Champagne, se assim o queres —olveu John a dizer — mas na verdade sempre te digo que não é uma bebida muito conveniente. Lembra-te que temos damas que hão de assistir ao jantar.

— Tambem não é muito conveniente fumar e jogar o bilhar com ellas. — E ajuntou dirigindo-se a joven jogadora — Oliva, se fosses minha mulher ou minha irmã, dir-vos-ia que abandonasses esta sala; porém, como não sois senão uma hospeda em Trewavas, só vos direi: « Fazei o que entenderdes! »

A' palavra de « minha mulher » uma vermelhidão subita colorio o rosto de Oliva; porém, quando Hilton acabou a sua phrase, a desgraçada joven tornou-se livida como uma defunta. Era mais que verdade! Em Trewavas ella não estava em casa propriamente sua. Hilton não a considerava senão como uma hospeda. Durante alguns instantes Oliva não se sentio com animo de responder. Era para ella tão singular o ser tratada por elle com um tal desdem!

O joven Carlos aproveitou este momento de silencio para tomar com coragem a defesa da mulher que amava.

— Vamos, vamos, sir Hilton, na verdade sois



bastante severo. De certo que não conheceis a verdade.

— A verdade julgo-a sufficientemente evidente, Sr. Carlos Vigo — replicou Hilton. — Acho deslocada e mesmo inconveniente a presença de Oliva no meio de uma reunião de rapazes, e...

— Perdoai-me, se vos interrompo. Eu ia explicar-vos que se houvesseis chegado um minuto mais cedo, encontraríeis aqui lady Trewavas. Acaba agora mesmo de nos deixar, dizendo a Oliva que ficasse.

— E se divertisse tanto quanto podesse — ajuntou Oliva com ar triunphante. — Lady Trewavas não deve tardar muito; pois só foi fallar com madame Maristowe não sei em que. Espero que não se ha de demorar muito.

Hilton tornou-se horrivelmente pallido.

Aquellas palavras de Oliva manifestavam que Leonor estava decidida a fazer escandalo, e que não guardaria o segredo da ultima entrevista que tivera com ella! Hilton tinha a consciencia da sua pollidez, e a sua irritação augmentava de um modo extraordinario. Enleiado, confuso, e querendo sem duvida occultar a sua agitação, e tambem impellido por um outro sentimento inexplicavel, elle voltou-se com ar feroz para Oliva, dizendo-lhe:

— Andaríeis melhor, miss Varcoe, se houvesseis acompanhado lady Trewavas... No entanto para mim é a mesma cousa, porque depois de tudo, vós não sois minha irmã, e o nosso parentesco é tão affastado que não vale a pena fallar neste incidente. Fazei, pois, o que vos agradar. Talvez desejeis fumar um charuto; quereis aceitar? — ajuntou Hilton offerecendo a charuteira.

As testemunhas desta brutalidade escutavam com um assombro silencioso, e esperavam com certa curiosidade que Oliva respondesse a este ataque injusto e inesperado. A espera não foi longa.

Oliva fixou sobre Hilton um olhar cheio de tristeza e de cólera, e depois com um gesto de desafio, disse com orgulho:

— Pois que vos sou indifferente, sir Hilton, eu ficarei aqui, e de bôa vontade fumarei um charuto. No meu paiz não se repara que uma mulher fume. Na Syria, no Egypto, na Persia, na Hespanha, pôde-se aceitar tudo das pessoas amigas mas nada dos seus inimigos. Não accetarei, pois, o charuto que me offereceis. Sr. Vigo, quereis dar-me um?

John Trewavas escutou estas palavras trememente e attonito.

Evidentemente aquella occasião era a que Oliva esperava ou desejava ardentemente; e se os presentimentos não a enganavam, se com effeito Hilton a amava em segredo, se ella conseguia fazer estalar a sua cólera e os seus ciúmes, que poderia então succeder? Iria elle, John, deixar de soffrer aquella agonia de todos os instantes, aquella angustia de vêr Leonor desposada de um homem que fazia da sua felicidade uma especie de jogo? Podia elle esperar que o seu amor tão profundo e tão ardente fos-

se um dia correspondido? A este pensamento, o coração do mancebo encheu-se de uma inefavel esperanza, e pulsou-lhe de uma maneira extraordinaria. As suas idéas tumultuavam dentro do seu cerebro; o que se passava em torno d'elle parecia-lhe um sonho. John era como um homem errante perdido no meio das trevas, e para quem os ruídos mais familiares parecem sobrenaturaes e assustadores.

— Todos os meus charutos estão á vossa disposição, miss Varcoe — disse o joven Vigo com os olhos brilhantes de prazer; — porém, confesso que não gostaria vêr-vos fumar.

— Ora! Eu, já fumava quando tinha seis annos — replicou Oliva, rindo — para a vossa charuteira.

Um instante depois, uma pequena nuvem de fumo sahia em espiraes dos lábios da joven, enquanto que apoiada com certo ar de desafio ao rebordo do orilhar, olhava ás furtadellas para sir Hilton.

— E era a mulher que Leonor me aconselhava que esposasse! — pensava sir Hilton — se fosse minha mulher teria vergonha della, assim como agora a tenho.

Entretanto, o seu coração confrangia-se dolorosamente, e nos seus olhos, ardentemente fixos sobre Oliva, apparecera uma expressão de soffrimento e de cólera indescriptiveis.

— Sois uma fumadora de primeira ordem, miss Varcoe — disse de repente Damerel com voz pausada. — Quereis que vos prepare tambem um grog de aguardente, ou um calix de champagne?

Oliva teve como que um deslumbramento. A sua organisação impressionavel resentio-se vivamente com aquella falta de respeito, e todo o seu sangue affuiu-lhe ao rosto. Porém, estava resolvida a não se deixar intimidar, e, portanto, replicou:

— O Koran prohibe o vinho; se não fosse isso teria muito gosto em accetar os vossos offerecimentos, Sr. Damerel.

A voz de Oliva tinha uma entoação extraordinaria, que ecoou aos ouvidos de Damerel como uma arguição amarga pela sua conducta, fazendo-o estremecer de vergonha. Aquellas palavras da joven pareciam significar-lhe o seguinte: « É uma guerra entre mim e sir Hilton, para que vos intrometteis e me insultais, faltando a todas as regras da civildade? »

Porém a presença de sir Hilton tinha espalhado por aquelle recinto uma como especie de atmospheria de guerra, cuja influencia começava a operar sobre os nervos dos circumstantes; e Damerel, cuja opinião sobre Oliva já conhecemos, não havia escapado a esta febre. Elle olhou para a joven face a face, e sorrindo-se com certo ar impertinente, redarguiu:

— Nós não admittimos aqui as leis de Koran, miss Varcoe. Hilton porque não convenceis vossa prima a beber um calix de champagne? Fumar sem beber é a peor cousa que se pôde fazer.

Damerel dirigiu-se assim a Hilton com o fim de mostrar que se tinha passado para o lado do



inimigo. Oliva comprehendeu-o, e dirigindo-se a Carlos Vigo, disse-lhes :

— Sr. Vigo, continuamos a nossa partida ?  
— E ajuntou, voltando-se para Damerel : — Acredite, senhor, que sir Hilton não me persuadirá a beber vinho. Elle bem sabe que nunca bebi vinho de qualidade alguma. Uma carambola, Sr. Vigo, duas, três. Serieis capaz de fazer isto ?

Oliva tinha-se approximado de Carlos, ao dizer-lhe estas palavras :

— Vamos—disse Hilton levantando-se de repente—dai-me um saca-rolhas para esta garrafa. Bebereis um cal'x. Vigo, já que o vosso companheiro dos charutos não bebe.

A vossa *companheira dos charutos* ! Oliva impallideceu ligeiramente ; porém sem deixar vêr a sua emoção interior, impellio com firmeza uma das bolas de marfim.

Entretanto Vigo havia respondido.

— Não, obrigado, não tenho vontade.

— Não está aqui o saca-rolhas — observou John depois de o ter procurado por entre os copos e as garrafas.

— O do meu canivete bastará—disse Hilton.

E mettendo a mão ao bolso tirou com o canivete um cordão de seda vermelha e um anel. O anel escapou-se-lhe da mão e foi rolar no bilhar. Carlos apanhou-o. Todos o reconheceram por aquelle que tinha sido visto nos dedos de Leonor. Fez-se um silencio total, e Carlos Vigo ia entregar o anel, sem pronunciar uma palavra, quando Oliva se apoderou d'elle, e exclamou em tom de surpresa :

— Como ! Mas este anel é o de Leonor !... Isto é singular e...

A joven deteve-se subitamente. O sangue havia-lhe affluído ao coração, ao vêr a colera e a confusão pintadas no rosto de Hilton ; depois voltou-se para John, trocando com elle um olhar rapido de alegria e de esperança.

— A causa do que succede é este maldito cordão—exclamou Hilton, lançando-o sobre o pavimento—Miss Marlowe deseja uma pequena mudança no anel, e entregou-m'o para lh'a mandar fazer. Agora o que não sei é como o guardei juntamente com este horrivel cordão. Como remonio seria ?

Sir Hilton não se acordava que na sua agitação havia agarrado precipitadamente os dedos de John, e que John havia apparecido de repente em meio do salão.

Entretanto ninguém acreditou palavra do que Hilton disse a respeito de Leonor.

— Como vos por testemunhas a todos em como esse cordão me pertence—ajuntou Oliva levantando-o e enrolando-o em torno da sua cinta—que não posso explicar é como veio cair nas mãos de sir Hilton ?

— E' alguma reliquia preciosa ?—perguntou Damerel.

— E' mais que preciosa—replicou Hilton.— E' a corda de um enforcado ! Uma cousa bonita para se guardar, não vos parece ?

Oliva ruborizou-se de novo, porém não contestou incorrectamente a palavra de Hilton, e con-

tentou-se em voltar-se jovialmente para Carlos Vigo, dizendo-lhe :

— Vós comprehendeis : o avô de sir Hilton despedaçou por honra propria o pescoço em uma caçada, de maneira que seu neto tem todas as razões possiveis para odiar as cordas. Mas a meu avô aconteceu-lhe, porém, o contrario. Sua alteza o Sultão da Turquia houve por bem mandal-o graciosamente estrangular com este cordão por um dos seus escravos. Fareis agora uma idéa do valor que póde ter para mim esta corda !

O joven Vigo, não comprehendendo sem duvida o que Oliva desejava, pegou no cordão pelas duas extremidades, e examinou-o attentamente. Depois disse :

— Sim, é uma curiosa historia, o objecto vale sem duvida alguma a pena de ser cuidadosamente guardado.

— Enviai-o á Sr<sup>a</sup> Tussant — interveio Damerel — e juntamente um bilhete que diga : « Com este cordão foi estrangulado o avô da formosa miss Varcoe, de Trewavas.

— Peço que não mistureis o nome de Trewavas aos vossos gracejos—atalhou Hilton com voz altiva.

Oliva lançou sobre este ultimo um olhar de desespero, e voltando a cabeça para occultar as lagrimas, vio os olhos azues de Carlos Vigo ardentemente fixos sobre ella.

— Diz : « de Bosvigo », Damerel, se miss Varcoe o permite—replicou Carlos.—O castello e seu senhor julgar-se-hão muito honrados que os seus nomes sejam associados ao seu.

A discussão tornava-se seria : todos o sentiam ; e Damerel particularmente começou a prestar-lhe a mais viva attenção. Sir Hilton forceu quasi o saca-rolhas entre os seus dedos, deixando-o de repente cair.

— Dai-me o anel de Leonor, Oliva — disse com accento rude—vós o haveis collocado junto desse horrivel cordão, e esse contacto é-me completamente odioso.

Oliva, com os olhos scintillantes, deu precipitadamente o anel, e ao retirar a sua mão da de Hilton expellio um grito agudo exclamando.

— Ha sangue nesse anel e nos meus dedos, que haveis feito ?

— Não vos assusteis—disse John.—O saca-rolhas ferio a mão de Hilton. Não foi nada. Para que haveis dado á conversação uma feição tão desagradavel ?... Corda, sangue, estrangulamento e não sei que mais...

— Foi por culpa de miss Varcoe—interrompeu Damerel.— Ella servio-me um prato com os ossos de seu avô.

Sir Hilton limpava entretanto o sangue do anel de Leonor que collocou depois no seu dedo minimo. Tinha a physionomia singularmente exaltada. O seu olhar era feroz..

Neste instante um criado appareceu á porta da sala do bilhar, dizendo :

— Milady deseja saber se podeis ir ao seu gabinete. Deseja fallar-vos.

O criado dirigio-se a Hilton. Todavia foi John que respondeu.



— Nós vamos já, Kinsman. Que quer lady Trewavas?

— Ignoro-o sir. No entanto, julgo que se trata de madame Maristowe, que de repente assim sem mais nem menos, partio com miss Leonor.

O criado retirou-se fechando a porta.

Houve um silencio bem penoso. De repente Hilton, interrompeu-o, exclamando constrangidamente:

— Que demonio succederia? Parece-me que o melhor é ir vêr o que ha. Kinsman deve estar enganado suppondo que madame Maristowe nos deixa com sua filha.

— Talvez algum telegramma lhes tenha trazido alguma má noticia—suggerio Carlos Vigo. —Miss Varcoe, quereis ter a bondade de me dar um bocado deste cordão? Prometto trazel-o sempre como a decoração de uma nova ordem de cavalleria.

— E como se haveria de chamar a ordem?— replicou Oliva.

— Os cavalleiros defensores das mulheres sem amigos.

Ao vêr que Vigo se dirigia desta maneira a Oliva, sir Hilton, que já tinha dado alguns passos para a porta, deteve-se, esperando a pergunta e a resposta, e sorprehendeu o olhar de admiração ardente que se notava nos olhos do joven squire.

— Oliva!—exclamou Hilton— se haveis terminado de jogar e de fumar, talvez não seria máo que viesse informar-vos se lady Trewavas tem precisão de vós.

Oliva não se importaria com o tom ironico de sir Hilton, se não se sentisse profundamente irritada com aquella ordem, com aquella prescripção brutal de tudo abandonar, sob pretexto de que tinham *precisão della*.

— Ainda não acabei o meu charuto — redarguiu ella, voltando-se bruscamente; — e admittindo que tivesse terminado de fumar, presumo que ninguem conta commigo para ir fechar e arranjar as malas de miss Maristowe... Oh! — ajuntou em voz mais baixa, dirigindo-se a Carlos Vigo. — Quando serei livre desta servidão?

Foi com premeditação que Oliva pronunciou estas palavras, porém sem as pensar. Sabendo que sir Hilton a escutava, ella fallou com a esperanza de lhe estimular os ciumes. Porém, Hilton não o demonstrou. Só uma subita pallidez alterou as suas feições, quando fechava a porta sem dizer mais uma palavra. Como passeiasse diante da janella aberta, Hilton viu o joven Carlos inclinar-se para Oliva, fallando-lhe baixinho, ao mesmo tempo que Damerel dizia com accento pausado:

— Então, John? Que ha? Julgais que os noivos estejam arrufados?

Entretanto, Hilton ia pensando comsigo. — Posso dizer que cali das nuvens. Jámais admittirei taes modos. Leonor ficará no castello. Uma servidão... Trewavas é uma servidão para ella!... Que parta então, se o é! Porventura

não é livre? E os seus amores com Vigo... Ah!...

O mancebo deteve-se de repente, como tomado de uma agonia indescriptivel; depois levou as duas mãos á frente como para repellir certos pensamentos desagradaveis que o opprimiam. Porém breve recuperou a sua presença de espirito, e continuou o seu caminho para a habitação de lady Trewavas.

A velha lady recebeu-o com um ar frio e altivo, a que não estava aabituada. Uma cólera surda a agitava.

— Que significa tudo isto, Hilton? — disse ella esforçando-se por conservar a sua serenidade.

— Tudo o que? — respondeu o mancebo sentando-se em um sophá e olhando para sua avó de um modo enfadado.

— Hilton, é inutil estar a discutir esse papel de indifferente. E' importante que trates tão ligeiramente um negocio que estão envolvidos a tua felicidade e a tua honra. Que motivos tiveste para te irromper com Leonor?

— Diga antes que motivos teve ella para se zangar commigo.

— Porém Leonor não tem o genio, pelo contrario é até doce e affavel, emfim, que houve entre ti e ella?

— Não sei, minha avó. Já me perguntou a ella?

— A tua pretensão de ignorancia é absurda. Eu interroguei Leonor, porém não pude obter senão lagrimas e uma declaração da sua vontade inabalavel de romper todos os laços contigo.

— E podemos nós rompê-la, avó?

— E' um Trewavas que me faz essa pergunta? — exclamou a velha lady com desdem. — Um gentleman póde faltar a sua palavra? Póde tomar como brincadeira o amor de uma joven? Póde consentir em ser vil e desprezivel? Póde cobrir-se de vergonha?

— Mas se miss Maristowe deseja romper ou desligar-se de suas promessas, parece que não tenho mais remedio que submittê-me á sua decisão.

— Mas ella nunca pensou em tal! Leonor tem ciumes. Eis-ahi tudo. Vai ao seu encontro, Hilton, pede-lhe para que case contigo daqui a um mez, e verás o que ella te responde.

— Não sei se estarei disposto a isso, minha depressa — disse Hilton algum tempo depois.

— Porque não? Tu pediste a mão de Leonor e de certo foi com tenção formal de casares com ella. Poderás encontrar uma muller que te convenha mais, sob todo e qualquer aspecto que a encares?

Hilton não respondeu.

— Não é ella formosa, rica, de bôa inha-gem, doce e encantadora?

— Sim, é tudo isso.

— Não é uma muller digna do nome de Trewavas? Uma muller de quem poderás motrar-te orgulhoso, que jámais causará pesar ou vergonha a ti ou aos teus, e que seus filhos ararão e honrarão?



— Eu tenho a profunda convicção de que Leonor é tudo o que dizeis, minha avó.

— Então para que hesitas? Vamos, dá o passo que tens a dar, e não se falle mais em semelhante questão. Para lhe provocares o teu amor, fixa hoje mesmo o dia do teu casamento, como já te aconselhei. Madame Maristowe mostra-se contente e alegre em abandonar o castello. Pelo que vejo ella não te ama e excita a filha contra ti.

— Já ha muito tempo que notei isso—repliquou sir Hilton com tristeza.

— E tu deixas Leonor realizar o seu projecto de partida? Se ellas deixam Trewavas deste modo tão brusco, parece-me que nunca mais poderei erguer com altivez a cabeça, e que terei vergonha do meu neto. A tua honra está comprometida, e Leonor Maristowe tem tanto direito sobre ti hoje como se fosse tua mulher.

— Mas se ambas deixam Trewavas tão bruscamente, parece-me que na presença de um tal procedimento, quem tem direito a queixar-se somos nós e não ellas.

— Não; Leonor expendeu as suas razões. Ella retira-se unicamente para te poupar maiores dissabores. Sente muito o passo que se vê obrigada a dar, e por isso deu-me toda a qualidade de desculpas. Ella ainda ficaria, porém a mãe quer por força retirar-se, e posso affirmarte que tomou como um pretexto esta pequena questão para te separar de Leonor.

O caracter ciumento de Hilton sentio-se impressionado com a intervenção de madame Maristowe. Com certo tom irritado disse: — Effectivamente, parece-me que madame Maristowe é quem obriga Leonor a abandonar-me.

— E podes soffrer isso?... Hilton, peço-te que encares a questão por um outro prisma. Leonor ama-te com verdadeira e terna affeição; e se ella abandona o castello, se esse casamento não se faz, então podes saber que todo o mundo censurará o teu proceder, e que a tua honra ficará maculada.

Sir Hilton, verdadeiramente enleado, guardou silencio. Não era homem que luctasse contra as arguições de sua avó, mantendo a sua opinião pessoal. Vendo-o tão apatico e indifferente, lady Trewavas não pôde resistir a um movimento de colera e exclamou:

— Na verdade julgo que Leonor tem razão em ter ciúmes, pois tu preferes-lhe essa artificial...

— De que artificio se trata? — perguntou. — Ha muitas...

— Falso de Oliva Varcoe.

— Vossa sobrinha?... Ah! Nem por o mundo inteiro eu casaria com Oliva. Ainda neste instante mesmo a acabo de deixar, fumando com Carlos Vigo e acceitando as suas homenagens.

— E' máo que Vigo não se decida a casar com ella — disse lady Trewavas.

— Creio que nunca se decidirá. Nenhum homem que tenha brios ou pundonor casará com Oliva Varcoe, e isto pela simples razão de que a sua posição aqui tem-se tornado bastante equi-

voca. A avó deixou-a em bastante contacto com os criados, e além disso, ella tem contra si o seu nascimento e os seus modos.

— Pois bem—atalhou lady Trewavas— se tu não tens tenção de casar com Oliva, para que hesitas em convencer Leonor de que não amas senão a ella? Vamos, vai já ao seu encontro, e põe um termo a esta questão de crianças.

— Questão de crianças!—exclamou Hilton— porém eu não quero causar-vos pezar algum, minha avó.

— A mim!

— Sim. A avó está tão acostumada com Oliva que estou por certo que ha de custar-lhe separar-se della, para não dizer expulsal-a de Trewavas.

— De certo que não. Porém quem quer expulsar Oliva do castello?

— Leonor. Eis a condição que ella impõe ao nosso casamento, e o motivo da nossa questão.

Lady Trewavas olhou para seu neto com emoção. E em seguida disse:

— E Oliva sentirá muito abandonar Trewavas?

— Julgo que não—respondou Hilton, olhando com enfado para o lado da janella.—Ha pouco ainda que a ouvi dizer a Carlos Vigo que Trewavas era uma casa de servidão para ella. Por conseguinte não me preoccupei senão da vossa dôr e não da della, quando hesitou em consentir na sua partida...

— Pois bem, não hesites mais— atalhou lady Trewavas.—A tua felicidade e a de Leonor estão em primeiro lugar para mim. Ah! Oliva dizia que Trewavas era uma casa de servidão para ella!

— Não sei se eram essas exactamente as suas palavras. Ella disse: « Quem me livrará desta servidão? » Entretanto, minha avó, por causa de algumas palavras loucas não devemos despedaçar o futuro de Oliva.

— Não, de certo—respondou a velha lady; — porém, não julgava que ella tivesse o predicado da ingratitude. No entanto, já que ella é feliz em deixar Trewavas, a cousa, pôde se arranjar, e será menos penosa para nós todos. Eu lhe arranjarei uma casa em qualquer parte. Anda, vai ter com Leonor e dize-lhe o que acabamos de combinar. Depois de tudo, Hilton, não tenho pena em que Oliva nos queira deixar. Ella tinha muita intimidade contigo e com John.

— Com John — exclamou Hilton.

A velha lady, resolvida a não dizer mais nada, tomou o neto pelo braço e levou o directamente para o salão. Sir Hilton, no momento de abrir a porta, voltou-se para sua avó, e com a voz agitada e as feições singularmente pallidas, murmurou: — Minha avó, creio que me salvou de uma grande desgraça. Reconheço que a resolução que acabo de tomar neste instante é a melhor para a minha e sua felicidade.

Hilton não pensava que aquella resolução fôra a melhor para Leonor. E, comtudo, um momento depois, arrependido e commovido pelas lagrimas, elle jurava-lhe um amor eterno.



## CAPITULO VI

Depois que sir Hilton sahio da sala de bilhar, Oliva mudou de repente de maneiras e o joven Vigo, desanimado e vexado, recusou o convite de John para jantar, e deixou o castello bruscamente com o seu amigo. Para dizer a verdade. Carlos e Damerel sentiam-se de mais no meio daquella familia que evidentemente atravessava naquelle momento uma crise cujo desenlace estava proximo.

— Ha uma boa porção de electricidade no ar; — dizia Damerel, ao atravessar o parque — na minha opinião o joven Barão não sabe quaes são os seus proprios sentimentos. Não se conhece a si mesmo. A primeira vez que o encontrar não tenho remedio senão abrir-lhe os olhos.

— Aqui Bolster! — bradou Carlos chamando o seu cão com voz de Stentor.

— Ah! Parece-me que temos tempestade — continuou Damerel — o trovoadá tambem. Pobre Bolster! Como estas visitas a Trewavas são agradaveis para elle!

— Para elle não sei, mas para ti parece que sim, Damerel, — replicou Vigo. — Hoje estou em dizer que estás muito divertido.

— Ah, sim! Como observador não tenho de que me queixar. Vi tantas cousas!

— E que viste tu então como observador?

— Vi... notei que Hilton... que Hilton não so conheço a si mesmo.

— Fallas de uma maneira incomprehensivel, Damerel, incomprehensivel, entendes?

— Queres dizer que devo fallar francamente.

— Sim, é isso mesmo.

— Pois bem, se os *mormons* fossem pessoas respeitaveis e tivessem membros de parlamento e aristocratas, sir Hilton não se importaria de apostatar e ir para o gremio desses sectarios da polygamia.

— Palavra do honra, Damerel; não estou hoje com humor de gracejar. Dize quantas tolices quizeres, se isso te diverte, porém agora falla seriamente.

— Nesse caso tu não me escutarias — replicou mudando de tom. — Tu estás apaixonado, e por consequencia nem tens idéas, nem raciocinio, nem ouvidos, nem faro, nem memoria.

— Serei assim como dizes!

— Sim, e posso provar-t'o. Aposto um poney em como hoje não ouviste fallar mais ninguem senão miss Varcoe, em como não viste mais que ella, e em como não te lembras senão della. Enquanto ao teu raciocinio, nem sabes que dous e dous fazem quatro. A respeito do teu faro, notar-te-hei simplesmente que tinhas inteiramente perdido, porque, quando miss Varcoe acendeu um phosphore, tu pronunciaste um « admiravel » muito accentuado. Dou-te a minha palavra que pronunciaste a phrase.

— Não aceito a aposta — disse Carlos Vigo, sorrindo-se, não graço seu. — Não tenho diffiduladado alguma em convir que não tinha a cabeça no seu lugar... E agora explica-me o que

entendes a respeito de Hilton querer ir para os *mormons*.

— Bem, visto que ao menos não és surdo, fallarei. Na minha opinião, sir Hilton não se importaria casar com duas mulheres, uma para satisfazer o seu orgulho, e a outra a sua ignorancia... a sua ignorancia, sim, é a unica palavra de que me posso servir para explicar um amor como o que elle tem. Oh! Hilton é um verdadeiro idiota; não queria nem o seu casamento nem os seus dominios, se fosse o bastante para trocar a cabeça com elle.

— A tua idéa é um absurdo, Damerel. Ella não supporta o mais simples exame. Se o que tu dizes fosse verdade, então Hilton seria um louco; porém elle fez a sua escolha, e é depois de ter reflectido muito que escolheu Leonor, o que prova o seu amor por ella. Enquanto a Oliva... E' verdade, conservas ainda a mesma opinião a respeito della?

— Sinto muito dizer-te que sim; — respondeu Damerel com um tom de voz grave e sério. — Pela tua felicidade, Carlos, não penses mais nessa mulher. Se continuarem os dous noivos a estarem de mal, podes ter a certeza que Hilton casará com Oliva... se pelo contrario tiverem feito as pazes, então não queria estar na pelle de miss Maristowe, como se costuma a dizer.

— A tua má opinião sobre Oliva faz-me soffrir bastante, Damerel; no entanto, sustentarei a minha palavra.

— Se o fizeres como esta manhã estás bem servido! Não se passava um segundo que não segredasses ao ouvido de Oliva palavras doces e affectuosas, e nos teus labios divisava-so de vez em quando uma proposta de casamento. Realmente tremia por ti. Toma tento, Vigo. Lembra-te que uma vez casado é para sempre, e que quando um homem se engana na sua escolha, o erro é irreparavel.

— E' verdade. O casamento é um negocio terrivel.

Os dous amigos, depois de pronunciarem as anteriores palavras, caminharam em silencio durante alguns minutos. De repente Damerel, voltando-se para Vigo, perguntou:

— Porque moitvo fumou ella hoje?... podes explicar-me essa excentricidade?

— Ora, porque fumou!... Evidentemente por que era da sua vontade ou do seu agrado. Entretanto, confesso-te que não gostei muito, e que me causou verdadeira magoa ver aquelles modos estouvados.

— Ninguem tem mais tacto que miss Varcoe, e sabe melhor o que é conveniente para uma lady. Se ella fumou hoje, estou em dizer que era para irritar o primo... e não por outro motivo. Por consequente, Vigo, não tenhas pena. Quanto queres apostar em como d'aqui a dez annos ella não toca sequer em um outro charuto?

— Não faço apostas em relação a Oliva... Mas, extinguemos o passo, porque nos devem estar esperando para o jantar.

Oliva e John, depois da partida dos dous amigos, haviam ficado sós na sala do bilhar. Du-



rante alguns instantes olharam um para o outro profundamente agitados, e sem proferirem palavra. Por fim, John rompeu o silencio, dizendo:

— Que significa tudo isto, Oliva? Será possível que Leonor restituísse a sua palavra a Hilton?

— Creio que sim, porém não ganhemos esperanças, John; os arrufos de namorados duram pouco.

— Este parece ser sério. Havia notado a agitação do espirito de Hilton?

— Já esperava que elle se irritasse... Elle vio-me a fumar e falar com Carlos Vigo...

— Julgo que não seria essa a causa; todavia se foi, nem por isso posso deixar de censurar o vosso proceder, Oliva; e pela minha parte não esperéis que vos auxilie em semelhantes intrigas.

— Hilton foi cruel commigo...quasi brutal... Ah! En o'obrigarei a amar-me, ainda que não seja senão para me vingar ou punil-o.

— Punil-o! — exclamou John. — Vamos Oliva, não falleis como um demonio. Já haveis dito bastante nesse sentido.

A joven não respondeu. A' vista da agitação de John ella não se sentio com animo de continuar. As suas palavras apaixonadas expiraram-lhe nos labios.

— Visteis o anel dos esponsaes, Oliva? — volveu John. — Certamente Leonor foi quem lh'o entregou. Oh! Que felicidade seria para nós todos se não se realizasse esse maldito enlace! Na verdade jámais dous entes foram menos feitos um para o outro:

— Nem todos são desse parecer, John, Lady Trewavas assevera o contrario.

— E' um engano. Hilton se casa com Leonor, ha de fazel-a infeliz.

— Mas... elle não casará. Primeiro revolveria o mundo debaixo para cima, mataria alguém; se não vierdes em meu soccorro, John...

O mancebo sorriu-se, porém o seu sorriso era tão cheio de dôr e de pesar, que Oliva aproximou-se de seu primo e pondo-lhe amigavelmente a mão sobre o hombro, disse-lhe:

— Que é isso, John? Que tendes?

— E' esta esperança, Oliva, que me agita até ao mais intimo do meu coração. Esta emoção mata-me. Nunca julguei que um tão tenue clarão de esperança poderia agitar-me a tal ponto. Eu não me resigno, como sabeis... Havia renunciado a tudo, e agora, eis a minha ferida que se torna a abrir e principia outra vez a sangrar.

— E' forçoso ainda uma vez dizer adeus á esperança, John. Leonor ama Hilton. A vossa situação é muito diferente da minha, porque eu ao menos tenho a certeza de ser amada por Hilton.

— Mas isto é horrivel! — exclamou John com accento de verdadeira amargura. — Pois hão de arrancar assim Leonor a um homem? Deus bem sabe que não minto, que a amo mais que a vida!... Em quanto ao amor de Hilton por vos,

Oliva, até hoje havia duvidado que existisse, porém, começo a crêr que tinheis razão.

Um relampago de triumpho brilhou nos olhos da joven Varcoe, quando exclamou:

— E julgou então que eu deixarei Hilton casar com miss Maristowe? Ah! não!... Eu...

— Nada de ameaças, Oliva — atalhou John, pondo-lhe a mão diante da bocca. — Para que servem ellas? Poderão mudar por ventura os acontecimentos? Ah! Não tenho confiança alguma em nenhum dos vossos projectos e ameaças. E' de madame Maristowe que espero tudo; ella sente uma especie de repulsão por Hilton, e emquanto a Leonor ella não o ama tão profundamente como pensais, porque do contrario sua mãe não teria sobre ella uma tão grande influencia.

— Eis-ahi madame Maristowe — disse do repente Oliva, olhando do lado da janella — deixai-me retirar. Ella não gosta de mim... John, tratai de obter della a verdade toda e vinde depois dizer-m'a. Teremos ao menos a consolação de não estarmos por muito tempo na incerteza.

Oliva deixou precipitadamente a sala do bilhar. Ao cruzar a porta, porém, ella encontrou-se com madame Maristowe, que ia a entrar naquelle momento. A mãe de Leonor, ao vêr joven Varcoe, perguntou:

— John Trewavas está lá dentro? — E ajuntou, olhando fixamente para Oliva: — Deus do céo! Que desagradavel cheiro de fumo de tabaco exhalam os vossos vestidos, miss Varcoe! Estou admirada que gosteis estar em uma habitação onde os homens estão fumando.

A joven Varcoe lançou um olhar de ironia sobre a mãe de Leonor, e com certo estouvamento, disse-lhe: — Eu mesma acabo de fumar um delicioso charuto, madame Maristowe. John está lá dentro, se desejais fallar com elle.

— Que descarada joven — murmurou a mãe de Leonor consigo. — Seria impossivel que minha filha podesse supportar uma tal companhia, e admira-me até que sir Hilton teimasse em a ter ao seu lado. — E elevando a voz ajuntou: — Senhor Trewavas quereis dar um passeio em volta do jardim commigo? Desejaria ter, antes de partir, alguns instantes de conversação comvosco.

— Ides deixar-nos, madame Maristowe? Do certo não haveis recebido más noticias?

— Oh, não! Não recebi más noticias algumas — respondeu madame Maristowe com serenidade — eu só unicamente disse a lady Trewavas que se continuassem certas discussões desagradaveis entre sir Hilton e Leonor, o melhor que tinha a fazer era partir. A nossa residência no castello debaixo destas condições seria muito incommoda para todos, como deveis comprehender.

E tomando o braço de John, a mãe de Leonor dirigio-se para um dos carramanchões do parque onde estava certa que nenhum ouvido indiscreto a poderia escutar, deu livre curso ás suas recriações e ás suas queixas. Julgava-se feliz por vêr que Leonor tivesse emfim procedido com energia. Decentemente, ella não podia con-



descender com alguma rivalidade, e era preciso que sir Hilton escolhesse entre ella e miss Varcoe. Pela sua parte, madame Maristowe até tinha gostado que não tivesse lugar o ajustado enlace. Leonor tinha uma bôa fortuna, e portanto seria mais prudente que ella casasse com um homem que se consagrasse inteiramente á sua nova familia, e rompesse todos os laços com os seus proprios parentes.

— E' um filho que eu desejo, John, e não um genro — disse por fim madame Maristowe. — A idéa de me separar de Leonor mata-me. Como seria feliz se as cousas corressem conforme os meus desejos! E... quem sabe? Talvez ainda seja tempo. Os acontecimentos podem trazer uma solução que sem duvida seria a melhor para a felicidade de Leonor.

— O meu dever é submeter-me á decisão de miss Maristowe — replicou John com tranquillidade, ainda que com voz tremente e commovida; — se não tivesse repellido o meu amor, eu teria de bôa vontade dado a vida por ella. Infelizmente não pôde succeder assim, e portanto tratarei de ser um bom e dedicado irmão, e espero que tanto Leonor como Hilton nunca saberão a horrivel agonia que tortura o meu coração, pois estou certo, madame Maristowe, que não trahireis o meu segredo.

— Dou-vos a minha palavra, John; no entanto não desesperéis. Leonor desligou-se positivamente das suas promessas e deu a Hilton o anel de esponsaes. Ha de lhe custar os primeiros momentos, porém o socego e a paz do espirito ha de vir pouco a pouco. De vez em quando vinde visitar-me, John, e depois espero que tudo caminhe á medida dos vossos desejos, porque sei que sereis um filho affectuoso para mim.

A estas palavras imprudentes de esperança e de risonho futuro, o pobre John sentio-se desfallecer. A alegria ineffavel de attingir enfim a felicidade que tanto havia sonhado e da qual nada o separaria d'ora ávante, e... o horrivel temor de ser o juguete de uma illusão, de uma chimera, eram cousas que o seu coração não podia supportar ao mesmo tempo.

— Madame Maristowe, — disse elle por fim com voz tremula — não falleis em esperança. Até hoje tenho soffrido com resignação o meu desespero, e de certo não terei forças para supportar a esperança com a mesma tranquillidade. Sinto um não sei que, que me arrasta a praticar algum acto extravagante que revelará a todos o segredo que tenho trazido até hoje sepultado no meu coração. A desintelligencia de que me acabas de fallar, o anel entregue, que quer dizer tudo isso? Não será por ventura um desses arrufos de namorado que se desvanecem rapidamente, dando lugar a uma maior recrudescencia de amor? Conheço Hilton melhor que vós, madame Maristowe. O seu orgulho jámais o deixará faltar á sua palavra.

— Entretanto, não desesperéis, John...

— Não, não quero conservar illusões. Daria em doudo.

Ha mulheres para quem as agonias do amor

são um divertimento e um jogo. Para ellas, um coração que soffre é como um livro que folheiam com mão distrahida e indifferente, sem comprehenderem o sentido das suas paginas, e são as mais severas e as mais frias que ordinariamente se comprazem com o espectáculo das emoções que excitam. Essas taes têm um acre prazer em ser testemunhas de tormentos que são incapazes de sentir. Ora madame Maristowe era uma dellas, e o seu coração insensível e frio experimentava com certa sensação que não lhe era desagradavel quando estimulava o sofrimento de John e o fazia desesperar.

— Pobre rapaz — dizia ella com compuncta — se Leonor e Hilton fazem as pazes, não ficarei espantada de que ella se mate.

Durante este tempo, Leonor, impressionada pelos protestos do seu desposado, depois de bastantes beijos e lagrimas, havia-lhe perdoado, e John soube da bocca mesmo de seu irmão a noticia da reconciliação e do proximo casamento.

— Leonor e eu havíamos tido uma pequena questão, John, — disse-lhe Hilton — porém já fizemos as pazes, e já combinamos que o nosso casamento seria feito o mais breve possivel.

— Desejo-vos alegria e felicidade — respondeu John com accento sereno e grave.

— Homem, tu desejas-me essas cousas como se seguisses os meus proprios funeraes! — replicou Hilton, com máo humor. — Que demonio tens, John! Estarei acaso aborrecido? Se soubesses quanto me irritam as questões entre mulheres! Fiz as pazes com Leonor, porém sempre te digo que me custou bastante.

— A tranquillidade e a paz nunca são bem pagas quando se possuem — disse John com accento distrahido; ao mesmo tempo que limpava as suas pistolas.

O pobre mancebo tinha a mão tão trémula, que ao pôr a carga de uma dellas sobre a mesa, a bala escapou-se-lhe da mão, indo rolar no chão.

— Onde está ella? — perguntou John olhando para todos os lados.

— Tenho-a eu — respondeu Hilton. — Não envies assim as tuas balas para o meu lado; escuso de sujar as mãos.

— Ellas são menos perigosas na tua mão que no teu coração — replicou John abertamente. — Olha, Hilton, tu és um fatuo consumido a olhar de julgares que não. Eis-lhe aqui as balas que andam desavindas por teu corpo, promptas, conforme todas as probabilidades, a matarem-se, e tu continuas, na maior tranquillidade, a fazer-lhes a côrte, sem te preocupar com as consequências da tua conducta, com a perturbação que lançaste na sua vida...

— Desafio-te que me proves uma accusação tão absurda — exclamou Hilton com tom amargo.

— Não são precisas provas. Interroga a tua consciencia, e nada mais te peço. Affirmo-te, Hilton, que andas brincando com o fogo. Não respondo pelo teu futuro se continuas a excitar os ciúmes terríveis de Oliva.



— Oliva inquieta-se pouco de mim. Quem lhe faz uma cõrte assidua é o joven Vigo, e ella não desgostu d'elle.

A voz de sir Hilton ia-se tornando cada vez mais amarga. John levantou os olhos, olhou um instante para seu irmão; depois, continuando a limpar as pistolas, disse:

— Então tudo é pelo melhor. Admittamos, pois, que ella não se importe de ti, e que nunca, desde os dez annos, idade em que entrou neste castello, não tomou a sério as tuas assiduidades e as tuas palavras; porém podes dizer o contrario de Leonor Maristowe?

— Sim — respondeu Hilton. — Leonor ama-me sinceramente.

As feições de John tornaram-se de uma cõr pallida, quasi livida.

— Ha uma cousa entretanto que nem sequer suspoitas — replicou John, fixando sobre seu irmão um olhar injectado de sangue — e é que me mettes algumas vezes em terriveis provas com o teu orgulho e a tua arrogancia. Se não te occupasses unicamente de ti, terias visto...

John estava quasi a dizer: « Tu terias visto que amo Leonor, e se não fosses tu ella ter-me-ia amado, porém deteve-se, e em lugar de fazer uma confissão que talvez tivesse mudado o seu destino, continuou deste modo: — Tu terias visto depois de certo tempo para cá que tenho tido bastantes luctas a supportar e bastantes impertinencias tambem. Ora é madame Maristowe que confidentemente me confessa que antipathisa contigo, ora é lady Trewavas que me obriga a soffrer o seu máo genio. Ninguem se importa, nem quer saber que eu possa ter pezares ou maguas, que trato de occultar no mais profundo do meu coração; tu mesmo, Hilton, pouco ou nada te importas commigo, e toda esta agitação, da qual tu és só a causa, deixa-te tão frio e tão indifferente como um sultão.

— Fallas como uma mulher — replicou Hilton com accento quasi desdenhoso — não vejo porque a minha confissão atraia da tua parte um tal rosario de censuras. Que tem o amor que me dedica miss Maristowe com essas cousas? Se a mãe de Leonor antipathisa commigo e sympathisa contigo, que posso eu fazer? Se minha respeitavel avó descarrega sobre ti a carga da tua preciosa da tua eloquencia para repimir os arcados, que posso tambem fazer? — enfim, se Oliva não se contenta com victor lagrimas diante de ti, mas quer ainda fazer-te a bebel-as, tenho eu por ventura culpa de semelhante cousa? Olha, John, manda-a para Carlos Vigo, e não fallamos mais. Agora, emquanto aos teus pezares, John, na verdade não sei como os adivinhar. Não conheço irmão segundo que tenha uma tão boa organização como a tua.

— Não gosto de questões — atalhou John, pallido como um defunto — do contrario eu faria por redarguir contra a insolencia das tuas palavras. No entanto, sempre te digo que como filho segundo o que possuo não o devo a ti.

— Em todo o caso — replicou Hilton rindo

— estás em minha casa, e sustento-te á minha custa.

Hilton ainda não tinha terminado de fallar quando John, com as feições inflammadas pela cólera, se abalançou contra elle com a mão erguida como para lhe bater. Porém do repente deteve-se, e dando um passo para traz deixou cabir o braço ao longo do corpo.

— Porque me fallas com tanta dureza. Hilton? — disse elle. — Mal imaginas o mal que me fazes.

Sir Hilton tinha empallidecido á subita explosão de cólera de seu irmão, e havia-se collocado em posição de repellir o ataque; porém como lhe repugnava ter questões com John, não se importou com a provocação, e contentou-se em responder:

— Palavra de honra, John, que não pensava que tivesses tão máo genio; julgava-te pelo contrario até um rapaz doce e inoffensivo. Mas eis que de repente, a proposito de nada, te mostras offendido. Vamos, que queres, John? Estaremos ambos loucos hoje?

— Talvez — respondeu John em voz baixa. — No entanto, não tornes outra vez a lançar-me em rosto a minha residencia em Trewavas. Estou prompto a partir amanhã, o isso te convém.

Sir Hilton mordeu os labios, ao mesmo tempo que respondia com profundo pezar:

— Eis-ahi uma resposta que não mereço, John. Já vejo que queres fazer-me pagar bem caro um simples gracejo. Fiquemos amigos e irmãos como d'antes. Breve terás que deixar esta velha mansão, pois provejo que minha sogra não estará contente senão quando fizer *tabo-rasa* de todos os meus parentes e amigos.

— Talvez tenha razão. Quando casares partirei então. Quando está fixado o dia? Queria estar prevenido de antemão para me preparar para a viagem.

— Quando está? O que, o casamento?

— Sim.

— De hoje a trez semanas.

— Tão depressa?

— Sim. Ah! Que agradavel prisão será Trewavas quando tu partires e Oliva seja expulsa desta casa!

— Chamas prisão a Trewavas, tendo Leonor contigo?

— Que queres tu que eu chame?

— Mas tu disseste que Oliva seria expulsa... Expulsa, fallas sério?

— Sim. Fui tão covarde e deshumano que concedi a Leonor o que ella exigia como penhor da nossa conciliação; isto é, consenti em expulsar do meu tecto uma pobre joven, que não tem outro asylo neste mundo!

— Tu não podes ter o pensamento de que Oliva seja expulsa de Trewavas.

— O pensamento não é meu, mas da minha futura mulher. Sim, Leonor fez-me a honra de me julgar assás miseravel para abandonar minha irmã adoptiva.

— Falla sério, Hilton. O que estás dizendo é um negocio mais triste do que pensas. Uma jo-



ven como Oliva não pôde ser lançada no mundo só e sem amparo.

— Leonor com effeito não pede tanto; ella só quer que lhe arranjem uma outra residencia. Bosvigo talvez lhe offerecesse hospitalidade. Mas não, talvez dissessem que está muito perto de Trewavas.

Este tom de amarga indiferença ferio o coração do pobre John. Era evidente que Hilton não encarava o seu proximo casamento como sendo para elle o paraizo na terra, e que a felicidade do ser amado por Leonor, que parecia para John a suprema alegria, lhe era quasi uma impertinencia, um enfado.

— Hilton — disse John — na verdade ninguém te pôde comprehender.

— No entanto fallo bem claramente. Leonor, repito, não consente em ser minha esposa senão com uma condição: commetter a infame acção do expulsar de minha casa uma donzella sem amparo algum no mundo.

— Se esta acção te pesa na consciencia, porque a praticas?

— Já te disse a razão. As Maristowe impozeram as suas condições *sine qua non*...

— Mas Oliva será desgraçada.

— Tambem eu o serei... serei desgraçado como Satanaz — replicou Hilton desenhando com a sua bengala um demonio informe sobre a areia do pavimento.

Emquanto executava esta absurda caricatura, John fixou sobre elle um olhar penetrante, e depois de uma pequena pausa repetio, corando violentamente, como se sentisse ganhar uma esperanza.

— Desgraçado!... Desgraçado com Leonor! Renuncia então a ella.

— Isso nunca! — exclamou Hilton com energia.

— Porque?

— Porque se não casar com Leonor sou capaz de praticar uma cousa peor, louca, extravagante, insensata, e que só este casamento me pôde salvar della!

— Tu és um egoista — disse John com voz baixa e trémula — pois casar com miss Maristowe só para te salvares de não sei que loucura, e não porque a ames. Ora isso é um acto infame, Hilton... Vamos, deixa Leonor, e não te importes que ella caso com um homem que a ame.

— Deixar Leonor! Tu estás louco John? Um homem na minha posição pôde acaso annunciar ao mundo o seu proximo casamento, e em um momento dado desfazer tudo e proceder como um miseravel? Não. Repito; a honra ordena, e devo ir até ao fim. E pois que estava resolvido a olvidar os meus máos pensamentos, as minhas inquietações e os meus pesares de celibatario, o melhor que devo fazer é casar com Leonor.

— O melhor para ti; mas sel-o-ha para ella?

— A tua réplica não é muito amavel, John. Lisongei-me de que Leonor não ha de ter de que se queixar. Por ventura esperas de mim protestos de namorado ou algumas observações moraes e religiosas em que nunca pensei? Te-

nhu bastante experiencia da vida para saber que, geralmente, quantas menos promessas se fazem mais se é bom marido depois. Quando acabar a nossa lua de mel vem visitar-nos de vez em quando, e então poderás julgar da verdade das minhas palavras.

— Já vejo que não queres fallar sériamente.

— Deus me perdõe! Que mais seriedade queres que eu apresente, quando estou proximo a ter uma sogra? Tu não comprehendes que só este pensamento basta para me tornar grave? Porém deixemo-nos de gracejos, e tranquillisa-te sobre o meu futuro e o de Leonor, John. Não nos havemos de dar mal ainda que não tenhamos uma vida de mel e de pastor de Arcadia. A nossa existencia será insípida e aborrecida, o não tardará muito que nos pareçamos a milhões de casados que vivem toleravelmente contentes e rasoavelmente felizes.

— Se quando me casasse, as minhas aspirações e as minhas esperanças não fossem de uma ordem mais elevada, então o melhor que faria era deixar-me ficar solteiro.

— Oh! Tu, meu caro irmão, és sentimentalista e sonhador, enquanto que eu sou muito differente. Crê na minha palavra, Leonor tem as mesmas idéas que eu, e, portanto, havemos de nos entender ás mil maravilhas. O nosso casamento é um acto de muito juizo. Se o não realisassemos, com certeza deixar-nos-íamos arrastar por alguma cousa peor... eu pelo menos.

Hilton suspirou, e em seguida ajuntou com certo enfado:

— Trata-se agora de pôr tudo em ordem. Não sei o que Leonor tenciona hoje fazer. Já ha bastante tempo que lhe prometti levá-la em um bote ás penedias de Trewavas: sem duvida vou-lho propor este passeio.

— Ainda uma palavra — acudio John. — Já preveniste Oliva de que deverá deixar Trewavas antes de trez semanas?

— Não; essa cousa é superior ás minhas forças. Passei debaixo do jugo como um estúpido, porém não posso fallar como um miseravel. Dá-lhe tu parte da decisão que havemos tomado, John, caso lady Trewavas não tenha coragem para isso.

— Eu era obrigado a essa commissão! Tu conheces Oliva e sabes que affronta a sua colera e o seu ar. O pensamento de que o casamento ha de ser terrivel para elle te que te acantelles. Ella é capaz de te matar.

— Prouvera a Deus! — disse Hilton melancolicamente. — Ah! o pensamento de que Oliva nem me deixa ser amavel com Leonor. O seu capricho egoista irrita-me mais do que ella imagina.

— E's injusto, Hilton, e Leonor tem razão. Oliva e ella não podem viver debaixo do mesmo tecto. Se Oliva casasse contigo, com certeza ella não permitiria que Leonor Maristowe ficasse em Trewavas.

— Isso não seria muito provavel — replicou Hilton corando até ás orelhas. — No entanto, o caso é muito differente; Leonor não é de Trewavas.



— A differença não existe se não na tua imaginação. A verdade é que tu nunca pensaste até hoje em uma separação com Oliva, e que não esperavas as exigencias de Leonor; e agora eis-te ahí forçando a escolher entre as duas e a renunciar a uma dellas para sempre. Pela tua parte já não sabes que resolução deves tomar, e sentes-te agitado e commovido.

— E' natural—atalhou Hilton esforçando-se por conter a sua emoção. — Por ventura não é Oliva uma nossa irmã ha oito annos?

— Irmã, ou prima, ou amante, de qualquer maneira que a intitulas, o facto não deixa de ser o mesmo: se tu casares, tua mulher não deixará, nem permittirá que Oliva viva na mesma casa com ella.

John, com os olhos meos cerrados, lançava uma vez por outra um olhar furtivo sobre seu irmão, para julgar o effeito das suas palavras. A figura de Hilton tinha uma expressão severa e triste, e a sua voz tremia quando respondeu:

— E' inutil insistir, John. Aceitei a situação com todos os seus precalços. Que Oliva faça o mesmo. Não podia tomar um melhor partido para ella como para mim, e por isso não deixarei de ser seu amigo e irmão.

— Ninguem o duvida. Porém para onde irá ella?

— Póde ir para Londres para a casa da mulher onde passou o mez último. Arranja essas cousas com a avó, John. Estamos hoje a sete; que ella parta no dia quinze. Será um momento penoso, porém já que tem de ser seja.

— Julgo que não será conveniente enviar Oliva para tão longe; assim perdeis a occasião de fazer um bom casamento, pois estou certo que Carlos Vigo não desgosta d'ella.

— Que o diabo leve esse senhor Vigo! — exclamou Hilton com cólera. — As suas pernas são bastante compridas para conduzir a sua ridicula pessoa até Londres, caso tenha tenção de pedir a sua mão.

E enterrando o chapéo na cabeça com um gesto furioso deu alguns passos para sahir, porém detendo-se de repente, disse affavelmente para seu irmão:

— Até logo, John, palavra de honra que não sei o que tenho hoje; e tu tambem não pareces o mesmo. Que fizeste da tua serenidade e paz de espirito? Quando penso que ha cinco minutos, por causa de um simples gracejo, estive na casa de minha avó a dar-lhe uma bofetada fraca, e a dar-lhe mais em abandonar Trewavas e a perturbarias a minha felicidade com a tal fizesse... Pela minha parte pódes ficar certo que não sereis dominado pela mulher como a maioria dos maridos... serei bom, generoso, fiel; porém os maridos mais bondosos tem o direito de verem seus irmãos juntos de si. Vamos, não penses mais no que passou.

— Não penso, fica descansado — disse John com tom tão tranquillo como de costume. — Até logo.

Hilton continuou o seu caminho rindo constantemente, e John seguiu-o bastante tempo com os olhos.

— Eis-ahí um homem — disse John tornando a examinar as pistolas — que está absolutamente cego e louco!... No entanto, se todos os pensamentos que tumultuam no meu cerebro maldito fossem conhecidos do mundo, os juizes e os jurados diriam que o insensato era eu e não elle.

John sentou-se em um banco rustico, e mettendo a cabeça entre as mãos, ajuntou:

— Oh! Elle não a ama e vai casar com ella, vai fazel-a sua mulher! Como poderei soffrer semelhante cousa?... E tão depressa!... Agora já não resta esperanza alguma. Quo Deus tenha piedade de mim! Esta dôr é muito grande para mim... Vamos, não tenho mais que um recurso.

John ergueu á altura da frente a pistola. Do repente porém, disse, deixando-a cahir:

— Não, melhor vale viver e soffrer... Ah! Como todos são cegos e egoistas! Só Oliva sabe o que se passa em mim, e tem compaixão da dôr que me mata... Que devo fazer? Tudo tentei para abalar a resolução de Hilton; porém foi inutil contra a sua vontade imputavel. Fallarei a Leonor... Não, esse cruel, esse horrivel casamento não póde ter lugar.

Entretanto o dia ia-se passando — um longo dia de estio, abrazador como poucos — e ninguem ainda no castello tinha tido a coragem de annunciar a Oliva o sacrificio que lhe era imposto.

Hilton fazia por a evitar; madame Maristowe e Leonor fallavam-lhe apenas, e lady Trewavas, — irritada e enleada pela dolorosa necessidade que a si mesma tinha imposto, — trazia-a em um verdadeiro supplicio, não a deixando um só instante e empregando-a nos affazeres domesticos que repugnavam á pobre donzella, porque lhe pareciam ser exigidos como se fóra uma cousa a que estava obrigada.

— Bondade divina, milady — dizia uma criada grave junto de uma mesa carregada de roupa branca — para que vos fatigais tanto? Oliva e eu bastaremos para marcar o resto da roupa.

— Não, não — respondeu lady Trewavas — quero eu mesma vigiar tudo. Oliva, que fazes ahí? E' preciso marcar toda esta roupa com as iniciaes de Leonor e de Hilton, entrelaçadas.

Oliva fixou em sua tia um olhar desdenhoso e atirou com a penna que tinha na mão.

— Não posso mais — disse ella. — Minha tia, se não me deixais ir para o bosque chorar á minha vontade, dou em douda.

— Oliva, não permitto que me falles assim, o vêde o que fizeste... olha essa tinta que deitaste por cima da roupa. Na verdade és de uma negligencia imperdoavel! Vamos, faze o que te disse.

Suffocando de raiva, Oliva levantou a penna; porém revoltou-se á ordem que tinha recebido, e os seus dedos recusaram escrever o nome que tanto odiava.

— Não sei porque hei de ser eu a encarregada desse trabalho! — exclamou lançando a



tinta e a penna ao fogão. — Que Leonor o venha fazer, se quer.

— Oliva — redarguiu a velha lady com cólera — és uma ingrata. Devias ter vergonha das tuas palavras.

A joven ia retirar-se, quando a criada de confiança disse :

— Deus do céo, miss Oliva, vós não podeis ir assim ; é impossível. Milady está tão occupada cmo este casamento tão inesperado !... E' daqui a quinze dias, não é verdade, milady ? Como miss Maristowe foi amavel em consentir que o casamento se fizesse em Trewavas ?... Ha tantas meninas que só querem casar nas suas proprias casas...

Oliva escutava, e o seu coração pulsava cheio de raiva e indignação. As palavras da criada grave demonstravam-lhe que não havia mais questão de separação entre os dous noivos, e que tudo quanto se tinha passado não era mais que uma burla indigna de Leonor para vencer as ultimas resistencias de Milton, e ter a certeza de vir a ser lady Trewavas. Portanto, não podendo conter-se, exclamou com soberano desprezo :

— Miss Maristowe, amavel ! Quando o foi ella por ventura ?... Ah ! Eu odeio-a, e se ella casa com Hilton e vem viver para aqui, então desde já a previno que haverá entre nós ambas uma batalha real.

— Oliva — replicou lady Trewavas indignada com aquellas palavras inconvenientes, sebetudo por serem proferidas diante da criada grave — Oliva, não vos farei observação alguma sobre a falta absoluta á dignidade das vossas palavras, dir-vos-hei unicamente que estais enganada. Não haverá batalha alguma entre vós e a mulher do meu neto, pela simples razão que vós não ficareis em Trewavas. Hilton, hontem mesmo, me exprimio o seu desejo — que o é tambem de sua noiva — de que vós saiais d'aqui. De hoje a quinze dias ireis, pois para Londres.

Oliva ouviu pronunciar a sua sentença sem fazer o menor movimento. Dir-se-ia, ao vê-la, que era a estatua da dôr e da consternação. Pallida como uma defunta, com os labios tremulos e convulsos, não teve força para articular uma palavra.

Deixar Trewavas ! Abandonar aquellas collinas encantadoras, aquelles densos bosques, aquellas alamedas onde passara a sua infancia — abandonar aquelle céo azul, aquella frescura, aquelle murmúrio do mar e todos os sitios queridos á sua alma, para se ir metter em Londres, era na verdade horrivel e espantoso ! E depois todos os que amava, e nunca mais vêr Hilton... e John tão bom e dedicado... Oh ! Era de mais ! Antes mil vezes morrer que soffrer semelhante dôr ! E era Hilton quem a expulsava ; era Hilton quem ordenava a sua partida !

Neste momento, a pobre donzella, pela janella meia aberta, via sobre a praia Leonor ; que elegantemente vestida, radiante e formosa, se apoiava amorosamente sobre o braço de Hilton, esperando que dous marinheiros que acabavam

de lançar um bote ao mar, apromptassem as vélas da pequena embarcação.

Louca, e como tomada de um transporte furioso, Oliva estendeu o seu punho fechado, e murmurou algumas palavras rapidas e ardentes — palavras que jámais foram olvidadas em Trewavas — palavras de demonio, emfim ! Em seguida precipitou-se para fóra da camara e da casa, atravessou rapidamente o jardim e correu offegante até á praia. Alli agarrou Hilton por um braço, e olhando para elle face a face —

— Odeio-vos, porque sois um honravel e cruel, um homem egoista e infame !

E fazendo retirar os dous mari... um gesto da sua mão, continuou cada vez mais agitada :

— Emquanto se tratava de satisfazer os vossos caprichos e as vossas phantasias de mancebo, vós haveis-me seduzido com as vossas palavras e amado tambem ; porém agora, que sois homem, eis que vos casais por vaidade, por agradar ao mundo. Fazeis um casamento de conveniencia, e nada mais. O respeitavel egoismo, a fria formosura e a vã riqueza podem bem andar juntas. Desprezo-vos a ambos ! Desprezo essa fria felicidade de convenção que será o programma da vossa existencia. Como me recusais um abrigo debaixo do vosso tecto, eu vim aqui para vos dizer que não preciso d'elle, apezar de me dizem que posso ficar aqui ainda quinze dias, antes de partir para Londres. Nada, sir Hilton. E depois, com que direito pretendeis fixar-me uma residencia ? Ah ! Amanhã mesmo abandonar esta casa inhospitaleira e despresivel, não acceito cousa alguma dos Srs. de Trewavas. Venderei tudo quanto possuo para vos pagar o pão que tenho aqui comido durante oito annos, e não me deixarei insultar pola vossa caridade e dominar pela vossa insolencia. Quanto a vós, miss Maristowe — continuou Oliva, voltando-se com ar selvagem para a joven desposada, que, trémula e convulsa, se apoiava ao braço de Hilton — vós sois na verdade um triste especimen de maldade feminina ! Ah ! Eu vos reconheço em tudo... foram os vossos ciumes que induziram meu primo a dar o passo que deu. No entanto, digo-vos : se casais com Hilton, nada sereis para elle... nada... nem uma pequena palha impellida pelo vento... Sereis tão desgraçada, tão miseravel que... na verdade se vos matasse, prestava-vos um grande serviço.

Oliva tinha as faces inflamadas, e os seus olhos scintillantes diziam muito... as palavras. Hilton achava-se como que assombrado, mudo, pallido e convulso diante della ; nem sequer ousava levantar os olhos.

Oliva não tinha largado ainda o braço de seu primo. Então, repellindo-o com desgosto, esfregou as mãos uma na outra como para se purificar do contacto daquelle braço, e retirou-se precipitadamente para os jardins de Trewavas.

— Não posso mais... eu morro... — murmurou Leonor. — Entremos no castello, Hilton... Agora é-me impossível ir embarcada.

Hilton morden os labios, e fazendo signal aos dous marinheiros que se achavam fóra do alcan-



ce da sua voz, para que o esperassem, amparou com ternura e precaução a infeliz Leonor, que, inundada em lagrimas, cambaliava a cada passo ao seguir o caminho do castello.

Quando chegaram á grande alameda que acabava de atravessar Oliva, sir Hilton vacillou um momento, porém bem depressa se dirigio para um grande carvalho cercado de um banco rustico, onde fez sentar Leonor, tomando um lugar ao lado della.

— Leonor — disse elle — perdõa-me. Nunca, por quanto ha no mundo, vos teria exposto ao máo humor de Oliva; porém, como poderia esperar um tal transporte de cólera da sua parte? Jámais pensei que a impressionaria tanto a idéa de deixar Trewavas.

— A idéa de deixar Trewavas! — repetio a joven desposada com voz indignada. — Ah! Não é sómente isso que excita a sua cólera. Ella quer ser senhora aqui... Tem ciumes, e portanto odeia-me, porque me amais, porque vou ser vossa esposa, e, Hilton, eu tenho medo della, muito medo, Hilton.

— Ella não vos fará mal algum — replicou Hilton profundamente enleiado. — Tranquillizai-vos... E crêde-me, Leonor, nunca na minha vida dirigi uma palavra de amor a Oliva, e nunca tive o pensamento de a fazer um dia minha mulher. E' uma loucura, pois, da sua parte mostrar-se com ciumes.

— Minha mãe, Hilton, julga pelo contrario que haviéis feito a côrte a miss Varcoe.

— Vossa mãe não é minha amiga, e quando estivermos casados, Leonor, não tenho remedio senão fazer com que ella não excite minha mulher contra mim.

— Tendes tenção de me separar do minha mãe?

— Assim como me separais de meu irmão e de minha irmã. Não deveis ficar assombrada. Leonor, que vos peça alguma cousa em troca das concessões que obtivestes de mim.

— Mas minha mãe, Hilton? — atalhou miss Maristowe. — Como queres que eu me separe della?

— Ainda não chegou o momento de podermos fallar nisso — respondeu Hilton. — Deixemos, pois, essas cousas, e dizei-me, Leonor, achais-vos melhor?

— Sim. No entanto, porque motivo John ha de deixar Trewavas? — perguntou a joven com inquieto.

— Talvez tendes accedido a côrte de... antes de aceitar a minha...

— Nunca tive nada com John — exclamou Leonor com vivacidade.

— Dai á vossa conducta o nome que quizerdes, Leonor; no entanto não posso deixar de dizer-vos que haveis tido com elle uma grande intimidade.

Deza vez foi a joven desposada que ficou enleiad. Todavia disse:

— Nunca dei por semelhante cousa; entretant minha mãe tem me dirigido as mesmas arguições. Sim... é verdade, tenho muitas vezes accedido o braço que John me offerece, e

passiado de vez em quando na sua companhia. Mas sabeis porque, Hilton? Porque queria occultar o mais... o meu amor por vós.

Que amante não se mostraria lisongeado com taes palavras? Hilton só pôde mostrar-se reconhecido dando-lhe um beijo.

— Pobre John! — murmurou elle sorrindo-se — receio muito que tanto elle como Oliva nunca nos perdõem o passo que vamos dar, Leonor.

Sir Hilton, como seu irmão já o tinha dito, não deixou de ter uma certa fatuidade, como todo o homem que se deixa adular por uma mulher. Mediocrementemente impressionado por Leonor, com o coração tranquillo e indifferente, elle deixava-se levar docemente para o casamento, como para um porto onde se está ao abrigo das tormentas. Além disso, seduzido com a approvação da sociedade, satisfeito por ter escollido uma mulher da melhor aristocracia, lisongeando-se do seu amor, das suas riquezas, e da sua formosura, Hilton não podia mais, e não se inquietava com o futuro que lhe reservava a sua vida de casado, feliz e respeitavel umas vezes, mas outras monotonico e frio. Assim, pois, o transporte furioso de Oliva na praia teve em resultado o approximar-se mais de Leonor e de a fazer reflectir. Hilton felicitou-se até de ter tido a fôrça de resistir a certa inclinação inconsciente, que o teria inevitavelmente arrastado em um turbilhão de felicidade imaginaria e talvez de amargos tormentos.

— Não sou homem — pensava — para crear um tal porvir de loucura. Definitivamente, a vida não é nada sem a respeitabilidade, sem o confortavel, sem a tranquillidade e o respeito de todos. Vamos, fiz bem em seguir o caminho da razão, porque assim terei a approvação dos meus amigos, dos meus parentes... e da minha consciencia.

Foi assim que, cheio de indifferença, de satisfação e de ignorancia dos seus proprios sentimentos, elle havia dito com o sorriso nos labios: « Pobre John! » ajuntando, para melhor accentuar o gracejo, o nome de Oliva ao de seu irmão. Leonor no entanto respondeu:

— Oliva anda desvairada; é uma mulher terrivel, e para dizer tudo, tenho até medo della.

— Oliva não pensa na maior parte das cousas que diz. Já estou de tal maneira acostumado as suas violencias, que pouca attenção lhe dou.

— Ella é capaz de me matar.

— Leonor até hoje considerava como uma crueldade da vossa parte o pedido que me haviéis feito para que Oliva sahisse de Trewavas; porém, depois da scena violenta que presenciamos, reconheço que tendes razão. Aquella que vai ser minha esposa não pôde, não deve ficar exposta, a semelhantes violencias. Tenho pena de Oliva, é bem verdade, porque sei que elle ama Trewavas; porém a culpa do que vai succeder pertence a ella só. Assim pois, dar-lhes hemos uma pensão de cem ou duzentas libras esterlinas, e ao mesmo tempo arranjar-lhe-hemos uma residencia confortavel junto de alguma velha lady... Estais melhor, Leonor? Quo-



reis voltar para o castello, ou desejais para melhor vos distrahirdes dar um passeio pelo mar?

— Estou tão nervosa—responden Leonor com accento supplicante— que receio até de ir para o mar. Entremos antes em casa, Hilton, e não me deixeis, porque se encontrasse Oliva sósinha parece que morreria de terror.

A idéa de que uma pequena mulher como Oliva tinha poder de incutir terror fosse a quem fosse, agradou muito a sir Hilton, de maneira que até se rio quando offereceu o seu braço a Leonor. Depois deste pequeno incidente disse para a sua desposada :

— Já que não fomos para a praia, onde nos havia de esperar Damerel, e quereis entrar no castello, não podereis dar-me uma outra entrevista seja onde fôr?... Daríamos ambos um passeio juntos.

— Quereis que seja no « banco dos amantes » ?

— Perfeitamente. Convém-vos ás cinco horas ?

— Lá estarei. Aquelle que chegar primeiro esperará pelo outro.

— Está bem.

— Neste momento os dous desposados estavam perto do castello, em um sitio onde os lilizes, as rosas, as trepadeiras formavam uma especie de sebe que os impedia de serem vistos. Assim, pois, Leonor não oppoz resistencia quando sir Hilton, attrahindo-a aos seus braços, lhe deu um ultimo beijo. Um instante depois, entraram no grande salão, onde estavam sentadas madame Maristowe e lady Trewavas com a consternação pintada nos rostos respeitaveis.

— Deus seja louvado ! — exclamou madame Maristowe. — Tu estás sã e salva, minha filha ! As violencias terriveis de Oliva assustaram-me bastante. Ah ! Se soubesses que terrivel scena acabamos de ter aqui com ella !

— E não haverá meio algum de fazer entrar Oliva nos seus deveres ? — pergantou Hilton. — Porque não supporta ella o seu pesar de deixar Trewavas como uma mulher de juizo e não como uma criança mimada e apaixonada ? Oliva deveria comprehender que esta separação é para nós todos uma cruel necessidade.

— Ah ! Sint-me feliz de te tornar a ver, minha querida Leonor — ajuntou madame Maristowe, enxugando os olhos. — Estás mais segura junto de mim que com sir Hilton. Na minha opinião elle não pôde proteger-te contra o odio dessa perigosa creatura...

— Presentemente nada temos que temer das crancias de Oliva — pressou-se lady Trewavas a dizer, recando que as palavras da mãe de Leonor produzissem não effeito sobre seu neto. — Leonor não a encontrará hoje, porque John — o unico que tem aqui influencia sobre ella — fel-a deitar, e para que ninguem a importunasse, fechou-a bem fechada no quarto. Eis aqui a chave.

E lady Trewavas apresentou-a a madame Maristowe, olhando ao mesmo tempo para Hilton, para que isto não se mostrasse resentido. Ef-

fectivamente, Hilton não se deu por offendido, e, dirigindo-se a Leonor, disse-lhe :

— Visto que o máo genio de nossa familia está debaixo de chave, espero que ás cinco horas precisas não falteis á entrevista.

E voltando-se para lady Trewavas ajuntou.

— Vi-te pela pequena furia, avó, e tome com ella cuidado.

E beijando-lhe a mão, sahio, e atravessou o jardim para se dirigir para os rochedos de Trewavas.

## CAPITULO VII

— Conheces a grande nova, Vigo ? — disse Damerel — Hilton vai experimentar a do adagio : O matrimonio é o melhor remedio para o amor.

O joven Vigo abandonou a leitura do seu jornal, levantando para Damerel um olhar cheio de espanto.

— Oh ! não te assustes, amigo — continuou Damerel—Hilton casa com a bella Maristowe. Agora, em quanto ao amor de que ella espera curar-se, isso é que eu não posso nem sei dizer. A Varcoe está mais que furibunda, e não me admiraria que ella fizesse bonitos e saborosos *puddings* com arsenico para toda a familia, pois, segundo ouvi dizer, é ella a que está encarregada de fazer essas iguarias em Trewavas.

— Tu ouvistes dizer então uma grande mentira, Damerel—redarguiu Vigo, collocando com mão trémula o jornal sobre a mesa. —No entanto, não posso deixar de me julgar feliz por saber que está proximo a realizar-se esse casamento.

— Sim. E' tão desagradavel ter ciumes !... E depois, quando Hilton estiver casado as cousas correrão de outra maneira. Mas, meu caro amigo, a não ser que me engane muitissimo sobre Oliva, estou em dizer que esse casamento não se realizará.

— As tuas idéas estravagantes sobre Oliva são capazes de irritar um santo ! — exclamou Carlos com vehemencia. Quando mesmo ella estivesse como supões, desesperadamente apaixonada por esse digno representante de todas as vaidades e de todos os orgulhos, como poderia ella impedir o casamento de Hilton com a herdeira das garrafas de orxaca ?

— Como ?... Ora, por qualquer modo. Se Oliva pertencesse á minha familia, a primeira coisa que faria era pôr-lhe um retuigo. Disse : « Mulher perigosa. »

— Realmente, Damerel, tu és capaz de me fazer perder a paciencia. Sobre este ponto considero-te como um louco, e se não a apanhas já, creio, debaixo da minha palavra, que maria essa mulher só pelo mal que dizes della.

Damerel olhou para Carlos Vigo cujo rosto tinha uma expressão sombria, e tomou partido de não responder. Sabendo que a mesma insistencia da sua parte excitaria a cólera de seu amigo, comprehendendo ao mesmo tempo que, se ficasse mais tempo com elle, a conversação recahiria forçosamente sobre o mesmo thema — porque Carlos Vigo, como verdadeiro ama-











tem sido a minha ha dez annos? Não tenho sido a minha, sua amiga, a companheira dos seus passatempos?...

Oliva não tem fôrça para continuar, e occultou o rosto entre as mãos. De repente porém enxugou as lagrimas que lhe inundavam os olhos, e replicou com mais violencia ainda:

— Na verdade, seria bem ingrata se não o amasse. Ah! Vós, que sois a unica culpada, vós, a estrangeira que se introduziu nesta casa e fez nascer a discordia entre nós!... E dizeis que tendes receio de que elle sinta alguma affeição pela creança, pela pobre creatura que estimava... Oh! Esse receio não é mais que um covarde terror! E por esse motivo fazeis-me expulsar de Trewavas, sem vos inquietar que eu morra de dôr!

— Deixai-me passar, Oliva Varcoe! — interrompeu Leonor.

— Não. Preciso que me escuteis. Uma herdeira como vós, uma creança mimada como sois, raras vezes tem uma occasião como esta para ouvir a verdade toda. Ah! E estais de tal modo habituada a vêr todos os vossos desejos satisfeitos, que nem sequer dais fé da vossa iniquidade. Pois bem, eu vol-a desvendarei. Negai-me que não haveis sido má e cruel para com John, quando ha dous annos lhe haveis dado a entender que o amaveis...

— Eu nunca lhe disse isso! — atalhou Leonor com indignação.

— Então sou eu que ando cêga — replicou Oliva com ironia — em todo o caso tenho melhores razões para vos accusar que amais John, que vós a mim, quando me dizeis que amo Hilton. Sim, haveis amado John, repito-o, e abandonastel-o quando notastes que podieis conquistar seu irmão mais velho... Ainda mais, haveis sido insensivel, sem coração e cruel para com John, e nem sequer um pensamento haveis dado aos seus soffrimentos. Eu só tenho tido olhos para o ver, vós para o consolar.

— Eis-aqui uma accusação falsa e infame, miss Varcoe! — exclamou Leonor. — Eu nunca amei John. Pelo contrario, foi-me até sempre antipathico. Porém, para que hei de estar com isto? Não sou por ventura uma lady, emquanto vós não o sois!

— Lembra-vos a verdade — volven Oliva com amargura — não pertenço a essa classe de mulheres que de tal modo feitas sobre o mesmo molde, que um barco carregado de aronques, é menos frio e monotono á vista. Eu não occulto o que sinto; não sei mentir e não me vendo por um titulo. Sim, neste sentido, não sou na verdade uma lady. Repito, haveis amado John, e em seguida abandonastel-o perfidamente, sem vos inquietar de que despedaçariéis o seu coração.

— John não pôde avançar semelhante cousa! — exclamou Leonor na maior agitação — e se o faz é sem eu o saber; pois era capaz de lhe responder com todo o desprezo que sinto pela sua alma fraca, irresoluta e effeminada. Quanto a vós, miss Varcoe, como hei de exprimir todo o desdém que sinto pela vossa audacia? Bem sa-

beis que não vou cruzar a barreira para além da qual vos abrigais, forçando-me a escutar-vos; porque, antes de obrigar-vos a dar-me passagem, antes de vos tocar nesse braço que me impede o caminho, primeiro morreria.

— Oh, não, não me toqueis! — replicou Oliva sorrindo-se amargamente — o contacto do vosso corpo tornar-me-ia louca. Tendes razão em não tentar semelhante empreza. Confesso, miss Maristowe, que sois superior a mim em todas as cousas, tanto pelo nascimento como pela formosura, tanto pelas riquezas como pela felicidade... Deixai-me o triste privilegio de ter uma linguagem mais mordaz que a vossa; permittime que a use e que vos diga o que o meu coração sente. Não vos retireis por muito tempo. Quando fordes lady Trewavas, o som da minha voz deixará de vos perturbar. Respondei-me. O vosso casamento será mais feliz sendo sacrificado como uma victima aos vossos ciúmes? A lembrança de John e a minha não perturbará as festas nupciaes?... Ah! Não conservarei illusão alguma. Vós haveis destruido para sempre a sua felicidade. A sua vida será uma vida de lagrimas. Debaixo da sua apparencia serena e resignada, eu só adivinhei as suas torturas que, na vossa indifferença, nunca havia querido notar! Quanto a mim, descansai; eu serei para vós e para o marido que tendes conquistado uma mulher sem nome, uma creatura desprezada, sem abrigo e abandonada de todos!... Entretanto, tambem hei de ter o meu triumpho que ha de torturar os vossos corações... Hilton ha de soffrer com a minha miseria e eu, não; e os vossos olhos hão de vêr a sua agonia e não a minha. Quando andar inquieto por minha causa, quando me procurar, quando quizer socorrer-me com o seu dinheiro e a sua caridade que eu nunca acceitaria, vós sercis então testemunha dos seus remorsos, trabalhareis em vão por desarraigal-o do seu coração a sua antiga affeição pela companheira da sua infancia, e por fim vereis o vosso poder despedaçar-se como vidro e a vossa pretendida felicidade reduzida a pó. Eis o legado que vos deixo ao abandonar Trewavas. Haveis julgado que tudo se devia curvar-se diante da vossa vontade, e que eu acceitaria resignada a residencia que me destinassem, contentando-me com a esmola que houvesseis por bem lançar-me!... Pois bem, não. Milhares de vezes o tenho dito. Jámais acceitarei cousa alguma dos Trewavas, nem me deixarei humilhar pela sua fria caridade. Ou guardarei o meu lugar nos seus corações e no seu castello, ou então não quero nada delles. Hei de impôr a Hilton a tortura de pensar que, enquanto que elle vive na abundancia e no luxo, a chuva cêe sobre a minha miseravel cabeça, e que eu não tenho nem pão nem abrigo algum neste mundo. Agora passai, miss Maristowe, nada mais tenho a dizer-vos.

E Oliva deixou cahir o seu braço que impedia a entrada do caramanchão. Depois, pegando outra vez no seu cordão de seda, que de novo principiou a torcer entre os seus dedos, retirou-se lentamente. A desvairada joven seguio com



passo firme o caminho coberto de musgo que ia ter ao lago, costeou as margens deste ultimo, e breve desapareceu por detraz nos densos ramos das grandes faias.

Até ao seu ultimo dia, Carlos Vigo devia lembrar-se do olhar supremo que Oliva Varcoe lançou á sua rival, das suas feições severas impregnadas de uma dôr cruel, das suas pequenas mãos brancas torcendo o cordão vermelho e do seu vestido negro que desenhava as suas formas esbeltas e firmes.

Os soluços de Leonor, que havia ficado immovel debaixo do caramanhã, chegaram aos ouvidos de Carlos.

Confuso, vergonhoso do que tinha acabado de ouvir, Vigo sahio do seu esconderijo e affastou-se daquelle sitio precipitadamente.

Durante longas horas, o joven squire vagueou no bosque sem consciencia do caminho que seguia. Oliva occupava todos os seus pensamentos. Apezar dos seus defeitos e das suas faltas, elle amava-a, e não duvidaria amparal-a e confortal-a na sua desgraça.

— Pobre menina — dizia consigo mesmo enternecido até ás lagrimas — que prova terrivel para ella!... E' duro ser assim expulso da sua casa por uma pessoa estranha! Hilton podia ter-lhe poupado semelhante dôr. Andou sem tacto e sem delicadeza... Estou certo que não a ama... mesmo porque é um rapaz cheio de preconceito de familia e de prejuizos do mundo... Naturalmente ella tambem não pôde amar. Não confessou que não era mais que uma companheira dos jogos de infancia do homem que a expulsa de sua casa? Ah! Pela minha parte não deixava de ter razão quando dizia a Damerel que não havia outra cousa entre elles.

Eis' como ás vezes os proprios ouvidos enganam um namorado.

— Admiro o seu caracter — continuou Carlos. — Ella não aceitará nada d'elles, não. Porventura, tem necessidade dos seus beneficios?... Bosvigo será a sua casa. Quem lhes pede um real do seu dinheiro? Do certo que não será os Vigo... Agora, já pouco me importa com o que possa dizer Damerel... Em uma circumstancia tão dolorosa, o meu dever é protegê-la. Não posso deixal-a debater só e sem apoio, no meio das difficuldades e das misérias desta vida... Não. E' sob a protecção do meu tecto que ella deve refugiar-se quando deixar Trewavas.

Foi assim, no meio daquella solidão, com pensamentos misturados com visões de felicidade e com algumas duvidas sobre a approvação do seu pai, que Carlos Vigo continuou a marchar ao acaso, embrenhando-se cada vez mais nas profundezas da floresta.

Houve um instante em que lhe pareceu ouvir um grito — um grito terrivel! — um só. Carlos estremeceu e deteve-se para esentar. Porém, nada mais ouvia. Convencido de que seria o grito de um milhafre ou de uma garça, continuou o seu caminho interrompido. As aves chilreavam acima da sua cabeça, as abelhas zumbiam em torno dos seus ouvidos.

Entretanto, a floresta ia-se tornando cada vez

mais e mais escura; as sombras da noite principiavam a derramar-se sobre a terra. O estranho sentimento de tristeza, a necessidade irresistivel de solidão, detinham Carlos no meio daquellas arvores; o joven squire aspirava a voluptuosidade da sombra, e julgava-se feliz de escapar ao ruido, á alegria e aos amigos que o esperavam em Bosvigo.

Os mil ruidos do bosque iam-se desvanecendo pouco e pouco. A tranquillidade da morte tornava-se profunda. De repente, no meio d'aquelle silencio, eccoou o grande sino de Trewavas. Aquelle som, abafado pelas arvores e pelas ilhas, tinha uma expressão de tristeza inexprimivel. Era como que o toque de um sino a rebate, que se ouve no mar, quando um navio está em perigo.

Quasi no mesmo instante, Carlos ouviu distinctamente um debil grito. Desta vez não podia illudir-se; era o verdadeiro grito de uma mulher, misturado com alguns gemidos.

O mancebo escutou com attenção durante alguns momentos, e lançando-se através dos ramos e das sarças, correu na direcção d'onde tinha ouvido o grito, e em menos de um momento chegava a uma clareira do bosque, onde jazia com o rosto por terra uma mulher. Era Oliva.

Carlos, de um salto, aproximou-se da infeliz e levanto-a nos seus braços. Oliva parecia ter perdido os sentidos. Os seus olhos fixos tinham uma expressão de terror feroz. Com os labios pallidos, o peito offegante, ella soluçava convulsivamente e exhalava surdos gemidos.

— Oliva! Oliva! — exclamou Carlos com desvairamento. — Estais ferida? Que succedeu? Oh! Ella morre!... ella morre!...

— Não, não — contestou Oliva com uma accentuação que nada tinha de humana — eu não morrerei... não estou ferida. Deixai-me partir, Sr. Vigo. Amanhã talvez sinta o ter tido piedade de mim.

E a infeliz desprendeou-se dos seus braços, porém tornou a cahir sobre a relva. Carlos inclinou-se de novo para ella, e cheio de amor e compaixão disse-lhe:

— Não mo façais essa justiça, Oliva. Eu hei de julgar-me sempre feliz por ter a vossa amizade.

— Fallais verdade? — replicou a jovem chorando — mas, ah! Não sabeis que eu hei de morrer meu amigo, Sr. Vigo? Não, não, suplico que me deixeis.

— Não vos deixarei sem primeiro saber porque vos encontro aqui em um tal estado, e sem que me digais o que succedeu.

— O que succedeu!... Que é que poderia ter succedido? Nada — respondeu Oliva com accento feroz.

E ajuntou olhando para o seu interlocutor:

— Ha quanto tempo andais passeiando no bosque, Sr. Vigo?

— Ha algumas horas... Sahi de casa ao meio dia, se não me engano.

Oliva levantou-se sobre os seus joelhos, e



juntando as mãos fixou um olhar vago sobre o joven squire. Depois exclamou :

— Aqui! Deste lado do bosque... depois do meio dia!... Haveis visto alguém? Sir Hilton, ou seu irmão... óu...

— Não vi ninguem além de vós — respondeu Carlos com hesitação. — Não tendes confiança em mim, Oliva? Não quereis dizer-me o que se passou?

— Não se passou nada — exclamou a joven com energia. — Porque persistis em crêr que se passou alguma coisa?

— Então porque estais tão commovida? Porque tendes os olhos cheios de lagrimas, e vos agita o mesmo balar?

Estas palavras pareceram redobrar a angustia de Oliva, que occultando a cabeça entre as mãos, principiou a soluçar convulsivamente. O sino grande de Trewavas continuava a tocar, misturando o seu ruído lugubre aos gemidos da joven.

— Oh! Porque tocam assim? — exclamou. — Já não posso chegar a tempo ao jantar.

— E é por essa causa que tocam hoje o sino grande de Trewavas? Deixai-me conduzir-vos; estareis melhor no castello que aqui.

Oliva levantou-se, sem se amparar á mão que lhe estendiam.

— Sim, tendes razão — murmurou; — é preciso ir para o castello. Devem estar esperando-me para jantar, e lady Trewavas ficaria descontente se não me visse á mesa.

— Não vos afflijais por tão pouco, Oliva. O mais que póde succeder é que esperem alguns minutos. E depois, talvez não seja por vós que o sino toque. Quem sabe se alguém mais da familia sahiria do castello tambem?

Oliva fixou os seus olhos sobre Carlos, e com voz surda replicou :

— Oh, não! E' por mim que chamam, por mim sómente. Apressemos-nos.

— Aceitai o meu braço, Oliva.

A joven aceitou-o, porém quasi immediatamente deixou recahir a mão, detendo-se de repente.

— Escutai! Não ovis nada?

— Não.

— Ouço. Ouço uma voz que chama : — para... E ha bastante tempo que a

boa Oliva — atalhou com assento compungido — vós soffreis e muito. Está tudo tão silencioso no bosque!... Escutai, o sino nem já me toca.

— E' por que motivo pararam de tocar o sino? Deus! Qual será a causa de tudo isto?

— Oliva! Como estais tão nervosa e agitada? E' provavel que sir Hilton ou seu irmão tenham entrado no castello, e supponho

que Carlos se viu um momento, porém em seguida continuou com certa expressão de amargura.

— Porque não o hei de dizer, Oliva?... Eu supponho que sois considerada no castello como

uma pessoa de pouca importancia para que mandassem tocar o sino por vós... Sabeis, Oliva, que por vossa causa, chego a odiar todas essas Trewavas?

— Não odieis os unicos amigos que tenho sobre a terra... os unicos seres que me estimam e amam. Ah! Eu sou uma mulher má, ingrata e maldita! Como tenho recompensado os seus beneficios? Não tenho sido para elles sempre um motivo de odio e de desgraça?... E agora parto para sempre. Emfim está tudo acabado. Não tornarei a vêr Trewavas.

— E é por essa causa que a vossa dôr é assim tão grande, Oliva? Assim amais tão profundamente Trewavas?

— Não é o meu unico tecto... o meu unico refugio?... E eu sou expulsa delle... expulsa como Caim para vaguear miseravelmente pela terra!

— Não, Oliva! Isso nunca! As portas da minha casa estão abertas para vós. O meu tecto será o vosso. Amo-vos mais que a minha vida. Dai-me a vossa mão, e dizei-me o que posso esperar...

Oliva contemplou Carlos com certo ar de tristeza, e a sua agitação febril pareceu acalmar-se de repente.

— Vós não sabeis a que vos obrigais — disse a joven docemente e com voz muito baixa.

— Sei-o perfeitamente, Oliva, e peço-vos que consentais em ser minha esposa.

— Com todos os meus defeitos, as minhas faltas e os meus horriveis peccados taes como hoje pesam sobre a minha consciencia? — replicou Oliva em um tom de quietação affectada.

— Sim... Eu não ignoro, Oliva, que tendes faltas; porém foi a vossa situação que vol-as fez commetter. Já haveis sido por assim dizer aguilhoada, torturada, e como um cavallo fogo-so haveis-vos tornado arrebatada e colerica. Comtudo, que a vossa posição mude, sereis uma outra mulher. Honrada, respeitada, amada, pela minha vida vos juro, Oliva, que tornareis a ser o que realmente sois, isto é, a mais pura e a mais nobre das mulheres; porque eu conheço o vosso coração.

— Oliva fixou os seus bellos olhos cheios de lagrimas sobre Carlos, e com voz meiga disse :

— Em quanto viver, hei de sempre lembrar-me das vossas palavras, Carlos. Ainda não ha um momento que hesitava ainda. Sim, a tentação não podia ser mais bella! Eu podia lançar-me sobre a esperanza, a segurança e a honra que me offereceis na vossa casa, não vos dando em troca senão uma mão fria e o meu reconhecimento constrangido. Mas não, nunca! Nunca vos causarei essa immensa... essa ultima dôr. Nunca consentirei em ser para vós o que ha de mais despresivel no mundo: uma mulher que so casa sem amor. Mas, Carlos, apesar de não ser vossa esposa, vós podereis ser meu amigo, e possa o céo poupar ao vosso nome a deshonra e a vergonha.

A tristeza lugubre do olhar da joven impres-







do sino. Aquella toada sinistra, melancolicamente repetida nos ares, e indo morrer acima da cabeça de Oliva, encheu-o mal grado seu, de um terror supersticioso. Carlos sentio-se aposado de um ardente desejo de a vêr.

Naquelle momento Oliva chegava diante das grades do parque. A joven voltou-se, e com a fronte illuminada por um ultimo raio de sol poente, sorrio agitando a mão em signal de adeus. Em seguida desapareceu.

Com o coração transbordando de amor, Carlos Vigo agradeceu silenciosamente aquelle bom sorriso, e socegado, choio de esperança e confiança, retomou o caminho de Bosvigo, que o orvalho da noite rociava. E no entanto, antes que o sol tivesse de novo apparecido no horizon-te, elle exclamava amargamente:

— Oh! Quando penso que ella pôde sorrir!

### CAPITULO VIII

O « Banco dos amantes » situado sobre as rochas do mar, domina uma pequena angra da bahia de Trewavas, cuja areia fina e prateada era amorosamente acariciada pelas vagas.

Aquelle sitio era um verdadeiro oasis. Todas as qualidades de arbustos, plantados por entre as fendas dos rochedos alli vegetavam com luxuriante profusão, deixando cair até á borda do mar as suas folhas e as suas flores.

Aproveitando a formosura natural daquella parte das rochas, lady Trewavas havia feito della um encantador jardim. Diversas alamedas praticadas entre as rochas iam serpenteando desde a praia até ao parque. Por cima, e a meia costa, achava-se um enorme penedo inclinado para o mar, que de tempo immemorial havia sido denominado « Banco dos amantes ». Naquelle sitio haviam construido um berço ou caramanchão, coberto de trepadeiras e cercado por todos os lados de cachos de flores.

Dalli gozava-se um dos mais bellos panoramas das costas occidentaes da Inglaterra. Ao sopé das rochas estendiam-se a admiravel praia e a pequena angra. terra, fechada por duas estreitas linguas de terra, parecia uma grande porta que dava para a bahia de Trewavas. O amphitheatro das collinas e dos bosques, o céu azul, as areias maritimas e os cambiantes de luz, reflectiam-se como em um espelho naquella agua azul, de um azul bello e puro.

Na tarde do dia em que haviamos narrado as peripecias do capitulo antecedente, sir Hilton separou-se do seu amigo Damerel, e mettendose em um jote, atravessou a bahia de Trewavas para se dirigir para o « Banco dos amantes ».

O mar stava tranquillo e sereno, e o céu tinha as belas côres de uma saphyra azul. A brisa soprava do sul, enchendo a véla do bote com um boce ruído, o qual dir-se-ia que era um murmuro de sereias, que das profundidades frias do mar subiam até á superficie das aguas.

A existencia parecia ao joven baronete tão placida e tão serena, tão encantadora como o mar que o embalava naquelle momento. Hilton não

sentia senão vagamente o perigo das circumstancias que elle mesmo tinha creado. Além disso, estava tranquillo e satisfeito de si mesmo. Não havia resistido á tentação de commetter a mais enorme das loucuras, a loucura de um casamento imprudente. Leonor tinha chegado, felizmente, a tempo, e visto que o perigo já não existia para elle, tudo era pelo melhor em Trewavas. Os da sua linhagem ainda deviam estar reconhecidos pela resolução que tinha tomado.

Era assim que, brandamente embalado pelas oscillações do bote, sir Hilton se entregou a essa doce quietação. Como se approximasse da costa, estendeu horisontalmente a mão por cima dos olhos para vêr melhor ao longe, e olhando para as bordas escarpadas do pequeno jardim que ficava perpendicular ao mar, disse consigo:

— Leonor deve estar alli esperando-me.

Naquelle momento mesmo, Hilton notou, sentada sobre o penedo em fórma de banco, e ao meio da folhagem, a figura da joven voltada para o lado do mar. Estava pallida, e os seus cabellos fluctuavam em desordem sobre os hombros. As dobras do vestido azul claro formavam um contraste brilhante com o verde sombrio das folhas, e as suas pequenas mãos estavam indolentemente cruzadas sobre o seio.

Sir Hilton fez-lhe um signal com a mão, sorrindo ao mesmo tempo. Mas, no instante em que a pequena embarcação ia abordar a terra, e em que as assombras das penedias se projectava sobre elle, Leonor desapareceu.

— Foi occultar-se por traz das arvores— disse negligentemente.

E no entanto o seu coração pulsava mais rapido. Um vago receio apossara-se da sua alma, e sentio mesmo um estremecimento percorrer-lhe as veias.

A quilha do bote mettu-se pela praia dentro, e o velho marinheiro que o tinha acompanhado, saltando em terra, ajudou sir Hilton a desembarcar.

— Não me esperes, Tugollas — disse-lhe. — Eu entrarei no castello pelo parque. Voltai tranquilamente com o barco. Deveis estar fatigado.

— O calor está na verdade suffocante— ajuntou o marinheiro.

— Sim, sim - murmurou Hilton.

E estremeceu, como se se sentisse sob a gelida pressão de ha pouco. Não era, porém, aquelle temor vago que sentira no mar, mas uma especie de terror implacavel que parecia torturar-lhe o coração.

Procurando dominar a sua angustia, Hilton estugou o passo, atravessou a praia e subiu rapidamente as alamedas que iam ter ao « Banco dos amantes ». Quando chegou não encontrou alli ninguém.

O mancebo esperou agitado e ancioso, passeando de um para o outro lado, olhando ao longe, ora furioso, ora opprimido pelo temor indiscriptivel que não o abandonava. Porém, Leonor não veio, e, enquanto que assim esperava,



um secreto presentimento dizia-lhe que ella não vinha mais. Hilton luctava contra um ardente desejo de se lançar á sua prôcura, de pesquisar o bosque até nas suas veredas mais occultas e sombrias. Porém detinha-se, esperava sempre.

Por fim, o relógio da torre da velha igreja de Trewavas, toda coberta de heras, deu sete horas. Hilton tomou então a resolução de abandonar aquelle sitio e entrar no castello. O seu passo tornou-se rapido e febril, e decorridos alguns minutos entrou no grande e sombrio bosque que cercava o domicilio de Trewavas. Tudo alli se apresentava tranquillo e silencioso. De repente Hilton ouviu o som grave de um sino. Pareceu-lhe então que se achava, emfim, na vida real. Os seus pensamentos sinistros desvaneceram-se, e foi com accento jubiloso e cheio de confiança que exclamou accelerando a marcha :

— Esperam-me para o jantar. Que estranha illusão produziam os raios do sol no cimo das rochas. Hei de dizer a Leonor que vi a sua imagem como que em uma sombra phantastica ?

Na grande sala do castello, Hilton encontrou-se com lady Trewavas.

— Como vens tarde, Hilton — disse ella. — Onde está Leonor ? Foi para o quarto vestir-se ?... A mãe della tem estado tão inquieta !... Para outra vez não te demores tanto tempo, Hilton.

— Porém eu não encontrei Leonor — atalhou o mancebo.

— Como ? Tu não a viste ?

— Não, avó.

— Mas ella deixou o castello ha algumas horas e dirigio-se para o « Banco dos amantes, » onde devia ter uma entrevista contigo ?

— Lá estive eu, com effeito, desde ás cinco até ás sete horas ; porém Leonor não appareceu.

Lady Trewavas e seu neto olharam um para o outro com expressão de espanto. Ambos estavam pallidos ; ambos sentiam no coração uma angustia indefinivel.

— Os criados não disseram nada ? — perguntou Hilton — John não a vio ?

— John esteve no castello quasi toda a tarde, e não tornou a ver Leonor depois que ella nos deixou para ir ter contigo.

— Meu Deus ! Quem sabe se se perderia no bosque, ou se foi mordida por alguma vibora ? Ah ! Quem sabe tambem se se aproximou muito da borda das rochas e...

— Não te ausentes assim, Hilton — atalhou lady Trewavas, esforçando-se por se mostrar tranquilla. — Ella levou consigo um livro, e indubitavelmente absorvida na leitura, olvidou a hora marcada. Ella não tardará a voltar. Vou mandar tocar o sino grande do castello, e ainda mesmo que Leonor esteja muito longe, não ha de deixar de o ouvir.

Porém, foi em vão que os sons do sino ecoaram no bosque. Madame Maristowe, cheia de uma anciedade immensa e de um louco terror, enchia os echos do velho castello com os seus gemidos, e o seu estado tornou-se tão assusta-

dor que John montou a cavallo para ir em busca de um medico o mais breve possivel. O galope furioso do seu cavallo foi aquelle mesmo que Oliva e o joven Carlos ouviram quando se approximaram do castello.

Entretanto Oliva havia entrado furtivamente no castello pelo jardim. Era evidente que queria evitar que fosse vista por quem quer que fosse. Ao menor ruido, ella voltava-se com estranha expressão de terror, occultava-se por traz das arvores e não avançava senão com toda a precaução. A janella da bibliotheca dava para uma parte pouco frequentada do parque. Foi para alli que Oliva se dirigio. Escolhendo a alameda mais solitaria, a joven conseguiu chegar até a bibliotheca sem ser vista. Antes de entrar nesta sala, ella occultou-se alguns instantes por traz de um macisso de eloendros, e examinou attentamente o castello como para saber ou escutar o que lá dentro se passava. Naquelle lado do edificio não havia senão uma janella muito larga, saliente e que servia por assim dizer de annexo á bibliotheca. Nenhuma outra janella dava para aquelle lado do parque. Oliva olhou para dentro com anciedade e vio que tudo estava deserto. A janella aberta e quasi ao rez do chão, era docemente afagada pelo vento da tarde e os ramos de uma trepadeira batiam nos vidros de tempos a tempos.

Oliva entrou rapidamente e sem ruido. Depois olhou em torno della com certa expressão de terror. Tudo estava solitario e silencioso. Como se isto a tranquillisasse, abriu mansamente a porta e sahio da bibliotheca. O velho castello de Trewavas estava cheio de passagens occultas e de surpresas estranhas.

Ao sahir da bibliotheca achava-se uma pequena escada em espiral, estreita e sombria, construida em uma torre antiga e que ha muito tempo não servia. A porta que dava accesso para ella estava sempre fechada. No entanto, como aquelle sitio era curioso, havia costume de o mostrar aos visitantes, e por esse motivo a chave costumava ficar em uma das gavetas da bibliotheca. Naquelle dia, porém, ella estava em poder de Oliva, que a metter na fechadura, fazendo-a gyrrar com mão firme.

A pesada porta do carvalho, e a porta de prégnos, abria-se para fóra, e os vidros en-ferrujados offerecia uma certa resistencia. Oliva chegou comtudo a abri-la e a pôr no mesmo estado antes de continuar o seu caminho.

A escada, que ia ter á plata-fórma da torre, não dava accesso senão para duas canaras, das quaes uma era de Oliva e a outra o gabinete de trabalho de John. Estes dous aposentos tinham uma escada ordinaria por onde todos se serviam, e ninguém entrava para a torre pelo sitio em que Oliva se achava naquelle momento.

Oliva passou por diante da sua catara sem se deter, e foi direita para a de John.

Não ouvindo ruido algum, bateu masamente, e com voz abafada murmurou : — John ! John ! — Porém nenhuma resposta obteve.

Então, retendo a respiração, trémula le me-



do, tentou abrir a porta sem fazer ruido. Não encontrou resistencia aos seus esforços. Quando entrou na camara, Oliva não pôde vencer a sua emoção, e com voz cheia de angustia murmurou:

— Será certo o que pensei? Meu Deus! Ter-me-ia elle visto?

Sobre a mesa havia um par de pistolas, algumas caixas com luvas e alguns aparelhos de pesca: sobre um cavalleté, um quadro começado, ainda todo fresco, e ao lado uma palheta, pinceis e a cadeira de John. Oliva examinou com attenção o quadro, para calcular o tempo que John tinha empregado no trabalho depois da sua ultima visita; pegou em seguida nas pistolas e nas luvas, e continuou o minucioso exame do que se achava sobre a mesa, como se procurasse algum objecto mais particularmente. Papeis, cartas, pinceis, tudo ella examinou com cuidado e precaução. Indubitavelmente, Oliva não encontrou o que desejava, porque a expressão da sua physionomia tornou-se quasi selvagem, e as suas faces rubras como o fogo. Durante um momento esteve indecisa: depois foi direita ao fogão e examinou a pedra com tanta attenção como a que tinha empregado sobre a mesa.

Cousa curiosa, no aposento de John nenhum armario, nenhuma gaveta estava fechada á chave. Eram tão poucas as pessoas estranhas que o visitavam, que John havia julgado provavelmente inutil ter as suas cousas fechadas. Oliva teve, pois, tudo á sua disposição. Encontrou sem custo as cartas e o diário em que John escrevia os seus pensamentos. Como uma rapidez extraordinaria, aquella joven percorreu-o com os olhos, e em seguida rasgou-lhe algumas paginas com transporte. Aquellas paginas, amarrotadas e despedaçadas, metteu-as no bolso do seu vestido que segurava com uma das mãos.

Em dez minutos, Oliva tinha visto tudo, tudo explorado; nada tinha escapado ao seu minucioso exame, e no entanto ella parecia continuar sob a mesma pressão de ansiedade como quando tinha entrado. Evidentemente, havia recebido alguma decepção na sua expectativa. Já ia a deixar o aposento, quando o seu olhar inquieto se dirigiu outra vez para a mesa. Approximando-se vivamente, os seus olhos brilhantes pararam-se fixos e febris, e o seu corpo estremeceu violentamente como se algum horrivel temor, por muito tempo contido, a dominasse de repente.

Havia ali, sobre aquella mesa um pequeno masso que tinha esta inscripção: Carmin. Oliva pegou-nelle e rasgou á pressa o papel que lhe servia de involuço. Dentro havia um outro pequeno masso mais delgado encerrado em papel branco. Emfim, ella parecia ter o objecto que tão ansiosamente procurava!

Um immenso suspiro de allivio escapou-se dos seus labios. Oliva pegou no involuço de papel sobre o qual estava escripta em grossos caracteres a palavra que indicava a natureza do seu conteúdo, e sobre o reverso escreveu o seu nome: «Oliva». Depois collocou tudo no sitio que

na mesa dava mais na vista, e dirigio-se lentamente para a porta.

Quando ia para cruzar o limiar da porta, Oliva lançou sobre o aposento um olhar como para lhe dirigir um ultimo adeus. Os seus olhos foram fixar-se sobre um quadro que jazia no pavimento encostado á parede. A joven voltou o quadro, e vio que era o retracto de Leonor.

Deixando escapar um grito de terror, e cobrindo os olhos com a mão, ella poz o retrato no seu lugar sem ousar olhar de novo para elle. Com os labios trémulos, as feições lividas, aquella joven encostou-se á parede para não cair, e com accento entrecortado murmurou:

— Deus do céu! A sua imagem persegue-me por toda a parte... Aqui só ha retratos dessa creatura...

E prompta como o pensamento, ella abriu a pasta de John, e tirando d'alli alguns desenhos, metteu-os juntamente com os outros que o bolso de seu vestido continha. Em seguida sahio daquella habitação com passo vacillante, depois de ter fechado a porta após si.

A camara de Oliva na torre de Trewavas tinha duas janellas, ambas abríndo-se sobre os seus gonzos tão antigos como a propria torre. Uma dava para o mar, e estava de tal modo recoberta de plantas, flôres e trepadeiras, que mesmo aberta de par em par não permittia vêr mais que um entrelaçamento confuso de folhas e de flôres de magnolias, de myrthos e de fuchsias. A camara tinha tambem duas portas; uma dava para o corredor e era a que communicava com o resto do castello, e a outra para a escada em espiral da torre. Esta ultima que só em raras occasiões se serviam della, era dissimulada pelo interior da camara por um gabinete de que Oliva fizera o seu guarda-roupa e bibliotheca tambem.

Ainda que aquella habitação fosse muito sombria, Oliva entretanto, ao entrar nella, evitou cuidadosamente abrir a porta que dava accesso para sua camara, sem duvida para impedir que a luz entrasse nella. Foi até examinal-a para vêr se estava ainda fechada e no mesmo estado em que a tinha deixado desde pela manhã. Socegada a este respeito, foi abrir ligeiramente a velha porta gothica da escada, e a luz tenue do dia que penetrava por uma estreita setteira do velho muro permittio-lhe envolver em um lenço os papeis que tinha trazido da camara de John, indo collocal-os por traz de dous ou trez velhos vestidos.

— Quanto mais o sitio é banal — disse consigo mesmo — menos pensarão em vir examinal-o, porque supporão que antes de...

Oliva deteve-se como atemorizada de seguir os seus proprios pensamentos. Depois fechou a porta da escada e permaneceu em uma obscuridade completa durante alguns instantes. Só depois de ter escutado todos os ruidos com profunda attenção é que se resolveu a abrir a outra porta e a entrar na sua camara.

A janella que dava para o mar estava aberta de par em par, e, através das folhas brilhantes das magnolias, das flôres dos myrthos e das jas-



mins, dos cachos pendentes das fuchcias apparecia por intervallos a bahia de Trewavas. Ao vê-la, dir-se-ia que estava sulcada de longas manchas de sangue. Eram as sombras das nuvens que, misturando-se aos rubros raios do sol poente, obscureciam as vagas daquelle modo estranho.

No primeiro instante, Oliva não pôde reter um movimento de espanto e de terror, porém, quando lançou os olhos para aquella camara onde pareciam reviver tantas recordações queridas e familiares, então uma expressão de tristeza e de soffrimento indescriptivel espalhou-se por sobre o seu rosto. Até então indifferente áquelles objectos que a cercavam, dir-se-ia que pela primeira vez ella os via com os olhos do coração.

— Que Deus me proteja! — murmurou ella cahindo de joelhos e deixando pender a fronte sobre o peito. — Ah! Esta manhã sentia-me bem desgraçada! Que sou eu, porém, presentemente?

Um ruido de passos fez-a levantar e escutar toda tremula.

— Que devo fazer? — ajuntou. — Ah! Agora é preciso que me esforce a tomar a minha presença de espirito! Oh! Já não sou a mesma, a minha heroica fôrça de vontade fugio-me para sempre... para sempre! Como conseguirei eu agora illudir os outros?

Naquelle momento bateram á porta, e uma voz exclamou: Miss Oliva! miss Oliva!

— Que me querem? — perguntou a joven com accento aspero.

— Abri a porta, miss, e eu vol-o direi — respondeu a joven.

— Como a posso eu abrir se estou fechada aqui desde pela manhã? — replicou Oliva cada vez mais irritada e abanando a porta.

— Bondade divina, miss! Quem vos fechou aqui?

— Posso porventura sabel-o? Ah! Eu não sou uma criança para assim ser tratada, e se foi lady Trewavas quem deu a ordem de me encerrar aqui, eu lhe farei ver que, se, quando era criança curvava a cabeça a todas as humilhações, hoje não succederá assim, porque sou uma mulher.

— Oh! Não vos encolerisceis, miss Oliva. Eu vou pedir a chave a milady.

Como a criada se afastasse, Oliva fixou no céu um olhar feroz e occultou a cabeça entre as mãos. Por fim, certa de ter alguns minutos seus, desembaraçou-se rapidamente do seu vestido preto, que deixou no gabinete, vestio um outro de seda amarella, pôz em ordem os seus cabellos, descalçou as botinas humidas, calçou uns sapatos de setim, e apenas tinha acabado estas mudanças quando a chave gyrou na fechadura e a serva entrou.

— Milady está bastante sentida do que succedeu, miss Oliva, — disse a criada — porém no meio da emoção geral, como não havia ella de vos esquecer?

— Que emoção? — perguntou Oliva, voltan-

do-se com vivacidade. — Quem pôde atrever-se a fechar-me á chave no meu proprio quarto?

— Realmente, miss Oliva, no vosso proprio interesse, não deveis espantar-vos que vos fechem á chave. Deixais-vos dominar tanto pela colera!...

— Lady Trewavas enviou-vos aqui para me insultardes? — exclamou Oliva com olhar scintillante. — Vamos, quem é que me prendeu aqui?

— Pois bem, miss, já que o quereis saber, dil-o-hei: foi o Sr. John.

— John! — exclamou Oliva tornando-se branca como um panno de linho.

A camareira de lady Trewavas encolheu os hombros com ar impertinente, e em seguida disse:

— Vós e o Sr. John sois tão bons amigos, miss, que a vossa surpresa não me espanta. Entretanto, digo a verdade. O irmão de sir Hil-ton foi quem entregou a chave a milady, e agora mesmo acabo de ouvir da sua propria bocca que se vos fechou esta manhã, foi porque não estaveis muito senhora vossa e temia que tivesseis algum encontro fatal com miss Maristowe.

Oliva quiz responder; porém os seus labios tremiam de tal maneira que lhe foi impossivel articular um som.

— Vamos — volceu a camareira — eis-vos ahi outra vez no mesmo estado; no vosso lugar eu trataria de me mostrar mais moderada. Milady está verdadeiramente sentida por não ter pensado em vós, porém ella tem estado tão inquietada por causa de miss Maristowe para ter outra cousa na cabeça. O jantar está terminado, e está-se á sobremesa. Quereis tomar alguma cousa na pequena sala de jantar, miss?

— Não, não quero nada — disse Oliva com ar sombrio.

Porém naquelle momento uma subita fraqueza apoderou-se do seu corpo, e a pobre joven cahio para diante quasi desmaiada.

— Ah, miss! — exclamou a camareira tomando Oliva nos braços — vós estais pallida como a luz da lua e branca como um fantasma. Eis ahi o que acontece quando se não come um pouco sem comer. Eu vou trazer-vos um pouco do vosso jantar.

Oliva pareceu hesitar um momento, e então murmurou um debil « Sim. »

Quando ficou só, fez um esforço sobre si mesma para retomar coragem, e depois de um instante de silencio e meditação murmurou:

— E' necessario comer? Não devo deixar-me abater? Devo fazer alguma coisa que faça perguntar-me: quem é que me prendeu aqui? E eu farei-as?... Como me atrever a voltar?

— Eis-aqui um frango e vinho — disse a criada entrando com uma bandeja. Po que não haveis tocado a campainha, quando deu a hora de jantar, miss Oliva? Por certo tê-a-iamos ouvido, e não estarieis agora nessa fraqueza.

— Estava desesperada, e antes estinaria ficar aqui toda a minha vida que tocar uma só vez que fosse... E' verdade, porque é que o sino



grande do castello tocou todo o dia a ponto de me ensurdecer?

— Por causa de sir Hilton e miss Maristowe. Todos em casa estavam em extrema inquietação, porque sir Hilton só entrou depois das sete horas e meia.

— Muito bem, visto que todos entraram no castello, porque é que se não lembraram depois de mim? Ainda estão á sobremesa todos?

— Sómente milady, o velho Sr. Viga e o doutor Burton. Miss Maristowe ainda não voltou do passeio, e sua mãe está horrivelmente agitada e inquieta. Ah! Nós temos tido hoje bocados bem amargos, e o Sr. John vio-se obrigado a montar a cavallo para ir em busca do doutor Burton.

— E' singular!—murmurou Oliva. — Onde estará Leonor? Ter-se-ha perdido no bosque? Sahiria acaso só?

— Seriam trez horas quando deixou o castello. Ia só; porém parece que tinha promettido a sir Hilton que estaria com elle ás cinco horas no « Banco dos amantes » que fica sobre as rochas do mar. Sir Hilton esperou bastante tempo por ella até ao momento em que ouviu o toque do sino. Julgando que era por elle que chamavam, voltou para o castello, pensando que encontraria miss Maristowe. Quando soube que ella ainda não tinha regressado... ah! Se visseis a sua agitação, miss Oliva! Elle teria immediatamente partido á sua procura, se milady não o obrigasse a jantar primeiro. Neste momento, lá anda elle e seu irmão John, com o guarda-caça e dous homens, a ver se a encontram.

— Que de contrariedade!—volveu Oliva depondo sobre a mesa a faca e o garfo.—Mas porque motivo se assusta tanto madame Maristowe?

— Ah! Não sei. O que é verdade é que milady está tão inquieta como a sua hospeda, porque miss Leonor é bastante tímida, e não tem por costume demorar-se no bosque até uma hora tão avançada. Receio muito que se tenha sentido subitamente incommodada, e também não ficarei tranquillo em quanto não a tornar a ver no castello. Eis ali porque nós todos vos havemos esganeado nós? Oliva. O irmão de sir Hilton foi o primeiro que deu pela sua falta. Como sempre n' aquella occasião Craye, o dispenseiro da sala de jantar, e pediu-nos para que vos viesse chamar. Por duas vezes fui bater á porta da vossa camara, e em nenhuma dellas obtive resposta alguma.

— Da primeira vez não vos ouvi... Talvez estivesse dormindo. Da segunda estava bastante irritada para vos responder... Como estará a minha physionomia? Estarei em estado de ir até ao salão?

— Depois que haveis comido alguma cousa, as vossas boas cores já voltaram.

Oliva foi ver-se ao espelho, e vio provavelmente sobre o seu rosto alguma expressão que os olhos da camareira eram incapazes de tornar,

porque as faces empallideram e as pupillas dos seus olhos dilataram-se.

— Mas eu estou horrivel!—exclamou.—Na verdade, não sei o que sinto hoje. Quem está no salão, Tameon?

— Unicamente milady, o velho Vigo e o doutor.

— Então ainda irei até lá—murmurou a joven suspirando desafogadamente.—No entanto, não estou em estado de me apresentar a ninguém; quando me sinto possuida dos meus accessos de colera, fico doente para todo o dia. Parece que dou em douda. Deus sabe então de que sou capaz de dizer.

A camareira, que se chamava Tameon, conhecia provavelmente e de longa data o character arrebatado de Oliva, porque lhe disse retendo-a pelo vestido.

— Miss, não vos deixeis arrebatatar por algum accesso de raiva, oriental... ao menos emquanto não volta miss Maristowe. Confesso que é duro estar encerrada em um quarto toda a tarde, porém bem deveis comprehender... o Sr. John não tinha pensado que...

— Bem, bem, que elle não se approxime de mim, porque senão não respondo pelo que possa fazer.

O brilho estranho dos olhos de Oliva, a agitação febril das suas mãos que ella esfregava uma contra a outra, convenceram Tameon do que a cousa era séria.

A camareira seguia a joven com os olhos emquanto que ella descia os degrãos da escada, e depois murmurou:

— Não sei porque, sinto o frio penetrar-me até á espinha dorsal. Ella é tão fransina, tão extraordinaria, que se diria um ser sobrenatural... Além disso, ha o quer que é nos seus modos que me assusta e intimida, mal grado meu.

Entretanto sir Hilton Trewavas e os seus homens não haviam deixado um momento de procurar Leonor. Os jardins, o parque, as mais sombrias alamedas, os reductos mais profundos, as rochas do mar, as praias, tudo enfim, foi minuciosamente batido e investigado; e sempre naquella longa noute de anciedade, durante aquellas horas de febre e de angustia, o grito do appello teve unicamente em resposta o seu proprio echo!

No bosque tudo permanecia silencioso.

Não se ouvia senão o ruido dos passos d'aquelles que em vão procuravam Leonor, o fremito das folhas e o bater das azas das aves que deixavam espantadas os ramos das arvores sobre que pousavam. Sobre as colinas, os echos lugubres repercutiam ao longe os passos precipitados, o murmurio das vozes e este nome, este appello desesperado: Leonor! Leonor! Dir-se-ia que espiritos invisiveis repetiam por irrisão aquelle nome, como para dar uma esperanza momentanea, que se dissipava como as ultimas vibrações do echo.

Sobre a praia o mesmo silencio, a mesma quietação. Nada mais se via senão as grandes sombras negras dos rochedos, as nuvens, os pequenos floccos de agua brillantes onde a lua se re-



flectia, e as vozes prateadas que vinham extinguir-se sobre a areia com um ruído surdo e triste. Nada mais! Só a solidão e a serenidade daquella noute estrellada.

Como descrever as alternativas de agonia e de esperança durante aquellas longas horas de ansiedade em que Hilton procurava a sua amada? Quando encontrava algum dos seus homens, o mancebo chamava-o e interrogava-o em alta voz, e sempre a mesma resposta! Então deitava-se nas suas pesquisas, as suas mãos cahiam desfallecidas ao longo do corpo, e cheio de desespero principiava a fazer mil conjecturas.

Durante o dia tinha havido um calor abafado, suffocante. Hilton pensou que Leonor teria ido banhar-se e que a corrente a havoria talvez levado. E, se assim havia succedido, de que servia então procural-a mais? Era preciso esperar até que despontasse o dia; porque naquelle momento era impossivel levar mais longe as pesquisas porque a lua a custo filtrava os seus raios atravez das densas folhas das arvores do bosque.

Por fim o sol, tão ardentemente desejado, appareceu enfim no horizonte. Porém a esperança que tinha embalado Hilton durante a noute bem depressa se dissipou.

Alguns dos seus homens haviam julgado que, quando o dia apparecesse, não deixariam de encontrar Leonor, adormecida talvez debaixo de alguma clareira do bosque ou debaixo de alguma grande arvore, depois de ter esperado um socorro que não tinha vindo. Porém com o dia todos estes sonhos se dissiparam.

Triste, abatido, succumbido á fadiga, sir Hilton voltou para o castello, onde as mulheres, avidas de noticias, o rodearam com a ansiedade pintada no rosto.

Lady Trewavas, ao vêr seu neto tão pallido e em um completo desalinho, tomou-o pelo braço e obrigou-o a comer alguma cousa.

Tendo assim recuperado as suas forças, sir Hilton levantou-se de novo para continuar as suas investigações. Lady Trewavas tinha-o deixado comer sem lhe dirigir uma só palavra; porém, quando o vio pegar no chapéo e dispor-se a sair, deteve-o, e com accento breve perguntou-lhe:

— Julgas que lhe aconteceria algum accidente nefasto; que morreria?

— Morta! Ah! Eu creio sómente que cahio talvez, que magoou algum membro, e que está prostrada em alguma parte, debil, cansada, não tendo forças para se levantar nem para chamar.

— Mas tu procurastel-a por todos os sitios? Chamastel-a em alta voz toda a noute?

— Sim.

— Então...

— Então, ainda não perdi de todo a esperança, a não ser que ella cahisse do alto das rochas e que a maré... Mas não, não ponhamos as cousas tão feias... Agora que é dia, nós havemos com toda a certeza encontral-a.

— Ah! Hilton, — murmurou a velha lady — nós passamos aqui uma noute terrivel, e sem

John madame Maristowe estaria agora louca ou morta.

— E como está ella agora? — perguntou Hilton.

O mancebo tinha sempre sentido uma certa antipathia pela mãe de Leonor; porém naquelle momento, a sua voz tremia ao informar-se de madame Maristowe.

— Ella dorme — respondeu lady Trewavas — ou antes a dôr e as lagrimas lançaram-a em uma especie de lethargia. Eu não a accordei para lhe annunciar a tua volta, porque não tinha alguma bôa nova a dar-lhe.

— Fez bem. Quando voltar outra vez hei de trazer-lhe a filha, morta... ou viva!

Lady Trewavas, notando a alteração das feições do seu neto, olhou para elle inquieta, dizendo-lhe:

— Tu deves estar fatigado, Hilton. Vai descansar alguns momentos e deixa a John o cuidado de continuar as pesquisas.

Durante toda a noute John, a pedido de seu irmão, havia ficado no castello para velar e consolar madame de Maristowe. O encargo tinha sido penoso e triste; porém John cumprio-o com uma deçura e paciencia admiraveis. Entretanto, de tempo a tempo, succumbindo á sua emoção e soluçando como uma mulher, John havia tido accessos de desespero mais violentos ainda que os da pobre mãe, a quem elle não cessava de lhe apertar tristemente as mãos.

— Que John te vá substituir — continuou lady Trewavas. — Elle passou uma noute tormentosa, e o excitemento da marcha sempre será melhor para elle que permanecer aqui inactivo e mergulhado na sua dôr silenciosa.

— Não, não — atalhou Hilton em tom firme e resolutivo. — Eu cumprirei o meu dever até ao fim, e não tomarei repouso senão depois que a encontre. Não entregarei a outro um cuidado que só pertence a mim. Compreendendo que ficar aqui sem fazer nada deve ser um encargo mais doloroso que aquelle que impuz a mim mesmo; porém, nas circumstancias presentes, John obsequiar-me-ha muito em não tomar o meu lugar. Dizei-lhe que lhe agradeço immenso todos os cuidados que tem prodigalizado esta noute á mãe de Leonor; dizei-lhe que não deve abandonar o castello tanto em attenção a vós como a madame Maristowe que não pôde de maneira alguma estar só. E' um sacrificio bem doloroso, porém é forçoso resignar-se a elle. E' verdade, onde está Oliva? Não tem estado com-nosco?

— Sim — respondeu lady Trewavas com hesitação. — Porém, não sei porque razão extravagante madame Maristowe não pôde soffrer a sua presença. Por duas vezes, ao vê-la, sentio taes accessos nervosos, que desmaiou. Chegou-lhe mesmo a dizer que, se não sabia a razão porque a prenderam no seu quarto, ella poderia pensar...

Lady Trewavas deteve-se de repente, e erguendo os olhos, olhou ansiosamente para Hilton. Este baixou a cabeça, ruborizando-se, máo grado seu, e perguntou:



— E Oliva soffreu pacientemente as palavras de madame Maristowe ?

— Jámais a vi tão paciente, tão silenciosa e tão cheia de solicitude.

Hilton exhalou um profundo suspiro e sem proferir mais palavra alguma, deixou a velha castellã, cujo semblante enrugado e cheio de vincos mostrava que no seu cerebro havia um pensamento que não o abominava. Hilton afastou-se rapidamente do castello.

A terra estava humida de orvalho; as calthandras cantavam por cima da sua cabeça; o ar da manhã trazia-lhe o perfume das flôres e o murmurio das vozes que ao longe se despedaçavam de encontro aos rochedos. Porém Hilton, como se a dôr o houvesse aniquilado, não sentia, não escutava, não via nem entendia nada. O sol não tinha nascido para elle senão para lhe deixar melhor encontrar Leonor; o dia não tinha apparecido senão para isto, e não para outra cousa.

Com os olhos inclinados para o chão, sir Hilton dirigio-se com passo rapido para um grupo de homens que o esperavam, tendo na mão alguns remos e croques. Um delles tinha dobrado debaixo do braço um grande panno branco talvez para envolver Leonor, no caso que apparecesse morta na superficie azulada das aguas.

Da janella da sua camara, por traz das trepadeiras e das flôres, Oliva seguio aquelles homens com os olhos que se dirigiam para as ribas do mar, e cahindo de joelhos, principiou a chorar angustiosamente.

## CAPITULO XI

Peia manhã muito cedo a noticia da desappareição de Leonor chegou a Bosvigo, onde cahio como um raio. Carlos Vigo ficou como aniquilado; o sangue gelou-se-lhe nas veias.

— Procuraram a toda a noute, e não a encontraram nem viva nem morta.

Era Damerel que fallava assim.

Toda a sua indolencia, todos os seus ares languidos haviam desapparecido: e com o rosto serio, o espirito cheio de pensamentos e suspeitas cruéis, estava sentado junto ao leito de Carlos e não respondia ao olhar supplicante do seu amigo senão movendo severamente a cabeça.

— Meu Deus! — disse elle; — eu devo cumprir o meu dever. Todas as leis divinas e humanas me ordenam que revele agora aquillo que em uma noute de confidencia me disseste.

— Meu Deus! — exclamou Carlos. — E' impossivel que tu creias...

— Pouco importa que eu creia ou não — interrompeu Damerel; — é forçoso que se conheçam todos os factos que podem ajudar a elucidar este mysterio.

Carlos Vigo sahio do leito, e vestio-se precipitadamente.

— Tu és injusto e cruel — disse para o seu amigo de repente — e é impossivel que abuses da minha confidencia para fazer cahir essas terriveis suspeitas sobre uma innocente.

— Os innocentes desculpam-se facilmente.

Eis aqui a que me obrigo: não fallarei do teu encontro com ella, visto que tu lhe juraste nada dizer, e contarei sómente a sua entrevista com a infortunada victima, entrevista de que tu foste testemunha involuntaria.

— Mas isso será uma infamia! Dessa maneira far-me-ias passar por um miseravel! — exclamou Carlos no auge do seu desespero. — Se praticas semelhante acção, seremos inimigo para sempre.

Damerel principiava a passear em silencio ao longo do aposento. As veias da sua frente pulsavam violentamente, e estava pallido como um cadaver.

De repente, deteve-se, e tomando a mão do seu amigo, disse-lhe:

— Carlos, deveremos ficar inimigos por causa de uma mulher? E que mulher, meu Deus! Eu tenho um dever a cumprir e hei de cumprir-o... e mesmo com o risco de perder a tua amizade. Deus bem sabe que é para mim um encargo cruel... e bem cruel, pois por causa d'elle talvez fique sem um amigo de infancia. Carlos, havemos de nos separar por uma cousa como esta?

Com as mãos entrelaçadas os dous amigos olhavam um para o outro com certo ar grave e sério. Ambos estavam pallidos, porém, firmes e resolutos.

— Damerel — disse Carlos Vigo depois de uma pequena pausa — a tua resolução ha de separar-nos para sempre, a não ser que me queiras ouvir. Tu não tens direito de trahir a minha confidencia.

— Nem mesmo quando suspeito que foi commettido um crime?

O tom doce e sereno com que Damerel pronunciou estas palavras causou ao joven Vigo uma sensação mais dolorosa do que se elle as tivesse proferido com cólera. Aquella tranquillidade, aquella presença de espirito, provava que Damerel tinha tomado uma resolução firme, e tinha tambem uma certeza absoluta de crime.

— Não ha crime algum — respondeu Carlos.

— Se ella morreu, evidentemente é porque cahio do alto dos rochedos.. Mas não, não, ella não morreu, e não tardará a ser encontrada.

Damerel, tornando-se mais profundamente pensativo, apertou a mão do seu amigo, e em seguida disse:

— Escuta, Carlos. Façamos um pacto. Se ella morreu assassinada, irás tu denunciar a criminosa? Se fizeres isso, eu tornar-me-hei mudo; não direi uma só palavra.

— Se ella foi assassinada, se tiver razões sufficientes para suspeitar...

Carlos deteve-se como se se horrorisasse dos seus proprios pensamentos.

— Basta! — atalhou Damerel. — Tendo essas razões irás denunciar o crime?

— Sim. E que Deus me auxilie a cumprir o meu dever! No entanto, posso comprometter a minha palavra com confiança, porque sei que ella está innocente. Aquillo que disse não foi mais que uma questão de crianças... palavras nada mais que palavras. As mulheres dizem



cem vezes por dia as cousas mais desagradaveis, sem nunca fazerem mal.

— Mas não uma mulher como a que nos occupa. Porém, visto que o queres, guardarei silencio, e fiquemos amigos como d'antes. E para te provar que não direi uma palavra, e que não procederei senão de combinação contigo, não nos affastemos hoje um do outro. Queres que vamos ambos ao sitio em que a viste, e que a procuremos sem darmos parte a ninguem dos nossos intentos? Teremos sempre tempo de fallar se assim nos convier.

— Bom, acceto — respondeu Carlos em voz baixa.

Os seus labios tremiam de tal modo que mal podiam articular um som; porém, o seu olhar era intrepido, e tudo demonstrava nelle uma incredulidade inalteravel.

Os dous amigos almoçaram juntos, e antes de deixar a casa, Carlos dirigio-se para o aposento de seu pai. O velho gentleman, accordado em sobresalto, olhou para o seu filho com assombro.

— Meu pai — disse o mancebo — as noticias que haveis trazido hontem sobre a desappareição de miss Maristowe são mais serias do que julgais. E' impossivel que ella se tenha perdido no bosque ou que lhe tenha succedido algum ligeiro accidente como se suppunha, porque, apesar de todas as pesquisas, não foi possivel encontrar-a.

— Deus tenha piedade de nós! — murmurou o ancião. — Que poderia então succeder a miss Maristowe?

— Causa alguma, por certo — respondeu Carlos com voz tremula. — Esperemos, porém que este mysterio incomprehensivel seja decifrado hoje. Quem sabe se ella amava outro sem ser Hilton?

— As jovens ladies já não fogem hoje, nem se deixam raptar pelos seus amantes — atalhou o velho gentleman — a moda passou. Além disso, não diziam todos que ella adorava Hilton?

— Não importa, meu pai, e para mim penso que a desappareição de Leonor é devida a uma causa banal. Não creio nem nos milagres nem nos assassinatos.

— O céo te ouça, meu filho, o céo te ouça! — murmurou o ancião.

— Meu pai — voltou Carlos depois de uma pequena pausa — eu saio por alguns momentos; dê-me a sua mão e que eu seja feliz no meu passeio!

Havia o quer que era no tom da voz de Carlos, que o velho *squire* levantou-se a meio sobre o leito e olhou para seu filho. Carlos tinha os seus olhos azues cheios de lagrimas, e as suas faces estavam pallidas como as de um espectro. O ancião exclamou:

— Então, meu filho? Que é isso? Que tens?

— Nada, meu pai; sinto-me só um pouco contrariado esta manhã... um pouco inquieto, e nada mais.

— Não commettas alguma imprudencia, Carlos; não te affastes muito de casa... e, enquanto á tua inquietação, certamente não tens razão

para a ter, mesmo ainda que tivesse succedido alguma desgraça fatal a miss Maristowe.

— Não, não tenho razão alguma, meu pai. Vamos, até lá.

— Deus te abençoe! Olha, não te demores... não te affastes para muito longe de casa.

Carlos havia se apressado a sair antes que seu pai lhe dirigisse outras recommendações. Pouco depois Carlos e Damerel sahiam de casa, seguidos de Bolster, o fiel cão.

— Deixe-o vir connosco — disse Carlos ao seu amigo que queria que o cão ficasse. — Pobre Bolster? Tu ao menos és um fiel amigo, um verdadeiro amigo, Bolster: tu não trahes as confidencias. Tenho-te confiado bastantes segredos e nunca tive occasião de me arrepender disso.

Damerel poz uma das mãos sobre o braço de Vigo, e com voz affavel disse-lhe:

— Tu és injusto, meu caro. Prometti que não fallaria, e hei de cumprir o que disse, pôdes ficar certo. Este negocio é teu agora, só teu, e tu é que deves proceder como quizeres. Tenho bastante confiança em ti; sei que não desanimarás diante do teu dever por mais cruel que seja.

Carlos Vigo fez um signal de assentimento. A emoção abafava-lhe a voz na garganta.

Depois disso, os dous amigos caminharam febris e silenciosos durante uma milha pouco mais ou menos. Quando attingiram a collina que domina os valles e o bosque de Trewavas é que ambos pararam ao mesmo tempo.

Diante delles, illuminado pelo sol da manhã, elevava-se o velho solar impregnado ainda de magestosa formosura e poder. Além, a perder de vista, dilatavam-se as planicies, o bosque e o parque do castello com os seus grupos de arvores gigantes, os seus massiços de arbustos e os seus alegretes ou canteiros de flôres.

Nunca a belleza e a quietação daquella admiravel paizagem haviam feito tanta impressão no coração de Carlos como naquelle momento. Nunca ao seu cerebro lhe tinha vindo o pensamento de que aquella quietação podia ser enganadora e que debaixo daquella belleza se occultava talvez a disformidade.

Aquelle velho castello, até então tão puro e tão respeitado, santuario de prohibavel e de honra, tão cheio de felicidade e alegria, abrigaria agora a deshonra, o odio e o crime? Que mysterio occultava? Que mão criminosa iria descobrir a chaga sangrenta e mostral-a ao mundo assombrado?

Carlos voltou-se para o seu amigo, fixando nelle um olhar profundo. Ambos adivinhavam os seus mutuos pensamentos e continuaram o seu caminho sem dizer palavra. Damerel foi o primeiro a romper o silencio, dizendo:

— Como tudo está sereno e tranquillo... ao menos na apparencia... porque alli — e Damerel indicou o castello de Trewavas — quantas duvidas, quantas angustias e suspeitas haviam naquella casa, ainda hontem tão feliz.

— Ah! Quanto daria eu para conhecer aquelles cuja coragem se tornou fraca, cujo coração



vil e miseravel tremeu de medo e de pavor; aquelles que esta noite não puderam dormir porque a sua consciencia criminosa agitava-os de mais para se entregarem ao somno!

Carlos Vigo pronuncion estas palavras em tom de desafio e de contradicção. Ellas pareciam dizer claramente ao seu amigo: « Desprezo as tuas suspeitas, e lanço-te a luva em defesa da innocencia injustamente accusada. Aceita o repto se tanto ousas. » Damerel não accetou o desafio.

— Olha—disse tristemente.—Eis alli os barcos. Não encontraram cousa alguma.

— Como sabes tu isso? — perguntou Carlos com accento grave.

— Não notas como olham para todos os lados, como fixam attentamente o fundo da agua? Vem, Carlos, é horrivel! E no entanto não é alli que elles a encontrarão!

— Pelo cõo, Damerel, tu dás commigo doudo! Se repetes mais essas palavras, quebro-te a cabeça. Vamos para o « Berço de lady » e quando tu tiveres examinado, explorado aquelle lugar maldito, ou tu te has de desculpar das tuas infames suspeitas, ou nunca mais nos veremos.

Carlos principiou a caminhar a passos precipitados, sem se voltar. Damerel seguia-o, rangendo os dentes. Assim chegaram ao bosque, sem dizer palavra um ao outro, e penetraram emfim na estreita vereda que ia ter ao « Berço da lady. »

— Foi aqui que as vi—murmurou Carlos, indicando o berço. — Eu estava occulto por traz deste massiço de arvores. Nem uma nem outra me vio. Ella tomou depois esta direcção do lago, arrastando o seu vestido negro pela agua.

— Então procura desse lado, que eu farei o mesmo do outro—disse Damerel.

— Não—atalhou Carlos—procuremos juntos.

E ambos avançaram para o lado do caramanchão em um profundo silencio, mas estranhamente agitados. Junto do « Berço » reinava como de costume o mais completo silencio. Nem um vestigio de morte ou de crime. Nem um ruido, nem um movimento! Nada mais senão o canto das avezinhas e o fremito das folhas.

Os dous principiaram a investigar avidamente o terreno que ficava por baixo das grandes faias que cercavam o « Berço » e cujos ramos densos chegavam até ao chão; depois, afastando-se do lago, dirigiram-se para uma floresta de arbustos baixos e sombrios, explorando as moedas das pedras, apertando o matto com as suas mãos febris e examinando as plantas cryptogamicas. Nada! Não encontraram cousa alguma.

— Vês—exclamou Carlos—como tu és cruel, como as tuas supozições são injustas?

— Nós ainda não fizemos as nossas pesquisas daquelle lado—disse Damerel indicando o lago.

Era o sitio que por um tacito accôrdo, devia ser o ultimo examinado. Carlos seguiu o seu amigo, esforçando-se por dominar a angustia que, máo grado em, o torturava sem cessar.

Apartaram-se cuidadosamente, para não perturba-

rem a agua, as folhas e as flôres de liz que fluctuavam á superficie, e pondo-se de joelhos principiaram a examinar o lago com toda a attenção. A agua tinha uma admiravel limpidez, porém milhares de raizes entrelaçadas interceptavam ainda assim a vista. Além disso, apezar de todas as precauções, quando tentavam retirar aquellas raizes, o lodo principiou a vir á superficie, tornando a agua turba e impenetravel. Carlos disse levantando-se:

— Bem vês que neste sitio não ha senão hervas parasitas e flôres de liz das aguas. Estás agora convencido que as tuas suspeitas são falsas? Vamos! Confessa que estás arrependido, e partamos para Trewavas, a fim de sabermos melhores noticias.

— Eu não estou convencido senão de uma cousa: é que sem arpões nada encontraremos neste lago... Ah! Que é aquillo? Que encontraria Bolster? Será alguma serpente?

Não era uma serpente, e no primeiro relance de olhos, Carlos reconheceu o cordão de seda vermelho com que Oliva na vespera cingira a sua cinta. O mancebo tornou-se pallido como um cadaver, e um sentimento de horror percorreu-lhe as veias.

O cordão estava mergulhado na agua, e Bolster tinha agarrado uma das pontas que fluctuava á superficie, e nadava desesperadamente, sem conseguir arrastar para a terra o objecto que tinha entre os dentes.

— Carlos—disse Damerel—vamos auxiliar Bolster. E' o teu cão... e eu não tocarei nelle.

O joven Vigo, que parecia dominado por um horrivel pesadello, seguiu, cambaleando como um ebrio, o seu amigo, que caminhava precipitadamente em torno do lago.

— Queres apoiar-te ao meu braço? — perguntou Damerel vendo Carlos naquelle estado.

— Bolster! Bolster! —exclamou o joven Vigo sem responder.

A sua voz era tão surda, tão estranha, que o cão não a reconheceu. Bolster nadava com desespero para todos os lados, mas sem deixar o cordão.

— Ajuda-me—disse Carlos para o seu amigo.—Segura-me pelos pés a fim de me poder inclinar para o cão. Bolster, aqui! aqui!

O cão estava em um estado de excitação extraordinaria; batia furiosamente a agua com as suas mãos, puxava pelo cordão com toda a força, e de vez em quando soltava tristes uivos que faziam gelar o sangue nas veias. Era evidente que o cordão estava preso ou enroscado a qualquer objecto pesado, porque o cão não obedecia á voz do seu dono. De repente Carlos lançou-se ao lago. A agua chegava-lhe até ao pescoço. O mancebo principiou a nadar, e quando attingia o cão, puxou pelo cordão com força.

Um instante depois a cabeça de Leonor Maristowe apparecia á superficie do lago. Um enorme ramo de uma faia, cujas folhas tocavam na agua, occultava o corpo da infeliz.

Decorridos alguns momentos principiou a apparecer o seu vestido azul, e as suas duas pequeninas mãos cruzadas sobre o peito.



Morta! Assassinada! E a infeliz estava ainda admiravelmente bella! A expressão do seu semblante estava tão serena como a de um anjo dormindo no paraizo!

Carlos inclinou-se e com o braço direito levantou aquelle corpo inanimado. Então vio que o cordão vermelho de Oliva ligava as mãos da desditosa. O desgraçado mancebo cambaleou, e sem o auxilio de Damerel teria cahido com o seu fardo nas profundidades do lago.

— Deixa o corpo dessa infeliz, Carlos, e vem para terra. Tu deves estar cansado.

— Não, não é preciso. Bolster me ajudará. Não o deixarei enquanto não o tiver deposto sobre a relva.

Com a vista perturbada pela sua angustia, batendo na agua com as mãos como um homem que está prestes a afogar-se, Carlos chegou por fim a alcançar a borda do lago. Alli cahio extenuado, desfallecido, quasi desmaiado, não ouvindo, não vendo nada. Assim permaneceu alguns minutos, estendido na relva, sem movimento. Damerel approximou-se d'elle, e com voz affavel disse-lhe:

— Vamos, Carlos, que é isso? Estás melhor? Estás em estado de escutar o que te vou dizer?

O mancebo pegou da mão do seu amigo e apertou-a carinhosamente, ao mesmo tempo que os seus olhos se inundaram de lagrimas.

— Graças ao céo, que não fui eu quem a encontrei! — disse Damerel inclinando-se affectuosamente para Carlos. — Eu bem sabia que ella estava aqui, e julgo-me feliz por não ser eu quem fez esta descoberta. Ter-me-ias odiado para sempre. Vamos, coragem, amigo, volta a ti! Não vês que acabas de escapar ás garras de uma mulher criminosa? Foi uma felicidade para ti. E agora não penses senão no teu dever.

Carlos levantou lentamente os olhos para o seu amigo. As suas feições estavam mais serenas.

— E' no meu dever que penso — murmurou depois de uma pequena pausa. — Ah! Elle não deixa de ser bem duro e cruel para mim! Entretanto não desanimarei; nada receiarei!

— Sei isso — atalhou Damerel — e para te provar quanta confiança deposito em ti, vou pedir-te que vás a Trewavas levar a noticia do nosso achado, enquanto que eu ficarei aqui velando pelo corpo de Leonor. Já vês que não temo que te aproveites da tua missão para prevenires a miseravel e lhe aconselhares a fuga.

— Damerel, mais uma vez te direi que estás illudido; tenho a convicção disso. Porém eu não posso ir a Trewavas; não me sinto com coragem de levar semelhante noticia; não tenho forças para tanto... sinto-me aniquilado. Vai tu, que podes ir mais depressa. Durante a tua ausencia eu ficarei aqui, junto desta infeliz.

Vivian Damerel não fez objecção alguma. Julgava-se feliz por ser o encarregado daquella missão. Pelo menos Oliva Varcoe não teria tanta felicidade em se subtrahir á acção da justiça.

Damerel em breve desapareceu através das arvores que cercavam o lago, e Carlos Vigo fi-

cou só com os seus pensamentos e o cadaver de Leonor Maristowe.

— Deus do céo! — ia pensando Vivian Damerel ao mesmo tempo que com um passo rapido se dirigia para Trewavas. — Não será uma ironia este sol da manhã, tão brilhante, tão cheio de vida e alegria? Como o seu calor e o seu brilho fazem um contraste amargo com aquelle assassinato!

E, insensivel ao orvalho que cobria as folhas e as flôres, ao canto das avezinhas que de cada ramo o acolhiam festivamente, aquelle homem atravessou o bosque sem se deter na sua marcha. Só quando chegou ao alto da collina que domina a aldeia e o castello de Trewavas é que se deteve como que indeciso sobre a sua linha de conducta.

Certamente o dever ordenava-lhe que fosse primeiramente á estação de policia mais proxima, e alli annunciar a descoberta do corpo de Leonor Maristowe. Porém, ao fazer esta declaração, não era tambem obrigado a dizer que na sua convicção Oliva Varcoe era quem tinha praticado o assassinato? Mas então não era como amigo, mas como vingador que ia entrar em Trewavas! Acompanhado de officiaes de policia, elle seria duas vezes o mensageiro da desgraça, porque não só seria o portador da noticia da morte, mas tambem da do crime!...

Damerel não se sentio com coragem para tanto! Como amigo daquella familia, não seria elle quem lhe levaria a vergonha e a infamia! Não. Que a policia cumprisse o seu tremendo dever isso era com ella. O dever d'elle não era com certeza aquelle. Sir Hilton, sir Hilton só é quem devia mandar chamar a justiça, e fazer tudo que fosse conveniente e util para salvar a honra de sua familia e vingar a morte da sua noiva. Se desanimasse perante o dever, então seria sempre tempo de fallar. Sir Hilton tinha tacto e discernimento, e ha muito tempo que devia ter notado que sua prima era uma mulher arrebatada, vingativa, ambiciosa, resolvida a ser lady Trewavas, e que só tinha ciúmes e odio para com a desditosa Leonor, tão cruelmente assassinada. Não pertencia, pois, a Hilton vingar aquella que elle hontem se julgava feliz e hoje não era mais que um cadaver; aquella que tinha morrido por amor de um muito amor que lhe tinha.

— Mas — dizia Damerel — elle se mostrar fraco? Se o caso favoravel a cretamente?... Ah! Nesse caso eu fallaria a seu irmão; e John e eu arrastaremos ante o tribunal essa maldita mulher que não duvidou commetter um assassinato.

Ao terminar de proferir estas palavras, Damerel acabava de transpôr os ultimos limites da aldeia, e atravessando o parque chegou por fim diante da porta do castello.

No momento em que ia pegar no cordão da sineta, uma figura fransina appareceu diante d'elle, dizendo-lhe:

— Entrai por aqui... por esta janella... Madame Maristowe dorme ainda, John tambem, e ambos têm necessidade de algum descanso



Não os desperteis... Trazéis algumas noticias, Sr. Damerel.

Aquella voz era de Oliva. Apezar da sua agitação, Damerel quedou-se um instante silencioso ante a serenidade daquella mulher que commettera um crime tão atroz. Depois olhava para ella com attenção e notava que estremejava. Ao mesmo tempo vio que no seu rosto estavam pintados a anciedade, o terror e a angustia, que com uma energia extraordinaria de caracter tratava de dissimular. As feições daquella joven estavam por assim dizer em um estado de alteração completa; as suas faces ora se cobriam de um carmin rubro ora de uma pallidez subita. Dir-se-ia que ella acabava de atravessar um brazeiro ardente, ou que acabava de sahir de um sepulchro onde entrevira os segredos da morte. Havia o que era de horrivel na agitação que dominava Oliva, que, apezar do terror do castigo, representava no entanto o seu papel com essa serenidade fria, que faz afivelar no rosto a mascara de sympathia e da dôr de convenção que as circumstancias exigiam, deixando escapar dos seus labios palavras banaes, e occultando no mais profundo do seu coração o terrivel segredo que a torturava.

Damerel deu um passo para traz, afastando-se um pouco da joven com visível repugnancia.

Por sua vontade, nem se quer lhe responderia, no entanto ainda lhe disse com accento secco e duro.

— Entrai, miss Varcoe: eu vos seguirei.

Elle fez que não via a mão que Oliva lhe estendia, e chegando a recuar até ás columnas esculpturadas da parede para a deixar passar. Nada destas cousas passou desapercebido a Oliva, que, voltando a cabeça para Damerel, olhou para elle fixamente.

Vivian Damerel jámais pôde olvidar aquelle olhar. Pedia graça? Reclamava justiça? Damerel tinha diante d'elle uma mulher criminosa, ou uma martyr?

Por um sentimento estranho, Damerel sentio na presença daquella singular mulher, ainda tremula e palpitante do seu crime, certa piedade que lhe invadia o coração.

De repente, porém, lembrou-se da outra infeliz joven que acabava de tirar do fatal lago. Elle vio-a com os olhos da sua imaginação jazendo sobre a relva, com o rosto livido voltado para o céu, como para lhe pedir justiça. Então, as suas antigas suspeitas e a sua aversão por Oliva reappareceram mais violentas ainda, e foi com certo estrequecimento de horror e de vergonha pela sua piedade que entrou na bibliotheca por aquella mesma janella que Oliva tinha na véspera escalado tão furtivamente.

N'aquella sala solitaria estavam lady Trewavas e Hilton, ambos inquietos, cheios de dôr e de fadiga.

— Damerel — disse Hilton, não duvidando do motivo daquella visita — vós chegais em um triste momento. Acabo de chegar neste mesmo instante da praia, e não encontrei nada; nem o menor indício...

Hilton, impressionado da alteração das feições de Damerel, deteve-se. Parecia que adivinhava uma catastrophe.

— Ella já appareceu, mas morta — disse Damerel — Carlos e eu acabamos de encontrar o seu corpo.

— Morta! — exclamou Hilton. — Morta! Mas como?... Aonde?

Houve durante um momento um silencio triste e lugubre. Depois Damerel, fixando o seu olhar ardente sobre Hilton, disse, mas em voz baixa:

— Leonor foi assassinada! Nós encontramos-a afogada no lago, perto do « Berço da lady. »

Lady Trewavas, como ferida de um raio, cahio sobre os joelhos. Hilton precipitou-se para ella, e levantando-a collocou-a em uma cadeira de braços. Em seguida murmurou com voz surda:

— Oliva, deixai-nos, e ide procurar algum soccorro.

Antes de obedecer, a joven ajoelhou-se, pegou da mão de lady Trewavas e beijou-a repetidas vezes. As lagrimas corriam ao longo das suas faces, e os seus labios estavam pallidos e tremulos. Quando se levantou deteve-se diante de Hilton, e ajuntando as mãos com gesto supplicante, disse:

— Hilton!

Porém o mancebo não fez um movimento sequer. Nem se voltou nem olhou para sua prima.

— Hilton! — repetio Oliva.

E a sua voz era entrecortada pelos soluços. Hilton nem se moveu nem mesmo ergueu os olhos. Então Vivian Damerel decidiu-se a fallar.

— Miss Varcoe — disse — permiti-me que vos diga que é melhor guardar silencio. Ser-nos-ia penoso ouvir palavras que talvez sejamos forçados a repetir publicamente.

Oliva olhou para Damerel com assombro; depois fixou a vista em seu primo; porém, como notasse nelle a expansão de uma dôr profunda, voltou a cabeça com tristeza; e dirigindo-se a Damerel disse-lhe:

— Pouco me importa que repitaes as minhas palavras em publico, senhor.

E ajuntou voltando-se outra vez para seu primo:

— Hilton eu queria dizer-vos: Perdoai-me; perdoai-me tudo que fiz contra Leonor. Eu julgava que a odiava, e hoje que ella é morta, conheço que não a amava, é verdade, porém que tambem não a odiava. Deus que me ouve, sabe que digo a verdade. Essa horrivel morte não me pôde deixar indifferente... E agora, senhor — replicou, dirigindo-se a Damerel com certo movimento arrebatado — vós sois livre de fazer das minhas palavras o uso que quizerdes.

Pouco depois Oliva Varcoe havia desaparecido, fechando violentamente a porta sem se importar mas com lady Trewavas, que jazia desmaiada sobre a poltrona.

— A primeira cousa que se tem a fazer — Damerel — é tratar de prevenir a policia. Eu vim



primeiramente aqui, sir Hilton, porque assim era do meu dever; o resto agora pertence-vos.

— Bem, Damerel; eu escutarei o mais que tendes a dizer d'aqui a um instante; por enquanto bem vêdes que minha avó está reclamando a minha attenção e os meus cuidados.

Ainda não tinha acabado de pronunciar estas palavras quando alguns criados entraram na bibliotheca. Hilton deu-lhes rapidamente algumas ordens para que velassem por lady Trewavas, que, apesar de ter recuperado os sentidos, ainda jazia em uma completa prostração. Decorridos alguns segundos de anciedade, Hilton inclinou-se para a velha castelã, e, com accento affectuoso, disse-lhe:

— Minha avó, ide para o vosso aposento, e promettei-me que não sahíreis de lá enquanto eu não voltar para o castello. Vós mal imaginais o quanto tenho necessidade do vosso auxilio; mas para isso é preciso que descanséis e que recupereis as vossas forças. Ellas não tardarão a ser postas ás mais duras provas. Quem sabe se nos teremos que defender ainda?

— Porém eu devo ir ver madame Maristowe — disse lady Trewavas, apertando febrilmente a mão de seu neto.

— Não, não. Deixai-a dormir. Se ella accor- dar antes de voltar com... com Leonor.

Hilton deteve-se, e durante alguns momentos a commoção impedio-o de continuar. Em seguida, fazendo um esforço, ajuntou:

— Emfim, se ella accor- dar, que John lhe annuncie a fatal noticia, apesar que preferiria ser eu. Esse dever pertence-me, e eu quereria guardar para mim todas as angustias. Eu não tolerarei a intervenção neste negocio de quem quer que seja.

E fixou o seu olhar severo sobre Damerel que o supportou sem se mover. Damerel não se deixara intimidar, e todas as demoras irritavam-o o mais possível.

— Eu farei o que tu desejas, Hilton; porém faze por não estar muito tempo ausente.

— Eu estarei de volta antes que madame Maristowe vos faça alguma pergunta — respondeu Hilton.

E voltando-se para os criados que o escutavam com a expressão do espanto, ajuntou:

— Miss Maristowe foi encontrada morta no lago, perto do « Berço da lady ». Conforme todas as probabilidades, a sua morte é o resultado de algum accidente. Um exame attencioso e a justiça farão conhecer a verdade. Até á minha volta exijo o maior silencio... principalmente no aposento de madame Maristowe. Estou certo que serei obedecido cegamente. Ide agora, transmitti as minhas ordens a todos do castello e tomai cuidado de lady Trewavas.

E ajuntou dirigindo-se a um criado que estava diante da porta:

— Vai procurar meu irmão, e dize-lhe que me venha fallar.

— John deve estar horivelmente fatigado — disse lady Trewavas.

— Não importa. Elle terá coragem para

supportar a noticia. Além disso eu sei que posso contar com elle.

Sir Hilton Trewavas e Damerel ficaram sós, sentados em face um do outro, ambos silenciosos e graves. Depois de um momento de hesitação, Vivian Damerel rompeu e silencio, dizendo:

— Sir Hilton, noto com vivo pesar que ainda não haveis dado ordem para que seja prevenida a justiça.

— Por enquanto não vejo necessidade alguma, senhor. A policia já foi prevenida hontem á noute do desaparecimento do miss Maristowe. Alguns agentes acompanharam-me esta manhã nas minhas pesquisas, e continuam a fazel-as por sua própria conta. Espero de um momento para outro um dos seus officiaes. Quando chegar, não será certamente tarde para entregar a noticia da nossa desgraça á maledicencia publica.

— Fazei como o entenderdes, sir Hilton; contudo eu não posso partilhar a vossa opinião. Perdoai-me o observar-vos que consideraria como o primeiro dos deveres prevenir no mesmo instante essa desgraçada mãe da sorte de sua filha.

— Madame Maristowe está em minha casa, Sr. Damerel, e está confiada á minha guarda; tinha a pretensão de conhecer os meus deveres para com ella, e portanto julgo conveniente do a deixar gozar algumas horas de reponso, depois de uma noute de anciedade e de terror. Permitti-me, pois, que tome a responsabilidade da minha conducta.

Damerel inclinou-se sem responder. Com uma admiravel presença de espirito, tinha guardado diante de Hilton o mesmo tom de fria polidez que o baronete tinha usado para com elle. No entanto a sua inquietação tornou-se cada vez mais viva.

— Desculpai-me, Sr. Damerel — disse Hilton depois de um momento de pausa — eu espero meu irmão, e desejo estar só com elle alguns minutos.

Vivian Damerel não pôde conter mais, e levantando-se com certa agitação redarguiu:

— Sir Hilton, perdoai-me se continuo a insistir. Lembrai-vos que talvez possa apresentar-me na triste necessidade de dar diante de um tribunal todos os detalhes das vossas ações e das vossas palavras, e de declarar tambem que eu faço mais que suspeitar de um dos membros da vossa familia como sendo o assassino de Leonor de Maristowe. Ora o que dirá o mundo, depois da entrevista que ides ter com vosso irmão, a pessoa de quem eu suspeito foge do castello? Não terá razão de vos julgar como cúmplice ou criminoso tambem? Sir Hilton, procedei de maneira que eu não possa dizer, com profunda convicção, que vi em vós o menor desejo de deixar escapar o criminoso.

Como descrever as angustias por que passou sir Hilton ao ouvir as anteriores palavras? Elle bem sabia quem era a pessoa suspeita! Conhecia-a bem de mais!

No entanto fez um esforço para dominar a



sua emoção, e reprimindo o tremor convulso dos seus lábios, disse :

— Sr. Damerel, se vos apresentais aqui como inspector de policia, eu nada mais farei que submeter-me ás vossas ordens ; porém, se ainda sois um gentleman e meu amigo, porque não poderei fallar com meu irmão em uma outra camera ?

— Que direito tenho eu para vos impedir, sir Hilton — atalhou Damerel. — Na verdade vós não sois mui generoso para comigo. Eu vim aqui primeiramente antes de ir procurar a policia ; e perante a minha consciencia os homens eu sou responsavel pela minha conducta. Ide, sir Hilton, e que eu não tenha que arrepende-me do passo que dei !

— Sr. Damerel — atalhou Hilton com voz suffocada — eu agradeço-vos imenso por terdes vindo aqui em primeiro lugar. Contudo, posso dizer-vos que é pouco importante para mim que a policia saiba uma hora mais cedo ou uma hora mais tarde, a morte de John é de uma pobre joven que de certo não se lembra para que a outra qualquer pessoa, sem se lembrar sua mãe.

— Sir Hilton, lorgando sem a pretensão de contestar a vossa affirmação Leonor Maristowe. Eu trouxe aqui uma noiva nova, e portanto não sou bem visto de vós ; porém, tomai cuidado com as vossas palavras quando dizeis *morte accidental*. Lembra-vos ; Leonor Maristowe foi assassinada e as mãos estavam estreitamente ligadas com esse cordão de seda vermelho que nesta Varco trazia hontem em torno do seu vestido em guiza de cinto.

A palavra fatal nunca sido pronunciada. Hilton cambaleou como um homem fulminado por um golpe violento e inesperado. Era evidente que até aquelle momento elle tratava de illudir-se a si mesmo, querendo persuadir-se de que Leonor caíra ao lago por um accidente qualquer. Durante alguns instantes reinou um silencio terrivel. Hilton, com a cabeça entre as mãos, não tinha forças para responder. Uma voz veio interromper aquelle silencio. Era a de John.

— Que não tenha piedade de nós ! — disse ella. — A morte é horrivel...

— Sir Hilton — exclamou Vivian Damerel — appeal para o vosso pundonor ! Dai immediatamente as vossas ordens para que a policia saiba de tudo. Nós estamos perdendo aqui um tempo precioso em discussões, e olvidamos que o corpo da victima está jazendo abandonado sobre a relva que borda o lago.

— Estas palavras Hilton levantou-se como em sobresalto

— Que ninguém ouse tocar no corpo de Leonor antes de mim — exclamou. — John, é para isto que tenho a necessidade de ti. Sinto-me sem coragem, sinto-me sem forças para dar essas horriveis ordens. Queres tu encarregar-te de tudo ? Queres auxiliar-me a trazel-a para aqui... a cobrir o seu rosto com um lenço... um chaile... Meu Deus ! Que direito tenho eu para que semelhante desgraça caiba sobre a minha casa ?

Profundamente commovido pela explosão da-

quella voz Vivian Damerel, por conveniencia e respeito, appareceu-se da janella voltando a cabeça.

Hilton aproveitou aquelle momento e murmurou ao ouvido de John : Salvai Oliva !

— Deus só conhece a verdade — murmurou John com voz suffocada — no entanto farei o que tu me ordenas.

Hilton deixou a sala precipitadamente, como um pensamento. Hilton seguio-o com os olhos, murmurando consigo :

— John não me comprehendeu, pois do contrario não iria ajudar Oliva a fugir.

E voltando-se para Damerel ajuntou com accento amargo :

— Bem vêdes, senhor, que se o assassino da minha desposada se acha, como o pretendéis, debaixo do meu tecto — o que eu nego — nem eu nem meu irmão o auxiliaremos a subtrahir-se á acção da justiça.

Vivian Damerel talvez contestasse vivamente aquellas palavras, porém, acabava de ver no parque os homens que levavam a maca, e a resposta expirou-lhe nos labios.

— Os homens estão alli — contentou-se em dizer. — Vamos, sir Hilton.

O desposado de Leonor Maristowe lançou pela janella um olhar sobre o sinistro grupo, e estremeceu dos pés até á cabeça. Talvez naquelle momento se lembrasse de nunca ter sentido uma affeição sincera pela assassinada joven ; talvez se lembrasse que a tinha pedido em casamento mais por egoismo do que por amor, para se salvar enfim de uma paixão profunda e de uma união imprudente ! E agora ella estava morta, victima da sua conducta criminosa, victima da sua vaidade e dos ciumes de Oliva Varco. O coração mais irritado quasi sempre se internecce perante uma dôr profunda.

Vivian Damerel, commovido de angustia pungente de sir Hilton que nada, nem a fôrça de caracter nem o orgulho podiam dominar, sentio por assim dizer a sua colera dissipar-se e desvanecerem-se tambem as suas suspeitas. Na vespera daquelle dia ainda, teria indicado certamente Hilton como um exemplo de felicidade humana ; porém naquelle momento nada disso existia já, e Damerel bem conhecia que o desgraçado teria que exgotar o copo da amargura até ás fezes. O mais detestavel, o mais perfido dos assassinatos tinha sido commettido sobre uma donzella sem defesa, não só confiada aos seus desvelos, mais sua noiva ! E era elle, era a sua conducta que tinha arrastado o assassino a commetter o crime ! E depois o assassino era ainda por cima da sua propria familia, do seu proprio sangue... era uma mulher joven, bella como a sua victima, e a qual elle tinha amado ou julgado amar desde a sua infancia !

Agora, a honra, as leis de hospitalidade, o respeito devido á familia da sua noiva, á sua desposada tão covardemente assassinada, ordenavam-lhe que não dêsse asylo debaixo dseu proprio tecto á miseravel criminosa, que prote-



gesse a sua fuga, e que pelo contrario a entregasse á justiça.

Pouco importava que elle fosse o primeiro criminoso, elle que não tinha receiado para satisfazer a sua vaidade, o seu orgulho, os seus sonhos de fortuna e de influencia, sacrificar os mais intimos sentimentos do seu coração, ludibriando-se do amor de uma mulher como uma criança faz a um brinquedo! Não: pouco importava. O seu dever consistia hoje em dizer tudo, em lançar como pasto á multidão os seus mais profundos segredos, em entregar a criminosa á implacavel e cega vingança da lei. E quando essa joven, a quem o seu amor e a sua indifferença haviam feito criminoso, calhesse de joelhos na sua solitaria prisão para rogar a Deus que lhe perdoasse, que sentiria elle? Deus do céu! Como poderia assistir a semelhante espectáculo e ter coragem para viver?

Assim pensava Vivian Damerel, ao mesmo tempo que acompanhava Hilton atravez do parque. Os pensamentos do neto de lady Trawavas seguiam tambem o mesmo rumo, porém eram cheios de remorsos e de angustias indiziveis. Em vão dizia consigo que outros homens como elle tinham procedido da mesma maneira; a sua consciencia não lhe perdoava.

— Meu Deus! — murmurava elle. — Que fiz eu? Se Oliva fosse uma dessas mulheres vulgares que, recalando os seus sentimentos se casam por cobiça e levam uma vida de mentira e hypocrisia, então ainda poderia dizer que não era eu o primeiro criminoso... Mas não, ella não pertence a essa classe de mulheres. Eu bem devia saber qual é o sangue que lhe corre nas veias; eu bem devia conhecer o seu caracter ardente e indomavel. Ah! Como fui cego, que não vi que brincava com o fogo! Que Deus tenha piedade de mim!... Como poderei salvar a desgraçada?

— Hilton — disse John interrompendo as meditações de seu irmão — eu penso que faria melhor não te acompanhar até ao bosque. A policia apresentou-se no castello para saber noticias da pobre Leonor, e o inspector prevenio-me que se via obrigado a deixar dous agentes para... John não terminou.

— Então elle suspeita de alguém da minha casa? — exclamou Hilton.

— Talvez... e como a avó, madame Maristowe não tem ninguem junto della...

— Tens razão. Tu és sempre bom e cheio de atenções, John. Ah! Que Deus te abençoe!

Ao ver que os dous irmãos iam conversando juntos, Damerel, impellido por um sentimento de conveniencia, affastou-se alguns passos. Hilton aproveitou-se daquelle momento para dizer a John em voz baixa:

— Salva Oliva. Mette-te em uma lancha com ella. O navio parte de Falmouth para Lisboa ás nove horas.

Cheio de dôr e de espanto, John deu um passo para traz, e olhou fixamente para seu irmão.

— Oliva! — exclamou — Oliva! E' possível que julgues que foi ella quem... Meu irmão.

meu bom irmão, não te deixes enganar pelas apparencias. Pela minha vida te juro que Oliva está innocente.

John fallava com vehemencia. Damerel ao ouvir o nome de Oliva approximou-se do inspector de policia que chegava naquelle momento, e sentindo despertar em si toda a sua coera, disse-lhe:

— E' bem duro o que tenho a dizer-vos, senhor: porém julgo que é do meu dever prevenir-vos que uma activa vigilancia é necessaria, e que é preciso impedir a sahida do quem quer que seja do castello de Trawavas.

— Já dei as minhas ordens nesse sentido — respondeu o inspector.

Tudo isto se passou rapidamente, e todos continuaram a avançar para o bosque. No momento em que iam a transpor as primeiras arvores, Hilton voltou-se e fez com a mão um gesto impaciente a seu irmão, que tinha ficado immovel no mesmo lugar, com a cabeça inclinada para o peito e como que aniquillado.

## CAPITULO X

De todos os lados um muralha de aversão, de desconfiança e de suspeitas! Oliva procurava em vão abalar aquella terrivel muralha com as suas mãos febris. Era impotente para tanto. Por fim, cheia de um sturdo desespero, prostrada, sem alento, aquella mulher, formosa na sua exaltação, sentou-se. O horrivel segredo que o seu coração guardava parecia tortural-a atrocamente. Ella bem comprehendia que seria a sua morte; porém estava resollida a não o revelar. Todos os seus outros pensamentos, todas as suas outras faculdades estavam como que confuzas e entorpecidas ante a sua resollida firme e decidida: Oliva antes-queria morrer que confessar a verdade. Sepultado para sempre no fundo do seu coração, o segredo do crime poderia matar-a; porém ella jámais teria a cobardia de fallar. Até aquelle momento havia tido somente sede de vingança, de vingança para tudo o que tinha julgado soffrer, para o que ella chamava as *injurias* com que continuamente a flagellavam; e agora que a vingança estava satisfeita, ella achava-a mais amarga que o fôl e o veneno.

Como todos os pequenos desdentados, como todas as malevolencias dos criados e os sorrisos escarnecedores do mundo lhe pareciam hoje tão pouca cousa! Seriam de tanto valor para attrahir a honra, a infamia e a horrivel agonia da condemnação de um assassino? Não, mil vezes não! Antes arrostar tudo que cobril-a com o espectro da deshonra! Mas como escaparia ella? Que deveria fazer?

Oliva olhou em torno de si com verdadeiro desespero. O seu aposento parecia-lhe um carcere. Silenciosa e sem forças, os seus olhos não vertiam uma lagrima, os seus labios não expelliam um soluço. A sua dôr era daquellas que attingem as mais sombrias profundidades do coração, e das quaes nada se vê á superficie.

De repente um pequeno ruído feito na porta



fel-a estremecer. Oliva levantou-se terrificada, e passando vivamente a mão pelo rosto como para expulsar a expressão do horrível soffrimento que a poderia trahir, disse: — Entrai.

Nenhuma resposta. A chave não gyrou na fechadura. Então Oliva abriu a porta, e olhou para o corredor. Ninguem, nem o menor ruido, nem mesmo um indicio da presença de quem quer que fosse. E no entanto, o mesmo ruido continuava. Oliva fechou a porta com o ferro-lho, correu para a outra entrada da camara — aquella que dava para a escada occulta da torre — e deteve-se a escutar com a expressão de terror nos olhos, com as mãos convulsas de espanto. Sem duvida ella esperava que apparecesse alguém cuja presença e perguntas temia evidentemente.

O latido de um cão respondeu unicamente á sua voz. Oliva abriu a porta com surpresa.

Era Bolster que entrou saltando, e veio d'opôr aos seus pés um cordão vermelho todo humido e cheio de lodo.

Oliva fixou sobre aquelle cordão um olhar indiscriptivel. Todo o seu sangue pareceu affluir-lhe ao coração. Decorridos alguns momentos cahio de joelhos, e cercando o pescoço do cão com os seus braços, principiou a chorar. Talvez aquellas lagrimas lhe salvaram a vida, porque ella levantou-se, e a alteração das suas feições havia desaparecido. O seu rosto ainda ha pouco impregnado da mais sinistra angustia, tinha agora uma expressão de serenidade e de esperança.

Afagando a cabeça do cão e murmurando « silencio! » Oliva ordenou a Bolster que se aquietasse, enquanto ella descia a escada da torre.

Por cima da sua cabeça ella ouvia os passos de John. Sem duvida o irmão de Hilton, ao entrar no seu gabinete, havia deixado a porta da escada entreaberta, e então tudo se explicava. Oliva olhou sem precaução para o jardim e não vio ninguem. No entanto murmurou consigo: — Teriam visto Bolster? Oh! Se elle fallasse!

Um pensamento atravessou-lhe de repente o espirito. Evidentemente ninguem o tinha visto porque de repente tel-o-iam agarrado para lhe trazer o lodo.

Não, ninguem o tinha visto. Bolster havia entrado inadvertidamente pela janella que dava para o lado do parque menos frequentado.

Oliva ergueu para o céu as suas mãos, e um sorriso de alegria illuminou o seu rosto. Depois chamou em voz baixa: — Bolster! Bolster!

O cão ouviu-a, desceu rapidamente a escada e principiou a saltar em redor de Oliva lambendo-lhe as mãos com alegria. A joven ajoelhou-se e abraçando-o de novo disse:

— Bolster! Volta para teu amo, e dize-lhe que lhe agradeço muito. Dize-lhe que me salvou a vida, e que sou d'elle para sempre.

As lagrimas principiaram a correr ao longo das faces de Oliva. O cão olhou para a joven com certa expressão de tristeza profunda.

— Vai! — murmurou ella.

Bolster obedeceu: Oliva vio-o saltar pela ja-

nella da bibliotheca e desaparecer através dos arbustos do bosque. Tomando as mesmas precauções, sahio para o seu quarto. Sobre o pavimento estava o cordão vermelho. A joven contemplou-o com horror, e duas vezes pegou nelle e o deixou cahir como se o seu contacto a fizesse estremecer. Emfim, fazendo um esforço, Oliva levantou-o de vez, e, approximando-se do fogão, collocou-o na chaminé á maior altura que podia chegar a sua mão. O lugar não lhe parecia muito escuro; porém o tempo faltava para escolher outro melhor.

Oliva apenas tinha acabado de occultar o cordão, quando bateram á porta. Ella pareceu reconhecer instinctivamente John, porque pronunciava o seu nome. Não se havia enganado. Era John, cujo rosto ainda estava humido de lagrimas e pallido como um espectro.

— Oliva — disse elle entrando — Hilton encarregou-me...

— Hilton! Que me quer Hilton? — exclamou Oliva com arrebatamento. — Quem me falla aqui em Hilton?

John estava em frente da joven com ar humilde e sem levantar os olhos.

— Já esperava isto — murmurou docemente — Oliva, eu não vim aqui para vos insultar... e no entanto, talvez não acreditareis o que Hilton me encarregou de vos dizer.

— Que me importam alguns insultos mais ou menos? Quem nesta casa tem deixado de insultar o parente pobre... a miseravel rapariga que devia o seu pão á compaixão dos Trewas?

— Nunca eu nem Hilton — respondeu John com a sua voz doce e triste.

— Hilton insultou-me mais que ninguem. A sua bondade era um insulto; o seu amor — porque elle amou-me — um maior insulto ainda. Não me demonstrou elle que uma pobre rapariga como eu não era mesmo digna de uma explicação, e que o seu amor não era mais que um passatempo até ao dia em que encontrasse uma outra mulher que melhor lhe agradasse?

— Não falleis assim, Oliva, não falleis assim! — exclamou John. — Sede ingrata para com todos, mas respeitai aquella que morreu!

Havia uma tal tristeza no tom da sua voz, uma tal angustia no seu olhar, que Oliva sentio-se enternecida.

— Que Deus tenha piedade de vós, John — murmurou. — Quem a amava como vós...

Com o rosto livido, as feições horrivelmente contrahidas, John deixou-se cahir sobre uma cadeira, soluçando ao mesmo tempo.

Oliva quedou-se immovel, sem tratar de consolar aquella dôr com uma palavra affectuosa. Quando John se tornou mais tranquillo, disse-lhe então:

— Fazei por me repetir as palavras de Hilton. Eu vos escutarei.

— Se não são as suas proprias palavras, e pelo menos o seu pensamento — respondeu John. — Lembrai-vos, Oliva, que não sou eu que vos julgo desta maneira.

E baixando os olhos, ajuntou:



— Hilton julga que sois a unica culpada neste crime.

Houve um minuto de silencio, durante o qual poder-se-ia ter ouvido as pulsações do coração de Oliva.

— E que lhe havia respondido ?

— Oh ! disse-lhe que não se deixasse illudir pelas apparencias e jurei-lhe pela minha vida que estaveis innocente.

Oliva fixou sobre John um olhar ardente, e depois occultou a cabeça entre as mãos, estremeendo dos pés até á raiz dos cabellos. Era sobremaneira estranho que não affirmasse a sua innocencia, ou que não murmurasse sequer uma palavra para se justificar.

— Eis aqui esta quantia—volveu John—toda em ouro—as notas do Banco poderiam ser causa de muitos perigos — e eu tenho uma lancha occulta entre os rochedos, perto do « Banco dos amantes. » Ainda temos tempo de chegar ao vapor que parte de Falmouth para Lisboa.

— Que quereis dizer ?— perguntou Oliva, levantando-se como em um sobresalto.

— Eu não faço mais que obedecer a Hilton. Não julgueis que sou eu quem vos aconselha a fuga. Hilton foi quem me disse : « Salva-a. Leva-a até Falmouth. » Quereis vir, Oliva ? Quereis fugir ?

— Não !—exclamou Oliva com toda a firmeza da sua voz.— Não, e dizei a Hilton que não quero nem deixarei que ninguem me salve. Ficarei aqui, pois estou resolvida a soffrer tudo.

— Tendes razão Oliva. O criminoso é que deve fugir. O miseravel, o mysterioso scelerado que commetteu o crime é que deve entregar o pescoço ao carrasco, ou apodrecer em algum logrego esconderijo se conseguir escapar á acção da justiça. Mas porque haveis de soffrer, Oliva ? Quereis que seja eu quem vos salve ?

Oliva hesitou um momento. Por fim, levantando a cabeça, disse.

— Não, não sereis vós tambem quem me haveis de salvar. Ide em paz ; eu me salvarei a mim mesma.

Sem lhe estender a mão, sem lhe dirigir uma só palavra em lembrança da sua antiga affeição, John dirigio-se para a porta, cambaleando como um ebrio. Oliva chamou-o, dizendo :

— John, promettei-me que nada fareis de temerario e inconsiderado na esperanza de me salvar. Deixai-me defender a mim mesma. As accusações que pesam sobre mim podem ser terribes, mas não tanto para que caia um só cabello da minha cabeça. Ide, e não receeis cousa alguma por mim.

— Para que continuais a ser impenetravel nos vossos pensamentos, Oliva ?— perguntou John voltando para a joven os seus olhos doces e pensativos.

Nesta pergunta houve o quer que era que fez estremecer Oliva. Depois de um momento de pausa disse :

— Como ousais dirigir-me semelhante pergunta, John ?... Deixai-me ; tenho necessidade de estar só.

— E direis a Hilton — replicou John, hesi-

tando em sahir — que vos supliquei e vos aconselhei a fuga ?

— Dir-lhe-hei que desprezo qualquer offerecimento da sua parte. Supportarei esta ultima affronta sem me queixar, como tenho supportado tantas outras... Vós só, John, é que me haveis consolado quando todos me repelliam, quando o amor e os ciumes me exasperavam acerbamente... Porém nestas circumstancias nada podeis para me salvar !... Ah ! Prouvera ao céo que eu vos dêsse um melhor conselho, e que não excitasse tanto a vossa dôr !

Já não era a mesma mulher. A sua voz, até então dura e breve, tinha ao pronunciar estas ultimas palavras uma expressão de dôçura e de tristeza indiscriptiveis, chegando por fim aquelle pobre coração a desfazer-se, por assim dizer, em soluços pungentes e acerbos.

John olhou para Oliva com verdadeira expressão de angustia. Elle chorava e as suas lagrimas pareciam queimar-lhe os olhos.

Por fim sahio a passos lentos, sem pronunciar uma palavra.

Ao saber a fatal morte de Leonor, ao ouvir os pormenores daquelle horrivel assassinato, Hilton Trewavas havia julgado que tinha esgotado o calix da amargura até ás fezes. Enganava-se porém. Quando se encontrou na presença do cadaver da sua desposada, foi então sómente que comprehendeu todo o horror do crime de que elle tinha sido a causa, ainda que involuntaria. Tão joven, tão bella, tão amada, Leonor estava alli estendida diante d'elle sobre a humilde relva, com os seus longos cabellos desatados, os seus vestidos molhados e jungidos ao corpo, o seu rosto puro e encantador, marcado com o sello da morte e voltado para o céo como a pedir-lhe vingança.

Era um spectaculo inolvidavel. Os homens da maca choravam, olhando para aquelle corpo, e durante alguns instantes todos se quedaram immoveis de dôr e de espanto.

Hilton ajoelhou-se ao lado do cadaver e tomou uma das suas mãos entre as suas. No dedo da morta, no seu dedo frio e rigidado, brilhava ainda o anel dos esponsaes... o anel que alguns dias antes Hilton havia collocado naquella mão tremula de emoção, com beijos de reconciliação e lagrimas de alegria.

Ah ! Naquelle momento, Hilton ainda a cobria de lagrimas, mas com que amargura, e com que remorsos e angustia !

— Que ninguem toque neste corpo ! — exclamou com accento feroz, ao vêr que o inspector de policia se ajoelhava do outro lado do cadaver e pegava na outra mão.

— Desculpai-me, sir Hilton ; porém eu sou obrigado a cumprir o meu dever — respondeu o inspector. — O Sr. Damerel fallou-me em um cordão... um cordão vermelho... que ligava as mãos desta desditosa... e eu não o vejo.

Hilton levantou-se, e deu alguns passos para traz. Aquelle exame passara além do que podia supportar. Não bastava que Leonor tivesse sido assassinada, era preciso ainda que Oliva fosse



apontada como a unica criminoso. O destino parecia querer esmagal-o sem dó nem piedade!

— Sr. Damerel — disse o inspector. — Haves-me fallado de um cordão, e eu não o vejo.

— Quando parti, ainda estava ligando essas mãos — respondeu Damerel olhando para todos os lados, irritado e cheio de assombro. — Procurai com cuidado e attenção, senhor.

— Não está aqui — murmurava o inspector. — Pegaria nelle o Sr. Carlos Vigo? Como foi o unico que ficou aqui depois da vossa partida...

— Carlos! — exclamou Damerel — Carlos! aproxima-te; temos precisão de ti!

Carlos, quando Hilton e o seu cortejo funebre chegaram perto do cadaver, ainda estava no mesmo lugar em que Vivian o tinha deixado. Depois de ter saudado os assistentes com um silencio sepulchral, o mancebo havia-se separado do grupo em attenção á dôr de Hilton, da qual não se sentia com forças de ser testemunha. Ao ouvir porém a voz do seu amigo voltou lentamente para a borda do lago, e com accento triste disse:

— Que querem?

— Não encontraram vestigios de um cordão que devia estar aqui, senhor? Haveréis por acaso pegado nelle? — perguntou o inspector.

— Não.

— Mas Carlos, — atalhou Damerel — tu ficaste aqui junto deste corpo, e o cordão ainda ligava as mãos desta pobre senhora quando te ajudei a tiral-a da agua.

— Sim? — respondeu Carlos voltando-se para o seu amigo. — Estás certo disso?

— Certissimo.

— Então procura-o. Se a tua affirmação é exacta, e se havia na verdade algum cordão, então é preciso que seja encontrado, porque ninguem se approximou deste lugar em que estamos.

— Se havia na verdade algum cordão?! — exclamou Vivian com assombro e indignação. — Pois tu não o viste?

— Perdoai-me, Sr. Damerel — atalhou Carlos — Eu não contradigo a vossa affirmação, e tenho comprovado que existia effectivamente um cordão, visto que assim o affirmais. Pois onde está elle?

Cada vez mais assombrado, Damerel auxiliou o inspector nas suas pesquisas em torno do cadaver, sobre a relva e sobre as bordas do lago. Não encontraram, como era de esperar, cordão algum.

No entanto acharam o livro que Leonor tinha trazido e o bracelete de ouro que costumava trazer. O inspector apoderou-se destes objectos, murmurando:

— Com certeza o assassinato não foi praticado por ladrões, porque o anel ainda está no dedo e a bolsa está intacta. Como era o cordão que haveis encontrado, senhores?

— Eu não disse que tinha encontrado cordão algum — atalhou Carlos. — O Sr. Damerel é que pretende tê-lo visto.

— Tu ousas affirmar que não o viste? — exclamou Damerel. — Como! Pois não tocaste no

cordão com que miss Varcoe costumava cingir-a sua cintura?

— A cousa está-se tornando séria, e julgo que será do meu dever prender essa joven, se persistis na vossa declaração, Sr. Damerel — disse o inspector.

— Persisto em dizer a verdade... Carlos é que parece que está louco.

Hilton interveio, dizendo tristemente:

— Senhores, este momento não é por certo muito proprio para semelhantes discussões. Ajudai-me a transportar para Trewavas este pobre corpo, e deixai que a policia procure e encontre esse cordão no caso de que exista.

Vivian Damerel estava exasperado. Entretanto calou-se naquelle momento por affeição ao seu amigo, pois estava mais que convencido que Carlos tinha accetado o cordão, e que o seu amor por Oliva o tornava louco. Neste instante Bolster correu silenciosamente para o dono, e principiou-lhe a lamber as mãos.

Carlos Vigo estremeceu e ruborizou-se violentamente. Uma luz de esperanza brilhava nos seus olhos, porém o mancebo baixou as palpebras para que ninguem o observasse.

— E' singular, senhores — volveu o inspector — que não vos possaes pôr de accôrdo a respeito do cordão. Sir Hilton, os homens estão promptos e esperam as vossas ordens.

O cadaver foi collocado sobre a maca, e todos se dirigiram lentamente para o bosque. Hilton, marchava, só ao lado da sua desposada. Os outros seguiam-o um pouco atraz. O triste e funebre cortejo atravessou o bosque e o parque no meio de um multidão numerosa que se descobria ante a sua passagem, e por fim chegou ao castello, dirigindo-se em seguida para a camara de Leonor.

Então os homens retiraram-se discretamente, e as mulheres depuzeram aquelle corpo no leito e principiam a fazer-lhe a sua ultima *toilette*.

Sir Hilton tinha sido obedecido. Durante aquella triste manhã, madame Maristowe tinha podido dormir sem que sequer suspeitasse a terrivel verdade. Todos se haviam conservado respeitosa e affastados da camara da pobre mãe. Sir Hilton, fiel á sua palavra, guardou para elle só o terrivel dever de lhe annunciar a lugubre noticia.

Madame Maristowe, despertada pela sua criada grave, levantou-se e vestio-se, inquieta, nervosa e agitada. Era uma mulher pouco habituada ás commoções violentas, cuja vida tinha sempre corrido tranquillamente, e cujo espirito era incapaz de sentir ou de supportar uma grande dôr.

Quando Hilton lhe murmurou que não tinha mais filha, ella fixou sobre elle um olhar desesperado, e depois prorompeu em arguições e queixas inuteis.

— A culpa foi vossa — disse ella — vossa, sim. Vós sois um homem cruel e sem coração. Era John quem amava Leonor e não vós, e é sobre o seu braço que me apoiarei para vêr minha filha morta e não sobre o vosso. Onde está John?

Estas palavras foram como uma punhalada



que atravessasse o coração de Hilton. John amava Leonor! Que revelação! Como todas as nuvens que até aquelle dia tinham obscurecido o seu espirito, se dissiparam subitamente! Como a verdade lhe apparecia clara e sem contestação! O tranquillo, o resignado John, tão silencioso, tão paciente, teria realmente occultado no fundo de seu coração aquelle immenso pesar sem proferir um queixume? Como tinha tido força para supportar um tal fardo?

Hilton estava immovel, mudo, acobrinhado, estremeceu ante os seus proprios pensamentos e ante os gritos de dôr daquella infeliz mãe.

— Afogada! — exclamou ella. — Como pôde Leonor afogar-se? Ah! Então vós haveis-me mentido hontem quando me dissestes que ella não tinha ido para os lados do mar comvosco. Foi na vossa lancha que...

— Não, não. Ella afogou-se no lago, junto do « Berço da lady. » Foi ahí que a encontraram. Sem duvida ella escorregou por algum accidente qualquer e cahio no lago, onde só, sem soccorro...

John entrava neste momento e tinha ouvido as ultimas palavras de seu irmão. Estava pallido como um lençol quando exclamou com a sua vozdoce e tranquilla:

— Hilton disse a verdade. E' melhor confessar tudo... Madame Maristowe, vossa filha, foi assassinada cobardemente, cruelmente assassinada. E' preciso que o miseravel assassino seja enforcado, porque se chega a escapar á acção da justiça, a sua vida não será mais que um objecto de horror e de maldição.

Madame Maristowe prorompeu em gritos agudos e angustiosos.

John apertou-a entre os seus braços, tentando consolal-a, ao mesmo tempo que voltava para seu irmão o seu pallido rosto. Hilton vio quanto a dôr daquelle desgraçado era profunda; comprehendeu toda a violencia da sua paixão, e adivinhou tudo quanto elle tinha soffrido. Entretanto, madame Maristowe dizia por entre soluços:

— John, o vosso amor por minha filha era sincero; o instinto de uma mãe jámais se engana. Conduzi-me para junto della. E' sobre o vosso braço que me quero apoiar... é a vossa voz que me consolará... Oh, John! Que mal fizemos para sermos feridos por semelhante desgraça?

John tremia dos pés á cabeça; no entanto ainda teve forças para amparar aquella pobre mãe.

— Seja — disse elle — eu vos conduzirei para junto de Leonor... Hilton, deixa-me! Este encargo, apezar do que possas pensar, pertence-me. Eu amava-a mais que tu mesmo. Que o amor, pois, mais profundo tenha a mais profunda angustia! Tu não pôdes beber o meu calix de amargura.

Era verdade, e Hilton, confuso e ancioso, deu alguns passos para trez para deixar passar seu irmão. Tinha querido tomar para elle a parte mais dolorosa, e agora sentia quanto o seu amor, reservado e frio, tinha sido pouca cousa comparado com aquella ardente paixão e pungente

agonia. Silencioso e triste, Hilton nem sequer ousava erguer os olhos do chão. Entretanto, seguiu instinctivamente madame Maristowe até á camara onde repousava o cadaver da sua desposada.

Aquella mãe prostrou-se de joelhos, e abraçando sua filha, soluçava de vez em quando: « Leonor! Leonor! » Os seus lamentos echoavam por todo o castello. Oliva, ao ouvir-os, cahio tambem de joelhos na sua camara e occultou o rosto entre as mãos. Por fim, madame Maristowe chamou John, que, com a mão diante dos olhos, permanecia tremulo e cabisbaixo no limiar da porta.

— John — disse ella — abraçai minha filha antes de lhe cobrir o rosto.

John cahio de joelhos ao lado de madame Maristowe. Que subita mudança appareceu na sua physionomia! A sua paciencia, a sua coragem, a sua doçura haviam desaparecido. Estava feroz, incoherente, quasi selvagem.

— Agora que está morta — murmurou — é que me pertence! Oh, Leonor! Que amor mundano e egoista poderá arrancar-vos dos meus braços? Aqui, enfim, sou eu, que vós haveis desprezado, é o meu coração despedaçado que triumphal! Quem como eu tem tanto direito a beijar as vossas frias mãos! Oh, Leonor, Leonor!

E tomando a livida cabeça entre as mãos, John beijou-a repetidas vezes, cobrindo-a com as suas lagrimas.

Madame Maristowe lançou sobre Hilton um olhar de colera triumphante, feliz por presenciar que elle via enfim quanto o amor de John era superior ao seu. No entanto o seu olhar perdeu-se no vacuo. Hilton avancava lentamente para seu irmão, e em voz affectuosa disse-lhe:

— John, vem, retira-te d'aqui. Este espectáculo é terrivel de mais para que tu o possas supportar... Madame Maristowe, Leonor devia ser minha esposa, e eu tambem a amava...

E ao dizer estas palavras, Hilton inclinou-se como para beijar tambem as faces pallidas da sua noiva; porém, John — o doce e tranquillo John — voltando-se com um olhar de ferocidade, e em accento arrebatado exclamou:

— Não toqueis nella!... Enquanto viva, ella foi tua; mas pertence-me! Não, não beijarás as suas mãos, não a abraçarás, não a amavas, muito antes que a tua vaidade e o teu orgulho te tivessem feito lançar os olhos sobre ella, antes que a tua prudencia te fizesse tomar a resolução de a escolheres para esposa. Não, não lho toques!... Quando ella te pertencia, nunca te importavas com o meu amor desgraçado; hoje, porém, pertence-me; Leonor é minha, só minha!

E repellio seu irmão com a força de um louco. No olhar fixo de John havia uma tal expressão de ferocidade e de dôr selvagem, que Hilton não fez mesmo um movimento de colera.

— John — disse-lhe apenas — não é necessario que haja lucta entre nós. Morta, eu t'a abau-



dono, assim como viva nunca t'a contestaria, se tu me tivesses francamente confessado o teu amor... No entanto, julgava que ella me amava unicamente a mim — ajuntou em voz baixa.

John havia cahido sem conhecimento nos braços do seu irmão. Hilton e madame Maristowe transportaram-o para um outro aposento, e fizeram com que viesse pouco a pouco a si.

Quando abriu os olhos, John olhou em torno de si primeiramente com serenidade, como que inconsciente de tudo que se acabava de passar. Porém, de repente, no seu rosto appareceu uma expressão de horror indiscriptivel, expressão rapida, porque as suas feições tomaram quasi que immediatamente a serenidade que lhes era habitual. Agradeceu a seu irmão todos os desvelos que tivera por elle, e apertando-lhe a mão, disse-lhe que se achava melhor e que queria ir para a sua camara para descansar um pouco. Depois ajuntou com toda a antiga doçura da sua voz:

— Hilton, sem duvida fallei-te bem duramente. Perdoai-me; perdoai-me, porque a minha dôr era superior a tudo quanto se possa imaginar. Neste momento, ainda não estou senhor de mim mesmo... Madame Maristowe, quereis confiar-me a chave do quarto de vossa filha? A idéa de que um outro possa entrar nelle torna-me louco.

A infeliz mãe entregou-lhe a chave. John beijou tristemente. Depois murmurou com ar triumphante:

— Agora estou seguro que ninguem a tocará!

Hilton reconduzio-o para o seu gabinete. Quando passaram por diante da porta da camara de Oliva, John disse a seu irmão:

Cumpri a tua commissão, porém Oliva não a quiz ouvir. Ella não quer fugir, e está ainda em Trewavas. Repelle e dispensa tudo que lhe pessoas fazer, e não quer ser salva por ti.

— Não me faltava senão mais este golpe — murmurou Hilton com tom amargo.

— Não receis cousa alguma por Oliva — atalhou John. — E' uma mulher extraordinaria e ha de salvar-se sem a nossa intervenção. Além disso, estou certo de que está innocente; posso jurar que não foi ella quem commetteu o crime.

— Assim en o pudesse crêr — murmurou Hilton, exhalando um profundo suspiro. — Enfim, faze por descansar, eu voltarei depois; e então veremos o que se deve fazer. E' inutil fallar neste momento; tu estás muito fraco e fatigado para que me possas comprehender.

John maneou a cabeça em signal de assentimento. Parecia feliz em ficar só com a sua dôr. Hilton desceu as escadas com o coração opprimido, e entrou no salão do castello, onde era esperado pelo inspector da policia.

— Tenho um dever muito penoso a cumprir, sir Hilton — disse o inspector levantando-se á entrada do baronete — e estimaria execital-o com o respeito devido aos vossos sentimentos, e se fosse possivel, aos vossos desejos.

Já telegraphiei a pedir ordens, e a resposta que recebi ordena-me que faça uma devassa minuciosa e que tome todas as precauções para que... para que ninguem...

— Se evada, não é assim? — interrompeu Hilton. — Fazei o vosso dever, senhor. Nada mais tenho a dizer-vos.

— Indubitavelmente, sir Hilton, respeitado como sois em todo o paiz, em honra mesmo da vossa familia, haveis de querer esclarecer este mysterio. Pois bem, senhor, podeis pôr em obra todos os meios ao meu alcance para que o criminoso seja descoberto. Suspeitais de alguém, sir?

— Não — respondeu Hilton sôccamente. — Eu creio unicamente que a filha de madame Maristowe cahio por algum accidente no lago.

— Então, não dais importancia alguma ao que diz Vivian Damerel?

— Não. Conheci sempre Damerel como uma especie de homem effeminado e impressionavel, muito inclinado ás exagerações. Confio mais na palavra de Carlos Vigo, e visto que elle affirma que não existia tal cordão...

O inspector não respondeu, e Hilton continuou calorosamente:

— E' bem mais provavel, bem mais natural que ella se afogasse por accidente. Quem teria um motivo qualquer para assassinar uma creatura tão meiga e inoffensiva?

— Os ciúmes são uma paixão terrivel — disse o inspector olhando para sir Hilton — e fazem commetter mais de um crime.

Hilton ruborisou-se, e querendo dominar o que sentia, disse friamente:

— Tendes alguma cousa mais a dizer-me, Sr. Inspector?

— Muito pouco, — respondeu o inspector com hesitação. — D'aqui a uma hora ou duas, o superintendente do districto, o Sr. Eslick, deve estar neste castello. Pensei que era preferivel prevenil-o, sir, porque sei que na vossa qualidade de magistrado haveis de desejar que este negocio se elucide o mais breve possivel. Espero que me desculpareis o não ter esperado pelas vossas ordens; porém tendes estado sempre tão agitado que resolvi tomar sobre mim o encargo...

— Haveis telegraphado ao superintendente? — interrompeu Hilton.

— Sim, sir, e tomei tambem a liberdade de pedir aos Srs. Damerel e Vigo que ficassem aqui para fazerem as suas declarações. Estais offendido commigo, sir?

— Offendido! Vós não tendes feito mais que o vosso dever; agora resta só a cumprir o meu. Eu vou previnir o coroner.

Esperando vagamente que o antagonismo do pomposo magistrado e do humilde coroner, criador de obstaculos, poderia trazer alguma complicação no processo, sir Hilton enviou-lhe um telegramma a toda a pressa. O coroner respondeu que fixava o inquerito para as duas horas da manhã do dia seguinte, na hospedaria. « Armas de Trewavas, » na villa do mesmo nome. Os jurados — todos da parochia de Trewavas, e to-



dos de uma maneira ou d'outra dependentes de nobre familia — foram convocados pelo *constable* e citados a comparecerem no dia seguinte na hospedaria indicada.

Nada, porém, de tudo isto impedio a chegada de Eslick que, antes de se dirigir para o castello, teve o bom cuidado de conversar com todos que ia encontrando pelo caminho.

Desta maneira o superintendente rocolheu uma multidão de informações que teriam certamente enchido trez columnas de um jornal, mas que não poderiam servir para outro uso. Entretanto, a sua presença e a sua reputação de energia acalmaram alguma cousa a agitação e as lagrimas de madame Maristowe. A pobre mãe, ao mesmo tempo que lhe supplicava que descobrisse o assassino de sua filha, narrou-lhe as suas antipathias, os seus resentimentos e as suas suspeitas, e entregou-se, conforme o seu costume, a uma série de insinuações, cujo resultado foi encher o espirito de Eslick de desconfiança para com Hilton e Oliva.

O superintendente, por motivos pessoais, havia julgado do seu dever solicitar de madame Maristowe como mãe da victima, aquella conferencia antes de fallar com qualquer outro membro da familia Trewavas; e agora que a conferencia tivera lugar, era com o espirito duplamente previnido que fez pedir a lady Trewavas a honra de uma entrevista.

Sorprehendida de que se dirigisse a ella e não a Hilton, lady Trewavas, amparada ao braço de seu neto, entrou no salão, e saudou Eslick sem lhe dirigir palavra.

— Poderei fallar particularmente com vossa honra? — perguntou o superintendente com o seu mais gracioso sorriso.

Estranhando aquelle pedido, lady Trewavas hesitava em responder, quando Hilton tomou a palavra, dizendo com alvizez:

— Sr. Eslick, este negocio é mais commigo que deve ser tratado; por consequencia, o que tendes a dizer a lady Trewavas, será mais utilmente dito a mim. Estou, pois, prompto a attendê-vos.

— Desculpai-me, sir Hilton, eu não desejava offender-vos, e como tenho que fazer algumas observações a vosso respeito, pensava que não vos seria muito agradável ouvi-las. O dever é sempre doloroso, sir, e estou certo que me haveis de perdoar, se me vir obrigado...

— Cumpri o vosso dever, senhor; nada do que possaes dizer me ferirá.

O superintendente recebeu esta resposta alta-mente com o mesmo sorriso com que teria acolhido um cumprimento, e, voltando-se para lady Trewavas, perguntou-lhe:

— Tendes motivos para suppôr, senhora, que a morte de miss Maristowe fóra o resultado de um suicidio?

— Nenhuns.

— Entretanto, miss Maristowe não era feliz; ella tinha ciumes de uma joven que vive em vossa casa, chamada Oliva Varcoe. Vosso neto — perdoai-me, sir Hilton — mostrava mais af-

feição por ella que pela sua desposada... pelo menos assim m'ô affiançaram.

Hilton mordeu os labios sem proferir palavra, e lady Trewavas respondeu friamente:

— Haveis sido mal informado, Sr. Eslick. Eu nunca vi miss Maristowe triste senão uma unica vez; isto é, no dia em que houve entre ella e meu neto uma leve questão.

— Ah! Elles tinham questões?

— Uma unica vez, porque se reconciliaram logo.

— Perdoai-me, Sr. Eslick — interrompeu Hilton com impaciencia; eu considero estas questões como absolutamente estranhas ao assumpto que nos occupa. Ellas não podem de maneira alguma auxiliar-nos a descobrir o genero de morte de miss Maristowe.

— Julgais isso, sir? — replicou o superintendente sorrindo-se.

— Sim.

— Porém não comprehendéis que seria mais agradável para todos, que pudesse fazer admittir a probabilidade de um suicidio: Se ella não se lançou ao lago, a consequencia natural é que foi impellida por alguém.

— E se cahio por accidente?

— Com as mãos ligadas?... Realmente, sir Hilton.

O sorriso de Eslick, ao proferir estas palavras, era de uma doçura adoravel.

— Não está provado ainda que ella tivesse as mãos ligadas — disse Hilton com vivacidade. — O que se diz a esse respeito é tão pouco importante e tão contradictorio, que nem mesmo fallei nisso a madame Maristowe.

— Bem sei — replicou o superintendente sorrindo de novo — porém, julguei do meu dever informar-me, e apezar do cordão ter mysteriosamente desaparecido — o que é bastante singular — a prova da sua existencia existe... nos signaes rôxos que rodeam os pulsos da desgraçada donzella.

Sir Hilton não tinha conhecimento destes signaes e empallideceu horriavelmente. Durante alguns instantes não pôde retomar a sua serenidade. Por fim disse:

— Sr. Eslick, não vejo necessidade alguma em prolongar esta conferencia. O inquerito tem lugar amanhã, e então farei-vos todas as perguntas que entenderdes. Presentemente não responderei mais.

— Seja assim, sir Hilton. Só ajuntarei mais algumas palavras. Eu estou certo de que participais o meu modo de encarar as cousas, e que comprehendéis o quanto me teria sido agradável dizer que vos encontrei sollicito em responder a todas as interrogações e em descobrir o autor do crime. Em honra do vosso nome e da vossa casa, sir, pela vossa dignidade como magistrado, eu tinha esperado encontrar-vos ansioso em decifrar e illucidar o mysterio desta morte. Um mysterio excita-nos sempre, e na verdade parece que não tendes a menor curiosidade relativamente a este assassinato, sem duvida porque conheceis todos os pormenores.

— As vossas observações são de pouca impor-



tancia, senhor—atalhou lady Trewavas. — Sir Hilton é muito conhecido para ter necessidade do vosso testemunho quanto á sua honra ou ao seu desejo de esclarecer o mysterio de um crime commettido nos seus dominios, cuja victima era sua noiva e hospeda. A vossa linguagem, senhor, é pois um insulto.

— Senhora, respeito as vossas palavras indignadas — redarguiu o superintendente cada vez mais risonho e affavel— e sinto ser forçado a suppôr que vós e sir Hilton recusais dar á policia todas as informações que poderiam auxiliar-nos na descoberta da verdade.

— Eu não procuro informação alguma exclamou sir Hilton com accento de irritação.— Eu farei a minha deposição quando for para isso citado. Além disso, desejava saber com que direito me fazeis este interrogatorio, quando o inquerito não principiou e ainda não ha razão alguma para pensar em crime ?

— Nenhuma, sir Hilton ! Então já vejo que não encarais o assumpto da mesma maneira que os vossos collegas.

E o superintendente, sempre sereno e risonho, puxou de uma carteira, e tirando della um papel, ajuntou :

— Sir, a vossa familia occupa uma tão alta posição no paiz, que não me atrevi a tomar sem ordens o odioso deste encargo. Dirigi-me, pois, ao magistrado, sir Anthony Roskelly, que, desejoso de poupar-vos tambem um dever bem penoso, me incumbio da missão de instaurar o processo... isto, porém, com todas as attenções que vos são devidas. Desejais vêr as ordens escriptas de sir Anthony ?

— Não tenho a honra de conhecer esse senhor — respondeu Hilton, repellindo os papeis.—As suas ordens são de certo para vós e não para mim.

— E concedeis-me a permissão de as executar, sir ?—perguntou Eslick. — Ser-me-ia verdadeiramente doloroso andarmos em antagonismo, pois deveis comprehender o máo effeito que faria aos olhos do mundo um desaccôrdo entre nós relativamente a este negocio. Que se diria por ahí se se declarasse que sir Hilton Trewavas não ajudava a policia nas suas investigações ?

O superintendente era seraphico de deus quando ao pronunciar estas pala-

avras sentiu a dor e de sua indignação, Hilton compreendendo que era preciso curvar a cabeça e submetteu-se ás circumstancias.

Uma joven, sua hospeda e noiva, tinha sido victima de um horrivel assassinato, e por certo que não devia ser elle quem pozesse obstaculos ás investigações e aos esforços da policia e do magistrado, seu collega, seu inimigo e seu vizinho, sir Anthony Roskelly.

Não ha inveja nem odio comparaveis aos que existem geralmente entre vizinhos. Nas cidades como nas aldeias, o homem que habita ao lado de um outro quasi sempre se olham com má vontade e não se querem bem.

Sir Anthony Roskelly tinha sido na sua jo-

ventude escrevente de um advogado. Passado algum tempo casou com a viuva de seu patrão e prosperou. Negociou então em carvão, em cobre, em ferro e em estanho. Energico, pouco escrupuloso, cobiçoso e cheio de astucia, Roskelly agarrou-se á fortuna e reteve-a com mão firme. Arruinou aquelles que tiveram negocios com elle, locupletando-se com os seus despojos. O mundo dizia que merecia o bom exito em tudo, e não teve senão applausos para as suas rapinas ; entretanto, algumas pessoas julgaram-o severamente ; e ou porque estivessem irritadas pela sua prosperidade, ou porque se sentissem indignadas, que uma tão vulgar insolencia, que uma tão cruel rapacidade fossem corôadas de bom exito, o que é certo é que o tratavam com desprezo. Um desses foi sir John Trewavas, avô de Hilton. A viuva do advogado tinha morrido quando Roskelly era ainda bastante joven para tornar a casar.

Orgulhoso da sua riqueza, Roskelly pediu a mão de miss Thregwythan, uma joven que pertencia á mais antiga nobreza do paiz e que o recusou, casando com o seu inimigo, sir John Trewavas. Desde aquelle dia o coração do homem rico sentio sempre uma chaga que sangrava e o fazia soffrer. Cruelmente ferido por não ter podido alliar-se com a nobreza do seu condado, Roskelly foi para Londres resolvido a casar com uma mulher rica. Com effeito assim o fez, esposando a filha de um cervejeiro que tinha o título de barão.

Este casamento, porém, não foi feliz, e as dissensões domesticas encheram a medida dos descontentamentos anteriores de sir Anthony Roskelly. Entretanto, comprando terras sobre terras, o antigo escrevente estendeu os seus dominios, até aos limites de Trewavas, e não cessou desde então de calumniar os seus vizinhos com toda a acrimonia do seu character.

Tal era o homem que, aproveitando a occasião, vinha pairar sobre a casa do seu inimigo sob a fórmula de um espião de policia, encarregado de observar e de espiar o lado sensível para ferir, sem receio de errar.

Na verdade, Hilton podia deixar de tolerar a sua presença ; porém, opprimido de angustia e de temores, ora julgando Oliva innocente, ora julgando-a criminosa, resolvido apezar de tudo a salvá-la, elle submetteu-se ao jugo que lhe era imposto, com o receio de atrahir as suspeitas sobre a cabeça da desgraçada Varcoe. Depois de uma pequena pausa, disse por fim com esse tom frio e sereno que ordena respeito :

— Farei o que julgardes mais conveniente, Sr. Eslick ; porém não olvideis que eu sou tambem magistrado, e que não approvo a maneira de proceder de sir Anthony. De combinação com o meu amigo Carlos Vigo, eu tomarei todas as medidas para descobrir o mysterio dessa morte, caso que haja mysterio, repito. Entretanto, se julgardes util para a justiça ouvir os depoimentos dos Srs. Damerel e Vigo, a minha sala de audiencia está á vossa disposição. Uma cousa só vos prohibo : é que interrogueis os meus



criados. Elles farão as suas deposições amanhã quando o inquerito principiar. Desta maneira penso que andaremos melhor do que ouvir d'aqui e de acolá sem proveito algum como faz sir Roskelly.

O superintendente tinha deixado de sorrir ao ouvir as ultimas palavras de Hilton.

— Muito bem, sir — disse apenas — desejais estar presente quando estiver interrogando os vossos amigos Damerel e Vigo ?

— Não.

— Estarei eu — atalhou lady Trewavas, que até aquelle momento tinha permanecido silenciosa. — Desejarei estar presente a cada confe-

rencia que um emissario de sir Anthony tenha em minha casa.

E a velha castellã levantou-se ao dizer estas palavras e dirigio-se para a porta do salão.

Hilton olhou para ella com um olhar melancolico mas cheio de orgulho. Sentia-se triste e como que aniquillado de que um tão terrivel infortunio viesse perturbar os ultimos dias daquelle anciã. No entanto, lady Trewavas estava á altura daquelle prova dolorosa. Nem um signal de abatimento no seu ademan magestoso, nem um tremor sequer na sua voz !

— Vinde, minha mãe — disse-lhe Hilton — vejo que posso ter confiança na vossa coragem.

## SEGUNDA PARTE

### CAPITULO I

Logo que o superintendente se dirigio para a sala de audiencia para ter a conferencia com Damerel e Vigo, Hilton foi febrilmente procurar Oliva. Era preciso aproveitar aquelle momento para fallar com a desgraçada e resolver-a a fugir. Devia o seu inimigo triumphar e alegrar-se com a vergonha da sua casa ? Oh, não ! No entanto Hilton não encontrava Oliva.

— Onde está miss Varcoe ? — perguntou a um criado.

— Vi-a ha pouco no jardim em quanto vossa honra estava fallando com o superintendente. Quereis que vá chamal-a, sir ? O Sr. Carlos Vigo não quer fallar com Eslick sem estar presente miss Varcoe.

Hilton não respondeu, e dirigio-se precipitadamente para o jardim, indo encontral-a em um bosquezinho. Allí, no lugar mais retirado, estava Oliva perto de uma fogueira feita deervas seccas.

— Durante alguns instantes o baronete queudou-se immovel a olhar para sua prima. Ella não o tinha visto. Com a cabeça inclinada para o chão, aquella mulher fixava os seus olhos atentos no fumo que sahia espesso da fogueira. Por fim Hilton deu mais alguns passos, e aproximando-se de Oliva, disse-lhe :

— Que fazeis aqui, miss Varcoe.

A sua voz não era severa apesar de ter uma certa frieza, quasi odio.

Oliva, ao ouvir-a, estremeceu dos pés á cabeça : porém, nem fez um movimento, nem ergueu os olhos da fogueira.

— Não me respondeis ? — volveu Hilton.

Então com toda a serenidade, mesmo com frieza, aquella joven disse :

— Espero o jardineiro que mandei colher algumas flores.

— Que momento para pensar em flores !

Oliva olhou para seu primo em silencio. O montão de ervas inflammadas achava-se entre ella e elle. As chammas e o denso fumo eleva-

vam-se em uma columna espessa que Hilton não ousou atravessar.

— Farieis melhor não esperar pelas flores-miss Varcoe—proseguio Hilton.—O meu inimigo descobriu tudo. Sir Anthony Rockelly enviou-nos o superintendente da policia, que está neste momento conferenciando com Damerel unicamente, visto que Carlos Vigo se recusa fallar-lhe sem estar na vossa presença. Quereis entrar no castello ?

Oliva ruborizou-se violentamente e depois tornou-se pallida como um cadaver.

— Não posso ir ainda — respondeu ella apertando as mãos, não com o seu movimento habitual de transporte, mas com certo embaraço febril, mesmo doloroso.—Tenho necessidade de ficar aqui mais alguns instantes.

— No meio deste fumo ? Não seria mais prudente mostrar-vos sem algum temor, e não evitar a justiça ?

Hilton pronunciou estas palavras em voz baixa. Elle tinha se aproximado de Oliva, e pôde vêr o seu rosto pallido impregnado de uma expressão indefinivel' de dôr e quiçá de desprezo.

— Pouco caso devo fazer dos vossos conselhos, sir Hilton Trewavas—respondeu-lhe.—E seria mais prudente que vos occupardes antes de vós que de mim.

—O que quererá ella dizer ? Deus do céu ! Se está innocente, que horrivel injustiça estou praticando ! — pensou Hilton commovido até ao mais intimo da sua alma.

Houve um momento de pausa. De repente Hilton ajuntou :

— Então assim repellis a minha amizade e os meus conselhos ? Sabeis o que se diz... o que se crê ?

— Sei tudo. Quereis retirar-vos, sir Hilton ?

O baronete vacillou. Sentia a indignação invadir-lhe o espirito. Porque não protestava ella contra as accusações que lhe faziam ? Porque não lhe poupava o vexame da deshonra e da vergonha ?



— Não tendes nada a dizer-me antes de deixar-vos?—perguntou.

— Nada.

Ao pronunciar esta unica palavra, Oliva lançou um olhar de desespero, sobre Hilton, cujo rosto inquieto tomou de repente uma expressão de mágnua e desgosto.

— Então tudo está terminado. Eu vou deixar a Inglaterra talvez para sempre — murmurou.—A' manhã quem sabe se está impossivel qualquer conversação entre nós? Se tendes alguma palavra a dizer, dizci-m'a agora.

— Ide-vos, retirai-vos!—exclamou Oliva com impaciencia. — Esta prova é rude de mais para mim.

— Então não quereis fallar?

— Direi simplesmente isto—respondeu aquella joven, juntando as mãos.— Não abandoneis a Inglaterra por minha causa, porque bem breve vos pouparei a dôr da minha presença. Eu não ficarei aqui mais tempo senão para responder ás scenas que me imputam; depois deixarei Trewavas para sempre.

— E pensais que podereis evadir-vos?... Porque não haveis fugido esta manhã, quando era tempo ainda?

— O offerecimento vinha da vossa parte; e eu nada acceitaria de vós, nem honra, nem segurança, nem amizade, e menos ainda uma fuga vergonhosa e covarde.

— A innocencia é a unica que tem direito a olhar em face a justiça, Oliva, estais innocente? Fallai, fallai pelo amor de Deus.

Oliva não respondeu. Trémula, com os labios pallidos, ella cahio sobre os seus joelhos, occultando a cabeça entre as mãos. Foi um momento de terrivel angustia para Hilton que naquelle instante julgou que sua prima ia confessar tudo. Porém de repente, vencendo certa fraqueza passageira, Oliva levantou-se e olhou seu primo em face. Aquelle olhar não exprimia remorso, mas desafio e orgulho.

— Ide—disse ella.—Nunca mancharei a vossa casa nem com a de honra nem com a vergonha. Desejais ouvir-me dizer que sou innocente, porque estais debaixo do vosso tecto, porque tenho o sangue dos Trevavas nas veias... sómente por isso o nada mais. Tanto-o bastante por causa do vosso orgulho; porém nada vos direi... Retirai-vos pois—ajuntou apaixonadamente e com o rosto arrebatado. — Odeio as vossas perguntas não me atormenteis com a vossa presença. Quero estar só.

— Porém ainda não haveis respondido á minha pergunta. Quereis fazel-o, Oliva?

— Nunca! Sir Hilton, deixai-me. Não comprehendes que sou uma desgraçada, e que tenho sêdo de estar só?

Hilton ia deixal-a, quando ouviu passos na alameda, e vio Oliva tornar-se mais pallida ainda. Vacillante e assustado, quedou-se immovel no mesmo lugar. Por fim aquelles passos eram do jardineiro que trazia na mão um ramo de flores brancas. Ao entregal-as á joven, esta disse-lhe:

— E os jamins? Vai, Simão, vai colher-me

um ou dous ramos de jamins e sir Hilton que vá contigo, pois de certo devem estar á espera delle no castello.

— E de vós tambem, miss— replicou o jardineiro. — Acabam de me perguntar neste mesmo instante por vós, e querendo os jamins, elles ficam no caminho que haveis de seguir.

E ao mesmo tempo que fallava, o jardineiro dispoz-se a juntar com a sua enxada o monte deervas quasi consumidas pelo fogo. Oliva deteve-o violentamente pelo braço dizendo-lhe com colera:

— Quereis cegar-nos com esse fumo?

Esta solicitude e esta irritação despertaram no espirito de Hilton uma estranha suspeita. Pegando de um ancinho pôz-se a revolver aquellas cinzas, em quanto que Oliva o olhava com o terror pintado no seu rosto. De subito, no meio das cinzas appareceu uma especie de cordão, meio consumido, e que o ancinho, ao tocal-o, reduzio a cinzas.

— Que é isto? — perguntou o velho jardineiro baixando-se. — Será alguma serpente?

— Não, é o caule de uma planta— murmurou Oliva com voz apenas intelligivel.

Hilton largou o ancinho das mãos, e sentindo-se desfallecer, apoion-se a uma arvore, sem poder mesmo pronunciar uma palavra. Seria aquelle o cordão perdido? — Como o tinha Oliva em seu poder: Era para o queimar á vontade, naquelle lugar affastado do jardim, que tinha feito retirar o jardineiro com o pretexto das flores? Seria por isso que ella insistia tanto em estár só? Mas como o achara ella? Teria com palavras de amor e promessas seduzido Vigo para que este lhe dêsse o fatal cordão? Oh! Se assim era, então que o seu amante, que esse Vigo, a salvasse. Quanto a elle, nem mesmo um dedo levantaria para a subtrahir ao justo castigo do seu crime.

Havia de fazer o seu dever, e amanhã, na occasião do inquerito, o seu depoimento seria, segundo á verdade, como lhe ordenava a honra, ainda que para isso tivesse que morrer de dôr. Nem mais piedade, nem compaixão! Apesar de a ter amado, apesar de a ter abandonado para satisfazer a sua vaidade, a sua independencia e a sua posição no mundo, seria isso uma razão para a subtrahir ás consequencias do seu crime horrivel? Ah, não! Oliva tinha razão. Não era o seu amor que a tinha impellido a commetter o crime?... Mas... mas, já que se tinha dirigido a Carlos Vigo.. já que tinha mais confiança no seu novo amante... então elle que a salve, que a livre das garras da justiça...

Hilton não proseguio nos seus pensamentos, porque a voz de Oliva, indignada e irritada, veio interrompel-o.

— Estais satisfeito? — disse-lhe ella, torcendo as mãos com desespero. — Porque não me haveis deixado? Não vos pedia eu uma unica cousa: isto é, que me deixasseis só? Acaso acceitei o vosso soccorro? Ah, não, e jámais o acceitarei! Antes quero soffrer a morte que dever-vos a vida, que receber das vossas mãos egoistas um amparo qualquer!...



Os olhos de Oliva pareciam expellir chamas, em quanto que proferia estas palavras indignadas.

— Mais uma desavença — murmurou o velho jardineiro por entre os dentes. — Bem me diziam que miss Oliva tinha um genio endiabrado. No entanto, demonios me levem se entendo causa alguma desta scena !

Felizmente que não entendia. Oliva exhalou um suspiro de desafogo, e, baixando a voz, ajuntou :

— Fazei, pois, o que entenderdes, sir Hilton. Entregai-vos a todas as idéas loucas, a todas as suspiças do vosso espirito... As provas deixaram de existir — accrescentou, olhando com ar de triumpho para o montão de cinzas. — O caule de uma herba, um ramo de vide não é uma serpente, excepto para vós.

E perpassou por diante do primo com ademan desdenhoso. Hilton recuou para evitar mesmo o contacto do seu vestido. Oliva notou este movimento, e quando se vio longe daquelle sitio, sentio que a abandonava todo o seu orgulho. Os seus olhos encheram-se de lagrimas e o seu rosto tomou uma expressão de dôr indiscriptivel. Tendo sempre as flôres na mão, aquella mulher dirigio-se por fim para a sala de audiencia.

Diante da porta da ante-camara, Carlos Vigo esperava Oliva, passeando de um para outro lado, inquieto e agitado.

Ao vêr a joven pegou-lhe em uma das mãos beijando-a repetidas vezes. Os seus olhos azues, tão profundos e tão doces, fixaram-se por fim naquelle rosto pallido que tinha diante de si.

— Explicareis hoje tudo, Oliva ? — perguntou anciosamente.—Ah! E' uma loucura deixar fallar de vós como o estão fazendo neste momento. Fallareis, direis tudo, Oliva ?

— Sim, direi tudo o que puder—respondeu a joven, sorrindo tristemente.

— Uma palavra—ajuntou Carlos com accento commovido. — Dai-me a permissão do dizer que vos encontrei no bosque. Absolvi-me do juramento que vos fiz.

— Não, é impossivel ! atalhou Oliva com certa gravidade na voz.—E' preciso que sustenteis a vossa promessa, Carlos.

— Porém, eu já vos trahi—balbuciou o manco, toruande-se branco como um lençol.—Disse a Damerel confidencialmente que vos encontrei.

— Sinto muito a vossa indiscripção... no entanto julgo que um simples « ouvi dizer » não é admittido em justiça. Assim pois, se vós não depozerdes contra mim, o testemunho de Damerel não terá peso algum.

— Depôr desfavoravelmente contra vós !... Oh, nunca, Oliva, nunca !... Porque não vos defendeis ? Porque deixais pesar sobre vós, mesmo por um momento, tão terriveis suspiças ?

— Não posso defender-me — murmurou Oliva :—tudo o que devo fazer é fugir, porém sem o vosso auxilio jámais o poderei fazer.

Carlos escutava ancioso. Que queria Oliva dizer ? Que queria ella fazer ? Tomado de

uma vertigem, vio como que em uma neblina cerrada aquella joven, desgraçada, pallida, resoluta e apaixonada, com a cabeça cercada de aureola do martyrio. O amor cegava-o, ou dava-lhe uma segunda vista ?

— Oliva !—exclamou em um transporte — eu não permittirei que vos sacrifiqueis...

Naquelle momento, a porta da sala da audiencia abriu-se, e a figura risonha do superintendente appareceu, mais affavel e seraphica que o costume.

— Ah! Eis enfim miss Varcoe !

Oliva contentou-se em saudar o official de justiça sem proferir uma palavra.

— Indubitavelmente, miss Varcoe — volveu Eslicw—já deveis saber que sir Anthony Boskelly me enviou para indagar as causas da mysteriosa morte de miss Maristowe. Em honra deste cuidado, todos os nossos magistrados estão anciosos de vêr este negocio promptamente illucidado... O Sr. Damerel deu-me alguns esclarecimentos muito interessantes, e os quaes penso que nos serão de grande auxilio. Elle está-vos esperando, assim como lady Trewavas. Quereis ter a bondade de entrar ?

Oliva entrou na sala da audiencia seguida de Carlos Vigo.

Ao ver lady Trewavas, cujo rosto tinha todos os signaes de uma dôr pungente, sentio o seu coração tornar-se mais forte, como se redobrasse a sua força de vontade. Pelos seus labios deslisou-se um debil sorriso, e sentou-se mais serena e mais senhora de si mesmo que todos outros assistentes, exceptuando todavia o affavel e risonho Eslick que fixava sobre a joven um olhar de tigre.

— Antes de vos dar a palavra, miss Varcoe — disse o superintendente — devo prevenir-vos que é preciso que não solteis alguma palavra que vos possa criminar. Tenho grande sentimento em vos dizer que o depoimento do Sr. Damerel fez pesar sobre vós gravissimas suspiças.

Oliva lançou um olhar desdenhoso sobre Vivian, cuja attitude trahia um certo embaraço.

— E posso saber — disse ella—o que depoz o Sr. Damerel a meu respeito ?

Como verdadeiro inglez, convencido do seu dever, Vivian comprimio os sentimentos violentos que agitavam, e fallando como homem de coragem, disse :

— Miss Varcoe, eu unicamente fiz uma curta narração da triste verdade. Affirmei em primeiro lugar que haveis sido no bosque pouco antes do crime, fallando com miss Maristowe de uma maneira ameaçadora ajuntei tambem que ereis sua inimiga, como todo mundo o sabe, e que por certas razões pessoas e sobre tudo para não deixar Trewavas, não tinheis outra idéa senão a de impedir o seu casamento, e enfim, que quando Leonor Maristowe foi encontrada no lago, as suas mãos estavam ligadas com um cordão de seda, de um entrançado particular, cordão que vós costumaveis sempre trazer como cinto.

— E quem foi a pessoa que vio e ouviu tudo



sso?—perguntou Oliva sem se mostrar agitada.—Haveis sido vós, Sr. Damerel?

— Eu só vi o cordão nos pulsos de miss Maristowe esta manhã ás seis horas, quando a ajudei a retirar do lago. Quanto á pessoa que vos vio no bosque, peço, como já ha pouco o fiz, a permissão de não a nomear. Ella que falle se assim o entender.

— O que fará certamente, visto que a joven lady está presente—observou o superintendente esfregando as mãos, e voltando-se para o lado em que estava Carlos Vigo com certo ar de amavel satisfação.

— Não falleis por enquanto, Sr. Vigo—atahou Oliva.—Sr. Damerel posso perguntar-vos a que hora essa pessoa desconhecida me encontrou no bosque?

— Não sei a hora exacta, mas devia ser entre as trez e as sete moia,

— Hontem?

— Sim.

— Então — ajuntou Oliva, levantando-se desdenhosa e altiva — que lady Trewavas me defende e refute a cruel e injuriosa suspeita que a affirmação do Sr. Damerel faz pesar sobre mim.

E voltando-se para a velha lady, proseguio:

— Não estive hontem encerrada na minha camara desde ás trez horas até ás oito e meia? Não estive sempre durante esse tempo a chave nas vossas mãos? A vossa camareira Tamson não veio abrir-m'a unicamente a essa hora para me dar o jantar?

Nada poderia pintar a confusão de Damerel, o assombro de Carlos e o desafogo de lady Trewavas ao ouvir esta defesa inesperada. Quanto ao superintendente, esse esqueceu o seu sorriso, e com o seu enorme index esfregou os labios até fazer sangue.

— Oliva diz a verdade — affirmou lady Trewavas em acento firme — no meio das horribes preocupações que tenho tido, havia-me esquecido desse facto, que póde ser provado por meu filho John que foi quem fechou minha sobrinha no seu quarto, e pela criada que abriu a porta.

— E a chave não sahio um instante sequer das vossas mãos, senhora? — perguntou Eslick.

— Nem um instante.

Durante este curto dialogo, como o superintendente tivesse os seus olhos pardos e pequenos sobre a lady Trewavas, Oliva e Carlos trocaram um olhar rapido, que Damerel sorprehendeu. O olhar do joven Vigo era impregnado de tristeza, o de Oliva de triumpho. Viviam Damerel, compadecendo-se do seu amigo, cheio de indignação ao conhecer os embustes daquella joven, que parecia fascinar Carlos, esqueceu-se de toda a prudencia, e exclamou com colora:

— Não creio uma só palavra dessa historia. Permitti-me que vos faça uma pergunta directa, miss Varcoe. Não haveis estado hontem no bosque?

— Senhor, não vos reconheço direito algum para me interrogar! Se algum diffamador é

bastante ousado para me accusar, então que o meu advogado lhe responda e lhe dissipe as nuvens que a vossa malevolencia procura amontoar sobre a minha cabeça.

Com a mão crispada e posta sobre a mesa, com o rosto trémulo de emoção, Carlos Vigo escutava tudo cheio de verdadeiro espanto.

Eslick parecia seguir esta scena com um interesse cada vez mais vivo. O seu sorriso tinha-lhe desaparecido sobre os labios, e os seus olhos tinham uma expressão de doçura que recordava a do leopardo.

— Vigo, Vigo! — exclamou Damerel. — Apello para a tua honra e para o sentimento do dever! Lembra-te da tua promessa quando encontramos esta manhã o cadaver de Leonor Maristowe. Tu juraste-me que denunciarias o assassino e que farias o mais possivel para que a justiça seguisse o seu curso.

— E assim o hei de fazer — replicou Carlos — e com o auxilio de Deus o assassino ha de ser dessec'erto.

E levantou a mão para o céu como para o tomar por testemunha das suas palavras, e em seguida deixou-a cahir sobre a mesa com tal força que a sala estremeceu.

Oliva tornou-se horriavelmente pallida e baixou os olhos ante o olhar fixo do superintendente.

— E' forçoso que todos nós cumpramos o nosso dever por mais doloroso que possa ser — disse Eslick em um tom de bondade estranha — e julgo-me feliz, Sr. Carlos Vigo, por vos vêr tão sollicito pela causa da justiça. Assim, pois, tendes alguma objecção a fazer á deposição de lady Trewavas? Por certo que sim, não é verdade?

— Enganaes-vos, senhor — replicou Carlos arrebataadamente. — Pela minha parte nada responderei a qualquer interrogatorio que me seja dirigido por um odioso espião, cuja presença neste castello não tem senão um unico fim: servir os interesses do mais cruel inimigo da familia Trewavas. Se julgais conveniente, Sr. Eslick, sob a vossa responsabilidade, ordenar a prisão de uma innocente, fazei-o, porque eu hei de estar presente aos interrogatorios que me dirigirão os magistrados. Hei de fallar francamente e com o coração nas mãos na occasião do inquerito: até lá só vos desejo saúde.

Oliva tinha escutado Carlos cheia de emoção e ansiedade. A's suas ultimas palavras, avançou vivamente para elle, e tomou-lhe a mão, ao mesmo tempo que o olhava com expressão de ternecimento. Neste momento, o sorriso do superintendente era verdadeiramente seraphico:

— Ah! — exclamou elle. — O vosso amigo, miss Varcoe, defende-vos admiravelmente, e espero que vivereis bastante para o recompensar. Não julguem que tenho tenção de ponder quem quer que seja sob a minha responsabilidade; não, basta para depois do inquerito. Entretanto, vou tratar de telegraphar a sir Anthony Roskelly o resultado dos meus interrogatorios, e se lady Trewavas m'o permittir, aqui mesmo esperarei a sua resposta. O Sr. Carlos



Vigo alcunhou-me de espião, apesar de eu ser um homem respeitavel e de só ter um fim: cumprir o meu dever. Sinto que isto se dêse; porém os motivos do Sr. Vigo são tão transparentes que de boa vontade lhe desculpo as suas palavras offensivas.

A manciça como Eslick sorria e esfregava as mãos uma na outra ao dizer esias palavras, tinha o quer que era de horrivel. Porém ainda mais horrivel era a expressão implacavel dos seus olhos que parecia fascinar cruelmente a joven Varcoe.

Dir-se-ia uma serpente esperando tranquillamente que a sua victima viesse entregar-se por si mesma.

Eslick deixou a sala com certo ar de benevolencia e compaixão, como se dirigisse aos assistentes a sua benção paternal. Ninguem entretanto se deixou illudir excepto Damerel; e todos comprehenderam quando aquelle homem fechou a porta, que era um carcereiro que acabava de sahir, um carcereiro cujo primeiro cuidado seria de correr os ferrolhos da prisão sobre todos que alli estavam presentes.

— Fechei esta porta sobre um grupo de estranhos individuos — dizia o superintendente atravessando a ante-camara. — Se os quatro podessem lêr no coração de cada um, seria por certo uma scena bastante comica. Ella não illude o rapazola dos olhos azues, que nada o fará separar della, porque está verdadeiramente apaixonada. Porém se não illude o amante, illude lady Trewavas de um modo agradavel. Ella esteve encerrada hontem no seu quarto tanto como eu. E' necessario estudar a topographia desta velha casa, e descobrir o modo como pôde escapar-se da sua prisão. Indubitavelmente deve haver alguma janella baixa, alguma escada, alguma outra porta, qualquer coisa enfim. Ah! Não será a mim que me hão de ludibriar, eu que nasci em uma enxovia, que fui educado em um hospital de doudos, e que sei os habites de certas creaturas... Ellas parecem-se todas, e o primeiro dever de um homem como eu é tratá-las com bondade e decora... Ser humano! Eis a grande cousa do seculo. No emtanto por amor mesmo da humanidade nem por isso deixamos algumas vezes de empregar o ferro em braza, a camisa de força e mesmo... a força!

E muito satisfeito de si mesmo e cheio de humanidade, Eslick dirigio-se para a sala dos criados, onde o esperava o tranquillo inspector da policia. A intelligencia e os modos deste ultimo eram de uma natureza differente.

— Sr. Inspector—perguntou Eslick com certo tom de importancia— haveis comprehendido bem todos os acontecimentos passados nesta casa?

— Julgo que sim.

— Muito bem e antes assim. Vou enviar uma mensagem a sir Anthony, e um dos vossos homens levará a parte ao telegrapho.

— Estou ás vossas ordens.

Eslick escreveu rapidamente estas palavras que leu ao inspector:

« Ha todos os fundamentos para suspeitar de

um da familia. Posso prender o criminoso quando quizer, ou devo esperar até amanhã? »

O sorriso que contrahia o rosto do superintendente ao dobrar o despacho, era um espectáculo digno de ser visto.

— Ah! —murmurava elle consigo. — Agora o dinheiro e o lugar promettido me devem escapar, pois dou mais a sir Anthony do que lhe prometti, por conseguinte ainda devo esperar alguma cousa mais. Que melhor cousa se pôde desejar contra um inimigo, que um assassinato, a deshonra e a publicidade? E depois todos os seus sentimentos mais intimos, toda a sua vida particular exposta nos jornaes! Realmente nada mais se pôde ambicionar... não, palavra de honra, ainda mesmo que arranjasse as cousas por si mesmo...

O dia terminou com uma tempestade. Um vento violento do noroeste fazia despedaçar as vagas de encontro ás rochas, fazendo um ruido que se repetia ao longe como o estampido de um trovão. O céu estava coberto de nuvens sombrias, e uma chuva espessa cahia continuamente, enchendo o bosque de um rumor surdo, batendo as folhas e as flores, fazendo curvar as begonias e os myrthos do « Berço de Lady », e cabindo no lago e lagrimas de colera que pareciam arguir-lhe a sua cumplicidade no crime.

A noite veio, porém, sem trazer consigo o somno e a paz aos habitantes do castello de Trewavas. A obscuridade, o ruido lugubre da tempestade augmentava a tristeza e os temores do dia. Os criados, inquietos e agitados, tinham-se reunido em uma das salas baixas do castello e os mais intrepidos sentiam a coragem abandonal-os.

Cada um sabia que um assassino se occultava entre elles, e que era preciso passar aquella noite junto de um espirito torturado e de uma consciencia criminosa. E todos pallidos de terror, sentados uns ao pé dos outros, se interrogavam com o ollar e murmuravam, estremecendo, os pormenores do odioso assassinato. Perguntava-se febrilmente se o criminoso seria descoberto e preso, e as suspeitas que ao principio eram vagas e vacillantes, foram pouco a pouco amontoando-se como nuvens ameaçadoras, e de repente rebentaram sobre a cabeça de Oliva Varcoe.

— Ella foi sempre má e cruel — dizia um.

— E odiava miss Maristowe — dizia outro.

— Se ella amava sir Hilton; — murmurou um terceiro.

— Porque não a prendem? — perguntou com acrimonia a camareira de madame Maristowe.

— Porque esteve encerrada no quarto toda a tarde de hontem. Por conseguinte ella não podia estar em duas partes ao mesmo tempo — redarguiu um criado, o unico que tomou partido por Oliva.

— Ninguem creia em semelhante historia — atalhou Tamson, erguendo a sua cabeça impertinente com certo ar triumphante. — Eu bati á porta do seu quarto uma porção de vezes, e



não ouvi sequer um murmúrio, um movimento. Chamei, gritei, e ninguém me respondeu. Por certo ella não estava dentro, e sem duvida tinha ido para o bosque pela escada de pedra que dá para o jardim.

— Mas essa porta está sempre fechada.

— Sois um estapido. Eu posso jurar em como ella sahio por lá, e podia dizer bem mais alguma cousa se quizesse.

— O que, Tamson? Falla, dize-nos tudo.

— Emfim tanto faz que agora diga tudo como amanhã no inquerito. Sabeis uma cousa? O seu vestido preto estava todo molhado como se fosse mettido na agua. Que dizes a isto?... E ainda não é tudo. A tal menina quiz accender o fogão da sua camara para seccar os vestidos. Perguntai-o a Phœbé.

Phœbé era uma criada que de vez em quando servia Oliva. Lady Trewavas tinha-a encontrado boçal de mais para outro qualquer emprego. Assim interpellada, Phœbé olhou para Tamson com ar estúpido e poz-se a chorar.

— Ah! Antes eu não tivesse fallado — exclamou baixando a cabeça, e chorando cada vez mais forte.

— Não sejas idiota, mulher — atalhou Tamson — olha que é preciso que digas tudo o que sabes, senão vais para a cadeia. Hontem á noite queimou ella uma multidão de cousas, como cartas e outros papeis. Phœbé encontrou ainda as cinzas no fogão.

— Oh, Tamson, Tamson! — exclamou Phœbé — se soubesse que vós ereis assim... Que tem que uma pessoa queime cartas?

— Que tem? Na verdade ainda sois muito tapada! — atalhou a camareira de madame Maristowe. — Não é mais que evidente que ella queria destruir algum segredo? Para que queimava ella esses papeis em um momento tal, quando todos havemos passado uma noite em branco? Não digas semelhantes disparates, Phœbé!... Pela minha parte não ficarei aqui nem mais uma noite se não prenderem miss Varcoe. Não tenho vontade de ser assassinada. Quando se commette um crime, tambem se pode commetter dous.

## CAPITULO II

Com a roupa molhada pela chuva, com o rosto fustigado pelo vento, dous homens a cavallo seguiam a trote a estrada que margina as costas septentrionaes de Cornouailles. Um delles era sir Hilton Trewavas, o outro o doutor Burton. Um ao lado do outro elles galopavam sem proferirem uma palavra. Por aquella estrada solitaria só de longe em longe é que encontravam algum transeunte retardado que com umas « boas noutes » se affastava para o lado para os deixar passar. Por fim os dous cavalleiros apearam-se no reconcavo de um valle profundo cujas vertentes, plantadas de pinheiros e de freixos, pareciam um como que oasis ao abrigo do vento e da tempestade.

— Eis-nos emfim chegados — disse Hilton ao seu companheiro. — E' alli que elle vive, na-

quella casa onde se vê uma luz. Este sitio é o mais solitario de todo o condado, porém talvez por isso mesmo é que elle lhe agrada. Fallai-lhe com o coração nas mãos. E' inutil occultar-lhe qualquer cousa.

O tom doloroso de sir Hilton commoveu o doutor profundamente.

— Meu caro amigo — respondeu Burton — estou convencido que o que tenho a dizer-lhe não lhe parecerá talvez tão concludente como a nós.

— Já não tenho esperança alguma — disse Hilton com tristeza.

Quando bateram á porta de uma pequena casa, coberta de trepadeiras, uma mulher veio abrir e perguntar quem eram.

— O Sr. Heriot está em casa? — perguntou Hilton.

— Sim; porém não sei se está disposto a receber gente a uma hora tão adiantada.

— Ide no entanto dizer-lhe que estamos aqui.

O Sr. Heriot tinha sido um dos advogados mais celebres de Londres. Mais sêcco que uma mumia do Egypto, depois de uma vida continua de trabalho, havia-se prudentemente retirado da advocacia antes que as ultimas gôttas do seu sangue honvessem por bem abandonar o seu corpo, e tinha vindo viver para o condado de Cornouailles, onde tinha comprado uma casa á borda do mar. Solteiro, sem affeição alguma, convencido de que o mundo inteiro nada mais é que um ninho de salteadores, aquella vida solitaria e triste agradava-lhe, porque encontrava naquelle retiro um socego e uma tranquillidade que nada podia perturbar.

— Ah! — exclamou com voz sêcca, assim que os dous viajantes entraram no seu gabinete — eu bem sabia que esta casa tinha um grande defeito: o de estar muito perto de Londres. Indubitavelmente, vindes com os bolsos cheios de papelada, não é assim? Que desejais de mim a uma tal hora?

— Eu não venho de Londres — respondeu Hilton apresentando o seu cartão — eu sou quasi um dos vossos vizinhos, Sr. Heriot.

— Um vizinho que nunca praticou um acto de boa vizinhança. Deus me perdêe; Hodge, o lenhador, tem sido melhor vizinho para mim que vós, sir Hilton Trewavas.

O orgulho de Hilton não se revoltou. Havia chegado a hora para o soberbo gentleman de sentir amargamente o não se ter feito amigo daquelle advogado impertinente.

— Sr. Heriot — disse humildemente — eu não sou mais que um mancebo e vós sois um ancião. E' preciso que me concedaes a indulgencia que a velhice nunca recusa á mocidade. A minha vida tem sido até hoje a de um estouvado, e agora aqui me vêdes vergado ao peso de uma acerba dôr. Venho implorar-vos que me auxiliéis com os vossos conselhos; vós, para quem nunca tive a attenção e a polidez de um vizinho. Aceito a vossa arguição, que é merecida. Quereis no entanto acceitar as minhas desculpas e, mais generoso que eu, escutar a narração dos meus soffrimentos?



As palavras de Hilton eram tão tristes e cor-  
tezes, que o velho advogado sentio-se commo-  
vido até ao mais intimo da sua alma.

— Nem mais uma palavra, sir Hilton — dis-  
se-lhe, estendendo-lhe uma das mãos. — De que  
se trata? Que vos inquieta? Em que poderei  
servir-vos?

— Pois ainda não sabeis o triste aconteci-  
mento? — exclamou Burton.

— Nada sei. Os meus criados teem prohibi-  
ção de me communicarem qualquer noticia. Eu  
vivo aqui sem me importar com o que se passa  
para além dos muros do meu jardim.

O doutor narrou rapidamente a desappare-  
ção de Leonor e a descoberta do seu corpo no  
lago.

— Seria por accidente, ou foi um suicidio,  
um assassinato? — perguntou o velho advogado,  
cujos olhos brilharam de repente ao recordar-se  
das suas antigas lutas do fóro.

— Foi um assassinato — respondeu Burton  
em voz baixa, lançando um olhar cheio de com-  
paixão sobre Hilton, que a custo podia dominar  
a sua agitação.

O olhar do doutor não escapou a Heriot, que  
olhou por sua vez para o mancebo, curioso e  
cheio de surpresa.

— Um instante — disse o advogado. — Já vejo  
que não se trata de um crime vulgar. Qual  
foi o mobil deste?

— Os ciúmes.

— De quem?

— De uma mulher.

— Vamos! Porventura uma mulher teria ti-  
do força para afogar uma rival, como se faz a  
um cão? Lá que a tivesse envenenado...

— Foi precisamente o que ella fez — atalhou  
Burton, baixando a voz.

— Como?

Sir Hilton collocou as mãos diante dos olhos  
emquanto que o doutor tirava do seu bolso um  
pequeno frasco.

— Chloroformio! — exclamou Heriot.

— Sim. Compreheideis agora como uma  
joven delicada e fraca pôde sem difficuldade  
lançar á agua um corpo inerte? Comprehen-  
deis como ella pôde conseguir ligar-lhe as mãos  
para que a victima não se pudesse salvar, da-  
do o caso que recuperasse os sentidos?

— Ah! muito bem... Porém, como pôde ella  
ligar-lhe as mãos? Os liames não nascem as-  
sim sem mais nem menos nos bosques.

— Ella levava um cordão em torno da cinta  
e delle se servio para conseguir os seus fin.

— Na verdade — disse o advogado um tanto  
sorpresa — ou ella é uma louca, ou então  
não commetteu o crime!

Sir Hilton levantou-se, e um clarão de ale-  
gria brilhou nos seus olhos.

— Obrigado por estas palavras, sir Heriot  
— disse — no entanto receio muito que vos enga-  
neis. Dizei tudo, Burton, eu não tenho cora-  
gem para tanto.

— O cordão desappareceu — continuou o dou-  
tor. — Um homem que amava a culpada, havia  
ficado junto do cadaver da victima emquanto

se tratava de prevenir a justiça. Quando ella  
chegou, não foi possível encontrar o cordão. O  
mancebo affirma que não o vio e como não acre-  
tar nelle, se é um gentleman superior a toda a  
suspeita, se é a honra personificada? No en-  
tanto, completamente dominado pelo amor,  
quem não desconfiará que foi elle que entregou  
aquella que ama a prova do crime?

— Que razões tendes para suspeitar isso?

Neste momento, Hilton, tomando a palavra  
com voz trémula de commoção disse:

— Hoje, pelas trez horas, vi-a a ella no jar-  
dim, junto de uma fogueira. Depois de ter af-  
fastado o jardineiro com o pretexto de lhe ir  
colher algumas flores, ella quiz tambem desem-  
baraçar-se de mim. Quando o jardineiro vol-  
tou, como quizesse apagar a fogueira, ella man-  
dou-o retirar com cólera, o que despertou em  
mim algumas suspeitas. Com effeito, ao remo-  
ver as cinzas encontrei o cordão que se desfez  
logo que toquei nelle.

Heriot, profundamente pensativo, guardou  
alguns instantes de silencio. Por fim disse:

— Segundo a vossa relação parece que o  
mancebo que ama a criminosa, seduzido por  
ella, occultou o cordão, entregando-lhe depois.  
Estava elle em Trewavas, e poderia fazer  
isso?

— Sim.

— E miss Maristowe amava tambem essa jo-  
ven?

— Não, ella era minha desposada — respondeu  
Hilton. — O nosso casamento havia ter lugar na  
semana proxima.

— Nesse caso onde está a rivalidade?

Sir Hilton conheceu que não podia responder.  
A voz havia-lhe expirado nos labios. Burton  
tomou a palavra, dizendo:

— Nós viemos aqui para supplicar que nos  
auxilieis, Sr. Heriot. Portanto a nossa obriga-  
ção é fallarmos francamente e sem pensamen-  
tos reservados. Contamos com a vossa honra e  
confiamos cegamente em vós, pois não ignora-  
mos que para nos poderdes aconselhar é preciso  
que nada vos occultemos.

— Certamente — respondeu Heriot em tom  
grave.

— O vosso saber, a vossa... e a vos-  
sa habilidade ser-nos-hão de u... cor-  
ro, se...

— Está bem, está bem — interron... ad-  
vogado friamente. — Contai-me o resto.

— Obedeço. A mulher que accusamos é...  
Varcoe, prima de sir Hilton, e que levada pela  
ambição, pretendia casar com o hordeiro direc-  
to dos Trewavas.

— Burton, não sejais injusto — atalhou Hil-  
ton. — Oliva amava-me com todas as veras do  
seu coração.

— Então a rivalidade e os ciúmes eram por  
vossa causa? — ponderou Heriot.

— Senhor, — respondeu Hilton com os la-  
bios trémulos — eu não sou um homem corrom-  
pido, nem sou vaidoso, nem louco; e, entretan-  
to, uma horrível desgraça acaba de ferir-me,  
desgraça que é o resultado das faltas que o



mundo cria. isto é, da indiferença, do egoismo, do orgulho e da cegueira do coração.

— Deixemos isso — atalhou o advogado. — Presentemente só desejo saber aonde e por quem foi encontrado o frasco de chloroformio.

— Foi encontrado por uma criada, que detesta miss Varcoe, no bolso do vestido, que ella trazia no dia do crime — respondeu Burton.

— E como medico julgais que fez uso d'elle?

— Sim; e pela autopsia poderia..

— Por Deus! Deixai os termos technicos e as provas para o inquerito que deve fazer o coroner. Pela minha parte não tenho necessidade delles para acreditar em vós. Sobre que mais vos apoiaes ainda?

O doutor Burton repetio o depoimento de Damerel sobre a entrevista de Oliva com Leonor no « Berço da Lady, » ajuntando mais alguns pequenos factos e indicios que, sendo de pouca importancia em si mesmos, dão de repente certa luz quando os reunem e os apresentam de certa maneira. Além disso, tambem contou a historia da criada sobre o vestido molhado e sobre as cinzas das cartas queimadas no fogão.

— Cousa curiosa! — atalhou Hilton. — Tenho razões para crêr que os papeis queimados não eram outros senão as folhas do diario de meu irmão John, que o encontrou rasgado, e me confessou, depois de bastantes vacillações, que as folhas que faltavam eram justamente aquellas em que relatava as suas conversações com Oliva relativamente a miss Maristowe.

— Então, vosso irmão não deporá contra ella senão com repugnancia?

— Oh, de certo! Entre Oliva e elle houve sempre grande amisade.

— E esse mancebo que a ama, tambem não deporá contra ella?

— Sem duvida — respondeu Burton. — Além disso, miss Varcoe ainda tem outras circumstancias a seu favor, pois o seu systema de defesa consiste em sustentar que esteve encerrada das trez ás oito horas no seu quarto por ordem de lady Trewavas, que conservou durante esse tempo todo a chave no bolso.

— Ah! avistando Heriot, erguendo os olhos com expressão de surpresa. — Isso complica seriamente o caso, e essa senhora mostra ser bastante astuta. Continuai, e explicai-me tudo, com as menores particularidades.

— Elle fez o plano da camara de Oliva, do seu pequeno gabinete, da escada em espiral, da porta fechada ao rez do chão da torre, e da janella da bibliotheca, facil em ser escalada e que se abria para a parte menos frequentada do jardim.

— Mas essa porta está sempre fechada — observou Hilton — e a chave está constantemente em uma das gavetas da mesa da bibliotheca. Hontem ás nove horas estava lá, e esta manhã tambem.

— Sabeis se estaria entre ás trez e ás oito?

— Não sei. No entanto, ella nunca lá deixou de estar e apparecer quando era preciso.

— Bem — disse o advogado depois de uma

pausa. — Agora desejais saber de mim o resultado final do processo, não é assim?

— De certo — respondeu o doutor.

Hilton não tinha respondido, porém os seus olhos estavam fixos sobre Heriot com certa expressão de angustia.

— Apesar da affirmação de lady Trewavas relativamente á camara fechada á chave, apesar das disposições favoraveis das testemunhas, o resultado do inquerito será um *verdictum* que declarará Oliva Varcoe criminosa.

— E depois? — perguntou Hilton com voz entrecortada.

— Depois será levada ante o jury para ser julgada e...

— Condemnada! — atalhou o mancebo.

— Não, absolvida. Ella é joven e formosa... é mulher, e o jury não ha de permittir que seja enforcada, pois não ha senão provas insufficientes e algumas bem duvidosas. Além disso, esse mancebo que a ama ha de depôr a favor d'ella, negar que a encontrou no bosque, contradizer enfim o seu amigo Damerel a respeito do cordão. E, entre parenthesis, se fosse advogado de miss Varcoe, não o deixaria avançar muito nessa via. O cordão seria pelo contrario o meu principal argumento para provar a innocencia da accusada. Esse cordão surprehende-me a mais não poder ser. Porventura uma mulher habil teria dado semelhantes provas contra si, deixando assim em evidencia uma prova do seu crime? E depois nada indica que ella tenha tido em seu poder a chave da antiga escada; por conseguinte repito: essa joven deve ser necessariamente absolvida. Agora, se desejais que ella seja condemnada e que vos indique a marcha que tendes a seguir...

— Que ella seja condemnada — atalhou Hilton — Oh, Sr. Heriot! Eu vim aqui pelo contrario para vos pedir os meios de a salvar e de lhe poupar a vergonha de um processo, a miseria e a angustia de uma prisão.

— Ah! E' para isso? — replicou o velho advogado fixando o seu olhar penetrante sobre Hilton.

— Sim.

— Pois, mancebo, nada podeis fazer para a salvar.

— No entanto eu devo empregar todos os meios... Ah! Torno-me louco ante a idéa de a vêr morrer.

— Acreditais que ella seja criminosa?

— Ah! Que Deus tenha piedade de mim... Sim...

— Então ella merece ser enforcada. E que se dê por muito feliz se ficar quite por alguns mezes de prisão.

— E a vergonha... a angustia?... Ah! Ella de certo não sobrevirá a tanto infortunio! Oh, Sr. Heriot! Dizei-me o que posso fazer? Devo dizer no interrogatorio que ha de ter lugar amanhã tudo o que sei?

— Sim, não tendes outro remedio.

— Porém eu posso deixar de fallar no cordão queimado, porque não é mais que uma suspeita vaga, e não tenho direito de fazer tal menção.



Além disso, vós de certo não me trahireis, e posso confiar no doutor Burton.

— Não receeis cousa alguma da minha parte—disse Heriot.—Eu não abro a bôcca nem já-mais fallo, quando não tenho recebido honorarios de outrem. Assim pois, se quereis muito salvar essa joven, eu posso dar-vos o endereço de um advogado de primeira ordem, que, se a cousa fôr possível, poderá tiral-a do mão passo que deu.

Hilton tinha-se deixado cahir sobre uma cadeira, pallido e como que aniquillado.

— Deixai-o dencansar um instante — disse o doutor em voz baixa, enquanto que Heriot escrevia o nome do advogado que indicara.— Como deveis comprehender, o seu desejo consiste principalmente em evitar um processo. E no entanto, é a sua noiva que assassinaram, e a familia della assim como o mundo esperam anciadamente que elle faça prender a criminosa e não que a salve. Ah! A sua posição é bastante critica!

— Sim, é uma horrivel aventura. Porém porque não fez com que essa joven fugisse?

— Ella recusou.

— Como?

— Sim. Ella recebeu o seu offercimento com altivez, não querendo, disse, aceitar a minima cousa delle.

— Ah!... Mas segundo haveis dito ella ama sir Hilton?

— Se o ama ou não, isso não sei; a verdade é que ella queria ser lady Trewavas.

— Nesse caso quem ama?

— Um mancebo chamado Carlos Vigo.

— Sim, sim, já m'o haveis dito. Porém ajuntou o advogado depois de reflectir um momento—estou em dizer que não.

E dirigindo-se a Hilton que continuava absorvido nos seus pensamentos, disse-lhe brusca-mente:

— Sir Hilton, permitti-me que vos faça uma pergunta. Podereis deixar de responder se a achardes indiscreta. Amaveis muito miss Maristowe?

O rosto do mancebo tornou-se verdadeiramente mais pallido do que já estava.

— Perguntais-me uma cousa bem dolorosa para mim, Sr. Heriot, e para ser franco, dir-vos-hei: sim e não. Esta resposta pôde parecer-vos singular, porém é a pura verdade; e se não temesse ser ousado, diria que é possível ao coração do homem sentir dous amores differentes, mas verdadeiros. Que todos façam o seu exame de consciencia, e que digam se não houve na sua vida um momento em que esta anomalia se deu. Eu amei Oliva desde a infancia; porém assim que cheguei á idade de homem, a razão e a prudencia affastaram-me della. Primeiramente e foi por affeição a essa pobre criança que comeci a tornar-me frio e reservado, pois havia notado que as minhas atencões atrahiam sobre ella a injusta aversão de lady Trewavas. Minha avó tem um bom e compassivo coração, porém nesta circumstancia, o seu orgulho e a sua affeição por mim fizeram-a cruel

e quasi que implacavel. Pouco e pouco ella reduzio Oliva a uma posição subalterna no castello... com a intenção de a humilhar aos meus olhos e de me tirar a possibilidade de casar com ella. Em presença dos nossos amigos e mesmo dos estranhos, lady Trewavas vexava a desditosa, ferindo-a no seu orgulho. Para lhe evitar tão dolorosos soffrimentos retirava-me de Trewavas, e quando era obrigado a lá estar fazia o mais possível em não ter atencões senão para as outras mulheres. Nestes dous ultimos annos, minha avó tinha o cuidado, todas as vezes que regressava das minhas viagens, de me apresentar Leonor e sua mãe. Não julgueis que sou um fatuo, Sr. Heriot, se vos disser que logo nas primeiras conversações notei que Leonor estava apaixonada por mim. Ella era bella; reunia na sua pessoa, como qualidades, como fortuna, como posição social, todas as condições que os meus amigos e eu mesmo podiamos exigir de uma mulher. Pedi-lhe a sua mão, e ella concedeu-m'a. Neste momento amava-a; sim, tinha sido seduzido pelos seus modos doces e affaveis, e estava como que fascinado. Porém ao fim de dous ou tres mezes, comeci a notar que havia naquelles seus modos o quer que era de insipido. Bastantes esforços fiz para lutar contra a mudança que principiava a operar-se nos meus sentimentos, pois estava resolvido a sustentar a minha palavra, apezar de estar decidido a dar a Oliva o lugar que lhe pertencia na minha casa, isto é, tornal-a uma companheira, uma irmã de minha esposa...

— Ah! — interrompeu o velho advogado.

Hilton continuou dizendo:

— Os ciumes porém de Leonor destruíram os meus projectos, e fui obrigado a consentir que Oliva fosse expulsa de Trewavas. Esta ultima, esta suprema dôr tornou a desgraçada quasi que louca, impellindo-a ao crime. Sabeis agora tudo, Sr. Heriot; nada vos occultei. Compreendeis a minha dôr... os meus remorsos, e ser-vos-ha facil presentemente explicar-vos a razão porque desejo salvar-a...

— Vejo que essa joven foi tratada bem duramente por vós todos sem excepção. Sim, diga-se a verdade; vós, sir Hilton, haveis feito do seu amor um brinquedo, se vossa avó não teve piedade alguma para com ella. Agora, se quereis um conselho, fazei por a collocar fóra do alcance da justiça até que todo esse negocio se desvaneça ou que o criminoso seja descoberto.

— Como? Que quereis dizer? exclamou sir Hilton.

— Quero dizer até que seja descoberto aquelle que commetteu o crime. Essa joven é tão criminosa como eu que estou aqui fallando. É impossivel que um assassino andasse tão boçalmente; e o cordão e chloroformio são para mim provas evidentes da sua innocencia.

Sir Hilton olhava para o velho advogado como que espantado. Neste momento Heriot levantou-se bocejando ao mesmo tempo.

Era o mesmo que dizer claramente que desejava estar só, e que dava a entrevista por terminada. Sir Hilton e o doutor assim o compre-



henderam e levantaram-se por sua vez para se despedirem.

— Depois de certo tempo — disse o velho advogado — resolvi não tomar conta de mais processo algum, senão julgar-me-hia feliz em defender essa joven dama. No entanto, nas mãos do meu amigo também nada tem que temer, isto é, se ella tiver a coragem de affrontar um processo crime, o que não deve fazer. Os assassinos mysteriosos, mais tarde ou mais cedo, quasi sempre se deixam cabir na rêde, e então o mundo é que reconhece a sua injustiça.

— Assim eu pensasse como vós — atalhou Hilton em tom desesperado.

E estendeu a mão ao advogado, ao dizer estas palavras; porém — cousa singular! — aquella velha mumia hesitou em a apertar.

— Vamos! — murmurou para consigo, ao mesmo tempo que olhava para um busto collocado por cima da porta, de um homem de cabeça e testa pequena, mas do feições doces e melancolicas — não sei para que hei de ser tão susceptivel, quando apertei a mão aquelle na vespera do dia em que deixou a existencia solemne e publicamente!

E a sua mão enrugada apertou a de sir Hilton.

Pouco depois os dous visitantes partiram. Quando não ouviu o tropel dos seus cavallos, Heriot encolheu os hombros e, sorrindo com certa expressão de piedade, disse consigo:

— Ah! Agora comprehendendo o seu ar de espanto e de angustia. E' evidente que foi elle, esse sir Hilton, o assassino; é tão claro como a luz do dia, e a joven faz da sua parte o que pôde para desviar delle as suspeitas. Ah! E ha de conseguil-o!

Tal era a opinião do velho advogado, que foi deitar-se de bom humor e muito satisfeito da sua perspicacia.

### III

Eram duas horas da manhã quando Hilton entrou no castello de Trewavas, seguindo logo para o quarto de seu irmão.

John dormia vestido sobre o leito, e Hilton, ao inclinar-se para elle, sentia uma indizível angustia ao vêr os seus olhos e as suas feições emagrecidas.

— John! — chamou-o docemente tocando-lhe no hombro.

Hilton saltou-se sobresaltadamente lançando um olhar feroz em torno de si. Ao vêr o irmão, exclamou:

— Ah! És tu? Estava sob o dominio de um sonho horrivel!

— Onde está Oliva? — perguntou Hilton. — Estará no seu quarto?

— Não. Ha uma hora que veio aqui como uma apparição vingadora pedir-me a chave dessa camara onde o seu corpo está deposto. Não lh'a recusei; não lhe pude dizer que não. Ah! Não digas nada a madame Maristowe.

Ao vêr o seu abatimento, a sua expressão desvairada, dir-se-ia que John era uma criança fraca e sem as forças que dá a coragem. Hil-

ton, julgando que seria cruel submettel-o a novas provas, disse-lhe:

— Deita-te por baixo da roupa, John. Eu irei procurar Oliva.

E desceu a escada de mansinho, indo ter á camara onde repousava o corpo de Leonor Maristowe. Pela porta entreaberta sahia um debil raio de luz. Hilton olhou e vio Oliva de joelhos, chorando e com o rosto entre as mãos. As flôres brancas que ella tinha, naquelle dia mesmo, mandado colher pelo jardineiro, estavam espalhadas pelo funebre leito, e uma corôa de myrto e jasmims estava collocada sobre o peito de Leonor.

— Leonor, perdoai-me — murmurava Oliva — perdoai-me, se fujo e vou occultar este crime em alguma triste e profunda solidão. Oh! Deus de misericordia e de clemencia, tende piedade de mim!

— Oliva! — disse-lhe Hilton com voz estragulada.

A joven lavantou-se sobresaltadamente, e as suas feições tomaram de repente, ao vêr seu primo, uma espessura de estranha dureza.

— Não posso fallar-vos aqui — disse ella — vinde para a bibliotheca.

E fechou sem ruido a porta á chave, apezar das suas mãos estarem possuidas de um tremor convulso.

— Eu vou entregar a chave a John — ajuntou Oliva. — Marchai de vagar, de maneira que madame Maristowe vos não ouça. Bem sabeis que nos vigiam, e andais mal em querer fallar-me, apezar do não desejar sequer ouvir-vos.

A joven murmurou estas palavras sem quasi mover os labios; depois retirou-se rapidamente. Apenas havia desaparecido, Hilton ouviu passos no corredor, e, decorridos alguns segundos, vio diante de si o superintendente sorrindo como de costume.

— Ah! — começou Eslick. — Acabais de assistir a um triste espectáculo, sir Hilton. E' verdade, a vossa caminhada desta noute não vos fatigou?

— Sr. Eslick — respondeu o baronete com tom acre e repulsivo — já sabeis que não quero ter alguma conversação comvosco. Incommoda-me a vossa hypocrisia, pois tenho-vos por aquillo que realmente sois... um espião. Podéis, pois, dizer a sir Anthony Boskelly que não ignoro as suas intenções, porém que as desprezo. Deixai-me passar, senhor.

Eslick desviou-se para deixar o caminho livre; porém breve se vingou deste desprezo collocando um agente de policia á porta de Oliva.

Em vão esperava Hilton na bibliotheca. A noute passou-se sem que Oliva apparecesse. Irritado e cheio de fadiga, o baronete entrou no seu quarto para tomar algumas horas de repouso, quando notou que uma entrevista com sua prima era impossivel, porque o superintendente, estendido em um sophá que tinha collocado junto da porta da escada em espiral, dormitava o somno de um justo.

Quando o velho havia fallado do resultado provavel do inquerito, elle pensava em um ju-



ry de Londres, e não em um jury composto dos habitantes da villa parochial de Trewavas, dependendo todos da nobre familia, profundamente convencidos da honra immaculada de todos os Trewavas e acreditando na sua palavra como em uma biblia. Com effeito, para elles que podia pesar a deposição de Damerel, quando no outro braço da balança havia o testemunho claro e preciso de lady Trewavas.

Damerel, por mais que repetisse que era certa a presença de Oliva no bosque, os seus esforços ficaram frustrados ante a palavra da velha castellã e ante a affirmação de John de que tinha elle mesmo fechado a porta, entregando a chave a sua avó. Emquanto á antiga torre, nem um habitante daquelles contornos ignorava que ha muitos annos estava fóra do serviço, e que raramente era aberta a porta gothica, mesmo para os visitantes do castello. Ninguem, pois, acreditou em Damerel quando deu a entender que Oliva se tinha aproveitado da existencia daquella escada para sahir do seu quarto sem ser vista. Além disso, Damerel indispoz contra elle todos os assistentes pelos seus modos affectados, pois não tinha encontrado outro meio de manifestar o seu desgosto e indignação senão retonando o seu tom de ridicula indolencia que tinha posto de parte no momento do primeiro horror da descoberta do crime.

— Para que demonio me metti nesta embrulhada? — dizia consigo mesmo. — Que esses cozinheiros de Cornouaille se tirem della como quizerem. Eu perdi um amigo, arranjei mais de mil inimigos, e a tal Sra. Oliva fica livre como o ar. Fil-a fresca.

A partir deste momento, Damerel assistio a todo o interrogatorio com indifferença. Entretanto faltava uma testemunha importante.

Carlos Vigo não tinha comparecido, e ninguem o tinha visto depois que deixou o castello de Trewavas, na tarde do dia anterior. Apezar de diversas buscas, só se sabia que não tinha voltado para Bosvigo. O jury, entretanto, não julgou necessaria a sua assistencia, e não adiou a causa.

Oliva não foi chamada. Que teria ella que dizer aos magistrados, se esteve fechada das trez ás oito horas da tarde? Esta maneira de encarar a questão foi apresentada aos jurados pelo *coroner* com uma grande parcialidade. Damerel ficou convencido de que Oliva tinha sido poupada unicamente por pedido de Hilton.

Por fim o *verdictum* foi pronunciado no meio de um profundo silencio. A conclusão final era que o assassinato tinha sido commettido por uma ou mais pessoas desconhecidas.

— Deus seja louvado! — murmurou John ao ouvido de seu irmão. — Oliva estava salva!

E deixou-se cahir sobre a sua cadeira, pallido e aniquillado. A firmeza e a coragem haviam-o abandonado de repente, e todos ficaram sorprendidos ao vê-lo soluçar como uma criança. Hilton, envergonhado da fraqueza e da agitação de seu irmão, dirigio-se para elle como que para o confortar, quando encontrou o olhar acerado de Warne, inspector de policia que o tinha aju-

gado nas suas pesquisas da vespera. O rosto do agente tinha uma expressão de tão estranha ameaça, que Hilton sentio o temor de um desenlace funesto, apezar do *verdictum* do *coroner*.

Entretanto, Oliva estava salva... pelo menos naquelle momento, e isto era um immenso lenitivo para o coração de Hilton. Comtudo, fosse ou não culpada, a sua residencia no castello de Trewavas era impossivel e mesmo uma vergonha.

Hilton apenas respondeu aos cumprimentos dos seus amigos, e não se importou com aquelles que se conservavam affastados, conversando em voz baixa a respeito do crime e da cumplicidade que podia haver. Quando passou por diante da multidão reunida, com lady Trewavas pelo braço, mais de um individuo notou a sua gravidade e pallidez, assim como os esforços que fazia para evitar os olhos dos outros. John, pelo contrario, fazia gyrar para todos os lados os seus olhos inquietos, procurando rostos amigos, apertando as mãos de todos, e sorrindo docemente ás palavras *sympathicas* que lhe dirigiam pelos seus cumprimentos.

John ganhou naquelle dia mais de uma duzia de amigos; Hilton nem um.

A porta da hospedaria das « Armas de Trewavas » a velha castellã encontrou o carro que a havia conduzido. Antes de subir, voltou-se para saudar a multão, entre a qual havia pessoas idosas que a conheciam desde a infancia, que a tinham visto noiva, mãe, viuva, chorada a morte do seu unico filho, e que ao verem-na curvada sob o peso da dôr e com o seu rosto sulcado de lagrimas, sentiram uma verdadeira commoção. As mulheres inclinaram-se profundamente, e os homens saudaram-a com um compassivo silencio.

Quando John tomou o seu lugar na carruagem ao lado da velha lady, Hilton fez signal ao laçao que fechasse a portinhola, dizendo:

— Irei a pé.

E partio acompanhado do Dr. Burton.

A porta do parque, encontraram-se face a face com Vivian Damerel, que os saudou dizendo e accentuando as suas palavras:

— Os meus cumprimentos, sir Hilton; o processo da morte de Leonor Maristowe é o mais extraordinario a que tenho sido a bôa fortuna de assistir. Parece que o seu fim principal consistia em occultar a verdade e não em a descobrir.

Burton sentio Hilton estremecer violentamente.

— Enviai a vossa opinião aos jornaes, Sr. Damerel — redarguiu o baronete. — Talvez folguem muito em a aceitar; pela minha parte, só vos observarei que não é digno de um gentilhomen vir importunar-me neste momento doloroso com vagas suspeitas.

— Vagas? oh, não! Repulso essa expressão, pois não ha nada de vago na minha opinião.

— Então, ide dizer ao *coroner* e aos jurados que faltaram aos seus deveres — atalhou o doutor rudemente — e não nos importuneis por mais tempo.



Damerel lançou um olhar indolente ao doutor, e sem responder ás suas palavras, continuou dizendo :

— Sir Hilton Trewavas, hontem tinha pena de vós, porque sabia que tinheis uma triste missão a cumprir. Hoje ainda tenho mais porque haveis caleado aos pés os deveres mais sagrados para um homem de bem. Sabeis que de hoje em diante nenhum gentleman ousará cruzar o limiar da vossa porta, e que nenhuma lady se sentará á vossa mesa? Neste momento mesmo, madame Maristowe vai deixar a vossa casa, levando o corpo de sua filha assassinada. Todos os corações sympathisam com ella, e approvam a sua resolução. A mesma casa não pôde abrigar debaixo do mesmo tecto miss Varcoe e a sua victima.

E voltando as costas, Damerel partio sem que Hilton fizesse um gesto ou dissesse uma palavra para o deter.

—Será verdade o que elle diz? — perguntou o doutor.

— Madame Maristowe não tem energia alguma, e além disso odeia-me. Entretanto, reconheço em tudo isto a mão de sir Anthony Boskelly. Apressemos-nos.

— Sir Anthony evidentemente não se considera derrotado, e ha de enviar uma ordem para que Oliva seja presa e interrogada pelos vossos inimigos. Então será descoberto que ella tinha em seu poder um frasco de chloroformio. Durante o inquerito esperava a todos os momentos ser interrogado sobre esse facto. Porque é que Tamson o não disse?

— Não o disse—respondeu Hilton — porque arruinaria para sempre a sua familia, se jurasse uma falsidade. Bem sabeis, doutor, que elles dependem de mim e são meus caseiros.

A resposta era significativa; entretanto o doutor insistio perguntando:

— Então julgais que Tamson não encontrou o frasco no bolso do vestido de Oliva?

— Oliva nunca possuiu chloroformio algum. Interroguei John a este respeito e elle disse-me que nunca lhe vira semelhante cousa nas mãos nem no quarto. Além disso, a camareira de minha avó detesta Oliva.

O Dr. Burton contentou-se com esta explicação. Depois de tudo elle julgava-se alliviado com esta resposta para serenar os escrúpulos de consciencia. Se a descoberta do frasco de chloroformio não era mais que um indigno embuste de Tamson, então podia sem remorsos guardar silencio sobre este facto. Por fim chegaram ao castello, onde viram ao entrar no pateo o carro fustebre e outras carruagens.

Hilton tinha orgulho bastante para ir discutir com madame Maristowe sobre a inconveniencia da sua precipitada partida; no entanto a injuria sentio-a, pois sabia os commentarios que o mundo não deixaria de fazer a uma tal conducta. Não era com effeito o mesmo que proclamar que o mesmo tecto não podia abrigar Oliva Varcoe e o cadaver da sua victima?

Ao entrar no salão, Hilton encontrou ma-

dame Maristowe prestes a partir e dizendo friamente adeus a lady Trewavas, que se esforçava por occultar sob uma dignidade affectada o seu desgosto e pezar. Quando vio o mancebo e o doutor, madame Maristowe prorompeu em soluços, em gritos nervosos, e por fim deixou-se cahir em um sophá occultando a cabeça entre as mãos. Hilton inclinou-se para ella, e com accento benevolente disse-lhe:

— Senhora, sei que haveis resolvido partir immediatamente. Está bem; não farei por vos deter, no entanto peço-vos sómente o tempo necessario para me preparar afim de vos acompanhar.

— Não, não—redarguiu madame Maristowe repellindo-o com a mão — não posso deixar que me acompanheis; seria superior ás minhas forças. A vossa presença é para mim um supplicio. Por mais que queirais palliar o crime, desculpá-lo, occultá-lo, dar asylo á criminosa debaixo do vosso tecto, o facto nem por isso deixa para mim de ser o mesmo. O amor de Leonor por vós foi a causa da sua morte violenta. Minha pobre filha! Morta!... E hoje estou só no mundo!... Ah! Prouvera ao céu que nunca tivesse cruzado o limiar deste castello maldito!

Lady Trewavas e Hilton escutavam aquella mãe em silencio. A sua dôr era profunda, e a desgraça que a feria horrivel de mais para que sentissem outra cousa mais que a piedade.

— Julgo que os laços que me prendiam a Leonor—ajuntou Hilton com commoção — me dão o direito de acompanhar á sua ultima morada.

— Não, não, nunca!—exclamou madame Maristowe.—E' uma crueldade insistir, sir Hilton.. E' exigir muito de mim!

— Senhora, que vossa vontade seja feita. A minha intenção não era a de vos impôr a minha presença, visto que ella vos importuna, porém espero ao menos que vos deixareis acompanhar por John.

— Jonh está de cama, doente— atalhou lady Trewavas.

— Pobre John!—suspirou madame Maristowe.— Julgar-me-ia feliz que elle me acompanhasse, porém como se soffre tanto ou mais que eu? Não pensei que morria quando ha pouco disse o seu ultimo adeus a minha filha? Ah, antes assim; não quero que ninguem desta casa me acompanhe, porque só o nome de Trewavas despedaça-me o coração. Vivian Damerel me acompanhará. Elle é do Devonshire, meu vizinho, e sinto-me tranquilla e em segurança com elle.

— Parecis olvidar, senhora,—observou o doutor Burton— que a familia Trewavas compartilha a vossa magua, e que tem talvez a supportar um fardo mais pesado ainda que o vosso. Lady Trewavas precisa bem mais que o consolo do que a injuriem. Permettis que vos acompanhe até ao carro, senhora? E' melhor terminar esta entrevista.

Madame Maristowe levantou-se, dizendo por entre soluços:



— Nem um minuto mais ficarei aqui; sim, nem um minuto mais.

Neste momento abriu-se a porta, e no limiar della apresentou-se Oliva toda vestida de preto. Houve um momento de silencio. A joven havia entrado no salão, e amparando-se ao espaldar de uma cadeira, disse a madame Maristowe com accento supplicante:

— Sei, senhora, que deixais esta casa por minha causa. Pois bem, eu partirei e amanhã estarei muito longe destes sitios. A noute irei passal-a na aldeia... Madame Maristowe, que-reis ficar agora em Trewavas? Não aggraveis a dôr desta familia com uma falta de attenção e uma affronta.

Aquella mulher era Oliva? Era ella a joven orgulhosa, soberba e apaixonada, que nada tinha podido humilh-a, nem domal-a? Que mudança! Como o remorso do seu orime a devia esmagar! Era tão estranho ouvir os seus labios murmurar palavras humildes, que Hilton, profundamente commovido, sentio pela primeira vez um sentimento de perdão a favor daquella criminosa. Os seus olhos inundaram-se até de lagrimas. O baronete comprehendia o quanto ella devia ter soffrido para assim chegar a humilhar-se. Entretanto, madame Maristowe não pensou o mesmo. Ao vêr Oliva, ao ouvir a sua voz, ella recuou como que espantada, e escondendo o rosto entre as mãos exclamou:

— Quem me livra deste horror? Ninguem me protegerá aqui? Serei obrigada a supportar a presença desta mulher? Expulsai-a d'aqui! Onde está John? John é o unico desta familia que tem um coração e o sentimento de honra.

A agitação, as lagrimas, e sobre tudo a immensa dôr daquella mãe que impunha respeito, fizeram conter nos labios de lady Trewavas as palavras de indignação que estere prestes a proferir. Foi Oliva que rapida como o pensamento lhe respondeu, fixando nella um olhar cheio de tristeza.

— Não incommodeis John, senhora. Deixai-o em paz. Elle não importunará por muito tempo a alguns de nós. A paixão, a colera e os crimes hão de fazer com que succumba á sua dôr. Eu parto, madame Maristowe, pois não quero affligir-vos com a minha presença, e não quero que saiaes desta casa por minha causa. Não, primeiro sahirei eu. Adeus, lady Trewavas; presentemente não onso chamar-vos minha tia. Entre mim e vós ha bastantes palavras acorbas, palavras que deveriam magoar-nos mutuamente durante os dez annos que estive em vossa casa: A culpa foi mais minha que vossa.

Oliva voltou o rosto a estas ultimas palavras. Ella não pedia o seu perdão, porque talvez comprehendia que na presença da mãe de Leonor, lady Trewavas não ousaria conceder-lh'o.

— Hypocrita! — murmurou madame Maristowe.

Oliva ouviu aquella apostrophe e lançou por um momento um olhar feroz sobre aquella mãe. Depois, sorrindo-se tristemente, disse apenas:

— Serei hypocrita, senhora, se soffrer sem se queixar é ser hypocrita.

A indignação e o assombro impediram madame Maristowe de responder.

Como! Pois aquella mulher criminosa não queria representar agora o papel de martyr!

Entretanto, Oliva continuou em voz baixa:

— Madame Maristowe, mandai os agentes de policia seguir-me, e deixai Trewavas segura e tranquilla. Facilmente me encontrarão, pois não tenho tenções de fugir.

E circumvagou os olhos em torno do salão; porém, nem um olhar respondeu ao seu, nem uma mão se estendeu para ella, nem uma voz lhe disse que ficasse. Então uma pallidez mortal espalhou-se pelo seu rosto, os seus labios estremeceram convulsamente e os seus olhos encheram-se de lagrimas. Com passo vacillante dirigio-se para a porta, e pouco depois havia desaparecido como uma sombra.

E Hilton só notou a sua falta pelo vacuo subito que sentio em si. Sim, ella tinha partido... partido para sempre... partido, sem mesmo lhe murmurar uma palavra de despedida, sem mesmo lhe dirigir um ultimo olhar!

— Lady Trewavas — disse madame Maristowe — respiro mais livremente, agora que essa mulher me livrou da sua odiosa presença, e posso portanto despedir-me de vós mais amigavelmente.

Foi, entretanto, com grande frieza que as duas damas apertaram as mãos. Hilton offeroceu o seu braço a madame Maristowe, que o accitou com repugnancia até ao pateo. Quando entrou para o carro disse com accento gelado:

— Não vos inquieteis a meu respeito, sir Hilton; Vivian Damerel espera-me na estação, e nelle sei que posso confiar sem reserva alguma. E' uma horrivel viagem esta, porém hei de sobreviver a ella; sim, hei de viver ainda o bastante para vêr a justiça apoderar-se da mulher que assassinou minha filha. Já lá vai o tempo em que a posição social podia proteger o crime!

Depois destas palavras madame Maristowe fez signal a Tamson que se approximasse.

— Tamson — disse em voz baixa — dizei a John que não toquei nas flôres que elle depôz no ataúde de minha filha, e que a grinalda branca ficou sobre o peito de Leonor. Tudo será enterrado com ella.

A carruagem partio. O carro funebre que continha os restos mortaes de Leonor tinha já seguido a estrada de Devonshire. Hilton havia ficado só, murmurando comsigo:

— Como é que John não onsou dizer que aquellas flôres e aquella grinalda tinham sido depostas por Oliva? E' incomprehensivel. No entanto, eu vi a ella espalhar pelo ataúde aquellas flôres, e ouvi-a implorar o sen perdão! Aquella grinalda branca será o emblema do perdão e do olvido? E ha de ser enterrada com Leonor! Oh! Porque não mettem Oliva uma flor por mim na grinalda?... Ah, vamos! Que importa? Estou tornando-me muito estúpido. Leonor morreu, e Oliva... Onde estará ella? A minha vida é agora uma solidão, e a minha casa está deserta!



## CAPITULO IV

Como dar uma idéa da lugubre quietação do castello de Trewavas, agora que todo aquelle excitemento tinha passado, que o corpo de Leonor Maristowe tinha sido levado e que Oliva Varcoe havia partido? A mansão senhorial parecia fria e solitaria, e o ecco do ruido dos passos que unicamente perturbava aquelle silencio, tinha o quer que era de sobrenatural e terrivel. A vida, o riso, os cantos e a alegria tinham fugido, e as recordações do passado, eram as unicas que visitavam as habitações do velho solar como phantasmas ou espectros infernaes.

Um dia, sir Hilton Trewavas, sentado diante de uma secretária, principiou a examinar diversos papeis e contas, sobre as quaes parecia querer concentrar o seu espirito. Eram as contas da pequena fortuna de Oliva; Hilton fazia adições sobre adições como se quizesse augmentar o total da somma. Porém, os algarismos tinham uma logica de ferro, e o baronete, apesar dos seus esforços, não podia chegar senão ao total de mil e cem libras esterlinas. Para um homem tão rico como elle, aquillo era uma miseria, e as luctas futuras de Oliva com a vida appareceram-lhe cheias de difficuldades e de dôres.

Mas, não. Isso não podia ser. Elle era rico, e era forçoso que Oliva acceitasse de lady Trewavas uma pensão que lhe permittisse refugiar-se em um paiz estrangeiro, onde sob um nome supposto poderia viver obscura e tranquilla.

Dominado por estes pensamentos, Hilton escreveu á pressa algumas linhas ao seu procurador, dando-lhe ordem para que puzesse em nome de Oliva Varcoe uma renda annual de duzentas libras, paga de trez em trez mezes. Mas, para a pagar, era preciso que o procurador soubesse onde estava Oliva. Dil-o-ia ella? De certo que sim. Oliva não podia ter a intenção de se separar inteiramente dos Trewavas, cortando de repente todas as relações. Mas se ella tivesse já abandonado a aldeia, como poderia ir em seu soccorro? Hilton, pegou vivamente em uma folha de papel; porém, no momento em que ia molhar a penna no tinteiro, deteve-se. Depois levantou-se, e dirigio-se para as habitações de lady Trewavas.

— Minha avó — disse-lhe — sinto immenso ter que vos encarregar de uma missão penosa, porém é preciso que escrevais a Oliva, afim de que ella nos diga qual é o destino que resolveu tomar. Nós temos que entregar-lhe a sua pequena fortuna.

— Ella já se occupou disso — respondeu lady Trewavas: — eis aqui um bilhete que ella me escreveu e que ainda ha poucos instantes recebi. Lê-o.

Hilton pegou do bilhete e leu o seguinte:

« O Sr. Truscott de Truro é o meu procurador e solicitador. Elle tratará de todos os meus negocios com sir Hilton Trewavas. Se por acaso fôr preciso communicar-me alguma cousa, vós podereis fazel-o por intermedio do meu pro-

curador, pois confesso que me seria penoso ter algumas relações directas com um Trewavas. Se fôr possível, poupai-me essa dôr. Tenho dinheiro para as minhas primeiras necessidades. Se vos digo isto, não é porque deseje receber alguma cousa de vós, mas sim para que não estejaes inquietos por — *Oliva Varcoe.* »

Hilton, depois de ter lido esta carta, aproximou-se de uma janella.

Durante alguns instantes esteve incapaz de pronunciar uma palavra, e quando por fim conseguiu dominar a sua emoção, disse em voz baixa e tremula:

— Avó, nós ambos havemos sido bastante crueis para com essa pobre rapariga; vós, porque no vosso orgulho de julgar uma parente pobre indigna de aspirar á mão de um Trewavas, a haveis opprimido com todos os despresos que a ultima das creaturas não teria soffrido; e eu, porque calquei aos pés os seus sentimentos mais intimos e lhe despedacei o coração sem me preoccupar dos seus soffrimentos e angustias. Avó, nós conseguimos por fim fazer Oliva tal qual ella é; pergunto-vos agora o que devemos fazer por ella.

Lady Trewavas não era mulher que fugisse á responsabilidade dos seus actos ou que os deplorasse. Com certa altivez, respondeu a seu neto:

— Os acontecimentos em nada modificaram o meu modo de vêr. Leonor Maristowe era a mulher que convinha a um Trewavas; Oliva Varcoe, não. Ella acaba de nos dar uma bem triste demonstração do seu character. O sangue de sua mãe, um sangue corrompido e viciado, existe nas suas veias. Se a tive sempre no meio de nós em uma posição inferior, fil-o de proposito. A familia Trewavas podia por ventura unir-se a uma Varcoe? Bem ousada foi Oliva em pensar em tal; ella merecia ainda que a desprezasse mais. Emquanto ao que devemos fazer a seu favor, isso é uma outra questão, e responderei generosamente. E' preciso antes de tudo pô-la ao abrigo de qualquer necessidade.

— E' em vosso nome que devemos proceder, avó. Ella não acceitaria cousa alguma de mim.

— E tem razão. Tudo deve ser tirado da minha fortuna pessoal, porque assim não pôde haver objecção alguma da sua parte.

Neste momento apresentou-se um criado, dizendo:

— Um gentleman, sir, entregou-me este cartão para vós, e deseja fallar-vos.

O bilhete ou cartão de visita tinha o nome de Heriot. Hilton apressou-se em ir ter com o velho advogado.

— Nunca me metti com os negocios dos meus vizinhos — disse Heriot levantando-se assim que entrou o baronete, — este, porém é uma excepção, e portanto peço que me desculpeis por vos vir importunar quasi á mesma hora em que fui visitado por vós ha uma ou duas noutes.

O velho advogado não tinha estendido a sua



mão ; porém, Hilton estava tão agitado que não deu atenção aquelle falta de civilidade.

— Que ha, senhor ? Que succedeu ? — perguntou Hilton, pondo de lado toda a etiqueta.

— Haverá duas horas que um camponez me entregou esta carta — respondeu Heriot — e julguei conveniente não deixar passar a noute sem vos dar parte do seu conteúdo.

A carta escripta em um papel azul grosseiro era concebida nestes termos :

« Sr. Heriot : Sei que sir Hilton Trewavas vos foi consultar. Quereis ter a bondade de lhe aconselhar que envide todos os esforços para que miss V, abandone o paiz esta noute mesmo ? A' manhã será tarde, porque deverá ser presa por sir Anthony Roskelly que a accusa de perpretadora de um assassinio. Se sir H. T. permite que succeda esta desgraça, talvez não exaggerar se disser que se arrependirá toda a sua vida amargamente.

« Senhor, eu sou daquelles que não admittem que o innocente soffra pelo culpado : e apesar de não possuir provas sufficientes, contudo tenho certos presentimentos aos quaes não posso impôr silencio quando vejo que miss V. é abandonada por aquelles que mais a deviam socorrer. Ouvi hoje na estação, sem que a minha presença fosse notada, toda a conversação entre sir A. e madame M., e por tanto posso affirmar-vos que a ordem de prisão é exacta. Já não me resta duvida alguma de que sir A. não ha de deixar escapar miss V. como o fez o *coroner*. Nem as difficuldades nem o dinheiro o deterão para satisfazer o seu rancor. Aceitai os meus respeitos e sou com toda a consideração. — *Um observador.* »

— Bem vêdes, sir Hilton — disse Heriot depois da anterior leitura — que não sou eu só que julgo vossa prima innocente.

Hilton em outro qualquer momento ter-se-ia mostrado impressionado com o tom ironico da voz do velho advogado e com a frieza das suas palavras ; porém, no estado presente do seu espirito era-lhe impossivel dar attenção áquellas particularidades ; e pelo contrario sentio até uma certa gratidão por vêr que aquelle homem julgava Oliva livre de toda a culpa.

— Nada é mais facil neste condado — continuou Heriot — que fazer evadir uma pessoa suspeita, e supponho que deveis ter seguido o meu conselho, conduzindo vossa prima para um lugar seguro.

— Não ; ella continúa a recusar a minha protecção. Sahio esta tarde do castello e deve estar neste momento na aldeia.

— Tomais as cousas bem friamente, sir Hilton — replicou o velho advogado enrugando a fronte. — Quereis por ventura ser agradavel a esse vingativo magistrado, dando uma victima para pasto do seu odio ?

Heriot indignava-se raras vezes... principalmente depois que lhe não pagavam para isso, entretanto havia no tom da sua voz clara e vibrante uma irritação e uma especie de colera

que assombraram profundamente Hilton. O joven baronete esperava ser arguido por querer pôr Oliva fóra do alcance da justiça, porém que o censurassem por a abandonar á sua sorte, isso é que não podia comprehender.

— Não sou eu quem a abandona — exclamou — mas ella que me repelle, que não quer que eu a salve ! Ha trez dias que um barco a espera junto da costa, e ella não dá ouvidos aos meus rogos.

Desta vez foi Heriot que se mostrou espantado :

— Esse barco ainda espera ? — perguntou.

— Sim.

— Aconselho-vos então que procureis essa joven e insistais com ella para que deixe a Inglaterra.

— Podeis ficar aqui até á minha volta ? Eu vou e venho já. Não tenho mais que dizer algumas palavras a meu irmão que se acha bem doente por causa dos successos destes ultimos dias.

— Então para que o incomodar ?

— Ah ! elle me dirá a maneira como poderei persuadir Oliva. Possui um caracter sereno e paciente, que fórma um tal contraste com o de minha prima, que elle inspira-lhe até uma especie de respeito. Uma boa palavra da sua parte fará mais effeito que uma ameaça minha.

— Neste caso, é uma fatalidade que vosso irmão não possa ir no vosso lugar.

O tom do velho advogado era cada vez mais ironico ; porém Hilton tinha o espirito bastante preocupado para o notar. Tirando da gaveta da mesa a chave da porta da torre, o mancebo um momento depois subio a escada em espiral.

Quando se aproximou do leito em que seu irmão estava, e que vio aquellas faces lividas. Hilton comprehendeu de repente quão profundo devia ter sido o amor daquelle homem para assim causar um tal soffrimento. E foi com um sentimento de confusão e de remorso que notou a mudança que se tinha operado na physionomia de John out'ora tão placida e tranquilla. A sua quietação tinha desaparecido ; os seus olhos estavam como que mettidos no mais profundo das orbitas ; o seu olhar era feroz e todo o seu ser estava como que agitado e dominado por alguma angustia invencivel.

— John — disse Hilton com doçura — queria fallar comtigo. Estás em estado de me ouvir ?

— Posso supportar tudo. Já esgotei o calix das dôres, e estou preparado para o que vier a succeder.

Então, em poucas palavras, Hilton narrou a visita de Heriot e a resolução de sir Anthony de prender Oliva. Narrou-lhe tambem os seus planos para assegurar a sua fuga, e perguntou-lhe por fim como poderia persuadil-a para que ella lhe obedecesse.

— Tenta todos os argumentos que o teu coração te inspirar e se forem impotentes dize-lhe por fim que se ella não quizer salvar-se, que a salvarei eu.

— Nada mais — perguntou Hilton desapon-



tado.—Como queres que ella dê attenção aos teus rogos não me escutando?

John suspirou profundamente e voltou-se no leito de maneira que seu irmão não lhe vio o rosto.

— Então se queres, escrever-lhe-hei; dá-me penna e tinta.

John escreveu algumas palavras com mão febril, como que aniquillado pelo grande esforço que fazia sobre si mesmo. Depois, atirando com a penna, deixou-se cahir sobre o travesseiro com os olhos desmesuradamente abertos.

— Meu caro John—disse Hilton—parece-me que estás mais doente do que julgas. Eu vou prevenir o doutor Burton.

— Não, não. Só a vista dos medicos e dos remedios me faz horror. Guarda a carta, Hilton, e promette-me que não á entregarás senão em ultimo recurso e quando tiveres esgotado todos os outros argumentos. E' inutil, intimidar Oliva, salvo se ella continuar na sua obstinação. Se lhe pouparem a dôr de a lêr, traze-me então a carta. Dá-me a tua palavra.

Dolorosamente impressionado pelo estado de agitação de seu irmão, Hilton prometteu conformar-se a este desejo, e ia a deixar o quarto, quando John o chamou dizendo-lhe:

— Ha ahí aguardente, Hilton? Dá-m'a antes de sahir.

— Pois tu queres beber aguardente?

— Sim.

— Não vês que te fez mal?

— Então tomarei outra cousa peor, o opio por exemplo. Preciso de dormir senão dou em doudo.

— E julgas que a aguardente te fará dormir?

— Sim; estes ultimos dias dormi depois de a ter bebido. Para dormir tomaria qualquer cousa, ainda que fosse veneno.

Hilton encheu um calix de aguardente e aproximou-o dos labios de seu irmão.

— Tamson deu-te o recado de madame Maristowe? — perguntou o baronete.

A esta pergunta, John cahio sobre o leito, pallido como um cadaver.

— Ah! —murmurou— tu mataste o meu descanso, o meu somno. Esse nome de Maristowe persegue-me incessantemente, Hilton... E' verdade teres visto sobre as rochas do mar a sombra de Leonor?... Ah! Não é a ti, é a mim que o seu phantasma perseguia!... Eu amava-a mais que tu... A grinalda offerecida por Oliva está no seu tumulo. Pobre Oliva!... Eu não me atrevia a depôr sóbre o seu peito uma flôr, porque ella disse-me que odiava... Porque hesitas, Hilton? Que fazes aqui? —ajuntou com colera. — Tu apenas tens tempo de a salvar. Ella te consolará, meu irmão, quando eu deixar de existir, o que será bem breve.

E cobrio o rosto como se quizesse dormir, e sir Hilton, antes de sahir do castello, disse a lady Trewavas que a razão de John parecia abalada pela dôr e pela febre.

Havia na hospedaria das « Armas de Trewavas » uma pequena sala ao rez do chão, e cujas

janellas estavam todas cobertas de trepadeiras.

Uma grande mala contendo a roupa de Oliva repousava a um canto da sala e Oliva sentada junto de uma janella, olhava com inquietação para a rua deserta que a lua illuminava por instantes. De repente a joven estremeceu, ruborizando-se violentamente, e um segundo depois a porta abriu-se e sir Hilton entrou. Oliva ergueu-se para o receber, e indicou-lhe com a mão uma cadeira sem pronunciar uma palavra.

— Oliva—disse Hilton com voz surda e apaixonada — eu venho mais uma vez supplicar-vos que acceiteis os meus serviços.

— Não posso recommençar essa discussão — replicou a joven.—Já disse o que tinha a dizer de uma vez para sempre.

— Vejo que julgaes a sentença do coroner definitiva e que não correis mais risco algum. Se assim fosse, então tinheis o direito de desprezar o meu offerecimento. Porém não vos deixeis illudir, de um momento para outro podeis ser presa como culpada do crime commetido ha trez dias.

— E depois? perguntou Oliva com hombridade.—Ah! Não tendes receio algum. Jámais farei appello aos Trewavas para que me amparem ou defendam!

— Compreheideis mal, Oliva. Se essa desgraça succedesse, a justiça seguiria o seu curso, e as consequencias seriam tão horribes que nem fôrça tenho para as dizer.

Oliva sorriu desdenhosamente dizendo:

— Os Trewavas serão, pois, todos uns covardes?

— Eu tremo, mas é por vós, miss Varcoe. Não posso esquecer que sois minha prima e que haveis sido creada no castello de Trewavas.

— Sempre por ella mesmo e pelo nome de Trewavas — murmurou Oliva por entre dentes. — Vamos — ajuntou em voz alta — vós podeis negar que sou vossa prima, e tanto que posso recordar-vos que abandonei Trewavas para sempre.

— Oliva, eu não vim aqui animado de sentimentos acerbos como os vossos; eu vim para vos salvar da vergonha, da deshounra... e talvez da morte. A' manhã sereis presa. Oliva quereis permittir-me que vos salve esta noute?

— Não — respondeu a joven em tom resolutivo, — já devo obrigações de mais aos Trewavas e não posso nada mais acceitar delles.

— Oliva, em uma circumstancia destas, essa ironia é deslocada e pueril... é cruel para vós e para mim...

— Eu não gracejo, fallo pelo contrario mui sôriamente. Não estive eu durante dez annos no vosso castello? Não me haveis sustentado e vestido? Como poderei melhor provar o meu reconhecimento que recusando que vos associeis á minha sorte miseravel?

— Mas isso não póde ser! Vós haveis vivido muito tempo comnosco; o nosso parentesco é conhecido de todo o mundo; e a vergonha do vosso crime, a deshounra da vossa condemnação não podem deixar de recahir tambem sobre nós.



Ah ! Nós estamos enlaçados uns aos outros para sempre !

Os grandes olhos de Oliva fixaram sobre Hilton um estranho olhar.

— Para poupar uma angustia ao orgulho dos Trewavas eu farei tudo ; porém importa-se alguém dos soffrimentos de uma miseravel Varcoe ?

— E' por vós que eu imploro que me deixeis salvar-vos e não pelo orgulho da minha familia, que tanto pareceis desdenhar — exclamou Hilton com paixão. — Quereis fugir esta noute, enquanto é tempo ainda ?

— Ainda uma vez, não. Não darei um passo convosco para fóra desta camara, mesmo para me salvardes do cadafalso.

— Então é pelo odio que me tendes que me repellis ?

— Não, não é por odio — disse Oliva, fixando os seus olhos no baronete — e, no entanto, eu devia odiar-vos. Não me haveis amado quando era uma adolescente e desprezado mais tarde ? Não me haveis infligido o supplicio de vos vêr daro vosso amor a uma outra... a quem o céo tinha concedido esses dons que vós estimaveis tanto... esses dons que me recusou a mim ? Ah ! Por uma tal conquista, por uma mulher como Leonor Maristowe vós tendes tido razão de me desprezar, e eu jámais devia ousar soltar sequer um queixume !

— Qual está hoje mais castigada, vós ou Leonor ?... A desgraçada morreu e vós ainda viveis. Ah ! Eu soffri em silencio as injurias de sua mãe, porém não farei o mesmo ás vossas. Não permitto que pronuncieis diante de mim o nome de Leonor. Como podeis pronunciar ainda esse nome ?

— Porventura sois meu juiz ? — exclamou Oliva. — Já me haveis condemnado sem mesmo ser ouvida ? Ah ! Na verdade sois um singular juiz, sir Hilton Trewavas. Quanto á minha audacia ella é maior do que imaginais.

— Oh ! Creio, creio — replicou Hilton — e a prova já a haveis dado.

— Haveis vindo aqui para me insultar, sir Hilton ? — exclamou a joven dando um passo para seu primo. — Ah ! E' de mais. Deixai-me !

— Não vos deixarei. Eu tenho um dever a cumprir, o de vos salvar da prisão e da morte. Tenho jus a este sacrificio da vossa parte. Por vossa causa eu calquei aos pés a minha honra, fechei os olhos ao vosso crime e perdi o respeito dos meus amigos e do mundo. Quereis agora que tudo isso tenha sido feito em vão ?

— Não é por mim que haveis feito tudo isso, sir Hilton. No entanto, se deixasse salvar-me por vós que diria o mundo ?

— Diria que favoreci secretamente a vossa fuga, ou que a dirigi eu mesmo, e então os meus melhores amigos voltar-me-hão as costas, e dirão no mais intimo do seu coração que eu sou vosso complice.

— E estais disposto a supportar tudo isso ? — perguntou Oliva com accento mais meigo. — Estais disposto a submeter-vos a esses insultos e a esses desprezos para me salvardes ?

— Sim — respondeu Hilton sem hesitar — e esta dôr não será nada para mim, eu vol-o juro, em comparação do que poderei soffrer, se fordes levada para um tribunal.

— Acredito — murmurou a joven com voz apenas intelligivel.

De repente ella prorompeu em soluços, e cahindo de joelhos, estendeu para Hilton as suas mãos juntas.

— Hilton — disse — se podeis amar-me ainda, eu deixarei salvar-me por vós ; submeter-me-hei á vossa vontade e irei occultar-me para onde quizerdes até que esta tempestade se acalme. Ah ! Seria feliz se vos visse soffrer comigo os desprezos e as injurias do mundo. Hilton, podeis dar-me o vosso amor ?

Havia no accento desta voz o quer que era de profundamente angustioso. Hilton, entretanto, permaneceu insensivel a este appello desesperado, e recou alguns passos, repellindo as mãos supplicantes da joven.

— Não, Oliva — disse — é exigir muito de mim. O pensamento só de vos amar agora faz-me estremecer. Eu vos salvarei por piedade e em lembrança da nossa antiga affeição... e nada mais.

— Está bem — murmurou Oliva, deixando cahir os braços ao longo do corpo e baixando a cabeça para o chão. — Sir Hilton, nunca para o futuro sahirá dos meus labios uma palavra de amor por vós.

Durante alguns instantes houve entre aquellos dous seres um silencio de morte, unicamente interrompido por um ruído convulso, que se fazia ouvir de tempos a tempos : era Oliva que soluçava, e que, fixando mais uma vez os seus olhos cheios de lagrimas no baronete, replicou em voz baixa :

— Hilton, é a ultima vez que nos veremos. Dai-me um abraço, um beijo, antes de partir. Lembrar-me-hei desse beijo na minha desgraça, na prisão, no exilio, e até na morte. Elle me confortará, quando o fardo da vida fôr pesado de mais. Hilton, não me recuseis esta suprema consolação. Um beijo será pedir muito : Então, dai-me um aperto de mão... uma bôe palavra ?... Que, nem mesmo isso ? Pois bem que a vontade de Deus seja feita. Não pôde mais a minha alma.

O olhar inflexivel de Hilton tornou-se mais meigo ante esta dôr indescriptivel e desesperada.

— Oliva — disse no entanto friamente — desprezar-me-ia se tivesse a fraqueza de ceder ás vossas supplicas. Os meus labios não tocarão nos vossos, nem por amor, nem por amizade. A compaixão é a unica cousa que presentemente vos posso conceder. Se não fosse a piedade que me inspirais, então nem um minuto mais me occuparia de vós. Como ! Pois implorais-me amor e affecto, quando estou commettendo o crime de vos subtrahir á justiça, quando as leis mais elementares da honra me obrigam a punir a que assassinou aquella que devia ser minha esposa ? Oliva, vós pedis muito, mesmo quando supplicais um simples aperto de mão.

Em quanto Hilton fallava, Oliva tinha-s-



voltado para elle, não humilde e triste, mas exaltada, orgulhosa e como que indignada.

— Nada receeis a esse respeito, sir Hilton, pois nada mais vos pedirei. Tendes alguma cousa mais a dizer-me ?

— Tenho a explicar-vos o que decidi para assegurar a vossa fuga, e...

— O que haveis decidido ! Que me importa isso ? — exclamou Oliva com violencia e os olhos flamejantes. — Eu não quero ser salva por compaixão e desprezo a vossa piedade. Não, mil vezes não ! Sir Hilton Trewavas, Oliva Varcoe não pôde consentir jámais em dever a vida á vossa insolente piedade !

Hilton comprehendeu que aquella resolução era inabalavel. Comtudo insistio, rogando o supplicando mesmo. Tudo, porém, foi em vão. Os seus esforços despedaçaram-se contra aquelle orgulho feroz. Por fim, desesperando de a convencer, exclamou :

— Pois bem, será então John que vos salvará ?

— John ... Não... não... estaes louco sir Hilton ? John não me pôde salvar.

— Elle se levantará do seu leito de dôr e morrerá para vos salvar, obstinada e ingrata que sois. Eis-aqui as suas proprias palavras : « Dize a Oliva que se ella não consente em que tu a salves, então que é forçoso que me obedeça a mim, » e entregou-me esta carta para vós. Lêde-a e acceitai o auxilio de John já que recusais o meu.

— Eu recuso o vosso auxilio porque m'o offereceis em termos impossiveis de o acceitar. Poderia consentir em vêr soffrer por mim o homem que me ama, mas não aquelle que me odeia.

E, rasgando o sobrescripto da carta, Oliva lêu o seu conteúdo rapidamente.

— Pobre John : — murmurou. — E os seus olhos encheram-se de lagrimas e amorrutando o papel entre as suas mãos, ajuntou, voltando-se para Hilton :

— Será necessario que supporte mais esta prova ? Oh, Hilton, Hilton ! Porque não haveis tido piedade de mim ? Agora é muito tarde. Esperai, se quereis, e sêde testemunha do que posso fazer por John.

E, approximando-se de uma vela, Oliva queimou a carta de John.

Em seguida, Hilton vio-a escrever rapidamente algumas palavras sobre uma pequena folha de papel que dobrou e atôu com um fio de retroz.

O baronete julgou que era a resposta da carta de John, e convencido de que ella se submettia ás suas ordens, esperava a cada momento ouvir-lhe dizer que estava prompta a segui-lo ; porém, com grande assombro seu, Oliva acercou-se da janella, e alli, pegando de uma gaiola que continha um pombo branco, prendeu-lhe debaixo da áza o bilhete, dando liberdade ao alado animal, que tomou o seu vôo rapido, e desappareceu.

— Que loucura é essa, Oliva ? — exclamou Hilton. — A quem enviaes esse pombo viajante ?

— A Carlos Vigo — respondeu simplesmente a joven.

Hilton sentio como que uma commoção electrica, pois comprehendeu que a desaparição do joven Vigo era obra de Oliva, e que o sitio em que elle se occultava era conhecido della. Que prova maior podia haver relativamente á sua culpabilidade ?

E, no entanto, não era a angustia de saber que era criminosa que lhe opprimia o coração, mas um soffrimento agudo e ardente, os ciumes, enfim, que o invadiam sem saber como.

— A Carlos Vigo ! — murmurou. — E para que ?

A voz de Hilton tremia, e com a mão tentou deter Oliva quando passava perto d'elle.

— Acceitei o seu offerecimento — respondeu ella com voz sombria. — Talvez seja cruel em o arrastar assim na minha desgraça, porém elle ama-me... crê e tem confiança em mim, e o amor é feliz em soffrer.

E um sorriso deslisou pelos labios de Oliva ; um sorriso tão triste que parecia mais sentido que as lagrimas mais amargas.

— E Carlos não se importa de deshonrar o seu nome por vossa causa, de abandonar a sua casa e o seu pai ? Acceitareis acaso d'elle um tal sacrificio ? — perguntou o baronete com dureza. — Não vêdes que seu pai é velho e que, se souber que o filho pretende casar com uma mulher como vós, é possivel que não possa resistir á magoa de vêr o seu nome deshonrado ?

— Sois muito cruel ! — disse Oliva com serenidade.

E pela primeira vez fixou sobre seu primo um olhar de arguição.

— Cruel ! — repetio Hilton a quem uma violenta colera abafava todas as boas palavras que lhe vinham aos labios. — Não, não sou eu que sou cruel, pois não digo senão a verdade. Para que quereis fugir com Carlos Vigo ? Não comprehendeis que ides lançar sobre elle uma mancha irreparavel ? Para que não acceitais o meu auxilio ? Porque não vos deixais salvar por John ?

— E não o faço assim ? Vamos, dizei a John que a sua carta me resolveu, e que esta noute deixarei a Inglaterra com Carlos Vigo ; dizei-lhe que perante o vosso desdem eu não tinha outro recurso, e portanto que não fique inquieto por minha causa. Estarei em mãos seguras. Dai-lhe esta carta, e dizei-lhe tambem... sim, dizei-lhe que nas minhas orações pedirei a Deus que o salve.

Hilton não pôde reter as lagrimas quando vio os grandes olhos daquella mulher, cujo crime lhe fazia horror, fixos sobre o seu rosto com uma expressão de tristeza definida.

— Oliva ! — exclamou.

Porém não teve tempo de dizer mais palavra alguma, porque naquelle momento Carlos Vigo entrou na sala por uma das janellas que as trepadeiras enramavam.

— Ah ! Deus seja louvado ! — exclamou. — Até que enfim vós haveis pensado em mim, Oliva... Eu já temia...



Carlos não tinha visto senão a joven, porém, quando disparou com Hilton, deteve-se de repente.

— Sr. Vigo — disse este ultimo — vós appareceis e desapareceis nos momentos opportunos, de miss Varcoe, e espero que a vossa presença lhe seja tão aproveitavel como a vossa ausencia durante o inquerito.

Estas palavras ironicas foram ferir Oliva, não por ella mas por Carlos. Avançando rapidamente e collocando uma das mãos no braço de Vigo, disse-lhe docemente :

— Não façais caso, Carlos, este momento não é proprio para questões. Eu prometti-vos acceitar o vosso offerecimento generoso se a familia Trewavas me abandonasse... Os Trewavas abandonam-me, não queirais saber a causa. Sr. Vigo tendes reflectido nas consequencias do passo que ides dar? Tendes reflectido no desprezo de todos e em que ficareis exilado de vossa casa e do vosso pai?

— Que me importa o desprezo das pessoas que são incapazes de me comprehender? — interrompeu Carlos vivamente. — Eu bem sei o que vou fazer. Oliva, sinto-me orgulhoso por poder soffrer por vós; a vergonha e a dôr de que fallais serão o meu orgulho. Bem sabeis o que penso e o que sinto: para que fallar mais? Tudo está prompto. Quereis vir?

— Na verdade, é mais que obstinação! — exclamou Hilton com colera — Oliva, peço-vos por tudo que tendes de mais sagrado, que mediteis um instante antes de arrastar este senhor na vergonha do vosso crime. Lembrai-vos que elle é filho unico de um ancião... o unico herdeiro de uma velha familia.

— Como ousais fallar nesse tom a vossa prima? — interrompeu Carlos accercando-se de Oliva como para a proteger. — Não vedes...

— Basta! — atalhou Oliva pondo a mão sobre a bocca do mancebo. — Recordai-vos da vossa promessa, Carlos. Nada de palavras inuteis neste momento; tempo virá para todas as explicações. Sir Hilton, já meditei profundamente no passo que vou dar e nas consequencias de acceitar a protecção deste verdadeiro e generoso amigo. Sr. Vigo, quando vier o tempo das explicações, se tiverdes por mim ainda os mesmos sentimentos de hoje, se me disserdes. « Oliva, lembrai-vos do dia da vossa vergonha e da vossa humilhação, em que os vossos mais queridos amigos vos abandonaram, em que aquelles que vos deviam amar se affastavam; lembrai-vos que nesse dia eu fui o unico que vos comprehendi, soccorri e salvei; » então se quizerdes uma pobre rapariga como eu, collocarei a minha mão na vossa, e serei vossa esposa.

Oliva tinha pronunciado estas palavras com voz serena e resignada, sem ousar levantar os olhos, e, com a cabeça humildemente inclinada como se tivesse pejo das suas palavras. A sua mão tinha ficado sobre o braço de Vigo, aquella mão que Hilton repellira, que recusára apertar, e que Carlos Vigo tomara entre as suas, levando-a aos labios com respeito.

— Oliva — murmurou Carlos — nunca vos re-

cordarei esse tempo; não quero que sejaes minha unicamente por gratidão. Quero o vosso coração livremente offerecido — todo o vosso coração e toda a vossa alma — ou então uma affectuosa lembrança sómente. Ou uma cousa ou outra. Nada mais acceitarei.

Hilton escutava esse dialogo com raiva concentrada. Que nobres sentimentos, ou que obstinação! Sim, não podia deixar de ser a obstinação mais insensata que nunca cegou um espirito fraco. Ah! Não havia que duvidar; aquelle mancebo achava-se desvairado pela sua louca paixão por aquella mulher criminosa. Aquillo não era amor, não era uma afeição sensata sobre a qual pudesse basear a sua felicidade, porém uma loucura ephemera da juventude.

Hilton sentio que o seu sangue lhe escaldava nas veias por vêr que um imbecil, cujo coração nada conhecia da vida, lhe mostrava como se ama verdadeiramente. No entanto, esforçou-se por permanecer tranquillo e escutar com indifferença a resposta de Oliva.

— Eu não sou digno de vós — dizia esta com certa commoção no fallar — nem do vosso amor generoso. Estou confundida. Ah! Como poderei recompensar a vossa dedicação?

— Basta-me a confiança que depositaes em mim... Porém nós estamos perdendo muito tempo; os meus homens esperam-nos. Vamos.

— Estou prompta.

A voz de Oliva tinha neste momento o mesmo accentto triste e indifferente. Dir-se-ia que o que menos a inquietava era o salvar-se.

Hilton não a deixava de fitar com os olhos, emquanto ella punha o chapéo e o mantelete. Cada minuto parecia-lhe um seculo de dôr e de angustia. Seria verdade o que via? Em um instante estaria para sempre separado della? De repente, fez um esforço sobre si mesmo, e tomando a palavra, disse :

— Ignoro os preparativos que haveis tomado, Sr. Vigo; no entanto, os meus julgo-os mais seguros. Minha prima prefere o vosso auxilio e o vosso plano, e eu não tenho direito algum de intervir na sua resolução. Todavia, vós não ignoraes talvez que os dous *constables* de Trewavas estão na cozinha desta hospedaria, e que se elles quizerem impedir a vossa sahida...

— Elles não têm direito algum de me detem — atalhou Carlos. — Ainda não ha mandado algum de prisão contra miss Varcoe, e por consequencia ninguem, por emquanto, se intrometterá nas nossas acções. Comtudo, eu vou tomar as minhas precauções. Oliva, eu volto já.

E saltou pela janella, desapparecendo rapidamente.

Hilton achou-se de novo só com a mulher que alguns minutos antes se arrastava aos seus pés, com os olhos cheios de lagrimas, implorando-lhe uma boa palavra, um aperto de mão. Agora, ella parmanecia de pé, ativa e impassivel, com a cabeça voltada para o lado, e parecendo mesmo ignorar a sua presença.

— Oliva — murmurou Hilton, — agora é que posso explicar o motivo por que haveis regeita-



do a minha proposta. Quando se está decidido a fugir com um homem.

— Eu não vos devo reconhecimento algum, porque sei o que pensaes de mim. O fardo era muito pesado para vós. Mas, para que voltar ao que já estava terminado, se o passo que vou dar é irrevogavel ?

— Não vêdes que estaes aproveitando a obstinação e a loucura de um mancebo para o perder ?

— Sim ?

— E' uma acção cruel... indigna de uma mulher. E, na verdade, parece-me que procedo mal em o deixar partir convosco.

— Então farei pôr o impedir. Vós achareis o seu braço tão forte como o vosso. Porém, podeis fazer melhor, sir Hilton ; mandai-me prender ; ide buscar os agentes á cozinha e dizeilhes que eu quero fugir ; ou então preveni Eslick e os seus homens, e informai-os do meu projecto.

— Eu não sou espião de policia, nem denunciador.

— Então segui em paz o vosso caminho, e deixai-me seguir o meu. Para que ha de haver entre nós semelhantes questões ?

— Para que ? Oliva, sempre estaes resolvida a fugir com esse mancebo, quando eu, vosso primo, vos offereço um asylo em um convento de França ?

— Que bella perspectiva, que bello futuro meu primo me offerece ! Vamos, basta de agradecer, sir Hilton.

Hilton olhou tristemente para sua prima e pensou consigo : Se ella me dissesse outra vez : « Hilton, se me amaes ainda, salvai-me... Oh ! Porque não commetteria semelhante loucura ? » Porém Oliva nada disse : Ella continuava de pé, altiva e orgulhosa, como se tivesse expulso do seu coração aquelle amor que havia desenhado.

— Vós não podeis casar com Carlos Vigo — exclamou outra vez Hilton.—Não vêdes que pesa sobre a vossa cabeça uma accusação de assassinato ? Isto seria horrivel para elle.

— Sim ? Pensais talvez que o seu sangue e a sua carne são de marmore e de gelo ? Julgais que o seu coração é cruel, e que o seu espirito é incredulo como o vosso ?

— Mas o seu amor é o amar de uma criança cega pela paixão de maneira que nem se quer vê o sangue que tinge as vossas mãos. Ah ! Na verdade sois uma audaciosa creatura ! Realmente quereis casar com Vigo ?

Hilton fallava com tal violencia, que Oliva voltou-se, olhando para elle com espanto. Depois de um momento de pausa, disse :

— Já sabeis qual é a minha resposta ; já a haveis ouvido. Será preciso repetir as minhas palavras ? Ah ! Sois um homem sem piedade, sir Hilton !

— Por consequente, vós imaginais que sereis feliz ainda ! Ousais sonhar em casamento, em amor e familia... vós que deverieis viver na solidão e no remorso, e cuja victima não está ainda sepultada e espera quem a vingue !

— Que Deus me ajude ! — murmurou Oliva, torcendo as mãos. — Ah ! Na verdade, sois um ente cruel e implacavel !

Hilton havia-se deixado arrebatado por um movimento de cólera, movimento de que agora estava pesaroso.

— Oliva — ajuntou, com voz mais serena. — não nos separemos como inimigos. Eis aqui a minha mão. Quereis apertal-a ?

A joven fixou sobre seu primo um olhar febril ; porém, repellio a mão que lhe estendia, dizendo :

— Não ! Já vos disse que não acceitarei a vossa piedade.

— Recusais-me um aperto de mão ? — exclamou Hilton com espanto.

Certamente, havia alguma cousa de novo para elle em pedir um favor a Oliva e ouvir uma recusa. Semelhante a um tyranno, cujo escravo se revolta de repente, elle via o seu poder desvanecer-se subitamente.

— Não, não apertarei a vossa mão — redarguiu Oliva. — Vós insultais-me em m'a offerecer assim com um ar de compaixão e piedade.

— Oliva, não vêdes que sou eu quem me desprezo a mim mesmo ? Julgais que não estou aqui calcando na minha consciencia o horror que o vosso crime me inspira ? Oh ! Que miseravel, que fraco eu sou, e no entanto submetto-me ! Dizei-me um adeus amigavel, Oliva. Eu não posso supportar por mais tempo este soffrimento. Ha pouco pedieis-me um beijo de paz, agora sou eu que vol-o peço. Oliva, dai-me a vossa mão ; deixai que os meus labios toquem nos vossos pela ultima vez, e depois, que o céo tenha piedade de nós ambos !

Hilton havia-se approximado de Oliva, e o seu halito já bafejava o rosto da joven, quando esta, como se despertasse de um sonho, deu um passo para traz dizendo :

— Já é tarde. Jámais, receberei um beijo de vós. Quando vos supplicava uma caricia, cuja recordação me seria cara no porvir, era então livre. Agora prometti a um homem generoso que seria sua esposa, e eu não sou mulher que atraiaço. Carlos Vigo tem a minha palavra, e hei de ser-lhe fiel.

— Oliva, — ajuntou o baronete com tristeza — no momento de nos separarmos para sempre recusais-me acaso o mesquinho privilegio de um primo ? Será possivel que me recuseis o que vos estou implorando ? Já não recordais que brincámos juntos quando a infancia nos sorria para nós ?

Estas palavras fizeram estremecer Oliva ; pois conhecia que eram sempre os mesmos sentimentos que Hilton invocava para a convencer, isto é, a amizade de um irmão, a compaixão e a piedade.

Oliva não notou a emoção que existia na voz do seu primo, nem via a angustia do amor de que os seus olhos estavam repletos. Ella notou sómente aquellas palavras que lhe soaram mal aos ouvidos.

— Vós me perseguis... como sempre ! — exclamou com tom amargo. — A desposada de



Carlos Vigo nada tem com os beijos de um primo. O tempo de que fallais, esse feliz tempo da nossa infancia... desapareceu, sir Hilton. Assim, pois, não chorarei hoje por vos abandonar; tenho soffrido muito, e não tenho mais lagrimas.

E, afastando-se de Hilton com toda a frieza, aproximou-se da janella, e apoiando-se ao peitoril, inclinou a cabeça como para espiar o regresso de Carlos Vigo.

— Talvez seja melhor assim — disse Hilton esmagando a sua emoção. — Confesso que a minha cavallaria não está á altura da do vosso amante, pois que o meu orgulho consiste em conservar sem mancha o nome de Trewavas.

Naquelle momento a luz da lua illuminou as feições da joven, fazendo resplandecer a sua maravilhosa formosura.

— O vosso orgulho será satisfeito, sir Hilton. Oliva Varcoe jamais deshonrará o vosso nome.

Naquelle instante dir-se-ia que o sopro de uma resolução generosa havia perpassado por aquella joven, enchendo-a de coragem e de esforço varonil.

— Ah! Dizeis a verdade — ajuntou lançando sobre seu primo um olhar de energia e nobreza. — A vossa cavallaria não ignora a de Carlos Vigo. Vós haveis-me offerecido um convento para nelle occultar a minha miseria. Pois bem, este offerecimento derisorio não me foi feito senão porque nas minhas veias corre tambem sangue dos Trewavas. Ah! Quanto mais nobre é Carlos Vigo, que me offereceu a sua honra, a sua felicidade e mesmo o seu nome!

— E será possível que uma mulher criminosa como vós ouse aproveitar-se da obstinação cega de uma criança, que para satisfazer a sua paixão não se importa de calcar aos pés os seus mais sagrados deveres, de deshonrar os cabelos brancos de seu pai, e que esquece o que deve a si mesmo para...

— Basta! — exclamou a voz de Carlos Vigo. — Esses insultos são de um covarde, pois bem sabeis que não os posso fazer retratar neste momento. Repeti essas palavras quando voltar para Inglaterra, sir Hilton Trewavas, e então tereis a resposta.

Carlos estava sobre a janella. Atraz delle, agrupados em silencio na pequena rua que a lua illuminava, achavam-se uma meia duzia de homens que possuíam esse aspecto que só pertence aos marítimos. Dous delles saltaram após Carlos e carregaram sobre os hombros a bagagem de Oliva. Quasi neste momento, porém, a porta da pequena sala abriu-se, e o estalajadeiro, seguido de sua mulher, entrou com uma expressão boçal e embaraçada.

— Perdão, sir Hilton — disse o dono da hospedaria — porém eu sou um homem socegado e não quero faltar-vos ao respeito...

— Vamos, cala-te, Tom — interrompeu a mulher depois de observar rapidamente tudo o que se passava em torno delle. — Tu jámais acabarias. Tens o folego tão longo como os folles de um órgão. Em duas palavras, eis aqui a questão, sir Hilton. Os dous homens que estão na cozinha — e que são espiões de sir Anthony...

nem mais nem menos — estão inquietos por vos vêr aqui ha tanto tempo, e penso que o melhor seria entrardes no vosso castello. Ah! Estes marinheiros entraram comvosco?

— Não — respondeu Hilton seccamente.

— Então — atalhou o estalajadeiro — não posso deixar de dizer que não quero barulho em minha casa. Se esses homens são vossos, Sr. Vigo, o melhor é mandal-os retirar.

— Nada de tantas historias, Tom — exclamou a mulher. — O *squire* Vigo nada tem com esta gente.

— Enganais-vos, mistress Kinsman — redarguiu Carlos — estes homens fazem parte da equipagem do meu yacht. Vamos, rapazes, levai a bagagem.

— Eu nada tenho com a vossa vontade de irdes dar um passeio pelo mar, Sr. Vigo; porém essa malla pertence a miss Varcoe, que de certo não vos acompanhará.

— Mais uma illusão, mistress Kinsman — replicou o manco rindo. — Sinto muito ter-vos feito estar a pé até tão tarde; porém em um minuto ficareis livre da nossa presença, e então podereis deitar-vos e dormir á vontade.

A adiposa figura do estalajadeiro tornou-se rubra, em quanto que mistress Kinsman avançava toda espinhada e cheia de colera.

— Na verdade — exclamou ella — não pôdo haver mais ousadia. O velho *squire* Vigo nunca me perdoaria se soubesse que tolerei esta fuga. Amaldiçoar-me-ia até ao ultimo dia da minha vida... Ellis! Wining: Vinde, vinde depressa!

A mulher do estalajadeiro havia elevado a voz ao dirigir este appello aos agentes de sir Anthony, os quaes, fumando e bebendo na cozinha, não tinham prestado grande attenção ao colloquio do Hilton e de Oliva.

— Esta senhora quer partir — disse mistress Kinsman. — Não é isso contrario ás ordens que haveis recebido, senhores?

— Vós não podeis partir, miss — respondeu um dos agentes com accentto aspero.

— Com que direito pretendeis impedir a sua sahida? — perguntou Carlos. — Tendes alguma ordem de prisão contra esta senhora?

— Tem-a o superintendente — regougou o agente.

— Então, que esse senhor a venha executar; não tenho desejo algum de me oppôr a que elle cumpra o seu dever; porém não soffrerei a intervenção de outra qualquer pessoa. Vamos, deixai-nos passar.

Carlos deu o seu braço a Oliva, e dirigio-se para a porta com ella. Em um instante os dous espiões de sir Anthony haviam sido empurrados e obrigados a manterem-se quietos a um canto da sala.

— Agora, meus excellentes amigos, nós não temos a menor tenção de vos maltratar — observou um especie de gigante, afagando com o punho fechado as costas de um dos agentes — porém se não vos conservardes quietinhos, então vêr-me-hei na dura necessidade de vos abraçar á moda de Cornouilles. Fica dito por uma vez.



Nós somos gente pacifica, que só se occupa dos seus negocios. Quando outras pessoas querem metter nelles o nariz, então os nossos punhos tratam de fazer conhecimento com as suas costellas. A culpa parece-me que não é nossa.

E isto era dito em tom affavel, com o acompanhamento de empurrões e de soccos que cahiam como saraivada no peito e no rosto do infortunado agente de sir Anthony.

O estalajadeiro e sua mulher quizeram ao principio intervir na contenda, porém a prudencia fêl-os mudar de tenção. Tudo foi terminado em um minuto, e Oliva, Carlos e os seus homens desapareceram.

Ainda o unico dos seus passos eccoava no silencio da noute quando o relógio da igreja deu nove horas. Hilton, como se accordasse de um sonho estranho, deu alguns passos, e passando por diante dos agentes, correu em perseguição de Oliva.

### CAPITULO V

Na angra mais encantadora da bahia de Trewavas que o « Banco dos amantes » dominava como o seu caramanchão de trepadeiras, os seus canteiros de flôres e arbustos um bote bem equipado parecia estar esperando por alguém. Tudo estava quieto e silencioso sobre a praia que os raios da lua illuminavam pallidamente. Heriot, o velho advogado, passeava de um para o outro lado, dando signaes da mais viva impaciencia.

— Eis-ahi onze horas — murmurou, ao ouvir ao longe o sino da igreja de Trewavas, e o maldito barco a vapor já deve ter tomado o mar ha duas horas. E' preciso que remem bem agora, se quizerem chegar a tempo. Palavra de honra que estou em crêr que esses Trewavas antes desejam que a tal joven seja enforcada!

O velho advogado mal tinha acabado de pronunciar estas palavras quando Hilton appareceu, descendo rapidamente a estreita vereda que ia ter á praia.

— Já adivinhava que me haviéis de esperar aqui, Sr. Heriot — disse o baronete.

— Onde está ella? — perguntou o advogado seccamente.

— Com Carlos Vigo. Oliva recusou o meu auxilio e fugio com elle não sei para onde. Provavelmente Carlos reunio algum bando de contrabandistas e se a policia os alcança, ha de haver certamente combate. Vi-os embarcar em um barco que paraiva em uma das pequenas enseadas do cutro lado da aldeia... Ah! Eil-o alli! Eis-ahi o barco! Não vêdes como avança lentamente para além daquella sombra que projectam as rochas?

O bote de Hilton estava tão perto da praia que as suas palavras foram ouvidas pelos homens que o tripolavam.

De repente um destes homens, envolvido em uma ampla japona de marinheiro e com o chapéo derrubado sobre o rosto, levantou-se do fundo da embarcação, mostrando aos olhos espantados de todos a figura e o sorriso angelico do superintendente.

— O commando do bote pertence-me — exclamou Eslick com certa entoação de autoridade. — Aos remos, amigos! Sigam esse barco que avança lentamente.

— Abaixo os remos! — atalhou Hilton. — Obedecei ás ordens desse homem se vos atreveis!

— Sr. Heriot, appello para vós para me auxiliardes na execução do meu dever — replicou o superintendente — Eis-aqui a ordem de prisão contra Oliva Varcoe, accusada de ter perpetrado um assassinato. Vamos, amigos, remar com fôrça!

— Sir Hilton — murmurou Heriot — a resistencia é inutil, pois certamente ha de haver combate se alcançarmos os contrabandistas.

O velho advogado saltou na canôa e Hilton seguiu-o machinalmente.

— Eu tomo o governo do bote — disse Eslick agarrando a cana do leme. — Vamos! Fôrça aos remos como se se tratasse da nossa existencia, camaradas. O barco ainda não nos vio; marcha lentamente, e podemos sem muito custo abordal-o.

Ha em qualquer perseguição um excitamento a que é bem difficil de resistir, e quando os marinheiros se curvaram sobre os remos, o pequeno advogado não pôde mesmo deixar de seguir com interesse cada um dos seus movimentos e tomar até certo prazer naquella lucta.

Quando o bote sahio da sombra projectada pelas rochas e se achou em plena luz da lua, Hilton foi só então que notou que os tripolantes não eram os seus mas outros estranhos. Assim pois, tanto nisto como em tudo, Eslick havia usado do stratagem, e havia-se desfeito dos remadores do bote ou por astucia ou pelo terror da lei. E se Oliva tivesse consentido em o acompanhar? Não era em um laço que a ia metter? Ah! Agora comprehendia porque tinha sido tão pouco espiado e inquietado na aldeia. Eslick adivinhou os pensamentos que agitavam o desgraçado baronete, e o mais seraphico dos sorrisos appareceu!

— Estou verdadeiramente pesaroso, sir Hilton, por ter procedido assim com o vosso bote e tripolação — disse o superintendente — porém, no cumprimento do dever, a cerimonia deve ser posta de parte. Fui, pois, obrigado a collocar aqui os meus homens, porque estava convencido de que a joven lady acceitaria a vossa proposta. Na verdade sinto o nosso commum desapontamento... Ah! Elles acabam enfim de vêr que os perseguimos. Coragem, rapazes! Fôrça nesses remos, pois elles remam agora como demônios!

Com effeito, a tripolação do barco de Carlos não tinha ao principio dado fé da perseguição da outra embarcação. Desejosa provavelmente de não despertar suspeitas por uma precipitação inutil, ella não remava senão lentamente, perdendo assim a dianteira consideravel que tinha sobre os homens do superintendente. Porém, logo que se vio ameaçada, com algumas remadas vigorosas e rapidas, ganhou uma parte da distancia perdida. O barco sulcou as aguas como



uma ave aquatica. Entretanto, o de sir Hilton era mais pequeno e ligeiro, e com profundo pesar, o baronete vio que pouco a pouco ganhava terreno e se approximava do lugar do asylo da pobre Oliva.

A lua allumiava em cheio os rostos energicos e resolutos da tripolação e a attitude radiante de Eslick, cujo sorriso se tornava cada vez mais seraphico, á medida que diminuia a distancia entre as duas embarcações. Bem depressa se acercaram uns dos outros para poderem distinguir as physionomias.

Carlos Vigo, sentado no banco da pôpa, segurava com firmeza a canna do leme. Com as faces inflammadas, os labios cerrados, aquelle intrepido mancebo lançou sobre Hilton um olhar de desprezo.

— Ah!—exclamou. — Com que então sois vós? Affastemos-nos, amigos. A vista deste traidor faz-me perder a cabeça. Vamos, remai com fôrça!

Os remos, impellidos com fôrça como se fosse applicada por mãos de gigantes, lançavam o barco para diante como uma frecha, e sir Hilton, estremecendo dos pés até á cabeça, reteve as palavras que lhe vieram aos labios. Entretanto, o bote, que apezar de não ter remadores tão vigorosos como os contrabandistas, tinha por si a leveza e a velocidade, continuava a ganhar espaço, e de momento para momento a distancia entre as duas embarcações era cada vez menor.

Foi então que Eslick distinguio uma fôrma humana envolvida em um manto e como que jazendo aos pés de Carlos.

— Pobre creatura — disse o superintendente com um sorriso de satisfação e piedade.—Folgo muito de te vêr sã e salva. Em um minuto chegaremos á falla. Realmente, sir Hilton, por amor da humanidade não é possível deixar de lastimar essa desgraçada menina! Ella é tão joven!

— Que o céo vos confunda! Calai-vos, senhor!—exclamou Heriot. — Um policeman devia ter o poder de deter a sua lingua.

Eslick não gostava de ouvir que o chamassem policeman. Como superintendente em chefe do districto, elle considerava-se como injuriado com uma tal linguagem. Assim pois, sorrindo mais angelicamente que nunca, disse com expressão humilde:

— Eu sei o que devo fazer, Sr. Heriot, e não desejo ser interrompido na execução dos meus deveres por observações deslocadas. Se não fosse terdes vindo no bote já teria deitado a mão á minha prisioneira... Vamos, rapazes, ainda duas remadas e nós estamos com elles.

Por fim as duas embarcações atracaram.

— Atraz, ignobeis espiões!—bradou uma voz. —Que pretendes do nosso barco?

— Sr. Vigo—exclamou Eslick — intimo-vos para que obedeçais ás ordens da rainha. Ordenai aos vossos homens que cessem de remar, e entregai-me miss Varcoe.

— Vou buscal-a, macaco mal feito — respondeu uma outra voz.

— Silencio!—exclamou Carlos.—Então perseguis o meu barco por causa de miss Varcoe?

— Sim. Tenho uma ordem de prisão contra ella.

— Realmente!—Eu tinha pensado—vêde como sou ingenuo—que sir Hilton Trewavas queria ensaiar as fôrças da sua tripolação contra as da minha. Remo ao ar, camaradas. Não é uma regata entre amigos; é alguma cousa mais rara, é um baronete de Cornouailles transformado em policeman.

Por fim os barcos abordaram, e os homens de Carlos Vigo, tornados de repente de um maravilhoso bom humor, receberam Eslick com polidez e mesmo com certo ar de prazer quando saltou na lancha e avançou para a pôpa, sorrindo da melhor maneira que podia. O superintendente havia-se inclinado, e, collocando a sua mão sobre a fôrma humana estendida sem movimento aos pés de Carlos, disse com voz mais suave ainda que o seu sorriso.

— Miss Varcoe, sinto bastante dizer-vos que sois minha prisioneira.

O manto agitou-se, e com um latido acompanhado de uma mordedella nos dedos do superintendente, Bolster levantou-se, mostrando duas fileiras de dentes capazes de fazer estremer o mais ousado.

Uma gargalhada immensa eccou de uma a outra extremidade da lancha, uma gargalhada homérica, que recomeçava sem cessar, e acabou por ganhar os homens de Eslick e o proprio Heriot, que manifestava uma tal alegria que os seus ossos pareciam estalar.

Pela primeira vez da sua vida, Eslick tentou sorrir, e não o conseguiu. Este esforço foi por assim dizer machinal, porque o infornado superintendente estava verde de furor e de raiva.

— Que significa isto?—exclamou.—Onde está a mulher?

— Tratai de fallar em um tom mais conveniente, policeman — atalhou Carlos Vigo.—Bem vêdes que não ha aqui mulher alguma.

— Ha sómente um *baby*, e sou eu, disse o mesmo gigante que tinha socado o espião de Roskelly. Eu sou o celebre *baby* de Cornouailles, de seis pés e seis pollegadas de alto e a mais inoffensiva criança de todo o paiz, compreendendo a cidade parochial de Londres.

Carlos impoz silencio ás gargalhadas que acompanharam este discurso, e disse para o superintendente.

— Sr. Eslick, agora que estais certificado de que miss Varcoe não está aqui, presumo que nada vos pôde reter na minha lancha. Fazei, pois, o favor de nos deixar, excepto se quereis seguir-nos por esse mar fóra.

— Irei a bordo do vosso yacht para procurar a minha prisioneira.

— Sereis lá bem recebido. O meu yacht está ancorado na bahia de Bosvigo a seis milhas d'aqui. O caminho mais curto para lá se chegar é a estrada das collinas. Tendes mais alguma cousa a dizer-me, Sr. Eslick?

— Sim, tenho a dizer-vos que sois culpado de rebellião contra as leis por terdes auxiliado a



fuga de uma criminosa, e os magistrados não deixarão de vos perseguir por esse crime.

— Eu não auxiliei criminosa alguma, e sinto-me orgulhoso de possuir a amizade de miss Varcoe e de defender a mais innocente das mulheres.

— Sinto a vossa cegueira, Sr. Vigo — atalhou Eslick, achando por fim o seu habitual sorriso.

— E eu sinto a vossa. Tomai sentido em que não me mostre melhor agente de policia do que vós. Eu jurei entregar á justiça o assassino de Leonor Maristowe e hei de cumprir o meu juramento. Que importa que o miseravel se occulte, se eu hei de saber arrancal-o de seu esconderio?

— Palavra de honra — disse comsigo o velho advogado — o tal *squire* não tem falta de intelligencia.

— Sir Hilton Trewavas — Continuou Carlos, voltando-se para o barco onde o joven baronete estava sentado, silencioso e triste — de hoje em diante será para mim uma vergonha confessar que somos vizinhos. Quem representa um papel tão triste e ignobil é indigno da sociedade dos homens, e, se não exprimo todo o meu desgosto, crêde que não é por vós, mas sim por lady Trewavas.

— Estaes enganado com o papel que represento aqui. Sr. Vigo — replicou Hilton — e a vossa opinião é para mim de pouca importancia.

— Estes dous loucos — disse comsigo Heriot — são capazes de virem ás mãos. Vamos, meus filhos — ajuntou em voz alta para os tripolantes — duas remadellas para separar os barcos. O sitio não é muito proprio para questões.

— Mas não deixeis o amigo de sir Hilton — exclamou Carlos — não deixeis este policeman no meu barco.

— Nada de trabalho — atalhou o gigante com accento suave — eu vou passar este senhor para o seu bote. Deus do céu ! Elle nem sequer pesa uma gaivota.

O superintendente acreditou com certeza que com effeito nem sequer era tão pesado como uma gaivota, quando o gigante o levantou e deixou cahir rudemente na outra embarcação.

— Espero que vos não magoasses, meu querido senhor — disse o gigante — e que a queda não fosse violenta. Esfregai um pouco esse pobre amigo com os vossos remos ; isso talvez o faça tornar a si. Vamos, boas noutes, camaradas. Até mais vêr.

Heriot descobriu-se no momento em que o barco de Carlos Vigo passou por diante d'elle, e conservou o seu chapéo na mão emquanto que o vulto do manco não desapareceu na escuridade. Então, voltando-se para Eslick, disse-lhe com certa polidez affectada :

— Estais satisfeito com a vossa expedição nocturna, senhor ?

O superintendente, ainda todo desconcertado, estava pouco disposto a sorrir-se. Porém, fazendo um esforço, disse :

— Nós estamos todos sujeitos a commetter erros, Sr. Heriot e o meu provém de não ter

espiado Carlos Vigo, pois estava convencido de que sir Hilton é que era o amante preferido de miss Varcoe. Desculpai-me, sir, por ter pensado que protegieis essa mulher. E' realmente horrivel vêr como esse joven Vigo se mette em semelhante aventura. Comprehando agora o que se passou. Elle deixou-a em terra e veio para o mar para me illudir. Indubitavelmente, miss Oliva está occulta perto do castello e os meus homens, os que deixei na hospedaria, devem saber onde ella pára.

Sir Hilton tinha orgulho de mais para responder a um policeman. Todos os incidentes daquelle noute irritavam-o profundamente. A sua concentrada cólera por ter seguido Heriot no bote, á sua raiva contra Carlos Vigo por ter supposto motivos diversos á sua presença, juntava-se um sentimento de confusão e de vergonha por causa da sua propria fraqueza relativamente a Oliva. Que supplicio em saber que o seu nome estava misturado ao de uma criminosa perseguida pela policia de casa em casa, naquelle paiz de que era senhor ! O seu crime não lhe tinha apparecido ao principio senão sob o aspecto de uma sinistra tragedia em que o amor tinha representado o principal papel ; porém, agora, depois das scenas que acabava de presenciar, aquelle drama não era aos seus olhos mais que um crime vulgar, um assassinato brutal que não tinha por desculpa nem uma grande paixão, nem a loucura do amor a que nada resiste. Aca-so aquella mulher que não se importava de fugir com Carlos Vigo, o tinha amado alguma vez a elle, sir Hilton Trewavas ?

A « Fada, » o yacht de recreio de Carlos Vigo estava effectivamente ancorado na enseada de Bosvigo ; porém, quando Eslick se apresentou a bordo, não só não encontrou vestigio algum de Oliva, nem mesmo ainda não pôde descobrir os menores preparativos de partida, nem alguma traição da parte do seu proprietario de levantar ancora.

O velho Vigo nada sabia de seu filho, que não tinha reaparecido no castello de Bosvigo desde a manhã em que o tinha abandonado com o seu amigo Damerel, á procura de Leonor Maristowe. Presentemente era fóra de duvida que o joven *squire*, apezar da sua simplicidade apparente, soubera ludibriar os planos de Eslick e do seu digno patrão sir Anthony Boskelly. Em vão estes dous personagens empregaram todos os meios para descobrirem o retiro de Oliva ; depois de terem durante algumas semanas removido céu e terra, foram por fim obrigados a confessarem-se vencidos.

Oliva tinha escapado ! Ella deixára apoz de si um longo rasto de desprezo, de indignação e de odio. O horror e a execração amontoavam-se em torno do seu nome, e se algumas raras vozes ousaram elevar-se a seu favor, essas vozes foram logo reduzidas ao silencio pela reprovação univereal e quasi que pela vergonha das suas duvidas e da sua piedade. Oliva sem ser ouvida, foi declarada criminosa pela opinião e condemnada e amaldiçoada por todos.

Houve então uma irresistivel corrente de sym-



pathia a favor do squire Vigo, abandonado por seu filho, e principalmente a favor de madame Maristowe. Para esta ultima, a corrente tornou-se verdadeiramente caudalosa, e não faltou quem lhe collocasse sobre a cabeça a corôa do martyrio, e testemunhasse á sua fraqueza e apathia com interesse que nunca ninguem tinha pensado antes em lh'o conceder. Se a familia Trewavas foi o objecto de meos benevolencia, comtudo não deixou de continuar a ter no paiz a mesma preponderancia, e os seus inimigos mesmos não ousaram dizer que ella tinha sido cumplice do crime de Oliva ou que tinha auxiliado a sua fuga.

Por conseguinte as suspeitas que sir Anthony Roskelly e madame Maristowe tinham querido fazer recahir sobre os Trewavas, desvaneceram-se, e o velho nome aristocratico ficou no espirito de todos tão puro e tão respeitado como antigamente. Entretanto, ainda ao principio houve uma grande irrupção de indignação popular contra o coroner, e a metade do paiz pediu em altos brados a sua deposição; porém o coroner defendeu-se com grande presença de espirito, recapitulando as deposições e provando que teria sido impossivel dar uma outra sentença. Os jornaes é que ás vezes vinham cheios de insinuações, de calumnias e de suspeitas. Lady Trewavas e sir Hilton supportaram intrepidamente tudo isto; sir John, outr'ora tão paciente e taciturno, se deixava arrebatado pela indignação e pela colera quando lia em algum jornal alguma nova calumnia mais falsa e mais atroz que as do costume.

Estes accessos de raiva alteraram-lhe pouco a pouco a saúde, e reduziram-o a um estado de fraqueza e abatimento que começou a inquietar seriamente a sua familia.

— Meu caro Sr. Vigo—perguntava madame Tobias Gunning com melancolico interesse—será realmente possivel que não tenhaes noticias de vosso filho depois que vos abandonou?

— Depois que miss Varcoe partio, quereis dizer, não é assim? — perguntou tristemente o velho gentleman. — Pois não, ainda não recebi uma linha de Carlos depois desse tempo.

— Bondade divina! Mas isso é horrivel, não é verdade, meu caro Tobias?

Esta pergunta era dirigida por madame Gunning a seu marido.

Tobias Gunning, membro do Parlamento, onde representava um dos burgos menos importantes da Inglaterra, era um homem que não fallava, quer no Parlamento quer fóra, só sendo muito obrigado a isso. Nestas rarissimas occasiões o som da sua voz era tão nasal, que os ouvintes faziam immediatamente a conclusão de que o nariz e não a lingua era o orgão mais importante que possuia para proferir uma palavra.

Na circumstancia presente, elle respondeu a sua mulher por um grunhido de assentimento que nada tinha de commum com a voz humana.

— Penso exactamente como vós, meu caro—replicou madame Gunning—estava certa de que serieis da minha opinião. Ouvis, Sr. Vigo?

Meu marido tambem considera como atroz essa conducta.

— Qual? — perguntou o velho squire com simplicidade.

— Fallamos da conducta de vosso filho, e na verdade não podemos deixar de tomar parte na magoa que deveis sentir — respondeu madame Gunning.

— Obrigado, senhora, e agradeço-vos a parte que quereis tomar nisso; no entanto não posso deixar de vos pedir que não digaes mal de Carlos e que não vos importeis com estas cousas e com os meus pezares.

— Meu marido está encantado como eu da vossa indulgencia para com um filho desobediente.

— Elle não é desobediente,—replicou o obstinado squire é o melhor dos filhos, e da minha parte não digo senão a verdade.

— Como! Pois achais que vosso filho cumpre os seus deveres? Meu caro Sr. Vigo, estou pasmada. Realmente approvais a sua conducta?

— Sim—respondou suspirando o velho gentleman.—Quando tinha a sua idade tambem era romanesco.

— Romanesco! Porém vosso filho é mais que romantico, pois não se importou de fugir com uma rapariga suspeitada de... que digo eu?... convencida de ser uma assassina.

— Sr. Gunning—perguntou Vigo ao marido—como membro do parlamento deveis conhecer, sem duvida, o direito. Porventura a lei ingleza não tem por innocente a pessoa cuja culpabilidade não foi provada?

— Directamente interpellado, o Sr. Gunning vio-se na necessidade de responder. Felizmente elle tinha o seu nariz envolvido no lenço para se assoar, e as palavras perderam-se nas immensas dobras do tabaqueiro.

— Meu caro Sr. Vigo—replicou a Sra. Gunning vindo em auxilio de seu marido—meu esposo quiz observar que a lei em questão póde ser muito bella em theoria, mas não na pratica. Alem disso, nós temos a lei da sociedade, e ella condemnou essa mulher, que ainda mesmo que fosse julgada e absolvida, nem por isso deixaria de ser tida como tal.

— Sendo mesmo esposa de Carlos Vigo? replicou o ancião com voz tranquillã.

A Sr.<sup>a</sup> Gunning exhalou um pequeno grito de horror emquanto que seu marido erguia o nariz para exprimir o seu desdem e o seu desgosto.

— Sr. Vigo—exclamou a Sra. Gunning—de certo que Carlos ainda não casou com essa mulher... Ah! Seria o peor passo que poderia dar; seria uma offensa imperdoavel contra a sociedade. Se ao menos tivesse commettido a falta de fugir com ella e voltasse arrependido depois de um anno ou dous, então ainda o poderiamos receber como um filho prodigo; porém, casar com uma tal mulher..

— Seria melhor isso que abandonal-a no meio de uma estrada.

— E' o destino que pertence a essas mulhe-



res—respondeu o nariz do Sr. Gunning com uma nitidez desacostumada.

— Meu caro Gunning—atallhou a esposa em um transporte de admiração,—vejo que vos exprimis sempre com uma energia extraordinaria. Essa phrase foi admiravelmente empregada, e sou inteiramente da vossa opinião. Ah, Sr. Vigo! Espero que essa horrivel desgraça, a de vosso filho casar com uma miseravel creatura, não vos succederá.

— Entretanto, não conheço ninguem que o preferisse ter por filho—respondeu o obstinado gentleman.

A consternação que se pintou no nariz do Sr. Gunning a esta resposta, deu-lhe um aspecto purpurino, e a Sra. Gunning, sempre attenta a interpetrar as diferentes gradações por que passava aquelle orgão expressivo dos sentimentos de seu esposo, exclamou, dando todos os signaes da mais viva surpresa:

— Meu marido está ancioso por conhecer as vossas razões, Sr. Vigo. A resposta que me haveis dado parece tão absurda, tão excentrica, tão inverosimil, que Tobias desejaria saber se vós tendes conhecimento de alguma cousa mais sobre essa mulher.

— Oh, meu Deus, não! respondeu o velho *squire* com alguma vivacidade. Vós a conheceis, ha tanto tempo como eu, e por certo não a deixariéis de ter visto na posição subalterna que tinha no castello de Trewavas, sem que alguém tivesse a menor consideração para com ella, excepto John, creio eu.

— Oh! Como ella foi ingrata para com essa familia!—exclamou a Sra. Gunning com compaixão—Eu vi muitas vezes lady Trewavas comprar para ella vestidos de seda e outras cousas bonitas. Mas como tenho dito mais de uma vez, de que servem as penitencias e o cathecismo a uma pagã? Porventura podia-se esperar que uma moura ou turca (eu sei lá o que ella é) se tornasse uma santa? Ah! meu caro Sr. Vigo, a familia Trewavas fez muito, de mais até. Ella nunca deveria ter recebido semelhante creatura em sua casa. Porque, pois, tomais assim a sua defeza? Julgaes que ella esteja innocente?

O Sr. Gunning assoou-se com grande ruído, e sua mulher que interpetrava logo os seus pensamentos, ajuntou:

— Perdoai-me, Sr. Vigo, meu marido diz que me tenho excedido bastante. Porém não estarei enganada em me parecer que estaes favoravelmente disposto para com Oliva Varcoe?

— E que tem que eu o esteja?—redarguiu o velho *squire*, olhando para o nariz de Gunning, cuja respiração ruidosa exprimia desdem e commiseração.

— E que razões podeis ter para pensar assim?

— Nenhuma; pelo menos nenhuma que vos satisfaça, senhora. Confesso que as provas parecem esmagar essa pobre joven, e que o mundo é quasi desculpavel em a condemnar; no entanto Carlos não é da mesma opinião: julga a innocente, e portanto para mim é o bastante para ter tão plena confiança.

N'este momento o nariz de Gunning espirrou com tal violencia que os stenographos do parlamento, se ouvissem, não deixariam de estremecer.

— Tobias está consternado!—exclamou a esposa.—Tobias faz observar com toda a sua energia, que vosso filho anda desvairado, e que não tem o espirito bastante livre para formar uma opinião. Além d'isso, tambem affirma que não se admira de que assim succeda, porque as mulheres de má índole encontram sempre tolos que acreditam n'ellas, promptificando-se a jurar que são uns anjos. Tobias declara com muita razão que um rosto bonito é o sufficiente para seduzir um homem.

Uma divergencia de opinião escapou-se n'este momento do nariz de Gunning.

— Não é isso o que pretendiéis dizer, meu caro?—perguntou-lhe a esposa.—Bem, perdoai-me se não te comprehendí. Em todo o caso haveis feito a observação de que o joven Vigo era o joguete de...

— Engais-vos, senhora,—interrompeu o velho *squire*—Carlos não se deixa tão facilmente illudir. Se ha sobre a terra um homem perspicaz, esse homem é elle; além disso, o seu coração não é desses que se deixam facilmente cahir em um embuste. A minha experiencia da vida provou-me que os homens bons e honrados, como meu filho, têm em geral um raciocinio recto e sagaz. Os egoistas e viciosos é que são o joguete dos outros. Ha na bondade uma especie de instincto que é a salvaguarda dos bons corações. Os máos e os calumniadores podem ser illudidos pelas apparencias, porém um espirito honesto e puro vai ao fundo das cousas, examina-as antes de exprimir a sua opinião.

Este discurso era de mais para o nariz da Sra. Gunning, e exprimio o seu descontentamento com um ruidoso espirro que significava claramente o seguinte: « Esta conversação excedeu os limites da minha paciencia. »

Como de costume, a esposa interpretou logo este pensamento, e com accento verboso disse:

— Muito bem, meu caro Sr. Vigo; um outro dia nós responderemos com prazer aos vossos argumentos; por hoje somos forçados a deixar-vos.

E a Sra. Gunning levantou-se. Entretanto, no momento em que ella estendia a mão ao velho *squire*, seu marido julgou opportuno fazer uma longa observação.

— Desejava—disse elle—dirigir-vos uma pergunta. Ha um ponto escuro...

— Ah, sim!—interrompeu a esposa.—Nós tinhámos vindo com tenção de vos perguntar, Sr. Vigo, se sabeis o que agora corre por ahí. Sir Hilton Trewavas queixa-se de que seu irmão e elle são constantemente seguidos nos seus passeios por um individuo de alta estatura, um estrangeiro de expressão sombria, de cabellos pretos, e marchando quasi curvado até ao chão. Conheceis esse homem? Já o haveis visto? Sir Hilton pretende que é um espião de sir



Anthony Roskelly. Podeis dar-nos algumas informações, Sr. Vigo ?

— Nenhuma--respondeu o velho *squire* com gravidade.

— E' singular. Tobias considera o caso como digno de ser apresentado no parlamento. Nós estamos em um paiz livre e não se póde nem se deve tolerar que um sir Anthony nos mande espioniar a todos os momentos. Nós não estamos na Russia.

— De certo — disse o velho *squire* — mas por que motivo segue esse homem, sir Hilton ?

— Ah! Eis ahí o mysterio. No entanto, Tobias já o decifrou mui sagazmente.

— Vamos, fallai. Gunning — voltou Vigo voltando-se para o nariz do deputado.— Nós somos amigos velhos, e entre nós não deve haver segredos.

— Eu receio... imagino... conheço que sir Anthony...

— Como inimigo dos Trewavas -- interrompeu a esposa—não crê que Oliva Varcoe tenha fugido por sua propria vontade com vosso filho. Ella amava ha muito tempo Sir Hilton, e indubitavelmente, tarde ou cedo, ha de dar-lhe a conhecer o seu retiro, pedindo-lhe uma entrevista... Então o resto comprehende-se. Sir Anthony deitará a mão á joven; mas para isso precisa de um espião... Entretanto, nós não estamos na Russia, será bom repetil-o... Vamos, adeus; quando vindes visitar-nos, Sr. Vigo ?

— Brevemente, brevemente — respondeu o velho *squire*.

A loquaz Sra. Gunning havia subido para a sua carruagem, e partio dirigindo um ultimo sorriso ao pai de Carlos.

## CAPITULO VI

No castello de Trewavas continuava a reinar o mesmo silencio lugubre. O ecco dos passos, resoando nos grandes aposentos vazios, tinha o quer que era de sinistro e de sobrenatural.

John, pallido e abatido, vagueava pelos salões como uma alma penada, avido de solidão e evitando a presença de Hilton, que, mais senhor de si, fazia esforços sobre esforços para conservar uma attitude serena e digna.

Lady Trewavas não podia arrancar do seu espirito a recordação de Leonor e de Oliva. Viuas por assim dizer, sempre ao seu lado; e muitas vezes ao lusco fusco, antes que as lampadas fossem accendidas, o seu coração pulsava de repente, e ao menor movimento dos resposteiros, á luz dubia da luz, a imagem de Leonor pintava-se confusamente diante dos seus olhos, parecendo pedir-lhe vingança. Outras vezes era Oliva que lhe apparecia. Um passo rapido descia as escadas, uma voz alegre elevava-se por acaso em alguma camara retirada, e logo a velha lady, commovida, offegante, punha o ouvido attento, julgando vêr a cada instante a fransina creatura que tinha lançado sobre a sua casa tanta magoa e desgraça.

Entretanto, Hilton, cheio de uma agitação interior, irritado contra si mesmo, avisado como

John da solidão, ora tomava a sua espingarda e vagueava á ventura no bosque, ora fazia longos passeios pelo mar, remando de um para outro golfo, navegando para as enseadas mais solitarias e affastadas. Alli, sob o pretexto de pescar, occulto pelas sombras das grandes collinas, sentava-se muitas vezes em um rochedo, silencioso, absorvido nas suas proprias reflexões, luctando contra os seus sentimentos, e esforçando-se por encontrar o repouso atravez da desordem dos seus pensamentos.

Uma tarde voltava de uma d'estas excursões, quando seu irmão John lhe veio ao encontro no espaçoso vestibulo do castello, com o rosto desvairado e os olhos espantados.

John levou Hilton para a sala da bibliotheca, e alli disse-lhe com accento breve e febril :

— Hilton, vou deixar Trewavas. Amanhã tenciono partir para fóra do paiz.

— Que succedeu, John ? Que idéa é essa ? — perguntou Hilton com doçura — Nós não devemos abandonar Trewavas, e deixar-se uma senhora idosa, sujeita ás calumnias e ao odio dos nossos inimigos.

— Ah, não ? — respondeu John com o seu tom de soffrimento paciente que seu irmão conhecia tão bem.—Tu ficarás, Hilton. Tu não tens como eu o espirito aniquilado.

— Meu caro John, nenhum de nós póde partir. O dever ordena-nos que fiquemos junto de nossa avó, emquanto durar esta tempestade. Julgas que eu tambem não desejo partir para esquecer em algum paiz estrangeiro todas estas emoções que me esmagam ?

— Mas fica tu e eu partirei.

— Não, não póde ser. Ainda se fossemos todos!... Porém, lady Trewavas é muito idosa para viajar; fazel-a mudar de residencia seria o mesmo que annunciar-lhe que foi expulsa da sua casa. Meu caro John, evitemos a nossa avó um tão profundo pesar; não concedamos a sir Anthony Roskelly a alegria de um tão grande triumpho.

— Mas eu não tenho a tua energia, Hilton. Eu não sou mais que uma miseravel creatura, sem força e sem coragem, e os acontecimentos da nossa casa feriram-me de maneira que nunca mais serei o mesmo.

— O peor dos nossos soffrimentos já passou. John! tu fazes mal em pensar no que passou e deixares-te assim abater.

— Os nossos soffrimentos já passaram ! Não, não; elles procuram-nos pouco a pouco. Elles esperam que o assassino seja descoberto para só então dizerem que a desgraça passou.

E os labios tremulos de John e o seu olhar de angustia mortal provaram a Hilton o quanto seu irmão era torturado com a lembrança da catastrophe que pesava negra e triste sobre a sua casa.

— Não receio cousa alguma — disse Hilton com doçura; — eu tenho a firme convicção de que Oliva está em lugar seguro. Assim Deus tenha piedade d'ella !

— Não acredito que ella estivesse no bosque



n'aquelle dia fatal ; nunca o acreditei, Hilton. Se o acreditasse, endoudecia em pouco tempo.

— Se isso é para ti uma consolação, John, que o céu me guarde de te querer mudar de opinião ; porém, eu não posso illudir-me a mim mesmo.

Houve um momento de silencio entre os dous irmãos, e John, deixando-se cahir em uma cadeira, cobrio o rosto com as mãos.

A' vista d'aquella prostração, d'aquella terrivel magreza, d'aquellas grandes mãos brancas que cobriam os seus olhos, Hilton sentio-se como que ferido por uma punhalada no coração. A consciencia arguia-o bruscamente do seu miseravel orgulho, do seu egoismo e da sua crueldade.

Que eram os seus soffrimentos em comparação dos d'aquelle desgraçado, que parecia aniquillado, quasi um cadaver ?

Ah ! Na verdade, seria aquella a verdadeira victima, que jámais poderia ter um atomo de consolação n'este mundo ? A dôr mesmo de Oliva em nada se parecia com a de John. Oliva, pelo menos, parecia possuir uma especie de coragem e de fé no futuro, emquanto que John só tinha no coração uma ferida mortal.

Por fim Hilton rompeu o silencio, dizendo em voz baixa :

— John, vejo que amavas profundamente Leonor Maristowe.

John, sem tirar as mãos do rosto, fez um gesto de affirmação.

— Eu não tinha a menor suspeita do teu amor—continuou Hilton.

— Bem o sei—atalhou John erguendo a cabeça cheia de suor.

— Eu bem queria consolar-te ; porém nós os homens não sabemos dar consolação nem conforto. Dir-te-hei pois sómente : Sê homem, saccode essa dôr e olha de face para a verdade. A morte de Leonor foi horrivel, e o crime que pesa sobre a nossa casa ainda a torna mais horrivel. Porém, exceptuando isto, que motivo tens para tanto soffrimento ? Não penses que sou cruel em te fallar assim, John, porém pela minha vida te juro que Leonor nunca te amaria... Ainda mesmo que não nos estivessemos para casar, ella nunca te concederia a sua mão.

— Hilton, torno a repetir — atalhou John, fixando sobre seu irmão um olhar desvairado— é preciso que eu abandone Trewavas. A minha saúde vai desapparecendo aqui pouco a pouco. Tenho uma organização mais fraca e mais excitavel que a tua, e sinto-me incapaz de supportar a vista destes lugares, cheios para mim de horriveis lembranças. Por certo que me has de julgar fraco como uma mulher, louco até, se te disser que vejo phantasmas por todos os lados! e no entanto é a verdade. Hilton, começo a ser o joguete das mais estranhas aparições ; não só vejo continuamente Leonor e Oliva diante de mim, mas tambem outras pessoas ainda : homens que conheci no collegio e que já morreram ha muito tempo ; mulheres que havia obsoleto... antigos servidores... amigos da infancia que apparecem e se desvanecem logo que ousa olhar para elles. Ulti-

mamente, poderás crel-o ? vi o joven Vigo seguir continuamente os meus passos, como uma sombra ! Bem sei que tudo isto não é mais que imaginação minha, porém nada me pode livrar destes phantasmas que sempre me perseguem

Com a voz baixa e convulsa, com o olhar desvairado, os olhos desmesuradamente abertos, tudo demonstrava que John fallava verdade. Hilton, porém, disse como que em gracejo.

— Tu foste sempre uma organização nervosa, John, e tudo isto deve passar assim que estejas melhor. No entanto, tens razão, o é preciso que mudes de ares. Que dirias tu se fosses fazer uma excursão pelos lagos ?

— Pelos lagos !—exclamou John estremecendo.—Agua... sempre agua ! Não, não ; a idéa só desses lagos tranquillos e perfidos faz-me horror !

— Então preparemos tudo no nosso yacht e façamos uma viagem até á Noruega.

— Nós ambos ? Não, Hilton ; matar-te-ia antes que terminassemos a viagem.

— Como !—exclamou Hilton rindo,—Vamos, meu irmão, eu já estou bem afeito ao mar para morrer em uma viagem destas, por mais rude que seja.

— Não é isso o que quero dizer, mas sim que receio muito que as minhas fantasias e as minhas excentricidades te matem. Imagina-te encerrado em um navio, com um pobre louco que só vê phantasmas por toda a parte ?

John ria ao mesmo tempo que fallava ; porém o seu riso era entrecortado e cavernoso, de tal maneira que Hilton experimentou uma estranha sensação de dôr que lhe penetrou até á medula dos ossos. Sem poder explicar-se da singular transicção de idéas que se operou no espirito, de repente o baronete recordou-se de uma visita que tinha feito a Reltam e onde lhe haviam contado a historia de um homem que se havia mettido em um balão com um louco, o qual depois de uma lucta no meio das nuvens o havia vencido e sujeitado, passando depois o pobre homem por horriveis inquietações e por transe indscriptiveis, ao notar a loucura do seu amigo.

Esta historia atravessou o cerebro de Hilton como um relampago, e quando venceu a sua emoção passageira, voltou-se para seu irmão afim de lhe fallar. Porém o rosto de John encheu-o de terror, e durante um momento nem sequer teve força para attender uma palavra. Com os olhos fixos, as faces cobertas de uma extrema pallidez, John olhava para além da janella com o assombro e o terror pintado no rosto.

— John, que tens ? Falla — disse por fim Hilton.

— Carlos Vigo ! — respondeu John fazendo um supremo esforço sobre si mesmo.

Hilton dirigio-se para a janella e vio um homem que passava lentamente por diante della. Sem perder um instante, saltou para o jardim e correu após o homem dizendo-lhe :

— Parai ! Quem sois vós ? Que fazcis aqui ? Um individuo de máo aspecto, que caminha-



va atravez de alguns arbustos, deteve-se a este appello, e esperou pacientemente que Hilton se approximasse d'elle. Era um homem de estatura elevada, de expressão sombria, de cabellos pretos e compridos, barba negra e espessa, marchando pesadamente e quasi que curvado até ao chão. Nos olhos trazia uns oculos, atravez dos quaes brilhavam os seus olhos ardentes.

— Espero que vossa honra não se irrite comigo—disse elle com accento estrangeiro.—Não conheço o paiz, pois é a primeira vez que passo por aqui. Eu sou um pobre bufarinheiro, e vendo joias, rendas, leques, chales da China, curiosidade da India e do Japão, mimos para noivas ou irmãos, presentes de amor para os amantes, punhaes para os seus inimigos. Quereis que vos mostre a minha collecção, sir?

Neste momento, lady Trewavas que, atravessava o jardim, achou-se de repente em frente de seu neto. Ella lançou um olhar interrogador sobre Hilton, que lendo nos olhos da anciã a pergunta que lhe fazia respondeu:

— E' um pobre bufarinheiro que vende joias falsas, se me não engano.

Durante este tempo o homem ia-se afastando, coxeando alguma cousa. Lady Trewavas chamou-o, dizendo-lhe:

— Tendes dedeis, bom homem? Queria comprar uma duzia delles para as pequenas da escola — ajuntou, voltando-se para seu neto.

Hilton, com o espirito preocupado por causa de seu irmão, saudou sua avó, e dirigio-se pensativamente para os lados da bibliotheca. O bufarinheiro, que parecia ter de repente perdido toda a sua loquacidade, depôz no chão o fardo que trazia ás costas e abrindo-o, perguntou precipitadamente:

— Sois lady Trewavas?

— Sim.

— Ha alguns dias que ando por aqui para vos encontrar. Oliva Varcoe envia-vos isto — ajuntou o bufarinheiro entregando a lady Trewavas um pequeno maço de papel subscriptado com a letra de Oliva.

Pallida e assombrada, lady Trewavas permaneceu silenciosa e escutando com attenção o modo de fallar do estrangeiro que tinha o quer que era de particular.

— Vós não sois bufarinheiro — disse ella de repente.

— Perdoai-me, lady. Não, vós tendes razão; eu não sou bufarinheiro, mas um morcador ambulante que vendo joias, rendas, leques, chales, plumas... tudo que póde desejar uma dama.

— Para que empregais conmigo essas palavras! — disse a velha lady severamente. — E' evidente que vós não sois o que pretendeis parecer, mas sim um emissario de Oliva. Com que fim vos enviou aqui?

— Lady, haveis adivinhado a verdade e não tentarei de enganar-vos. Sim, eu sou enviado por vossa sobrinha, mas sómente para vos entregar esse embrulho. Agora que cumpri a minha commissão, voltarei para o meu paiz.

Lady Trewavas sentia-se enleada e indecisa. Por fim disse:

— Supponho que não deveis ignorar que seria cruel e perigoso dizer a quem quer que seja a residencia dessa joven. Até mesmo pronunciar o seu nome seria um mal sem remedio.

— Escutei sempre, porém nunca disse uma só palavra depois que estou neste paiz. Quereis dar-me uma palavra escripta para mostrar que cumpri a minha commissão?

— E vereis brevemente, Oliva? — perguntou a velha lady.

— Não tão breve como desejaría, porém tenciono encontrar-a de novo para que ella saiba que executei fielmente as suas ordens.

Lady Trewavas lançou sobre o homem um olhar inquieto, e depois disse:

— Amanhã dar-vos-hei uma carta. Vinde buscal-a, se assim o quizerdes.

— Não prometto vir amanhã, lady. Porém tendo a bondade de embrulhar a vossa resposta neste lenço e depol-a na velha arvore cujos ramos se estendem por cima da igreja. Alli poderei ir buscal-a com mais segurança.

Lady Trewavas pegou no lenço que lhe offercia o bufarinheiro, dizendo tranquillamente:

— Eu mesma porei a carta no sitio que me indicais.

— Obrigado, senhora — respondeu o estrangeiro fazendo uma saudação sem tirar o chapéo.

Um momento depois desapparecia para além das arvores.

Lady Trewavas, quando o perdeu de vista, entrou no castello e abriu o maçosinho na presença de Hilton. Dentro d'elle estavam duas cartas, uma dirigida a ella, a outra a seu neto.

Esta ultima só continha uma porção de notas de banco e nada mais, nem mesmo uma linha, nem uma palavra na folha de papel em branco.

— Avó — perguntou Hilton em voz baixa — que significa isto?

Lady Trewavas, sem responder, entregou a seu neto a outra carta, que dizia o seguinte:

« Minha tia: — Não posso deixar de ainda vos dar este nome, apesar de nos separarmos em circumstancias bastantes dolorosas. Não vos direi quantas vezes penso em Trewavas e quantas a tristeza me invade o coração. Escrevo-vos unicamente para vos enviar o dinheiro que devo tanto a vós como a sir Hilton. Vivi debaixo do vosso tecto dez annos... mais de metade da minha vida, e mais que generosamente; vós não haveis deduzido nada da minha pequena fortuna para pagar todas as despezas que fiz durante tanto tempo. Poderia acceitar de vós minha tia, essa bondade, essa caridade mesmo, mas não de sir Hilton Trewavas. Portanto envio-lhe a somma que lhe devo, e envio-lh'a por mão sogura, a qual se encarregará de trazer-me uma carta vossa, se ainda pensais em mim. Antes de deixar a Inglaterra soube, não directamente pelo meu procurador Truscott, mas por um seu intermediario, que desejavaes dar-me uma renda de duzentas libras. Não fiqueis pesarosa,



nem sentida, minha tia; porém eu não posso aceitar essa doação, nem cousa alguma da vossa parte. Ah! Nisto, ao menos, tende confiança em mim, e não duvideis da minha palavra. Se julgardes que faço isto por orgulho e rancor, então dir-vos-hei que julgais mal.

« Adeus, minha tia, eu não devo importunar-vos mais, e contentar-me-hei em dizer-vos que estou de saúde, e que sou sempre do mais íntimo do coração. — Vossa sobrinha. — *Oliva.* »

« P. S. — Velai por John; receio muito que a sua saúde exija os maiores desvelos e cuidados. »

— Então ella não está casada! — exclamou Hilton. — Ainda se assigna Varcoe. Será possível que se tenha degradado tanto? Carlos Vigo será, pois, um miseravel?

— Que arguições são essas, Hilton? replicou lady Trewavas. — Terias tu casado com Oliva Varcoe?

— Não; porém, não me teria aproveitado do seu crime para...

— Carlos Vigo tambem não. Faz melhor opinião d'elle e de tua prima. Apesar das suas paixões violentas, Oliva tem a honra de uma rainha. A sua carta não é a de uma mulher que perdeu o pudor. O seu crime foi motivado por um instante de desespero, porém, as suas boas qualidades ficaram as mesmas. Pobre Oliva!... pobre menina!

Lady Trewavas sentio que as lagrimas lhe invadiam os olhos, e para as occultar baixou-se e apanhou as notas do banco que tinham cahido no chão. Ao pô-l-as na mesa, Hilton repellio-as com certa expressão sombria.

— Avó — disse o baronete — porque haveis pronunciado pela primeira vez uma boa palavra a favor de Oliva? Para que haveis esperado que ella fosse uma mulher perdida para lhe reconhecerdes algumas virtudes?... Ah! Que fará ella agora? Como viverá não sendo mulher de Carlos Vigo? Ter-se-ha desfeito de tudo o que possuia para nos enviar esse maldito dinheiro?

— Talvez o dinheiro não seja della. Quem sabe se Carlos lh'o emprestou?...

— Minha boa avó, Oliva não ousaria fazer-nos um tal insulto. Ainda ha pouco tomaveis a sua defesa, e agora dizeis que pôde receber dinheiro desse homem?... não, repito-o, Oliva não nos enviaria quantia alguma que pertencesse a Carlos Vigo.

— Então, o dinheiro é seu Hilton, e, como disseste, ella desfez-se do que lhe pertencia, das suas joias, para o arranjar.

Houve um momento de silencio, durante o qual Hilton poz-se a passear de um para o outro lado do salão. De repente exclamou:

— E que fará ella para viver, podeis responder-me a isto, avó? Eil-a só no mundo, sem amigos, sem dinheiro... E ella é tão joven... tão bella! Apesar das suas faltas, apesar do seu crime, qual é o juiz, mesmo o mais severo, que não sentiria possuir-se de piedade por ella, ao vê-la assim abandonada e sem asylo?

— E arrependida—interrompeu lady Trewavas.—Ah, Hilton! Se a sua punição é severa, se os seus soffrimentos são horriveis, o seu crime não o foi menos. Esperemos que o seu arrependimento nos faça um dia perdoar-lhe o crime.

— Não notei ainda arrependimento nella— disse Hilton pensativo; — só tenho visto a sua dôr, apesar de a supportar com coragem. Sim, nunca lhe vi nada que se parecesse com a vergonha e o remorso. Ah! A sua estranha organização não é facil de ser comprehendida. Oliva, sem derramar uma lagrima, soffre talvez mais que aquelles que choram e se lamentam. Não é no seu crime que penso, mas na sua vida, no seu porvir. Os homens mais energicos a custo sahirão vencedores deste combate que ella vai dar. Como não ha de succumbir? Sem recommendações, sem amigos, obrigada a occultar-se sob um outro nome, como será possível que ganne o seu pão por meios honestos? Ah! Se não a socorrermos, ella morrerá ou cahirá victima da sua posição e da maldade dos homens.

— E como poderemos nós socorrer-a, se ella regeita o nosso dinheiro; se não sabemos mesmo onde ella pára?

— Podemos sabel-o por intermedio do seu mensageiro. Reenviemos-lhe essa somma e remetamos-lhe ao mesmo tempo a doação, pela qual vós lhe instituis uma renda de duzentas libras.

— Pódes tentar isso se assim o queres; porém, estou convencida que será em vão. No entanto, o homem indicou-me o meio de lhe remetter uma carta. Para isto nada mais tenho que fazer que envolvel-a neste lenço e collocal-a na arvore que fica junto da igreja... Mas será prudente deixar lá o dinheiro?

— Sim, eu vigiarei a arvore até que o homem venha procurar a resposta.

Lady Trewavas guardou um momento de silencio. O seu rosto tinha uma expressão de profunda inquietação.

— O homem não é um bufarinheiro, Hilton — disse ella por fim — e confesso que desconfio d'elle. Prefiriria que não tivesses relações algumas com elle.

— Eu saberei defender-me se me atacar — respondeu Hilton negligentemente.

— Não é isso o que queria dizer. A verdade é que melhor valia que não visses algum dos mensageiros de Oliva. Se isto se soubesse, que diria o mundo? Não poderia dizer que somos cúmplices do seu crime e da sua fuga e que sabemos onde ella se occulta? Ah! O escandalo recomearia e a nossa honra...

— Tendes alguma suspeita, avó? — atalhou Hilton — pela minha parte principio a crêr...

O baronete não acabou, e, levantando-se vivamente, principiou de novo a passear ao longo do salão.

Hilton — apressou-se lady Trewavas a dizer — depois que Oliva está sob a protecção de Carlos nós não devemos metter-nos com a sua vida.

— Nós temos mais direitos que elle! — exclamou Hilton com transporte.



— Mas que dirá o mundo relativamente á renda que pretendemos doar a Oliva! Não dirá que é o preço do seu crime? Sim, certamente ha de dizer isso e muito mais, e por consequencia Oliva tem razão em recusar o nosso dinheiro, Hilton. Ella não pôde nem deve acceitar cousa alguma de nós.

— Bem sei — respondeu o baronete cessando de passeiar — e principio emfim a comprehender o motivo da sua recusa. Ella quer poupar o orgulho da nossa familia. Exilada, abandonada de todos, ella soffrerá em silencio sem permittir que um Trewavas a soccorra mesmo secretamente. Oliva supportará a miseria, a vergonha, a fome, supportará antes tudo que permittir que o nosso nome seja manchado.

— E tem razão, Hilton; nesta sua conducta ha bastante nobreza. Criminosa como é, ella sabe que somos innocentes e faz bem em não querer que o horror do seu crime recaia sobre nós.

— Porém tudo isso é-me completamente indifferente! — exclamou Hilton com vehemencia — e antes quero soffrer todas as suspeitas do mundo, o seu desprezo mesmo que deixar Oliva Varcoe morrer de fome ou cahir nos lodaças do mundo... Oh! Dizei-me, dizei-me o que posso fazer para que essa desgraçada acceite alguma cousa de nós.

Esta subita vehemencia e desespero surprenderam lady Trewavas.

— Reenviemos-lhe esse dinheiro pelo seu emissario — disse a velha lady. — Não vejo senão esse meio. Ella está sob a protecção de Carlos e é a elle que devemos deixar o cuidado do seu futuro.

— Mas é justamente o que eu não quero! — exclamou Hilton com acento estridente. — Porque ha de acceitar o dinheiro de Carlos e não o meu?

— Porque Carlos Vigo é inteiramente estranho ao seu crime, o que já não acontece a nós. Leonor Maristowe não era sua desposada.

Hilton sentou-se, occultando o rosto entre as mãos.

— Como esse homem é feliz! — murmurou — como eu o invejo!

Lady Trewavas comprehendeu então que no coração de seu neto existia um amor apaixonado e terrível, contra o qual o seu orgulho havia luctado em vão, e que emfim destruia todas as barreiras, mesmo as da deshonra e as do crime! Mas não era só isto, ella vio ainda que Hilton amaldiçoava os obstaculos que elle mesmo havia levantado para se subtrahir áquella implacavel paixão, e que além disso invejava a generosidade estourada e louca do joven Vigo.

— Carlos procedeu bem cruelmente para com seu pai e sua familia — apressurou-se lady Trewavas em dizer. — Se tu ou John houvesseis assim sacrificado o vosso nome e o meu por causa de uma miseravel creatura, eu morreria de pesar e de vergonha.

— Não receio que isso vos succeda a vós; nem John nem eu jámais deshonoraremos o nome de Trewavas.

— Que dizes de mim, Hilton? — perguntou a voz de John. — A deshonra! Não. Antes de vos deshonnar morreria primeiro.

— Como vieste ter aqui, John? — perguntou lady Trewavas. — Eu não te ouvi...

— Só ha um minuto que estou aqui... Ah! Que é isto? Uma carta de Oliva? Deixai-m'a lêr.

E John percorreu-a rapidamente com os olhos, com uma excitação que não lhe era habitual. Depois perguntou, collocando a carta sobre a mesa com mão tremula:

— Como veio ter aqui esta carta?

— Foi um homem enviado por Oliva quem a trouxe — respondeu lady Trewavas.

— E' preciso ser prudente, muito prudente — disse John com certo ar de terror. — Se sir Anthony Roskelly descobre alguma cousa, é muito capaz de prender o homem. O melhor seria eu ir fallar com esse emissario e prevenil-o. Onde o poderei encontrar?

— Não o sabemos; porém, o melhor, John, seria não ter communicação alguma com elle. Deixai-o acautelar-se a elle mesmo.

— Sempre os mesmos conselhos egoistas!... Ah! E' forçoso que abandonemos a desgraçada que um momento de desvario e de loucura impellio ao crime, só porque a vergonha pôde recahir sobre nós? Ah! Não farei jámais alguma cousa a favor de Oliva?

Esta subita explosão pareceu petrificar lady Trewavas e Hilton.

— Sou eu — continuou John — sou eu e não Carlos Vigo, quem deve salvar Oliva. Oh! Eu sou um covarde, um miseravel, um louco; estou fraco e doente, do contrario teria encontrado no meu pobre coração a coragem de um homem, a força de me levantar e defender essa desgraçada menina. Hilton, porque não me arrancaste do meu leito, porque não me puzeste fóra do meu quarto como um cão? Ah! Para que haveis tido piedade da minha covardia, das minhas lagrimas e dos meus terrores?

John deteve-se. A sua vehemencia acalmouse de repente, e a sua voz tornou-se tremula como a de uma mulher lacrimosa. Cousa estranha! Lady Trewavas não se sentio compadecida e disse até com certo tom amargo:

— Eu vou escrever a Oliva com toda a circumspecção, e collocarei a carta e o dinheiro no sitio que o homem me indicou, se persistires no teu desejo de o vigiares, promette-me, Hilton, que não lhe fallarás.

— Não tenho tenções algumas de lhe fallar — respondeu Hilton.

O baronete ainda ia dizer mais alguma cousa, porém deteve-se porque sua avó dispóz-se a abandonar o salão.

Ao passar por diante d'elle, Hilton ficou bastante impressionado com os vestigios profundos e signaes de magoa que via no rosto da veneravel anciã. As suas feições tinham envelhecido; a sua estatura, outr'ora tão magestosa, principiava a curvar-se rapidamente para o chão e o seu passo havia-se tornado vacillante, mos-



trando assim o quanto os acontecimentos tinham devastado aquella energica natureza.

A's dez horas da noute, lady Trewavas collocou, ella mesma, a carta e o dinheiro na arvore que o desconhecido emissario lhe tinha indicado, e pouco depois entrava no castello, deixando Hilton encostado a um dos botareus da velha igreja e completamente occulto pela sombra que projectava.

As horas passaram-se sem que algum ruido humano viesse perturbar o silencio da noute, sem que alguma sombra cruzasse o tranquillo adro da igreja.

Pela uma hora da manhã, a lua desapareceu no horizonte; porém, a noute estava clara, e a luz das estrellas permittia que se distinguisse ainda a arvore que deitava os seus ramos para cima do templo. Uma outra hora se passou ainda, e Hilton, aborrecido de tanto esperar, perdendo a paciencia e a esperanza, ia levantar-se para partir, quando ouviu distinctamente agitarem-se as folhas das arvores. Um instante depois, passava por diante d'elle, rapido como uma flecha, o quer que era de indistincto e de obscuro, que a custo pôde entrevêr.

No mesmo momento o clarão de um tiro de pistola illuminou na obscuridade a figura livida e aterrorisada de John.

— Foi Eslick que fez fogo—disse John para seu irmão.— Viste Bolster? Acreditas agora em como vi Carlos Vigo? Hilton, posso jurarte que o tenho visto todos os dias depois da partida de Oliva.

Impressionado pela rapidez de todos estes incidentes, Hilton escutava John quasi sem o comprehender, quando, com grande assombro seu, vio perto de si o rosto seraphico do superintendente.

— Jámais hei de alcançar o maldito cão—exclamou Eslick.—Lá se foi são e salvo com o seu recado. Perseguir Bolster é o mesmo que perseguir um phantasma.

— O cão de Carlos Vigo? — perguntou Hilton.

— Esse mesmo.

— Então foi Bolster quem levou a encomenda...

— Dirigida a miss Varcoe. Sim, sir Hilton, sim; foi esse maldito cão, de uma perspicacia admiravel, que levou a carta. Não me resta duvida alguma de que o seu senhor e senhora se occultam por estas paragens.

Hilton não pôde reprimir um movimento de impaciencia e de indignação.

— E que vindes fazer aqui, senhor? — perguntou brutalmente.

— Escutar as ordens que tenho recebido, sir Hilton. Sir Anthony Roskelly e os outros magistrados do condado estão resolvidos a prender miss Varcoe, e encarregaram-me do negocio. Descobrir o retiro de Carlos Vigo será o mesmo que deitar a mão a miss Oliva. Por consequencia, tendo sido prevenido de que o poderia vêr essa noute, neste mesmo sitio, vim para aqui e embosquei-me mais perto da arvore que vós, sir Hilton.

— Quem é o miseravel... o traidor, o espião que vos diz tudo quanto se passa em minha casa? exclamou Hilton com tal accento de colera que o seraphico superintendente retrocedeu vivamente dous passos.

— Não posso nomear-vos aquelle que me informa, sir, e peço que me desculpeis o não satisfazer á vossa exigencia.

— Vamos, Hilton—disse John inquieto.

O baronete, convencido sem duvida da inutilidade de uma maior discussão, seguiu seu irmão sem dirigir uma palavra mais, nem uma saudação a Eslick. John, entretanto, levantou ligeiramente o chapéo.

— Não comprehendo absolutamente nada de tudo isto—disse Hilton em voz baixa quando se achou a distancia — explica-te, John, se podes.

— Olha Hilton; Eslick é um miseravel, um espião de sir Anthony que jurou expulsar-nos para fóra do nosso paiz. Quem sabe se um dia nos accusará de que fomos nós quem commetemos o crime?

— Tu sonhas, Jonh. Que temos nós com o crime de Oliva? E que demonio fez esse idiota, esse Carlos Vigo, se não a poz em lugar seguro?

— Quem pôde dizer o que fez Carlos Vigo? Olha, com certeza não abandonou a Inglaterra.

— Então, espero que o seu cão lhe entregue esse maldito dinheiro — murmurou Hilton por entre dentes — John, conta-me agora como foi que tudo isto succedeu.

— Talvez em parte eu seja culpado, pois o outro dia queixei-me na pequena estação de policia de que era constantemente seguido por um homem. Esta queixa sem duvida despertou suspeitas, e os agentes de policia trataram de espiar o bufarinheiro, e provavelmente viram-o no parque fallando com a avó.

— Evidentemente Eslick tambem pertencia a essa cafila de espiões. Ah! Não o saber eu!

— Para que?

— Eu lhe teria enviado alguma cousa de que nunca perderia a lembrança.

— Seria inutil, Hilton. Sir Anthony teria enviado outro espião. Ah! Um dia havemos ser de tal maneira perseguidos e encurralados, que não teremos outro remedio senão pedir graça.

— Elle que se atura! Para que te queixaste tu? Não vês que é por causa da tua queixa que és sempre seguido?

John não respondeu logo; porém decorridos alguns instantes, disse com a sua voz tranquilla, com aquella que lhe era habitual:

— Não me importa que me tornes a chamar louco, Hilton; porém não é um agente de Eslick que me segue, mas Carlos Vigo. E' elle, digo-t'o eu; vejo-o por toda a parte.

— Não direi que tu sejas louco, John; visto que Bolster está no paiz, tambem seu amo deve estar. No entanto sempre te direi que é uma loucura suppôr que Carlos Vigo te segue; e se tu exprimiste a tua opinião diante de Eslick, já não me admira que elle se apresentasse aqui.



Talvez esperasse vêr Carlos e seguil-o, para desta maneira descobrir o retiro de Oliva.

— Estou arrependido em ter fallado ; porém eu pensava que não fazia mal algum — disse John com doçura.

— Desconfia de Eslick, John. A tua queixa estou certo que não terá más consequências. Carlos foi bastante astuto, assim como o bufarrinheiro, para se deixar cabir na emboscada que lhe preparava o superintendente. Bolster escapou, e o nosso amigo de cara sempre seraphica não ganhou muito tempo com o ter-se incommodado esta noute.

### CAPITULO VII

O velho advogado Heriot estava no seu gabinete quando um criado entrou e lhe entregou uma carta.

Heriot não se apressou em a abrir, e pelo contrario lançou sobre ella esse olhar aborrecido do homem para quem, depois de uma existencia de trabalho sem descanso, toda a preocupação de espirito é insupportavel. No entanto, o criado esperava, e isto parecia dizer que a carta exigia uma resposta.

O velho advogado resolveu-se a abril-a, e principiou a lê-la com indifferença ; de repente, porém, o seu rosto tomou a expressão de um vivo interesse, e com voz breve perguntou ao criado se o portador esperava.

— Está na sala, senhor.

— Mande-o subir para aqui.

Um momento depois, um camponez aiuda novo, de cabellos vermelhos e incultos, de tez amarellada, entrou no gabinete, saudando o advogado com certo enleio.

Heriot examinou-o attentamente dos pés até á cabeça, sem pronunciar uma palavra. Quando o criado se retirou, então soltou uma estridente gargalhada. O camponez continuava a saudalo respeitosaamente.

— Então desejais empregar-vos em minha casa como aprendiz de jardineiro ? — perguntou Heriot, não deixando de rir.

— Sim, senhor — respondeu o camponez.

— E tendes o certificado do vosso ultimo amo ?

— Não, porém espero que vossa honra esteja satisfeito com o que diz de mim o *squire* Vigo.

— Visto isso, ignorais o que me diz esse senhor ?

— De certo.

— Pois bem, elle diz que sois teimoso como um jumento, ingovernavel como um irlandez, o que sabeis tanto de jardinagem como o rei Nabuchodonosor.

Heriot, ao mesmo tempo que fallava, tinha ido fechar a porta á chave. Quando assim o fez, voltou-se para o camponez e tomando-lho a mão disse-lhe :

— Vamos, Carlos, que significa toda essa comedia ?

— Significa, Sr. Heriot, que jurei descobrir o assassino de Leonor Maristowe, e entregal-o á justiça. E hei de encontral-o e perseguil-o

até que seja enforcado e que prove a innocencia de uma desgraçada menina injustamente accusada.

— Por Jupiter ! — exclamou o velho advogado com accento sério. — Parece-me que rastejais a verdade, e que não tendes o cerebro tão bronco como sir Anthony Roskelly e os outros idiotas, que imaginam que uma criança podia commetter semelhante crime ! Mas, palavra de honra, havia de ser difficil de a fazer absolver, se fosse julgada. As provas não podem ser peiores contra ella, e sinto-me feliz por não se ter dado o julgamento.

— E eu tambem — disse Carlos Vigo com tristeza — pois nem a prisão nem o temor da morte a fariam fallar.

— E' força que ella seja prodigiosamente ardente nas suas affeições. Verdade é que tem nas veias sangue oriental, e no Oriente não é raro que uma pessoa se sacrifique por outra.

— No Occidente tambem apparece quem sacrifique tudo o que faz a vida feliz. Oliva fez isto, porém espero que não será ella a unica capaz de um tal sacrificio.

— Amigo, vós e ella sois um bonito par á D. Quichote — exclamou Heriot — se sabeis alguma cousa a respeito do crime, porque não o dizeis sem reticencias ?

— Suspeitas não é saber. Vós mesmo, Sr. Heriot, tendes suspeitas e no entanto guardais silencio.

— Ah ! Se dissesse o que suspeito, chamar-me-iam tolo. Porém, para Oliva Varcoe é inteiramente differente, e o meu parecer é que ella devia fallar.

— Penso como vós, Sr. Heriot... no entanto, depois do que sei, confessar a verdade seria para Oliva uma tal dôr, que ella não dirá uma palavra sequer.

— Então já vos disse alguma cousa ? — atalhou Heriot com vivacidade.

— Nem uma palavra.

— Pois bem, amigo, estimo-vos por isso mesmo ; pois sem protesto algum solemne da sua parte, vós tendes tido bastante perspicacia para vêr que ella era innocente, bastante corajosa para...

— Tenho andado neste assumpto segundo o meu coração e não segundo a minha cabeça — interrompeu Carlos — e se defendo Oliva é porque a amo e a honro mais que outra qualquer mulher no mundo.

— Não digais jámais isso a outra pessoa — replicou o velho advogado, sorrindo-se e esfregando as suas pequenas mãos sêccas e enrugadas. — O amor e a fé são duas grandes cousas, porém, a lei não as admite porque nunca demonstraram a innocencia ou a culpabilidade de alguém. Aos olhos do mundo, esses sentimentos que vos fazem honra não provariam mais que uma cousa, isto é, que sois joven, muito joven. Eis-ahi tudo, meu rapaz. Dizei-me agora, onde está essa joven ?

Carlos Vigo sorriu-se e respondeu :

— Não me façais perguntas a que não posso responder, Sr. Heriot.



— E não poderei saber porque pretendeis entrar para minha casa como aprendiz de jardineiro?

— Porque tenho a convicção de que ninguém me virá procurar aqui para me reconhecer. E' preciso que eu tracte de desviar as suspeiças desse mocho beato, chamado Eslick, e que deixe acalmar as inquietações da familia Trewavas.

— Eu julgava, como todo o mundo, que elles estavam persuadidos da vossa partida para o estrangeiro.

— E' verdade; porém John Trewavas tem olhos de lynce e reconheceu-me, dando parte das suas suspeiças a Eslick.

— E para que tendes andado assim a espiar o castello de Trewavas com o risco de ser descoberto?—perguntou o velho advogado com estranho sorriso.

Carlos Vigo guardou silencio.

— Ah! Tambem não vos devo fazer essa pergunta?—replicou Heriot.— Não importa; talvez eu possa responder a mim mesmo. Explícaí-me no entanto porque desejais vir para a minha casa. Sem duvida julgais que é um motivo seguro para vós, e que decorrida uma semana ou duas, Eslick imaginará que John Trewavas se enganava, não é isso?

— E', com effeito, a minha idéa, Sr. Heriot.

— E não preferis refugiar-vos antes no estrangeiro?

Carlos tornou a guardar silencio.

— Bem, já vejo que tendes poderosas razões para ficar por aqui, incognito e occulto, para que todo o mundo se convença da vossa ausencia.

— Sim, e já ha mais tempo que teria feito acreditar na minha expatriação, se meu bom pai não m'o prohibisse e não fosse forçado a cumprir a promessa que tinha feito a Oliva de entregar uma carta della a lady Trewavas.

E Carlos contou em algumas palavras os acontecimentos da noute anterior e como o seu cão tinha escapado ao tiro dado por Eslick.

— Quem vos disse tudo isto, pois de certo não estaveis presente?—perguntou Heriot.

— Foi Skews que me deu todos estes pormenores. Eu estava em casa delle e havíamos recoberto Bolster com uma pelle de carneiro. Quando chegou a noute tirei-lhe a pelle e enviei-o em busca do meu lenço que devia estrar na arvore.

— Haveis arriscado muito por nada, pois Oliva Varcoe não aceitará por certo esse dinheiro.

— Bem sei; porém espero ainda que ella chogue a acceptal-o.

— Como, se é o preço do sangue, se é o dinheiro que lhe offerecem para pagar o seu silencio?

— Vejo que pensais como eu, Sr. Heriot — disse Carlos tornando-so pallido.—As nossas suspeiças são as mesmas, e creio tambem que Oliva não aceitará o dinheiro. Ella não ha de querer que um dia o mundo diga que a subornaram...

— Para ser o bode expiatorio, não é assim? — interrompeu o velho advogado, — Vamos, eu tratarei de enviar o dinheiro a Hilton. Mandarei entregar-lh'o por intermedio de um negociante qualquer de Londres. Isto deve-o surprender um pouco... Outra cousa, miss Varcoe terá falta do dinheiro?

— Parece-me que sim — respondeu Carlos com accento grave — e ella não tem querido aceitar de mim um real, apezar de prometter que seria minha esposa.

Heriot fixou com surpresa os seus olhos sobre o mancebo; depois, tornando a esfregar as mãos uma contra a outra, perguntou-lhe o que queria dizer.

— Quero dizer que ella não accita recursos pecuniarios, nem de mim, nem de outrem.

— Devo então comprehender que ella está em um asylo de caridade, ou que morre de fome em algumas palhas?

— Ah, Sr. Heriot! Não me tortureis com essas perguntas; eu tenho empregado todos os meios para que o dinheiro não lhe falte. Decidi-a vender as suas joias, e eu mesmo fui quem as comprou por trez vezes mais do que aquillo que valiam.

— Mas esses recursos não podem durar muito, e portanto, já que essa joven não commetteu o crime de que é accusada — e estou bem convencido disso — o melhor que temos a fazer é provar a sua innocencia e dar-lhe na sociedade o lugar que lhe pertence. Só então é que podereis casar com ella; presentemente não o podeis fazer.

— Quem sabe se casarei com ella? — disse Carlos com profunda tristeza. — Ah! Talvez que nunca. E emquanto á sua innocencia tanto a posso provar agora como no primeiro dia. Nada sei, e já começo a desesperar.

— Vamos, vamos! — exclamou o advogado. — Que romanticas tolices são essas, mancebo? Desesperar é uma palavra muito séria! Quanto ás provas, vejamos: Que sabeis vós? Contai-me as vossas duvidas, as vossas suspeiças, e eu vos direi o que ellas valem. E primeiramente dizei-me: Qual teria sido a vossa disposição no inquerito, se não houvesseis faltado a elle?

— Eu evitei de apparecer no inquerito porque o meu depoimento seria a desgraça do Oliva. Seria obrigado a confessar que a vi duas vezes no bosque no mesmo dia em que se commetteu o assassinato, á hora em que lady Trewavas affirmava que ella estava encerrava no quarto. A primeira vez Oliva estava altercando violentamente com Leonor Maristowe, no sitio mesmo em que a infeliz foi encontrada morta; a segunda vez Oliva estava só, em um estado de excitação indiscriptivel e chorando bem amargamente. Foi então que lhe fallei, que a acompanhei até ao extremo opposto do bosque, e que ella me implorou que não revelasse o nosso encontro. Deus do céu! Não posso recordar-me de semelhante dia sem horror.

E Carlos cobriu o rosto com as mãos como para repellir para longe uma horrivel visão.

— Hum! — murmurou o velho advogado sec-



camente. — Se era isso o que tinheis a depôr, então já não me admira a vossa ausencia. Miss Varcoe explicou-vos o motivo da sua agitação e das suas lagrimas ?

— Não, não me explicou cousa alguma.

— Então porque a julgais innocente ?

— Pela fé e pelo amor que lhe consagro, Sr. Heriot ; sentimentos esses que nada valem, segundo dizeis, perante a lei. Além disso, sinto uma especie de presentimento, um não sei que, que não posso definir e que me faz acreditar na sua innocencia.

— E nada me podeis dizer sobre esse presentimento ?

— Nada que vos autorise a proceder. Póde haver no meu espirito uma certa convicção, porém essa convicção não serve por enquanto de nada para absolver Oliva.

O velho advogado quedou-se por alguns instantes silencioso e pensativo. Depois disse com accento grave, ao mesmo tempo que o seu rosto magro tomara uma expressão severa e a sua mão tremia ligeiramente.

— Não nego nem contesto o vosso presentimento, Carlos ; porém, meu filho, tomemos sentido em que não principiemos a caminhar errado. A deposição que não haveis feito na occasião do inquerito, confesso que me perturba um pouco, e se a comparo com tudo que sir Hilton não disse e com o que as testemunhas, subornadas por elles, não disseram tambem, encontro uma multidão de factos que me parecem concludentes. Carlos Vigo, não accusemos a innocente, deixando escapar a criminosa. Ha poucos homens, que sabendo o que eu sei, se atreveriam a absolver Oliva Varcoe. Ainda que-reis, pois, empregar-vos no mister de agente de policia a favor dessa joven ?

— Sim, porém sem que ella o saiba ! — exclamou Carlos. — Seria odiado por ella se soubesse o que ando emprehendendo.

— Bem, no entanto antes de vos deixar metter nessa via que quereis seguir, permiti-me que vos narre algumas circumstancias que talvez ignoreis.

E Heriot contou rapidamente o que lhe tinha dito sir Hilton na vespera do inquerito.

— Comprehendeis ? — terminou o velho advogado ; — ella tinha um frasco de chloroformio e queimou o maldito cordão. Como foi elle parar ás suas mãos ?

— Foi o meu cão Bolster quem lh'o levou, e quando partio, fui bastante supersticioso — se isto é superstição — para pensar que a Providencia o protegia.

— Ah ! Com effeito a Providencia protegeu-a maravilhosamente ! Se Oliva fosse uma mulher feia e velha, duvido muito que encontrasse ao seu serviço um tão sagaz perdigueiro e um mancebo entusiasta, promptos a soccorrel-a na occasião mais opportuna para ella. A Providencia tambem foi bem generosa para com a familia Skews. Não possui ella agora uma excellente granja ? Certamente que não lhe teria assim cahido das nuvens, se Tamson

Skews não tivesse a proposito guardado silencio a respeito do frasco de chloroformio...

— Sem duvida alguma — murmurou Carlos. — Ah ! Sir Hilton sabe corromper como um rei.

A estas palavras o rosto do velho advogado illuminou-se, por assim dizer, com uma expressão inteiramente nova.

— Vejo — disse elle — que não acabei em nada a vossa fé apezar do que vos disse. Sabeis mais alguma cousa, Carlos ?

— Eu sei que o caseiro Skews sabe tambem como eu, e melhor que ninguem, que Oliva está innocente. Porém pagaram-lhe bem, e elle guarda silencio.

Heriot fazia estalar os seus dedos e fixava um olhar penetrante sobre Carlos Vigo.

— Então Tamson — disse elle — tambem foi subornada assim como o velho Skews ?

— Assim o creio.

— O velho Skews escreveu-me uma carta.

— Bem sei — respondeu Carlos Vigo com o accento de firme convicção que nem um instante o tinha abandonado.

— Bem o sabeis ! — exclamou Heriot.

— Sim.

— Então assim me fazeis desvanecer a minha convicção sobre esse ponto que julgava dos mais importantes.

— Não vos comprehendo, Sr. Heriot.

— Mancebo — replicou o velho advogado — recebo-vos como aprendiz de jardineiro em minha casa, e quando cessarem as perseguições desses dous morcegos, Roskelly e Eslick, contra um certo Carlos Vigo, dar-vos-hei de novo o conselho de irdes servir para a granja do intelligente caseiro Skews.

E o advogado apertou a mão do aprendiz de jardineiro com enthusiasmo. Carlos é que não acolheu este enthusiasmo de Heriot senão com a mesma expressão de tranquillidade fria e reservada que nunca o abandonava.

— A minha tarefa ainda principia agora sómente — disse com certo ar de tristeza. — Para me apertardes as mãos, Sr. Heriot, esperai que eu a leve a cabo com exito. No entanto, vede do que a fé é capaz. Haveis amontoado factos sobre factos para abafar a minha convicção, e por fim não me haveis sequer arrancado o meu segredo. Pois bem, apezar de tudo, consegui ganhar-vos para a minha causa ; e eis-vos agora commigo de espirito e coração... e isto unicamente pela fôrça da minha fé.

— Porventura julgais que sou um nescio ? — exclamou o advogado, meio pensativo. — Ah, não ! Vós bem sabeis que sou da vossa opinião e isso ha bastante tempo. Sabeis, Carlos, que estou descontento de mim mesmo ? Estou quasi arrependido de não me ter casado, para ter um filho como vós !

## CAPITULO VIII

Em toda a extensão das admiraveis regiões que vão de Cork a Killarney, os viajantes vêem desenrolar diante delles, dos dous lados da es-



trada que atravessa o caminho de ferro, diversas paisagens e pontos de vista de uma formosura de que o espirito guarda para sempre a lembrança. E' como se fosse uma visão do paiz das fadas.

Um destes pontos de vista que mais se distingue entre todos, é um dominio, cujo velho solar apparece, desaparece e reaparece diante de nós como um relampago, enquanto que para além do castello se elevam em amphitheatro diversas collinas cobertas de densos bosques e de arvores gigantescas. O rio que banha este sitio encantador approxima-se de maneira tal do caminho de ferro que parece que vai tocá-lo; de repente, porém, faz uma curva subita e desaparece sob a sombra de grandes faias, cujos ramos se estendem em fórma de leque por cima das aguas.

Estas gigantescas faias acham-se em uma campina pertencente ao velho solar, e uma ponte atravessa justamente o rio no lugar da inesperada curva.

Nada mais pittoresco que esta ponte que as grandes e magnificas arvores recobrem com a sua sombra, entretanto que por baixo dos seus pilares scintilla o rio com côres verdes, vermelhas e douradas, quando o sol se compraz a penetrar as folhas tremulas das arvores.

No momento em que avançava, affrouxando a marcha por causa de algumas reparações na via, um trem expresso, duas jovens encantadoras atravessavam a campina com um livro na mão. Uma dellas sentou-se sobre a relva para lêr e a outra dirigio-se para a ponte, olhando para a estrada com ar triste e melancolico. Esta ultima possuia uns olhos pretos, grandes e apaixonados, naquelle momento cheios de profunda magoa, mas que não devia ser a sua expressão habitual, porque a sua fronte era energica e o seu rosto tinha um caracter de energia tal que impressionaria o observador mais superficial. A joven quedou-se na ponte, de tal modo perdida nos seus pensamentos, que não tomou sentido no ruido das rodas da locomotiva, nem na nuvem de vapor espesso que envolveu as arvores, cobrindo a ella mesma como que de um manto humido.

Entretanto, em um dos compartimentos de primeira classe do trem expresso, um gentleman, indolentemente recostado, luvás calçadas e um numero do *Times* na mão, meio dormente, foi despertado por um seu companheiro que lhe disse:

— Olha, meu caro; que admiravel vista!

— Admiravel, sim—murmurou o gentleman, sem abrir os olhos e como se o espectáculo dos bosques e das montanhas lhe fosse completamente indifferente.

— Por Jupiter!—volveu o companheiro. — Que deslumbrante mulher!

O dormente gentleman entreabriu os olhos e vio passar como uma flecha a apparição de um rosto. Era um sonho ou uma realidade? O seu espirito meio desperto teria dado corpo a uma sombra, cuja dolorosa recordação não o abandonava, ou seria a realidade em carne e osso?

— Onde estamos nós?—perguntou. — Será alguma estação?

— Uma estação!— respondeu o companheiro. — Ah, não! Mas que tens tu, meu caro? Aquelle lindo rosto parece que te causou uma impressão bem funda.

— Estarei louco? Porventura sonharei? Chadwick, é preciso que eu desça na primeira estação; quero ir ter com a policia.

— Veste antes uma camisa de força, meu caro; que demonio tens tu?

— Não gracejes, Chadwick; o negocio é sério. Onde é a primeira estação?

— Sei lá? Como sabes o trem é expresso e não pára nas estações intermediarias.

Neste momento o comboyo passava rapidamente por diante de uma estação; porém os dous viajantes não puderam lêr-lhe o nome.

— Vamos, meu caro amigo— disse Chadwick rindo— fizestel-a bôa. Se não tivesses pedido ao chefe do comboyo para que não deixasse entrar mais gente no nosso compartimento, poderiamos agora informar-nos com algum viajante. Porém em lugar disto, parece-me que a tua sede de informação será obrigada a esperar até Killarney para se saciar.

— Poderemos adivinhar qual será a estação? Pódes descrever-me o sitio? Eu não o vi. Só reparei nella.

— Descrever o sitio!— disse Chadwick.

— Sim, duas lanternas e uma cabana, com uma montanha por detraz, fazendo o effeito de um chapéo de trez bicos.

— Não havia uma ponte?

— Ignoro; o que sei é que havia um charco para patos, e nada de ponte.

— Chadwick, não gracejes. Eu vi uma ponte.

— Oh! Perdão, meu caro. Se tu replicas assim, então não te dou mais resposta. O charco achava-se perto da estação; em quanto á ponte... não posso dizer nada.

— E não te lembras de mais cousa alguma? Não haveria um caminho, uma casa, um ponto saliente na passagem que não possas descrever?

— Ah, Damerel, já sei o que pretendes. Pensas naquelle rosto encantador, e imaginas que estou com vontade de inquerir a quem elle pertence! Olha, o melhor é guardar para mim os pontos salientes da paisagem, como tu o farias, se fosses com os olhos bem abertos.

— Chadwick, não estou para gracejos— disse Damerel com accento grave. — Toma, lê isto, e dize-me se a cousa é ou não séria.

E tirando do bolso um jornal que entregou ao seu companheiro, indicou-lhe com a mão um artigo. Chadwick leu-o, o depois devolveu o jornal.

— Então. — Disse Damerel com agitação— não será ella? Que dizes tu? A descripção não se refere porventura a esse rosto que nós vimos tão fugitivamente? Dá-me o teu parecer.

— Ah, meu bom amigo, isto está o demonio; nós não podemos bater de porta em porta, e accusar qualquer pessoa de um assassinio. Fallemos francamente; será possível que aquella admiravel joven tenha um crime sobre a sua con-



sciencia? Que tem a discripção deste periodico que o céo confunda — com a criatura que acabamos de entrever? Olha, estou em dizer que se parece tanto como eu me pareço como um collarinho de papel. Pedes o meu parecer. Pois bem, eil-o aqui: Dorme; ha pouco estavas bem socegado e não vejo motivo para que o não estejas agora. Fuma, pois, um charuto e faze por dormir.

Vivian Damerel pôz-se a fumar, e tirando o seu relógio, seguiu com os olhos a marcha dos ponteiros para tomar conta do tempo que decorreria até á primeira estação. Quando, emfim, o trem se deteve, abriu vivamente a portinhola e desceu para a « gare, » sem se importar com o seu amigo, que o olhava com profundo assombro.

— Nunca vi um rapaz tão volúvel como Damerel — disse consigo o tenente Chadwick. — Tanto se torna offegante por uma cousa de nada, como nos persegue como um ajudante ou um sargento em exercicio. Terei tempo ainda de beber um calix de whisky?

O tempo não faltava, e como o whisky era excellente, o tenente Chadwick esgotou dous calices, e, como bom amigo que era, mandou encher o seu frasco do precioso licor para offerecer a Damerel, quando subisse para o wagon. Porém, o guarda fechou a portinhola e a locomotiva silvou, partindo rapidamente, emquanto que Chadwick, com a cabeça fóra da portinhola, olhava em vão para todos os lados, como que para procurar o seu amigo ausente.

— Opala, disse Floriana Langley — com que olhos nos olhava aquelle impertinente que ia no trem!... Mas como estais pallida!... Haveis conhecido o viajante?

— Um que tinha bigodes louros? — perguntou Opala.

— Sim.

— Não, nunca o vi, nem mesmo notei que nos olhava de uma maneira particular.

— Ah! E o outro... o de cabellos pretos, miss Vansittart?

— Também não o conheço — respondeu Opala Vansittart com tranquillidade. — Mas que estais a lêr, Floriana, é a « Vida dos heróes? »

Miss Vansittart tinha atravessado a ponte e estava de pé diante da sua amiga, a quem tirou o livro das mãos.

— Nenhum delles merece o respeito que dizem ter. São bem piegas todos esses heróes! — disse Floriana.

— Os mais nobres heróes não deixam após de si alguma lembrança da sua existencia. Os que matam, os que exterminam os homens, esses são honrados e respeitados; os que os salvam, esses então são crucificados.

— Opala, dizeis isso unicamente por serdes minha preceptora, ou porque estaes convencida da maldade deste mundo?

— E' a minha opinião sincera. Fazei alguma acção que seja boa, Floriana, e não tardareis a notar que sereis não uma heroína, mas uma martyr. Sereis apodrejada ou crucificada,

calumniada ou odiada. Eis como sereis recompensada, mesmo por aquelles que amardes.

— Porém, não teremos por nós a cõsciencia, a satisfação de havermos cumprido o nosso dever? Não será isso a maior das recompensas?

— O coração é fraco e a dôr é ás vezes tão forte!...

— Minha querida Olapa, os vossos olhos estão cheios de lagrimas. Em que estais pensando?

— Estava pensando em um heróe, em um homem intrepido, nobre, fiel e delicado, e que é digno das maiores felicidades e amor que se pôde imaginar na terra, e que, no entanto, ainda não obteve nenhuma cousa dessas.

— Não posso crêr em tal, Opala. Quem pôde deixar de amar um homem assim?

— Quem? Os máos e os obstinados. O amor não é um escravo, Floriana, é um tyranno que nunca se deixa guiar pela razão. Muitas vezes não faz caso da dedicação e da fidelidade, mas sim da inconstancia e da volubildade.

— Nesse caso, a razão, mais tarde ou mais cedo, ha de vencer, e depois o arrependimento deve ser bem amargo. Miss Vansittart, apezar de serdes minha preceptora, parece-me que agora vejo melhor as cousas que vós.

— Porque não haveis jámais amado. Esperai por esse dia, e depois quero tambem vêr se tendes a mesma sabedoria no pensar.

— Então vós não amais esse heróe de quem acabam de fallar, apezar da razão vos ordenar que lhe deis a vossa confiança e o vosso amor?

O rosto de miss Vansittart cobrio-se de um vivo rubor, e as suas palpebras baixaram-se ante o olhar da sua amiga.

— Convenho que seria razoavel isso — disse com accento commovido — porém talvez não deixasse de ser egoista tambem. Não é mais do loroso dar o seu coração quando em troca não se deve recolher senão a ingratição, a desconfiança e a indifferença? Floriano, o filho prodigo tinha mais necessidade de amor e carinhos que seu irmão, apezar de este não ter abandonado a casa paterna e dissipado a sua legitima.

— E' verdade — respondeu Floriana pensativamente — porém, sinto que não podia ter um amor tão desinteressado. Jámais adoraria um idolo que fosse metade barro e metade ouro. A ingratição e a indifferença não excitariam senão o meu desprezo. Posso comprehender um pai ou uma mãe perdoando sempre, como na divina parábola do Evangelho; porém, não comprehendo uma mulher perdoando a um amante infiel e volúvel.

— Tudo o que dizeis, Floriana, só prova uma cousa, isto é, que nunca haveis amado. Vós ignorais o quanto o coração da mulher possua de sentimento maternal. Ainda que o homem lhe seja superior physica e moralmente, a mulher, a muitos respeitos, considera-o como uma criança, porque o seu instincto, que jámais a ilude, lhe faz comprehender aquillo que pôde transtornar e mesmo cegar a sua razão, a sua intolligencia e quiçá tambem o seu amor.



Isso parece-me presumpção; se fosse verdade, o meu coração não poderia perdoar ao homem que me enganasse e ter pelas suas faltas a indulgencia de uma mãe.

— Eu não disse faltas... mas sim cegueira— replicou Opala com tristeza.— E depois as circumstancias modificam de tal modo os nossos sentimentos:... Póde ser que seja cruel, horriavelmente cruel, desvendar os olhos daquelle que amamos; póde mesmo ser injusto odial-o, porque paga o nosso amor com o desdem; porém não seria mais injusto ainda desprezar esse amor, calcal-o aos pés, porque a sua vaidade não foi satisfeita, porque deve ficar sem esperança?

Opala tinha dito estas palavras com as faces inflammadas, os olhos cheios de lagrimas e com uma expressão tão impregnada de tristeza e de desespero que Floriana não pôde deixar de dizer com certo espanto depois de alguns momentos de silencio.

— Quanto mais vos escuto, mais fico na certeza, de que não tenho a vossa organisação e a vossa triste experiencia. O meu heróe não deve ter nem cegueira, nem egoismo, nem vaidade. Ha de ser puro e sem defeito como o mais bello dos diamantes.

— Isso jámais succederá; porém, tenho razão em o dizer, porque aquelle que amardes deve ter o coração tão puro como o vosso. Porém achar-se-ha nesse caso, quando se ama desde a infancia, quando se conhece o objecto do seu amor com todas as suas imperfeições, como um irmão e uma irmã se conhecem entre si? Ah! Floriana, e se um dia, uma dôr, uma separação... um crime talvez se levante entre ambos? Será possível que se deixe de amar apezar da falta cujo olvido é impossivel?

— Deve ser uma cousa horrivel amar um homem não pelas suas qualidades, mas pelos seus defeitos.

— Sim, sim — atalhou Opala com ligeira impaciencia — porém uma mulher que não perdeu o orgulho de si, deve guardar no fundo do coração o seu amor inteiro e inalteravel, pense o que pensar aquelle que ama. Floriana,—ajuntou a joven preceptora bruscamente — hei de apresentar-vos um dia o meu heróe.

— Oh, não, Opala — respondeu Floriana. — Não sei porque, porém imagino que será aquelle homem indolente, sombrio e indifferente que parecia querer devorar-vos com os olhos no momento em que passou o comboyo expresso.

— E porque dizeis isso?

— Porque não tendes cessado de fallar no amor depois que elle passou.

— Confesso que a minha conversação não é a que deve ter uma preceptora — respondeu miss Vansittart, rindo. — Ah! E receio bastante que não tenha as maneiras sollicitas nem as idéas de uma governante.

— Felizmente para vós, porque de contrario tomar-vos-ia aversão.

— Eis-ahi outro comboyo! — exclamou de repente a joven preceptora. — Vinde.

— E' o expresso descendente—observou Flaviana.

Porém miss Vansittart não a ouviu, e correndo para um macisso de loureiros alli se occultou até que o trem desappareceu. Os seus olhos profundos e apaixonados, scintillando a travez da folhagem, tinham examinado com febril attenção cada compartimento do comboyo, e ella tinha visto passar, como uma visão da desgraça, o mesmo rosto cujo olhar não deixára de a fixar quando estava sobre a ponte.

— Opala! Opala! — exclamou Flaviana — vinde, vinde, e explicai-me tudo isto! Eis-ahi o doutor Fausto que ainda uma hora tinha passado no trem ascendente. Ah! Já não posso duvidar que elle vos ama. Confessai-o, Opala, confessai-o!

— Enganais-vos, Flaviana — respondeu miss Vansittart, sahindo do seu esconderijo — esse homem nem me ama nem é meu amigo sequer... Ah! Como faz frio. Entremos.

— Frio! — exclamou Floriana — Opala estais doente?... Vejo-vos tão tremula, tão livida!..

— Ah, sim, sim! Não sei o que sinto.

— Então entremos. Quando vos vejo assim tambem soffro muito. Ah! Pareceis uma esttua! Deveis estar muito mal. Vou pedir á mãã que mande chamar o medico.

— Não, não, minha querida. Eu vou metter-me no leito, e fazei só com que não entre ninguem na minha camara até amanhã de manhã. Tenho unicamente necessidade de repouso.

— Pois bem, ide metter-vos na cama, e d'aqui por instantes eu mesma vos levarei uma chave-na de chá.

A joven preceptora, com os seus grandes olhos pretos humidos de lagrimas beijou Floriana na face, dizendo-lhe:

— Ah! Desejava que soubesseis bem o quanto me sois querida. Deus não me deu uma irmã, e de minha mãã nenhuma recordação me resta; no entanto, sinto-me feliz, porque encontrei um coração puro que veio substituir na minha alma as duas affeições, que me faltaram neste mundo. Ha trez mezes só que nos conhecemos, e se algum acontecimento inesperado me fizer separar, jámais deixarei de pensar em vós e nunca deixarei de vos amar.

— Nós não nos havemos de separar. Minha mãã ha de conservar sempre uma preceptora que eu amo. E quanto á vossa amizade, pensais que eu não creio nella? Porventura será preciso vêr o sol para acreditar no seu calor? Oh! não me façais protesto algum de amizade, Opala. Eu conheço-vos, e sei o quanto me amais.

A mãã de miss Vansittart tremia, e os seus dedos apertaram convulsivamente os de Floriana.

— Sim, apezar das vossas excentricidades e das vossas phantasias — continuou Floriana — vós sois como o vosso nome; tendes scintillações bruscas, porém eu nunca deixei de vêr a pureza da pedra. E sabeis uma cousa, minha querida, minha avésinha, minha pequena preceptora? Por mais franzina que sejais, nada me sorprehenderia a vosso respeito. Se alguém me dissesse que sois uma princeza encoberta, não



me espantaria : se me dissessem tambem que vos occultais aqui, porque haveis fugido do poder de um tio que vos queria fazer sua herdeira, diria que isso nada tinha de extraordinario em vós, porque serieis capaz de muito mais; se...

Floriana deteve-se e olhou timidamente para Opala.

— Sim — continuou, como se tomasse uma resolução. — se me dissessem tambem que amaveis um homem com toda a vossa alma, com paixão, sem esperanza, e que haveis partido, porque não podieis supportar o supplicio de o vêr casar com uma mulher mais bella, mais rica e mais ditosa que vós, de todas as cousas seria esta a que acreditaria com menos assombro.

— Tendes uma maravilhosa perspicacia, Floriana; e basta-vos um olhar para lêr no fundo dos corações. Duas cousas sabeis que eu não vos disse; isto é, haveis adivinhado que ha um mysterio na minha vida e que possuo uma organização louca, terrivelmente ciumenta.

— Eu não disse terrivelmente, Opala; não é esse o meu pensamento. No entanto, logo na primeira semana da vossa chegada aqui, adivinhei que na vossa vida havia o que era de estranho e mysterioso; porém tambem disse que esse mysterio não tinha nada de horrivel.

— Nada de horrivel! — repetio Opala tristemente. — Ah! Floriana, prometteis-me que pensareis sempre assim; e, se entre as cousas estranhas de que não vos sorprendereis ouvir de mim, houver uma que vos espante e gele de terror, não vos deixeis influenciar nem pelas provas, nem pelas razões, nem pela evidencia, e escutai sómente a voz do vosso coração... do vosso coração puro e honesto.

Opala fallava com um tom tão grave e triste que Floriana não ousou responder.

— Porque será que tenham passado hoje todos esses trens? — volveu Opala depois de um momento de silencio. — Quando vinhamos nos outros dias a estas mesmas horas para aqui, era raro vermos passar um.

— Não sabeis que estamos no primeiro do mez, e que foi mudado o horario?

— Ah! Porque não me lembrei eu disso? — disse Opala pensativa. — Floriana — ajuntou com voz debil — sinto-me com um desses accessos de tristeza que tanto detestais. Desculpai-me para com vossa mãe, e permiti-me que me retire para o meu quarto. E, minha querida, se tendes alguma affeição por mim, deixai-me só até amanhã de manhã.

No momento em que o trem expresso, costeando as grandes e magestosas faias, atravessava o pequeno rio, a ponte pittoresca, e passava por diante do castello, — um gentleman, que depois de alguns minutos não tinha deixado um só instante de olhar attentamente para toda aquella paisagem, voltou-se com vivacidade para os seus companheiros de viagem, e, apontando para o castello, perguntou quem era o seu proprietario.

— Pertence a lady Langley, senhor — respondeu um dos viajantes — é uma senhora viuva

que tem uma unica filha, de uma grande formosura.

— Será acaso uma semelhança fortuita? — disse Damerel consigo mesmo.

E ajuntou elevando a voz:

— Miss Langley é trigueira? Será os olhos e os cabellos pretos?

— Olhai. Eis justamente miss Langley naquella campina — atalhou uma velha dama; — não se pôde dizer precisamente que seja trigueira, apesar de ter os cabellos pretos e os olhos de uma irlandeza.

Como o comboyo marginasse naquelle momento o rio, depois de ter deixado as grandes faias, e como nada occultasse aos olhos o castello, Damerel pôde vêr uma alta e graciosa donzella, cujos olhos brilhantes o impressionaram profundamente.

— Noto — disse elle — que miss Langley é de alta estatura, e pensava ter visto aqui uma joven lady mais pequena e tambem de uma grande formosura.

— Ah! Quereis fallar sem duvida da sua nova preceptora, ou antes da sua nova amiga — porque ella é antes uma amiga que preceptora? — disse o primeiro viajante. — Ella veio das montanhas da Escossia, e é com effeito de pequena estatura e muito bonita.

— Das montanhas da Escossia?

— Pelo menos assim o dizem — interveio a velha dama. — No entanto não creio que Vansittart seja um nome escossez.

Havia na voz da dama uma certa expressão, o quer que era de particular que impressionou Damerel.

— Parece, senhora, que não approvais a escolha da joven escoszeza para preceptora de miss Langley.

— Sim; miss Vansittart é muito joven para se encarregar da educação de uma menina como Floriana Langley; e, se sua mãe não fosse céga, com certeza não daria a sua filha uma companheira de uma tão notavel formosura.

— Como! lady Langley é céga?

— Sim.

— E poderei saber o que ha de notavel na formosura da joven preceptora?

— A sua formosura é assombrosa, porém de uma natureza muito estranha e singular, que não convém á preceptora ou á companheira de uma joven. Miss Vansittart assim o comprehendendo, porque faz todos os esforços para occultar a sua belleza, chegando algumas vezes a tornar-se excentrica. Por exemplo, nunca vai á igreja sem levar o rosto coberto com um véo bastante espesso; e, quando encontra algum estranho parece que a sua primeira vontade é ver-se distante delle milhares de leguas.

— Permittis que vos pergunte, senhora, como lady Langley, conheceu essa joven preceptora? Respondei-me sem receio. Não é por pura curiosidade que faço estas perguntas, mas sim por serios motivos.

— Não posso dizer-vos precisamente como ella entrou ou tratou conhecimento com a familia Langley — responden a velha dama, de uma



maneira significativa ;—penso só que foi por intermedio de um advogado de Londres.

Damerel sentia-se singularmente enleado. Seria realmente possível que aquella miss Vansittart, escosseza e recommendada a lady Langley, por um advogado de Londres, fosse a mesma que alguns mezes antes tinha fugido com Carlos Vigo? Damerel recordou-se de repente do terror que se pintara nos seus olhos quando o trem passara, e esta lembrança bastou-lhe para não duvidar que era Oliva.

— E' ella, sim—murmurou consigo ; —é preciso, pois, que denuncie a miseravel. E, tomando uma subita resolução, disse para a velha dama.

— Senhora, receio muito que a companhia dessa joven preceptora seja mais que pernicioso para miss Langley... E' uma miseravel que não deve ser por mais tempo tolerada. Quereis ter a bondade de me indicar o nome do magistrado mais proximo destes sitios?

— Deus do céu ! — exclamou a dama agitada. — Isto é horrivel... E' capaz de matar a pobre lady Langley... Pois essa mulher será alguma aventureira, algum cavalheiro de industria vestido de saias?... Na verdade é mais que horrivel ter tido uma tal criatura em casa durante trez mezes! Pobre lady Langley!

— Quereis o nome do magistrado, senhor? — interveio um dos viajantes. — Permitti-me que vos diga que sou eu mesmo magistrado, e além disso amigo da casa Langley. Quando descermos do comboyo, dar-me-hei por muito feliz em receber a vossa disposição, apezar de que, está-me parecendo que sois o joguete de um erro. Jámais notei em miss Vansittart outra coisa mais que as maneiras de uma mulher perfeitamente distincta.

Alguns momentos depois, o trem detinha-se em uma estação intermediaria, e Damerel apeou-se em companhia do magistrado.

— Vinde a minha casa — disse este ultimo ; — e lá me relateis tudo que me tendes a dizer. Ficaria consternado se lady Langley e sua filha ficassem expostas a um escandalo, podendo eu evitar-lhes este incommodo.

Vivian Damerel não consentio em entrar na casa do magistrado senão com certa repugnancia, pois o resultado era uma perda de tempo, e elle desejava entregar Oliva Varcoe, o mais breve possível nas mãos da justiça e provar a todos a sua culpabilidade. Não era sómente o horror e a indignação do crime daquella joven que o impellia a isto ; era tambem uma profunda irritação por ter ficado de mal com o seu amigo Carlos Vigo. Por conseguinte, o seu desejo immoderado de justiça tinha o quer que era que se parecia com a sede de vingança.

Floriana Langley era uma criança, por assim dizer, cheia de muitos mimos. Unica filha de uma familia de muitos filhos, ella tinha sido desde a sua infancia a mais querida de entre todos, tanto por seu pai e mãe, como mesmo por seus irmãos. Porém, diga-se em abono da verdade, o seu genio tinha ficado meigo e encantador, apezar de uma certa obstinação e imper-

tinencia, bastante communs naquelles cujas palavrões encontram sempre admiradores, e cujos desejos são logo cumpridos por humildes servidores.

Floriana, para sua mãe, era a mais terna das amigas, a avésinha que consolava a pobre cega, a flôr que inundava tudo de um casto perfume. A encantadora joven tinha por sua mãe uma attenção solícita, cheia de carinhos, o que se encontra raras vezes em uma donzella da sua idade. Floriana havia comprehendido que não podia nunca abandonal-a, e portanto a si mesma impôz a decisão de renunciar a outro qualquer amor. Esta resolução teve uma tal influencia no seu modo de se apresentar, que, quando fez a sua entrada no mundo, nenhum dos seus admiradores ousou declarar-se, nem mesmo mostrar-se ciumento, tanta era a indifferença com que ella olhava para todos.

Na manhã do dia seguinte áquelle em que Vivian Damerel interrompera a sua viagem, Floriana estava com sua mãe, quando um criado entrou com um bilhete de visita na mão e disse :

— O Sr. Lynher deseja fallar em particular com lady Langley.

— Que quererá elle ? — perguntou a cega. — Vai vêr, minha filha.

Floriana obedeceu e encontrou-se no salão com dous individuos.

— Minha querida menina — disse Lynher estendendo-lhe a mão — é com vossa mãe que desejo fallar. Entretanto, permitti que vos apresente o Sr. Vivian Damerel, gentleman inglez, que anda fazendo uma excursão pelos Lagos.

Floriana fez uma saudação, e fixando pela primeira vez os olhos no estrangeiro, vio diante de si o personagem frio e indifferente que tinha na vespera olhado para Opala Vansittart de um modo tão estranho.

— Parece-me — disse a joven ruborisando-se — que vos vi hontem, senhor, no comboyo expresso. Passa tão perto do nosso jardim que podemos perfeitamente distinguir os rostos dos passageiros.

Pela primeira vez da sua vida, Vivian Damerel sentio-se como que enleado pelo olhar de uma mulher.

— Julgo, com effeito, que tambem vos vi com .. com miss Vansittart, dama que eu conheço, se não me engano.

— Sim ? — atalhou Floriana com surpresa.

— Meu caro senhor — interveio o magistrado — será melhor verdes outra vez essa dama, porque não ha nada tão illusorio como as semelhanças casuaes. Miss Floriana, espero que te-reis a bondade de pedir a vossa mãe que me conceda alguns momentos para lhe fallar.

Vivian Damerel interrompeu o magistrado. Estava tão impaciente de dizer tudo, que cada momento passado por Oliva naquella casa, parecia-lhe até uma mancha para Floriana, uma mancha cuja idéa o irritava profundamente.

— Miss Langley — disse em tom respeitoso — considero como um dever meu fallar-vos sem circumloquios. O Sr. Lynher, com uma



bondade intempestiva, demora-se muito em vos dizer que em miss Vansittart reconheci uma mulher que a justiça persegue.

Floriana fixou sobre Damerel os seus olhos azues primeiramente com assombro, e depois com indignação e desprezo.

— Miss Vansittart — disse ella — ainda não me abandonou um momento depois de trez mezes, e durante este periodo de tempo pude conhecê-la e apreciar-a á vontade. Affirmo-vos, pois, que é a mim e não a ella que insultais com uma tão horrivel accusação.

Nunca Vivian Damerel se sentio tão miseravelmente humilhado como naquelle momento. Ao ouvir as palavras desdenhosas de Floriana perdeu a sua serenidade, a sua dignidade de homem bem educado, e levantando-se de repente exclamou com transporte :

— Miss Langley, apresentai-me perante a vossa preceptora. Se me enganai, se fui injusto para com essa dama, ninguem se alegrará mais do que eu, ainda mesmo que calhisse no vosso desagrado para sempre.

— Ah ! Isso é o que melhor podemos fazer, minha querida filha — interveio Lynher. — Vamos, mandai chamar miss Vansittart, e o assumpto será logo esclarecido. Depois de tudo, não devemos querer mal a este mancebo, pois podia ir ter com a justiça, sem se dar ao trabalho de se dirigir a mim e a vós.

Floriana olhou friamente para Vivian Damerel, e em seguida escreveu algumas palavras a miss Vansittart, pedindo-lhe que, apezar da sua indisposição, se apresentasse no salão. Durante a ausencia do criado encarregado de levar o bilhete, o magistrado quedou-se perplexo e inquieto, Floriana desdenhosa e Vivian Damerel completamente enleado. Este ultimo começava a odiar Oliva como nunca a tinha odiado, e sentia no mais intimo do seu coração como que uma estranha satisfação, ao pensar que em alguns instantes ella seria presa e posta nas mãos da justiça, e que a formosa joven que naquelle momento desviava os olhos delle, se voltaria então e se apressaria — Damerel não tinha duvida alguma a este respeito — á agradecer-lhe o tel-a livrado de uma miseravel creatura accusada de assassinato. O criado entrava, decorridos alguns segundos ; e, com certa expressão de espanto, disse :

— Miss Floriana, miss Vansittart não está no quarto. Bati muitas vezes á porta e ninguem me respondeu. Então abri-a e vi que não estava ninguem ; que faltava a sua mala e que a janella estava aberta. Sobre a mesa estava esta carta.

Floriana, pallida como uma defunta arrancou-lhe a carta das mãos, abrio-a e leu o seguinte :

« Querida Floriana. — Vou fugir sem deixar após de mim pretexto algum de innocencia. Peço que me julgueis com o vosso coração e que não vos deixeis influenciar pela opinião dos outros. Hontem haveis-me dito que acreditareis em mim ainda mesmo que vos confessem algu-

ma terrivel historia que abalasse toda a confiança de amigos mais antigos que nós. Não vos peço hoje que sustenteis a vossa palavra : seria talvez exigir muito de uma joven cujo espirito será esmagado pelas affirmações e pelo odio ; peço-vos alguma cousa de mais doloroso, Floriana : não digais a ninguem que sempre vos pareci innocente e sincera ; não tomeis nobremente a minha defesa, como o vosso coração não deixaria de o fazer ; porém, contentai-vos em ouvir tudo o que vos disserem e em guardar silencio. Não tenteis convencer aquelle que me julga criminosa de que sou innocente. Se chegasseis a fazel-o mudar de opinião, causar-me-hieis um mal irreparavel, e tudo o que tenho soffrido até hoje teria sido em vão. Deixai amontoar as accusações umas sobre as outras, as provas sobre as provas, até que o meu nome seja esmagado sob o seu peso ; tudo supportarei mesmo a miseria de ter soffrido inutilmente. Imploro-vos, pois, Floriana, que guardéis silencio. Para que hei de dizer mais ? Adeus. Vossa amiga. — O. V. »

« P. S. Póde ser que não mais nos vejamos neste mundo. Se algum dia encontrardes Carlos Vigo, o meu heróe, sede sua amiga por amor de mim. »

Floriana leu esta carta com os olhos cheios de lagrimas. Quando levantou a cabeça, vio que o olhar de Damerel estava fixo sobre ella. Vivian parecia triste, mas firme e resoluta.

— Tendes alguma cousa a dizer-nos, miss Langley ? — perguntou com accento grave.

— Nada, só que miss Vansittart fugio.

— Já previa isso. Não poderemos, porém, tomar conhecimento desta carta para facilitar a acção da justiça.

— Jámais trahirei a confiança da minha amiga, ainda mesmo que ella fosse criminosa — responden Floriana.

— Bondade divina ! Que céga sympathia é essa ? Como póde essa miseravel creatura ganhar assim os mais nobres corações ? Ella já perdeu, deshonrou Carlos Vigo, o meu melhor amigo, e agora...

Vivian Damerel não terminou a sua phrase, e deteve-se de repente como se tivesse comprehendido que a sua indignação o fazia exorbitar.

— Acaso Carlos Vigo é vosso amigo, senhor ? — perguntou Floriana vivamente.

— Foi. Mas porque me fazeis esta pergunta ? Porventura o conheceis ? Veio aqui alguma vez ?

— Não o conheço, nem nunca o vi. Faço sómente esta pergunta porque me parecia estranho que um homem que miss Vansittart tem em tão alta estima possa ser um dos vossos amigos.

— Presentemente já não é meu amigo — replicou Damerel em tom acerbo. — Por causa della é que estamos indifferentes. Essa mulher perverteu-o ao ponto de o tornar louco. Sem elle, jámais escaparia ás consequencias do seu crime, e nunca teria manchado a vossa casa, miss, com a sua presença. Miss Langley, não



tenho expressões que vos pintem a culpabilidade dessa mulher que acaba de fugir, e que se aproveitou da vossa innocencia para alcançar a vossa amizade, pois que o seu crime é de tal natureza que seria um ultrage narrar-vos as menores particularidades.

— Estais enganado, senhor — disse friamente Floriana — porque eu não acreditaria uma só palavra.

— Não acreditareis ! — exclamou Damerel ruborizando-se.

— Perdoai-me, senhor, sei que estais convencido da verdade das vossas palavras; porém não ignoro que estais illudido, e que baseais o vosso julgamento sobre factos e circumstancias cujo verdadeiro sentido vos escapa.

— Fallais generosamente, miss Langley; porém vejo que ignorais tudo. Não é verdade ?

— Absolutamente tudo, excepto entretanto, uma cousa; isto é, que miss Vansittart foi minha companheira durante trez mezes.

— E isto é o sufficiente para terdes confiança nella ?

— Sim... assim como o amor de Carlos Vigo. Um nobre coração encontra sempre uma alma nobre para o comprehender.

— O amor de Carlos Vigo!... Mas esse amor é uma loucura de rapaz. Quando os seus olhos se desvendarem, a vergonha e o arrependimento da sua conducta o perseguirão até ao ultimo dia. Oh, miss Langley, se podesses sómente saber o que eu faria para salvar Carlos!... Mas estou perdendo o meu tempo aqui... Sr. Lynher...

— O Sr. Lynher foi fallar com minha mãe a respeito deste negocio. Assim m'o disse ha cinco minutos, quando deixou este salão.

Damerel sentia que todo o sangue lhe affluia ao rosto. Estava despeitado por não ter tomado sentido na sahida do magistrado e por não lhe ter recommendado as mais promptas medidas para Oliva ser presa.

— Miss Langley, — exclamou com vehemencia — espero que o Sr. Lynher não se esquecerá dos seus deveres de magistrado, apezar de querer evitar a magoa de um escandalo a vossa mãe.

— Minha mãe não pedirá nada ao Sr. Lynher, assim como eu mesmo não peço cousa alguma a vós, senhor. Julgo miss Vansittart muito capaz de escapar ás vossas perseguições, sem auxilio de ninguem.

— E' muito possivel, porque astucia não lhe falta. Deus do céu! Como estou pesaroso de que ella tenha envenenado uma alma como a vossa!

— E' uma nobre mulher, senhor, que pouco a conheceis, assim como nada sabeis de mim. E entretanto, ouço-vos a todos os instantes attribuir-me virtudes sem numero. Porque ? Porque me vêdes em uma situação superior, cercada de affeição, de atenções e de riquezas ? Se fosse pobre, desgraçada e sem defesa, com certeza attribuir-me-íeis todos os vicios, assim como o fazeis a miss Vansittart.

— Realmente imaginais que a minha conducta se deixe guiar por uma tão pobre logica ?

— Sim. Depois de alguns minutos, vós não

tendes cessado de me lisongear, e comtudo nada sabeis de mim, salvo o meio em que vivo. Por conseguinte, segundo as vossas palavras, eu não posso deixar de vos julgar senão como um observador superficial.

Estas palavras de Floriana feriram cruelmente Damerel, que durante um momento quedou-se confuso de mais para responder. De repente, como se tivesse a consciencia do quanto valia, reprimio a admiração que sentia por aquella joven, e, como que assombrado do seu desejo de lhe agradar exclamou :

— Acreditai-me, senhora; eu não formo as minhas opiniões sómente pelas apparencias. Serieis a mais pobre entre as mais pobres, e o vosso rosto dir-me-ia...

Floriana voltou-se com um sorriso nos labios, e foi ao encontro do Sr. Lynher, que entrava no salão naquelle momento.

— Minha querida Floriana — disse o magistrado — ide ter com vossa mãe, que se acha bastante agitada e deseja fallar-vos.

A joven deixou immediatamente o salão, contentando-se com fazer unicamente uma saudação a Damerel e estendendo a sua mão ao seu velho amigo Lynher.

— Seria bem triste, na verdade, arruinar o futuro de uma joven tão encantadora — disse o magistrado quando a porta se fechou.

— Porque razão o seu futuro ha de ser arruinado ? — atalhou Damerel.

— Haveis-lhe contado a historia de Oliva Varcoe ?

— Não.

— Pois bem, é preciso que ella a não conheça; é preciso que ella não saiba quem era a companheira que teve durante trez mezes. Lady Langley não deixa entrar um jornal em sua casa, de maneira que sua filha não sabe nada dessa horrivel historia. Presentemente, e por certas causas, está resolvida a fazer uma viagem para fóra do paiz, afim de evitar o escandalo que vai resultar deste negocio.

— Para fóra do paiz ?

— Sim.

— Mas que necessidade tem de fazer saber a toda a vizinhança o que aqui se passou ?

— Prevenindo a policia e perseguindo sem descanso essa joven, como é que todo o mundo não saberá as menores particularidades desta aventura ? Ah ! De tudo isto ha de resultar uma terrivel humilhação para lady Langley, porque Floriana é a sua unica filha. Imaginar a colera de seus filhos, as arguições dos parentes, os pezames dos amigos, as suspeitas e as calumnias com que não deixariam de manchar a joven existencia de Floriana !... E' horrivel... mais que horrivel !

E o magistrado, ao mesmo tempo que fallava, passeava ao longo do salão sob o dominio da mais viva agitação. Damerel permaneceu alguns momentos sem responder. Nunca nenhuma mulher lhe tinha feito pulsar o coração como Floriana; e eis que, por uma casual fatalidade, era justamente ella a escolhida pela Providencia para o fazer soffrer ! E tudo isto por



causa de Oliva! Ah! Como o seu odio contra esta ultima mulher augmentou naquelle momento!

— Que cruel e abominavel audacia — exclamou — ter introduzido em uma casa como esta uma tão ignobil creatura! Ah! Se pudesse estrangular o homem que se tornou culpado de uma tal infamia!...

Bondade divina! O culpado era o seu amigo Carlos Vigo, que tinha sido o seu companheiro do collegio, quasi um irmão!... Vivian Damerel rangeu os dentes ante esta lembrança, e voltando-se com ar sombrio para o magistrado, disse:

— Ha pouco perguntei a mim mesmo se por consideração com as damas desta casa poderiamos deixar escapar a criminosa; a resposta foi na verdade bem amarga, e não sei como nós ambos ousamos assim olvidar o nosso dever.

— Pela minha parte — replicou vivamente o magistrado — nada sei relativamente a miss Vansittart, e por certo que não tomarei a responsabilidade de a mandar prender unicamente por uma simples affirmação de um estrangeiro... e que, a proposito de nada, em um wagon do caminho de ferro, imagina reconhecer certa semelhança entre a preceptora de miss Floriana e uma joven de Cornouailles accusada de certo crime. Tudo isto é absurdo, e não existe a mais pequena prova, a não ser a vossa palavra, de que Opala Vansittart seja Oliva Varcoe.

— Isto é, senhor, que estaes resolvido a poupar um escandalo ás pessoas desta casa em detrimento da justiça; não é assim? Pois que reis ignorar ainda que esta preceptora é a mulher que procuramos? Então para que fugio ella?

— Nada sei — replicou o magistrado evitando responder á ultima pergunta. — Não ha o menor indicio que me possa convencer do que affirmais. Além disso, as cartas de recommendação que miss Vansittart trouxe não me deixam duvida alguma no meu espirito de que era ella a pessoa que dizia ser; por consequencia, senhor, não posso ajudar-vos no vosso projecto excêntrico de perseguir uma joven innocente.

— Muito bem — exclamou Damerel, pallido de cólera. — Vejo que haveis tomado a resolução de vos subtrahir a um dever penoso, lançando sobre mim toda a responsabilidade. Não importa, tomal-a-hei toda sobre mim. O que sinto é ter perdido, em estar a escutar-vos, quatro boas horas, durante as quaes essa mulher tem tempo de fugir. Estou pesaroso por não poder poupar esta dôr a miss Langley; porém eu a convencerei pelo menos da verdadeira situação daquella que é protegida por pessoas como ella.

E tomando o chapéo, Damerel fez uma saudação e sahio do salão.

— Palavra de cavalleiro — disse consigo o magistrado, — julgava que podia amansar um inglez mais facilmente. Ah! Os filhos de lady Langley hão de por certo esganar o advogado de Londres. E' a unica desforra que vejo neste negocio.

Vivian Damerel deixou o castello e atravessou o parque com o espirito agitado pelos mais acerbos pensamentos. Porque motivo andava assim perseguindo Oliva Varcoe, perdendo os melhores amigos, e talvez — murmurava-lhe uma voz interior — o amor tambem? Por fim de contas, que lhe era Leonor Maristowe para vingar a sua morte? Porque razão Hilton Trewavas, Carlos Vigo e todos em geral, e não exceptuando aquelle magistrado imbecil, o forçavam assim a cumprir um dever que pertencia mais a elles do que a si proprio? Exasperado pelos seus pensamentos, Damerel dirigio-se machinalmente para a estação de policia, onde fez a sua deposição. Depois, dizendo a si mesmo que tinha cumprido o seu dever e que lhe era indifferente o que delle pudesse pensar miss Langley, accendeu um charuto e sahio fumando melancolicamente.

O dia pareceu-lhe interminavel. A' noute ainda não tinha nova alguma da fugitiva, e no dia seguinte, depois de longas horas de espera, conhecendo que a sua paciencia o abandonava, Damerel encamiubou-se para a estação de policia, afim de saber alguma cousa. Em uma rua da aldeia, uma carruagem, carregada de bagagens, passou por diante delle, e o encantador rosto de Floriana appareceu á portinhola. Damerel sentio como que uma commoção electrica. Tirando o chapéo com mão tremula, fez uma saudação que foi correspondida pela joven por ligeira inclinação de cabeça. Damerel, no emtanto, não pôde vêr se o seu olhar era desdenhoso ou cortez. A carruagem tinha passado muito rapidamente.

Quando chegou á estação de policia, o *constable* em chefe respondeu ás suas perguntas, dizendo:

— Ah, senhor! Não tenho a menor noticia a dar-vos. Já mandei fazer pesquisas em Dublin, e...

— Muito bem, muito bem — interrompeu Damerel — eu vou tambem a Dublin; eis-aqui o meu cartão e a minha morada. Se fôr preciso alguma confrontação com essa maldita mulher, em Dublin me encontrareis, senhor.

E dirigio-se apressadamente para a estação do caminho de ferro. Quando chegou, não pôde deixar de perguntar a si mesmo o que ia fazer.

— Oh! exclamou. — Vou telegraphar a Chadwick, que indubitavelmente deve ter deixado esfriar o seu entusiasmo em Killarney, e pensado mais de uma vez em que casa de doudos eu estarei encerrado.

Entretanto Damerel não se dirigio para o telegrapho. Tinha visto lady Langley, que sua filha conduzia para o wagon. Notando os disvelos que Floriana tinha por sua mãe a sua solicitude, os seus bellos olhos que seguiam ternamente os menores movimentos da pobre cega, Damerel não pôde deixar de se irritar contra si mesmo por causa do ridiculo da sua conducta. Como podia dirigir-lhe a palavra, elle, um estrangeiro que se tinha introduzido quasi á força na sua casa, e que fôra, como mensageiro da desgraça, a unica causa daquella partida preci-



pitada? Não era uma cousa cruel obrigar uma senhora cega e uma joven sem experiencia a viajar assim sósinhas?

Profundamente concentrado nos seus pensamentos, Damerel deu um passo em falso contra as bagagens que obstruíam a plata-fórma. Quando recuperou o equilibrio, os seus olhos foram por acaso fixar-se sobre esta inscripção posta em differentes malas: « Lady Langley. Pariz, por Londres, Douvres e Calais. »

Naquelle instante alguns braços vigorosos pegaram das malas e collocaram-as no wagon das bagagens. Depois houve um certo movimento, a locomotiva silvou e em seguida o trem partio, sem que Damerel tivesse tempo de lançar um outro olhar a Floriania.

Descontente de si mesmo, entrou na estação telegraphica e escreveu a Chadwick este despacho:

« Não posso ir a Killarney. Encontrar-mehas em Dublin no mesmo hotel. Deixa as montanhas e vem ter commigo. Responde-me. »

— Nada mais, senhor? — perguntou o empregado.

— Não... Esperai — atalhou Damerel molhando a penna, e escrevendo de novo.

« Vou a Pariz. Negocio importante. Queres acompanhar-me? Responde immediatamente. »

## CAPITULO IX

Não havia em toda a aldeia de Trewavas um homem tão pusillamine como o caseiro Skews, e esta opinião já era corrente em toda a povoação. Alguns mezes antes ninguem o affirmaria em alta voz, mas, depois que o caseiro confessára na estalagem das « Armas de Trewavas » que não atravessaria só o bosque, mesmo por cem libras esterlinas, os outros caseiros, os mineiros e trabalhadores haviam-se considerado como perfeitamente livres de fallar d'elle, sem mesmo se importarem de saber o motivo dos receios de Skews. Todos o sabiam, por assim dizer. Skews era pusillamine, e mesmo alguma cousa mais; porém este mais só á bocca fechada é que se dizia, e todas as allusões se faziam com certo ar de duvida e de circumscripção.

A verdade é que ninguem gostava de Skews, sem duvida porque prosperava a olhos vistos. A granja de Menheniot era a mais importante da parochia; porque motivo sir Hilton a tinha arrendado a elle, quando o seu mais antigo e o seu melhor caseiro — quasi um gentlémán, e tão rico como qualquer *squire* dos arredores — lh'a teria arrendado por mais cem libras do que lhe dava Skews?

Ah, porque? Esta era a grande questão, e todos os habitantes da aldeia de Trewavas se entreolhavam furtivamente, fumando o bebendo em silencio. Se Skews entrasse em um destes momentos na estalagem das « Armas de Trewavas, certamente ninguem se incommodaria para lhe dar lugar nem para fallar alegremente com elle a respeito das colheitas, dos rebanhos, da pesca ou do rendimento das minas.

Ninguem, levando o seu copo aos labios, lhe teria dito: « á vossa saúde, vizinho! »

Skews tinha medo de passar só no bosque! Realmente seria isto verdade? Sim, elle tinha-o confessado, e a consciencia é um juiz sempre recto. Um homem pôde calar-se, quando lhe pagam o seu silencio, porém o dinheiro é que nunca tranquillizará a sua consciencia; o exemplo estava em Skews, que andava sempre triste, sombrio e desesperado. Entretanto, a sua herdade era, sem contradicção, a mais bella e a mais importante do paiz. Onde tinha elle arranjado o dinheiro para comprar tanto gado? A burra de Balaam pôz-se a fallar, ao vêr apparecer um anjo no caminho, e os animaes, disse, têm algumas vezes certas visões que os olhos dos homens não conhecem. Porque motivo os cães latiam toda a noute na herdade de Menheniot? Porque razão o cavallo de Skews (ninguem o ignorava) recusava passar por diante do « Berço de lady? » Porque, á vista do lago, se enfurecia a ponto de cuspir da sella o cavalleiro? Os rachadores de lenha contavam tel-o visto estremecer um dia que Skews e o seu novo criado — um grande imbecil de cabellos vermelhos, mandrião e indolente — se tinham detido com curiosidade ao vê-los cortar as arvores que rodeavam o lago, pois sir Hilton tinha tomado aversão áquelle sitio e mandado cortar todas as plantas que alli existiam.

Era assim que se fallava do caseiro Skews no paiz. Era certo que este homem tinha mudado muito depois da subita transformação da sua futura. Quanto mais os seus rebanhos engordavam mais elle emagrecia, e todo o trigo do Egypto não lhe daria por certo o pão da alegria. Em que proporção esta mudança era devida no criado de cabellos vermelhos, que se tinha empregado na granja para aprender agricultura? E' o que os vizinhos não podiam dizer. Desejoso de se instruir, o joven aprendiz deixava raramente o amo, e era, por assim dizer, a sombra do caseiro. Esta vigilancia de todos os instantes para um homem de espirito intranquillo devia ser dura de supportar.

Skews sentia-se como que envolvido em uma atmospherá enervante, como que subjugado por um poder magico que, sopro a sopro, murmurio a murmurio, devia acabar por arrancar dos seus labios a verdade inteira. Muitas vezes Skews, quando caminhava atravez do sinistro bosque em companhia de seu criado que o seguia como um phantasma, tinha desejos loucos de se voltar de repente e exclamar;

— Conheço-vos! Sei porque me seguís e me fazeis soffrer! Quereis que eu falle, não é verdade? Quereis arrancar-me o segredo do coração?... Pois bem, vós não o sabereis porque primeiro hei de morrer.

Skews suspeitava de seu criado, verdadeira sentinella de olhos sempre attentos; no entanto quiz persuadir-se de que a sua vista o illudia, e que elle nada tinha com o gentlémán que adinvinhava debaixo dos trajés grosseiros com que se vestia. Skews dizia comsigo que era pouco provavel que o gentlémán em quem pensava lhe



dêsse cem libras esterlinas para aprender agricultura, e trabalhava noute e dia, como qualquer moço de lavoura.

— Uma consciencia que tem medo— ajuntava—é bem louca. De cada arbusto faz-nos uma serpente, de cada atalho uma emboscada. Porque ando sempre com receios se não fiz mal algum? Se elles a tivessem deixado prender, então fallaria... porém ella fugio.

Nestes momentos quasi sempre um suor frio inundava o rosto do pobre caseiro, porque o seu amavel aprendiz pegava-lhe do braço, dizendo:

— Em que pensais, meu caro patrão? A vossa phisionomia mula como as azas de um moinho. Que tendes pois?

Skews calava-se, e apenas murmurava palavras incompreensíveis. Um dia o seu criado veio dizer-lhe:

— Patrão, eis alli sir Anthony que quer falar comvoso. O tal senhor parece que anda sempre atraz de nós como uma sombra.

Com effeito, era sir Anthony Roskelly — outro supplicio para o caseiro Skews — e que depois de algum tempo não cessava de se occupar dos negocios da herdade, dirigindo perguntas á queima roupa, ora sorrindo como um homem que sabe mais do que quer dizer, ora fazendo estalar o chicote na direcção de Trewavas, e em seguida retirando-se « villão sempre, como uma serpente. »

Oh! Se a sua confissão não fosse a ruina, a miseria e o desprezo, como Skews não oscillaria um instante em lançar o seu segredo á face dos seus carrascos, ao mundo inteiro, aos céos, ao immenso oceano e a todos os demonios que não cessavam de lhe despedaçar o coração e dos quaes era escravo!

Sir Anthony havia soffreado o seu cavallo, dizendo:

— Bons dias, Skews. As coarvas têm um bonito aspecto. Quando semeamos bem também colhemos bem, não é verdade? Ah! Sou melhor vigario que o da parochia, não é assim?

— Assim o parece, sir Anthony — respondeu o caseiro com accento affavel.

Sir Roskelly lançou um olhar pelos campos da herdade, e depois de uma pequena pausa ajuntou:

— E' um rifão que se adapta bem á vossa situação, meu caro. E' forçoso que tenhais semeado pó de ouro para terdes assim tão bellas barras do mais precioso dos metaes. Ainda o anno passado o meu cavallo, o meu valente « Cadaver » — um bello nome para um animal que tem mais ossos que carne, não é verdade? — atravessaria a vossa herdade em dous saltos, e hoje nem em meia hora a rodearia. Venho muitas vezes por aqui para vêr como correm as cousas. Desta collina vê-se o paiz todo. Eis alli o bosque de Trewavas... onde foi assassinada uma pobre donzella, e o castello todo sorridente e inundado do sol, não é verdade, Skews?

— Um velho castello, sir Anthony — disse o caseiro com certo ar enleado.

— Velho! — repetio Roskelly com riso ironi-

co—quantas proezas se têm praticado neste velho solar?

E os olhos de sir Anthony fixaram-se neste momento no moço do caseiro; e o seu rosto duro contrahio-se com um sorriso malicioso.

— Então, Sr. Marcombe—continuou, dirigindo-se ao aprendiz de agricultura—já haveis descoberto o segredo... o grande segredo da cultura da terra; ou o velho Skews não vol-o quer ensinar?

— Por emquanto ainda não estou descontente, e todos os dias aprendo alguma cousa nova.

— Ah! ah! ah! — exclamou Roskelly rindo de maneira que fez gelar o sangue ao caseiro—vós outros sois uns rapazes perspicazes. Se Skews não toma sentido em si, qualquer dia ficais sabendo tanto como elle. A proposito, tendes ouvido fallar no que vai pelo castello de Trewavas, Sr. Marcombe?

— Não, sir Anthony. Eu estou aqui para aprender agricultura, e nada mais.

— Perfeitamente; porém Skews deve saber alguma cousa, visto que me refiro ao seu senhorio.

Skews estava pallido como um espectro e disse, tentando sorrir.

— Um gentleman como sir Hilton não conta a sua vida aos seus caseiros.

— Não conta senão aquillo que lhe faz conta, não é verdade, Skews? Pois bem, já que não sabeis nada, dir-vos-hei que os dous irmãos partiram.

— Partiram! — exclamou o aprendiz de agricultura, com mais agitação que a que devia experimentar um estranho ao saber aquella noticia.

— Sim, partiram. Que ha nisso de extraordinario? Hoje, uma viagem ao continente é o mesmo que dar um passeio.

— E partiram ambos para o continente?... Mas para onde? Para que terra?

— Mais devagar, senhor Marcombe. Estais fazendo muitas perguntas ao mesmo tempo. Sir Hilton partio para a França; quanto a seu irmão, esse ninguem sabe d'elle.

O caseiro Skews baixou-se para apanhar uma pedra; acção bem inutil, porque a deixou cahir pouco depois.

— Podeis dizer-me quando partiram? — perguntou o moço de cabellos vermelhos.

— Sir Hilton, a noute passada; emquanto a seu irmão, nada vos poderei dizer. John Trewavas depois do terrivel assassinato nunca mais ninguem o vio. O pobre rapaz parece que ficou mais impressionado que seu irmão, e ultimamente encerrava-se no seu gabinete e não sahia de lá. Ha mais de um mez que ninguem o via passeiar, não é verdade, Skews?

— Ha trez semanas que elle não sahio do parque — respondeu o aprendiz.

— Pareceis, amigo, mais bem informado que eu. A proposito, que é feito do cão que pertencia a Carlos Vigo?

— Está em Bosvigo.

— Ah! Sempre lá! Então ainda não despedaçou a corrente para ir ter com o dono. Se?



Eslick não fosse um imbecil, já ha muito que devia ter espiado o cão, pois com elle tinha a certeza de dar com a pista do filho do velho *squire* de Bosvigo.

— E' bem possível, porque é um bom cão.

— Se é bom, é pena que tenha estado tanto tempo em tal companhia — disse sir Anthony rindo. — E' verdade; que tiraria elle, ha umas noutes para cá, da velha arvore que fica junto da igreja? Seria uma carta amorosa ou uma bolsa de ouro? Vós, Skews, que conheceis os segredos de vosso senhorio, sabeis o que era?

— Ignoro, sir Anthouy — respondeu Skews com voz tremula — apenas ouvi fallar em um lenço velho da joven Vigo e nada mais.

E encostou-se a uma arvore, como que assustado daquelles dous homens que o escutavam, das pedras mesmo, das sombras e dos passaros que volitavam por cima da sua cabeça.

— Estava gracejando — ajuntou Roskelly, com accento sarcástico. — Eu bem sabia que o velho Skews ignorava estas cousas. Ah! Vós não sabeis nada, mesmo nada. Ah! ah!...

Skews estava horriavelmente pallido. Como se tomasse uma resolução, puxou por uma manga da jaqueta de Marcombe, e com voz breve disse-lhe:

— Vamos para os campos.

— Um instante ainda. Estou com curiosidade de saber o que será feito do dono do cão, que por certo devia de estar nas proximidades da arvore, quando o cão foi buscar a tal carta ou a tal bolsa.

— Sim, devia estar perto — respondeu sir Anthony olhando fixamente para o aprendiz de agricultura — porém nós procuramolo e não fomos capazes de o encontrar.

— Então porque não deitais o cão na pista desse homem em lugar de andardes a perseguil-o vós mesmo? Porque não desprendeis o cão e o seguís como o perdigueiro segue o rasto de uma lebre? Não irá elle achar logo o dono occulte-se elle onde se occultar?

— Vamos! Eis uma ideia aproveitavel. Eu fallarei a Eslick, e breve faremos ambos uma especie de caça ao homem, guiados por Bolster. Palavra, essa ideia é excellente.

Skews escutava com assombro sem pronunciar uma palavra.

— E como a ideia é vossa, Sr. Marcombe — ajuntou Roskelly — eu vos previnirei quando puzermos em execução.

— Obrigado. Preveni-me na vespera, se fôr possível, sir Anthony. E' verdade, sempre é certo sir Hilton e John Trewavas terem partido para o continente.

Sir Anthony mostrou-se de uma affabilidade maravilhosa, e tomou em bom sentido esta mudança subita de conversação.

— Ah, sim! — disse elle. — Tinha-me esquecido de vos dizer que John Trewavas desappareceu hontem de manhã, dizendo em uma carta que partia a fim de ir visitar madame Maristowe. Porém, julgo que ninguem acreditou em tal, porque lady Trewavas telegraphou a mada-

me Maristowe, e esta ultima respondeu que nada sabia delle, e que nem mesmo o esperava. De maneira que me está parecendo que sir Hilton partio a procura de seu irmão, e que a historia dessa viagem até á França não é mais que poeira lançada aos olhos de todos. A orgulhosa familia não quer confessar que a cabeça do pobre John não regula muito bem. Bons dias, Skews, adeus, Sr. Marcombe, a vossa ideia é excellente, e não deixarei de a aproveitar.

E dizendo isto, sir Roskelly picou de esporas o cavallo, e Marcombe, á vista do rosto assustado do caseiro, não pôde deixar de soltar uma gargalhada.

## CAPITULO X

— Palavra de honra, sir Hilton, é incrível verdadeiramente incrível! — dizia a Sra. Gunning com um tom de voz mais emphativo. — Quem havia de imaginar que nos encontrariamos aqui? Podemos em vezes apresentar-nos na estação de Londres sem que este acaso singular se repita. Hoje encontramos-nos no caminho de ferro, e ainda hontem nos encontramos com vosso irmão.

— Meu irmão! — exclamou Hilton. — Ah! Era justamente delle que queria saber alguma cousa. Separamos-nos hontem em Londres um do outro, sem saber como, e ainda não o pude encontrar.

Neste momento o nariz do esposo da Sra. Gunning deu uma nota bastante accentuada de curiosidade e de surpresa. Como sempre a Sra. Gunning disse como interprete de seu marido:

— Meu esposo diz que é um caso bastante singular, sir Hilton, e pergunta como pôde succeder semelhante cousa.

Hilton respondeu fazendo uma outra pergunta:

— Quando haveis visto meu irmão, senhora? Dizei-m'o, peço-vos isso com instancia.

— Deus do céu! Vi-o hontem, quando eu e meu marido iam ao encontro de umas nossas amigas que partiram para a França... as Langley da Irlanda. Então não sabeis que vosso irmão partio tambem?

— Partio! Para que paiz?

— Para a França. Foi no mesmo comboy que as Langley; e meu marido acha extraordinario que viesseis procural-o aqui quando partio para o continente.

Durante um momento sir Hilton não teve forças para responder á palradora lady que fallava por ella e pelo marido.

— Ah, sim! — disse por fim — já vejo que me enganei relativamente á viagem de John. Elle deixou Trewavas um dia antes de mim e não me foi possível recordar que trem devia tomar para chegar a Donores. Com certeza já embarcou para Calais, não é verdade?

Hilton esperava anciosamente a resposta da Sra. Gunning, quando o nariz do marido fez ouvir um runhido, d'onde sahio esta palavra! Folkestone.

— Sim, sim, é isso — ajuntou a Sra. Gunning.



Folkestone, Bolonha, Pariz... emfim, uma viagem de recreio. Para nada... occultar, sir Hilton, eu ajudei vosso irmão a comprar o bilhete. Coitado, nunca na minha vida vi um homem em tão máo estado de viajar; e admiro que lady Trewavas o deixasse partir só.

Havia uma tal expressão de soffrimento e de angustia no rosto de Hilton, que a Sra. Gunning deteve-se, perguntando a si mesma o que liaveria nas suas palavras para que o baronete se commovesse a tal ponto.

— Desculpai-me, senhora — disse Hilton depois de uma pausa — porém, é-me forçoso dizer-vos adeus, pois parto para o continente no primeiro trem. Desejo reunir-me a meu irmão o mais depressa possível.

— Como sois feliz em ir até Pariz!

Hilton fez um esforço para se sorrir, quando estendia a mão aos dous esposos para se despedir delles. Já ia a retirar-se, quando o marido da Sra. Gunning o reteve pelo braço... ao mesmo tempo que o seu nariz teve uma contracção graciosa e grunhiu o quer que era a proposito de « apresentações. »

A esposa interveio logo, exclamando com admiração:

— Meu caro amigo, pensais em tudo. Sir Hilton, meu marido quer observar-vos que talvez vos fosse agradável travar relações com as nossas amigas Langley. E' a familia mais encantadora do mundo, e Floriana Langley é, na verdade, a joven mais affavel e meiga que tenho visto. Para que hospedaria tencionais ir em Pariz? Se quereis, mandar-vos-hemos algumas cartas de apresentação.

Hilton reflectio um instante. Para que precisava de cartas de recommendação, quando todo o tempo seria empregado em procurar seu irmão? De repente, porém, veio-lhe á lembrança que o desaparecimento de John não seria, passados mais alguns dias, um segredo para os outros, e portanto, se elle se visse obrigado a reclamar o auxilio e a assistencia dos seus amigos, quanto maior fosse o numero delles, mais pontos de apoio teria para o encontrar.

— Hotel do Louvre — respondeu em seguida ás suas rapidas reflexões — e mil agradecimentos pelo vosso offercimento obsequioso. Julgar-me-hei feliz em travar relações com essas pessoas da vossa amizade. Adeus.

— Um momento ainda, sir Hilton — atalhou a Sra. Gunning; — haveis recebido alguma noticia dessa desgraçada creatura, Oliva Varcoe?

— Nenhuma.

Neste instante o nariz do Sr. Gunning disse « horrivel! » com um grunhido de tal modo accentuado, que os transeuntes voltaram-se com sorproza.

— Ah! Meu marido — interveio a Sra. Gunning — pergunta se esse pobre mancebo que ella seduzio, Carlos Vigo, voltou para a casa paterna?

— Creio... que não — respondeu Hilton, agitando a mão em signal de adeus e retirando-se bruscamente.

— Sou absolutamente da vossa opinião, meu

caro — disse a Sra. Gunning em resposta á eloquencia nasal de seu marido. — Não se pôde negar que ha o quer que é de bastante estranho nos modos de Hilton Trewavas. Quanto a seu irmão, isso nem é bom fallar.

O Sr. Gunning soltou uma outra nota em que as palavras « jantar e sobrinho » não foram comprehensíveis senão para a iniciada esposa, que, sem hesitar, disse:

— Sim, sim, meu amigo. Já escrevi esta manhã ao nosso sobrinho Chadwick e ao seu amigo Damerel, e amanhã jantarão connosco. Ah! Eis-ahi sir Hilton que sahe do telegrapho. Já adivinhou a quem enviou o telegramma. Não sejais curiosa, dizeis-me de vez em quando. Ah! meu caro Tobias, não ha mulher no mundo menos curiosa que eu! Porém eu sempre queria saber... Sir Hilton, haveis telegraphado, não é verdade? Espero que não vos tivesse succedido cousa de maior. Como vai lady Trewavas?

— Obrigado, senhora; minha avó está perfeitamente boa. Eu telegraphiei para a hospedaria em que estive para que o meu criado acompanhe as minhas bagagens até Pariz.

E Hilton, descendo rapidamente as escadas da estação, entrou na sala onde se vendiam os bilhetes, sem se importar mais com os grunhidos de surpresa e de curiosidade do Sr. Gunning.

— Eu bem sabia que seria esta a vossa opinião, Tobias! — exclamou a Sra. Gunning. — Partir mesmo sem as bagagens! Não é tudo isto singular, como ha pouco o observava? O pobre rapaz tem a dôr e o espanto pintados no rosto. Ah! O que elle deve fazer é velar melhor por John, do contrario... Porém elle já isso faz, e tem razão. Naturalmente foi á lady Trewavas que telegraphou. Com a sua historia de bagagens não é elle que me engana... Ah! Meu sobrinho e o joven Damerel hão de escutar-me com interesse quando lhe contarmos tudo isto.

A Sra. Gunning não se enganara. Tanto seu sobrinho como Damerel ficaram absolutamente agitados quando escutaram a historia desta ultima criatura na estação do caminho de ferro.

E' desagradavel, horrivel mesmo, partir sem bagagem — disse o tenente Chadwick — porém o meu amigo Damerel ainda fez cousa peor, e posso affirmar-vos que se metteu no caminho de ferro sem a cabeça e que me telegraphára mais tarde para a tornar a possuir. Emfim, brincadeiras de rapazes, e nisto não vejo mal que venha ao mundo.

O tenente voltou-se quasi que assustado para contemplar seu tio que, como membro do parlamento, tomava notas com certo ar de superioridade, e depois disse de novo:

— Então que haverá de mal nas brincadeiras de rapazes?

— Tobias está excessivamente occupado neste momento — murmurou a Sra. Gunning. — Está inteiramente entregue á redacção de *bill* que tem tenções de apresentar nas camaras.

— Oh! E' sómente um *bill*? — replicou Chadwick — então espero que elle seja bem acolhido por todos os representantes do paiz.



Entretanto depois dos grunhidos do Sr. Gunning, o que mais irritava ainda o pobre Chadwick era a agitação e as demonstrações insensatas do seu amigo Damerel. Quando mettel-o na ordem, chamou a attenção da Sra. Gunning sobre o seu amigo, indicando-o com a mão justamente no momento em que as contrações do seu rosto denotavam os esforços mais desesperados para deter a torrente de palavras que parecia querer trasbordar-lhe dos labios.

— Vêde, minha tia — disse Chadwick — julgais que poderei acompanhar-o sem perigo? Ah! Elle ainda estava peor que isto na Irlanda. Um dia, ao passarmos no caminho de ferro, vio uma bonita rapariga, e apenas o comboyo pára eil-o que desce para correr após ella. A proposito, quem era essa linda joven, Damerel? Tu nunca m'o disseste.

— Era miss Langley — respondeu Damerel, que na sua perturbação esquecia completamente que Oliva fóra a causa unica de ter abandonado o trem de um modo tão singular.

— Miss Langley! — exclamou a Sra. Gunning. — Será por acaso Floriana Langley?

— Sim, é esse o nome da pessoa em quem acabo de fallar — disse Vivian com voz mais comedida, apezar do seu coração pulsar com mais violencia.

— Como! — notou o nariz do Sr. Gunning naquelle momento occulto por uma carta que tinha na mão.

— Tobias — interveio logo a esposa — acha isso singular, porque neste momento escreve justamente uma carta de apresentação a lady e miss Langley para sir Hilton Trewavas. Estas damas devesem servir de grande distração ao pobre rapaz, pois como todos sabemos anda bem triste e melancolico depois do assassinato da sua noiva. Confesso até que já esbocei um pequeno romance. Não seria uma felicidade para elle que tomasse certa inclinação por Floriana? Para mim entendo que seria uma união ditosa para ambos, e flogaria muito que ella se fizesse... e vós, Sr. Damerel?

Vivian Damerel neste momento considerava certamente a Sra. Gunning como a mulher mais desagradavel da Inglaterra; entretanto teve bastante imperio sobre si mesmo para responder polidamente que applaudiria com prazer o casamento de Hilton... com a mulher de cara de porco, ajuntou mentalmente. (1) E continuou em voz alta:

— Mas eu tambem vou a Pariz, e seria um grande obsequio que me fariéis, senhora, se me dêsseis uma carta de apresentação para essas damas vossas amigas. De lá poderei escrever-vos uma vez por semana para vos pôr ao facto do exito do vosso pequeno romance.

— Então, minha tia — ajuntou Chadwick — dissei igualmente na carta alguma cousa a respeito do vosso adoravel sobrinho. Vou ser rival do baronete e raptar-lhe a pequena.

— Capaz disso serias tu — respondeu a Sra.

(1) Ha alguns annos em Londres mostrava-se uma mulher que tinha cabeça de porco.

Gunning — porque a lady Langley é tão bondosa que bem posso ir com elle para Pariz. No entanto, tomai sentença de vós, Sr. Floriana não deixará de vos transtornar o coração.

— Bom será que assim — respondeu Chadwick — e pela minha parte, farei todos os esforços possiveis para que não se dê. O que sinto, e só por ella, é que o meu coração esteja abominavelmente empedernido.

— Gracejo estúpido! — disse o nariz do Sr. Gunning.

— Vamos, Dick, vosso tio acaba de fazer uma observação sensata. Não deveis esquecer que lady Langley é céga, e que por consequencia sois obrigado a ser um perfeito Bayard nas vossas relações com ella e sua filha. Por tanto nada de farças de tarimba, bem me comprehendes.

— Minha querida tia, bem sabeis que sou o rapaz mais inoffensivo do mundo, um verdadeiro pobre diabo. Emquanto a Damerel, eu o vigiarei com cuidado. Prometto-vos metter-lhe a cabeça no chapéo todas as vezes que fôr visitar lady Langley, e isto quer elle queira, ou não. E se notar nelle alguma apparencia de denuncia, immediatamente lhe mandarei vestir uma camisa de fôrça, e depois telegrapharei, afim de que possaes informar os seus amigos do estado em que se acha. Porém, tranquillizai-vos; enquanto estiver com elle, nada haverá por que receiar. Tenho bastante juizo para nós ambos.

— Meu caro — atalhou Damerel, — tu queres dizer que o teu juizo nem sequer chega para ti, não é assim? Estou em dizer que não sei que vantagem tirarei da tua presença em Pariz, pois vejo que além do incommodo das tuas malas, terei tambem o incommodo das contas do teu alfaiate... E' verdade que fóra isto... A proposito, enche os teus bolsos com algumas destas ultimas, Chadwick, porque serão bastante pesadas para te não deixarem cahir.

— Já ouviram alguém fallar de uma maneira mais grosseira? — atalhou Chadwick encantado com aquella mudança de amenidades. — Eu não tinha tenções algumas de te trahir, porém agora não mereces piedade alguma. Minha tia, vou contar-vos uma pequena anedocta que vos mostrará Damerel tal qual elle é quando se deiva arrastar pela sua indole natural. Depois da nossa partida de Liverpool, elle entregou-se, no wagon do caminho de ferro, a taes excentricidades, que quando o empregado veio pedir os bilhetes, um passageiro disse-lhe ao ouvido: « Amigo, seria melhor que pedissemos a esse gentleman a sua *certidão de medico*. » Palavra de honra, se tal aventura me succedesse mettia-me como um telescopio em um estojo para o resto dos meus dias.

Chadwick proferio este discurso com tal eloquencia, que depois de ter rido a bandeiras despregadas, sentou-se em silencio, promettendo a si mesmo que o havia de aprender de cór. Entretanto, a Sra. Gunning conversava com Damerel, dizendo-lhe:

— Hontem fiquei muito impressionada, com os



modos estranhos que elle levavas. Foi até um pouco de tempo que eu fui commigo, e uma tal coisa que eu fizera a judiciosa observação de que elle era absolutamente inexplicavel em tudo, excepto se elle está doudo. Eu propoz que fosse no mesmo wagon com as minhas amigas Langley, julgando que a companhia lhe seria agradável. Pois bem, elle recusou a minha proposta, dizendo-me a respeito de Floriana: Lady Gunning, um lindo rosto é a melhor mascara que o demonio toma para perder as almas. Não quero vêr nenhum desses demonios encantadores; emquanto vivem parecem uns anjos; mas já os haveis visto depois de mortos? Ah! Então é que se elles mostram taes como são! Em Trewavas apparecem estranhas apparições, e eu não posso estar por mais tempo nesse sombrio castello... Anda-se sempre em um verdadeiro supplicio, e uma especie de febre apodera-se a todos os momentos de nós. Quero, pois, prazeres, alegria, ruido. A solidão é uma cousa horrivel; e demonio tenta-nos quando nos vê sozinhos. Não estão os desertos cheios de horriveis serpentes e de ossos humanos? Pariz é o melhor remedio para uma doença como a minha. Ah, Sr. Damerel!—ajuntou a Sra. Gunning— John disse-me tudo isto com tal desvairamento que fiquei, mesmo assustada; e não vos fallaria nisto se não soubesse que sois um velho amigo de Trewavas.

— As nossas relações são presentemente mais frias— respondeu Damerel com tristeza.

— Sinto isso, porque ia pedir-vos que tivesseis com sir Hilton uma explicação confidencial a esse respeito.

— Faria com prazer tudo o que estivesse ao meu alcance, porém não posso ter relações com sir Hilton, só sendo muito forçado. As nossas idéas sobre um assumpto bastante penoso não o permittem. No entanto, não me admiro que John não possa estar em Trewavas, não me surpreheende mesmo que elle ande no estado em que dizeis tê-lo encontrado. A minha convicção profunda é que dos dous irmãos, elle era o mais sinceramente affeiçãoado a Leonor Maristowe.

— Nada sabia a esse respeito — disse a Sra. Gunning em voz baixa.

A esposa do Sr. Gunning era uma mulher intelligente, dotada de uma admiravel perspicacia, que a interpretação do nariz do seu marido tinha tornado mais penetrante ainda; e o seu espirito, naquelle momento, estava invadido de pensamentos que não ousava declarar-os a Vivian Damerel. Entretanto, depois de repousar da emoção que lhe tinha causado a conferencia do amigo do seu sobrinho, disse:

— Depois do que me acabais de dizer, Sr. Damerel, não posso na verdade pedir-vos que digais a sir Hilton a estranha conversação que tive com seu irmão. Ter-lh'o-ia eu dito quando o encontrei hontem, porém elle estava tão apressado que nem mesmo tempo tive para tal.

A conversação continuou sobre estes e outros factos. Comtudo, Vivian Damerel hesitava em

dar parte á Sra. Gunning do seu singular encontro com Oliva, na Irlanda, e na casa mesmo das Sras. Langley. Aquella apparição, rapida como um relampago parecia-lhe naquelle instante quasi um sonho, e Damerel estava quasi tentado em dizer que fôra o joguete de uma illusão qualquer.

Entretanto, tinha de alguma maneira a certeza de a ter visto, porém reflectindo que as Langley não tinham evidentemente deixado a sua residencia senão para evitar o escandalo e as indiscrições, decidio-se depois de alguma vacillação a não mesclar o nome de Oliva ao dellas; e por fim a deixar tudo ignorar á Sra. Gunning, que naquelle momento estava toda attenta em fazer uma interpretação do nariz de seu esposo.

O tenente Chadwick tinha-se sentado a um canto do salão e gaardava um verdadeiro silencio. Decorrido algum tempo, principiou a fazer signaes ao seu amigo, indicando-lhe assim o seu vivo desejo de operar immediatamente uma retirada honrosa.

Vivian esperou sómente que a Sra. Gunning lhe escrevesse a carta de apresentação, e quando ella lh'a apresentou, foi então que apertou a mão dos seus hospedes e se decidio a sahir.

A Sra. Gunning não se tinha enganado. Sir Hilton tinha telegraphado para sua avó para lhe dizer que tendo encontrado vestigios de John na estação de Londres, e adquirido provas da sua partida para Pariz, tomara tambem a resolução de partir para a capital da França, afim de o encontrar.

O trajecto de Londres a Pariz foi-lhe de uma tristeza sombria. A partida precipitada de John, as precauções e o segredo de que se rodeava para deixar Trewavas, haviam-o profundamente impressionado. Além disso, outras preocupações, outros temores o assaltavam ainda. A quantia que Oliva lhe remettersa pelo bufarinheiro, e que lh'a reenviara por intermedio de Bolster, tinha de novo vindo parar ás suas mãos. Um estrangeiro havia-a entregado ao seu banqueiro de Londres.

Por conseguinte, a sua ultima esperança de obrigar Oliva a aceitar os seus soccorros, tinha-se desvanecido, e evidentemente a desgraçada orphã, orgulhosa e obstinada, havia-se despojado da sua pequena fortuna, a fim de lhe provar o seu desprezo e de o ferir no coração com aquelle remorso — Hilton não se atrevia a dizer pagamento — que lhe tinha enviado tão desdenhosamente. E agora, era-lhe forçoso supportar a horrivel angustia de saber que ella vivia na maior miseria, ou talvez... á mercê dos soccorros do seu amante Carlos Vigo. Hilton tornava-se quasi louco ao pensar em todas as torturas que a fome, a necessidade de se occultar e o remorso do seu crime podiam accumular sobre Oliva. Se ao menos tivesse accedido o seu offerecimento de entrar em um convento... Ah! Então julgar-se-ia, por assim dizer, feliz. Mas não, ella tinha-lhe mesmo recusado esta consolação; havia-se separado d'elle, calcando aos pés as recordações da sua velha ami-



zade, despedaçando todos os laços que os uniam desde a infancia. Ah! E nada mais lhe restava que um porvir sem esperança, que a angustia e o ciúme da sua paixão por Oliva que o dominava completamente, apesar de o não dizer e de o negar até. Verdade era que uma causa primordial ficava intacta, apesar dos esforços da calúnia e da malevolência: era o velho nome de Trewavas, ainda honrado, puro e sem mancha aos olhos de todos.

Quando chegou a Pariz, Hilton convenceu-se que descobriria seu irmão sem muita difficuldade, e o forçaria a deixar-se acompanhar por elle para qualquer sitio que quizesse retirar-se. Foi, pois, com um vivo sentimento de inquietação que, depois de decorrida uma semana, se viu illudido nas suas pesquisas e na mais completa ignorancia da morada de John.

A sua anciedade era immensa, porque além disso, não ignorava que seu irmão tinha retirado, antes da sua partida, uma somma de quatrocentas libras de seu banqueiro de Londres. Entretanto, repugnava-lhe pedir ainda assim o auxilio da policia, pois sabia que John não gostaria de tal vigilancia e perseguição, se, como era de crer, estivesse são e salvo e não corresse perigo algum. Portanto Hilton tratou de empregar os ultimos esforços antes de se entregar nas mãos da policia. Para isso pareceu-lhe que o melhor seria frequentar os bailes e os espectaculos e ir ás reuniões as mais vezes possiveis. Pariz estava repleto de inglezes, e certamente alguns já deviam ter encontrado John. Hilton decidiu-se pois, a fazer uso da carta da Sra. Gunning e dirigio-se para a habitação das Sras. Langley.

Lady Langley ouviu annunciar o seu nome com certa curiosidade misturada de temor. A pobre cega teve medo de que Floriana viesse a saber alguma cousa da terrivel historia do assassinato de Leonor Maristowe, historia em que uma vaga e terrivel accusação pesava sobre Opa-la Vansittart. Entretanto Floriana não manifestou emoção alguma ao ouvir o nome de sir Hilton Trewavas, e recebeu-o pelo contrario com uma serenidade absoluta. Já não succedeu assim ao baronete que experimentou nesta primeira entrevista uma surpresa e uma agitação indescriptiveis.

Podemos viver, mesmo pouco tempo, ao lado de uma pessoa que amamos e admiramos, sem imitarmos por uma especie de influencia mysteriosa as suas expressões e as suas maneiras? Talvez a imitação é inconsciente; entretanto não grado nosso, ella dá-se, fazendo-nos temer as inflexões de vossos gestos e as maneiras daquelles com quem estamos costumados a viver e nos affeioamos. Tal era o caso de Floriana,

A joven acolheu Hilton com as mesmas palavras que Oliva empregava habitualmente, e estendeu-lhe a mão com um pequeno gesto gracioso... o de Oliva mesmo. Até no seu modo de elevar a cabeça se notava um não sei que, recordava a fugitiva e perseguida orphã. Hilton, cheio de um inexprimivel assombro, fixou sobre a joven um olhar profundo; porém nas

suas feições não reconheceu cousa alguma que que recordasse a physionomia de Oliva. A formosura das duas mulheres tinha a relação que ha entre os lilaz e a rosa; e no entanto uma semelhança exquisita, indefinivel, fluctuava em torno de Floriana como um véo, atravez do qual Hilton julgava ver vagamente a figura de sua prima.

— Haveis encontrado meu irmão John Trewavas nas reuniões, nos bailes a que tendes assistido, miss? — perguntou Hilton depois das primeiras phrases de cumprimento.

— Não me recordo ter ouvido pronunciar esse nome — respondeu Floriana. — Porém, vou perguntar a meu irmão que vai mais vezes aos divertimentos que eu. Eu venho já, mamã, vou ter com Herbert.

Apenas a formosa joven deixou o salão, lady Langley disse a Hilton:

— Vou pedir-vos uma cousa, senhor. Por mais estranho que vos pareça, minha filha nunca ouviu contar a dolorosa historia...

Lady Langley deteve-se, porque com a intuição que possuem os cégos, havia de repente comprehendido que as suas palavras causavam profunda emoção ao seu hospede. No entanto depois de uma pequena pausa continuou:

— Sinto muito ter que recordar-vos factos bem dolorosos, porém desejo dizer-vos que Floriana nunca lê jornaes, e por consequencia não tem senão uma idéa muito vaga do terrivel acontecimento que enlutou o vosso coração. Ora por motivos pessoaes, desejava evitar a minha filha a dôr de conhecer esses successos. Quereis fazer-me o obsequio de nunca pronunciar diante della o nome dessa desgraçada creatura contra a qual...

— Basta, basta, senhora — interrompeu Hilton. — Ninguem mais que eu deseja deixar de pronunciar o nome de Oliva Varcoe.

— Perdoai-me o ter-vos recordado tão tristes lembranças. Porém se conhecesseis os motivos que me obrigaram a isso, de certo comprehenderieis a dôr que experimento ao insistir em um tão doloroso assumpto. Eu sympathizo do fundo do coração com toda a vossa familia, que aqueceu ao seu seio uma serpente...

A entrada de um mancebo que lady Langley apresentou com seu filho, poupou a Hilton a angustia de uma resposta. Os dous mancebos acabavam de apertar as mãos e de trocar os cumprimentos do costume, quando Hilton ouviu uma voz fóra do salão que dizia:

— Mil vezes obrigado. Ah! Como sois amavel nesse vosso pedido! Eu virei esta tarde e julgar-me-hei feliz por isso.

— Parece-me que conheço esta voz — disse Hilton sorrindo-se. — Não pôde ser senão de Damerel.

— Sim — respondeu Herbert Langley um pouco confuso — sim, é delle.

Hilton comprehendeu rapidamente que Damerel o evitava, e com um gesto de desdem poz-se a fallar em outras cousas.

— Meu irmão — disse a Herbert — veio a Pariz e esqueceu-se de me dizer para que hotel



ia. Julgava sem duvida que era uma cousa sem importancia, e agora não sei como encontral-o. Já o haveis visto por acaso, senhor ?

— Não. Já haveis consultado os registros das hospedarias ?

— Já, porém sem resultado. Não posso supôr senão uma cousa ; é que elle alugou algum aposento em casa particular.

Durante este curto dialogo, Damerel havia-se despedido de Floriania na sala immediata, cuja porta tinha ficado aberta. Hilton sentio uma certa satisfação ao notar o tom frio e ceremonioso da joven. Quando Floriania entrou no salão parecia ligeiramente agitada, e foi com certa vivacidade que perguntou a seu irmão :

— Já destes algumas noticias a sir Hilton Trewavas de seu irmão ?

— Não, infelizmente. Parece-me que o melhor será inserir um annuncio em um jornal...

— O meio mais seguro — atalhou Hilton — será dirigir-me á policia.

— Sim ; no entanto, no vosso lugar, não o faria sem primeiro ter empregado todos os outros meios. E' tão desagradavel ir ter com a policia !... salvo se presentir alguma desgraça.

Hilton hesitou um momento antes de responder ; por fim disse :

— O silencio, como sabeis, é sempre um pouco aterrador. Meu irmão pôde estar doente, ter cahido em mãos de faccinoras...

— Oh ! Não tireis consequencias tão lugubres do seu silencio — exclamou Floriania alegremente. — Provavelmente está divertindo-se em Pariz, e talvez já tenha escripto a lady Trewavas, enquanto que seu irmão anda todo inquieto por sua causa.

## CAPITULO XI

Todos dormiam profundamente no velho castello de Bosvigo, cujas janellas estavam hermeticamente fechadas. Tudo alli estava silencioso e tranquillo. De repente a cabeça de um homem appareceu no cimo do muro que rodeava o pateo. O homem agarrou um ramo de um dos grandes carvalhos que se elevavam de cada lado do portão, e de galho em galho deixou-se resvalar até ao chão. Naquelle momento um cão fez um esforço desesperado, quebrou a corrente de ferro que o prendia, e precipitou-se sobre o escalador nocturno.

— Bolster ! Bolster ! — disse o homem em voz baixa.

O cão deitou-se aos pés do desconhecido latin-do alegremente.

— Está agarrado o cão ? — murmurou a voz de outro homem, cuja cabeça appareceu no cimo do muro.

— Sim — disse o primeiro. — Agora lembrai-vos que vosso amo deu-me a sua palavra de que o animal seria bem tratado e reconduzido á casa de seu dono logo que termine esta estranha caça.

— Muito bem, Sr. Marcombe, tudo assim se ha de fazer. Pela minha parte, já estimaria que

o cão fosse entregue, porque o que estamos fazendo parece-se muito com um roubo.

O homem, chamado Marcombe, sorriu, e agarrando-se outra vez a um dos ramos das gigantescas arvores, transpôz o muro, e quando se achou do outro lado principiou a assobiar ligeiramente. Instantes depois o cão estava ao lado delle.

— Declaro — disse o segundo homem — que o cão vos conhece como se fosses o seu dono.

Marcombe baixou-se para acariciar o cão, ou na realidade para occultar o seu sorriso, quando respondeu :

— Eu pedi ao criado de Carlos Vigo umas luvas de seu amo, e na verdade é incrível como estes cães reconhecem o fero.

— Bem, bem. Parece-me que a minha vontade de seguir esta caça não é lá muita.

Pouco depois os dous homens atravessaram os campos até que chegaram á estrada onde uma carruagem os esperava. Passado uma hora, Marcombe entrava na granja de Minheniot, e batia bruscamente com a mão no hombro do seu melancolico amo que, todo curvado, estava diante de uma fogueira que ardia lentamente.

— Meu caro amo — disse Marcombe — então vamos á caça do homem ?

— Então ella sempre vai por diante ? — balbuciou o caseiro, baixando ainda mais as suas faces pallidas sobre as cinzas da fogueira.

— Sim... Porque não ha de ir ? Ah ! Que elles o procurem e o encontrem, se puderem !

— Aqui ?

— Aqui ? Pôde lá ser que se encontre aqui Carlos Vigo, ou antes, qualquer cumplice do crime ?... Vamos, meu caro Skews !

O desgraçado caseiro levantou os olhos sobre o seu interlocutor com espanto, e não pronunciou uma palavra.

— Bolster não virá procurar o dono aqui, em vossa casa —olveu Marcombe. — Não receeis que se dê semelhante cousa.

— Mas onde está o cão ? — perguntou Skews, olhando em torno de si.

— Em casa de sir Anthony. A's tres horas principiará a caça, e sir Anthony e um dos seus homens o seguirão a cavallo.

— E elle fará bom fero para dar com a verdadeira pista, Sr... Sr. Marcombe ? — disse Skews sem tirar os olhos da fogueira.

— Se vos lembrasses que era Bolster, de certo já não farieis essa pergunta.

O caseiro guardou um momento de silencio. Por fim, a sua curiosidade foi mais forte que o medo, e fazendo um esforço perguntou :

— Tambem quereis ir á caça, Marcombe ?

— Oh, sim ! E vós haveis de acompanhar-me, meu caro amo. Deve ser uma estranha e curiosa caça.

Skews não parecia muito daquella idéa, porque disse com accento inquieto e agitado :

— Para que hei de lá ir ? Que necessidade tenho disso ? Não posso explicar para que é semelhante caça.

— Acompanhai-me e então vereis. Escolhi um lugar admiravelmente encoberto.



O tom de commando com que Marcombe pronunciou estas palavras, impoz-se ao pusillanime caseiro, que não ousou resistir, e só disse com accento melancolico.

— Sou um homem perdido, e tanto me importa ir como não. Porém, se m'o permittis beberei alguma cousa quente antes de ir para o frio.

— Parece que estaes assustado, meu caro Skews — disse Marcombe com accento desdenhoso. — Não me dizeis porque? Reconfortai-vos se quereis, bebei o que entenderes, que para mim é a mesma cousa.

Marcombe passeava de um para o outro lado, e poz-se a assobiar quando Skews preparou o grog que bebeu avidamente.

— Estais prompto, patrão? — perguntou quando vio depôr o copo. — Vamos, partamos sem mais detença.

E Marcombe, ao dizer estas palavras, tirou do bolso uma pistola que examinou com toda a attenção.

Skews não perdia de vista nenhum dos seus movimentos.

— Espero, senhor, que permaneceris tranquillo succeda o que succeder, — disse o caseiro com accento submisso. — Bem vedes que vos acompanho de boa vontade, apezar de não poder explicar o que ides fazer por vos burlardes de si Anthony Roskelley.

Ambos já estavam fóra da casa, debaixo do estrellado cóo, quando Skews acabou a sua phrase.

O luar estava magnifico, porém no bosque, apezar das arvores estarem sem folhas, a luz da lua a custo penetrava nelle, e os caminhos estavam sombrios e lugubres. Skews, obrigado a atravessar aquellas trevas, caminhava cheio de terror e quasi morto de medo. Nem sequer ousou pronunciar uma palavra de observação; o terror que lhe inspirava o robusto e joven Marcombe era ainda maior que os terrores imaginarios da sua agitada consciencia. Porém quando Marcombe se dirigio para o lado do « Berço da lady », a angustia do caseiro tornou-se tal que não pôde deixar de dizer:

— Espero, senhor, que exigireis de mim que eu atravesse esse sitio solitario, sobre tudo em uma noute como esta.

— Que melhor lugar pôde haver para os caçadores que querem descobrir o cumplice de um assassinio, que aquelle mesmo onde o crime foi praticado?

— Mas aqui não vejo nenhum cumplice... — balbuciou Skews, tornando-se branco como um lençol.

— No entanto, o amante de Oliva Varcoe... sim, o amante de Oliva Varcoe está aqui, e está-me a parecer que sir Anthony o encontrará no sitio mesmo em que vós, Nathaniel Skews, e eu vimos Leonor Maristowe no dia em que foi assassinada.

— Vós! — vós tambem a haveis visto! — exclamou Skews com certo tremor convulso na voz.

Marcombe voltou-se e agarrando-o pela gola da jaqueta, disse-lhe:

— Ah! Então confessas, miseravel, que a viste! Para que guardaste silencio, para que não fallaste, quando ella era accusada e calumniada por todos, expulsa de sua casa, execrada e maldita?... Ah! Sim, não fallaste, miseravel, porque recebeste o preço do sangue, porque vendeste a tua alma por algumas geiras da terra dos Trewavas!

Marcombe tinha agarrado com força o desgraçado caseiro, e arrastara-o até á borda do solitario lago que os pallidos raios da lua allumiavam sinistramente.

Alli, no sitio mesmo em que vio Oliva arrastando o seu vestido pela agua, alli deitou por terra o miseravel e apontando-lhe uma pistola, disse-lhe:

— Compreendo Skews, é preciso que falles agora, senão afogo-te como um cão nesse lago onde viste cahir Leonor Maristowe sem lhe prestares soccorro, nem lhe estenderes uma mão, assassino covarde.

— Eu não posso fallar — tartamudeou Skews — sou um homem arruinado se fallo.

— Vamos, arruinado ou não, é preciso depôr esse fardo criminoso que pesa sobre os teus hombros. Quero saber a verdade, ainda mesmo que tenha que te matar.

— Mas... escutai-me — gemeu o miseravel — será muito honesto o que estais praticando? Será de um cavalheiro o vir para minha casa com um nome supposto, unicamente para me arruinar? Ha uma semana que viveis commigo, e eu logo vos reconheci, Sr. Carlos Vigo... e no entanto jámais abri bocca e vos descobri.

— E' porque não te atrevias.

— Nada sei, senhor. O que não ignoro é que vós sois rico e eu pobre... e que se não sou leal á palavra que dei a sir Hilton sou um homem arruinado. Para que me quereis perder? Eu nunca fiz mal a ninguem. Miss Varcoe está em segurança, e não vejo motivos para referir o que sei a seu respeito.

— Ou a respeito do outro, infame — atallhou Carlos Vigo, exasperado, e agarrando novamente Skews de maneira a fazer-lhe tocar com a cabeça na agua.

O horror que o miseravel sentio ao contacto frio de agua, gelou-lhe por assim dizer o sangue nas veias.

Haviam passado bastantes mezes depois do assassinato de Leonor, e Skews, na sua cobardia e terror, fugia sempre daquelle sitio maldito, e nem por todo o ouro do mundo teria metido a mão naquelle lago frio e lugubre mesmo.

Ah! E naquelle momento os seus labios tocavam na agua, os seus olhos viam o fundo do lago, e além disso, estava ameaçado da morte horrivel que Leonor Maristowe tivera sem que ninguem a soccorresse.

Quando Carlos Vigo o levantou de novo com gesto ameaçador, Skews não era senão um corpo objecto e sem força.

— Dai-me cinco minutos... sómente cinco minutos, Sr. Vigo, e eu vos direi tudo — disse



o caseiro com accento estrangulado, quando pôde melhor respirar.

— Muito bem. Concedo-te esses cinco minutos para que possas retomar o teu raciocínio e a coragem que te falta. Eu vou para junto daquella arvore — e Carlos indicou uma que estava a poucos passos de distancia. — Porém vê esta pistola, sabes que está carregada, não é assim? Pois bem, se tentares fugir, mato-te como um cão.

Carlos Vigo affastou-se e foi encostar-se a um eloandro cujas folhas o encobriam completamente.

— Pelo amor de Deus, não vos affasteis tanto, Sr. Vigo! Não posso ficar aqui só, perto deste lago povoado de phantasmas... Ah! Eu não vos vejo daqui...

— Vejo-te eu, e isso é quanto basta. Quero que estejas só durante os cinco minutos de espera que te concedi.

Quando Skews se sentio só no meio daquelle silencio e daquella obscuridade, e que não vio em torno de si senão as arvores que o vento fazia gemer, as sombras terriveis do lago cujas aguas limpidas reflectiam todas as fórmulas horrosas que povoavam a sua imaginação, Skews, tremeu como uma criança, e em vão tentou achar um subterfugio para se evadir daquelle sitio maldito. Era para isto que tinha pedido os cinco minutos, para inventar uma mentira, para preparar respostas evasivas que pulessem illudir Carlos Vigo. Porém o conto que desejava inventar não lhe vinha á imaginação, por mais que torturasse o seu cerebro. Aquelle horrivel lago onde Leonor tinha sido assassinada, parecia que lhe tirava todas as facultades mentaes.

Estendido sobre a relva, cuja humidade o fazia estremecer, incapaz de juntar duas idéas, aniquillado pelo medo, Skews poz-se por fim a contar machinalmente os minutos. A hora do castigo tinha soado para elle. O miseravel comprehendia que tudo estava acabado, e fechava os olhos para não vêr o cadaver da joven Leonor fluctuando á superficie da agua, e a pistola de Carlos Vigo.

Quando o ultimo dos cinco minutos passou, quando, tendo cessado de os contar, Skews abriu os olhos, então o silencio lugubre que o rodeava, ainda o aterrou mais que a ameaçadora arma do seu inimigo, que o contacto daquella agua, fria como a morte.

— Sr. Vigo! Sr. Vigo! — exclamou com voz vacillante.

Profundo silencio. Skews julgou ter-se enganado na contagem dos minutos, porque se elles tivessem passado, Carlos Vigo não deixaria por certo de lhe fallar. Com a lingua secca, a garganta contrahida, o miseravel principiou outra vez a contar. Cada segundo era para elle uma verdadeira tortura. Ah! Que seria d'elle se o joven Vigo o deixasse só naquelle terrivel sitio!

Ante este pensamento, os cabellos do caseiro arripiaram-se-lhe de horror e um suor frio inundou-lhe a fronte.

A lua ia descendo para o horisonte, e a su-

perficie do lago tornava-se cada vez mais tetrica de minuto para minuto; e Skews, ao pallido clarão da lua, via sempre distinctamente o cadaver de Leonor Maristowe. Ah! Como o menor ruido o fazia estremecer, como o fremito das arvores invisiveis lhe fazia bater os dentes!

De repente, do outro lado do lago, o ramo de uma arvore agitou-se violentamente. Os ultimos raios da lua deixaram immediatamente vêr um ser humano, indistincto, que parecia tomar feições fantasticas e vertiginosas. Era de mais! Skews agarrou-se ás hervas com supremo terror, e exclamou:

— Sr. Vigo, Sr. Vigo!

E reteve a respiração para ouvir a resposta. Nada. Nada mais que o fremito das arvores e o cio do vento que parecia uivar sinistramente atravez dos galhos despidos das faias e dos grandes choupos. Então, fazendo um ultimo esforço, Skews pensou em levantar-se e fugir, porém quando estava para o fazer, uma mão robusta fê-lo ajoelhar, e uma voz — não a de Carlos Vigo — disse-lhe ironicamente:

— Estás na melhor posição para uma confissão, Nathaniel Skews. Eu sou amigo de Carlos Vigo e é preciso que confesses diante de mim e d'elle o motivo porque, achando-vos vós perto da joven que aqui foi assassinada, nem sequer levantastes um dedo para a salvar. Uma confissão na presença de duas testemunhas nunca se pôde negar, e é por isso que tambem me acho na tua presença, miseravel.

Como dissemos, Skews havia pensado em illudir Carlos Vigo nas suas confissões; porém, sentindo-se agarrado pela mão vigorosa de Heriot, comprehendeu que estava perdido sem remedio e que lhe era forçoso tudo confessar.

— Sr. Carlos — disse, estendendo as mãos para o mancebo, que estava meio occulto na sombra que projectavam algumas arvores. — Sr. Carlos, tende piedade de mim e não me deiteis a perder. Vós não tornareis publico o que vou dizer-vos, não? Ah! Para que me haveis de expulsar da minha casa e da minha granja?

— Nós havemos de fazer o que fôr justo — disse Heriot — se as consequencias forem desastrosas para vós, a culpa é toda vossa, pois é preciso que recebais o justo castigo do vosso crime.

— Eu sou um pobre homem; devia dinheiro, muito dinheiro — balbuciou Skews agitando-se convulsivamente — e temia que sir Hilton me arruinasse se fallasse. Julguei ter dado um golpe de mestre fazendo com que um homem poderoso estivesse sob o meu poder, porém, enganai-me; porque desde então não tenho tido um só momento de socego e quietação. Noite e dia, a todos os momentos sou perseguido pela mesma imagem, que ainda ha pouco vi neste lago.

— Foi a mim que viste, imbecil — atalhou Heriot. — Porém continua; não podemos perder tempo.

— Qualquer homem teria feito o que eu fiz, se fosse tão pobre como eu. Ainda não ha muito tempo que tinha pedido a sir Hilton que me



arrendasse a granja de Menheniot : a resposta foi negativa, como se a tivesse já arrendado a outro. Quando, mais tarde, pude exigir em lugar de implorar ninguém se deve surpreender que assim o fizesse.

— Mais tarde? Depois do assassinato, é o que queres dizer, não é assim? — replicou Heriot com severidade.

— Que miseravel impostor! — exclamou Carlos Vigo com indignação. — Não sei o que me detem para te esmagar como um reptil.

Skews estremeceu, baixou a cabeça para o chão, e como um cão que é fustigado, lançou um olhar supplicante sobre a pistola que brilhava na mão de Carlos Vigo.

— Devagar, meu joven amigo — interveio o advogado. — Abandonai-me esta vil creatura, e deixai-me fazel-a fallar. Vamos, Nathaniel Shews continuai e depressa.

— Oh, sim, meu bom senhor — continuou o caseiro estremeendo de medo. — Na vespera do inquerito fui procurar sir Hilton, e disse-lhe que tinha estado no bosque no dia mesmo da morte de miss Maristowe. Assim como lhe fallava, assim o examinava attentamente. Nunca vi um homem tornar-se tão pallido, e só passado um grande espaço de tempo é que me respondeu, dizendo :

— Em que parte do bosque?

— « Junto do « Berço da lady » — lhe respondi eu — e vi tambem um coração vermelho nesse mesmo sitio.

« Sir Hilton deixou cahir a cabeça entre as mãos, e quando a levantou, o seu rosto estava mais branco que um lençol.

— « Eu não quero fazer mal algum a vossa familia ; — lhe disse eu — fui sempre vosso caseiro e de vossos pais tambem ; portanto, não abrirei a bôcca se assim m'ordenardes, sir.

« Sir Hilton, ao ouvir-me dizer isto, pareceu sentir um grande allivio, porém conservou os olhos sobre o pavimento quando me disse :

— « Está bem, Skews, arrendar-vos-hei a granja, e dar-vos-hei tambem trezentas libras para comprardes algum gado. Compreheideis-me, não é verdade ?

— « Comprehendo-vos, sir — respondi — e podeis estar na certeza que nunca da minha bôcca sahirá o segredo que o acaso me revelou.

« Sir Hilton mordeu os labios, e disse-me vacillando um pouco :

— « Haveis visto alguem no lago, Skews ?

— « Sim, sir, vi alguem, porém não nomearei essa pessoa.

— « Bem — ajuntou elle, levantando brusca-mente a mão — d'aqui a algumas semanas tereis a granja, quando se pozer pedra em cima deste negocio. Entretanto, sê prudente, é o melhor que deves fazer.

« Comprehendi que sir Hilton temia a minha indiscripção, apesar de ter orgulho demais para o confessar ; comtudo prometti-lhe que nem uma palavra sahiria da minha bôcca ; e, até hoje, Sr. Heriot, sustentei a minha palavra, e têt-a-ia sustentado até á morte se o Sr.

Carlos Vigo não viesse para minha casa perseguir-me como uma féra. »

Skews poz-se a gemer, olhando com expressão supplicante para o advogado ; porém como visse que o rosto severo de Heriot não mostrava signal algum de compaixão, cheio de um verdadeiro desespero, o miseravel, dos gemidos passou a lamentar-se em voz alta.

— Que miseravel cobarde é esse Hilton Tre-wavas — exclamou Carlos Vigo com transporte. — Deus do céu ! Será possivel que Oliva ame semelhante homem ?

— Vamos, meu filho — disse Heriot. — Tranquillisai-vos.

E voltando-se para Skews, ajuntou :

— Sir Hilton sabia que era verdade o que vós lhe dissestes, Skews ?

— Por certo ; do contrario porque se tornou tão pallido? Porque me alugou a sua granja e me emprestou além disso trezentas libras? Ah ! E agora eil-o trahido ; e, perdendo-me, perdi-o a elle tambem.

— Miseravel cobarde ! — disse Carlos Vigo, batendo com o pé no sólo. — Tudo... tudo para salvar o seu nome !

Neste momento Heriot, inclinando-se para o caseiro com indisivel satisfação disse-lhe :

— Com que então pretendeis dizer que não nomeastes ninguém a sir Hilton? Pois bem, quereis ter hoje a bondade de revelar o nome da pessoa que haveis encontrado no bosque e de ajuntar á vossa interessante historia a parte que haveis tomado nella ?

Skews, no cumulo do terror, occultou o rosto entre as mãos, e não respondeu.

— Já vejo que sois mudo — continuou Heriot — não importa ; sem o vosso auxilio, posso dizer-vos a parte que haveis tomado no assassinato, vós, meu caro Skews, como bom caçador furtivo, haveis matado uma lebre ; porém, não a tendo encontrado, voltastes no dia immediato, e acabaveis de a achar e de a metter no cinto de caça, quando a voz de duas jovens chegou aos vossos ouvidos. Então receiando ser sorprendido em semelhante falta, fostes occultar-vos por detraz de uns arbustos, e dalli haveis visto partir uma das jovens, furiosa, desesperada, arrastando a cauda do seu vestido pela borda do lago... é verdade, por este mesmo sitio em que estamos agora. E como o vestido, ensoado em agua, estorvasse os seus movimentos, ella levantou-o com mão febril, e sem que dêsse fé, o seu cinto desprendeuse-lhe, cahindo no chão. Depois que desapareceu, vós então haveis querido sahir do vosso esconderijo, porém de novo chegaram aos vossos ouvidos outras vozes que vos fizeram permanecer no mesmo sitio...

Skews interrompeu Heriot, exclamando com resentimento :

— Escutai-me, senhor ! Que dirieis de um gentleman que se introduzisse disfarçado na casa de um pobre homem, e lhe arrancasse um a um todos os seus segredos, aproveitando qual-quer palavra que lhe escapasse durante o seu



somno, ou quando bebia um copo de cerveja ? Oh ! E' vil e indigno não é assim ?

No primeiro impulso de sua colera, Heriot quiz esmagar aquelle reptil que rastejava aos seus pés ; porém conteve-se, contentando-se em encolher os hombros como que envergonhado da sua propria colera.

— Miseravel ! — exclamou Carlos sahindo da sombra que o occultava. — E' verdade que comi do vosso pão e dormi debaixo do vosso tecto, e por essa causa é que eu não quero fazer cahir um só cabello da vossa cabeça. Antes de vos arrastar até aqui, tomei as medidas necessarias para vos deixar escapar ao castigo que mereceis. O meu fim não é punir-vos, mas justificar uma mulher innocente do horrivel crime de que é accusada. Mas, para que estou com o trabalho de responder a uma tão miseravel criatura ? Sr. Heriot, já não tenho paciencia para mais ; levai esse homem como havemos combinado, escrevei a sua confissão, e fazei-lh'a assignar... depois que não ouça mais fallar em semelhante homem. Ah ! Juro solememente que daqui a um mez o assassino de Leonor Maristowe será entregue á justiça !

E Carlos, ao terminar de proferir estas palavras, entrou na obscuridade projectada pelas arvores. Neste momento o latido de um cão ouviu-se ao longe. Carlos tornou outra vez a sair do seu esconderijo, e com accento rapido ajuntou :

— Sr. Heriot, levai esse homem. Quero que sir Anthony me encontre só aqui.

A mão de ferro do advogado agarrou Skews pelo braço, e fê-lo levantar rapidamente do chão.

— Vamos — murmurou — caminhai ao meu

lado, se não quereis que vos leve diante de mim a pontapés.

O timorato caseiro não tinha necessidade desta prevenção. Humilde e submisso, pôz-se a caminho como uma victima levada ao sacrificio.

— Eu vigiarei por tudo, Carlos — disse Heriot ao partir.

Carlos Vigo escutou o ruído dos seus passos sobre as folhas seccas, e passados alguns minutos o rodar de uma carruagem que o echo repercutia no bosque.

— Vamos ! — disse consigo quando o ruído das rodas da carruagem que levava Heriot e Skews se desvaneceu — elles estão em segurança. Agora que sir Anthony descubra a verdade ! Não preciso da sua intervenção neste negocio, nem quero que se sirva de mim para se vingar de lady Trewavas.

Depois disto, Carlos dirigio-se lentamente para o « Berço de lady, » e, chegado alli, sentou-se sobre o tronco de uma arvore cortada que incutia certa melancolia áquelle sitio.

— Ah ! — murmurou ao vêr as arvores cortadas. — E é assim que Hilton espera esquecer ! Ah ! Se este homem não fosse amado por Oliva, quasi que teria pena delle.

Carlos esteve um momento pensativo ; de repente levantou-se, e desembaraçando-se da cabelleira vermelha, que lhe occultava a cabeça e a frente, da barba que lhe desfigurava o rosto, da sua immensa gravata, de tudo aquillo, emfim, que o tinha tão bem disfarçado e metamorphoseado, accendeu um lume para vêr as horas no seu relógio, e em seguida pôz-se a fumar tranquillamente, esperando a chegada dos seus inimigos.

## TERCEIRA PARTE

### CAPITULO I

Sir Anthony Roskelley e o seraphico superintendente Eslick marcharam penosamente através do matto e das sarças, quasi ás apalpa-dellas no meio da obscuridade que os rodeava. Os criados e o *groom* haviam ficado atraz, porque Carlos Vigo, como se quizesse tornar mais amargo o seu gracejo, tinha atravessado o bosque por um atalho bem conhecido delle e de Bolster, porém, absolutamente impraticavel para homens a cavallo e mesmo para os pobres pedestres.

— Para onde nos conduz este cão com os seus saltos, sir Anthony ? — murmurou Eslick inquieto.

— Para o sitio em que o Belsebuth de seu amo deve estar — respondeu Roskelley com accento de máo humor. — Mas não importa, hei de segui-lo até dar com elle. Vamos, Eslick, não tenhaes medo.

— Não tenho medo, sir. Bem [vêdes que vos

sigo—respondeu Eslick sorrindo-se conforme o seu costume e voltando-se para Roskelley para que elle pudesse vêr mais á vontade o sorriso que lhe contrahia o rosto de uma á outra orelha.

— Está escuro como um prégo— disse de repente sir Roskelley— e o caminho está cheio de tojos e de matto. Estou em dizer que esta caça não é tão divertida como esperava. Dizei-me, Eslick, o cão burlar-se-ha de nós ? Apanharemos o homem ?

— Podeis contar commigo, sir. Esta pequena aventura é um pouco fatigadora, porém póde ser que dê bons resultados.

— Veremos, veremos. Eslick, podeis fallar porém sem pronunciar o meu nome, porque, se' alguém vos ouvisse, poderia tomar a cousa por outro modo.

Eslick disse apenas algumas palavras intelligiveis, porque acabava de esmurrar o nariz em uma arvore, cujo contacto não lhe foi, por certo, dos mais agradaveis.

— Na minha opinião, Eslick — continuou



Anthony — vós nada tendes conseguido relativamente a este negocio dos Trewavas, e receio muito que não chegueis a tomar posse do lugar que vos prometti. Ah! — ajuntou, soltando uma imprecação terrível — teria dado tudo para esmagar o orgulho dessa velha mulher!... Ella já está só e abandonada no velho castello de Trewavas.

As desgraças de lady Trewavas enchiam a alma de sir Anthony de um ineffável prazer, fazendo-lhe esquecer a sua propria solidão e todos os odios da sua triste velhice.

— Neste negocio — observou o superintendente — tenho empregado os meus maiores esforços: porém, depois que o joven Carlos Vigo se intrometteu nelle, posso infelizmente dizer que as derrotas me succedem umas após outras.

— Razão de mais para o descobrir. Do contrario, para que me resolvi a vir aqui por uma noute destas? Palavra, que já estou quasi arrependido. Vamos! Onde está esse endiabrado cão? Não o vejo — ajuntou Roskelly olhando para todos os lados... — Ah! Eil-o que vai para o « Berço da lady. »

— Não é um sitio dos mais encantadores, sir Anthony, sobre tudo a estas horas da noute. Emfim, já que temos andado tanto, devemos ir até ao fim. Eu não creio muito em phantasmas, e vós, sir?

— Também não.

Neste momento Bolster principiou a dar latidos de alegria, e os dous caçadores, ao entrarem no espaço aberto que cercava o lugubre lago, viram um homem sentado tranquillamente no tronco de uma arvore e o cão, lambendo-lhe as mãos com a suprema satisfação.

Este desenlace era tão inesperado que Anthony e Eslick ficaram immoveis de confusão e assombro.

— Quem está ahí? — perguntou sir Anthony tentando reconhecer á luz das estrellas o homem que vira.

— Carlos Vigo, sir Roskelly — respondeu o mancebo tirando o chapéo.

— Demonio! — murmurou Eslick. — O rapazinho gosta de aproveitar as occasiões para escarneçar de nós!

Durante alguns instantes, sir Anthony não encontrou palavra na sua lingua que lhe servisse para responder. Por fim, como se fizesse um grande esforço, disse:

— Muito bem, Sr. Vigo, confesso que não ganhamos muito neste jogo, porque presentemente não posso prender-vos. O melhor, pois, é darmos as boas noutes e irmos embora.

— Sir Anthony, se pensaveis encontrar comigo a dama, que eu só tive a coragem de defender, posso dizer-vos que vos haveis enganado redondamente. No entanto, porque não dais uma busca ao bosque e ao lago?

Carlos encendeu um outro charuto. Ao clarear produzido pelo phosphoro, Roskelly vio no chão o facto e a cabelleira vermelha do aprendiz de agronomo.

— Com mil trovões! — exclamou, retrocedendo bruscamente — que significa isto?

— Significa, sir Anthony, que consegui com a vossa caçada alguma cousa que vós não haveis podido conseguir, e que sei o que faço, ao passo que vós não o sabeis. Nunca julguei que uma cabelleira vermelha e que, fallando com a accentuação dos camponezes de Dorsetshire, vos pudesse illudir tão facilmente.

As conclusões da sua derrota e a raiva impediam sir Anthony de fallar. Quanto ao superintendente, esse era todo admiração.

Entretanto, Carlos tinha-se baixado e desatava a corda que haviam atado ás pernas de Bolster, para impedir a sua carreira. Quando se endireitou, achou-se face a face com os seus dous inimigos.

— Sinto immenso, pelo grande respeito que dedico a vosso pai, senhor — murmurou sir Anthony — vêr-vos vagamundeando como um homem fóra da lei, e parece-me que Eslick não terá remedio senão prender-vos como instigador e cumplice de...

— Desculpai-me — atalhou Carlos levantando a mão — eu nunca auxiliei nem instiguei criminoso algum. Quando fiz subir miss Varcoe para uma carruagem, na noute em que abandonou o paiz não existia ordem de prisão contra ella. Por consequencia, não posso ser accusado do crime que me imputais. Contudo, quando houverdes por bem lavar uma ordem de prisão contra mim, quando fôr conduzido á vossa presença como accusado, então responderei ás vossas perguntas, de maneira tal que estou certo que ficarão todos satisfeitos. Até então, boas noutes, meus senhores. E chamando Bolster, Carlos retirou-se a passos lentos.

— Eslick, Eslick! — exclamou sir Anthony. — Não era melhor prendel-o immediatamente?

Carlos que ouviu estas palavras, voltou-se de novo e com a maior serenidade disse:

— Amanhã me achareis em Bosvigo, sir Roskelly. Se tiverdes alguma accusação a dirigir contra mim, posso asseverar-vos que estou prompto a responder, mas perante o magistrado competente. Esperar-vos-hei, pois, até ao meio-dia, sir Anthony, se quizerdes representar o papel de policeman e prender-me com as vossas proprias mãos.

Estas palavras mordazes levaram o baronete ao cumulo do furor.

— Tomai sentido no que dizeis, Sr. Vigo — exclamou. — As cousas podem correr peiores do que imaginais. Um policeman está sempre do lado da ordem e da lei, enquanto que vós não o estais, por certo. A cabelleira negra e a vitrini do bufarinheiro enganaram-me tanto como a cabelleira vermelha e o disfarce de aprendiz de agricultura. Ah! Eu comprehendo tudo presentemente. De que vos servio representar essa farça ignobil?

— Servia-me — respondeu Carlos com certa expressão ironica — para vos mostrar que não sois vós o unico que gosta de representar o papel de policeman; ha outros tambem, e esses representam-o com mais efficacia, apezar de não serem guiados nem pelo odio nem pela vingança.



— Que quereis dizer com isso, senhor? rugio o baronete, dando um passo para o mancebo, com a mão erguida.

— Pelo amor de Deus, senhores! Assim ides logo ás do cabo? — interveio Eslick interpondo-se e sorrindo-se ora para um, ora para outro contendor. — O que o Sr. Vigo acaba de nos dizer merece a nossa mais séria attenção, pois parece que tem conhecimento de factos que nós ignoramos. Sr. Carlos Vigo, se nos havemos enganado em vos suppômos protector dessa creatura que commetteu um crime neste lugar mesmo...

— Eu não sou protector nem inimigo dessa creatura de que fallais—atalhou Carlos.

— No entanto — continuou Eslick — se com o vosso disfarce haveis adquirido a certeza de novos factos e reunido provas contra essa pessoa, permitti-me que vos diga, Sr. Vigo, que, apesar da singularidade da vossa conducta, sois obrigado a dar a informação desse facto ao magistrado do paiz.

— Obrigado, Sr. Eslick, por esse conselho que não vos pedia. A conducta que me recomendais é precisamente a mesma que tenciono seguir. Não olvideis, entretanto, que amanhã estarei em Bosvigo até ao meio-dia, prompto a responder a qualquer accusação da vossa parte. E, agora, se me é permitido dar-vos um conselho, pela minha vez vos direi que, para não haver detrimento na vossa reputação e para bem da justiça, o melhor seria guardar segredo sobre esta estranha e singular caçada. Bôas noites, meus senhores, e fazei o que entenderdes.

Pouco depois, Carlos desapareceu por traz de algumas arvores, deixando sir Anthony todo entregue á sua raiva, e Eslick aos seus sorrisos de assombro.

— Que atrevimento! — exclamou sir Roskelly tomando o caminho por onde viera.

Se o bosque estivesse menos sombrio, o baronete não teria por certo supportado mais um instante a companhia do sempre affavel e sorridente Eslick. Aquelle sorriso devia ser-lhe a maior das torturas. Porém a noute nada deixava ver, e Eslick, pôde perguntar em voz baixa:

— Que quereis dizer com as suas palavras o joven Vigo?

— Nada, mentiras.. unicamente mentiras. Elle está de accôrdo com ella; disto não me resta duvida. Pôde lá ser que elle tenha descoberto alguma cousa mais que nós? E, quando mesmo assim fosse, viria acaso dar-nos parte das suas descobertas.

— Tendes razão, sir Anthony — murmurou o superintendente — no entanto, seria bom que esse rapazola soubesse que não se escarnece impunemente de um magistrado como vós nem de mim. Quereis que vá amanhã a Bosvigo?

— Não — replicou Roskelly brutalmente — deixai esse imbecil andar á vontade mais algum tempo. Dia mais, dia menos nós o pilharemos com a bocca na botija, como se costuma dizer. Por emquanto não quero tornar a ouvir fallar desse imprudente.

Eslick interpetrou estas palavras judiciousa-

mente, e separou-se do lado de sir Anthony sem proferir uma só palavra.

No dia seguinte, Carlos Vigo dirigio-se para a villa parochial de Trewavas, onde teve uma longa conferencia com aquelle inspector, sereno e observador, que um dia tinha feito ao seu chefe, Eslick, uma observação sobre os ciúmes, observação que passara desapercibida por assim dizer. Desta conferencia resultou Carlos Vigo levar uma carta sobrescriptada para o ministro do reino, carta de que elle mesmo foi portador, pois na seguinte manhã partio para Londres.

Sir Anthony, quando soube desta partida, sentio uma verdadeira alegria; porém indo-dous dias depois á granja de Menheniot, com tenção de fazer fallar Skews, ficou surpreendido, ao saber que o caseiro tinha ido visitar « uns amigos »; e, com a fronte enrugada despedio-se da Sra. Skews, que foi quem lhe deu esta noticia, com voz tremula.

— E' para não acreditar semelhante cousa — dizia Demerel consigo mesmo — e entretanto não é a primeira vez que isto me acontece. Devo ir fallar ou não com sir Hilton?

Era em um baile publico de Pariz, no jardim de Mabile, que Demerel assim fallava consigo mesmo.

O seu amigo Chadwick havia-o acompanhado com o louvavel desejo de fazer um conhecimento profundo dos prazeres da capital da França.

— Que tem, meu caro? — perguntou Chadwick a Demerel. — E' assim que te divertes? Por acaso envolveram a tua cabeça em pannos molhados?

— Não — respondeu Demerel — e comtudo tenho o espirito em um verdadeiro banho de vapor ha dez minutos. Viste ha pouco esse grupo de pares dançantes que parecia walsar douadamente no meio desta alameda? Pois, meu caro, no meio delles, ia John Trewavas!

— E admiras-te disso? Porque não se ha de divertir como outro qualquer estando neste delicioso lugar?

— John Trewavas dançar! Tu não conheces o homem. Ficaria menos surpreendido de vêr aqui um arcebispo a dançar, do que a John Trewavas!

— Ah, meu caro! As pessoas indifferentes e tranquilladas enganam mais do que pensas. Quando sahem da concha ninguém os pôde deter. Porém deixemos isto... Vamos dançar.

— Espera, Chadwick, e escuta-me. Tu bem sabes que sir Hilton Trewavas procura seu irmão, e apesar de não andar de muito bôas relações com elle, julgo que é de men dever prevenilo.

— Ora, deixa-te disso. Se John deseja divertir-se á sua vontade, para que havemos de dizer ao irmão que elle está aqui? Quereis que elle o leve para casa como um menino de collo?

— Ha alguma cousa mais grave na iniquitação de Hilton que um simples desejo de salvar seu irmão de uma vida de dissipação. Po-



— Não é preciso que eu falle com elle, basta prevenir Hebert Langley.

— Oh! Se queres, serei eu mesmo o annunziador de ter visto aqui o nosso S. João — disse Chadwick, rindo.

— Tu não conheces o character de John — replicou Damerel — e para te dizer toda a verdade, Chadwick, não é a primeira vez que o tenho visto nestas orgias parizienses, e em todas ellas, elle era o mais louco entre os mais loucos, como agora, passava sempre por diante de mim sem se dar por conhecido.

— Vamos, meu caro, parece-me que não ahas ainda com a cabeça no teu lugar. Tu não viste John Trewavas, mas sim alguém que se parece com elle. A' tua imaginação andam sempre a figurar-se destas cousas. Lembra-te da nossa viagem a Killerney quando me deste só no nosso wagon. Oh! Não me resta vida alguma, precisas de um guarda, de um ferreiro que não te deixe um momento.

Damerel não se importou com os gracejos do amigo e continuou a seguir com os olhos o grupo de pares dansantes que se entregava a uma quadrilha desenfreada e a loucas gargalhadas.

— Vem vêr, vou mostrar-te John Trewavas — disse Damerel de repente.

— Qual delles é? — perguntou Chadwick.

— Não vês!

— Fallas naquelle que nem mesmo uma barba se enganaria ao vê-lo? — replicou, o tenente encantado com o seu gracejo. — Olha, meu amigo, as feições do rosto não são as mesmas...! Por acaso vender-se-hão aqui camisas de seda?

O tom de Chadwick parecia justificado, porque no grupo designado por Damerel não havia pessoa que se parecesse com John Trewavas.

— Haverá « dous reis no campo da batalha? » exclamou Chadwick batendo no hombro do amigo — Oliva, vê como sir Hilton passeia aquella alameda, melancolico e solemne como um tribunal marcial.

Vivian Damerel, apesar de não ter esquecido as cenas do seu ultimo encontro com Hilton, hesitou em se acercar d'elle.

— Perdão, sir Hilton — disse ao approximar-se — procurais vosso irmão não é assim? Acabo de vêr aqui, ha de haver alguns minutos.

Hilton voltou para Damerel o seu rosto pálido e inquieto, e apenas proferio algumas palavras de agradecimento. Nos seus modos havia agitação e um ar de profunda magoa que moveram Damerel.

— Posso ajudar-vos em alguma cousa, sir Hilton? — perguntou o amigo de Chadwick.

— Porque não? — respondeu tristemente o tenente. — Cada um dos meus amigos pôde ajudar-me, querendo. Meu irmão parece que conhece todos os nossos conhecidos de Inglaterra. Se encontrardes outra vez e quizerdes apoderar-vos d'elle, seria isso um favor...

— Apoderar-mê d'elle! — atalhou Damerel — de assombro.

— Sim. Tenho razões para receiar que me verei obrigado a encerrar meu irmão.

— Ah! Então já não me admira a vossa ansiedade.

— Não vos enganeis com o sentido das minhas palavras. Eu quero dizer sómente que John está em um triste estado nervoso. A sua saúde não foi assás forte para resistir ao terrivel aconiecimento que tanto nos magoou. O seu espirito tornou-se de dia para dia cada vez mais melancolico e acha-se possuido dessa enfermidade que os medicos chamam melancolia negra.

— Melancolia! atalhou Chadwick. — Ah! Porém elle ainda ha pouco dansava como um derviche, segundo dizia Damerel.

Esta exclamação obrigou Damerel a dizer como e no meio de que sociedade tinha visto John.

— Vamos vêr se o encontramos — disse Hilton.

Porém os esforços dos trez foram baldados. John tinha desaparecido.

— Partio! — disse Hilton deixando-se cahir sobre uma cadeira. — Já me tinham prevenido da sua presença neste sitio, assim como me asseveraram tambem que elle esteve no baile de mascarar da Opera. Ah? E comtudo quando o encontrarei eu?

— Não vos inquieteis assim, sir Hilton — atalhou Chadwick — eu o procurarei e darei com elle. Sim, estou certo que hei de encontrar John Trewavas ou no Mabile ou nesses restaurantes onde se ceia. Então pegarei nelle pelo braço e vol-o entregarei são e salvo.

Todavia, apesar dos seus louvaveis esforços, apesar das suas visitas reiteradas a todos os mais excentricos bairros de Pariz, apesar da sua assuidade em frequentar os bailes publicos e os cafés-concertos, o tenente Chadwick jámais pôde encontrar John Trewavas. Hilton e Damerel tambem não foram mais felizes nas suas pesquisas. Dir-se-hia que John tinha desaparecido de Pariz com as mesmas precauções com que tinha vindo.

Entretanto, Vivian Damerel estava apaixonado, e para um homem do seu temperamento, estar apaixonado era o mesmo que ter ciúmes. Damerel tinha, pois, ciúmes, mesmo do tenente Chadwick! Porém quem mais zelava era Hilton; e os ciúmes a respeito deste eram tão fortes que já nem sequer se lembrava do sentimento de bondade e de compaixão, que tinha sentido por Hilton naquella noute do baile em que John lhe tinha apparecido com um ser desvaído. O seu resentimento e a sua antiga aversão tinham voltado mais violentas que nunca.

Um dia, Damerel entrou no salão de lady Langley sem alli encontrar pessoa alguma. Em quanto esperava, abriu um album de desenhos e pôz-se a folhear-o negligentemente. Por diante dos seus olhos foram passando algumas paisagens da Irlanda, alguns pontos de vista do parque e do castello de Langley, os retratos dos irmãos de Floriania, de sua mãe e de Floriania mesmo. De repente, no meio das folhas do album, Damerel encontrou um pequeno car-



tão embrulhado em papel branco. Durante um instante hesitou em o desembulhar; porém, conhecendo que não havia indiscrição em vê-lo contido, abriu o papel e dentro encontrou o retrato de sir Hilton Trewavas.

Damerel sentio o seu coração pulsar de dôr e de cólera. Com a cabeça apoiada sobre a mão, ainda fixava sobre o retrato um olhar irritado, quando Floriana entrou. A joven vio tudo em um rapido volver de olhos, e corou até á raiz dos cabellos.

— Perdão, Sr. Damerel — disse ella, pegando no album, — não é permittido folhear o meu album, porque os meus desenhos não são dignos de serem examinados.

— Em todo o caso, este está admiravelmente feito — replicou Damerel, com voz entrecortada — a semelhança não podia ser mais perfeita.

— Não sou da vossa opinião — disse Floriana, tirando-lhe o retrato das mãos e pondo-o no album que fechou; — a expressão do rosto está triste de mais.

— Pela minha parte, parece-me que se dá o contrario. O drama da vida deste homem dava ás suas feições um tom de melancolia mais profundo que o desse desenho.

Floriana sorriu, como se sentisse desopprimida de certos receios que lhe invadiam o espirito, e com voz doce, disse:

— Haverá um anno que soube ter-se passado no castello de Trewavas uma tragedia que enlutou a familia de sir Hilton, e talvez, ao fazer o meu desenho, deveria ter deixado na sombra a figura de sir Hilton e o castello; porém julguei que a semelhança em nada soffriera com isso.

Vivian estava confundido. Esperava que Floriana negasse que aquelle desenho lhe pertencia; porém, não só ella se reconhecia como autora, mas ainda discutio o seu merecimento como retrato.

— Miss Langley — disse Vivian bruscamente — a primeira entrevista que tive convosco foi bem penosa, e receio muito que desde então me tenhais tomado em aversão e para sempre.

— Affirmo-vos que não, e peço que expulseis essa idéa do vosso espirito, Sr. Damerel.

— E se vos repetir que estou mais que certo da identidade de Opala Sansittart com uma pessoa cujo crime...

— Nem uma palavra mais! — exclamou Floriana vivamente. — Prometti a minha mãe nunca mais fallar nesse assumpto fosse com quem fosse.

— Eu queria unicamente perguntar-vos — proseguio Damerel melancolicamente — se a minha convicção relativamente a essa desgraçada mulher vos indispoz contra mim.

— Posso estar penalizada com as vossas convicções sem que ellas me façam odear-vos — respondeu Floriana sorrindo.

— Porém — replicou Damerel que parecia torturar-se com prazer a si mesmo; — imaginaí que ainda não renunciei em a encontrar miss

Vansittart... e que estou resolvido a descobri-la...

— Será isto certo? — exclamou Floriana — Oh! Como desejaria que os vossos esforços não fossem baldados! Se a encontrardes, Sr. Damerel, vinde logo prevenir-me. Quereis ter essa bondade?

Damerel, no cumulo do assombro, olhou para a joven fixamente sem saber o que havia de responder. Por fim disse:

— Se semelhante cousa succedesse, as mais tristes novas seriam as que vos iria annunciar, senhora.

— Pelo contrario... seriam novas alegres... noticias bem impacientemente esperadas. Oh, Sr. Damerel! Se soubesseis com que anciedade procuro essa pobre Opala ha mais de duas semanas. Receio muito que ella esteja na miseria; ninguém até hoje a tem encontrado, nem os seus amigos mais queridos.

— Isso não me sorprehende — respondeu Damerel em tom grave. — Só me espanta uma cousa, é que ella ainda tenha amigos que se inquietem do seu estado... excepto esse mancebo, obstinado e louco, chamado...

Damerel deteve-se. Floriana, com os olhos cheios de lagrimas, olhava para elle com certo ar de arguição, e Damerel, com o coração espicado pela vibora dos ciumes, imaginou immediatamente que aquellas lagrimas eram antes por sir Hilton que por Oliva.

— Não sinto muito que miss Vansittart seja descoberta — obtemperou Damerel depois de uma pausa — porém o que realmente me magoa é que John Trewavas continue a trazer sua familia tão cheia de inquietação.

Um violento rubor cobrio as faces de Floriana, ao ouvir o nome de John Trewavas. Tudo parecia justificar os ciumes de Damerel, porque a joven estava visivelmente enleada e guardava silencio. Por fim, Floriana disse timidamente:

— Pobre Hilton! Tenho na verdade pena delle.

— Pena delle! — exclamou Damerel. — Mais pena tenho do seu irmão, pois foi quem verdadeiramente soffreu com esse drama de familia.

Floriana tornou-se de repente tão pallida, que Damerel sentio o seu coração pulsar de indignação e de colera. Querendo salvar aquella joven, se ainda fosse possível, do fatal amor que parecia ter a Hilton, Vivian resolveu fallar, e com voz agitada, quasi tremula, disse:

— Miss Langley, parece-me e ousou dizer-vos uma cousa. Porém estou vivamente impressionado com a vossa agitação, a qual é maior sobre tudo se um certo nome é pronunciado diante de vós. Acautelai-vos enquanto é tempo, miss. Não vos deixeis illudir por um homem que é quasi um estranho para vós, e cujo coração pertence inteiramente a uma outra mulher... por um homem cujo nome está manchado e compromettido em um horrivel drama, e que é hoje absolutamente indigno de vós.

— Indigno! — exclamou Floriana. — Ah, não! Elle é digno de todo o respeito e de toda



a admiração! Não sabeis o que estais dizendo. Sr. Damerel. Esperar, para fallar, que primeiro conheçais a verdade. A mulher que elle ama é bem feliz na verdade de ser amada por um tal homem.

Floriana deteve-se. A sua emoção era tão grande, as suas feições tinham tal expressão, que Damerel comprehendeu que devia para sempre renunciar á esperanza de ser amado por ella.

— Vejo que fiz mal em fallar — disse elle com tom amargo.

— Sim, sim — exclamou a joven com indignação. — Vós haveis me insultado! Com que direito haveis supposto que tenho pensado em um homem que nunca proferio diante de mim uma palavra de amor, e que, como acabais de o dizer, toda a sua affeição pertence a uma outra mulher?

— Oh, miss Langley! Perdoai-me se tomei esta liberdade de vos fallar assim. Se a minha amizade por vós e pela vossa familia não fosse pura e desinteressada... se não tivesse tanto a peito a vossa felicidade e o vosso porvir, de certo não tomaria sobre mim o penoso encargo de vos prevenir. Dirijo-me, pois, a vós de novo com toda a energia da minha affeição. A minha maior vontade era ter plrases bastante insinuantes com que vos pudesse convencer. Eu sei que o coração desse homem pertence inteiramente a uma mulher que ama ha muitos annos já... a uma miseravel, marcada com o sello da infamia... mas que, apesar de tudo, elle ama com paixão... com loucura. Se vos requesta, é unicamente por causa da vossa fortuna e da vossa posição no mundo. Bem sei que estas palavras são bem crueis, porém são infelizmente, verdadeiras; e só um amigo verdadeiro, um amigo dedicado, é que poderia ter como eu a coragem de as pronunciar diante de vós, miss.

Quando Damerel cessou de fallar, Floriana, com accento tremulo, perguntou timidamente:

— Que sabeis a meu respeito, senhor Damerel? Que sabeis a respeito das minhas relações com essa pessoa... para terdes uma semelhante opinião?

— Sómente o que tenho visto... e é por isso que eu não queria deixar-vos á mercê de um homem sem coração.

— Julgais mal esse gentleman—atalhou Floriana com altivez. — Pela minha parte, não conheço um cavalheiro de sentimentos mais nobres e elevados. E, se lhe tenho dado, sem que elle m'a pedisse, a minha estima e amizade — ajuntou a joven levantando a cabeça e olhando para Damerel — honro-me muito procedendo assim, e nenhum homem no mundo tem o direito de censurar as minhas acções e os meus sentimentos.

— Ella ama-o! — pensou Damerel com o coração contrahido pela angustia.

E ajuntou em voz alta:

— Direito! Ah, não, miss Langley! Eu não tenho direito algum; a não ser o direito natural de proteger o fraco contra o forte.

— Não preciso de protecção, senhor; basta-

me a de minha mãe e a de meus irmãos... E agora posso dirigir-vos uma pergunta, pela minha vez? Porque vos haveis constituido espião dos meus actos e das minhas relações com esse gentleman?

— Porque conheço a historia da sua vida; porque sei que o amor de um Trewavas é fatal a uma mulher.

— Trewavas! — exclamou Floriana com assombro. — Fallais-me de sir Hilton Trewavas?

O assombro da joven era tão sincero, tão real, que Damerel comprehendeu que se tinha enganado, e que o seu rival era um outro que não conhecia. Já não era sir Hilton quem odiava naquelle momento, mas o phantasma desconhecido que se interpuzera entre elle e Floriana. Damerel tinha o coração despedaçado e não sabia que responder.

— Sinto... — começou depois de uma pausa — sim, sinto ter-vos dito mal desse homem, que eu julgava orgulhoso e leviano... porém, já que...

— Já que elle não está apaixonado por mim, não é assim? — interrompeu Floriana sorrindo-se ironicamente.

— E' justamente isso — murmurou Damerel — agora sentiria immenso que as minhas palavras fizessem com que elle perdesse a vossa amizade.

— Ah! Não vos afflijais, Sr. Damerel. Elle não perderá a minha amizade. Tenho mais interesse por sir Hilton que aquelle que imaginava.

O tom sério, quasi triste de Floriana, o tremor de sua voz, o enleio da sua attitude, inquietaram de novo Damerel.

— Hilton deve ser bem feliz em obter um pensamento vosso! — disse Vivian. — Porém, qual é o amigo meu do qual suspeitais que eu vos dizia que desconfiasseis delle?

— Ah! Eis ahí sir Hilton com meu irmão! — interrompeu Floriana dirigindo um olhar para a porta do salão — Sr. Damerel poderei repetir a sir Hilton as palavras que acabais de proferir a seu respeito?

— Oh, não! Promettei-me, pelo contrario, que as olvidareis. Quereis dar-me a vossa mão em signal de perdão?

Floriana estendeu uma das suas mãos, que Damerel apertou fervorosamente, deixando-a logo, porque a porta acabava de abrir-se, e Hilton Trewavas entrava seguido de Herbert Langley e do tenente Chadwick.

— Quem havia de imaginar que te encontraria aqui! — exclamou Chadwick, depois dos cumprimentos do estylo e dirigindo-se a Damerel. Não pensava que tinhas tanto juizo. Tenho uma boa nova a dar-te: minha tia Gunning está em Pariz.

— Então que interprete agora em francez o nariz do seu marido — disse Damerel rindo-se; — e antes de uma semana ou duas que lho faça acreditar que falla admiravelmente o francez.

— Que inapreciavel mulher deve ser mistress Gunning—atalhou Herbert Langley. — Se encontrasse uma assim!... A proposito, minha



querida Floriana, a tua conducta para commigo tem sido de uma ingrata sem exemplo. E' preciso que não ignores, meu caro Hilton, que minha irmã encontrou uma especie de maravilha sob a fórma de uma amiga ou preceptora... já não me recorda bem, e da qual me escrevia volumes de descripções entusiastas sobre as suas perfeições e formosura. Apresso-me a sair de Gib... Gibraltar com o unico fim de a vêr, e qual amiga ou preceptora? Tinha-se evaporado, e Floriana não me disse nem mais uma palavra della, excepto que a considera como um anjo immaculado.

Floriana e Damerel trocaram um rapido olhar emquanto que Herbert fallava. Quando acabou, involuntariamente ambos fixaram os olhos em Hilton.

— Ah! Isto não se póde soffrer! — exclamou Herbert. — Este especimen da perfeição humana não se contenta com ser um verdadeiro mytho. Ainda quer espalhar o mysterio em torno de si. Reparei: eis ali Floriana e Damerel, que pelos seus olhares são capazes de me fazerem acreditar que estão collaborando em um romance em trez volumes... e no qual o principal heroe é indubitavelmente sir Hilton Treवास.

— Eu! — atalhou Hilton. — Que relações posso ter com esse modelo de formosura? Poderieis ter a bondade de m'o dizer, miss Langley?

Com grande surpresa sua, Hilton vio Floriana mudar de cor e voltar a cabeça sem responder.

— Perguntai-o a Damerel — interveio o tenente Chadwick. — O seu olhar inquieto está-me provando que elle conhece a historia toda.

— Eu! Que poderei saber? — tartamudeou Damerel.

— Vamos; meu caro, tu sabes tudo. Não ha ninguem tão fino como tu para investigar e conhecer os negocios dos outros.

— Porém que mysterio póde haver em tudo isto? — atalhou Hilton, que olhava com certa agitação para Floriana. — Os individuos mysteriosos são ordinariamente de um caracter bastante desagradavel, e é pouco provavel que miss Langley escolhesse tão mal as suas amigas.

— Oh! O mysterio é no entanto um estimulo que nos incita a commetter as maiores emprezas; comtudo não posso adivinhar se minha irmã guarda o seu segredo com o fim de estimular a minha curiosidade, se com medo de me vêr instantaneamente apaixonado da sua maravilha. Porém não importa, o posso asseverar-te, Floriana, que hei de encontrar miss Vansittart por mais que se occulte; salvo se não estiver sobre a superficie do globo.

— Vansittart! — exclamou Chadwick. — Parece-me que já ouvi pronunciar esse nome algures. Ah! sim, agora me lembra; foi quando Damerel entrou no commissariado da policia em Dublin, e perguntou se tinham encontrado miss Vansittart.

— Temos ainda algum gracejo teu, Chadwick? — perguntou Herbert. — Parece-me que

deveis comprehender que uma amiga de minha irmã não póde estar no caso de ser procurada pela policia.

Floriana estava pallida como um defunto. Para occultar o seu rosto pegou de um livro e poz-se a folhear-o, sem deixar de olhar para seu irmão.

— Eaganas-te, Chadwick, eu fui á policia inquirir de miss Fan, e essa miss Fan era um «setter» que tinha perdido. Como podeste trocar os nomes «Fan» e «setter» em Vansittart?

Damerel, ao proferir esta pequena mentira com todo o seu sangue frio, julgou que ella seria agradavel a Floriana; porém enganava-se, porque a joven só se lembrou do odio que elle professava a Opala, e o facto das suas pesquisas em Dublin não fez mais que augmentar o seu resentimento.

Aproveitando-se, pois, da gargalhada geral que acolheu a explicação de Damerel, Floriana levantou-se e retirou-se do salão.

— Ah! Lanças sempre sobre mim os teus erros e loucuras! — disse Chadwick. — Naturalmente, não te foste informar de miss Vansittart, porém tambem não foi de um «setter». Quem sabe se foste saber noticias daquella encantadora mulher por causa da qual me deixaste só no wagon sem me dizeres; «por aqui me von?»

— Conta-nos essa historia, Chadwick — exclamou Herbert Langley.

Damerel comprehendeu que seriam baldados todos os seus esforços para fazer calar o seu amigo. Sentou-se, pois, e escutou tambem em silencio a historia burlesca da sua agitação á vista de uma mulher bonita, e da sahida precipitada do trem.

— Porém não é tudo ainda — concluiu Chadwick — quando vio a tal mulher, mettu-me na mão um jornal ou uma gazeta de policia... uma cousa desse genero, affirmando-me que a encantadora creatura era não sei que horrivel mulher que tinha matado a avó... não, a rival... em um sitio perdido do condado de Cornouailles...

Chadwick deteve-se bruscamente, e perdeu o seu sangue frio ao vêr a expressão dos rostos que o rodeavam. Damerel e Hilton estavam mais pallidos que um cadaver. Emquanto a Herbert Langley, esse tinha as faces inflamadas e o sobrecenho carregado. Então, e sómente então, é que o infortunado tenente se lembrou que o tragico acontecimento referido no jornal se tinha passado na familia Treवास.

— Mil perdões, sir Hilton — balbuciu realmente... palavra de cavalheiro, que me tinha esquecido...

— Logo vos desculpareis com sir Hilton — atalhou Herbert Langley impetuosamente. — Preciso que me expliqueis o que isto quer dizer. O sitio descripto por vós, com a ponte, as faias, o rio, não póde ser outro senão o nosso dominio de Irlanda. Foi no parque do castello que a Sra. Damerel vio a mulher cujos precedentes vos fez lêr na tal gazeta da policia? Era em companhia de minha irmã que ella se achava?



— Palavra de honra... pela minha vida vos declaro que nada sei absolutamente—respondeu o pobre Chadwick todo perturbado—eu quiz sómente gracejar um pouco e nada mais.

— Então, Sr. Damerel, appello para vós. Este assumpto não pôde ficar assim. A honra de minha mãe e de minha irmã assim o exige, e portanto quero conhecer a verdade inteira. Sir Hilton, sinto recordar na vossa presença um acontecimento doloroso para vós; porém, bem vêdes que sou forçado a isso. Agora, Sr. Damerel, podereis dizer-me quem é a pessoa que haveis julgado vêr ao lado de minha irmã?

Damerel comprehendeu que qualquer subterfugio seria inutil, e que o melhor seria confessar tudo.

— Folgo de vos vêr fazer-me essa pergunta, em termos que me permitem responder sem que algum de nós tenha a soffrer cousa alguma. Na verdade, não tenho grande certeza no que vou contar. Um dia que passei por junto do vosso castello, imaginei vêr Oliva Varcoe... essa mulher, que, ou com razão, ou sem ella, era accusada de ter assassinado Leonor Maristowe... realmente não o posso affirmar; porém, Herbert, se quereis mais explicações, dirigi-vos a lady Langley.

Houve um momento de profundo silencio. Por compaixão por sir Hilton, cuja emoção, por uma especie de fluido electrico, invadia todos os corações, nem um olhar se levantou para elle, e Herbert mesmo não pôde defender-se de uma certa agitação, ao dirigir-se de novo a Damerel.

— A pessoa vista por vós não podia ser senão miss Vansittart — disse com certo constrangimento. — Quereis ter a bondade de me explicar porque e como a haveis tomado por Oliva Varcoe?

Damerel, sem responder, olhou involuntariamente para Hilton. Os seus olhares encontraram-se mutuamente, e isto bastou a sir Hilton para se convencer que miss Vansittart e Oliva Varcoe eram uma e a mesma pessoa.

— Sr. Damerel, peço-vos uma resposta —olveu Herbert — exijo-a mesmo. Por ventura poderei continuar a viver tranquillo depois de vos ter ouvido accusar minha mãe e minha irmã de dar asylo a um assassino?

— Ninguem pensa em semelhante accusação. Já vos disse ingenuamente as minhas razões; e evidentemente não havia senão uma semelhança casual... assombrosa se assim quizerdes; porém, nada mais.

— Mas depois do vosso engano, Sr. Damerel, não haveis sentido alguma magoa por ter causado a miss Vansittart e a minha mãe uma tão grande dôr por causa da vossa inqualificavel suspeita?

Apezar de se sentir offendido com as palavras do irmão de Floriana, Damerel pôde comtudo conter-se ao dizer o seguinte:

— Tenho o sentimento de dizer que não tive occasião de vêr miss Vansittart uma segunda vez, e por tanto não posso asseverar se ella era effectivamente Oliva Varcoe.

Herbert Langley olhou para Vivian durante

alguns instantes, como que para lêr no fundo da sua consciencia. Depois, com essa voz serena que muitas vezes occulta uma cólera violenta, disse accentuando cada uma das suas palavras:

— Não comprehendo cousa alguma, senhor Damerel, e far-me-hieis um grande obsequio se nada me occultasseis.

E voltando-se para sir Hilton, ajuntou:

— Não seria melhor deixar-nos por um momento, sir? Talvez que em respeito aos vossos sentimentos, o Sr. Damerel não ouse explicar-se francamente.

— Dizei a verdade, Damerel; eu posso ouvir tudo — disse Hilton, como em resposta ás palavras do irmão de Floriana.

— Porque motivo me pedis uma explicação, Herbert? — exclamou Vivian principiando emfim a perder a paciencia. — Não seria melhor que primeiro ouvisses vossa mãe? Talvez que ella saiba alguma cousa mais do que eu. E' verdade que vi miss Vansittart no parque do vosso castello, e reconheci nella... quero dizer, imaginei reconhecer nella Oliva Varcoe. Quando no dia seguinte fui ter com lady Langley acompanhado do magistrado do paiz, o Sr. Lynher, já infelizmente, a joven dama tinha desaparecido...

— Quereis dizer fugido?

— Já que me obrigais a dizer tudo, receio muito que esse termo seja o mais veridico.

— Bondade divina! E vós tinheis ido ao castello com tenção de prender essa joven?

— Não precisamente... mas para prevenir vossa mãe a quem queria poupar um escandalo, e que eu julgava illudida por essa creatura...

— Nem uma palavra mais. Certamente não tenho direito de vos exigir uma satisfação pelo que haveis considerado como um dever. Porém haveis de comprehender o que me impõe a vossa estranha suspeita a respeito da identidade de miss Vansittart com Oliva Varcoe. D'ora ávante, essa suspeita obriga-me a consagrar todos os meus esforços para descobrir essa mulher criminosa, a fim de vos provar que não foi ella a companheira de minha irmã durante quatro mezes. Se a ajuda de Deus não me faltar, em um mez hei de encontrar Oliva Varcoe e entregal-a-hei á justiça.

Pallido, com a cabeça inclinada pelo rubor da vergonha e da angustia, Hilton ouviu este juramento apaixonado com um triste silencio. Naquelle momento sentio-se impotente para proteger Oliva. No caminho que ella tinha seguido uma barreira invencivel o separava della, e nenhuma palavra, nenhum esforço, nenhuma dedicação da sua parte podia poupar-lhe mesmo a menor das dôres.

Chadwick aproveitou um momento de pausa que se seguiu ás palavras de Herbert, para emittir uma idéa luminosa.

— Meus senhores, juro-vos que estou bastante sentido por ter levantado sem querer, uma questão tão desagradavel; porém se m'o permitem, aventarei uma idéa. Escrevei a miss Vansittart para que ella venha visitar lady Lan-



gley. Então todo o mundo a verá, reconhecerá que ella não é essa ontra creatura que tanto fez soffrer a uma respeitavel familia, e todas as suspeitas terminarão por fim. E miss Vansittart, posso jurar-o, até será mais facil de encontrar que uma mulher que tem altas razões para se esconder. Miss Langley deve saber com toda a certeza a nova morada da sua preceptora, e portanto Herbert, segue esta pista se queires aceitar um conselho de amigo.

Um afogado procura agarrar-se sempre a qualquer cousa, ainda que seja a uma palha. Sir Hilton vio na idéa de Chadwick um claro de esperança para a desgraçada Oliva, uma ligeira suspensão ás perseguições de Herbert; e, fazendo um esforço sobre si, disse:

— Permitti que vos dê o mesmo conselho, Herbert. A vinda de miss Vansittart importa silencio a todas as calumnias, se alguma chegasse a entrar no santuario da vossa familia.

— Sim, certamente—respondeu Herbert um pouco enleiado—e se a puder encontrar sem recorrer a minha mãe e a minha irmã, isso seria o melhor. E, decididamente, é a resolução que vou tomar.

— Ainda um outro conselho, Langley—ajuntou Hilton, recordando-se da sua primeira visita a lady Langley e do pedido que ella lhe fizera de nada contar a Floriana—consultai primeiro vossa mãe.

— Sim, sim—disse Herbert com impaciencia—e espero, Sr. Damerel ter bem cedo o prazer de vos apresentar miss Vansittart e de vos convencer do vosso erro.

— Ninguem no mundo folgará tanto com isso como eu—murmurou Damerel.

— Emquanto á subita partida de miss Vansittart, não tenho a menor duvida de que minha mãe ha de explicar-m'a da maneira mais satisfactoria, apezar de não ter ella querido tomar-vos por confidente, Sr. Damerel.

A frieza crescente, a arrogancia do joven Herbert collocavam Damerel em um estado de irritação, que o fazia pensar em uma questão de honra, cujo primeiro resultado—e era o que mais temia—seria ter que separar-se de Floriana. Era preciso, porém, evitar semelhante cousa, e portanto Damerel, fazendo um esforço sobre si mesmo, disse:

— Herbert, parece-me que sois cruel para commigo. E' impossivel que não comprehendais que a minha conducta em todo este assumpto foi das mais dedicadas. Vejo, ou julgo vêr, uma mulher criminosa impondo-se a duas senhoras sem desconfiança; e, como qualquer homem honrado o faria no meu lugar, trato de as livrar de semelhante creatura. Para isso dirijo-me a um dos amigos da casa, dou-lhe parte do que vi, e durante esse tempo, a mulher—que me tinha visto duas vezes passar no trem—evade-se a toda a pressa. Se não se tivesse apresentado em casa de vossa mãe, sob falsas apparencias, debaixo de um outro nome para que havia ella de fugir? Herbert, a honra de vossa irmã é para mim tão cara como a vós mesmo, e, em respeito a ella, ficaria immensamente magoa-

do se vos visse levantar do olvido este assumpto calamitoso. Ainda não ousei dar-vos um conselho. Porém agora sempre vos direi: Não faças cousa alguma; é a melhor resolução que podereis tomar.

— Terieis milhares de razões, senhor, se Opala Vansittart fosse Oliva Varcoe. Porém, repito-vos, esse caso não se dá e antes de oito dias hei de apresentar-vos as provas da verdade. Até então, Sr. Damerel, isto é, até ao momento de vos apresentar as provas de que a preceptora de minha irmã é uma mulher digna de todos os respeitoes, o melhor será não nos encontrarmos mais. Não tenho ouvido por mais de cem vezes a Floriana que Opala Vansittart era uma admiravel e nobre creatura? Neste assumpto hei de andar segundo o que eu entender. E, tão certo como Deus nos ouve, hei de encontrar essas duas mulheres, dando a uma dellas o lugar honrado que lhe pertence em nossa casa, e mettendo a outra em uma prisão de Cornouailles. Até lá, Sr. Damerel, evitemos de nos encontrar.

— Como quizerdes, Herbert—disse tristemente Vivian.

Depois disto, Damerel retirou-se e o pobre Chadwick que acompanhara o seu amigo, murmurou confusamente algumas desculpas, que pareciam consistir sómente nestas palavras: « Que demonio de brincadeira; para que falei eu? »

Quanto a sir Hilton, esse ainda ficou um momento com o irmão de Floriana, com a intenção evidente de lhe dizer alguma cousa; porém não o fez assim, e apertando bruscamente a mão a Herbert, sahio tambem precipitadamente do salão.

## CAPITULO II

— Deus me perdoe!—exclamou a Sra. Gunning.—Isto não deixa de ser curioso.

A Sr. Gunning tinha soltado esta exclamação ao percorrer a folha dos annuncios do *Times*, emquanto que o nariz do esposo devorava avidamente os artigos politicos. Porém á exclamação soltada pela intelligente mulher, Gunning mostrou o nariz por cima da folha, e pediu uma explicação.

— E' muito curioso, Tobias, muitissimo—continuo a Sra. Gunning.—Escutai.

« Se O. V., que abandonou L. na Irlanda tão precipitadamente quizer dar noticias suas á familia L. far-lhe-ha um grande obsequio, obsequio que não poderá ser jámais devidamente reconhecido. »

— Que estupidez!—exclamou Gunning mettendo outra vez o nariz no periodico.—Esses annuncios de todos os dias... de pessoas... que não têm...

O resto perdeu-se nas profundidades do seu orgão da palavra.

— Meu caro, é perfeitamente verdade—acudio a Sra. Gunning.—Todos os dias apparecem nos jornaes annuncios de todas as qualidades nos quaes se pedem noticias de pessoas que nunca sahiram das suas casas; porém, o mais



curioso deste annuncio é que L. significa sem duvida Langley e que O. V. não pôde ser senão Opala Vansittart, essa preceptora de que Florianiana me dizia tanta cousa nas suas cartas, haverá alguns mezes.

— E depois? — grunhiu Gunning.

— Depois, não comprehendendo. Eis-ahi tudo. Vi hontem as Langley e não me decifraram o enigma.

— Para que haviam ellas de fallar?

— Meu caro Tobias, não reconheço nessas palavras a vossa perspicacia costumada. Não comprehendéis que, se não houvesse qualquer mysterio, ellas m'o contariam com toda a franqueza?

— Porque?... começou Tobias, não se dando ao trabalho de acabar a sua phrase.

— Meu bom amigo, folgo immenso em vos ouvir fallar de novo com o vosso bom senso. Porque, quereis dizer, ellas seriam obrigadas a confiar-me os seus segredos? Porque? Ora, porque Florianiana é a franqueza personificada, e porque os seus segredos são tão limpidos e claros que os poderia expôr em uma praça publica sem que disso lhe resultasse alguma má consequencia. Além disso, a pobre lady Langley anda tão triste que mal tem uma occasião de conversa com uma velha amiga, abre logo o seu coração e nada me occulta. Por consequencia, volto á minha primeira idéa, isto é, que este assumpto sahe das regras ordinarias.

— Ah, sim! — regougou Gunning — porém que...

— Sim, é perfeitamente isso, meu caro, que me assombra e inquieta — atallhou a esposa vindo em auxilio do marido. — Como observais judiciosamente, que mysterio poderá haver nessa preceptora para que as Langley a desejem occultar? Se ellas me tivessem fallado no annuncio, já não suspeitava de cousa alguma; assim ando, *à gada*, como dizem os francezes.

Tobias Gunning havia escutado em silencio e nariz no ar. Depois, enfronhou-se outra vez na leitura do *Times*, sem dignar-se dar uma resposta, como se quizesse fazer comprehender a sua mulher que lhe tinha concedido tempo e attenção de mais.

A Sra. Gunning assim o entendeu, e principiou de novo a percorrer lentamente as columnas dos annuncios, lançando de vez em quando um olhar furtivo sobre os interessantes artigos que seu marido lia com certo ar de importancia. De repente, notou que como verdadeiro egoista, o Sr. Tobias Gunning havia occultado o *Galigiani* entre as grandes folhas do *Times*. Era demasiado para a sua paciencia de mulher.

— Ah, meu caro! — disse ella em tom de arguição. — Declaro que isso não é digno de vós. Como? Pois tambem tendes egoismo? Acaso pretendéis lêr dous jornaes ao mesmo tempo? Vamos, dai-me um.

Ligeiramente confundido por esta observação, Tobias Gunning, ainda que a custo, entregou a sua esposa o jornal mais pequeno, dizendo:

— Não te demores muito em o lêr que preciso delle.

A Sra. Gunning não teve necessidade de executar algumas variações sobre esta longa phrase, porque os seus olhos acabavam de se fixar com assombro sobre as linhas seguintes:

« Se O. V. está em Pariz, pede-se-lhe com verdadeira insistencia que envie o seu endereço a Bolster. »

— Vamos! Que quer ainda dizer isto? — exclamou a Sra. Gunning com espanto. — Sem duvida Bolster é o nome de Carlos Vigo. Ninguém o sabe em Pariz, porém sei-o eu, e por consequencia este annuncio diz-me mais do que julgava. Ah! Ainda O. V... as mesmas iniciaes! Que singular coincidência! De certo que não podem pertencer ás mesmas pessoas...

A Sra. Gunning deteve-se bruscamente. Como um raio de luz inesperado atravessa de repente um aposento cheio de trevas, assim um pensamento meio desvanecido na sua memoria, acabava de lhe atravessar o espirito. Sem continuar a sua phrase, e collocando o jornal sobre os joelhos, a Sra. Gunning olhou para o seu estúpido marido. Julgava-se quasi culpada de não lhe dar parte do seu pensamento vago e estranho, das suspeitas que a tinham invadido durante a sua conversação com Vivian Damerel. No entanto, apesar de ser uma estremosa esposa, não ousou dizer o que sentia.

Não recebendo explicação alguma de sua mulher, o Sr. Gunning apoderou-se furtivamente, e sem dizer uma palavra, do jornal, e procurou por si mesmo a causa daquella agitação.

Não lhe levou muito tempo a descobrir o annuncio em questão, porém não pôde saber por que motivo sua esposa se achava em tal estado.

— Esta manhã — disse — estais mesmo absurda com os vossos nervos. Na verdade, não vejo razão para estardes assim.

Estas palavras não colheram o resultado esperado, e o Sr. Gunning teve que fazer um novo esforço á sua eloquencia.

— Vamos — ajuntou — este assumpto não pôde ser senão o mesmo que volta á superficie da agua... Evidentemente, é algum agente de policia que trata de deitar a mão á mulher que...

A Sra. Gunning resolveu, por fim, fallar, e fixando sobre seu marido um olhar de profunda admiração pelo seu genio, disse:

— Meu caro, não tive o talento de adivinhar isso. Pensava que o annuncio era de Carlos Vigo. Julgais essa pobre creatura tão ingenua para que se deixe cahir no laço que lhe querem armar?... Emfim, quem sabe, no entanto, se será o verdadeiro Bolster?

A Sra. Gunning tinha dito estas palavras com tom mais alegre; entretanto, ainda olhava com certa curiosidade para seu marido, que por unica resposta lhe mostrava um outro annuncio em caracteres mais pequenos, e que indicava o numero e a rua de uma casa de hospedagem particular nas barreiras de Pariz.

— Uma ratoeira bem conhecida — ajuntou o Sr. Tobias. — Todos os iniciados sabem isto.



A Sra. Gunning ficou um momento pensativa. Por fim disse:

— Oh! Se soubesse onde ella está? Como desejava saber-o?

O nariz conjugal mirou-a suavemente por cima do *Times*, exclamando com certa expressão de espanto:

— Vós!

— Estais sorprendido, não é assim, Tobias? Sem duvida haveis de ter dito já: Para que deseja esta mulher saber onde ella está? Que quereis, tenho pena della. Deve ser horrivel vêr-se uma pessoa sempre perseguida e encurralada como ella o tem sido.

— Guardai a vossa piedade para aquelles que são dignos della — atalhou o nariz de Gunning. — Pobre John Trewavas... doente... quasi louco!... Pobre Hilton, com a sua carreira perdida!... E lady Trewavas e madame Maristowe?... Uma velhice miseravel... um coração despedaçado...

— Basta, basta! Aterrais-me com esse quadro horrivel das desgraças de tanta gente. Retiro as minhas palavras, e direi sómente que desejaria saber onde está John Trewavas.

O nariz de Tobias fez ouvir um ruído de satisfação, e ajuntou que se admirava de não ver continuar no « *Galignani* » os annuncios de Hilton relativamente a seu irmão.

— Oh! — exclamou a Sra. Gunning. — Sem duvida já deve estar fatigado com tanto annuncio e sem resultado satisfactorio. Já estava doente de lêr sempre a mesma cousa: « *Pede-se a John Trewavas que dê noticias suas, pois os seus amigos estão em uma grande anciedade a seu respeito. Encontrará seu irmão no hotel do Louvre.* » Ah! Que utilidade havia em continuar a inserção deste annuncio, se John deixou Pariz, como todos o dizem?

Neste momento entrou um criado perguntando se seus amos queriam receber um senhor que lhes desejava fallar.

O nariz de Gunning fez querer responder em francez, taes movimentos nervosos, que o criado quedou se com os olhos desmesuradamente abertos.

— Mandai entrar esse gentleman — acudio a Sra. Gunning, em francez.

E ajuntou em inglez:

— E' incrivel meu caro, como estes criados francezes são estupidos.

Depois de ter introduzido Herbert Langley, o criado disse á Sra. Gunning:

— A lavadeira espera as ordens da senhora.

— Eu lá vou — respondeu a esposa de Gunning saudando o seu hospede.

E sahio da sala.

— Senhora, trago-lhe aqui o lenço que lhe faltou a semana passada — disse a lavadeira. — Cahio-me do cesto quando estava a dar outra roupa. Porém uma compatricia da senhora, que mora no ultimo andar da casa, encontrou-o e deu-m'o.

A Sr. Gunning pegou do lenço e examinou-o attentamente.

— Não é meu — disse ao terminar o seu minucioso exame.

— Não é? Ah, meu Deus! Que fiz eu? Trouxe o lenço que mademoiselle Olympia me deu para lavar em lugar do da senhora!

— A quem pertence este lenço?

— A' compatricia da senhora, uma pobre creatura que ganha a sua vida dando lições de inglez. E' um triste mister. Ha tanta concorrencia! A desgraçadinha não o ha de exercer sem duvida por muito tempo.

— Porque?

— Ha quinze dias que não dá uma unica lição. Está doente.

— Doente!

— Oh! Não se assuste, senhora. Não é enfermidade contagiosa; e emquanto a mim, estou em dizer que a doença que tem, é a da miseria e da fome. Quer pagar a conta, senhora?

Machinalmente, a Sra. Gunning tirou a sua bolsa da algibeira; porém os seus olhos permaneciam fixos no lenço.

— A miseria e a fome! — repetis em voz baixa. — E dá lições de inglez?

— Sim; porém tem tão poucas discipulas! E depois, ha quinze dias que não dá uma lição. Que quereis? Quando se não tem forças para descer e subir umas escadas, menos ainda se deve ter para andar por este immenso Pariz. E tudo para que? Ah! Para ganhar ás vezes uma ridicularia! Depois que ella está tão doente mandei meu filho Gustavo aprender o inglez. Ao menos, isto sempre lhe dará para comprar um bocado de pão.

— E ella não tem amigos inglezes em Pariz? — perguntou a Sra. Gunning, cujo rosto se mostrava sensibilizado.

— Nem um. Em vão lhe tendes pedido que escreva para Inglaterra ás pessoas da sua amizade... Porém, eu estou a incomodar a senhora. Eis-aqui o troco.

— Não, não, guardai-o e comprai pão para essa pobre mulher.

— Ah, senhora! Não sei se me atreva... Ella é tão soberba a respeito de esmolas! Ah! Nunca me perdoaria se soubesse que tinha dito o seu nome á senhora.

— Porém vós não m'o haveis dito exclamou a Sra. Gunning com certa agitação.

— Oh! O seu nome não é nenhum segredo. Chama-se Olympia Valney. Segundo ella m'o contou, é orphã, e antes de cahir doente era bella como um anjo. Porém, está agora tão mudada!... Ah, meu Deus! Parece-me que não ha de viver muito tempo.

A Sra. Gunning, cuja pallidez era cada vez maior, principiou de repente a chorar, occultando os olhos no lenço de Olympia Valney.

— Que bello coração a senhora tem! — exclamou a lavadeira em um impeto de admiração.

E, vendo que a esposa de Gunning tratava de seccar o lenço humido das suas lagrimas, ajuntou:

— Não vos incommodeis com o lenço, senhora, eu o lavarei outra vez com prazer. Senão..



entrego-o antes assim, o que talvez seja mais agradável para mademoiselle Olympia.

— Não, não... não lhe digais nada... Não pronuncieis mesmo o meu nome diante della... Onde dizeis que moraes ?

A lavadeira nomeou uma rua estreita e escura de um dos bairros mais velhos de Pariz, sobre a margem esquerda do Sena.

— Hei de ir lá visitar-vos... — balbucion a Sra. Gunning. — Quero vêr vosso filho Gustavo.

— A senhora é, na verdade, muito bondosa ; porém se quizesse tambem ao mesmo tempo fazer uma pequena visita a mademoiselle Olympia.

— Não posso prometter.

— Venha a minha casa, de certo ha de encontrar a sua compatricia, e talvez a decida a acceitar alguns soccorros. Ah, senhora ! Se ninguém a soccorrer, a pobre creatura, de certo, não vive muito tempo.

— Eu irei amanhã — disse a Sra. Gunning com voz entrecortada pelo travor das lagrimas.

— Estarei em casa ás 11 horas.

— Ah ! Porque não ?

— Pois bem, lá irei amanhã.

A lavadeira pegou do seu cesto e partio.

A Sra. Gunning, pallida e quasi sem forças, deixou-se cahir sobre uma cadeira e principiou a olhar em torno de si, como se quizesse pedir um conselho ás quatro paredes da sala em que estava. Quando Herbert Langley se retirou, é que então se dirigio para o salão, indo sentar-se no canto mais escuro.

— Herbert Langley tinha alguma cousa de particular a dizer-vos, meu caro ? — perguntou a sen marido, querendo com esta pergunta occultar o seu enleio e agitação.

Com grande surpresa sua, a Sra. Gunning respondeu-lhe com pomposa solemnidade.

— Sim, e vejo-o forçado a não fallar. O motivo da nossa conversação entre mim e elle.

Em qualquer outra occasião a Sra. Gunning teria em dois minutos tirado a historia toda do nariz de seu marido ; porém, no estado de espirito em que se achava, não se importou de assim o fazer, e no intimo do seu coração até ficou como que reconhecida deste acto inesperado de Tobias Gunning.

— Já que elle guarda o seu segredo — disse comsigo — tambem eu guardarei o meu. Não póde queixar-se. Ah ! Como elle se sentiria infeliz se soubesse que assim lhe cerro as portas do meu coração !

E olhou ternamente para o rosto de seu marido. Quando sentio as lagrimas inundar-lhe os olhos, não póde conter-se, e abraçando o esposo, disse-lhe :

— E' impossivel !

— Vamos, Priscilla, nada de denguices.

— Não posso fallar ; é um segredo — disse o Sr. Tobias.

— Não pretendo saber o vosso segredo. Porém, abraçai-me, Tobias, preciso que me desculpeis. Eu odeio os segredos... e vós ?

— Conforme. Os homens nem tudo devem dizer a suas mulheres.

### CAPITULO III

Vivian Damerel tinha sido, por assim dizer, expulso do seu paraizo. As palavras descortezes de Herbert Langley tornaram impossiveis as suas visitas a Floriana. Entretanto, elle ainda a podia vêr, ou em algum passeio, ou na Opera, ou no theatro. No theatro ninguem poderia oppôr-se a que a fosse visitar ao seu camarote, e Damerel assim o fazia, porém era quasi sempre recebido por Floriana de uma maneira que lhe fazia renascer a sua dôr e os seus ciúmes.

Se pudesse encontrar-se na presença do rival invisivel em que a todos os momentos pensava, se pudesse lutar com elle em habilidade e amor, certamente Damerel teria tentado vencer ; ou, reconhecendo-se derrotado, teria então abandonado o campo da batalha. Porém, neste combate com uma sombra, nesta luta perpetua com um adversario invisivel, as suas duvidas permaneciam sempre, e nada justificava a resolução de renunciar a um amor que lhe era necessario á sua vida.

Devia acreditar que realmente Floriana tinha um outro amante, ou os seus ciúmes é que tinham creado esse fantasma que não existia senão na sua imaginação ? Era isto que dia e noite mais o atormentava. Se Floriana era livre, porque não tentaria o supremo esforço para ser amado por ella ? Devia abandonar essa esperanza ? Se pelo menos conhecesse o seu rival... Mas não ; devia, pois, renunciar á felicidade de toda a sua vida por causa de um mytho ?

Nestes e outros pensamentos, por uma tarde triste e chuvosa, em que o bosque de Bolonha estava deserto, é que Damerel passeava no museu do Louvre e olhava machinalmente para os quadros. De repente, em um recanto obscuro da grande galeria, vio Floriana apoiada ao braço de um homem. Apesar de ter as costas voltadas para elle. Damerel reconheceu-o em um volver de olhos. No entanto, retirou-se rapidamente daquelle sitio, com receio que Herbert Langley se voltasse, e lhe dirigisse alguma saudação ironica. Quando sahia do palacio, Vivian encontrou-se com os homens que mais desejava evitar. Chadwick estava na sua presença, assim como Herbert Langley.

— Tambem vieste ao muzeu ? — perguntou Damerel ao primeiro.

— Parece-me que ainda não cheguei ao grão de idiotismo de arruinar a vista com taes futilidades. Não, eu e Herbert só viemos aqui para não estarmos á chuva no boulevard.

Neste momento, Herbert Langley, ao vêr Damerel, adiantou-se para elle, e com certo tom ironico disse-lhe :

— Sr. Damerel, espero bem cedo ter o prazer de vos apresentar miss Vansittart. Quando estiver de novo em nossa casa, espero tambem que vos desculpareis das vossas injustas suspeitas, ou que acceitareis as minhas, se a minha conducta vos pareceu ultimamente pouco cortez.



E, levantando o chapéo, retirou-se rapidamente, evitando assim a Damerel o ter que dar uma resposta.

— Até outra vez, meu caro— ajuntou Chadwick.— Parece que estás tão encantado como uma criança perdida. Já vejo que é perigoso deixar-te andar só. Toma cuidado contigo.

E foi reunir-se com Herbert, e Damerel vio-os a ambos subir para uma carruagem.

Era evidente que Herbert Langley ignorava a presença de sua irmã. Quem seria, pois, o homem com quem ella andava?

Resentido com o que considerava uma insolencia da parte de Herbert, atormentado pelo amor, pelo orgulho e pelos ciumes, Vivian Damerel quedou-se um momento indeciso. Emquanto reflectia na resolução que devia tomar, vio Floriana descer a escadaria do Louvre, só e precipitadamente. A joven passou perto d'elle, parecendo não o ter visto. Depois de um instante de hesitação, Damerel quiz segui-la; porém já não encontrou vestigios della. Evidentemente tinha-se mettido em algum carro de praça e desaparecido assim aos seus olhos.

Todas estas circumstancias eram uma prova evidente de que Floriana dava *rendez-vous* a um incognito. Para que sahio ella sósinha por uma manhã chuvosa que tornava qualquer passeio impossivel? E com que precipitação ella deixou o Louvre! Ah! Estes pensamentos despedaçavam o coração de Damerel com uma logica fria, evidentemente e sem replica. Mas quem seria o desconhecido com quem Floriana fallava? Seria sir Hilton Trewavas?

Damerel recordou-se de novo da agitação de Floriana quando estava na presença de Hilton, do rubor das suas faces, das suas maneiras febris, dos seus olhares inquietos e ardentes, que fixava de vez em quando no irmão de John. Todos estes signaes de interesse teriam sido para Damerel provas certas de amor, se as palavras da joven não as tivessem desmentido. Porém, agora que devia acreditar?

— Não importa— murmurou comsigo — eu descobrirei se Hilton foi quem a acompanhou ao Louvre.

Um ou dous dias antes, Damerel tinha alugado um camarote na Opera, e tinha-o cedido a lady Langley, para quem a musica era uma verdadeira distracção. No dia do seu encontro com Floriana resolveu ir tambem ao theatro, fallar com a joven e acabar de uma vez para sempre com as suspeitas e os ciumes que o acanbrunhavam.

As duas damas receberam-o com grande affabilidade, quando se apresentou no camarote. Damerel olhou para Floriana, e nunca ella lhe pareceu mais brilhante e mais bella. Como lady Langley estivesse toda attenta á musica, Vivian inclinou-se para a joven, e em voz baixa perguntou-lhe:

— Haveis sahido hoje, miss Langley?

— Sim, sahí de carro até...

— Para o bosque?

— O dia esteve muito chuvoso para ir para esses sitios — disse Floriana sorrindo-se.

— Ah, sim! O dia esteve horrivel; porém para que sitio podieis ir de carruagem?

— Pariz é bem grande, e quando se sahe, não é forçoso ir só para o bosque de Boulogne — respondeu a joven com certo constrangimento.

Damerel tentou um outro meio para fazer a sua descoberta, e mudando o rumo da conversação, disse:

— O pobre Hilton Trewavas tem-se demorado em Pariz, esperando sempre encontrar o irmão. Receio bastante que seja em vão... E vós, miss?

Floriana estremeceu da mesma maneira que Damerel tinha sempre notado quando pronunciava na sua presença o nome de Trewavas. No entanto sempre disse:

— Que posso eu dizer? Sim, talvez não o encontre; quem sabe se John se suicidaria?

— Ah! Vejo que sir Hilton vos fallou da melancolia de seu irmão, pois pareceis conhecer bem a doença que se apoderou de John Trewavas.

— Enganai-vos, Sr. Damerel; sir Hilton é raro fallar-me em seu irmão.

— Porém esse pouco bastou para pensardes em um suicidio. Sir Hilton é injusto para com seu irmão quando expõe uma tal opinião. Conheço muito bem John Trewavas... E' um rapaz socegado, meigo... e muito fraco para ser feliz; um homem que sabe que soffre e que ha de succumbir apezar de todos os seus esforços, mas que é incapaz de se deixar arrastar a um acto tão desesperador como o de attentar contra os seus dias. Ficai na certeza, miss, que John não se suicidou, e pela minha parte estou em dizer, visto que trazia comsigo uma grande somma de dinheiro, que foi roubado e assassinado.

— Quem sabe? — disse Floriana com certo tom constrangido. — Mas deixemos isto; não fallemos mais em John Trewavas. De quem tenho mais pena é de sir Hilton.

— Tambem eu. Já o haveis visto, hoje, miss?

— Não.

Este não foi pronunciado sem a menor hesitação.

Vivian sentio o seu coração como que dilacerado; querendo no entanto saber a verdade, custasse o que lhe custasse, disse:

— Como elle deve sentir-se isolado neste immenso Pariz, principalmente em um dia triste como o de hoje! Pela minha parte, andava tão opprimido que fui dar um passeio até ao museu do Louvre.

Um violento rubor cobrio instantaneamente o rosto, o collo e o peito de Floriana.

— A que horas haveis estado no Louvre, Sr. Damerel? — perguntou com uma accentuação que em vão se esforçou por tornar firme.

— Entre as quatro e as cinco. Porém, o dia estava tão sombrio que nem sequer pude vêr os quadros

— Em que galeria haveis estado? — ajuntou Floriana, voltando o rosto para o palco e com os labios quasi brancos.

Vivian nomeou a galeria e esperou uma res-



posta. Floriana quedou-se silenciosa e esteve mais de um momento sem voltar o rosto do scenario ; depois voltando-se para Damerel disse-lhe, ou antes murmurou :

— Sr. Damerel, representou um bem triste papel.

— Não me dizeis porque ?

— Porque me andais espiando.

— Oh, miss Langley ! Posso jurar-vos que nunca pela minha mente passou o pensamento de uma acção tão vil. Eu entrei no museu por um acaso e por um acaso tambem vos vi. Não me acreditais ?

— Oh, acredito ! — Porem, que ha de singular na minha visita ao museu por um tempo como o de hoje ?

— Oh ! Nada de singular ! Sómente queria ter o prazer de vos acompanhar... em lugar da pessoa estranha que eu vi ao vosso lado.

Era de mais, e Floriana não pôde conter a sua indignação.

— Sr. Damerel — disse — não posso tolerar por mais tempo semelhantes perguntas sobre a minha conducta, e não vos responderei, pela simples razão de que não tendes o direito de m'as dirigir. Eu estava no Louvre com uma pessoa da minha amizade ; basta que saibais isso.

Estas palavras altivas cahiram sobre o coração do infortunado Damerel, como um banho de agua gelada.

— Floriana — interveio lady Langley — que estás para ahí questionando com o Sr. Damerel, em lugar de escutares esta musica deliciosa ?

— Estavamos questionando a proposito de pintura — respondeu Vivian — e dizia a miss Langley que detesto as galerias de quadros em geral e em particular a de Louvre.

— O Louvre ! — Não foi esta manhã que sir Hilton se offereceu para lá te conduzir, Floriana ?

— Não, mamã ; foi hontem.

Damerel estremeceu de cólera, dizendo consigo :

— Ah ! Era Hilton quem a acompanhava e ainda quer illudir-me !

Lady Langley voltou-se de novo para o palco, para melhor escutar a musica. Vivian, aproveitando-se disto, disse a Floriana :

— Então era sir Hilton quem...

— A discussão está terminada, Sr. Damerel — interrompeu Floriana com frieza — e peço-vos que não distraiais minha mãe com essa historia.

— Não tendes confiança em mim ? Julgais-me capaz de vos trahir ?

— Pensai o que quizerdes ; porém, far-meis um grande obsequio em não fallar mais em semelhante cousa. Um character mais generoso não teria insistido depois das minhas primeiras palavras.

— Sempre injusta para commigo, miss Langley. Quem me diz que seria mais generoso e mais digno prevenir vosso irmão e vossa mãe ?

— Não, isso não ! — exclamou Floriana — Que pensariam elles ?

Damerel estremeceu de alegria ao ouvir a voz

da joven mais doce e mais submissa. Para ella era um triumpho vel-a tambem com os olhos supplicantes fixos sobre os seus.

— Ha tantos cavalheiros de industria, tantos miseraveis neste mundo — disse Damerel — tantos exploradores das fortunas alheias, que não sei se devo ficar silencioso. Quem sabe se o meu silencio poderá reverter em prejuizo vosso, miss ?

— Dou-vos a minha palavra que não corre perigo algum — respondeu Floriana.

E os seus olhos, cheios de lagrimas, não deixavam Damerel, que saboreava com delicias o poder que parecia exercer naquelle momento sobre a joven.

— Sois muito nova, muito inexperiente para comprehender o perigo das entrevistas clandestinas — replicou Damerel — no entanto, todo esse mysterio, todas essas precauções de que ellas se cercam, deviam despertar as vossas desconfianças. Será bonito ter segredos para vossa mãe... uma mãe cega, miss Langley ?

— Sois muito cruel, senhor. Não comprehendeis que por causa da sua cegueira mesmo, ha cousas que se lhe devem occultar ?

— Não, miss Langley, nada pôde justificar uma tal conducta. No entanto, se tivesses confiança em mim, e me quizesseis dizer tudo...

— Não vos posso dizer tudo, Sr. Damerel. Pedis-me uma cousa impossivel.

— E quereis que eu vos abandone cegamente ao amor de um estranho, de um homem que, segundo a vossa confissão mesmo, nem vossa mãe nem vosso irmão o conhecem ?

Damerel fallava com tal vehemencia que lady Langley fez um signal com a mão para reclamar silencio.

— Calai-vos, por piedade, sen hor — murmurava Floriana.

Houve um momento de silencio. Floriana, pallida como uma defunta, mais branca que os lilazes brancos que lhe enfeitavam os cabellos, não tinha podido conter as lagrimas.

— Sr. Damerel — disse elle por fim — dou-vos a minha palavra que a pessoa com quem estive nunca me dirigio nem jámais me dirigirá uma palavra de amor. Estareis agora convencido de que a minha fortuna não corre perigo ? Prometteis-me guardar silencio ?

— E elle não vos ama ? — disse. Vivian olhando apaixonadamente para a joven.

— Não.

— E nunca vos amará ?

— Nunca — repetio Floriana baixando a cabeça de maneira tal que Damerel não pôde ver as lagrimas que lhe corriam ao longo das faces.

— Então, dou-vos a minha palavra que guardarei silencio. Oh, miss Langley ! Lançais sobre mim uma bem grave responsabilidade ! Não quereis conceder-me a vossa confiança, e obrigais-me a dar a minha a esse estranho, nas mãos do qual deixo a vossa reputação, a vossa felicidade e talvez a vossa vida !

— Ficam entregues a bem nobres mãos ; nada receeis, Sr. Damerel.

— Tanta confiança e nenhum amor ! — repli.



cou Damerel com o coração cheio de ciúmes. — Oh, Florian! Se ao menos me concedesse o direito de vos proteger!

A joven ergueu a cabeça e olhou com tal asombro para o seu interlocutor, que este ficou como que enleado. Entretanto, inclinando-se mais para elle, disse-lhe quasi ao ouvido:

— Florian, vós bem sabeis que vos amo; respondi-me, devo ter alguma esperança do meu amor ser correspondido?

— Nenhuma.

E a joven apoderou-se da mão do sua mãe e beijou-a ternamente.

— Ella quer fazer-me crer que a mãe é o seu unico amor—disse Damerel consigo mesmo—e que a sua vida está toda inteiramente consagrada a ella. Não importa, não hei de ser eu que me deixarei illudir. Com certeza ella ama o individuo com quem estava no muzeu.

E sem dar attenção á musica, cujos sons não eram para elle mais que um ruído charivari, Vivian Damerel assistio á representação sem mais nada ouvir; e quando terminou, foi como um automato acompanhar mãe e filha até ao carro que as estava esperando.

#### CAPITULO IV

— Está alli uma senhora que deseja ver-vos, menina Olympia.

— Porém eu não posso receber ninguem, Sra. Lemoine; estou tão doente...soffro tanto!..

— A senhora que vos procura diz que apenas se demorará um minuto. Uma amiga sua deseja aprender o inglez. Vamos—ajuntou a Sra. Lemoine entreabrindo a porta—reflecti, minha filha; bem vêdes que precisas bastante de dinheiro nessa occasião.

A pobre doente exhalou um profundo suspiro, e em resposta disse:

— Eu irei ver essa dama a sua casa. Ella que diga a sua morada; a minha pobre habitação não é lugar muito conveniente para receber uma lady.

Porém, a Sra. Lemoine não podia renunciar ao seu projecto porque uma peça de cinco francos dada pela Sra. Gunning ao pequeno Gustavo tinha-a, por assim dizer, inclinado a favor da dama ingleza. Por tanto, replicou:

— Que importa a miseria da vossa habitação, se essa dama tem o gosto de vos ver? Certamente ella não ha de esperar encontrar uma pobre mestra em um palacio... Ah! Eil-a ahi que vem subindo as escadas. Agora não é possível dizer-lhe não. Vamos, animo, minha filha; já que ella quer fallar comvoseco, fallai-lhe tambem.

E a Sra. Lemoine desapareceu bruscamente, e pouco depois lady Gunning entrava no miseravel aposento da doente.

Ao ver o rosto desfigurado da enferma, a bondosa esposa de Gunning exclamou:

— Oliva Varcoe, sei que sois accusada injustamente, e isto para mim é tão certo como eu ser uma mulher honrada.. Sim, vós haveis-vos deixado accusar de um crime de que estais inno-

cente, e isto por um sentimento cavalheiresco de amor e reconhecimento.. Oh! Uma alma como a vossa é digna de toda a admiração!

Oliva tinha levantado a cabeça. Os seus grandes olhos negros, humidos de lagrimas, permaneceram durante um momento fixos sobre a Sra. Gunning, em uma expressão de incerteza e de terror. Depois estendeu para ella com gesto supplicante as suas pequenas mãos, e por entre soluços murmurou:

— Oh! Não me denuncieis, senhora. Já não tenho forças para concluir o que impuz a mim mesmo. Empreendi uma cousa muito pesada para mim, o hoje succumbo á minha dôr e ao meu pungente soffrimento.

— Minha pobre filha, — atalhou a Sra. Gunning — vós não haveis de succumbir, hayemos de salvar-vos.

Oliva apertou convulsivamente as mãos de lady Gunning, cubrio-as de beijos, e exclamou outra vez:

— Oh, lady Gunning! Não me descubrais! Por piedade não digais a mais ninguem que me haveis visto! Para que haveis de trahir o meu segredo?

— Trahir-vos? Oh, não! Porém, que tendes a temer, sendo vós innocente?

— Estou tão debil — repôz Oliva mostrando as suas mãos emmagrecidas — que receio não ter coragem de me calar, se me prendessem. E succedendo assim, de que me servio então ter soffrido tanto? Oh! Eu não posso supportar este pensamento, e devo salvá-o da angustia, da vergonha que padeci por elle, e que deverei supportar até ao fim. E' esta a unica recompensa que desejo ter.

E Oliva torcia as mãos com desespero. O seu rosto pallido cobrio-se de uma côr lívida, como se um véo côr de cinza o tivesse encoberto naquelle momento. A Sra. Gunning, com os olhos cheios de lagrimas, abraçou-a com ternura, e com accento meigo disse-lhe:

— Minha pobre filha, não tendes razão. Essas idéas são de uma loucura sem igual.

— Não, não. São a vida ou a morte para mim. Oh! Isto não é loucura! Minha querida lady Gunning, não digais a ninguem que me haveis visto aqui, sim?

A bondosa senhora comprehendeu, tanto pela agitação, como pelo tremor convulso que se apoderára do seu corpo, que Oliva não podia supportar qualquer contrariedade, e portanto respondeu:

— Eu farei o que desejais. Porém, explicai-me: Porque estais tão magrinha e tão doente?

— Nem sei — disse Oliva com voz apenas intelligivel — sou tão pobre, e algumas vezes...

A joven deteve-se soluçando por entre as copiosas lagrimas que lhe inundavam o rosto.

— Desgraçada criança! — atalhou a Sra. Gunning. — Ah! Não choreis assim, minha filha. Meu Deus! Como todos nós temos sido umas imbecis. Uma pobre e pequena creatura como vós ser... Vamos, não fallemos mais nisso, e agora só tratemos de arranjar as cousas como de-



vem ser. Sim, eu vol-o juro que as cousas não hão de continuar assim.

Porém Oliva estava muito doente para a poder ouvir. Pallida e muda, curvando a cabeça como uma flôr despedaçada pelo vento, a infeliz ficou sem sentidos nos braços da Sra. Gunning.

A caritativa lady transportou-a para o seu pequeno leito, e sentando-se á cabeceira, queidou-se um momento profundamente pensativa. O resultado da sua meditação foi que, antes de tudo, era preciso encontrar Carlos Vigo.

— Ah! O amor é uma grande cousa — dizia consigo mesma enxugando os olhos. — O amor deu a essa joven a perspicacia de poder adivinhar a verdade. Ah! Carlos Vigo me ajudará a tomar cuidado desta desventurada menina... Elle me dirá o que será preciso fazer. Sem Tobias sou uma verdadeira criança; no entanto, ainda não lhe devo confiar este segredo. Verdade é que não sei se devo prevenir a policia, se será mais prudente calar-me. Realmente, é uma terrível responsabilidade que estou tomando sobre mim.

A Sra. Gunning, ao reflectir na situação difficil em que se tinha collocado com o encontro de Oliva, ora se sentia cheia de enthusiasmo, ora de desanimo. Porém, ao vêr aquella pobre creatura estendida diante della, fraca e abandonada de todos, o primeiro sentimento foi o que predominou, e portanto, quando Oliva abriu de novo os seus grandes olhos, e tentou murmurar algumas palavras de reconhecimento, a bondosa lady disse-lhe, inclinando-se para o leito:

— Escutai-me, minha querida, e não vos fatiguedes em responder. Dizei-me sómente se sabeis onde poderei encontrar Carlos Vigo... esse nobre rapaz, que foi o unico que teve a coragem de permanecer vosso amigo, quando nós todos vos abandonavamos.

Oliva apertou febrilmente as mãos da Sra. Gunning e em voz debil disse:

— Sim, sim, era um verdadeiro e nobre amigo. Porém, eu não pude resignar-me a deixal-o caluniar por mais tempo, e quando deixei a Irlanda, tomei a resolução de não lhe dar parte do sitio em que me refugiava. Porém, não estará em Bosvigo? Ah! Onde estará elle?

— Effectivamente não está em Bosvigo — respondeu a Sra. Gunning — e na verdade não sei onde elle está.

— Oh! Adivinho já o que elle anda fazendo — exclamou Oliva como tomada de um espantoso receio — pois sei no que meditava. Ah, Sra. Gunning! Eu morro, se elle chega a descobrir a horrível verdade... Vede se o encontráis... e trazei-m'o aqui, para lhe supplicar que tenha piedade de mim.

— Sim, minha pobre filha, sim, eu farei por o encontrar e por o trazer até aqui. Porém dizei-me tranquillamente: Onde estava elle a ultima vez que vos deu noticias suas?

— Em Bosvigo?

— E porque não haveis respondido ás suas cartas? Porque não haveis accedido os seus soccorros?

— Eu não queria que elle fosse por mais tempo calumniado por minha causa. Para que havia elle de partilhar o peso do meu fardo, fazendo-o mais desgraçado ainda? Recommendada por elle, eu tinha encontrado um refugio em uma honesta familia... porém fui expulsa... sim, expulsa...

As lagrimas e os soluços não deixaram terminar a Oliva o sentido das anteriores palavras. E como uma pobre creatura perseguida por todos os lados, a desditosa joven deixou-se cahir sobre o leito, occultando o rosto no travesseiro.

— Infortunada menina! — exclamou a Sra. Gunning. — Ah! Não continueis.

— Não, não — atalhou bruscamente a joven, levantando o seu rosto pallido — o resto é bem pouco. Depois de expulsa do seio daquella familia, vaguei por muito tempo nas montanhas desertas da Irlanda, o que me fez cahir doente, e em seguida embarquei em um navio do Canal, cheguei a Cork e por fim a Londres.

Oliva deteve-se de novo e fechou os olhos, como se a recordação da sua penosa viagem lhe despedaçasse o coração. Mas não. Não era nos seus proprios soffrimentos que pensava, e depois de um momento de descanso, a infortunada ajuntou:

— Oh! Foi uma bem triste viagem.. Sempre inquieta por causa dos que me dedicavam a sua amizade, lembrando-me que arguiriam Carlos Vigo por me ter soccorrido, decidi-me então...

— Continue, minha filha — disse a Sra. Gunning vendo que Oliva, suffocada em lagrimas, se detinha de repente.

— Oh, lady Gunning! Quando me achei só, em Londres, nesse grande deserto, na minha pobre habitação, principiei a reflectir, e comprehendí que não tinha direito algum de partilhar com quem quer que fosse os soffrimentos a que me tinha voluntariamente resignado; portanto resolvi viver só e ganhar o meu pão conforme pudesse.

— Oh! pobre menina! Que dedicação tão terrível! exclamou a Sra. Gunning abraçando Oliva com verdadeira effusão.

— Permaneci muito tempo em Londres — proseguio a joven — até ao momento em que havia gasto quasi o meu dinheiro todo. Ao ver-me por assim dizer abandonada e sem recurso, tive medo, pensei que estaria em mais segurança aqui. Então embarquei de noute em um navio e...

— Bondade divina! — interrompeu a Sra. Gunning. — Para que haveis soffrido tudo isso, minha filha?

— Eu tinha sido má — continuou a enferma, cujas lagrimas eram cada vez mais copiosas, — o meu orgulho, a minha sêdo de vingança não podiam ser maiores. Nunca havia pensado em ser reconhecida aos beneficios que havia recebido durante a minha vida. Jámais havia pensado em tudo que tinha feito soffrer á familia que me déra um asylo! Ah! Que melhor resolução me poderia justificar e absolver? Julgo-



me tão feliz por poder provar que ainda ha em mim um pouco de amor... e reconhecimento...

Oliva não pôde dizer mais; a febre havia-se apoderado do seu sangue, e as suas mãos inertes deixaram o braço da Sra. Gunning, cahindo sobre o leito desfallecida e como que aniquillada.

A Sra. Gunning, profundamente commovida, não quiz fatigal-a por mais tempo.

— Não—disse melancolicamente consigo — a minha responsabilidade é já bastante pesada, e não devo aggravar-a escutando o resto de uma confissão que o dever me mandaria divulgar immediatamente. Posso deixar-me levar pelo meu bom coração, porém, não tenho direito algum de comprometter Tobias. Ah! Se tivesse, ao menos, a decima parte do seu talento! Em todo o caso, tenho felizmente bastante bom senso para nada mais ouvir desta perigosa conversação. Não que esta pobre creatura me tenha dito grande cousa — ajuntou fixando os seus olhos na joven enferma, que, branca como o marfim e estremecendo febrilmente, estava estendida sobre o seu mesquinho leito. — Não; posso ter a certeza que antes se faria esquarterjar que confessar mais alguma cousa. Ah! Agora que a pobresinha tanto soffreu, seria na verdade horrivel e...

A Sra. Gunning deteve-se um momento, e depois continuou resolutamente:

— Sim, seria horrivel, repito. Justiça! Ah! Que santa comedia! Porventura haverá justiça neste mundo? Acaso foram justos para com esta desditosa creatura? Não, certamente que não. Bastante atormentaram!... E' verdade que ella nem sempre foi assim! Que selvagem e apaixonada mulher ella era! Ah! Agora já nada existe do seu antigo ardor e paixão; a desgraça evidentemente abrandou consideravelmente as unhas agudas do seu estranho character!

Era assim que a Sra. Gunning monologava, ao mesmo tempo que se occupava dos cuidados que o estado de Oliva exigia. Serena, mas enérgica, a bondosa senhora não tinha perdido tempo em procurar as commodidades que faltavam á pobre enferma. O dinheiro corria por entre os seus dedos generosos, e o pensamento mesmo da cólera de Tobias não detinha a torrente.

Foi sómente depois da partida do medico, que tinha mandado chamar a toda a pressa, quando a exigua habitação foi bem abastecida de provisões e medicamentos, quando uma boa irmã de caridade foi installada á cabeceira do leito, que a Sra. Gunning pôz o seu chapéo e se dirigio para o tecto conjugal.

Durante oito dias, o medico considerou Olympia Valney em perigo de vida, e, durante este tempo todo, a Sra. Gunning mystificou seu marido e excitou a cólera do seu nariz, pois não deixou um só dia de visitar a miseravel habitação de Olympia, naquelle bairro perdido de Pariz. Sentada junto do leito de Oliva, a caritativa lady ouvia de vez em quando palavras bem terríveis, que no delirio da febre se escapavam dos labios da enferma. Ao escutal-as, a Sra. Gunning experimentava um immenso re-

conhecimento pelos constructores da torre de Babel.

— Sim, esta differença de linguas; — dizia consigo — que seria de mim se entendessem os francezes o inglez?

Entretanto, pouco a pouco, a febre foi-se acalmando; os grandes olhos negros de Oliva começaram a tornar-se menos agitados, e os seus labios cessaram de delirar.

— Está salva — dizia o doutor.

E a Sra. Gunning sentia-se tão reconhecida, como se seu marido lhe tivesse perdoado a sua mystificação e não a importunasse todos os dias com a sua continua acrimonia e o seu máo genio.

## CAPITULO V

O tenente Chadwick era dotado de um espirito pesquisador, que muitos juizes o desejariam para si.

Não é, pois, para sorprehender que elle notasse com benevola curiosidade a mudança que se operára nos modos do seu amigo Damerel, que já não se sorria ante os seus gracejos. Indolentemente recostado em um divan do seu quarto, sem outro companheiro que o seu charuto, Chadwick punha em torturas todas as faculdades do seu cerebro para achar a chave do enigma, e como se a encontrasse, disse consigo:

— Damerel tem ciumes, e de mim! Por Jupiter! E' isto, não pôde deixar de o ser! Pobre Vivian! Elle não devia ter apresentado ás mulheres das suas relações um rapaz como eu... que tem vida e sabe conversar. E' forçoso confessal-o... o pobre Vivian deve ser bem aborrecido para as mulheres... é um ser bastante caustico... No entanto, a victoria é delle. Eu não posso casar-me, porque não tenho dinheiro, emquanto que elle, nem é bom dizel-o. Que exito posso eu ter contra um animal que possui um castello no Devonshire e seis cavalloos á boa vida na cocheira?... Um *quidam* que compra charutos dos mais caros, ás caixas, que nunca calça duas vezes um par de luvas, em quanto que eu fico a olhar para uma nota de quinhentos francos como um objecto de curiosidade, e não cesso de perguntar porque a camara dos commons não vota um *bill* que obrigue os alfaiates a dar um credito illimitado aos filhos segundos? Oh! Isto não é possivel, e portanto renuncio magnanimamente a procurar um bom casamento, visto que não seria muito bonito aproveitar-me do dote da esposa para a trazer segundo a minha posição do mundo. Vamos, não casarei, está dito. Agora tratemos de tranquillisar o pobre Damerel. Ah! Como comprehendendo o quanto elle deve soffrer, tendo a lutar com rapaz bem feito como eu! Pobre Vivian!

Era com accento meio joco-sério que Chadwick fallava a si mesmo. O bom do tenente estava tão acostumado a este tom que nunca o deixava, mesmo consigo. Atirando fóra com o resto do charuto, Chadwick, com as intenções mais benevolas, dirigio-se para o quarto do seu amigo.

— Vivian—disse, batendo-lhe paternalmente



no hombro — vou dizer-te uma cousa : tu tens ciúmes, não é assim ? Vamos, não o negues.

Vivian Damerel voltou-se com assombro, e exclamou :

— Ciúmes ! Estás louco, Chadwick ?

Regra geral : um amante nunca confessa os seus ciúmes.

— Vamos—volveu o tenente—não andes mais tempo assim como que inquieto e agitado. Eu arranjaréi tudo á tua satisfação.

— Tu, Chadwick ! Mas que sabes tu ? Com quem tem ella as entrevistas ?

Vivian acabava de dizer muito mais do que queria.

— Palavra, meu caro — disse Chadwick tomando uma expressão de gravidade—que julgava que a tua inquietação provinha da minha assiduidade em ir visitar a familia Langley ; porém vejo que me enganava.

Chadwick deteve-se.

— Continua—ajuntou Damerel.

— Eu não desejo conhecer nenhum segredo de miss Langley ; porém tu já não estás nesse caso, e se alguma cousa mysteriosa se passa, o teu dever é dar-lhe alguns conselhos. Ella é muito joven, e não tem para a proteger senão um irmão que me parece ser um tanto idiota e uma mãe cega... e tu bem o sabes : Pariz é uma cidade tão endiabrada !...

— Meu caro Chadwick, mal sabes o quanto sou desgraçado. Eu bem queria fazer isso que dizes, porém não posso. Sou obrigado a guardar silencio.

— Escuta, amigo— replicou Chadwick, desejoso de ajudar o seu companheiro de viagem — se és obrigado a guardar silencio, de certo que nada podes dizer a Hebert Langloy ; porém já não acontece o mesmo commigo, e talvez que fallando a Herbert...

— Já observaste alguma cousa ?

— Nunca ; eu não tenho Floriana como uma dessas mulheres que...

— Certamente que não — interrompeu Damerel—no entanto passa-se o que quer que é que não comprehendo e que lady Langley ignora.

— Pois bem, eis aqui o que te vou propôr. Queres que vá vê-la todos os dias, e que a siga como um cão ? Se chego a descobrir o trovador e sei quem é, que tome sentido ! Não te digo mais que isto.

E Chadwick acompanhou estas ultimas palavras com um gesto expressivo.

Damerel parecia hesitar em tomar uma resolução. Elle julgava Floriana victima de algum aventureiro, que por alguma historia de desgraças, ou, o que era mais grave ainda, por palavras de amor, abusava da sua confiança, compromettendo assim o seu futuro e despedaçando a felicidade da sua vida, pois Damerel não devia advertir o irmão e a mãe. Não seria preferivel deixar Chadwick proceder á sua vontade, e quando descobrisse a verdade, adoptar então a linha de conducta que lhe aconselhasse a prudencia e a honra ? Mas a colera e o desprezo de Floriana se soubesse que tinha sido espiona-

da ? Damerel consultou Chadwick a este respeito, e este disse :

— Meu caro, tu nada tens com isso. A sua cólera, se a houver, não cahirá senão sobre mim. E depois, para te dizer a verdade, eu não tenho tenções algumas de proceder como um espião ; não, não é esse o meu plano. Eu só quero seguir o homem furtivamente, vê-lo e reconhecer-o e se fôr possível ; não desejo mais nada. O resto será facilimo.

Durante alguns dias, depois desta conversação, Chadwick não cessou de andar com certo ar de importancia, mais alegre e jovial que nunca. No entanto, até ao quinto dia não deixou escapar uma só palavra relativa á campanha que tinha emprehendido. Na tarde desse dia entrou de repente na camara de Damerel, e com accento grave e solemne disse-lhe :

— Damerel, o negocio é serio. Não é possível haver mais illusão ; todos os dias tens entrevistas.

— Dize-me tudo !— exclamou Damerel vivamente, com os olhos inflammados de cólera e de ciúmes.

— Durante estes cinco dias não deixei de ir a casa das Langley, e, em consequencia do meu plano, tive a imprudencia até de as ir visitar a todas as horas. Por este meio, cheguei a descobrir que Floriana sahia sempre ás trez horas. Conheces a estação de carros que fica á esquina da rua em que ella mora, não é assim ? Pois bem, fui lá e um cocheiro disse-me :

— Para onde quereis ir, gentleman ?

— Para nenhuma parte — respondi.—Quedai-vos aqui enquanto não vos der ordem em contrario.

O homem tomou-me por um louco e depois de eu ter entrado para o carro, disse-me, sem me perder de vista :

— Nada de pistolas nem de venenos, meu caro senhor. Se quereis matar-vos, o rio não está longe.

— E que vos importa que eu queira matar-me ou não ? — respondi-lhe.

Muito — volveu o cocheiro—não estou para aturar os ajuntamentos de povo, caso quizerdes suicidar-vos.

Na verdade, o cocheiro estava-me divertindo immenso e já ia a continuar com a brincadeira quando vejo Floriana vir pela rua abaixo. Quando passou por diante do carro em que estava, fiz-me mais delgado que uma folha de papel ; ella, porém, não fez caso do carro e subio para um outro puxado por um bom cavallo. Quando partio, puxei pelas abas da farda ao cocheiro, e disse-lhe :

— Vêdes essa dama ?

— Sim—me respondeu elle.

— Pois bem, segui-a ; nada de a perder de vista.

O cocheiro não fez muito bôa cara, porém, partio. Ah ! Que corrida, meu caro, que, interminavel corrida ! Emfim, o fiacre de Floriana parou, e vejo vir ao seu encontro um rapagão alto, um verdadeiro *dandy*, que atravessando a multidão como um jogador de sócco,



abre a portinhola e ajuda miss Langley a descer.

O tenente deteve-se. Damerel, com a cabeça inclinada, parecia profundamente absorvido nas suas meditações. Quando Chadwick deixou de fallar, ergueu então os olhos, e, com accento feroz, exclamou :

— Que miseravel ! Continua Chadwick para que te detens ?

— Era para tomar ar ; porém, vou continuar. Quando elles principiaram a caminhar, desci do meu carro, e tive o cuidado de os seguir a certa distancia. Durante algum tempo elles passeiaram ao longo do boulevard, e depois sentaram-se debaixo de umas arvores. Começava a chover, porém Floriana e o seu companheiro não se importavam com semelhante cousa ; eu tambem não, porque a chuva dava-me um bom pretexto para enterrar o meu chapéo até aos olhos e levantar a gola do casaco, o que me tornava desconhecivel. Verdade é que tinha a semelhança de uma verdadeira caricatura. Meu caro, não te dissimularei que estava desgostoso commigo mesmo quando me vi naquella posição ridicula e pouco cavalheira, pois o meu papel não passava do de um espião ; e juro-te que, se lady Langley não fosse cega e tu não estivesses tão apaixonado de Floriana, juro-te, repito, que não levantaria um dedo sequer para impedir que a rapariga fugisse com o seu *pick-pocket*.

— Chadwick, tu fazes-me louco — exclamou Damerel. — Continua e nada de commentarios pelo amor de Deus.

— Oh ! Não tenho muito mais a dizer-te. Porém antes, uma cousa : tu promettes-me que não te zangarás commigo ?

A resposta de Damerel foi expressiva de mais para se poder escrever.

— Não dizes nada ? — replicou Chadwick. — Pois bem, não fallemos mais nisso. Vou continuar, a culpa do que ouvi não foi minha, mas do vento, que me trouxe um bocado da sua conversação.

— Continua — volveu Damerel com impaciencia.

— Ouvi dizer a elle : « Esta incerteza é horrivel ! Que havemos fazer ? »

Elle era inglez ? — exclamou Vivian.

— Ou irlandez. Havia na sua voz um ligeiro accento dos habitantes da Irlanda, que me faz votar mais pela minha opinião. Não ouvi uma palavra da resposta de miss Langley, porém elle pediu-lhe uma outra entrevista, e pela expressão do seu rosto a rapariga parece-me que lhe disse : sim. Estava tão pallida e agitada ! .. Emfim, o seu amante — que é amante não deve haver mais duvida alguma — conduzio-a até ao fiacre, e ella, ao sentar-se nos flacidos coxins, desfez-se, como se costuma a dizer, em lagrimas. Em seguida o tal senhor dirigio-se com passo rapido para o boulevard, e eu fui na sua cola .. pagando, já se sabe, primeiro ao cocheiro. Ah ! Foi uma bonita corrida. O demonio do rapaz mettu-se nos bairros mais retirados de Pariz, e depois desapareceu, não sei como. Durante uma hora tratei de o apanhar outra vez, porém nada. Extenuado, cheio de fadiga,

resolvi deixar a minha caça singular e dirigime para aqui. Agora pertence a ti dizer o que devemos fazer.

— Não vejo com que direito me devo intrometter nesse assumpto — disse com tristeza Vivian. Miss Langley não ha de, por certo, querer attender aos meus conselhos. Faze, pois, o que entenderes, Chadwick.

— Que o demonio os leve a todos — exclamou o tenente de marinha. — Que hei de eu fazer ? Se queres, vou dizer a Herbert que tiro sua irmã de Pariz.

— Espero ainda uma semana. Durante esse tempo tratarei de saber quem é esse homem. Que apparencias tem elle ?

— As apparencias de um gentleman... e não é feio, diga-se a verdade.

— Ah ! Ouve, Chadwick — exclamou Damerel. — Acabo de ter uma idéa. Tua tia Gunning é uma mulher intelligente, não é assim ?

— Vamos ! nada de gracejos a respeito de minha tia. Estimo-a muito e não nego que é muito habil e uma interprete de primeira ordem.

— Estou fallando sériamente, Chadwick, tu é que gracejas sempre.

— Falla então.

— Olha, Chadwick, se lhe fallasses como que em confidencia, e lhe contasses que, sem o querer — por acaso — foste testemunha de uma entrevista entre miss Langley e um estrangeiro...

— E depois ?

— Talvez que ella tomasse o negocio a peito e o conduzisse muito melhor que nós. Um conselho sou sempre terá mais peso sobre Floriana que tudo o que eu ou tu lhe pudessemos dizer.

— A idéa não é má... Sim, isso póde fazer-se. Eu fallarei, pois, a minha tia ; porém é preciso que ella não diga cousa alguma ao seu elephant domestico. Seria capaz de apregoar o segredo por toda a cidade com a trombeta do seu nariz.

— Exige-lhe então segredo. Tu deves ter influencia sobre ella, e um rapaz como tu não deve ter muito trabalho para enganar uma tia.

— Pois bem, Vivian, boas noutes. Estimo vêr-te nas melhores disposições. A chamma da vida ainda não está de todo extincta em ti. Até amanhã, e faze por não teres essa cara que se parece com a de um lugubre bandido.

E Chadwick desejou as boas noutes ao seu amigo e foi deitar-se.

## CAPITULO VI

A desappareição de John Trewavas começava a excitar no condado de Cornouailles um assombro profundo e uma viva agitação. Em vão lady Trewavas tentava occultar a sua terrivel inquietação ; os amigos da casa debalde a consolavam e a aconselhavam.

Hilton tinha julgado mais prudente não fazer menção nas suas cartas da estada de John em Pariz. Sabia-se, pois, unicamente que elle



tinha seguido os seus vestígios até á estação de Londres, e que depois nada mais soubera.

Por consequencia fazia-se toda a qualidade de conjecturas. Segundo uns, John tinha sido assassinado; outros que se tinha suicidado; outros ainda, que tinha ido para a Australia, ou que tinha contractado algum ignobil casamento e se occultava da familia e dos amigos.

Entretanto, diversos annuncios, offerecendo recompensas pela descoberta de John morto ou vivo, enchiam os jornaes. Estes annuncios eram lidos avidamente e commentados de diversos modos; porém nada mais faziam que augmentar o mysterio e os receios sem trazer algum resultado. Por fim Hilton cessou de inserir os annuncios nos jornaes de Inglaterra, e limitou-se a mandal-os para os jornaes do continente. O resultado foi o mesmo; isto é, muitas descobertas estranhas, muitas viagens sem utilidade, uma correspondencia sem fim. Pobres diabos tirados dos rios sem vida, gentilemans solitarios vagueando incognitos pelas cidades estrangeiras, viajantes perdidos nas montanhas, nenhum delles, por mais que fossem trazidos á presença de Hilton, era John Trewavas. Quantas vezes Hilton deixou Pariz com o coração cheio de esperanças e voltou desesperado!

Entretanto, a esperança ainda o retinha em Pariz apezar de querer voltar para Trewavas, onde tinha ficado sua velha avó sem conforto, sem que ninguém da familia a consolasse na sua angustia. A velha lady, enganada por falsas noticias e conservando ainda algumas illusões, pedia, é verdade, a seu neto que se demorasse mais algum tempo no continente.

Porém os dias passavam, e a pobre anciã, só naquelle grande castello, acabrunhada de incertezas e de duvidas, sentia que pouco a pouco o desanimo lhe estava na alma, e que uma immensa dor lhe despedaçava o coração.

Nas longas noites, quando o vento semelhante a écos plangentes, gemia através das arvores do parque, lady Trewavas via surgir de repente diante della diversos phantasmas: os de seus filhos... o de seu marido... os de outros seres queridos que já ha muito tinham deixado este mundo e que ella via sem cessar diante dos seus olhos. Aquellas sombras phantasticas avançavam de mãos dadas, inclinavam-se para ella, abraçavam-a, tentando arrancar-lhe o vó que occultava os segredos da sua alma, esforçando-se sempre por lhe mostrar algum terrível pensamento sepultado nas profundidades mais reconditas do seu coração. Mas a anciã resistia, luctava sempre! Com a energia do desespero, ella repellia os espectros que se encarniçavam em despedaçar aquelle vó, e estremeecendo, olhava para os retratos dos seus antepassados, como para evocar aquellas gerações de homens que não tinham faltado á honra e ao dever. Quando chegava a vencer os seus terrores, a anciã levantava-se, e sorrindo com melancolico desdem, dizia consigo mesmo:

— Imaginação de mulher velha!... puerilidade... criancices!

Ah! Quantas vezes, ao pronunciar estas pa-

lavras cheias de desdem, o vento vinha através da lugubre e immensa habitação murmurar ao seu ouvido o nome de Oliva!

Então, nestes momentos, os espectros dos mortos e dos vivos cercavam-a de novo. Entre elles apparecia Leonor com o seu vestido molhado colado ao corpo, sahindo do horrível lago.. Oliva avançando com o rosto irritado, a fronte carregada... e as crianças do paiz fascinando-a com os seus olhares tristes e accusadores. Lady Trewavas sem mais forças para supportar o seu desespero, cheia de terror, chamava então para que alguém lhe trouxesse luz.

Era assim que passava os dias de primavera, e o terror destas appareções cada vez a importunava mais. Todas as manhãs esperava com impaciencia febril cartas de França; abri-as ardentemente, porém o resultado era sempre o mesmo: nenhuma boa nova vinha acalmar o seu desespero. A's vezes os criados vinham contar-lhe historias de phantasmas cujos passos elles ouviam altas horas da noite. A anciã sorria-se, chamava-lhes loucos, e dizia:

— Phantasmas! Ah! Os velhos bem perseguidos são por ellas!

Porém uma noite que tinha ficado a pé até mais tarde, escrevendo a Hilton, a anciã ouviu de repente um ruido de passos, e pequenas pancadas batidas com os dedos nos vidros da janella.

Lady Trewavas era corajosa, apezar dos seus terrores, como deve ser uma descendente de nobre linhagem. Porém naquelle momento, a pena cahio-lhe dos dedos, e com o rosto pallido lavantou as mãos para o céo, murmurando:

— Meu Deus! Tende piedade de mim. Chegaria, enfim, o dia tão temido?

Então, ella, levantou-se, dirigio-se para a janella, e erguendo os transparentes, olhou para o jardim. Tudo estava tranquillo como a paz de Deus em um coração puro. Entretanto, lady Trewavas, como se aquella quietação a não tranquillisasse, abriu uma porta, e encaminhando para o jardim, avançou até ao parque, onde permaneceu cousa de uma hora immovel e atenta. Porém alli nada mais ouviu que o ligeiro cicio do vento através dos ramos das arvores e o fraco murmurio das vagas que iam extinguir-se ao longe na praia.

Então, lançando um olhar para o lugubre bosque onde tinha sido commettido o fatal crime, e olhando em seguida para o mar, cuja formosura magestosa e vagas scintillações lhe penetraram na alma, aquella nobre creatura exhalou um suspiro, e dirigindo-se para o castello, murmurou:

Phantasias de imaginação! Ah! Mas estas pueris chimeras não me deixam nunca!

Porém bem depressa o mesmo ruido principiou, e lady Trewavas, como que oppressa por um terrível pesadello, ouvia sempre caminhar na alameda e bater repetidas vezes nos vidros.

Não podendo conter-se mais perguntou:

— Estou aqui. A quem procurais?

Estas palavras, no meio do profundo silencio da noite, no meio da solidão daquelle grande



parque, tinham o quer que era de terrível que gelava o sangue nas veias.

Ouvio-se um pequeno ruído como se uma ave-sinha tomasse o vôo, e lady Trewavas que tinha ido até ao jardim outra vez, entrou para dentro do castello, e, fechando a porta envidraçada, murmurou quasi sem forças :

— Não posso soffrer mais estes terrores continuos. Amanhã deixarei esta camara e irei antes para a bibliotheca.

No dia seguinte, com effeito, lady Trewavas mandou accender o fogão daquella sala affastada e solitaria. Era um dia de Março, frio a mais não poder ser. O vento soprava com furor, e a chuva cahia, batendo furiosamente nos vidros. Quando a noite voio, o vento tornou-se em vendavel desfeito, e ao longe o bramir das vagas echoava em torno do castello como o ribumbar continuo de trovões.

De repente um terrível estrondo fez abalar o castello de alto abaixo. Algumas vozes bradaram :

— Partio-se uma das grandes arvores do parque !

Lady Trewavas olhou através das trevas, e estremeceu ao vêr um carvalho immenso, cujo nobre tronco jazia sobre a relva, com os ramos despedaçados e as raizes torcidas. Aquella arvore dizia-se que era tão antiga como o castello ; era um carvalho memoravel, em cuja casca nodosa tinham sido gravados os nomes de muitas gerações, e cuja sombra magestosa abrigara durante muito tempo os brinquedos e os jogos dos filhos de Trewavas.

Lady Trewavas sentio no seu coração o sentimento de uma desgraça, e disse comsigo que aquillo era o presagio de uma quéda muito maior, de uma ruína mais completa, de uma morte mais sinistra. E, quando os criados se retiraram, e se achou só naquella grande sala solitaria, a pobre senhora não pôde repellir do seu espirito esta impressão presaga de tristes desgraças.

Como o velho carvalho, o seu coração estava dilacerado. Todas as suas maguas, a recordação dos seres queridos que tinha perdido, vieram-lhe á memoria, e, absorta nos seus dolorosos pensamentos, a nobre anciã esquecia os seus terrores da noite anterior, os passos sobre a areia da alameda, as pancadas dadas nos vidros das janellas, quando de repente o mesmo ruído de passos se fez ouvir outra vez.

Lady Trewavas levantou-se bruscamente e escutou anciosa. Apezar da chuva que cahia a torrentes, apezar do bramido da tempestade, as pancadas dadas nos vidros eram de uma nitidez terrível.

Que seria ? Porque motivo aquelle ruído perseguia ainda naquelle sitio solitario, onde raras vezes alli apparecia alguém ? Porque, naquella noite, aquellas pancadas tinham o quer que era de mais lugubre e sinistro ? Seria uma realidade ? Lady Trewavas, com os labios entreabertos, detinha a respiração para vêr se aquelle ruído se repetiria. Repetio-se, e a furia toda da tempestade não era assás forte para o aba-

far. E era alli... naquella janella !... Não podia haver mais duvida alguma !... Alguém pedia para entrar... Alguém estava alli implorando um abrigo. Deveria abrir a porta, ir até ao jardim por uma tal noite ?

Ah, sim ! Era o seu dever ! O véo que pesava sobre o seu coração havia-se indo rasgando pouco a pouco, e agora era forçoso que o ultimo pedaço não ficasse intacto !

Depois de um momento de hesitação e de angustia, lady Trewavas abriu enfim as portas interiores da janella. Alli, contra os vidros, perto della, estava um rosto, uma figura desvairada, que a tempestade e a chuva fustigavam continuamente !

A desgraçada anciã cahio de joelhos ao vêr moverem-se os labios brancos daquelle rosto, ao ouvir murmurar uma supplica, cujas palavras cahiram no seu coração como chumbo derretido. Ah ! Como poderia repellir aquella invocação á sua piedade... ser insensivel áquella voz que implorava um abrigo ?

A anciã ergueu-se e abriu a porta envidraçada. De repente, entrou um homem de aspecto selvagem, feroz, com a demencia estampada nos olhos. Lady Trewavas recuou e, estendendo as mãos, exclamou :

— Para traz ! Não me toqueis. Reconheçovos, assassino !

## CAPITULO VII

— Oh Dick ! Não me confies segredo algum. Estou farta de segredos—exclamou a Sra. Gunning.—Ando aqui que nem uma mina prestes a fazer explosão. Quando vejo o meu innocente Tobias dormir como uma pomba...—Vamos, minha tia--interrompeu Chadwick— um segredo de mais ou de menos não vos matará. E depois para que os haveis de contar ao tio Tobias ? Não guarda elle os seus, como se fosse um terrível conspirador ?

Sim. Porém como são as cousas, eu guardo o meu tambem, e por tanto estamos quites.

— Quites !—exclamou o tenente. — Parece-me que vos enganais, minha tia, e estou em apostar um mez de soldo em como o segredo de meu tio é trez vezes mais grave que o vosso... e bem mais horrível. Acaso não vem aqui Herbert Langley todos os dias para cochichar e conspirar com elle ? E o tio não esteve uma destas noites fóra de casa até ás duas horas da manhã ?

— Bondade divina ! E' verdade isso. Como o soubeste ?

— Minha querida tia, sois vós mesma que m'o haveis dito. Tenho pena da vossa posição, e receio muito que Herbert Langley abuse da simplicidade de meu tio. No vosso lugar bem sei o que faria !

— O que ?

— Tramava duas conspirações em opposição á delles. Só assim é que a balança ficaria em equilibrio.

— Duas conspirações ! Vamos Dick ; nada do insinuações a respeito do teu tio. Conheço-o



bem; é um anjo; e a conspiração de que fallas, não passa sem duvida de alguma boa acção, que me quer occultar.

— Estimaria bastante que existisse sobre a terra uma mulher que me julgasse tambem um anjo—disse Chadwick sorrindo-se—casaria logo com ella; principalmente se considerasse as miuhas excursões nocturnas como boas acções!

— Dick, o teu amigo Damerel está doente? —perguntou a Sra. Gunning mudando bruscamente de conversação.

— Sim. E está-me parecendo que vai succeder alguma desgraça, se as cousas continuam assim. Ando magro com tanta vigilancia que preciso ter com elle; e, realmente, minha tia, é uma crueldade não querer ajudar-me. O meu segredo não vos faria mal algum.

— Então, o teu segredo tem alguma cousa com Damerel?

— Não; com quem tem, é com miss Langley, o que é a mesma cousa.

— A mesma cousa!

— Sim.

— Que tem o teu triste amigo com Floriana?

— Ama-a, minha tia, e anda tão ciumento como um cão raivoso.

— E porque motivo o teu amigo não lhe faz a côrte de um modo mais amavel e alegre?

— Porque tem um rival.

— De certo que não é sir Hilton? —atalhou a Sra. Gunning, cujas faces se coloriram de um vivo rubor.

— Não, não é sir Hilton. Na entanto, palavra de honra, ella interessa-se bastante por elle. Será *coquette* a tal menina?

— Nem por sombras—disse vivamente a Sra. Gunning. — Porém, se não é sir Hilton, quem poderá ser, Dick?

— E' esse o grande segredo, minha boa tia.

— Posso sabê-lo?

Chadwick contou os pormenores de seu encontro « fortuito » com Floriana e o seu desconhecido amante.

A Sra. Gunning escutou primeiramente com ar incredulo, depois com espanto.

— Não comprehendo a menor palavra da tua historia,—dissé ella — Floriana não é capaz de uma tal conducta; tem uma organisação muito delicada, muito pura, para se comprazer, com tantas outras, como um mysterio vulgar. Uma intriga não tem encanto algum para ella; o seu coração é muito franco e leal.

— Pois, minha tia — atalhou Chadwick affagando as suas luvas de camurça—as cousas passaram-se como tive a honra de vol-o dizer. O amor é um grande nivelador, e as mais soberbas acabam sempre por se submeter ás suas leis; quando uma mulher está apaixonada, ella é capaz de tudo, e os homens não se lhe importam de lhes pedir sempre tudo o que póde comprometter o seu nome e o seu futuro. Fazei, pois, minha tia com que miss Langley seja retirada de Pariz. Este estado de cousas não se póde prolongar. E' negocio muito sério, que póde terminar em um escandalo, se os amigos do lady Langley a não aconselham. Pela mi-

nhá parte, cumpri o meu dever — continuou Chadwick em tom paternal— agora, miuha tia, fazei o vosso. Fallai á mãe, ao irmão ou á rapariga, conforme entenderdes. O que é preciso é salvá-a.

— Na verdade, és de uma admiravel magnanimidade, Dick; e não posso deixar de notar que lanças o fardo todo aos meus hombros da maneira mais generosa.

— Porque sei que breve o tirareis de lá e o mais habilmente possível. Vá, pois, ter com Floriana, enquanto eu vou para o lado de Damerel, que está cada vez mais perigoso.

A Sra. Gunning não perdeu tempo para cumprir a sua desagradavel missão. Deitou um chaile aos hombros, mandou buscar um carro e dirigio-se para a casa de lady Langley. Allí, com grande desgosto seu, encontrou na sala sir Hilton Trewavas e Tobias. Este ultimo estava em profundo colloquio com Herbert, emquanto que o primeiro conversava com Floriana o sua mãe.

Em um volver de olhos, a Sra. Gunning comprehendeu que o thema da conversação de Hilton impressionava dolorosamente Floriana, que parecia estar em um verdadeiro supplicio ao ouvir fallar de John Trewavas. Uma singular suspeita atravessou o espirito da boa lady. Porque não seria John Trewavas a pessoa a quem Floriana ia vêr clandestinamente?

Este pensamento gelou-a de assombro. Antes mil vezes a morte para Floriana que a deshonra de uma tal affeição.

— Minha querida Floriana, — disse-lho em voz baixa — preciso fallar-vos. Podeis conceder-me um instante?

Floriana mostrou-se surprehendida, porém fez um gesto de assentimento. Já se dirigia lentamente para a porta do salão, quando uma palavra de seu irmão a fez voltar bruscamente e como que aterrorisada.

— Sir Hilton — dizia Herbert — agora deveis encontrar vosso irmão, porque a policia de Pariz trata de vos ajudar. Gunning e eu adquirimos a certeza disto quando fomos o outro dia ao commissario por causa de um negocio pessoal.

— Eu não reclamei o seu auxilio — respondeu Hilton com accento quasi activo — e não posso comprehender essa intervenção.

Floriana continuava a escutar com o espanto pintado no rosto, e lady Gunning vio-a apoiar-se ao espaldar de uma cadeira como que para se suster.

— Em todo o caso, a policia talvez consiga o que até hoje não haveis podido conseguir, sir Hilton; — continuou Herbert — e estai na certeza que ella não interviria se não tivesse boas razões para isso. Sem duvida, suspeita alguma cousa.

Floriana esperava a resposta de Hilton com os olhos fixos nelle.

— Irei informar-me do que dizeis, Herbert — disse o baronete levantando-se. Deus bem sabe que nunca repelli o auxilio de ninguem. Todo aquelle que me ajudar a esclarecer este



doloroso mysterio será sempre bem recebido, e é sómente por causa do character impressionavel de John que...

Hilton deteve-se. A mão de Floriana havia-se apoiado sobre o seu braço.

— Deixai a policia, sir Hilton — disse-lhe ella. — Nada sabereis com isso.

Todos olharam com assombro para a joven, excepto a Sra. Gunning, que já não tinha duvida alguma de que o mysterioso desconhecido dos *rend-z-vous* clandestinos fosse John Trewavas.

— Porque dizes essas cousas despidas de senso commum, Floriana? — perguntou Herbert. — Como podes tu saber que a policia não dará informações a sir Hilton?

Floriana não respondeu ás perguntas de seu irmão, e só murmurou ao ouvido de Hilton:

— Esperai até amanhã, por interesse mesmo de vosso irmão. Se amanhã até á tardinha não tiverdes sabido nada, vinde encontrar-me, e dar-vos-hei algumas noticias.

Neste momento Tobias Gunning fazia uma das suas observações mais accentuadas, e Herbert Langley, que afagava de ha muito a idéa de vêr sua irmã unida a Hilton Trewavas, julgou do melhor bom gosto levar a galantaria a ponto de prestar a maxima attenção ás observações do nariz do Sr. Gunning. Devido a isto, é que a subita pallidez de Hilton passou desaperecebido para todos, excepto para lady Gunning.

— Pelo amor de Deus, miss Langley! — disse Hilton.

— Silencio! — murmurou Floriana em tom supplicante.— Amanhã á tarde fallaremos; agora não póde ser. Promettei-me que farei o que vos pedi.

— Bem, prometto — disse Hilton impressionado com a agitação da joven — porém, vou passar vinte e quatro horas de horríveis angustias.

E, saudando Floriana, deixou precipitadamente o salão; porém a joven seguiu-o, e detendo-o no corredor, disse-lhe:

— Tende paciencia unicamente até amanhã. Muitos outros tem tido tanta paciencia... e soffrido tanto por vós!... Não olvideis, pois que me haveis dado a vossa palavra.

E sem esperar resposta, Floriana subiu rapidamente umas escadas que iam ter ao andar superior. Diante da porta da sua camara, a Sra. Gunning estava-a esperando, e quando a vio, disse-lhe com accento severo e grave:

— Que acabais de fazer, minha filha? Acaso sois louca em andar mettida nestas cousas?

— Quaes? — perguntou a joven tímida-mente.

— Na desappareição de John Trewavas. Vós podeis enganar vossa mãe que é cega, Floriana, mas a mim não.

— Lady Gunning!

— Oh! Encolerisai-vos se assim o quereis; isso pouco me importa. Conheço-vos desde a idade de seis annos, e posso soffrer a vossa cólera em attenção á vossa amizade.

— Então confessais que se póde soffrer por causa da amizade? — exclamou Floriana vivamente.

— A amizade! Ah! Bem desejaria poder pensar que a amizade é o mobil do vosso procedimento. Mas não, Floriana; não é por amizade mas sim por amor, que vos metteis nos negocios de John Trewavas!

— Oh, lady Gunning! De que me accusais? — disse Floriana cobrindo o rosto com as mãos e soluçando amargamente.— E' ser muito cruel.

— Não, Floriana, não é ser cruel; o que tenho a dizer-vos é sério — replicou a bondosa lady abraçando a joven e levando-a para dentro do quarto. — Vamos, sentai-vos, minha filha, e escutai-me. Primeiramente reconhecei que é impossivel casardes com esse homem, não é assim?

Floriana não respondeu senão com um profundo suspiro.

— Sim, não podereis jámais esposal-o — continuou a Sra. Gunning — e deveis confessar que ainda mesmo que Leonor Maristowe não tivesse sido assassinada, elle jámais vos poderia amar.

— Não, jámais me poderia amar — disse Floriana com o coração oppresso. Para que insistir nisso, lady Gunning?

— Para vos abrir os olhos, para vos salvar. A indifferença desse homem não deveria bastar para vos separar d'elle, para acabar com as vossas entrevistas clandestinas?

— Ah! Sabeis que eu o tenho encontrado?

— Sim, minha filha, e por saber isso é que vos digo que o vosso amor póde ter terríveis consequencias; a dôr, a angustia, a morte talvez. Salvai-vos em quanto é tempo, Floriana. Jurai-me que não o tornareis a vêr mais.

— Não posso prometter-vos isso, lady Gunning.— Preciso vê-lo esta tarde mesmo.

— Estais louca, Floriana? — exclamou a Sra. Gunning deixando-se arrebatada pela colera. — Quereis que vá despedaçar o coração de vossa mãe cantando-lhe tudo que sei? Quereis obrigar-me a dirigir-me a vosso irmão para que elle vos salve?

— Não, não. Oh, lady Gunning! Se fallais a meu irmão, causar-me-heis uma tal dôr, que talvez não resista a ella.

— Poderá haver uma dôr maior que aquella que estais preparando com as vossas mãos, se insistis nos vossos projectos? Sabeis o que estais fazendo, desgraçada? — ajuntou a Sra. Gunning approximando-se de Floriana e olhando-a face a face.

— Sim — respondeu a joven em voz debil. — Não ignoro que ando destruindo a minha propria felicidade, porém agora é muito tarde para recuar. Oh, lady Gunning! Quando o encontrei pela primeira vez, podia imaginar que seria tão fraco, tão louca, tão abandonada do céu para o amar?

— Amar... a elle! — repetio a Sra. Gunning com indizível expressão de desgosto, — acaso já ousou elle pronunciar diante de vós uma palavra de amor?



— Não, nunca... Porventura não pertencem todos os seus pensamentos a uma outra?

Esta resposta amarga exasperou a Sra. Gunning, que dando um passo para Florianiana, disse-lhe inclinando-se-lhe ao ouvido:

— Florianiana, mais uma vez vos pergunto: Comprehendeis o que fazeis? Sabeis quem matou Leonor Maristowe?

— Receio adivinhal-o — respondeu Florianiana tão pallida como a Sra. Gunning. — Oh! Tende piedade de mim, senhora! Guardai o meu miseravel segredo: Não me mateis de dôr e de vergonha!

E Florianiana, com as faces inflammadas, como se um ferro em brasa lhe tivesse penetrado nas carnes, occultou o rosto entre as suas mãos, para que a Sra. Gunning não visse o seu rubor.

— Sim, guardarei o vosso segredo — disse a bondosa lady commovida ante aquella dôr — porém, é preciso que terminem immediatamente essas entrevistas clandestinas, porque são uma verdadeira deshonra para vós.

— Não nego isso! — exclamou Florianiana erguendo a cabeça. — Estais enganada, lady Gunning, e julgais-nos muito mal. Será preciso repetir-vos ainda que elle nunca me dirigio uma palavra de amor... e que nunca m'a dirigirá — ajuntou com voz entrecortada.

— Então, para que vos procura elle? Para que são essas entrevistas todas?

— Para o auxiliar a encontrar Oliva Varcoe... para fallar sempre... sempre nella... para me pedir que lhe dê um asylo, um abrigo, até que elle prove a sua innocencia.

— Ah! Elle deseja encontrar essa pobre creatura? Pensa emfim em fazer-lhe justiça?

— E' o seu unico desejo, o unico anhelo da sua vida — respondeu Florianiana cada vez mais triste. — Porém todos os nossos esforços em encontrar Oliva têm sido baldados. Desejava tanto offerecer-lhe um asylo, ser bôa e affectuosa para com ella!... Além disso, vê-lo soffrer por causa della, ser testemunha da sua tristeza e das suas angustias, é superior ás minhas forças. Elle sabe que ella está innocente, e receia que o seu silencioso martyrio a leve á sepultura... Ah! Para que se occulta a pobrezinha delle... de nós todos...

— Que ha ahí que admire? — interrompeu a Sra. Gunning com transporte. — Os Trewavas não expulsaram essa pobre creatura, não a abandonaram cobardemente? Ah! Que lhes importava que ella soffresse, que morresse por elles, contanto que o seu orgulho ficasse são e salvo? As desgraças da pobre Oliva, minha filha, fariam um triste e longo romance.

— Bem sei. E' uma nobre e generosa mulher, digna da dedicação cavalheiresca do melhor dos corações.

Florianiana deteve-se, porque as lagrimas suffocaram-a; porém, vencendo a sua emoção, repoz em tom mais sereno:

— Eis porque, minha querida Gunning, eu lhe queria poupar, se fosse possível, outros e mais longos soffrimentos; e foi isto que me decidio a aceitar primeiramente dello um ren-

*dez-vous.* Elle sabia que Oliva tinha sido minha companheira e esperava que eu lhe dêsse algumas informações. Porém que sabia eu? No entanto, fui sem pedir conselhos a alguém. E a quem havia de os pedir? A minha mãe? Em vão tentaria abalar a sua crença na culpabilidade de Oliva, e o seu repouso ficaria para sempre extincto, se soubesse que eu não ignorava a identidade de Oliva e de Opala Vansittart. Quanto a meu irmão, receiava, confiando nelle, causar não sei que desgraça; pois não deveis ignorar, lady Gunning, que Herbert e vosso marido procuram agora Oliva para a fazerem prender.

— Ah! Sim? — atalhou a Sra. Gunning, pensando de repente no miseravel leito em que Oliva jazia prostrada e moribunda. — Quando Tobias se mette em cousas que não lhe pertencem sem me consultar, quasi sempre faz tolice. Ah! Com que então os annuncios que têm apparecido nos jornaes a respeito de O. V. pertencem a vosso irmão?

— Sim, e quem pôde prever como tudo isto acabará?

— Pelo que toca a Tobias, a conclusão não se fará esperar, minha querida. Vou fazel-o sair immediatamente de Pariz. Vosso irmão que se sirva de outro homem para tirar as castanhas do lume. Quanto a vós, Florianiana, vou dar-vos um conselho: deixai-vos dessas entrevistas o mais depressa possível. Esse homem nunca deveria vêr-vos, quanto mais fallar convosco. Em tudo que me haveis dito não encontro a mais minima cousa que desculpe a imprudencia dessas entrevistas com semelhante homem.

— Sois muito severa para com elle — disse Florianiana erguendo a cabeça com altivez. — Se alguma falta tem sido commettida, a culpa é toda minha e não delle. Confesso ter desejado vê-lo; reconheço ter sido curiosa. Opala fallou-me tantas vezes delle, que o meu coração andava commovido, e a minha imaginação excitada pela historia da sua dedicação singular... dedicação quasi que repellida por aquella a quem era offerecida.

A Sra. Gunning abriu os seus olhos com espanto, ao mesmo tempo que disse:

— Não esperava ouvir-vos confessar que ereis curiosa, Florianiana. Julgava que possuisseis um character mais nobre e superior.

Florianiana guardava silencio, porém, nem parecia confundida nem envergonhada.

— E esse homem — continuou a Sra. Gunning — esse homem, não quero manchar os meus labios com o seu nome, veio a Pariz para procurar Oliva?

— Sim, — respondeu Florianiana vacillando um pouco.

— E se a encontra, que fará?

— Voltará immediatamente para o condado de Cornouailles... para Trewavas, julgo eu.

— Pobre sir Hilton! — disse bruscamente a Sra. Gunning — e no entanto o seu orgulho mereco bem essa cruel punição. Que dirá, quando souber que Oliva soffreu tanto por causa dello?



— Não sei mesmo como ella póde amar — disse Floriana timidamente. — Nada me sorprehende tanto como essa singular dedicação sem esperança por um homem tão egoista.

— Como! Pois emprehende-vos isso! Vós que ousais confessar um amor mil vezes mais louco... um amor que deshonra e envergonha!...

— Lady Gunning! — exclamou Floriana com indignação — como é que ousais fallar-me assim? Ah! E' de mais! Tenho-vos escutado em silencio; tenho-vos ouvido insultar um homem diante do qual sir Hilton não devia estar senão com o chapéo na mão... um homem cuja coragem e generosidade eu respeito e acato. Tenho guardado silencio, porque me senti envergonhada de lhe dar o meu amor sem que elle m'o pedisse... de lh'o ter dado apaixonadamente, sem esperança, sabendo bem que o seu coração pertence a outra mais digna do que eu. Porém não me calarei por mais tempo; basta de me envergonhar de meu amor. Sim, sinto-me orgulhosa em o amar, e jámais outro senão a elle... Ouvís, senhora?

Floriana tinha fallado com um arrebatamento incrível; porém, mal que passou, as suas forças abandonaram-a, e deixou-se cahir sobre um divan tremula e chorosa.

A Sra. Gunning olhou para a joven durante um momento com expressão de surpresa e de assombro, depois, tomando a palavra, disse:

— Minha querida filha, peço-vos perdão. Não passo de uma imbecil que acaba de commetter um dos maiores erros que poderia commetter durante toda a sua vida...

E inclinando-se, murmurou um nome ao ouvido da joven. Floriana levantou-se vivamente e com o horror pintado no rosto disse:

— Lady Gunning, como haveis podido acreditar em uma cousa tão insensata... que é para a desgracia de uma vida inteira...

— Que o vosso amigo veio a Paris não é assim? Ah! Agora adivinho tudo.

— Elle sabe hoje onde esse desgraçado se refugiou. Porém não deixará Paris antes de ter encontrado Oliva.

— Então, minha querida, que parta esta noite; quando o fordes vêr esta tarde, podeis-lhe annunciar que Oliva foi encontrada.

E a Sra. Gunning ao mesmo tempo que enxugava as lagrimas da desolada joven, contou-lhe rapidamente a historia da solidão, da pobreza, dos soffrimentos e da doença de Oliva Varcoe.

### CAPITULO VIII

Na mesma tarde do seu colloquio com Floriana, a Sra. Gunning sentio mais uma rude impressão por causa do solemne silencio de seu senhor e marido. Quando sahiram de casa de lady Langley, os dous esposos metteram-se em um caleche, e durante o trajecto, o magestoso Tobias foi tão mysterioso e tão silencioso como uma pyramide.

Em vão sua mulher lhe fazia perguntas e observações sobre a sua saúde e disposição de es-

pirito, sobre o tempo e a proxima estação. Tobias não se importou com cousa alguma, e oppoz um rosto placido e ingenuo aos mais sagazes ataques.

Quando chegaram ao hotel, Tobias encerrou-se no seu gabinete, pretextando que tinha diversas cartas a escrever, e ordenando que ninguem o importunasse antes da hora do jantar.

A Sra. Gunning não teve remedio se não esperar uma occasião mais favoravel para depois de jantar. Entretanto, o jantar correu silencioso como um festim egypcio.

— Eis aqui o que faz ter segredos um para o outro — pensava a Sra. Gunning, olhando de vez em quando para o seu imponente marido.

E, interrompendo o silencio, ajuntou em voz alta:

— Meu caro, que bôas laranjas! Quereis que vos descasque uma?

— Como quizerdes — respondeu a trombeta nasal de Tobias.

E nada mais. Era impossivel prolongar a conversação a proposito de uma laranja; e na presença dos criados, a Sra. Gunning não ousava empregar um meio mais violento para forçar o seu oraculo domestico a fallar. Porém, logo que ficaram sós, exclamou com certo resentimento.

— Tobias, que vos fiz eu? Se tendes alguma cousa de que me arguir, fallai. Não me occulteis nada. Detesto as caras de máo humor.

— Sra. Gunning — replicou Tobias — nada tenho de que vos arguir, nem estou de máo humor. Se guardo silencio, é porque assim o tento.

Bondade do céo! Haveria uma resposta tão provocadora? Sentir o seu coração prestes a declarar o segredo que continha, e vêr Tobias permanecer mais silencioso que os tumulhos dos Paraisos, era mais que a sua alma podia suportar. A Sra. Gunning estava como que indignada. De repente, o nariz ingrato de Tobias Gunning, olhando para a esposa atraves dosculos, perguntou:

— Priscilla, estareis com o coração tão triz para me acompanhardes a...

— Não, não estou — respondeu a Sra. Gunning com espanto.

— Então, tende a bondade de vos preparar, pois prometti a Herbert que iria esta noute á Opera e elle espera-me no camarote de sua mãe.

— E Floriana tambem vai? — perguntou a Sra. Gunning negligentemente.

— Não. Ella vai passar o noute á casa de umas amigas.

A bôa Sra. Gunning exhalou um profundo suspiro, e olhou attentamente para seu marido.

— Tobias — disse ella de repente — ainda vos recordais daquelle annuncio a proposito de Bolster? Já sabeis o que significava?

Estas perguntas eram, sem duvida alguma, o que mais poderia desagradar a Tobias. Por consequencia, o resultado immediato foi tornar-se mais impenetravel e silencioso.

— Não admitto perguntas — contentou-se em



dizer.—A's oito horas deve estar á porta do hotel e o carro que nos ha de conduzir até á Opera, e portanto fazei por estar prompta a essa hora.

— Ah! Como me seria facil, se quizesse, esmagal-o com uma só palavra — disse comsigo a Sra. Gunning exasperada, e levantando-se com apparente doçura para obedecer á ordem do seu esposo.

Durante o trajecto do hotel até á Opera, a situação dos dous esposos foi-se aggravando. Tobias, cheio de maior importancia, e de ares mysteriosos e triumphantes, parecia tomar immenso prazer em vêr a Sra. Gunning desfazer-se em perguntas futeis, ás quaes não respondia senão encolhendo os hombros.

— Que occultará elle?—perguntava a desditosa esposa com inquietação crescente. — Acaso elle e Herbert terão descoberto alguma cousa.

A Sra. Gunning não permaneceu por muito tempo na incerteza. Tobias Gunning, ao subir as escadas da Opera, proferio este assombroso discurso:

— Sra. Gunning, as mulheres têm a lingua tão comprida, que confesso que vos conduzi para aqui com o fim unico de vos não deixar palrar.

— De me não deixar palrar?

— Sim, e até a meia noute não tirarei os olhos de vós, pois é preciso que não vos deixe prevenir uma pessoa que nós conhecemos, o que de certo fareis, pois não tendes aqui nem papel, nem penna, nem tinta.

— Que significa tudo isto?— exclamou a pobre lady, estremecendo.

— Significa — respondeu Tobias com triumpho—que estou ao facto das visitas que tendes feito a uma maldita lavadeira, e que amanhã de manhã, tanto eu como Herbert, teremos o gosto de visitar a vossa pequena amiga Olympia Valney e entregal-a nas mãos da policia.

Foi no meio da symphonia da orchestra que a Sra Gunning, pallida como uma defunta, tomou o seu lugar no camarote para escutar com toda a coragem de que era capaz, a musica que eccoava aos seus ouvidos, musica que se assemelhava ao ornear de muitos jumentos, cujas cabeças se pareciam todas com as do seu caro Tobias. Entretanto, depois de uma hora de não estar e de constrangimento, a pobre esposa recobrou a sua serenidade e tomou expressão sorridente.

— Ah! — exclamou, pondo com precaução a mão sobre o rebordo do camarote. — Até que emfim agarrei-a!

— O que? — perguntou Tobias sempre solemne.

— Esta horrível mosca que não tem cessado de zumbir aos meus ouvidos toda a noute.

Seria meia-noute e um quarto quando Herbert Langley, assobiando por entre os dentes, entrou em casa. No salão, sentado perto do fogo, encontrou sua irmã.

— A Sra. Gunning deu-me uma cousa para ti, Floriana — disse Herbert.

— Uma carta? — disse a joven precipitadamente.

— Não. Como poderia ella escrever uma carta no theatro? E' o teu medalhão, que tu lhe dêsto para ella se encarregar de o mandar compôr.

— O meu medalhão! Mas eu não lh'o dei.

— Não sei. O que é verdade é que ella pediu-me para t'o entregar.

Floriana, ainda que não comprehendendo nada, julgou mais prudente não insistir, e pegou no medalhão. Herbert ajuntou, accedendo um charuto:

-- Amanhã, Floriana, parece-me que terei boas novas a dar-te. Vamos, boas noutes e até amanhã.

— Espera Herbert. Tambem tenho uma boa nova a dar-te. Recebi uma carta de Opala Vansittart.

E a joven, ao pronunciar estas palavras córou até á raiz dos cabellos.

— Recebeste? Ah! Porque motivo não creveu ella mais cedo?

— Tem estado muito doente... e não tinha lido os nossos annuncios nem recebido as minhas cartas. Coitadinha! Mal sabeis o quanto está afflicta por nos ter causado tanta inquietação.

— E para que fugio ella de nossa casa do um modo tão estranho?

— Era... era o principio da sua doença.

— Ah! Pobre rapariga! Sem duvida, não andava muito boa da cabeça... Pois bem, Floriana, é preciso que ella volte para a nossa casa, e que prove a todos — não exceptuando Vivian Damerel — que ella é miss Vansittart e não outra pessoa.

— Estimarei muito tel-a commigo — respondeu Floriana timidamente — porém parece-me que a mamã não o consentirá.

— Isso é que é máo — disse Herbert com ar enleado. — Pois bem, vou reflectir, e amanhã fallaremos mais á vontade. E' verdade, mandame acordar amanhã ás sete horas. Tenho uma entrevista ás oito. Oh! E' inutil abrir muito os olhos. Tu bem sabes «o verdadeiro póde algumas vezes não ser verosimil.»

¶ Herbert, que parecia estar em uma disposição de espirito triumphante, deu as boas noutes a sua irmã e sahio do salão.

Quando se achou só, Floriana approximou da lampada o medalhão, voltou-o de todos os lados, e por fim abriu-o. Uma pequena mosca sahio, meia-morta, do medalhão, e Floriana, olhando mais attentamente para o interior, leu esta palavra traçada com um alfinete: Já.

Cheia de assombro e indecisa, Floriana advinhou logo o sentido daquella estranha mensagem, comprehendendo ao mesmo tempo que era urgente e importante, e que se a Sra. Gunning se dirigia a ella daquelle modo estranho era porque seu marido a tinha espiado. Floriana recordou-se de repente da pomposa e solemne importancia que Tobias tinha mostrado durante toda a tarde, e ficou convencida de que Herbert e elle tinham conseguido alguma cousa nas suas pesquisas. Apezar da sua inquietação, não pôde deixar de sorrir-se da habilidade da bondosa



lady, cujo espirito cheio de recursos tinha encontrado um meio de escapar á vigilancia do seu marido, servindo-se mesmo de Herbert para melhor conseguir os seus fins.

— Ah! — exclamou a joven com resolução. — Não me resta duvida alguma. Lady Gunning diz-me que é preciso que ella fuja. E' forçoso, pois, que esta noite mesmo eu a vá vêr. Porém, como hei de ir a esta hora... só... sem que ninguem me acompanhe?

Floriana deixou-se cahir sobre uma cadeira, e durante alguns minutos quedou-se profundamente pensativa. De repente levantou-se, ajuntando:

— Irei. Não quero que ella soffra mais. Sim... eu a salvarei... quando mesmo não seja senão por amor d'elle!

Instantes depois, envolvida em um manto escuro, com o rosto coberto com um véo, Floriana sahio pé ante pé de casa. Quando se encontrou na rua, fez signal com mão tremula a um fiacre, e subindo para elle, deu em voz baixa as suas ordens ao cocheiro, que fez partir o carro com a maxima rapidez dos seus cavallos.

Pallida e triste, Oliva estava sentada junto do fogão. O seu rosto, outr'ora tão animado de um ardor selvagem, tinha naquelle momento a expressão da tranquillidade e da placidez. As suas pequenas e emmagrecidas mãos repousavam indolentemente sobre os seus joelhos, e os seus grandes olhos negros, fixos sobre as cinzas do fogão, tinham os signaes de lagrimas recentes. De vez em quando, a desditosa joven olhava para um relógio que estava sobre a pedra do fogão, parecendo assim querer succudir o torpor que a impedia de despir-se e metter-se no leito. O relógio deu uma hora da manhã, e Oliva continuou, no entanto, absorta nos seus pensamentos. De repente algumas lagrimas borbulharam dos seus olhos, indo deslisar-se pelas faces.

Em que pensava a infeliz no meio daquella solidão e silencio? Pensaria em tudo que lhe tinha custado a sua estranha resolução? Choraría ante a lembrança dos seus soffrimentos, ante a recordação da senda que tinha seguido, senda tão cheia de espinhos, de angustias e de dôres? Arrepender-se-ia do seu sacrificio, ao vêr-se exilada, abandonada, sem nome, perseguida de cidade em cidade, procurando o repouso e não o encontrando? Não. Não era por causa d'ella que chorava. Os seus soffrimentos não seriam nada, comtanto que não os tivesse soffrido em vão. Não, não era nella que pensava, mas em Trewavas, nas suas collinas douradas pelo sol, nas suas verdes campinas, no grande e sombrio bosque, nas plagas resplandecentes, no doce murmurio das vagas, que tão gratamente eccoavam no tempo da sua infancia.

E o castello de Trewavas que ella tanto amava? Ah! Nenhuma macula, nenhuma dôr, nenhuma vergonha o tinha deshonrado, e, sem duvida, ainda abrigava debaixo do seu tecto todos os seus filhos. Ella só é que estava exilada, ella, a pobre, prima de além-mar, e da qual nem mesmo o mundo sabia o parontesco que a liga-

va áquella casa. No entanto, que importavam os seus soffrimentos se o grande nome de Trewavas permanecia puro e sem macula? Que importava a sorte de Oliva Varcœe, se a honrada familia estava salva, se estava intacto o seu orgulho!

— Ah! Não estou arrependida— dizia Oliva com voz doce, erguendo os seus olhos para o céu—devia-lhes este sacrificio! Deus me perdoará a minha ingratitude, as minhas impaciencias, os meus transportes de paixão feroz e o meu amor egoista... Egoista? Ah, não! Hoje já não o é. Oh, Hilton! Eu amo-te bastante para renunciar á tua mão e vêr-te feliz com outra. Entre nós ha uma barreira que o tempo jámais destruirá... Se tu viesses neste momento e me offerecesses o teu coração, o mundo diria que era o preço dos meus soffrimentos, e desprezar-te-ia... Ah! Nunca... nunca!

E a sua cabeça cahio-lhe sobre o peito, e as suas lagrimas correram mais rapidamente.

— Salvei o seu orgulho—continuou, depois de uma pequena pausa — o seu orgulho que para elle estava acima de tudo. A sua honra está salva! Sim, o nome dos Trewavas será respeitado por todos, enquanto que Oliva Varcœe...

A desditosa joven deteve-se de novo. Ah! Para que havia de metter na mesma balança a honra de Hilton e a deshonra d'ella; o nome do homem que amava e o seu, que a vergonha e o crime manchavam? Para que havia de comparar a sua existencia triste e mesquinha com as riquezas e a vida feliz do ente que lhe fazia pulsar o coração? E depois... que era a sua pobreza comparada com as dores mais profundas e mais nobres que tinha accitado com tanta resignação e alegria? Ah! Se a sua saudade, se as suas forças tinham succumbido ante a miseria que a rodeava, é porque o seu corpo era fraco e não o seu coração. Que melhor consolação podia ter enquanto pensava que o velho castello de Trewavas estava sempre cercado de amor e respeito! Não tinham sido as suas de-beis mãos que haviam affastado d'elle as dores e a vergonha?

Sim, ella, a franzina creatura, tão pequena, tão pobre, tão desprozada, era a que tinha ficado sobre a brecha, recebendo no coração as settas que deviam ir forir a familia que lho dêra um asylo, quando ficara orphã no mundo. E neste pensamento Oliva não tinha vaidado, mas somente a humilde satisfação de ter conseguido o que anhelava, de ter tido a coragem de soffrer em lugar daquella que amava.

Encerrada como que em uma prisão, pela sua pobreza e pelo temor de ser descoberta, Oliva ainda julgava Trewavas são e salvo, feliz e em paz! Sobretudo, Hilton, o homem de quem não podia desprender o seu pensamento! Ah! Elle agora podia passar, sem que ninguem o indicasse com o dedo. A honra do seu nome não tinha soffrido macula alguma. Indifferente e feliz, podia escolher livremente entre as mulheres mais nobres e mais ricas do paiz, uma noiva tão bella como a infeliz Leonor Maristowe. Se este pensamento lhe arrancava algumas



lagrimas, Oliva enxugava-as rapidamente, como se se envergonhasse dellas, e, pensando em lady Trewavas, dizia consigo que a pobre anciã tambem passaria em paz o resto dos seus dias, e que morreria serena e tranquilla, cercada da aureola da sua reputação sem mancha. Ah! Que mais santa alegria podia ter que comprar o repouso da bôa anciã, mesmo á custa de maiores sacrificios ainda!

— Elles julgavam que não os amava — dizia a infeliz, profundamente commovida, e olhando para o seu corpo emagrecido. — As minhas palavras, o meu caracter selvagem illudiram-os a todos. Terei sufficientemente pago o que fizeram por mim? Não. Era orphã e não tinha um asylo; e elles recolheram-me e deram-me uma mão. Ah! Como era ingrata, arrebatada, caprichosa e má! Sómente depois de ter soffrido tanto é que senti quanto o meu fatal amor era maior que a minha cólera e os meus ciumes. Oh! meu querido Trewavas, possa Deus abençoar-te e dar-me forças para supportar o meu sacrificio até ao fim!

E atravez das suas lagrimas Oliva via gravar-se na sua mente as torres e o terraço do velho castello, as janellas gothicas e o seu «hall» magestoso, o horrivel bosque e... o «Berço de lady!»

Por fim adormeceu com a cabeça inclinada sobre o peito. As lagrimas ainda corriam lentamente pelas suas faces.

— Opala! Opala! — murmurava neste momento Floriana entrando no aposento. Opala, accordai! Sou eu que venho salvar-vos!

Oliva abriu os olhos e olhou com terror para a joven que estava chorando ao seu lado.

— Floriana — disse estremecendo — porque estais aqui? E' preciso que ninguem vos veja commigo. Ide, deixai-me. Eu não me chamo Opala; sou Oliva Varcoe.

E arrancando-se dos braços de Floriana, Oliva esperou que ella recuasse de horror. Floriana, porém, abraçou-a com toda a ternura, dizendo-lhe:

— Sempre Opala para mim, sempre a minha querida Opala, Oliva Varcoe é muito nobre e generosa, e não sou digna de a abraçar!

— Ah! — exclamou Oliva soluçando e inclinando a cabeça sobre o hombro da sua joven amiga. — Vós não me odiais? Podeis perdoar-me o ter-vos enganado?

— Enganado?

— Sim, vós haveis sido a unica que ousei enganar e jámais acceitei um asylo debaixo de outro tecto depois que deixei o vosso.

— Pois é preciso que tomeis em nossa casa o lugar que vos pertence... e isso já; não ha um momento a perder.

Oliva fixou sobre a sua amiga um olhar de assombro, e meneou tristemente a cabeça em signal de recusa.

— E' preciso Opala — persistio a irmã de Herbert — salvo se tendes ainda bastantes forças para vos deixar prender, e bastante coragem para dizer toda a verdade.

Oliva tornou-se livida. Os seus olhos cheios

de terror, estavam fixos sobre Floriana em uma muda agonia.

— Procuram-vos ha muito tempo — apressou-se Floriana a dizer. — Duas pessoas devem estar aqui amanhã de manhã, e essas pessoas sabem que Olympia Valney não é outra senão Oliva Varcoe. Minha querida, se tendes coragem para confessar a verdade inteira, ficai; porém, se não a tendes...

— Ah, não! — exclamou Oliva, levantando-se. — Doente, prostrada como estou, não sou, no entanto, mulher que retroceda. Ficarei só aqui. Se me prenderem, morrerei: eis-aqui tudo. Deus ha de ter piedade de mim, pois estou muito debil para poder soffrer por mais tempo!

O tremor do seu corpo, o estremecimento dos seus labios, a alteração profunda das suas feições attestaram cruelmente a verdade das suas palavras. No entanto, a resolução de não lançar a infamia do crime no nome dos Trewavas era talvez mais forte que nunca.

— Oliva — disse Floriana com inexprimivel emoção — ignoro se tendes ou não razão; porém, sei que ha um homem que não vos deixará morrer assim... um amigo que não permittirá tão grande sacrificio, e que dirá a verdade toda. Elle póde provar o que suspeitava sómente quando consentio na vossa fuga; e amanhã, se fordes presa, dirigir-se-ha á justiça, e fará a sua deposição.

Oliva, como que desvairada, pegou nas mãos de Floriana, e com accento desesperado, disse:

— Seguir-vos-hei, Floriana. Salvai-me já que assim o quereis. Havia resolvido não importunar mais aquelles que me amam, a poupar-lhes a menor inquietação, e por fim vejo que é impossivel, pois sou obrigada a ceder ao vosso pedido, antes que todos esses soffrimentos se accumulem em vão sobre a minha cabeça. Oh, Floriana, Floriana! Que desespero em Trewavas, que horrivel porvir, se Carlos Vigo é bastante cruel para fazer o que vós dizeis!

— Cruel! — atalhou Floriana.

Porém deteve-se bruscamente, e envolvendo Oliva em um chaile, ajuntou:

— Minha querida, neste momento estais muito fraca para discutirmos essas cousas. Outro dia as discutiremos, hoje é preciso obedecer-me. Partamos, pois.

— Quereis que deixe aqui tudo o que me pertence?

— Sim, tenho uma amiga que se encarregará de tomar conta de tudo, e se tens algum objecto particular de mais affeição, esse ser-vos-ha entregue amanhã.

Oliva sorriu melancolicamente, como se tudo lhe fosse indifferente, e não tivesse senão um unico desejo: ficar allí e morrer em paz! Contudo, sem fazer a menor opposição, deixou-se conduzir por Floriana, e só quando chegon aos ultimos degrãos, é que fez uma ultima tentativa para persuadir a sua amiga de a abandonar á sua má fortuna.

— Floriana — disse com voz supplicante — deixai-me aqui. Eu chamarei um carro e me refugiarei em outra qualquer parte. Lady Gun-



ning tem sido bastante compassiva para comigo e talvez que me proteja ainda.

— Minha querida — atalhou Floriana com certa emoção — vós não podeis ir ter com lady Gunning, por motivos que amanhã vos direi. Vamos... cobri a cabeça e o rosto com esta manta; a noute está fresca e o ar muito frio. Não quero ouvir nem mais uma palavra. Subamos para o carro.

Oliva não pôde discutir por mais tempo, porque se achou de repente envolvida em um grande manto e levantada por dous braços vigorosos. Ao sentir-se assim agarrada na escuridade por um outro que de certo não era Floriana, a fôrça que a sustivera até então abandonou-a e perdeu os sentidos. Então, aquelle que a um signal de Floriana acabava de atravessar silenciosamente o pateo, deteve-se um instante, e disse em voz baixa:

— Miss Langley, receio muito que ella perdesse os sentidos. Porém talvez isso seja preferivel. Ah! Que de obrigações devo á vossa bondade!

— Deixemos os agradecimentos — disse Floriana.

— Pobre criança! Como ella pesa tão pouco nos meus braços. Oh, miss Langley! Que cruel dever eu tenho a cumprir! Ao fazer prender o assassino, ou entregal-o á justiça, ou vou matar esta desventurada creatura, que já deu quasi toda a sua vida para o salvar! Como será doloroso para ella vêr que depois de ter soffrido tanto, todo o seu sacrificio foi inutil completamente... e que só eu fui a causa!

— E como evitar isso?

Os dous interlocutores não tiveram tempo de dizer mais, pois naquelle momento estavam junto do carro, e Carlos Vigo depoz primeiramente Oliva nos coxins do fiacre, e em seguida teve de ajudar Floriana a subir. O mancebo notou que a mão da joven tremia, e estava como que ardente e convulsa.

— Miss Langley — disse Carlos com energia — devo-vos um eterno reconhecimento; porém já mais poderei pagar a vossa coragem desta noute. Como poderei exprimir a minha gratidão por todas as consolações que não haveis cessado de me prodigalisar, todas as vezes que na minha impaciencia e na minha dôr eu me deixava abater pelo desespero?

— Não, não tendes que me agradecer cousa alguma — disse Floriana debilmente, ajoelhando-se aos pés de Oliva.

E ajuntou, dirigindo-se á sua joven amiga:

— Estais melhor. Opala?

Porém Oliva não abriu os olhos senão para os fechar immediatamente. Carlos Vigo pôde vêr á luz vacillante das lanternas do carro, a mudança espantosa das suas feições. O mancebo exhalou um profundo suspiro e murmurou consigo:

— Que deverei fazer? Ah! Se entrego esse homem á justiça, mato esta pobre criança, se o poupo, ella fica para sempre deshonrada! Ah! Que deverei fazer? — ajuntou em voz alta.

Oliva reconhecer a voz de Vigo, e exclamou estendendo-lhe uma das suas mãos.

— Carlos! Ah! Eu devia ter adivinhado a vossa presença ao vêr a bondade com que sou tratada.

— Não é sómente a mim que deveis agradecer, Oliva. Floriana foi uma amiga generosa e dedicada; sem ella nunca vos teria encontrado.

Oliva sentio o tremor da mão de Floriana e as pulsações precipitadas do seu coração, ao ouvir Carlos Vigo pronunciar o seu nome como que em um tributo de homenagem. Voltando-se vivamente, e abraçando a irmã de Herbert, disse:

— Carlos, Floriana é uma mulher generosa. Não ha outra mais nobre e mais dedicada... ella conhece-vos bem porque fallei-lhe muitas vezes de vós.

E vendo que o mancebo tinha os olhos fixos sobre ella com certa expressão de dó, ajuntou docemente:

— Estais zangado commigo, não é assim Carlos?

— Oh, Oliva! Para que vos haveis separado de mim? Para que haveis recusado a minha protecção?

— E que direito tinha eu para vos deixar sacrificar por mim?

— Oliva, vós tendes todos os direitos sobre tudo quanto possuo no mundo. Acaso não sois minha desposada? Não é do meu dever proteger-vos?

— Reconheço todos os vossos direitos, Carlos, e neste momento é a vós que obedeco. Irei para onde quizerdes conduzir-me. Em compensação não vos peço senão uma cousa. Dizei-me o que haveis feito em Inglaterra, depois do dia em que nos despedimos naquella estrada deserta entre Trewavas e o mar.

— Oliva — replicou Carlos, olhando para Floriana com certo enleio — já vos dirigi alguma pergunta sobre o que haveis feito tambem? Já vos pedi que fosses ingrata para com aquelles que vos recolheram e que amais ainda? Haveis tomado — julgando cumprir um dever — uma terrivel resolução. Por ventura já proferi uma palavra para vos desviar della? Fazei o mesmo a meu respeito, Oliva, e deixai-me tambem cumprir o meu dever e não me esmagueis por isso com a vossa cólera e o vosso odio.

— Que posso eu dizer-vos? — murmurou Oliva por entre as suas lagrimas. — Se vos implorasse piedade, de certo que m a recusaríeis. E no entanto, ainda me resta uma esperança. Fui eu... eu só que...

— Calai-vos. Não quero saber nada; não quero ouvir nada da vossa bocca.

Oliva calou-se. No seu coração ainda havia uma esperanza porque ignorava a confissão do caseiro Skews e a parte que elle tinha tomado no drama do bosque de Trewavas. Com a cabeça apoiada sobre o hombro de Floriana, a desditosa tinha escutado em silencio a resposta do seu dedicado protector. Por fim o carro chegou diante da porta do hotel onde estava lady Langley. Carlos envolveu outra vez Oliva no



grande manto, e neste momento a pobre menina disse-lhe em voz baixa :

— Carlos, ha um segredo que por certo ignoras... John Trewavas está louco.

Carlos recuou estremecendo. Louco ! Esta palavra mudava a face das cousas. Era forçoso omfim ter piedade ou marchar até ao fim ? Um unico olhar lançado sobre o rosto livido de Oliva foi o sufficiente para o fazer tomar uma resolução. Que John estivesse ou não louco, era preciso fazer justiça áquella infortunada que ainda queria dedicar-se por aquelles que a haviam desprezado.

Carlos tomou Oliva nos seus braços, e entregando-a a Floriana, que já estava no vestibulo, disse-lhe :

— Até outra vez, miss Langley. Espero que virá um tempo mais feliz em que poderei agradecer-vos melhor que hoje a vossa nobre amizade para com Oliva Varcoe. Neste momento permitti-me só ajuntar uma palavra. Ah! vos confio essa pobre joven, pois sei que a deixo entregue ao mais generoso coração que conheço.

— Adeus, Sr. Vigo — balbuciou Floriana — podeis estar na certeza de que cumprirei as vossas instrucções á risca, pois, sinto-me feliz por ter podido provar a minha amizade mais officazmente por obras que por palavras, e por ser julgada digna da vossa estima e da afeição da minha querida Oliva.

Floriana tinha proferido estas palavras com certa commoção ; e Oliva, que tinha escutado tudo em silencio, ao vêr que Carlos ia retirar-se, disse-lho vivamente :

— Voltais para Cornouailles, Carlos ?

— Já lá devia estar ha muito tempo ; porém, não queria deixar Pariz sem vos ter encontrado. Não podia deixar-vos só, abandonada e sem recursos.

— E nunca sentirei o ter sido encontrada e soccorrida ? — volveu Oliva com gesto supplicante. — Recordai-vos do que vos disse.

— Não o olvidarei.

Carlos Vigo parecia devorar aquella joven com os olhos. E á vista daquelle rosto de uma pallidez livida, daquelle pobre corpo emmagrecido, o coração sentio-se de repente entornecido, e com certa expressão de tristeza disse :

— Adeus, Oliva.

E fechando a porta sem ruido, partio.

## CAPITULO IX

No segundo andar dos aposentos occupados por lady Langley havia uma pequena habitação especialmente occupada por Floriana. Foi para alli que Oliva se deixou conduzir. Lady Langley, retida por causa da sua cegueira, na sua camara, jámais subia áquello andar, e Floriana não tinha por conseguinte nada que temer por parte de sua mãe, e poderia occultar a sua amiga durante um dia ou dous, até que a verdade fosse conhecida e que a desgraça dos Trewavas não fosse mais um mysterio. Floriana via chegar o fatal dia com terror. Parecia-lhe cruel que Oliva tivesse em vão soffrido tanto, e que a

vergonha, a deshonra e a infamia fossem osmargar aquella familia por quem ella tinha quasi dado a vida para a salvar. Como poderia a desditosa menina supportar tão horrivel golpe ? Que diria ella quando soubesse que tinha sido Carlos Vigo o perseguidor acerrimo do verdadeiro criminoso ?

Oliva, debil e fatigada, com a cabeça reclinada sobre o fôfo espaldar de um sophá, foi adormecendo pouco a pouco, em quanto que Floriana lia em alta voz. A seda carmesim do sophá fazia sobresahir ainda mais a sombria côr dos cabellos da pobre joven e a alvura espectral do seu rosto outr'ora tão animado, que fazia recordar a rosa encarnada. Porém, apesar da alteração das suas feições, os seus olhos tinham conservado todo o seu antigo brilho ainda que mais doce, mais puro, mais santo, por assim dizer.

A formosura de Oliva tinha por consequencia o quer que era de doloroso e celeste ao mesmo tempo. O seu somno era febril, e bem depressa um vivo rubor purpureou o seu rosto. Floriana envolveu-a em um chailo com precaução e permaneceu junto della até que o seu somno se tornou mais tranquillo. Então, afastou-se, fechando a porta sem ruido e dirigio-se para o aposento de sua mãe.

Durante o somno, todas as antigas tristezas do passado vieram assaltar Oliva. A joven julgava achar-se em Trewavas, ora triste, ora alegre, mas sempre exagerada nestos dous sentimentos ; via-se á borda do mar brincando com as conchinhas ou colhendo flôres, e de repente chorando amargamente em qualquer sitio solitario, lamentando a sua orphandade, irritando-se contra os desprezos que faziam referver o seu sangue oriental. Ah ! Quantas vezes, nestes momentos, John a vinha consolar ! E no seu somno, Oliva ouvia a sua voz, via o seu rosto impregnado de certa doçura singular que se mudava de repente em uma expressão de crueldade foroz, expressão de que ella só soubera adivinhar a causa. Então outros pensamentos a assaltaram, e aos olhos do seu espirito appareceram como visões o « Berço da lady, » o bosque sombrio e o traçoiro lago.

Oliva despertou a meio, estremecendo convulsivamente, porém breve tornou a adormecer com um somno mais tranquillo. Os seus sonhos tornaram-se mais risinhos ; a tristeza havia desaparecido. A desditosa sentia uma serenidade, um bem estar indefinivel. Parecia-lhe que adejava acima da terra como que arrebatada pelas azas de um anjo. Depois sonhou tambem que estava sobre a praia de Trewavas, embalada pelo doce murmurio das vagas que vinham extinguir-se brandamente aos seus pés, o que contava a Hilton o seu terrivel e primeiro sonho. E Hilton sorria ao escutal-a, e dizia-lhe que o seu sonho era uma loucura, e que lhe era impossivel de a julgar criminoso por mais que as provas fossem evidentes...

Floriana tinha dado ordem á sua criada particular para que logo que chegasse sir Hilton o introduzisse no seu aposento. Por consequen-



oia, durante o somno de Oliva, a porta abriu-se docemente, e a criada annunciou em voz baixa o baronete. Como ninguem respondeu, a criada ajuntou :

— Sir, miss Vansittart deve estar dormindo talvez, e vou prevenir miss Langley da vossa chegada.

Sir Hilton ficou só na camara onde estava Oliva adormecida, quasi inteiramente occulta pelas dobras do seu chailo vermelho. O baronete não a vio senão quando a criada pronunciou o seu nome. Então voltou-se, e de repente o seu sangue affluio-lhe todo ao coração. Naquelle momento o rosto de Oliva tinha uma expressão de serenidade angelica.

— Como pôde ella dormir assim tão tranquilamente?—perguntou Hilton a si mesmo.

Porém, ao notar a alteração e a magreza do seu rosto, a febre que a devorava, a sua cor livida, a alvura espantosa das suas pequenas mãos, o baronete quedou-se como perplexo, e ajuntou :

— Como ella deve ter soffrido : Ah ! Parece uma moribunda !

E deu um passo para se approximar da joven. Neste instante Oliva que continuava a sonhar, murmurou :

— Hilton ! Hilton !

— Oliva ! Oliva ! Estou aqui ! — exclamou o baronete.

A' vista dos soffrimentos daquella creatura, ao ouvir a sua voz, Hilton havia esquecido tudo, excepto o amor que durante muito tempo tinha julgado degradante para elle. Porém, ao fixar os olhos negros do Oliva que acabavam de abrir-se, um inexprimivel sentimento de repugnancia apoderou-se do seu espirito, e com accento já não commovido disse :

— Realmente sinto ter-vos despertado, miss Vansittart.

Oliva comprehendou que aquellas palavras significavam : « Salvai-vos se podeis. Eu não trahirei o vosso disfarce. » Deitando para o lado o manto vermelho em que estava envolvida, a joven levantou-se toda tremula, e com uma enoção de profunda tristeza, disse :

— Não ha aqui disfarce algum, sir Hilton. Eu sou Oliva Varcoe.

— Julgais que me hei enganado ? Ainda que bastante desfigurada reconheci-vos logo, Oliva. Dizei-me : Haveis estado doente ?

Hilton não teve forças para continuar. Os seus olhos estavam fixos sobre os da joven como nos antigos tempos, quando não julgava ainda prudente recalcar o seu amor no fundo do coração.

— Sim— disse Oliva simplesmente.

E sentindo-se desfallecer, sentou-se envolvendo-se no seu chailo. A animação febril das suas faces tinha desaparecido. O seu rosto tinha a alvura do marmore. Hilton sentiu uma profunda emoção ao ver esta mudança profunda que denotava tantas dores e soffrimentos.

— Haveis soffrido muito, Oliva ? — perguntou ternamente.

A joven não respondeu. De que servia con-

tar-lhe os seus soffrimentos se elle não os podia comprehender ?

— Oliva,— continuou Hilton, tão pallido como a sua interlocutora—indubitavelmente será esta a ultima vez que fallaremos sem testemunhas e face a face : porque, como um abysmo immenso, levanta-se entre nós um crime que nos separará para sempre ! No entanto, devo confessar que me arrependo do meu egoismo, da cegueira e do egoismo que me fizeram repellar o vosso amor como o teria feito a um brinquedo da infancia. Oliva, reconheço que a minha conducta foi o maior erro da minha vida, e não olvidis que acceito a minha parte de responsabilidade no crime do que Leonor Maristowe foi victima, e que por consequencia posso pensar nelle com compaixão e misericordia.

— Oh ! Bemdito seja Deus que vos inspira taes palavras ! — exclamou Oliva juntado as mãos.

— E posso perdoar do fundo do coração ao assassino—ajuntou Hilton em voz baixa.

— Não olvideis essas palavras — disse Oliva, caindo de joelhos e elevando as mãos com gesto supplicante.— Oh ! Não olvideis essas palavras, logo que vos implorem o vosso perdão. Não sejais severo e sem piedade e não vos arrependais nem da vossa parte no crime, nem do vosso perdão.

— Não me arrependerei nem de uma cousa nem de outra—replicou Hilton, agitado daquela vehemencia.— E agora, Oliva, deixai-me crer que é para vós uma consolação o ouvir-me fallar assim.

— Uma consolação !— exclamou a joven, cujo rosto foi illuminado por um sorriso — Ah, sim ! Agora sinto-me feliz quasi, e posso supportar a dor suprema.

— Que dor suprema ? — perguntou Hilton, circunvagando os olhos em torno de si, como aos seus ouvidos estrugisse a palavra : suicidio.

— A dor de saber que soffri tudo em vão— disse Oliva, olhando para Hilton com tal desespero doloroso, que os seus olhos encheram-se de lagrimas.

— Não, não, em vão, Oliva—atrou Hilton com vehemencia— os soffrimentos, sacrificam o coração. Declarei-vos os meus remorsos e o meu arrependimento. Dai-me a mesma consolação. Dizei-me que essa mudança, essa doçura que noto em vós, é o fructo de um profundo arrependimento. Essa falta irreflectida, esse crime que num instante de loucura pôde só fazer commetter...

— Oh, sim ! Um instante de loucura— atalhou Oliva.

— Pois bem, tudo isso não privará o culpado da minha compaixão, da minha misericordia e do meu amor. Não, não expulsará do meu coração a pobre creatura que chora e se arrepende.

Oliva cobrio o rosto com as mãos, como que para soffocar os seus soluços. Depois exclamou :

— Bemdito sejaes, por essas palavras. Ah ! Como devo ser reconhecida para com Deus que operou esse milagre, que permittio que a bondade



de e o amor penetrassem emfim no vosso coração orgulhoso ! E lembrar-vos-heis, não é verdade, da vossa promessa solemne ? Perdoareis, ainda que o mundo não perdoe ? Sereis misericordioso ainda que a mão da justiça influja uma morte degradante ?

Hilton estremeceu violentamente, e durante um instante fechou os olhos como quo para não ver o rosto pallido de sua prima, inundado de lagrimas e que estava voltado para elle, com a angustiosa expressão da supplica.

— Se esse momento terrível chegar, Oliva, nem por isso deixarei de sustentar a minha promessa—murmurou Hilton.— Porém que Deus retire de nós uma tal desgraça ; e por piedado, Oliva, não me tortureis assim. Porque não fallais antes na mudança que se operou em vós ?

— Mudança !—repetio a joven, estendendo as suas pequenas mãos—Quereis fallar da mudança do meu genio ?... Perguntaes se me arrependi do meu passado ? Ninguem tem mais direito para me fazer esta pergunta que um Trowavas. Sim, estou arrependida, e a minha dôr é grande... immensa. Parti cheia de angustia e de odio, desesperada e maldita ; porém, nos dias da desgraça, nas horas de sofrimento e de solidão, todas as minhas faltas me appareceram ante o espirito. A minha colera, os meus ciúmes, os meus transportes, as minhas idéas de vingança, tudo isto surgia diante de mim o me condemnava. E que remorsos tenho tido por causa dos ferozes conselhos que dava a John... quando o arguia da sua doçura e paciencia, quando o impellia a fallar intrepidamente do seu amor a Leonor ? Oh ! Como pudo ser tão louca... eu que a conhecia... como pude..

Oliva, com o coração despedaçado, deteve-se, e inclinando a cabeça, principiou a chorar angustiosamente.

— Vamos, Oliva—atalhou Hilton commovido—não vos afflijaes por causa de John, pois espero encontral-o e conduzil-o até Trowavas.

Oliva levantou os olhos para seu primo. Este olhar penetrou até ao mais fundo da alma de Hilton. Que quereria dizer ? Que significaria ? Porque estava impregnado de uma tal piedade como nunca sentio para com seu irmão ? Além disso, porque motivo a dôr de Oliva se parecia tão pouco com a de um criminoso ? ! Todas estas perguntas não vieram aos labios do baronete, mas atravessaram-lhe o espirito como relampagos que passam sem deixar vestigios.

— Eu não pretendia com os meus conselhos—continuou Oliva com certa agitação e torcendo as mãos—não pretendia senão mostrar-lhe a vergonha da sua conducta pusillanime e excitá-lo a conduzir-se com mais arrojo. Pensava que se fallasse comvosco, que se vos declarasse o seu amor insensato por Leonor, talvez tivosseis comprehendido o quanto a vossa affeição por ella era bem pouca cousa em comparação da sua e...

— Oliva, cada uma das vossas palavras é uma punhalada para mim—interrompeu Hilton. Não vos afflijaes, repito, por causa de John. Só eu fui egoista, cego...

— Oh ! Dizei-lhe—interrompeu por sua vez Oliva—que lhe pedi o seu perdão... Ah ! Como está lady Trowavas ?—ajuntou bruscamente.

— Como deve ella estar com tantas penas e afflicções ?

— Minha boa e querida tia ! Oh ! Dizei-lhe que bem queria poupar-lhe todas as suas magoas... dizei-lhe que a poquona Oliva Varcoe, para quem ella foi tão caritativa nunca foi ingrata, apezar de o parecer, e que se os seus labios pronunciaram palavras más e perversas, o seu coração jámais pensou nellas.

— Dir-lhe-hei tudo isso, Oliva,—disse Hilton, olhando para sua prima ardentemente.

O baronete sentio que vinham aos seus labios palavras que não ousava pronunciar, Oliva, prostrada pela sua debilidade, tinha deixado cahir a cabeça sobre o peito, e sem as lagrimas que corriam ao longo das suas faces, podia julgar-se morta, tanto a sua pallidez era grande :

— Oliva !—disse Hilton suavemente.

A joven estremeceu, e abrindo os olhos disse :

— Estou muito debil e fatigada. Farieis melhor deixar-me, sir Hilton. Encontrareis Florianiana no salão.

Era a primeira vez na sua vida que o baronete ouvia Oliva Varcoe pedir-lhe que a deixasse, e isto fel-o sentir um como que estromecimento que lhe gelou o sangue nas veias.

Porém era preciso partir ; era tempo que esta ultima e dolorosa entrevista terminasse. Portanto, Hilton levantou-se.

— Ah ! Se Oliva me dêsse a mão, se apertasse a minha ! Por certo que não teria coragem de lh'a repellir — murmurou o baronete consigo.

Porém Oliva não lhe pedia um tal signal de amizade.

— Adeus, Oliva—disse elle tristemente.

— Adeus, sir Hilton—respondeu a joven com voz muito baixa, mas firme.

No entanto, Hilton não se resolvia a partir ; e por fim, com accento tremulo de commoção, disse-lhe :

— Oliva, vós deveis estar sem recursos desde que tão desdenhosamente haveis rejeitado os meus soccorros, e me haveis reembolsado — segundo a vossa expressão — as despezas que fizemos com a vossa educação. Foi uma acção bem cruel, Oliva, cruel primeiramente para vós... e mais cruel ainda para mim. Espero, porém, que um outro vos torá soccorrido...

— Quereis fallar de Carlos Vigo ?—interrogou a joven.

— Sim.

— Não, ou não aceitei cousa alguma de ninguem, nem mesmo d'elle. Tenho trabalhado para viver.

— Trabalhado !— exclamou Hilton estremeendo.

— Sim. Dei lições de inglez até ao dia em que cahi doente.

— E durante a vossa doença nunca vos faltou nada, Oliva ? Oh ! Dizei-me...

— Sim, faltaram-me os recursos. Porém a pobre mulher que me alugou a sua mansarda,



foi muito caridosa para commigò, e depois veio uma dama em meu soccorro... e...

— Sem recursos! — exclamou Hilton amargamente.—E haveis aceitado esmola de mãos estranhas? E' justo isso, Oliva?... Ah! Permittireis agora que lady Trewavas vos envie...

— Não, não! — interrompeu Oliva cobrindo o rosto com desvairamento— não posso accceitar cousa alguma dos Trewavas. O dinheiro de um Trewavas jámais tocará as minhas mãos. Morreria primeiro.

O homem orgulhoso a quem, desde a sua infancia, ella devia tudo: asylo, educação, posição, tudo o que o mundo aprecia e ostima, escutava-a, baixando dolorosamente a cabeça. Comprehendia que nada era para ella. No entanto ainda disse:

— Oliva, temeis contrariar Carlos Vigo accceitando da minha mão o que não haveis accceitado da dello? Porém, eu não ousou pedir-vos esse favor, é vossa tia, lady Trewavas.

— Nada do que eu fizer contrariará Carlos Vigo; porém, nada devo accceitar dos Trewavas, nem mesmo de minha tia.

— Mas, como haveis de viver então?

— Trabalharei, quando estiver restabelecida.

Hilton, ao olhar para o corpo debil da sua prima, sentio que lagrimas ardentes lhe borbulhavam nos olhos.

— Muito tempo se passará ainda antes que estejais restabelecida, Oliva, e em estado de trabalhar. Ah! Porque não accceitae os soccorros que minha avó quer enviar-vos — ajuntou Hilton em tom supplicante.

— Não tendes receio algum do que me possa succeder—disse Oliva, a quem as palavras do seu primo pareciam mais irritar que acalmar— é por outras que deveis ter receio... Pensai naquelles que devem ter mais necessidade dos vossos desvelos que eu. Voltai para Trewavas, sir Hilton, ide e tomai o vosso lugar ao lado de lady Trewavas. Os velhos tem mais necessidade de consolações que os jovens. Não vos peço nada, nem quero cousa alguma de vós. Esse tempo já passou. Deixai-me, bem vedes que estou bastante debil e doente.

E Oliva estendeu a mão para a porta, e sem mesmo dirigir um olhar a seu primo, fechou os olhos, como se tudo estivesse terminado entre elles.

— Ah! E' de mais! Sempre, sempre a sua piedade!—dizia consigo Oliva com amargura.—Por mais sentido que possa estar do passado, elle julga-se ainda em todas as cousas, mesmo na innocencia, muito inferior a elle. Julga poder ser misericordioso, porque só eu sou a repellida e a exilada.

E estes pensamentos deram ao seu rosto uma expressão de piedade desdenhosa que não escapou a Hilton.

O orgulhoso baronete caminhava de assombro em assombro. Parecia-lhe que os papeis haviam mudado: que ella era o accusador e elle o accusado e o confundido.

— Adeus, miss Varcoe — disse— desejaes que me retirei e vou obedecer-vos. Não vos per-

gunto, qual o motivo que vos trouxe para aqui, porque presumo que a vossa consciencia não permittirá que entre a perturbação nesta casa. Melhor que ninguem deveis saber se vos é conveniente um refugio em casa de uma senhora cega e viuva.

— Cega!—repetio Oliva.— Ah! Retirai-vos, sir Hilton, antes que diga uma palavra que vos mataria...

Na escola da adversidade, Oliva tinha aprendido a dominar as suas emoções. E foram aquellas as unicas palavras amargas que proferio em resposta ás de Hilton.

O baronete, no cumulo de assombro, não teve tempo de responder, porque a porta tinha-se aberto naquelle momento; e Herbert Langley havia entrado seguido de Chadwick e de Damerel.

— Miss Vansittart, — disse Herbert, approximando-se com o mais profuado respeito — espero que me perdoeis a minha ousadia de vos apresentar um amigo que pretende duvidar da vossa identidade. Permitti, pois, que vos apresente o Sr. Vivian Damerel.

Oliva levantou-se a meio e fixou os seus grandes olhos sobre o rosto do homem que a tinha sempre perseguido com as suas suspeitas. Damerel estava pallido como um cadaver, e os seus labios exprimiam o desprezo e o desdem. Havia julgado que Oliva não ousaria erguer os olhos para elle, e no entanto a joven olhou primeiramente com sorenidade, apezar de certa expressão de tristeza. Nem um nem outro proferiram palavra. Herbert Langley, sem notar a alteração que se observava na physionomia de Vivian, apresentou tambem Chadwick, sempre inquieto e fallador, segundo o seu louvavel costume. Depois disse:

— Miss Vansittart, conheço que não tendes forças bastantes para supportar a nossa presença; porém o desejo de vos apresentar o Sr. Damerel será para mim a maior desculpa. Ah! Que acaso vos trouxe aqui, sir Hilton? — ajuntou, voltando-se para o baronete.

— Tinha vindo visitar miss Langley — respondeu Hilton com enleio.

— E eis-a ahí! — exclamou Chadwick.

Effectivamente Floriana entrava naquelle momento, porém vinha pallida e agitada, trazendo uma carta na mão.

— Herbert, — disse a seu irmão, ao mesmo tempo que saudava os tres homens — preciso fallar contigo.

— Cada cousa por sua vez, Floriana — replicou Herbert — deixa-me terminar este assumpto com o Sr. Damerel.

E dirigindo-se a este ultimo, ajuntou:

— Damerel, eis-aquí a minha mão... apertai-a se julgais poder exprimir o vosso sentimento pelo erro que tantas inquietações nos causou.

Vivian olhou para Floriana, como para lhe fazer comprehender que o que ia dizer era em consideração a ella; porém a joven voltou a cabeça, inclinando-a anciosamente para Oliva.

— Sinto bastante — disse Damerel de um



maneira evasiva — ter causado tantas inquietações, mas...

— Mas agora — atalhou Herbert — que haveis visto miss Vansittart, indubitavelmente não poreis difficuldade alguma em reconhecer que a vossa conducta na Irlanda foi o resultado de um erro.

Oliva quiz fallar, porém Floriana apertou-lhe a mão com uma insistencia tão supplicante, que as palavras expiraram-lhe nos labios.

— Miss Langley — disse Vivian voltando-se de repente para Floriana — se vos visse conceder a vossa affeição a uma creatura perigosa, teria ou não razão em avisar os vossos amigos e parentes ?

Hilton approximou-se de Oliva como que para a proteger ; porém Herbert Langley, á pergunta de Vivian, exclamou com cólera :

— Que dizeis ? Como ! Ainda recusais duvidar da verdade ? Floriana... miss Vansittart... esse homem está-nos insultando.

Damerel fez por dominar a sua indignação, e com toda a frieza disse :

— Não vejo necessidade alguma de nos irritarmos, Herbert. Se vossa irmã affirma que esta senhora é miss Vansittart tambem direi o mesmo e reconhecerei ter sido induzido por uma semelhança... que a dooça torna menos frisante hoje que ha alguns mezes.

— Falla, Floriana ! — exclamou Herbert impetuosamente.

Floriana comprehendeu que Damerel estava resoldido a collocar-a na obrigação de lhe ser pessoalmente reconhecida, e portanto que mentiria se a sua mentira lhe assegurasse a sua benevolencia. Implorando a Oliva que guardasse silencio, voltou-se para Vivian, dizendo-lhe :

— Lêde esta carta, Sr. Damerel, sem fazer uma só reflexão. Quando a tiverdes lido então responderei.

Á solemnidade da sua voz, a gravidade do seu olhar, tinham o quer que era de imponente, que Herbert mesmo não ousou intervir. Então Floriana acercou-se de Hilton e com accento triste disse-lhe :

— Sir Hilton, ha trez dias que prometti dar-vos noticias de vosso irmão. Pois bem, hoje soube por via segura que elle estava em Trewavas... doente... talvez moribundo...

Oliva fez um movimento para se levantar ; porém Floriana reteve-a com mão firme, supplicando-lhe que guardasse ainda silencio ; depois ajuntou :

— No vosso hotel, sir Hilton, parece-me que encontrareis um telegramma que vos pedo que partaes sem demora.

— Graças a Deus ! — exclamou Hilton. — Até que enfim appareceu John. Que felicidade, que allivio para nós todos ?

Um silencio glacial acolheu esta exclamação de alegria. Vivian Damerel, com o rosto transornado, como se acabasse de vêr uma cousa terrivel, entregou a carta a Floriana e em seguida apoiou-se ao marmore do fogão, pallido, agitado, sem pronunciar uma palavra.

— Ah ! Ah ! vem lady Langley ! — disse do

repente Chadwick, que se havia retirado para junto da porta, como se fosse de mais no meio daquella scena intima.

— Minha mãe ! — exclamou Herbert com consternação.

E approximando-se de Oliva, disse-lhe com agitação :

— Miss Vansittart, peço-vos que não falleis enquanto minha mãe aqui estiver. Ella não sabe que estais nesta casa, e se guardardes silencio ella nada saberá. Amanhã sómente lhe diremos a verdade.

Oliva lançou um olhar de arguição a Floriana, antes de responder ; porém, naquelle momento, a cega entrava na sala apoiada ao braço de um criado, e Herbert teve que ir receber sua mãe, a qual lhe perguntou :

— Quem está aqui ?

— Eu — apressou-se Hilton a responder.

O baronete tinha adivinhado que Oliva estava naquella casa contra a vontade de lady Langley, e este novo embuste affligia-o e inquietava-o.

— Sir Hilton — disse lady Langley. — Não posso deixar de sentir as vossas magoas. Aca-so partis só ?... Ah ! Deve ser uma bem triste viagem...

— Parto só — respondeu Hilton um pouco sorprendido com aquelle tom de dolorosa piedade.

— Não, não haveis de partir só, Hilton. Eu vos acompanharei — disse Damerel.

— Sr. Damerel — ajuntou a cega — sois bom e generoso. Sim, parti com elle... e... Sr. Chadwick, quereis acompanhar-nos ? Nós tambem voltamos para a Inglaterra.

Damerel ouviu este ultimo pedido, e, no entanto, não se arrependeu do seu offerecimento de acompanhar Hilton. Quanto a Herbert, que não acompanhou cousa alguma do que se passava em torno d'elle, esse exclamou, com certo tom vexado, que não via motivo algum para uma partida tão precipitada. Porém sua mãe interrompen-o, perguntando-lhe outra vez :

— Quem está aqui ?

— Oh, minha querida mãe ! Quem ha de estar ?

— Meu filho, — atalhou lady Langley — queros aproveitar-te da minha falta de vista para me enganares ?

— Á sua voz ecoou aos ouvidos de Hilton como um dobre a finados. Vivian Damerel, no cumulo de agitação, lançou um olhar cheio de desespero a Floriana, cujos olhos lhe responderam :

— Fallai.

— Lady Langley... disse Vivian — quereis saber quem está aqui ?

— Sim.

— E' miss Vansittart.

Neste momento Oliva levantou-se bruscamente e acercando-se da cega, exclamou :

— Aqui não ha miss Vansittart alguma, lady Langley. Sou Oliva Varcoe.

Herbert tornou-se mais branco que um len-



col, e agarrando sua irmã por um braço exclamou com arrebatamento :

— Estás louca, Floriana? Que infamia é esta? Como pôde essa mulher enganar-te e manchar a nossa casa com a sua ignobil presença?

Neste momento, porém, lady Langley havia-se abraçado a Oliva, murmurando :

— Minha pobre filha!

Floriana deu a seu irmão a carta que tinha entregado a Damerel, dizendo-lhe :

— Lê. Essa carta é de lady Gunning, que está presentemente em Trewavas. Lê, e não digas uma palavra só. A mamã recebeu-a esta manhã, e sentio uma tal impressão que não ousei confessar-lhe que Oliva estava aqui.

Herbert percorreu a carta com os olhos.

Oliva soluçava.

— Sir Hilton,—disse lady Langley—não podeis ficar aqui mais tempo. Dizei adeus a esta desgraçada menina, e parti.

Havia na voz de lady Langley o que era de tão compassivo, que Hilton sentio que cambaleava. Pareceu-lhe que uma gelada mão lhe apertava o coração. E no entanto ainda não comprehendia, ainda não adivinhava a horrivel verdade.

— Adeus, lady Langley... adeus, Oliva—disse com doçura.

— Apertai-lhe a mão—murmurou lady Langley—esta pobre criança não podia ser-vos mais terrivelmente dedicada, sir Hilton.

— Ah!—murmurou Hilton consigo.—O seu amor foi effectivamente bem terrivel!

E, por piedade, ia apertar a mão da joven, porém esta retirou-a bruscamente e, abafando os seus soluços, disse com accento rapido :

— Que Deus vos não desampare, Hilton. Dizei a John, da minha parte... Mas não; nenhuma palavra poderá exprimir a minha dôr.

E abraçando-se a lady Langley, occultou no seio da cega o seu rosto inundado de lagrimas.

— Vamos, parti, Sr. Damerel—disse Floriana em voz baixa;—porém tendo piedade d'elle. Não lhe descubraes a verdade. Será melhor que chegue a saber da propria bôcca do lady Trewavas.

— Obedecer-vos-hei—respondou Virian, apertando a mão da joven com effusão. — Oh, Floriana! Quando nos tornarmos a vêr?

— Bem depressa. Vamos para Bosvigo com Oliva.

— Para Bosvigo! — exclamou Damerel com surpresa. — Então deveis vêr Carlos Vigo... out'ora meu amigo, e o mais nobre coração que existe sobre a terra. Ah, miss Langley! Fizeti por obter d'elle o meu perdão. Devia ter comprehendido que um coração como o seu nunca poderia enganar-se.

E, olhando para Oliva, ajuntou :

— Sabeis que elle a ama?

— Sim. Mas parti, Sr. Damerel. Oliva está muito fraca para poder supportar por mais tempo esta scena.

Floriana estava tão pallida, tão agitada, que Damerel apressou-se a obedecer. Disse preci-

pitadamente adeus a cada um dos circumstantes, inclinou-se perante Oliva como diante de uma rainha, e, tomando Hilton pelo braço, arrastou-o, por assim dizer, após si.

No momento em que sahia da sala, Hilton voltou-se e vio sobre todos os rostos uma estranha expressão de piedade e de terror, cuja lembrança o perseguia sem cessar, dia e noute, até que chegou a Trewavas, em companhia do seu amigo Damerel.

## CAPITULO X

— Hilton — disse lady Trewavas — Oliva está innocente. John, teu irmão... é quem... Ah! Elle está no castello... louco, miseravel e moribundo.

Era no salão da bibliotheca que lady Trewavas referia a verdade ao seu neto, mostrando-lhe com o dedo a velha porta que occultava a escada em espiral.

Como se fosse ferido em meio do peito, Hilton cambaleou, e deixando-se cahir sobre uma cadeira, olhou para sua avó com o desvairamento de um louco. Os seus dentes batiam uns nos outros, e os seus labios não podiam articular uma palavra.

— Queres ir vê-lo, Hilton? — continuou lady Trewavas. — Elle está esperando-te.

Vê-lo? Vêr quem? Seu irmão... um assassino? E um Trewavas! — Ah! não, isso era impossivel! Hilton tentou fallar, porém os seus labios apenas poderam dizer com accento entrecortado :

— Minha querida avó, dizeis que Oliva está innocente, não é assim?... Teria porém ella adivinhado a verdade?... Acaso saberia?...

O baronete não teve forças para terminar; porém os seus olhos voltaram-se para aquella sombria porta que occultava o culpado.

— Acredito que ella soubesse tudo — disse lady Trewavas juntando as mãos com desespero.

— E apesar disso, soffreu no entanto essa immensa affronta, essa espantosa injustiça, essa dôr e essa vergonha de se vêr apontada como a verdadeira criminosa?

— Sim. Apesar de conhecer a verdade, ella soffreu tudo pelo amor que nos tinha.

Os soluços suffocaram lady Trewavas, que, com as mãos no peito, parecia querer expulsar do coração a dôr que a torturava.

— Pelo amor que nos tinha! — repetio Hilton. — Ah! Então que Deus tenha piedade de mim! Sou um ser maldito!... Foi sobre essa pobre creatura que pesou o castigo das nossas faltas! E airo-a ainda como nunca! Oh! Oliva, Oliva! Eu te adorarei até ao meu ultimo suspiro.

E baixou lentamente a cabeça abysmado na sua dôr, chorando em vão as lagrimas que não queriam vir, porque a sua tortura era como um fogo que lhe queimava o cerebro e o coração. Por fim, reagindo sobre si mesmo, principiou a percorrer febrilmente a sala, dizendo :

— Ah! Se a tivesse escutado, se sómente lhe



tivesse dito uma boa palavra, se lhe tivesse dado o beijo de paz que tão humildemente me pedia, hoje teria pelo menos o direito de pensar nella. Mas não; obstinado, cego e cruel, já-mais lhe concedi uma prova de piedade ou de amor. E ella soffreu tudo por amor de mim, até os meus ultrages... até o nosso abandono e o nosso odio!... Minha mãe, sou eu que estou louco, e não John!

De repente Hilton deixou de passeiar, e com accento irritado, como essas vagas cuja força augmenta quando se approxima a sua queda, ajuntou:

— Neste momento, minha mãe, não me sinto com forças de vêr esse homem. Tenho o coração dilacerado, a alma cheia de horror. Perdoai-me, minha mãe, é em vós que deveria pensar... Na vossa idade... ser opprimida por uma tal vergonha... E Oliva? Que diziamos de Oliva, dessa pobre creatura que quiz salvar-nos a todos? Ha quasi um anno que ella tem soffrido a nossa vergonha, a nossa dôr e a infamia do nosso crime... Expulsa de paiz em paiz, ella não encontrava abrigo em parte alguma; todo o mundo a repellia... e uma só palavra, um só murmuro de verdade teria bastado para lhe poupar todos os seus soffrimentos! Mas não, ella para nos salvar não queria dizer nada... E eu desprezei-a! Não a julguei assás nobre para ser a esposa de um Trewavas! Ah! Porque não me arrojou a verdade em rosto quando a offendi com o meu orgulho cego e cruel?... Porque não me disse ella: « John Trewavas... vosso irmão... é o criminoso. Eu denunciarei o seu crime e arrastarei o vosso nome e o vosso orgulho pela lama? » Oh! Se me tivesse dito isso, talvez pudesse supportar agora a minha dôr! Mas não. A minha taça está cheia, o é forçoso que a esgote até ás fezes... Minha mãe... minha mãe... tenho a cabeça em um vulcão. Jámais ousarei olhar para Oliva face a face. Sabeis que no exilio, só, abandonada a pobrosinha soffreu as mais terríveis angustias da pobreza sem se queixar? Sabeis que ella esteve quasi á morte?... E tudo para salvar o meu orgulho!... Para salvar o nome de Trewavas da infamia, para guardar pura de toda a mancha a nossa insensata e falsa honra, ella exilou-se levando após de si o desprezo de todos... Oh, Oliva, Oliva! Que dirás tu que tanto soffreste por minha causa?

John estava deitado. Um ligeiro ruído fez com que voltasse a cabeça, e viu seu irmão de pé diante da porta. Nos seus olhos meigos houve como que um relampago de terror; porém, não foi mais que um relampago, e um instante depois o desgraçado juntou as mãos, como se quizesse mostrar a Hilton que não esperava d'elle nem acolhimento fraternal, nem um aperto de mão amigável, e que, criminoso o maldito, só pedia um asylo para morrer.

Durante alguns minutos os dous irmãos não proferiram palavra. De repente, John, em cujo espirito pareciam fluctuar visões sobrenaturaes, exclamou:

— Estás casado? Trouxeste tua mulher

para lhe mostrares o que tu e ella haveis feito de mim?

Hilton sentira certo desfallecimento, e respondeu com accento concentrado:

— John, não ousou apresentar-me como innocente; porém, posso fazer-te um juramento solenne de que ignorava tudo. Nunca julguei que podia vêr-te nesse estado.

John levantou-se a meio, e, como se tivesse uma intermittencia de razão, murmurou:

— Vêr-me neste estado! Ah, sim! Sou como que um animal perseguido pelo caçador e que teme pela sua vida. Não, tu não sabias nada, porque oras feliz e indifferente. Calcaste aos pés Oliva... e a mim em seguida. Leonor morreu, tu bem sabes como..

John deteve-se. Os seus olhos esgasiados tinham uma expressão de horrivel angustia.

— Oh! Se pudesse olvidar... esquecer tudo... tudo!—ajuntou.—E' uma felicidade ser louco! Quando a razão me volta soffro horrivelmente... Hilton, a minha razão não é como outr'ora... porém ha mementos em que ella reaparece.

— Ouve, John—atalhou Hilton — a misericordia de Deus é infinita.

E abraçou seu irmão, que naquelle momento se recordou do tempo da sua infancia, e murmurou sorrindo:

— Não romes hoje, Hilton. O mar está picado... Vamos antes jogar o *cricket*, vamos.

Mais impressionado por estas palavras infantis que pela supplica de um perdão, Hilton tentou em vão dominar a sua emoção.

— Mas onde está Oliva? — continuou John — Nós não podemos jogar sem Oliva. Vai procural-a, Hilton, vai buscar Oliva.

— Bem desejaria ir buscá-la, John — disse Hilton docemente. — Deus bem sabe com que alegria eu iria, se pudesse... A minha vontade seria reconduzil-a para aqui, e que ella nunca mais nos deixasse.

A estas palavras John mostrou-se como que possuido de um dos seus terríveis accessos de razão, accessos que elle mais temia que a loucura. Repellindo seu irmão, occultou a cabeça entre a roupa da cama, e com voz apenas intelligivel, disse:

— Hilton, voltaste enfim para vêr um triste espectáculo e cumprir um terrivel dever. Não esperava o teu regresso senão para confessar o meu crime. E' preciso mandar chamar um magistrado para fazer a minha confissão.

Hilton sentio o seu coração despedaçar-se, e um soluço angustioso escapou da sua garganta. Era o ultimo grito de seu orgulho que sahia dilacerante do seu coração. Tinha enfim chegado o momento em que era preciso chamar os visinhos e amigos para que ouvissem seu irmão confessar que era um assassino.

— Cumprirei os teus desejos — disse com accento entrecortado. — Porém, sabes quaes as consequencias de um ta passo? Os magistrados que souberem a tua confissão, ver-se-hão obrigados a metter-te na prisão do condado.

— Bem sei... porém é preciso que eu expie a minha falta antes de morrer. Se não fosse por



causa do nosso velho nome, sim, por elle sómente, já ha muito que teria dito a verdade, e não teria soffrido tantos horrores, e que horrores, meu Deus!

— Que importa hoje o nosso nome, John? E' em ti que deves pensar. Devo dizer-te que aqui só sabem da tua presença o doutor Burton e dous criados. Ninguém mais suspeita a verdade; por conseguinte, se queres, ainda podes fugir.

— E desejas que eu morra sem que confesse a verdade, Hilton? — perguntou John olhando para seu irmão.

— Não — respondeu o baronete com accento firme. — Se a angustia da prisão não está acima das tuas forças, eu irei contigo e lá permanecerei até ao fim.

John apertou a mão de seu irmão, e sorrindo melancolicamente, disse:

— A prisão não me guardará por muito tempo. O carcere que me espera é o tumulo, a liberdade infinita, a eternidade. Porém, não posso morrer em paz, sem primeiro fazer justiça a Oliva. Manda-a procurar, Hilton. Não fallarei enquanto Oliva não estiver aqui.

— E vindo ella, que magistrados queres que eu mande chamar?

— Heriot e Carlos Vigo. O que tenho a dizer não será novo para elles. Ha muito tempo que adivinharam a verdade. Hilton, tu julgas que ninguém suspeita de mim, e enganaste. Sem Oliva, já teria sido descoberto no dia mesmo em que Carlos a encontrou no bosquo. Oh! Quero vêr Oliva, antes de morrer. Manda-a procurar, Hilton. A maré desce tão depressa, que me sinto levado para a eternidade, fraco e miseravel como sempre vivi. Oh, vida, vida! Que fiz eu de ti! Um erro, Hilton, um longo e terrivel erro! E a eternidade inteira não bastará para o fazer esquecer!

— E John principiou a torcer as mãos, recomeçando a pronunciar palavras incoherentes e agitando-se febrilmente de um para o outro lado. Seu desgraçado irmão chamou o criado que cuidava de John, e sahio.

— Qual de nós será o verdadeiro criminoso? — perguntava Hilton a si mesmo, ao descer as escadas da torre. — E a pobre Leonor estará innocente tambem? Ah! Durante dous annos ella não teve piedade pelos soffrimentos de John, calcou aos pés o seu amor, e a paixão que havia excitado voltou-se contra ella e matou-a.

Hilton dizia a verdade. Leonor Maristowe não estava tambem innocente do crime em que ella fôra a victima. Tacitamente ella tinha animado John, e como conhecia que só acolhendo as suas attensões é que sua mãe não recusaria um convite dos Trewavas, continuou a prestar-lhe attenção, porque em Trewavas sómente é que podia vêr Hilton.

Quem poderá dizer que qualquer falta é uma cousa leve? Quem poderá adivinhar a causa prima das mais mortaes batalhas, dos mais terriveis acontecimentos, das mais cruéis acções?

Lady Trewavas estava esperando na sala da

bibliotheca, e quando Hilton entrou, a anciã veio anciosamente ao seu encontro.

— Minha mãe — disse-lhe Hilton com accouto resolutto — nós não temos senão uma resolução a tomar. A innocente não devo soffrer mais pelo culpado. Vou ter com Carlos Vigo para lhe contar tudo.

— Já sabia que farias isso — disse lady Trewavas com voz apenas intelligivel.

A anciã estava pallida como uma defuncta, porém não fez objecção alguma.

— E' a unica conducta que devemos seguir. O meu dever, porém, é menos penoso porque John tambem deseja que o cumpra. Se elle me tivesse pedido que nada fizesse na verdade a minha tarefa seria bem dura e cruel.

— Mas John está louco — atalhou lady Trewavas.

— Talvez. Porém não somos nós quem devemos decidir isso. Pela minha parte empregarei todos os esforços para que a sua defosa recaia sobre este ponto. Não posso fazer nem mais nem menos. Tende coragem, minha mãe, e esperai os acontecimentos.

E Hilton deixou sua avó e partio para Bosvigo. Naquelle momento ter-lhe-ia sido menos penoso dirigir-se a Heriot ou mesmo ao inimigo da sua casa, sir Anthony, que a Carlos; porém, na disposição do espirito em que se achava, a humilhação mais profunda parecia-lhe a mais justa.

Profundamente pensativo, Hilton deixava ir o seu cavallo á vontade, sem vêr que Carlos Vigo vinha do lado contrario ao seu. Por fim, os dous mancebos encontraram-se face a face.

Carlos Vigo deteve o seu cavallo e tirou gravemente o seu chapéo.

— Sir Hilton Trewavas — disse — haveis chegado ainda hontem, não é assim?

— Sim — respondeu Hilton em voz baixa.

— Sir Hilton, tenho um doloroso dever a cumprir, e devo prevenir-vos que está nas mãos da policia do condado uma ordem de prisão contra vosso irmão. O inspector deste districto sabe ha muito tempo que John se acha no paiz; porém, meu pai e outros magistrados, em consideração á muita idade de lady Trewavas, fizeram differir a execução da ordem até ao vosso regresso. Sem nisto mostrar vaidade, sir Hilton, posso ajuntar que esta concessão me foi feita em recompensa dos meus grandes esforços para descobrir a verdade.

Hilton ouviu humildemente estas palavras; pela contracção do seu rosto era facil de vêr que uma lucta terrivel se apoderara do seu espirito.

— Sr. Vigo — respondeu no entanto com simplicidade — agradeço em nome de lady Trewavas a attenção que haveis tido para com ella, e acreditai, que não a teria deixado só se ha mais tempo soubesse do regresso do meu infeliz irmão.

Carlos fez um signal de acquiescencia com a cabeça, e Hilton continuou com voz suffocada:

— Sr. Vigo, não ignoro que o interesse que haveis mostrado por Oliva foi o unico que vos



guiava para esclarecer as circumstancias do crime...

— Sim, foi unicamente o interesse que me inspirava Oliva Varcoe — atalhou Carlos — e nenhum outro sentimento de animosidade contra vós ou contra a vossa familia, sir Hilton.

— Acredito. Miss Varcoe, sem duvida, deu-vos provas da sua innocencia, emquanto que para me poupar o que lho parecia ser para mim uma dôr profunda, recusou-me todas as explicações sobre os acontecimentos que ..

— Perdoai-me — interrompeu Carlos. — Miss Varcoe não me deu explicação alguma, nem nenhuma prova da sua innocencia...

Um violento rubor invadiu o rosto de Hilton. A nobre fé, a admiravel confiança do amor de Carlos enchiam-a de vergonha.

— E até hoje — continuou Carlos — nem lhe disse uma só palavra sobre tal motivo, nem lhe perguntei cousa alguma. Conhecia muito bem os seus sentimentos, e sabia que antes soffreria tudo que denunciar um Trewavas.

Carlos tinha na sua voz um ligeiro accento de amargura. Elle não via a vergonha nem a angustia sobre a fronte de Hilton, via-a pelo contrario sempre coroadada da gloria e da honra do amor de Oliva.

— Ignoro o que Oliva tem soffrido por causa da minha familia, Sr. Vigo — disse Hilton — porém receio muito que ella venha contra a sua vontade ser a principal testemunha contra meu irmão... caso elle viva bastante para ser julgado.

— Enganai-vos, sir Hilton. O meu principal cuidado foi de evitar esta dôr a miss Varcoe. A deposição de Skews, desse miseravel que haveis comprado, será mais que sufficiente, e obtive promessa formal do que miss Varcoe não será citada perante o tribunal.

— Será forçoso que eu passo por mais essa vergonha, depois de ter tanto soffrido? — exclamou Hilton empallidecendo. — Será possível que o mundo julgue que eu comprei Skews para salvar meu irmão e não para que elle guardasse silencio a respeito de Oliva?

A vista desta dôr commoveu Carlos, que estendendo uma das suas mãos a Hilton, disse-lho com o mais sincero pozar:

— Sinto ter pensado assim outr'ora, porém já ha muito tempo que reconheci o meu engano, e se fiz menção doste facto foi sómente para molhor confirmar o que sabia. Skews confessou-me que, vendo sobre quem recahiam as vossas suspeitas, não tratou de dizer a verdade, porque assim recobreria mais facilmente o que queria tanto de vós como de John Trewavas.

— Será possível — murmurou Hilton — que um homem honrado pudesse em instante só julgar-me capaz de semelhante infamia? Ah! E' o ultimo golpe!...

— E' preciso que me perdoeis esse pensamento. Lembrai-vos que haveis sempre passado por um homem orgulhoso, e não admira imaginardes que, para salvardes o vosso nome, fizesseis recahir sobre Oliva...

— Não! Nunca! — exclamou Hilton. — Con-

fesso que no meu cego orgulho nunca pensei que um Trewavas pudesse ser um criminoso... que um Trewavas pudesse ser tão fraco, tão miseravel como os outros homens; porém jamais teria permittido, nem mesmo um minuto, que Oliva, permanecesse debaixo do peso de uma tão injusta accusação. Eu ignorava tudo, e sinto-me feliz por a ver innocente. Verdade é, Sr. Vigo, que vós sois mais feliz ainda, porque nunca a julgastes criminosa!

Carlos levantou o seu chapéo como se quizesse saudar o nome e a innocencia de Oliva, porém não deu uma resposta. Hilton disse-lho então que ia a Bosvigo para pedir, tanto a elle como a seu pai, que viesse até Trewavas afim de receberem a confissão de John.

— Não seria mais prudente consultar primeiro o vosso advogado, antes de entrar nessa via? — perguntou Carlos.

— Não. John acha-se em um estado desesperado, e quer confessar tudo.

— Mas a sua confissão...

— Sim, far-nos-ha perder toda a esperança de salvação. Porém elle está louco por assim dizer, apenas tem algumas intermitências de razão, e a sua deposição não poderá ter alguma influencia sobre o resultado do processo... Nós não temos desejo algum de negar a sua culpabilidade.

Carlos Vigo meneou a cabeça, e, com certa gravidade, disse:

— Visto que assim o quereis, voltarei para Bosvigo a informar meu pai do vosso pedido. Poderei, entretanto, ir ter com Heriot: depois, se quizerdes ir até Bosvigo... Já vos disseram que miss Varcoe está em vossa casa?

— Não — respondeu Hilton, empallidecendo.

— Ella deixou Pariz com a familia Langloy algumas horas depois da vossa partida, e neste momento são todas hospedes de meu pai.

— Ah! Sinto-me feliz por isso — disse Hilton com accento menos triste — porque agora, que está tão perto de nós, Oliva não recusará ver meu desgraçado irmão, que no seu delirio, pede para a ver, afim de obter o seu perdão.

— Transmittirei as vossas palavras a miss Varcoe, e ella depois decidirá se deve ou não emprehender uma tarefa tão penosa.

Hilton tinha vontade de enviar a Oliva uma mensagem cheia de supplicas e de phrases apaixonadas, para a decidir a vir a Trewavas; porém, teve força bastante para resistir ao seu desejo. Oliva tinha soffrido tanto, que Hilton não se achava com direito de lhe implorar o mais leve sacrificio ou de lhe fazer correr uma só das suas lagrimas.

Depois de mais algumas palavras, Hilton despedio-se de Carlos, tomando cada um diversos caminhos.

## CAPITULO XI

John estava sentado sobre a cama, com a cabeça reclinada sobre os travesseiros. Ao lado d'elle achavam-se Heriot e o velho Vigo; o primeiro com o rosto severo e profundamente attento, o segundo sério e cheio de compaixão,



De pé, perto do leito, também se via Hilton, dominando com uma vontade de ferro a angustia que lhe corroia o coração.

Junto de uma janella, encostado a uma mesa munida de tudo que era preciso para escrever, estava sentado o tranquillo e frio inspector de policia, aquelle mesmo que desde a primeira noticia do assassinato observara ao superintendente Eslick que « os ciúmes eram uma paixão ferrivel, e que o assassino de Leonor Maristowe não devia ser muito difficil enconral-o. »

— Estamos promptos a ouvir-vos, Sr. Trewavas — disse Heriot para John.

— Mas onde está Oliva? — Perguntou o infeliz. — Não fallarei senão na sua presença.

O velho Vigo levantou-se a estas palavras, e dirigindo-se a Hilton, disse-lhe :

— Miss Varcoe está com lady Langley e meu filho na estalagem da aldeia. Quereis que as vá buscar, sir Hilton?

O baronete inclinou a cabeça em signal de assentimento, e o ancião partio immediatamente.

Durante meia hora reinou naquella camara um silencio de morte. Por fim ouviu-se um ruido de rodas ao longo da principal avenida do parque. Hilton levantou-se com precipitação e sahio pela velha porta de carvalho que dava para a escada do espiral.

Na bibliotheca encontrou lady Trewavas e a boa Sra. Gunning, ambas pallidas e silenciosas. Depois de offerecer o braço a sua avó, atravessou juntamente com ella o vestibulo, detendo-se no limiar do grande portão do castello de Trewavas.

Foi alli que Oliva os vio, no momento em que, amparada ao braço de Carlos, chegava aos primeiros degrãos da escada de pedra. Onde estavam naquelle instante todos os seus sonhos de vingança por causa dos desprezos, reaes ou imaginarios, que tinha soffrido? Ah! Elles tinham-se desvanecido para sempre, ficando sepultados em um mar de dôres!

Profundamente humilhado á vista de lady Trewavas, da pobre anciã dilacerada de dôr, que apenas se sustinha, que estava em pé no limiar do seu castello, para tributar homenagem á victima da injustiça dos seus, Oliva lançou-se aos seus pés, e abraçando-lhe os joelhos, ergueu o seu rosto todo inundado de lagrimas. Lady Trewavas levantou-a, e durante muito conservaram-se ambas estreitamente abraçadas sem proferirem uma palavra. Naquelle abraço, cada uma sentio que os seus erros, as suas arguições e as suas faltas mutuas estavam esquecidas e perdoadas.

Oliva, ao voltar a cabeça, encontrou o olhar de Hilton. O baronete inclinou-se diante della, como diante de uma soberana. Para elle, a virtude toda da terra estava condensada sobre aquella pequena e debil creatura que tinha outrora julgado indigna do seu amor. E hoje nem sequer ousava estender-lhe a mão nem mesmo dirigir-lhe a palavra de bemvinda naquella casa d'onde tinha sido expulsa.

Uma viva dôr — como um ferro em braza — lhe despedaçou o coração quando vio Carlos Vi-

go tomar de novo ao seu lado o lugar que pertencia a elle, Hilton. Porém comprehendeu que era justo, e que naquelle momento era elle quem devia soffrer e Carlos Vigo triumphar.

Oliva não olhára para Hilton senão um instante, porém este instante bastou-lhe para lêr nos seus olhos a certeza de que elle conhecia a sua conducta e os seus soffrimentos, para medir toda a extensão da sua dôr. Então uma especie de vergonha invadio a sua alma. Na sua viva sympathia, as angustias de Hilton tornaram-se suas, e sentio-se como que humilhada pela admiração, respeito e reconhecimento que o baronete lhe tributava silenciosamente. Oliva sentio-se também como que ferida de o vêr tão humilde, e não podia supportar vêr-se collocada tanto acima nos seus pensamentos. Agora que tinha vencido o seu orgulho, a joven queria que elle se apresentasse orgulhoso; pois sabia que os seus soffrimentos tinham sido inuteis, porque John tinha confessado o seu crime e pedia a todos que o deixassem soffrer o castigo que merecia a sua culpa.

No entanto Hilton tinha offerecido o braço a lady Langley. Todos o seguiram, sem que Oliva soubesse como, sem duvida, porque os seus olhos estavam cheios de lagrimas.

Um momento depois, a joven encontrou-se subindo a escada da torre, cada degrão da qual lhe recordava uma lembrança triste. Ao entrar na camara, uma visão passou de repente por diante dos seus olhos: tinha acabado de vêr o rosto de John, feroz, espantado, marcado com o selo da loucura e da morte. Então, subtrahindo-se das mão que a retinham, Oliva avançou para junto do leito, e cahio de joelhos. John, ao vê-la, exclamou com accento de terror:

— Não, Oliva!... Não me toqueis! Dizei-me que me perdoaes, e morrerei contente.

Oliva, suffocada pelos soluços, proferio algumas palavras consoladoras. Lady Langley, approximando-se della, cercou-a com os seus braços e fel-a levantar, e Hilton tomou o seu lugar ao lado do irmão. Lady Trewavas, Carlos Vigo e a Sra. Gunning estavam também alli presentes. Oliva comprehendeu que era sómente em attenção a ella que as pobres senhoras tinham vindo, e então, appellando para a coragem propria escutou anciosa a confissão de John.

John começou assim :

— « Oliva, Oliva só é que soube o quanto eu a amava; ella só é que vio como eu andava torturado, quasi que como um louco, por causa dos meus ciúmes e da convicção do frio amor que Hilton lhe tributava... Amei-a desde o primeiro dia em que a vi, e, durante mais de dous annos, ella accitou tacitamente a minha afeição. Era eu que a acompanhava a cavallo ou nos seus passeios; era sobre o meu braço que ella se apoiava quando se sentia fatigada ou quando se assustava com a apparição de qualquer animal inoffensivo do bosque... E tudo isto não era mais que um embuste, não tinha senão um fim: excitar Hilton e enganar madame Maristowe que me haviap eforido. Ah! Ella não via o



perigo; julgava que me podia calcar aos pés como um verme, e não sabia que eu era uma vihora capaz de a morder e de a derrubar! Quando Oliva me fallava com os seus transportes de colera, quasi nunca lhe dava grande importancia, porque já pensava no melhor meio de morrer. Primeiramente, juro não ter tido um só instante a idéa de a matar. Não commetti o crime senão em um momento de loucura. Não, eu queria sómente morrer na sua presença, para que o meu ultimo suspiro fosse como uma maldição que jámais a largasse.

« Uma vez, é verdade, cahi na tentação de matar meu irmão. Nós estávamos no jardim, e Hilton tornava-me louco e furioso com as suas palavras de homem cego e indifferente; Oliva, que principiava a suspeitar dos meus planos, espia-me sem cessar, e havia molhado as minhas pistolas na agua. Isto foi a salvação de Hilton; porém desde aquelle momento jurei que Leonor Maristowe nunca seria sua mulher. Eu sabia que meu irmão a tinha escolhido não porque a amasse, mas sim porque encontrara reunidas nella todas as condições que exigia de uma lady Trewavas. Satisfeito da sua formosura e da affeição que lhe inspirava, Hilton via indifferente a tudo, esperando que aquella formosura e aquella affeição bastassem para arrancar do seu coração uma paixão mais profunda que podia arrastal-o a um casamento menos conveniente. O meu coração havia-se revoltado ante este pensamento, e na lucta que se travou dentro d'elle alguma coisa houve que desapareceu para sempre. No meio deste cahos procurava como cego a justiça e estava resolvendo a fazel-a a mim mesmo se Deus não tivesse piedade da minha dôr. »

John deteve-se de repente, e principiou a delirar, misturando maldições por entre as suas supplicas, e perguntando como era possível que um homem, no seu orgulho egoista e cego, tomasse tão friamente uma felicidade que seria o paraizo para um outro.

— Meu amor!... minha amada! — exclamara.— Ah! tu para elle eras apenas um idolo ornado de joias e de um nome... de que elle queria fazer ostentação!

Hilton, com o rosto apoiado sobre a mão, assistia a este delirio sem pronunciar uma palavra. Oliva olhava para elle com as lagrimas nos olhos.

John foi-se serenando pouco a pouco, dizendo que tinha sido uma victima das paixões do mundo. Depois retomou a sua narração, dizendo:

— « Julgava que Leonor seria justa se lhe expuzesse as cousas como as via eu mesmo no meu espirito, e portanto tratei de procurar uma occasião de a encontrar só. Porém, sabendo que Oliva não me perdia de vista, aproveitei-me de um dos seus accessos de colera para a encerrar na sua camara, e entregando a chave a lady Trewavas, disse-lhe com ar indifferente que ia passar parte da tarde a pescar na bahia. Ignorava que para melhor me espiar, Oliva tinha tirado da bibliotheca a chave da velha por-

ta da escada em espiral, por onde era raro al-guem passar—ella temia, segundo penso, que eu me suicidasse.

« Da bahia vi Leonor dirigir-se para o bosque com um livro na mão. Não a segui logo. Primeiramente reflecti em tudo que devia dizer-lhe, nos rogos, nas supplicas com que a poderia decidir a romper o seu casamento. Eu tinha commigo certo veneno que havia mandado comprar a Londres em nome do doutor Burton, porque se as cousas chegassem á ultima extremidade, queria morrer antes do casamento. Porém naquelle instante tirei o frasco do bolso e despedacei-o contra uma pedra, atirando para longe com os fragmentos. Temia realizar o que havia projectado. Depois dirigir-me lentamente para o bosque, para o sitio onde devia encontrar Leonor.

« Quando me approximei, ella estava irritada e chorava. As minhas palavras irritaram-a ainda mais, e as minhas supplicas foram impotentes contra a dureza do seu coração. Por fim, principiei a arguil-a, e disse-lhe que ella tinha animado o meu amor, e tinha feito do meu coração um estribo, para chegar até Hilton. Então ella exclamou:—Mentis, senhor!—Soffri a injuria pacientemente, e vendo que ella não renunciava ao seu casamento, tentei ainda convencer-a do passo errado que ia dar, passo que causaria a sua desgraça. Repeti-lhe as palavras que Hilton tinha proferido no jardim, e disse-lhe quem é que elle amava realmente. Ajuntei que aquelle casamento seria um escarneo, uma miseria dourada, que a sua vida não seria mais que uma mascara que occultaria as suas lagrimas e que a sua dôr e as suas supplicas se despedaçariam contra o coração de seu marido com as minhas contra o della.

« Ah! Não pude commover o seu coração e Leonor tornou-se cada vez mais cruel para commigo. Ella oppoz a toda a minha vehemencia um desdem de mulher altiva, uma frieza como um muro de gelo, contra o qual em vão foram bater as minhas supplicas e a minha paixão.

« Por fim Leonor tornou-se branca de cólera, e principiou a responder ironicamente ás minhas palavras. Parecia que nada temia quando me dilacerava o coração com os seus sarcasmos. Ella não desconfiava do perigo... Ah! Como o teria ella suspeitado! Mas, apesar de bem crueis, que importiam hoje as suas palavras? No entanto uma vez, depois de perdida a sua serenidade de mulher de alta sociedade, confessei-me com accento desdenhoso ter notado o meu amor, porém, que nada tinha com isso.

— « E por hoje parece-me que basta;—ajuntou ella—já tenho ouvido bastante sobre os vossos pretendidos soffrimentos e os de miss Varcoe. Vamos, afastai-vos do meu caminho, e deixai-me passar.

« Porém, impedi-lhe a passagem, esmagando o demonio que sentia em mim por um esforço desesperado. Naquelle momento odiava-a tanto ou mais como a tinha amado.

— « Vós não sereis jámais mulher de Hilton — disse-lhe resolutamente.



— « Estais enganado, senhor — me respondeu ella. — Tudo isto só faz com que mais breve lhe dê a minha mão ; e para o futuro, elevarei uma tal barreira entre vós e Hilton, entre vós e Trewavas, que nunca mais me insultareis com a vossa presença. Como ! Terci acaso sempre que soffrer esta insolente intervenção entre mim e o meu noivo !

— « Insolente não — repliquei com doçura — mas sim honesta e generosa ; pois o seu unico fim é para poupar-vos os pezares e as magoas do porvir.

— « Insolente e covarde ! — repetio ella. — Sim, Sr. Trewavas, vós sois um covarde, e como covarde, desprezo-vos.

« As minhas palavras suaves e doces davam-lhe coragem de fallar assim. Leonor acompanhava a sua phrase com um gesto de desprezo. A sua mão tocou-me. Ah ! Ella mal sabia o quanto o contacto da sua mão era terrível para mim ! Perdi o meu poder sobre o terrível demonio com que luctava — o demonio da loucura — e agarrando a mão que me tinha batido, exclamei :

— « Não, não sou um covarde ! Não, não tenho medo de morrer convosco !... Morramos, pois, juntos !

« Luctei alguns momentos com ella — continuou John com olhar desvairado — e arrastei-a para o lago. Como gritasse tapei-lhe a bocca com a mão, dizendo-lhe brandamente :

— « Não griteis. Não ha ninguem no bosque se não eu e vós. Todos os animaes morrem silenciosamente ; porque motivo o homem só não póde morrer sem lagrimas e sem gritos ?

« Como tivesse Leonor em meu poder, nada me impedia de philosophar como... como um louco. Porém ella arancou a minha mão da bocca, e com accento cheio de terror, gritou duas vezes : — « Oliva ! Oliva ! » — E como se este esforço a prostrasse cahio aos meus pés sem sentidos.

« Julguei-a morta, e ajoelhei-me ao seu lado cheio de uma immensa alegria. Sentia voltar toda a antiga tranquillidade da minha vida, e julgava-me livre !

« Naquelle momento, porém, os seus labios mexeram-se, as suas palpebras estremeçeram, e eu vi que ella vivia, e que a minha tranquillidade era uma chimera. Estava como que envolvido em um mar de chammas, e disse comigo que era preciso terminar. De repente lembrei-me que trazia um pequeno frasco, que continha um liquido que eu havia de tomar, para não soffrer depois de ter bebido o veneno.

— « Ella não soffrerá agora — disse comigo.

« Porém lembrou-me que o choque na agua fria poderia fazer com que ella recuperasse a vida. Naquelle momento os meus olhos fixaram-se em um coração vermelho que se achava no chão, ao meu lado. Juro que não sei como elle se encontrava alli ; porém apanhei-o e liguei as mãos de Leo... Ah ! O resto já o sabeis... não posso continuar... »

John deteve-se como possuido de um accesso

de loucura ; porém, como se fizesse um esforço sobrehumano continuou :

— « Ella não exhalou um grito. Não ouvi nada mais que o ruido do seu corpo ao cahir na agua. Então fugi como um louco. Atravessi o bosque com uma velocidade incrível, e quando cheguei á bahia, peguei na minha linha de pesca. Não podia matar-me... Não tinha os meios necessarios. A maré recobria o pequeno rochedo sobre o qual tinha despedaçado o frasco de veneno que tanta vontade tinha outra vez de possuir.

« Por fim entrei no castello ; fallei a lady Trewavas, aos criados, aos jardineiros... e depois dirigi-me para o meu gabinete. Alli encerrei-me e envolvi o pequeno frasco em um papel sobre o qual escrevi: *Carmim*. Não sabia porque motivo fazia isto, pois pouco me importava que o encontrassem ou não.

« Quando desci, encontrei-me com madama Maristowe, e enquanto que ella me fallava em modas, ouvia a voz de sua filha gritando : « Oliva ! Oliva ! » A minha intelligencia achava-se obscurecida ; não podia comprehender porque razão ella tinha assim chamado Oliva.

« No dia seguinte, ao entrar na minha camara, notei que havia desaparecido o pequeno frasco que eu tinha embrulhado no dia anterior. Só alli se achava o papel e sobre elle o nome de Oliva. Algumas folhas do meu diario e diversos desenhos do meu album tinham tambem desaparecido.

« Cambaleei como que fulminado, e naquello momento, alma covarde e infame, pensei na minha segurança. Comecoi a comprehender porque Leonor tinha chamado Oliva ; ella devia ter estado no bosque, perto de nós... Talvez me tivesse visto... talvez quizesse salvar-me. Rasguei as outras folhas do meu album e do meu diario, para que ninguem pudesse notar que tinham desaparecido algumas, e lancei os bocados, sem me preocupar do mais no caixão dos papeis inuteis. Não pensava que aquellas folhas e aquelles desenhos me pudessem comprometter. Vós outros bem sabeis as angustias dos dias seguintes, como o cordão foi encontrado, depois perdido, e como as suspeitas recahiram todas sobre Oliva. Porém o que não sabeis nunca, o que é impossivel dizer, é a nobreza com que soffreu tudo. Desde então tivo a certeza da sua presença no bosque ; tinha tambem a convicção de que ella me tinha visto. Porém Oliva tinha uma tão grande compaixão pela minha razão abalada, pelo meu amor e por todos os soffrimentos que me tinham arrastado a commetter o crime, que nunca uma palavra sahio da sua bocca para me exprimir o horror de que a sua alma estava cheia. Não, nunca me deixou perceber sequer que me julgava criminoso ! Eu conheci isto e comprehendí tambem que ella soffreria todas as suspeitas, todas as maldições, toda a vergonha, com tanto que ficasse sem macula o nome dos Trewavas !

« Então senti-me fóra do perigo, e como um covarde, deixei-a succumbir debaixo deste im-



meuso fardo, sem mesmo lhe dar a consolação de ouvir da minha bôcca uma palavra compassiva. Eu devia ter dito á pobre criança que não se importava dedicar-se por nós: « Oliva, fallai? Fazei o vosso dever! Não vos preoccupéis de mim! »

« Porém não tinha coragem bastante para proferir taes palavras, e permitti que todos aquelles por amor dos quaes ella soffria, se afastassem da sua presença com horror e repugnancia.

« Vi-a accusada, perseguida, expulsa de paiz em paiz, até que um homem de honra tomou a sua defesa e a levou para longe da nossa presença.

Os soluços de lady Trewavas interromperam John; e Oliva supplicou-lhe, com as mãos juntas, que não fallasse mais della.

— Haveis escripto tudo... tudo?—perguntou John a Heriot.—Não quero que um só pormenor seja omitido. Depois de terminado, quero assignar o que confessei. Hilton, terei alguma cousa a acrescentar? Tu pôdes dizer como vivi aqui... como um miseravel deixando-se acreditar na culpabilidade de Oliva, até ao dia em que o temor de Carlos Vigo e outros terrores mais terríveis me fizeram abandonar este cestello. Ah! Tentei esquecer tudo nos prazeres e nas orgias; porém, nem um instante a lembrança do meu crime me abandonava. Ah! Que vida eu levei então! Que ignobil e desvairada existencia!

E John, pela primeira vez durante a sua confissão, soltou uma gargalhada espantosa, uma dessas gargalhadas que fazem arripiar os cabellos, e que não podem sahir senão do peito de um louco.

Ao ouvir-a, Hilton levantou-se sobresaltado, e implorou com os olhos a lady Trewavas que levasse Oliva.

— Ah, sim! Que vão, que vão!—disse John.—Ellas não podem salvar-me. Eu vivo nas trevas, e os seus rostos não me apparecerão do novo na sombria eternidade, onde vou entrar.

— O nosse dever é muito doloroso — disse Heriot para Hilton; porém, deveis comprehender que é impossivel subtrahirmo-nos a elle. Sou portanto obrigado a dizer-vos que os meus collegas e eu somos forçados a fazer prender vosso irmão...salvo se o doutor Barton disser que elle não pôde sahir do seu leito.

— Ah! sim, sim!— atalhou John. — Tenho forças bastantes para supportar a prisão. Não quero certidão de doente, doutor; não receeis que eu morra no caminho. Mas vale estar em uma cadeia que fazer da casa de meu irmão um calabouço. Desembaraçai o velho Trewavas da presença de um criminoso; purificai-o, não o deshonreis por mais tempo...

John estava verdadeiramente delirante. Depois de uma ligeira hesitação, Barton recusou-se a dar a certidão que os magistrados pediam.

— Não ha duvida alguma sobre a sua loucura—disse elle;—porém, é preciso ainda que ella seja bem comprovada.

E approximando-se do pai de Carlos ajuntou ao ouvido:

— Tudo bem considerado, é preferivel e mais seguro para a sua familia que elle vá para uma prisão.

Hilton offereceu fiança, porém a lei não o permittia.

— Então, acompanharei meu irmão — acrescentou com serenidade, saudando os magistrados que se despediam d'elle.

## CAPITULO XII

Hilton sustentou a sua palavra. Agora não recoiava humilhar-se, e pelo contrario estava resolvido a osgotar o seu calix de amargura até ás fezes.

— Que eu prove ao menos a Oliva que posso e sei tambem soffrer!— dizia constantemente a si mesmo.

Oliva, alguns dias depois, leu no jornal do condado uma declaração assignada por Hilton, na qual-proclamava o seu arrependimento e a declarava innocente. Ao mesmo tempo agradecia-lhe publicamente a sua generosa piedade e a sua magnanima paciencia ante uma injusta accusação, e pedia-lhe o seu perdão por todos os soffrimentos que o seu dedicado silencio e a injustiça do mundo tinham attrahido sobre ella. Hilton accusava-se sem reticencias, sem pensamento reservado.

Oliva vio naquelle escripto o grito de uma alma generosa e altiva, anciosa de tomar a sua parte em todos os seus soffrimentos, cheia de ternura e de remorso, e irritada por tor na sua cegueira permittido a uma pobre creatura como ella que se immolasse em seu lugar.

Depois da agitação que causaram a confissão de John e aquella carta, houve algumas semanas de quietação. Todo mundo sabia que Hilton tinha acompanhado seu irmão, e que o visitava todos os dias, não o deixando senão para se occupar da sua defeza!

Entretanto, eis o que contou Oliva sobre o papel que representou no terrivel drama da morte de Leonor Maristowe:

— « Ao deixar Leonor—disse ella um dia a Floriana—o meu coração achava-se acheio de colera. Entretanto, fui pouco a pouco serenando, a ponto de sentir uma especie de compaixão pela minha desgraçada rival. Hilton não a amava, estava certa disso. Para elle, Leonor não seria mais que uma boneca ornada de joias, mas não o sangue do seu sangue, a carne da sua carne. Tivo dó della, e apesar de despresada não teria por cousa alguma do mundo trocado o meu destino pelo seu. N'esta disposição de espirito, pensei que devia voltar para ella e pedir-lhe perdão das minhas duras palavras. N'aquelle momento dei fé que tinha perdido o cordão de seda, que costumava a trazer como cinto.—« E' preciso encontral-o —disse commigo.— E retrocedendo, principiei a procurar o cordão por todos os lados. De repente pareceu-me ouvir um grito agudo, e um momento depois a voz de Leonor, gritando: « Oliva! Oliva ». Cheia de terror



apoiem-me a uma arvore incapaz de fazer um movimento.

« Quando pude dominar a minha emoção, tudo estava silencioso em tôrno de mim; porém aquelle grito de agonia ainda resoava aos meus ouvidos, e corri offegante para o «Berço de lady». Quando me aproximava senti cair um corpo pesado na agua. Não parei para escutar. O terror, pelo contrario, fez precipitar os meus passos. Cheguei enfim diante do lago. Alli não vi senão a quietação e a solidão. Se tinha havido alguma lucta, os seus vestigios tinham desaparecido; tudo respirava a innocencia e a paz. Comtudo, era impossivel ter-me enganado. O grito que tinha ouvido não podia ter sido exhalado senão na angustia de uma suprema agonia, e inclinando-me para o lago, os meus olhos procuraram ver-lhe o fundo. Foi então que julguei vêr o que era semelhante ás dobras de um vestido. Soltei um grito que eccou no bosque; depois lembrando-me que ninguem me ouviria, dirigi-me correndo para Trewavas em busca de soccorro. De repente, ao affastar o ramo de uma arvore que me impedia a passagem, vi um homem correndo furiosamente através do bosque, com o terror, o espanto, a loucura do crime pintados no rosto. Reconheci John Trewavas. A' sua vista, a verdade, a horrivel verdade scintillou aos meus olhos, como a luz do sol scintilla aos que querem fital-o.

« Não sou muito dada aos deliquios; no entanto, naquelle momento cahi no chão sem sentidos. O sangue havia-me affluido ao coração, e alli estive, gelada e sem accordo, não sei quanto tempo. Quando voltei a mim, durante alguns minutos não soube o que fazia; entretanto, tinha ainda uma idéa vaga de que devia ir a Trewavas pedir soccorro. Pouco a pouco a luz fez-se no meu espirito, e por fim lembrei-me de tudo. Então reflecti, e disse commigo que não devia denunciar John Trewavas. Antes morrer que levar uma tal afflicção á casa que me tinha recolhido. Sentada sobre a relva, extenuada e sem forças, as lagrimas eram o unico lenitivo á minha dor. Foi desta maneira que me encontrou Carlos Vigo. A' vista de um rosto humano, retomei coragem e agarrei-me com energia á esperanza. Começava a dizer a mim mesma que talvez me tivesse enganado, que não tinha verificado o que tinha visto, e que talvez tudo fosse uma illusão. O meu coração pulsou de esperanza e tornei-me mais tranquilla.

« — Um assassinato! — exclamava commigo — Ah, não! E' impossivel; e sou uma louca em pensar em tal. Leonor teria soltado mais de um grito; teria luctado na agua, e não teria morrido tão serenamente. O que tinha visto na agua não era talvez senão a sombra de alguma arvore.

« Foi este o motivo porque sorri, quando de longe disse adeus a Carlos. Porém, quando me achei só, todos os meus terrores assaltaram-me de novo. Porque tinha ella gritado: «Oliva! Oliva!» Porque sobre o rosto de John tinha notado aquelle expressão, cuja lembrança me gelava o sangue nas veias? E o sino grande

do castello? Porque motivo o seu som funebre me perseguia sem cessar? Quem não tinha entrado ainda em Trewavas? Quem falava?

« Cada um destes pensamentos torturava-me horriavelmente. Resolvi evitar o encontro de quem quer que fosse no castello, sem primeiro ter visitado a camara de John e estabelecido as minhas duvidas. Entrei sem ser vista.

« John não estava no seu gabinete. Então tratei de vêr se elle tinha algum veneno guardado, e em um pequeno embrulho que tinha esta inscripção: «carmim», encontrei um frasco de chloroformio. Temendo que elle quizesse suicidar-se—não sabia ainda naquelle momento como Leonor tinha sido assassinada—apoderei-me delle. Como deveis recordar-vos, o frasco foi uma das provas mais terriveis que se elevou contra mim.

« Por fim soube que Leonor não tinha entrado no castello; não me restava duvida alguma a respeito da sua morte. Ao entrar na camara de John, uma especie de instincto, um presentimento indefinivel havia-se apoderado de mim, e não era possivel duvidar mais. Cheia de terror, a unica idéa lucida que restava no meu espirito desvairado, era de salvar o nome de Trewavas da mancha e da vergonha daquelle assassinato.

« E'-me impossivel exprimir o que senti, quando as circumstancias e os meus esforços fizeram accumular sobre a minha cabeça todas as suspeitas. Era uma estranha mistura de alegria e de dôr... uma angustia pungente ao vêr que Hilton se affastava de mim com repugnancia; uma alegria immensa, ao pensar na sua honra, no seu orgulho, aos quaes poupava aquella suprema affronta.

« Quando se descobriu o corpo da infeliz Leonor, se Bolster não me tivesse trazido o cordão, teria talvez sido forçada a confessar a minha presenca no bosque, a confessar a perda do meu cinto junto do «Berço da lady», e tudo quanto tinha visto e ouvido. Porém o cordão estava em meu poder, e, queimando-o, fornei assim uma ultima prova a Hilton contra mim.

« Carlos Vigo foi o unico que adivinhou a verdade. Li nos seus olhos que sabia tudo, quando lhe agradei o ter-me enviado o cordão. Elle ia dizer-me não sei que, quando, tomando-lhe a mão, lhe disse em tom supplicante:

— « Não me interrogueis, não me dirijais pergunta alguma.

— « Farei isso—respondeu-me elle.—Respeito a vossa decisão apezar de deplorar o vosso silencio. Oliva, o dever não deveria ser mais forte que o amor?

— « Não insistaes — volvi eu. — Deixai-me morrer por elles, se tanto fôr preciso.

« As minhas lagrimas impediram-me de dizer mais alguma cousa. Considerava a minha resolução de os salvar como um dever, como uma expiação. Não podia julgar-me inteiramente innocente daquelle crime. Obstinada e apaixonada, não tinha sempre excitado John em lugar de o serenar? Sem querer tinha brinca-



cado com o fogo. Eu não tinha sido até então senão uma criança amimada, incapaz de reflexão; porém, naquelle momento, era uma mulher que uma terrível lição tornava humilde e arrependida. Ah! Sem a misericórdia de Deus, a estas horas creio que estaria morta de dôr!

« Floriana, a minha historia está terminada; disse-vos tudo... tudo, excepto uma cousa, entretanto—mas essa sinto-me incapaz de a exprimir em termos dignos della—é a nobreza de Carlos Vigo, a generosa piedade e a corajosa protecção que sempre dispensou á pobre abandonada Oliva Varcoe. »

Foi assim que Oliva contou a historia dos seus soffrimentos. Carlos Vigo, sentado perto della e de Floriana, ao pé do vão de uma das grandes janellas de Bosvigo, ouviu aquelle elogio sahir dos labios de Oliva.

— Miss Langley, — interveio Carlos dirigindo-se a Floriana, cujo rosto estava inundado de lagrimas—queria expor-vos esses factos segundo as minhas proprias impressões. A minha narração seria muito differente da de Oliva, pois far-vos-ia partilhar da indignação que experimentei quando vi um ser miseravel descarregar o seu crime sobre uma fraca creatura, que accitou tudo com alegria e abnegação, illudida sobre o seu verdadeiro dever pelo amor apaixonado e pelo reconhecimento que dedicava a quem, na minha convicção, tinha sido sempre cruel para com ella, não cessando de a desprezar...

— Não, não! — atalhou Oliva. — Não sejais injusto, Carlos.

— E que agora, cego pelo seu despiedado orgulho, se recusava a acreditar que um ente da sua raça fosse capaz de semelhante crime, e não comprehendia que esta desditosa era uma martyr que soffria innocentemente todas as torturas que lhe pertenciam.

Oliva tinha aberto a porta envidraçada que dava para o jardim, e dirigira-se para o parque.

— Ella não pôde ouvir uma só palavra contra elles—disse Carlos tristemente; — porém, miss Langley, acreditai-me: Hilton é indigno do amor que Oliva lho dedicou.

— Um homem só é digno delle, o esse homem sois vós -- disse Floriana com acento entrecortado.

— Fiz sómente o que todo o homem devia fazer no meu lugar — disse Carlos commovido ante a emoção de Floriana— o no entanto Oliva pouco mais me ama. Não conservo illusão alguma a esse respeito. A pobresinha prometeu ser minha esposa, e se tenho reclamado os meus direitos, é porque de outra maneira ella não teria accitado os soccorros de que tanto necessitava. Fui obrigado a recordar-lhe a sua promessa para a salvar da morte; porém nem um instante tive o pensamento de exigir formalmente a sua realização. Não, o coração de Oliva não amará duas vezes, e sem o seu amor, que seria para mim a sua mão? Que faria de um dom tão cruel, miss Langley?

Floriana, ao ouvir Carlos, empallidecia e corava ao mesmo tempo. Dir-se-hia que sentia

renascer a sua esperanza. No entanto, não ou-sava fallar. Na innocencia do seu coração, imaginava que a menor palavra, murmurada pelos seus labios tremulos, trahiria o seu segredo.

— Eis-aqui o verdadeiro heróe da nossa historia — ajuntou Carlos affagando a cabeça de Bolster. — Foi elle quem me trouxe esse terrível cordão quando estava sentado perto do lago em um estado de desvairamento impossivel de descrever. A minha unica idéa lucida era a convicção inabalavel da innocencia de Oliva. Porém o mundo que não julga senão pelas apparencias, não a conhecia como eu, e aquelle cordão podia ser-lhe uma terrível prova. « Ah! Que eu tenha tempo — exclamei no cumulo de desespero — e eu provarei a sua innocencia. Oh, meu bom cão! Leva isto á tua infeliz ama e senhora!

« Levantei-me, afaguei Bolster, fallei-lhe e mostrei-lhe o caminho de Trewavas... Bolster tinha comprehendido cada uma das minhas palavras, porque o vi correr velozmente na direcção indicada. Tendes ouvido fallar, miss, na intelligencia com que elle cumpre a sua missão?

— E não temeis que elle fosse encontrado?

— Certamente; porém como não podia piorar a situação, valia a pena tentar aquelle supremo recurso. Não tinha senão um pensamento: impedir que Oliva fosse esmagada pelas provas que se iam accumulando contra ella. Ah! Facilmente podeis imaginar a minha surpresa e a minha angustia quando vi que os meus esforços tinham sido inuteis por causa da estranha conducta de Oliva, que parecia fazer por attrahir a si todas as suspeitas. Quando me supplicou que não revelasse a sua presença no bosque, quando ouvi tomar por testemunho a lady Trewavas para que ella declarasse que a tinha encerrado na sua camara, a verdade passou diante dos meus olhos como um relampago.

— E não antes, no lago mesmo? — interrompeu Floriana.

— Antes, apenas suspeitava a verdade; desde aquelle momento tinha a certeza da minha convicção profunda. Porém, quem teria sido o assassino? Primeiramente suspeitei dos marinheiros de um navio brasileiro que estivera ancorado na bahia. Porém de repente, tudo tomava um novo aspecto para mim. Oliva não deixaria recahir sobre si as suspeitas para salvar um delles; mas por quem se sacrificava então ella? Ah! Só pelos Trewavas é que poderia proceder daquella maneira toda cheia de dedicação. Nos primeiros momentos fiz a sir Hilton Trewavas — ajuntou Carlos com acento um tanto ironico — a honra de o considerar como o assassino, pois não tinha como Oliva as mesmas razões para o ter como um cavalleiro sem macula...

— Oh! Que horrível suspeita! — exclamou Floriana.

— Não tão horrível como as suas proprias suspeitas sobre Oliva — repoz Carlos.

Floriana quedou-se silenciosa, e deu a melhor opinião de Hilton



que Carlos o veria sobre uma luz mais favorável quando os seus ciúmes se desvanecessem.

Houve um momento de silencio; por fim miss Langley disse:

— Continuai, Sr. Vigo, contai-me o resto.

Carlos proseguio, dizendo:

— Quando julguei, depois das minhas primeiras suspeitas, descobrir a verdade, então fui tor com o inspector da policia, e adquiri a certeza de que as suas desconfianças se tinham tambem fixado sobre John Trewavas.

— « Porém, não ha prova alguma contra elle — lhe disse eu.

— « Miss Varcoe poderia dizer muito se quizesse fallar — me respondeu elle.

— « Mas longe de querer fallar, ella parece attrahir sobre si as suspeitas, e prevejo que antes se deixará matar que dizer alguma cousa. Além disso desejo poupar-lhe a angustia de um interrogatorio judicial, e prometti-lhe que não seria chamada. Como vedes, a sua posição é bem difficil e cruel.

— « Procederemos sem ella — respondeu me o inspector. — Entretanto, senhor, levei-a para lugar seguro, porque Eslick, obstinado na sua opinião, não quer dar a mão a torcer, e sir Antony precisa de uma victima.

« Então começamos a perseguir o miseravel Skew, e... e... julgo que disse tudo, miss Langley.

— Ha uma cousa que haveis no entanto esgucido — disse Floriana — o foi a vossa generosa dedicação na defesa da innocencia... a vossa coragem... o vosso sangue frio...

— Ah! Que importa isso? — atalhou Carlos, chamando Bolster. — Que dirieis de um passeio pelo parque, miss Langley?

### CAPITULO XIII

John Trewavas estava ou não louco? Era esta a mais grave questão, e os medicos, como de costume, differiam de opinião. Cada um d'elles tinha a sua theoria; e todos aquelles homens, celebres na sua arte, e chamados de todas as partes do reino por sir Hilton não chegavam senão a um resultado: augmentar a inquietação da familia e dos amigos do prisioneiro pela differença das suas opiniões. E no entanto, sir Hilton não se espantava muito desta divergencia, porque John, durante muitos dias consecutivos, parecia tão são de espirito como aquelles de quem recebia os mais sollicitos cuidados. A sua saúde tambem parecia melhor, apezar de estar terrivelmente emagrecido. Entretanto approximava-se o tempo em que a sua absolvição ou a sua condemnação dependeria da opinião de doze jurados, das declarações dos medicos e das testemunhas que comprovariam ou não a sua loucura.

... e John Trewavas, enfim, e John Trewavas, seu irmão, sentou-se no leito com voz debil e o seu advogado levou a palavra e os jurados que decidissem estava em estado

de espirito que lho permittisse defendel-o. O requerimento foi admittido, e durante longas horas, os medicos discutiram e divergiram de opinião. Antes, porém, de terminar a sua discussão, o réo cahio sem sentidos nos braços de um guarda, e teve que ser levado para fóra da sala da audiencia.

— Hilton, — disse John de repente a seu irmão, que estava sentado junto do seu leito — acaso terei procurado subtrahir-me á vergonha e á dôr do meu crime?

— Não, John, não.

E Hilton voltou o rosto para não vêr os olhos desvairados de seu irmão, que não largava os seus.

— Sinto que tenho aqui alguma cousa de horrivel — proseguio John, levando a mão á cabeça; — porém, não quiz apresentar nenhuma circumstancia attenuante, e não tentei fazer deste meu desarranjo mental um argumento de defesa. Não; que me declarem culpado, se assim o entenderem... Soffrerei a prisão com paciencia, não é verdade, Hilton?

— Sim, John, sim.

— E hoje, Hilton, bebi até ás fêzós aquella vergonha publica, deixei entrar o ferro na chaga com toda a humildade e paciencia, não é verdade ainda, Hilton?

— Sim... Ah! Que Deus tenha piedade de ti, John! Tu soffreste tudo com a maxima humildade.

Os olhos de John pareceram illuminar-se com uma especie de esperanza selvagem.

— Voltei para Trewavas para soffrer tudo voluntariamente — ajuntou o infeliz com agitação. — Não foi por covardia que vim... E agora quererá ella ainda vêr-me?... Perdoar-me-ha? Deverei soffrer ainda mais? Será forçoso que me humilhe mais para quando morrer ella me diga: « John, perdôo-vos a minha morte? »

Hilton chorava, no entanto, respondeu com voz firme.

— Tu fizeste tudo quanto um homem pôde fazer, John, para expiar o seu crime.

O desgraçado guardou silencio durante alguns segundos; depois principiou a murmurar, como se fallasse consigo mesmo:

— Está escripto: *Elle* terá piedade dos infelizes. E quem será mais infeliz que eu neste mundo? Não estou deshonrado, coberto de vergonha, manchado por um crime, perseguido pelos remorsos... e privado da minha razão, chorando como uma criança, ou rindo como um idiota?... Oh! Na verdade, sou bem desgraçado! Serei um daquelles a quem o perdão está promettido?... Dize, Hilton, poderei tor esperanza?

Hilton inclinou-se para seu irmão, o qual com olhar desvairado parecia um idiota.

— Oh, Hilton! — exclamou elle sorenando-se de repente. — Deverei fazer alguma cousa mais para expiar o meu crime? Poderei humilhar-me ainda mais?

— Meu pobre irmão, tranquillisa-te. Que poderás fazer tu mais?

— Nada... porem, apaga o meu crime! Que



elle não se levante diante de mim... que Leonor me perdoe... para poder morrer!

— Eis aqui uma carta, sir Hilton, para vosso irmão—disse um guarda, entreabrindo a porta da cellula.

Hilton pegou na carta machinalmente, e em pallideceu ao reconhecer a letra de madame Maristowe. Ao entregal-a a John, este apoderou-se della nervosamente e leu-a com anciedade.

A carta parecia estar humida de lagrimas, e dizia o seguinte :

« Perdôo-vos, apezar da estranha confissão que fazeis da morte de minha filha. Eu tambem estive hoje no tribunal, e vi as vossas feições decompostas, vi a loucura pintada no vosso rosto, e repito que vos perdôo. Vós não sois o mais criminoso, e desejaria que outro... »

Neste sitio madame Maristowe havia riscado alguma palavra injuriosa, e terminou bruscamente por uma oração de perdão e de paz.

— Ah! Até que, enfim, teve piedade de mim!—exclamou John juntando as mãos.— O perdão e o esquecimento!... E pede a Deus para que me perdôe tambem... A sua supplica será attendida?

— Ah! Tens o seu perdão, John? — disse Hilton interrompendo seu irmão.

— Havia-lhe escripto ha algumas semanas, confessando-lhe a verdade e implorando o seu perdão... mas ella não me tinha respondido... O repouso, o repouso! Até que enfim m'o concedeu! A mãe perdoou-me, porém serei perdoado pela filha? Hilton, Hilton, o abysmo está bem perto de mim... o esse perdão faria com que não cahisse nelle... Por duas vezes tentei suicidar-me, Hilton; porém, o abysmo ainda seria mais profundo. Não é verdade, Hilton, que seria mais profundo?

— Faz por dormir, John — disse Hilton com affectuosa solicitude; — deixa esses pensamentos; não vês que te fazem agitar mais?

— Bem depressa dormirei... e para sempre — replicou John.

E, pegando na carta de madame Maristowe, metteu-a debaixo do travesseiro, murmurando:

— Julgo que poderei dormir agora. Ella concedeu-me o seu perdão e ficou orando a Deus por mim... Oh! o repouso! o repouso!... Quando morrer, Hilton, manda-me sepultar no cemiterio da prisão, em uma sepultura sem nome — será ainda uma humilhação que Deus tomará em desconto do meu crime... Vejo o abysmo... Colloca a carta sobre o meu coração, Hilton... quero ser enterrado com ella... O repouso! o repouso eterno!...

Esta palavra sahio docemente dos labios de John, e o seu ultimo suspiro exhalou-se com ella.

Tudo estava acabado. Louco ou não, responsavel ou irresponsavel, John Trewavas deixára de existir e ia comparecer perante o supremo juiz.

No meio do seu pesar e do seu luto, a madame Maristowe não lho tinham faltado consola-

dores. O crime de que sua filha tinha sido victima havia-a cercado de uma aureola que lisongeava singularmente o seu amor proprio.

Nunca ella se tinha visto tão requestada e tão visitada como desde então. As damas da mais alta nobreza e os personagens mais importantes do paiz rivalisavam entre si na maneira como melhor a rodeariam de consolações e mesmo de passatempos.

Uma tal existencia não era sem encantos, sobretudo se ajuntarmos a fortuna consideravel que madame Maristowe tinha herdado de sua filha, o que a fazia a mulher mais rica de Courouailles, attrahindo-lhe além disso uma côrte de adoradores, que aos quarenta annos são sempre bem recebidos.

O leitor comprehenderá, pois, que madame Maristowe não corria risco de ficar inconsolavel, mesmo com a morte prematura de sua filha unica.

Se ella tinha experimentado uma tão grande sympathia por John, é porque adivinhara o seu caracter fraco, incapaz de resistencia, e comprehendera que um tal genro lhe abandonaria sem contestação o poder e a influencia adherentes aos vastos dominios dos Maristowe, emquanto que, pelo contrario, Hilton seria o senhor e não deixaria que outra pessoa os dominasse e usufruisse.

Ao frequentar Trewavas, madame Maristowe tinha um unico fim em mente: dar a mão de sua filha a John, e quando Hilton lhe transtornou os seus planos, o seu odio foi recahir sobre Oliva Varcoe, cuja natureza generosa e ardente formava com a sua um tão singular contraste.

Oliva era absolutamente incomprehensivel para ella, e por consequencia apparecia-lhe como uma creatura temivel e odiosa.

Durante o anno que se seguiu á morte de sua filha, madame Maristowe não cessou de perseguir Oliva com as suas palavras amargas e venenosas, e nunca deixava escapar uma occasião de mostrar as suas lagrimas e o pesar de não poder punir a miseravel que tinha commettido um crime tão espantoso.

Pôde-se, pois, fazer facilmente uma idéa do que ella sentiria quando recebeu a carta em que John lhe confessava toda a verdade.

« Era elle o unico criminoso — dizia John — e Oliva, na sua generosa piedade e generoso amor, havia-se dedicado por elle. »

Madame Maristowe, ao lér aquella carta, cheia de um desespero selvagem, diante daquelles brados de perdão e aquellas supplicas de fazer, enfim, justiça a Oliva, experimentou o que deveria sentir Aman, quando foi forçado a sustentar as redeas do cavallo em que ia montado Mardocheu, e a proclamar, através da real cidade que assim devia ser tratado o homem que o rei julgava digno daquella honraria. Madame Maristowe não quiz, porém, representar o papel de Aman, e occultando a carta, deixou ignorar a todos o seu conteúdo, dizendo comsigo que sem duvida o desespero é que havia tornado John louco.



Quando Vivian Damerel a voio visitar um dia, ella ainda se recusou a admittir a verdade, e quando a confissão de John se tornou publica, exclamou com colera que só Oliva poderia impellir ao crime aquelle pobre rapaz, para ser a esposa do Hilton. Quanto mais Damerel se indignava com estas supposições, tanto mais madame Maristowe proferia palavras cruéis contra Oliva. Uma vez Damerel disse-lhe :

— Madame Maristowe, venho supplicar-vos o vosso depoimento sobre a doçura e a bondade de John antes da sua loucura. A vossa deposição fará, sem duvida, grande peso sobre o jury, e estou certo que não a recusareis, e que sereis misericordiosa para com essa familia, que a desgraça ainda mais opprimo que a vós mesma.

— Que sir Hilton me jure que nunca casará com Oliva Varcoe, e direi então o que penso, isto é, que John era incapaz de commetter um crime no seu juizo perfeito. Sem este juramento, nada mais. Jámais auxiliarei essa mulher a recolher o fructo do seu crime.

— Do seu crime! — exclamou Damerel. — Mas, longe de ser criminosa, ella foi, pelo contrario, victima das nossas prevenções, da nossa injustiça e do nosso odio. Pela minha parte, sinto-me verdadeiramente envergonhado do papel que representei. Mostrai tambem, madame Maristowe, que tendes algum sentimento generoso no coração.

Porém, madame Maristowe foi inflexivel, e Damerel só a pôde convencer a ir assistir aos debates do tribunal. Quando ella vio John com as feições decompostas pelo desespero e pela loucura, então é que o seu coração se commoveu e lembrando-se da carta que lhe tinha escripto, pedindo-lhe o seu perdão, não duvidou por mais tempo da demencia daquelle homem.

Ao sahir da sala da audiencia, como que perseguida por aquella livida figura, madame Maristowe decidio-se então a escrever aquella carta que o leitor já conhece, e, quando Damerel a veio ver, disse-lhe:

— Dizei a sir Hilton que venha amanhã falar commigo. Estou prompta a declarar que não ha homem mais tranquillo, mais doce e mais inoffensivo que aquella pobre creatura, e que era forçoso que estivesse louco para que commettesse...

As lagrimas impediram-a de continuar. Damerel apressou-se a annunciar a boa nova a Hilton.

Quando estava para entrar na prisão as portas abriram-se para dar passagem ao baronete.

— Hilton, vinha procurar-vos—disse-lhe Damerel.—Madame Maristowe...

Vivian deteve-se de repente impressionado pela expressão do rosto do irmão de John.

— Que succedeu?—ajuntou com espanto.

— Meu irmão morreu. Appellou da justiça dos homers para a justiça de Deus. Possa elle

O baronete contentou-se em inclinar a cabeça sem proferir palavra.

— Madame Maristowe incumbio-me de uma missão para vós—continuou Vivian.—E apozar de tudo ella não é generosa, e não manifesta arrependimento algum da sua injusta opinião sobre o passado. Persiste mesmo na sua implacavel aversão contra vós e miss Varcoe.

— A sua aversão contra mim é natural—respondou Hilton.—Que vos incumbio ella de me dizer?

— Que estava resolvida a depôr a favor de vosso irmão.

— A sua bondade veio tarde de mais. Ha alguns dias, sir Anthony Roskelly para me insultar tinha-me já feito uma proposta da sua parte: ella fallaria a favor de John se jurasse que não casaria com Oliva.

— A mesma commissão me queria impor, porém julguei de meu dever repellil-a.

Oliva soffreu tanto por mim e pelos meus — continuou Hilton — que não posso permittir a quem quer que seja que pronuncie o seu nome diante de mim sem respeito e acatamento. Não soffrerei uma palavra só contra ella, mesmo de madame Maristowe.

— Tendes mil vezes razão. Ella e eu, eu sobre tudo, devemos uma reparação a miss Varcoe, e pela minha parte, conheço que nunca lh'a darei tão completa como a merece.

— Mas madame Maristowe é incapaz de taes sentimentos, e jámais comprehenderá a alma tão nobre como a de Oliva. Dizei-lhe, pois, que om memoria de John—e já que ella lhe perdoou—que lhe perdoo tambem o ultimo insulto que me dirigio pela bocca venenosa de um inimigo. E' o ultimo adeus que quero dirigir a madame Maristowe.

Que tambem seja o nosso, caro leitor, salvo se vos é agradável sabor que a vingativa dama casou com um irmão do um marquez, e que teve um filho, cujos primeiros passos e risos infantis expelliram da sua memoria o nome mesmo de Leonor.

#### CAPITULO XIV

Quinze dias haviam decorrido depois da morte de John. Oliva, vestida de preto, sentada em um rochedo á borda do mar, olhando para o horisonte que o sol poente enchia de longas linhas purpurinas e douradas.

Absorta e como que fascinada, a donzella não tinha visto uma pequena embarcação que vinha ao longo da costa. Com os seus vestidos negros, Oliva destacava-se da luz do céu e do mar, como um pharol sombrio que guiava para ella o remador da embarcação.

O bote avançava rapidamente sem despertar a sua attenção, e só quando a quilha se enterrou na areia da praia, é que Oliva se voltou ao ruído e vio Hilton Trewavas.

O baronete dirigio-se ao encontro da joven, e



— Hoje estendeis-me a vossa mão, e ha um anno nem sequer a terieis apertado, mesmo para me dizer um ultimo adeus.

— Sêde cruel para commigo, Oliva — disse Hilton. — As vossas arguições são justas... Ah! Se ao menos pudesse ter uma esperanza de ser perdoado...

A joven olhou um instante para o baronete, e, sentindo os seus olhos encherem-se de lagrimas, voltou para o lado a cabeça.

— Sempre a mesma frieza! — proseguiu Hilton com certo desanimo. — Oh! Que daria eu por um movimento da vossa impetuosidade, por um relampago da vossa antiga paixão? Nunca mais os tornarei a vêr?

— Não — disse Oliva tristemente. — As dores e os soffrimentos domaram o meu genio arrebatado. Nunca mais sahirão de meus labios palavras ardentes...

— Oliva, escutai-me. Não vos affasteis de mim para sempre. Sêde minha esposa, e deixai-me levar-vos para a Italia, para lá restabelecerdes a vossa saúde... Tão doente, tão debil!... Ah! Nem já sois a sombra de Oliva Varcoe!

Hilton estendeu as mãos em attitude supplicante, porém a joven recuou até ao rochedo, dizendo:

— Não posso ser vossa esposa. Porventura não dei a minha palavra a Carlos Vigo? Vós mesmo haveis sido testemunha do nosso juramento reciproco... alli... naquella pequena estalagem, quando... quando haveis recusado o meu amor.

— Tende piedade de mim, Oliva; então estava cego, ignorava tudo. Oh! Assim me perdoais, recordando-me um tempo tão cheio de amarguras? Deus do céu! Que direito tem esse homem para me roubar tudo quanto mais caro tenho neste mundo?

— Sois vós quem lhe haveis dado esse direito. Tudo o que uma mulher pôde dizer a um homem, não vol-o disse eu naquella noute? Eu só me voltei para Carlos Vigo depois de ter visto a impotencia das minhas supplicas sobre o vosso coração.

Hilton occultou o rosto contra as mãos. Que poderia responder?

— E mesmo então — continuou Oliva em tom mais meigo — só a salvação de John é que me decidiu a partir. Devo agora ser egoista, para abandonar o homem que me salvou? Tinha algum direito de fazer do seu nome um escarneo, de accumular sobre a sua cabeça o desprezo do mundo para em seguida o abandonar? Não. Elle soffreu muito por minha causa, e devo ser fiel á minha promessa.

— Soffreu! — exclamou Hilton. — E é pelo que elle tem soffrido que não o quereis abandonar? Então porque me abandonais... a mim, que tenho soffrido tanto? E se fallamos em soffrimento, Oliva, que direito tinheis de soffrer em meu lugar? Com que direito haveis imposto sobre vós esse fardo de reconhecimento, de amor... para me repellirdes em

seguida, para não me perdoardes, para não deixar que vos consagre a minha vida?

— Ah! Quo devo fazer? — exclamou Oliva com voz tremula. — Eu pertengo agora a Carlos Vigo e não devo faltar á minha palavra. Sêde justo, Hilton. Confessai que fiz tudo quanto podia para affastar de vós esta dôr. Recordai-vos com que paciencia eu soffri o vosso desprezo.

— Oliva, não queiraes que me torne louco; A causa da minha desgraça bem sei que sou eu! porém, porque me não haveis dito então: « Eu estou innocente? »

— Não me terieis acreditado' e para explicar os factos que me accusavam, seria preciso denunciar John. Além disso, antes queria ser odiada por vós que vêr-vos deshonorado; pois ao confessar a verdade, não vos restariam senão duas alternativas ambas deshonorosas para o vosso nome.

— E porque não me haveis dado o direito de esconder? Ah! Se vos repellia, é porque ignorava tudo... tudo!

— Podia proceder de outra maneira? Podia collocar-vos na necessidade de denunciar vosso irmão, ou de me desculpar no seu lugar? Que vergonha para vós, Hilton, se me ajudasses a fugir, sabendo a verdade!

— Tendes razão, Oliva. Effectivamente, talvez fosse bastante covarde para vos deixar continuar no caminho que haveis encetado.

— Bem vedes — disse a joven tristemente — que me era impossivel confessar a verdade. Porém, já temos fallado bastante, deixai-me. Esta conversação não me pôde ser mais dolorosa.

— E quereis abandonar-me assim? — exclamou Hilton com transporte. — Quereis abandonar-me, depois de ter soffrido que a vossa innocencia fosse maculada, depois de ter curvado a cabeça sob a indignação e a colera de um mundo cego? Oh! Oliva, não me abandonais!...

— Assim é preciso. Carlos Vigo aceitou-me com todas as maculas... A minha vergonha era uma aureola para elle... Elle soffreu tudo pelo amor que me consagrava. Devo, pois, abandonar-o hoje? Oh, não, nunca! — ajuntou Oliva com arrebatamento.

— Ah! Eis-ahi, emfim, um relampago da vossa antiga colera, Oliva. Infelizmente, não é por minha causa — disse Hilton com accento de profunda tristeza.

— Não — voltou a joven, cujo rosto se purpurcou de um subito rubor. — Não tenho mais direito algum de vos fallar com paixão; assim o disse na ultima noute da nossa separação. Não pedirei de novo o vosso amor; para poupar o vosso orgulho renunciei a elle para sempre. A minha mão pertence a Carlos para sempre. Sir Hilton, naquella noute haveis salvado o vosso nome de familia, porém haveis perdido o meu amor.

E Oliva fez um movimento para se affastar porém, Hilton deteve-a, e com a tran-



— Não, Oliva, vós não me deixareis assim ; amo-vos immenso para vos deixar partir. Haveis soffrido por minha causa e não por Carlos Vigo, e, portanto, pertenceis-me pelos vossos soffrimentos mesmo, soffrimentos cujos vestígios ainda vejo no vosso rosto. Ah ! Vós já-mais sereis esposa de um outro !

— Pretendeis ameaçar-me ?— replicou Oliva com um sorriso triste, mas altivo.

— Ah ! Esse sorriso, Oliva !

— Que tem ?

— Mente, e é que vós não pensais em abandonar-me inteiramente.

— De certo. Nós soremos sempre amigos, como convém a bons vizinhos, pois Bosvigo não está longe de Trewavas.

Oliva tinha dito estas palavras, baixando os olhos e ruborizando-se. Ao fallar daquella maneira, tinha um pensamento que Hilton não comprehendeu ; e, julgando que aquellas palavras tinham o quer que era de ironico, exclamou com cólera :

— Oliva, é um insulto que me fazeis, ao offerecer-me em lugar do vosso amor a amizade e as relações que devem haver entre visinhos. Pois bem, não quero nem uma nem outra cousa, e pederieis ter-me poupado o insulto desse offerecimento.

Oliva olhou para o baronete com certa expressão de arguição, sobre a qual ainda Hilton se enganou, pois continuou dizendo :

— Sim, bem sei porque me offendeis ; é porque vos insultei antigamente, quando recusei o vosso amor e vos offereci á esmola da caridade, e porque, além disso, prometti a minha mão a outra mulher... Ah ! Eu não vos julgava, porém, capaz de tirar vinganças de tudo isto !

— Já ha muito tempo que estava vingada, e hoje a vingança desapareceu do meu coração—disse Oliva docemente.

— Mas como vos haveis vingado ? — atalhou Hilton com arrebatamento. — Esmagando-me com os vossos beneficios, com esses beneficios que me torturam e me opprimem, pois sei que se encobre nelles o desprezo que tendes por mim ?

— Oh, não, não ?— exclamou a joven. — Eu nunca vos desprezei, porque vos amava.

— Amaveis-me e entregastes-vos a um outro ! Ah ! Um amor assim é impossivel, e é o vosso coração todo... todo... que pretendo !

— Não vol-o posso dar— disse Oliva resolutamente.— Não tenho direito de vos amar hoje assim como vós não o tinheis quando ereis o desposado de Leonor Maristowe.

— Dizeis a verdade, Oliva, apesar de me apunhalardes o coração. No entanto, ainda tenho o direito de vos amar. E depois... e depois, vós bem o sabeis... a minha afeição por Leonor não era nada em comparação do amor que vos tinha... Ha pouco fallaveis em dar a

pedir-me de que eu mesmo me condemnem ao exilio, á solidão, á dôr por amor de vós. Ah ! Que Trewavas termine commigo, que o seu nome se extinga, já que Oliva Varcoe recusa misturar o seu sangue ao de minha raça !

— Fazei o que entenderdes por amor de mim—explicou Oliva com tristeza ;— não posso oppôr-me a isso... Mas terminemos. Vamos, deixai-me dizer-vos adeus ; o céo principia a tornar-se sombrio.

— Ah ! Tudo é sombrio para mim agora, e o meu porvir vai ser mais sombrio ainda. Oliva, a vossa placidez enlouquece-me ! Haveis-me fallado como me teria fallado Leonor Maristowe e não Oliva Varcoe.

— Deixai-me. As grandes alegrias como as grandes dôres manifestam-se da mesma maneira, como sabeis. Primeiramente foi Leonor quem se apresentou serena e tranquilla, agora pertence-me a mim.

E Oliva apresentou a sua mão para dar o aperto de despedida. Ao recebel-a entre as suas, Hilton sentio-se incapaz de dominar a sua angustia e o seu desespero. O pensamento de que tudo tinha acabado para elle com aquelle aperto de mão, despedaçava-lhe o coração.

— Oliva ! Oliva !— exclamou com anciedade. — A minha miseria não vos punge ? Assim vos entregareis a um homem que não amais ?

— Ah !— murmurou Oliva.— Bem sabeis que Carlos Vigo tem a minha palavra e que lhe pertence. Se elle me pretender para esposa, devo obedecer-lhe. Já mais serai vossa, salvo se elle não exigir o cumprimento da minha promessa.

— E é a mim, por quem vos haveis tanto sacrificado, que fallais assim ?... A mim, por quem tendes supportado as maximas affrontas e os supremos soffrimentos ?...

— Os meus soffrimentos não foram tão terribes como imaginaes. Eu tinha a minha innocencia para me amparar... e a alegria de saber que soffria em vosso lugar.

— Oh, Oliva, Oliva !... E perdi-vos para sempre !

— Vamos, deixai-me— disse a joven, fazendo um esforço para retirar a sua mão que Hilton ainda não tinha deixado.

— Oliva,— atalhou o baronete— não me abandonois... não me deixeis na desolação...

— Não, não, Hilton. Tendes a vossa familia, o vosso nome e o vosso orgulho... e tudo isto, por que tanto soffri, fica-vos puro e sem macula. O crime de John em nada pôde manchar-vos.

— Tudo isso não é nada em comparação do vosso amor perdido.

— Não falleis assim. Ah ! Que ao menos tenha a consolação de pensar que, privando-vos do meu amor, vos deixei em troca aquillo que mais estimaveis... o vosso orgulho. Que possa acreditar ao menos que, depois de tudo, haveis

lha escolha naquella noute em que



do e a minha miseria, a vergonha e a deshonra, porque John não deixaria de ser condemnado implacavelmente pela lei, se as suspeitas recaissem sobre elle e não sobre mim. Se, pois, haveis perdido o meu amor, em compensação haveis aproveitado, porque o vosso nome e o vosso orgulho ficaram intactos o sem macula. Que tendes a lamentar depois de tudo? A perda de Oliva Varcoe? Insignificante perda, Hilton; pois sou uma rapariga sem fortuna e sem nome, uma creatura indigna de Trewavas. Agora reconheço tudo isto, assim como a immensa distancia que nos separa.

Oliva deteve-se. Havia fallado com doçura... com verdadeira humildade. No entanto Hilton julgou que ella tinha escolhido mesmo as expressões que mais deviam tortural-o.

— Continuai, Oliva, continuai — exclamou com vehemencia. — Porque não acabais de me despedaçar o coração?

Oliva olhou para Hilton com surpresa. Era tão novo para ella ser assim estimada, honrada e lastimada por seu primo, que não podia comprehender a mudança que se tinha operado nelle.

Na realidade ella não dava grande importancia á sua antiga abnegação. Tinha-lhe parecido tão simples, tão natural padecer em lugar de Hilton!... Porém, ao ouvir as palavras d'elle, assaltou-a de repente o pensamento de que nada o poderia consolar agora por a ter perdido, e que bem cruel e desdenhosa lhe devia parecer naquelle momento.

— Oh, Hilton! — exclamou a joven com vehemencia. — Eu não vos queria offender com asminhas palavras. Se vos disse que pertencia a Carlos Vigo, é porque a culpa foi vossa; e pelo contrario julgava consolar-vos...

— Provando-me — atalhou Hilton — que se Oliva Varcoe salvou da vergonha a minha fria e implacavel vaidade, ella me retirou ao mesmo tempo o seu amor, sem o qual não posso viver. Ah! Estou bem castigado, Oliva... Sim; foi a minha cegueira, a minha crueldade que vos lançou nos braços de Carlos Vigo... pois não tive batante confiança em vós, bastante coragem para vos proteger.

— Oh, Hilton, Hilton! Dando aquelle passo julgava salvar aquillo que tinheis em mais estima Pensava que Oliva Varcoe não era nada em comparação do vosso nome; e não foi senão depois de ter lido a carta de John, que me dizia que aceitasse o vosso auxilio senão que se desdenhava a si mesmo, que me decidi a fugir e aceitar os offerecimentos generosos de Carlos Vigo. Oh! Hilton! Apesar do vosso odio, do vosso desprezo, dos vossos cruéis pensamentos que me faziam estremecer até ao fundo da alma, ter-vos-hia ainda assim conservado o meu amor, se fosse possível. Foi por vós, por vós somente que o arranquei emfim do meu coração, a fim de ter a coragem de não vos deter no caminho que tinha escolhido. Oh! Não me digais

vergonha de confessar que teria desejado a<sup>s</sup> duas cousas. Porém, a idéa de perder Oliva para sempre torturava-o a mais não poder ser. Oliva pertencia-lhe e tinha-lhe pertencido sempre. Naquelle momento conhecia o quanto se tinha enganado, ao julgar um dia que teria forças para se separar d'elle. E, no entanto, ao lembrar-se do que o amor de Oliva lhe tinha poupado, uma voz intima bradava-lhe que Carlos Vigo era mais digno d'elle que elle.

— Não choreis, Oliva — disse com tom doce e humilde; — haveis procedido bem. Só eu fui o culpado... eu só devo ser punido. Vou perder-vos, e a minha honra e o meu nome ficam com o seu frio orgulho e a solidão. A partir deste dia, viverei só sem amar e sem ser amado. Oliva, a vossa fé e a vossa mão pertencem a um homem generoso e leal que vos protegeu no tempo da vossa miseria; e por mais horrivel que me pareça reconhecê-lo, digo-vos que seria ignobil e infame abandonal-o hoje... sobretudo por um homem tão inferior em nobreza de coração... por mim, que vos abandonei miseravelmente... por mim, que não pude comprehender a grandeza da vossa alma, e ousei macular a vossa innocencia, julgando-vos culpada de um crime commetido por um da minha raça.

Oliva collocou a sua mão na bocca de seu primo para o impedir de continuar. Hilton pegou nella avidamente e cobrio-a de beijos.

— Sinto-me feliz — balbuciou a joven — de vos vêr emfim comprehender o meu dever como o comprehendi eu mesma. Dei a minha fé a Carlos Vigo para sempre... e não quero lançar mesmo um olhar de pesar para o passado... A minha vida pertence-lhe, e elle tem o direito de esperar isto mesmo de mim... e nada mais.

E vencendo a sua fraqueza, Oliva, com os olhos cheios de lagrimas, fez um esforço para partir.

Na violencia da sua paixão, Hilton quiz beijal-a nos labios, e com voz trémula disse-lhe:

— Oliva, um dia houve em que me haveis pedido um beijo que eu cegamente recusei. Naquelle dia haviamos de separar-nos para sempre. Hoje separamos-nos de novo, mas sem colera; quereis recusar-me essa ultima prova do meu perdão?

Oliva não respondeu, e, evitando o olhar do seu primo, fez um signal de adeus com a mão e deu alguns passos para se retirar.

Naquelle momento, Hilton recordou-se da estalagem da aldeia, e vio Oliva ajoelhada aos seus pés, implorando uma palavra... um olhar de compaixão. O seu coração pulsou violentamente, e um immenso desejo de apertar entre os seus braços apodérou-se d'elle como uma febre.

— Oliva, — exclamou — vós não podeis recusar-me essa ultima caricia. E' a minha ultima supplica; quando vos tornar a vêr, sereis esposa de Carlos Vigo.

— Estou ligada hoje tambem pela honra como



ção acceder ao vosso desejo. Adeus, Hilton! Possa o céo abençoar-vos! Dizei a lady Trewavas que Oliva não cessará jámais de lhe ser reconhecida pela bondade com que rodeou uma pobre orphã.

— As suas bondades! — repetio Hilton com accento amargo.— Vós ereis a felicidade e a alegria da nossa casa, Oliva, e nós havemos feito unicamente com que o desprezo fosse ..

— Adeus — atalhou a joven, partindo sem a juntar mais uma palavra.

Uma hora depois, Hilton Trewavas, com as feições decompostas, entrava no salão onde se achava sua avó.

— Vistela? — perguntou lady Trewavas com vivacidade. — Haveis-lhe pedido para ser tua esposa?

— Vi-a, suppliquei-lhe isso mesmo, e... separamo-nos para sempre.

A anciã exhalou um doloroso suspiro, e murmurou:

— Então que Deus tenha piedade de nós, meu filho, pois havemos perdido a affeição de um nobre coração.

Floriana veio encontrar Oliva á borda do mar, com o rosto triste e cheio de lagrimas. Ah! O seu amor era sempre maior que o de Hilton, e a sua dôr mais profunda tambem!

— Se tivesse accedido ao seu desejo — murmurou Oliva consigo — não teria tido forças para o deixar partir. Oh! Sinto-me feliz por ter resistido... feliz por ter ficado fiel!...

E com a cabeça curvada sobre os rochedos, chorava amargamente.

## CAPITULO XV

— El tudo está esquecido, perdoado, não é assim, amigo? — dizia Vivian Damerel abraçando Carlos Vigo.

— Oh! Visto que Oliva te perdoa... — respondeu Carlos.— Depois de tudo não posso desafiar-te e matar-te... ainda que o merecias um pouco; pois os meus conselhos não foram o bastante para te deixar de vêr reunido ao exercito dos imbecis e dos estupidos.

— Consinto em passar por imbecil — repoz Damerel alegremente — porém, nestes tempos pouco poeticos quem poderia imaginar que uma debil e fransina creatura seria capaz, sendo innocente, de carregar com o peso de um tal crime?

— Quem o poderia imaginar?... Mas aquelle que tinha olhos para vêr e um coração para comprehender... De certo que a maior parte não o imaginou. A sua triste imaginação comprehende facilmente as acções criminosas, mas não as generosas e nobres.

— Aceito a consura e embainho magnanimamente todos os argumentos irrefutaveis que tinha na ponta da lingua. O teu discurso pôde resumir-se nisto: se tivessamos julgado miss

no mesmo instante comprehendido a sua conducta e descoberto sem custo a verdade, como tu a descobriste. Não é assim?

— Sim.

— Indubitavelmente, os Trewavas já mudaram de opinião relativamente a Oliva, certo que a não acharão indigna de ser lady Trewava. Quando casa ella com Hilton?

— Oliva é minha noiva — respondeu Carlos duramente— e se ella aceitasse sir Hilton, não mais lhe perdoaria semelhante ingratitude. Porém, não tenho receio algum a este respeito. Oliva é a honra mesmo, e se Hilton quiser esquecer o passado, ella lh'o recordará com certeza. Vem vê-la a Bosvigo, Vivian. As Langley tambem lá estão. Conhecel-as, não é verdade?

Esta conversação passava-se na aldeia de Trewavas, onde Vivian Damerel residia ha alguns dias, pois tinha dous motivos para vir a Trewavas: vêr Floriana e reconciliar-se com seu amigo Carlos Vigo. Por consequente o convite de Carlos foi acceito com auctoridade, antes da noute, Damerel achava-se em Bosvigo.

O que elle sentio ao vêr Floriana é de pouco interesse nesta historia, e unicamente relataremos uma curta conversação que elle teve certo dia com Oliva.

— Miss Varcoe, quando vejo a vossa amiga—disse Vivian—a esperanza parece fugir de mim. Que dizeis, devo f... pedido?

— Creio que isso seria tão pouco para mim como para vós — respondeu Oliva.

Vivian guardou um momento de silencio. E' tão cruel para um homem representar o papel de amante repellido!... No entanto, Damerel, recobrando o seu sangue frio, replicou:

— Se miss Langley me repelle por um outro mais digno que eu, então soffrerei a minha desgraça com resignação; porém, receio muito que tenha alguma affeição indigna della.

— Floriana é incapaz de um amor desreziel.

— Mas, miss Varcoe, em Pariz, ella quasi que me confessou o seu amor por um homem que lhe era impossivel esposar, e sei que encontrára clandestinamente.

— Como! Pois não sabeis com quem ella tinha as suas entrevistas? Não sabeis que era com Carlos Vigo, e unicamente para se occupar da minha salvação?

— Carlos Vigo! — exclamou Vivian. — Carlos a quem ella ama?

— Silencio! — atalhou Oliva. — Não tenho direito de... gredo não me pertence.

— E elle não vê nada? — perguntou Vivian melancolicamente. — Ah! E' impossivel que um tal estado de cousas se prolongue. Pela minha parte nada tenho a esperar, e, já que é forçoso perder Floriana, estimo antes que ella vá pertencer a Carlos Vigo que a um outro. O tempo me curará, miss Varcoe.

— Assim o espero — disse Oliva com bon-



lian estava agi-

Vigo será por  
do Floriana?  
atos, miss Var-  
no tal de-  
dem disso  
mais

— Minha, Sr. Damerel  
retretanto, espero fir-  
cabará por amar a mu-  
rtence sem reserva. Flo-  
am coração puro, um cora-  
offrido, e pôde fazel-o mais

razão.

— Nos segundos Damerel não pôde  
r fim levantou-se, e estendendo  
disse-lhe :

— Não, por vossa causa indispuz-me

com o meu melhor amigo, e hoje perco

o que mais amo neste mundo ; porém,

acho que nestas duas circumstancias a culpa

caida minha. Se me collocasse do lado de

Carlos em lugar de ir contra elle, já hoje Flo-

riana não me odiava.

— Floriana não vos odeia, e Carlos não a

amava quando a encontrara em Pariz. Elle pro-

curava-me anciosamente, e sabendo que era mi-

nha amiga, escrevi-lhe... e...

— Compreendo tudo, miss Varcoe — inter-

rompeu Damerel ; — não fallemos mais a esse

respeito.

No dia seguinte os hospedes de Carlos Vigó,

excepto Oliva e Floriana, ficaram surprehen-

didos com a partida subita de Vivian Damerel,

que, ao despedir-se, disse que negocios urgen-

tes o obrigavam a fazer uma longa viagem.

E sempre incredulo, Vivian escolheu para al-

vo da sua viagem a Syria e a Palestina, e na

terra veneravel dos crentes, alli foi vagueando

de uma para outra parte, não se detendo em

parte alguma ; inquieto, irresoluto, ora abrindo

a sua alma á fé, ora deixando dormir o seu

espírito na duvida e na incredulidade.

— Lady Langley preparava-se para voltar para

Flanda e Oliva, dolorosamente inquieta, no

ava a mudança que de dia para dia se ia tor-

ando mais sensivel em Floriana.

Durante todo o tempo que estivera em Bos-

vigo Carlos não tinha dito uma palavra de

amor a Oliva ; porém, tambem não a tinha re-

servado da sua promessa. Assim ligada, a joven

tinha respondido a Hilton da manêra que vi-

mos, soffrendo immenso durante aquelle tempo

de incerteza e de anciedade.

Além disso, o seu grande anheo de vêr Flo-

riana feliz augmentava ainda mais a febre do

Bosvigo. Oliva animava-a a esperar e suppli-  
cava-lhe que não abandonasse Bosvigo.

— Oh ! Como sou feliz por o amardes — di-  
zia de vez em quando a Floriana. — Agora já  
não posso amaldiçoar o meu coração ingrato por  
não adorar Carlos ; pois sei que lhe darei um  
dom mil vezes mais precioso... que lhe darei  
Floriana, emfim.

E Floriana tinha finalmente cessado de res-  
ponder :

— Minha querida Oliva, Carlos jámais me  
amará.

Pelo contrario dizia :

— Quando souber que o amo immenso e que  
vós não o podeis amar !...

E Oliva replicava :

— Tenhamos paciencia. Oh, Floriana ! Vós  
sois a minha unica consolação, a minha unica  
esperança. Quem melhor do que vós poderia ro-  
deal-o da ternura e da dedicacão que o meu co-  
ração lhe recusa ?

As duas amigas esperavam assim o porvir,  
comprehendendo ambas que o reconhecimento e  
a honra fariam com que Oliva ficasse fiel a Car-  
los Vigo em quanto que elle a não relevasse da  
sua palavra.

Foi no bosque de Trewavas que Carlos se de-  
cidio emfim a fallar. Um dia que passeou com  
Oliva no mesmo sitio em que a tinha encontra-  
do a chorar, disse-lhe :

— Oliva, faz justamente um anno que vos pe-  
di neste mesmo sitio que fosses minha esposa.  
Recordaes-vos da resposta que me haveis dado ?  
Lembraes-vos como, recusando o meu amor, ha-  
veis-me no entanto promettido a vossa amiza-  
de ? Terei durante todo esse tempo illudido a  
vossa confianca ? Não terei sido um amigo de-  
dicado ?

— Haveis sido o amigo mais verdadeiro e  
mais leal que uma mulher pôde ter.

Carlos olhou para a sua companheira sorrin-  
do-se, e ajuntou :

— Sim, Oliva, um amigo. Nunca fui outra  
cousa para vós... Eis o que o 'meu amor soube  
conquistar a vossa amizade.

— E' a mais viva, a mais verdadeira affeição  
que uma irmã pôde ter por um irmão — atalhou  
a joven com os olhos inundados de lagrimas.

— Acredito — respondeu Carlos com doçura.

— Porém, vós haveis-me promettido mais algu-  
ma cousa que amizade ; haveis promettido ser  
minha esposa.

— Sim, não olvidei isso. Ordenai ; dispon-  
de de mim como entenderdes, porém deixai que  
vos diga que talvez commettais um grande  
erro.

— Um grande erro, Oliva !

— Sim, um erro. Carlos, ha alguns mezes  
ter-vos-ia esposado, julgando que a minha af-  
feição, a minha estima e a minha gratidão bas-  
tariam para vos tornar feliz. Porém hoje sei...  
sei que faria a desgraça de toda a vossa exis-



intencões. Ainda não vos recordei senão as vossas palavras. Deixai-me agora recordar as minhas. « Oliva, disse-vos eu, jámais vos pedirei fidelidade na vossa promessa. Quero ter todo o vosso coração, toda a vossa alma, ou então sómente uma affectuosa lembrança... nada mais. » Por consequencia não quero que caseis commigo por gratidão; não, Oliva, sois livre. Guardai-me só uma affectuosa recordação, e digamos adeus um ao outro.

— Nunca vos direi adeus, Carlos. Já amanhã seria vossa esposa se não soubesse que vos privava de um coração maior... de um coração que vos pertence completamente... de um coração que vos adora e que é digno de vós mesmo.

— Quem pôde importar-se de um rapaz como eu, Oliva?—perguntou Carlos pensativo.— Ah, minha querida irmã! Jámais contei com o vosso amor. Não. Deixai-me confessar toda a verdade. Se mostrei acceitar a vossa palavra, foi para mais facilmente ser vosso amigo. Nunca considere as palavras que haveis proferido na estalagem de Trewavas como uma promessa que me dêsse alguns direitos sobre vós.

Oliva não pôde deter as lagrimas.

— Carlos,—disse ella—para mim tendes sempre sido o amigo mais generoso, sacrificando-vos incessantemente por quem...

— Não, Oliva—atalhou Carlos;— não tenho sido muito generoso, pois que até hoje não vos disse a verdade. Confesso que podia supportar a idéa de vos perder, mas não a de ver Hilton Trewavas senhor daquella que em tempo desposou. Já vistes Hilton, Oliva?

— Sim—respondeu a joven ruborizando-se.

— E haveis repellido a sua mão?

— Sim—voiveu Oliva com accento debil.— Tendes o direito de me perguntar isso, porém não continueis.

— Não vos direi mais uma palavra — proseguio Carlos tomanda-lhe a mão com bondade.— Peço-vos sómente um favor, Oliva. Conceder-m'o-heis?

— Oh! Porque não? Fallai.

— Pois bem, não digaes a alguém, a quem quer que seja, que vos desliguei da vossa palavra.

— E a Floriana? Ella é tão amante, tão dedicada, tão generosa, que bem podeis permittir que lhe confie o que acabais de diser-me.

— Pois sim, minha querida irmã, porém ao terminar o anno, quando recusardes de novo a minha mão, podereis dizer-me o nome daquella que dedicais com pensamento ao vosso amigo Carlos?

— Sim... e vireis vêr-nos á Irlanda durante o anno?

— Sim, irei... e vós vireis a Bosvigo?

Oliva lançou um olhar de tristeza sobre o castello de Trewavas, e com accento mais triste ainda, murmurou:

— Vede, Carlos, alli está toda a minha vida, toda a minha infancia, juventude, affeições, alegrias, pesares e recordações! Alli tudo fal-

la ao meu coração daquelle

— Minha

los:—vós ha-

da, e eu só ve-

pesarosa do m-

para aquell-

— Não, não

para a Irlanda

mostre hoje hu-

mento de gratid-

no, Carlos, sim...

E effectivamen-

da com lady Lang-

guinte o velho sq-

seu filho, e depois

disse-lhe:

— Bosvigo é triste

Carlos. Preciso de ui-

antes. Para mim pouc-

lhas uma ou outra, e

dellas.

----

Carlos Vigo fez frequent-

e lá, se vio Oliva, tambem vi-

com a

qual não decorreu o anno que não ostivesse em

termos de uma grande intimidade.

Um dia disse-lhe:

— Nunca, nem

no principio, tive a

menor tenção de

alguma coisa de

va; porém, não pu-

dejar um pouco o orgulho

que me possuía

não foi senão por isto que

perase um anno.

— Hilton deve ter sido bastante desagrad-

— Oh! Não, miss Langley. E depois que

tem que elle soffra um pouco? Não soffreu ella

tambem? Quando ouvir fallar das minhas fre-

quentes viagens á Irlanda, estou certo que ha

de ranger os dentes. Elle pensa que veio

aqui para vêr Oliva.

— E não é ella que viudes vêr?— pergun-

tou Floriana ingenuamente.

— Realmente, miss Langley,—balbuciou Car-

los—parece me que depois de algum tempo vo-

nhu antes... antes por vossa causa.

E Carlos, intimidado com a ousadia da sua

confissão, sentio um immenso alivio ao ouvir

uaquelle momento mesmo a voz de Herbert, que

o chamava para

uma pesca extraor-

dinaria, uma pesca

No dia seguinte,

como uma donzella

— Minha querida irmã, vos disseis-me du-

dia que

passivo par... para... para...

— Paravos amar, sim — interrompeu Oli-

va; e é um coração nobre e puro como o vosso,

uma mulher tão bella como bondosa... Além

disso, ella ama-vos desde o primeiro dia que vos

vio.

— Desde o primeiro dia!

— Sim, e eu adrinhei logo o seu ar

; por-

rém, quiz guardar o segredo

em que observei



uma mulher cujo coração...  
...mente, que uma irmã  
...amento consiste em  
...hor dos irmãos.

nou Carlos — querels diliz...  
que Florianana... Oh!  
na tal felicidade!

- disse Oliva, indicando as  
ora das quaes Florianana es-  
está debaixo das mesmas  
vezes fallamos de vós. Car-  
Florianana vos amava antes  
er.

mesmo dia. Oliva estava  
andes faias, quando  
in sobre o seu livro. A jo-  
e vio Carlos e Florianana.  
de que lhe dissessem cou-  
rostos radiantes diziam  
lavras; diziam que ambos  
ro para sempre.

Oliva — murmurou Florianana — hei de  
esta noite mesmo a sir

replicou Oliva, occultando o  
sua amiga; — não ainda  
para o velho e querido cas-

te

Hilton Trewavas,  
esta per-

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

— Hilton! Hilton! Onde está Oliva  
que não vem? Não tenho tido um inst  
reponso depois que Oliva nos deixou.

— Oliva está em Bosvigo, minha  
mã; e vou buscal-a immediatamente.  
Vigo escreveu-me para que assim o fizess

Lady Trewavas apenas fez um signa  
mão para que partisse, ajuntando com v  
ra commoção:

- Não percas tempo aqui commig  
filho. Dizei a Oliva que sua mã a esper  
zei-lhe que poucos dias me restam de vid  
lhe peço que não se demore, se quiser

me ainda antes de morrer, vai, vai, meu  
Carlos Vigo, uma hora depois, entrou  
a, conduzindo Oliva pelo braço.

— Não é mais bello dom que um homem  
póde fazer a — disse elle para Hilton. —  
Senão tivesse encolgado Florianana, de certo que  
não vos teria dado Oliva.

E sahio sem ajuntar mais uma palavra. Hil-  
ton ficou só com sua prima.

— Bem vos dizia — disse ella — que um dia  
seriamos vizinhos.

— Oliva, nesse tempo não tinha esperança  
alguma, e hoje tenho-a toda. Lady Trewavas  
está fraca e doente, e quer ver-vos

dade. Quereis vir para Trewavas.  
— Sim — respondeu a jov  
— Como filha da casa? —

Como esposa do neto de l  
esta per-

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-

Florianana

que trouxe para o cas-  
exclamaram os campo-  
e jovey lady ella a

mais, fez voltar brus-  
o a galope na di-

Quando chegou, eucer-  
alli toda a

Pela manhã foram do  
nda de Bosvigo. Quando  
ansformação estranha oper-

es. Vestindo-se á pressa, dirigio-se em  
para o aposento de lady Trewavas, ou-

As cortinas do grande leito estavam  
aias. A anciã dormia, porém Hilton  
erou-a, dizendo-lhe:

- Minha avó!

- Hilton — atalhou a velha lady — todos  
es pesares te matam. Porque te obstinas a  
r aqui junto de uma velha que nem sabe já  
solar as magoas dos outros? Vai viajar, meu

ce, e trata de estabelecer a tua saúde.  
te não tenho obedecido  
airda menos o farei. Sa-

ou?  
e hontem. Não me fal-



afaiates lhe mandem as contas inutilmente, perdendo ainda por cima o tempo e o papel.

Herbert Langley casou, e lady Langley está com sua filha no castello de Bosvigo, onde joga, apesar de cega, as cartas com o velho squire, que conta os pontos por ella e por elle.

Carlos Vigo está em bons termos de amizade com o seu vizinho Hilton, e um dia chegou a dizer a sua esposa que tinha sido bem dura para com elle, pois por fim de contas, Hilton não era tão máo rapaz como parecera.

E Oliva — Oliva, que, parente pobre, dependente e desprezada, tinha luctado com feroz impaciencia para despedaçar os seus grilhões maltratada e desgraçada, tinha sido arrebatada e impetuosa, Oliva cantadora das esnoas, Oliva que nunca tinha sido orna-

o lago pacifico mais traiçoeiro se occul meio das faias e das outras arvores, hoje uma cruz de granito com esta insc

*Esta cruz  
emblema christão da dôr, do soffrimento  
e do perdão  
foi elevada por Hilton Trevelyan  
à memoria de Leonor Marjorie  
« Salvai-me, ó meu Deus ! porque a  
inimicicia não me destrua a minha alma ! »*

grinaldas, feitas por Hilton, e as flores sobre aquella que sempre afagado e amado por Oliva, tornou-se grande amigo, sofrendo discretamente os humilhos que já não são pedras de sua idade, mas que os de envia- mento exigem d'elle sem appello nem aggra-

FIM

*Lido (2.ª vez - helomexar)  
Nov. 19. 05*

*3.ª vez -  
4-3-935 -  
N.S.F.*

*(meix & bon)*



18-5-22 - 18-5-22  
D. A. B. 18-5-22

18







Z. 14







